

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VANESSA CRISTHINA ZOREK DANIEL

OS EMBATES ENTRE CONSERVADORES E PROGRESSISTAS: A POLARIZAÇÃO NO
BRASIL RECENTE SOB O OLHAR DA SOCIOLOGIA DAS EMOÇÕES

CURITIBA

2022

VANESSA CRISTHINA ZOREK DANIEL

OS EMBATES ENTRE CONSERVADORES E PROGRESSISTAS: A POLARIZAÇÃO NO
BRASIL RECENTE SOB O OLHAR DA SOCIOLOGIA DAS EMOÇÕES

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Sociologia.

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Maria Tarcisa Silva Bega

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Daniel, Vanessa Cristhina Zorek

Os embates entre conservadores e progressistas: a polarização no Brasil recente sob o olhar da sociologia das emoções. / Vanessa Cristhina Zorek Daniel. – Curitiba, 2023.

1 recurso on-line: PDF.

Doutorado (Tese) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Tarcisa Silva Bega.

1. Polarização (Ciências sociais). 2. Conflito social. 3. Sociologia política. 4. Discurso de ódio na internet. I. Bega, Maria Tarcisa Silva, 1953-. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós Graduação em Sociologia. III. Título.

Bibliotecária: Fernanda Emanóela Nogueira Dias CRB-9/1607



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SETOR DE
CIÊNCIAS HUMANAS UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIOLOGIA -
40001016032P2

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação SOCIOLOGIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **VANESSA CRISTHINA ZOREK DANIEL** intitulada: **Os embates entre conservadores e progressistas: a polarização no Brasil recente sob o olhar da sociologia das emoções.**, sob orientação da Profa. Dra. MARIA TARCISA SILVA BEGA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutora está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 03 de Novembro de 2022.

Assinatura Eletrônica

07/11/2022 21:16:27.0

MARIA TARCISA SILVA BEGA
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

08/11/2022 12:53:46.0

RENATA PEIXOTO DE OLIVEIRA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO AMERICANA)

Assinatura Eletrônica

04/11/2022 11:27:31.0

ANA LUISA FAYET SALLAS
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

07/11/2022 15:33:25.0

DIANA ARAUJO PEREIRA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO AMERICANA)

Assinatura Eletrônica

04/11/2022 10:28:15.0

ALEXSANDRO EUGENIO PEREIRA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Rua General Carneiro, 460 - 9º. Andar - CURITIBA - Paraná - Brasil CEP 80060-150 - Tel: (41) 3360-5173 - E-mail: pgsocioufpr@hotmail.com Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015. Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 233059

Para autenticar este documento/assinatura, acesse
<https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 233059

Para Eduardo,
Você é pra mim a mola de propulsão necessária,
com o seu amor e apoio eu tive coragem e força
o suficiente ...

AGRADECIMENTOS

O que somos e o que produzimos em nossas vidas, são sempre resultados coletivos, dos quais participam pessoas com as quais nos relacionamos, pessoas com as quais nunca nos encontramos e pessoas que já haviam partido, quando chegamos aqui. Esta pesquisa é resultado de encontros, transformações e contribuições.

Quero demonstrar gratidão por todos aqueles que lutaram e lutam para que a educação seja reconhecida como um direito humano básico, por aqueles que anseiam e se dedicam a construir universidades públicas, inclusivas e de qualidade. Quero expressar agradecimento por todas as pessoas que me apoiaram ao longo deste percurso. Chegar até aqui, só foi possível graças ao amor, a confiança, orientação e estímulo daqueles que estiveram ao meu lado.

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha orientadora, Professora Maria Tarcisa Silva Bega. Sua excelência como pessoa, educadora, mestra e cientista social é inigualável. A sua compreensão para comigo, a sua forma doce e confiante de ensinar, expressa ora em suas palavras, ora no seu olhar ou no tom da sua voz. O seu apoio, confiança, sabedoria e humanidade, foram também a minha força.

Sou grata aos grandes professores que encontrei ao longo da vida e da trajetória acadêmica, como a professora Diana Araújo, Renata Peixoto, Fabrício Pereira da Silva, Fernando José Martins. E a Ana Luísa Sallas e Alexsandro Pereira, professores que tive a sorte de conhecer durante o doutorado. E mais uma vez agradeço à professora Ana, Diana, Renata e ao professor Alexandro que fizeram parte da banca de avaliação da minha tese, ao trabalho que tiveram para me apresentar com suas análises, críticas e com suas valiosas contribuições. Quero também agradecer ao Katiano e a Luciane e a todos os docentes do departamento de pós-graduação em sociologia da UFPR.

Ao meu amado esposo, Eduardo. Seu apoio incondicional e encorajamento foram fundamentais, você torna tudo mais fácil.

Aos meus queridos pais e irmão e aos meus avós, a minha jornada teria sido mais difícil sem vocês, obrigada por todo amor e apoio que me deram.

Gratidão a Daniela, Ana e Andrei Quaresma, Camila Rezende, Aline Paiva, Manoela Jaqueira, Liliane e Nicolas dos Santos, Antônio, Renan e Dani Hirt, Aline e Maria Daniel, pessoas que foram para mim luz, calor e amparo.

Aos amigos e colegas que fiz durante o meu tempo na Universidade Federal do Paraná, sou grata por compartilharmos essa jornada. Camila Rezende, Camila Rafanhim, Rafael, Virgínia, Igor Bueno, Eduardo da Silva, Valesca Ames, Tommaso, Fagner, Ana Trovão, Ana

Christina, Luiz Belmiro, Viviane, Kamille, Roseli, Felipe, Marcelo, Marisete e todo o grupo de pesquisa coordenado pela professora Maria Tarcisa, vocês enriqueceram minha experiência de doutorado de diversas maneiras.

Também expressei minha gratidão à instituição de financiamento CAPES, que possibilitou a realização deste doutorado por meio de seu apoio.

Por fim, gostaria de mostrar o meu reconhecimento a todos aqueles cujas influências e apoio não podem ser expressos em palavras. Cada experiência compartilhada com vocês contribuiu para minha formação e crescimento. Minha jornada de doutorado é a soma de todos os laços e momentos que partilhamos. Obrigada a todos por estarem comigo nesta etapa, e por fazerem parte desta jornada.

Com profunda gratidão,

Vanessa C. Zorek Daniel

Traduzir-se

Uma parte de mim
é todo mundo;
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.

Uma parte de mim
é multidão;
outra parte estranheza
e solidão.

Uma parte de mim
pesa, pondera;
outra parte
delira.

Uma parte de mim
almoça e janta;
outra parte
se espanta.

Uma parte de mim
é permanente;
outra parte
se sabe de repente.

Uma parte de mim
é só vertigem;
outra parte,
linguagem.

Traduzir uma parte
na outra parte
— que é uma questão
de vida ou morte —

será arte?

(GULLAR, Ferreira, 1980)

RESUMO

Nos anos recentes, a polarização política se intensificou no Brasil, especialmente entre eleitores que apoiam diferentes facções políticas. Este contexto é caracterizado pela hostilidade, desqualificação do grupo-Outro, e pelo anseio por distinção, com a auto idealização do próprio grupo e a depreciação dos oponentes. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é identificar quais as emoções acionadas de forma mais recorrente nestes conflitos, desencadeados por divergências político-ideológicas, de valores e fundamentos morais. O objeto de estudo consiste em textos de comentários de leitores de sites de notícias, vinculados a matérias e artigos publicados principalmente nas sessões de Política Nacional, que abordam os principais eventos ocorridos neste domínio. O material foi coletado nas caixas de comentários de 378 matérias, publicadas entre 2013 e 2016, em sete periódicos. Resultando em 82.355 textos de comentários, que constituem o banco de dados, que foi utilizado como base para rastrear os padrões linguísticos, utilizados no desenvolvimento dos dicionários eletrônicos desenvolvidos nesta pesquisa. Por meio destas ferramentas foi realizada a mensuração percentual de palavras e expressões que indicam classificações específicas de estados emocionais e fundações morais nos textos analisados. O *corpus* de análise também é derivado deste banco de dados, porém, restrito a 11.563 comentários, divididos em dois grupos: “Conservadores” com 7.232 comentários e “Progressistas” com 4.331. O recorte temporal do *corpus* se encontra entre 06 de outubro de 2014 a 31 de agosto de 2016. O processamento e a extração de dados dos comentários foram realizados através do *software LIWC2015*, que executou a contagem percentual relativa de palavras-chave por categorias específicas, descritas nos dicionários eletrônicos, com um total de 23 variáveis. Para a interpretação e o resumo dos dados mensurados, foram utilizadas duas técnicas: a primeira é a Análise Fatorial Exploratória (AFE), que foca nas próprias variáveis, indicando conjuntos de variáveis que se “movem juntas”. O principal fator latente resultante do grupo Conservador, mostrando a interdependência sobre a matriz de correlação (variância e covariância), é composto das variáveis de Justiça Vício, Raiva Justa, Autoridade Vício, Ressentimento e Raiva. Já no grupo Progressista, o primeiro fator latente mostrou a interdependência entre as variáveis de Autoridade Vício, Desprezo, Grupo Vício e Raiva. O segundo método foi o de clusterização *K-Means*, com ênfase nos objetos/comentários observados, derivando cinco *clusters* de comentários para o grupo Conservadores e quatro para os Progressistas, estes agrupamentos são formados por similaridades, reunindo textos que mais se assemelham uns com os outros. Na etapa seguinte, através da análise qualitativa, concluiu-se que ambos os grupos demonstram aspectos em comum, como depreciar um ao outro, expressando emoções de raiva e desprezo mútuo, atacando em especial as qualidades morais e éticas do grupo-Outro. Além disso, os dois lados se consideram superiores aos seus oponentes. Apesar disso, ambos os grupos utilizam recursos específicos ao expressarem a depreciação sobre o outro, como vocabulários e escopos próprios. No que divergem, concluímos que o Desprezo no grupo Conservadores é mais frequentemente dirigido contra os partidos e líderes políticos representativos. Já do lado Progressista, existe uma divisão mais proporcional sobre os alvos do Desprezo, sendo frequentemente direcionado tanto aos líderes e partidos políticos, como aos membros e simpatizantes do grupo-Outro. A análise sobre os resultados dos resumos e interpretação de dados, indicou ainda que a emoção mais influente no grupo Conservador é a Raiva, ao passo que no grupo progressista é o Desprezo. Sendo a Raiva expressa por ataques depreciativos ao oponente, enquanto o Desprezo tende a demonstrar a rejeição, a inferioridade do outro, e a hostilidade marcada pela indiferença. Entre as emoções que ocupam os postos secundários, o grupo Progressista demonstra maior recorrência de palavras relacionadas à categoria de Medo e Tristeza. Já os Conservadores mostraram uma maior frequência de termos relacionados ao Ressentimento, geralmente relacionado as violações na dimensão moral de Justiça e de Autoridade. A dimensão moral mais influente nos dois grupos de comentários é a de Autoridade Vício. No entanto, a relação com

os bens morais em cada grupo é diferente. A dimensão moral de Dano/Cuidado se mostra mais característica dos comentários Progressistas do que dos Conservadores. Por fim, as diferenças de valores e moralidade entre os grupos, com diferentes ideologias políticas, parece ser um dos principais motivos para os conflitos. Ao divergir das concepções políticas uma das outras, as pessoas, aparentemente, deixam de lado o que têm em comum, e concentram suas atenções em como seus grupos de afinidade são diferentes em relação ao grupo-Outro.

Palavras-chave: Polarização Política, Emoções, Raiva, Desprezo, Moralidade, Conflito Ideológico.

ABSTRACT

Political polarization has intensified in Brazil in recent years, especially among voters who support different political factions. This context is characterized by hostility, disqualification of the outgroup, and the desire for distinction with the self-idealization of the group itself and the depreciation of opponents. In this sense, this research's objective is to identify which emotions are most recurrently triggered in these conflicts, triggered by political-ideological divergences, values, and moral foundations. The object of study consists of comment texts by readers of news websites, linked to articles published mainly in sessions from the website "Política Nacional", and that address the main events that occurred in this domain. The material was collected from the comment boxes of 378 articles, from seven journals, published between 2013 and 2016, and is composed of 82,355 texts by readers, thus constituting the database used as a basis for tracking linguistic patterns, inserted in dictionaries electronics that have been developed. This tool aimed to measure the percentage of words and expressions that indicate specific classifications of emotional states and moral foundations in comment texts. The analysis corpus is also derived from this database, being restricted to 11,563 comments, divided into two groups: "Conservatives" and "Progressives", with 7,232 comments in the first group and 4,331 in the second, with a time frame of texts written between October 6, 2014, to August 31, 2016. Text processing and data extraction were performed using the LIWC2015 software, which performed the relative percentage count of keywords by specific categories, described in electronic dictionaries, with a total of 23 variables. For the interpretation and summary of measured data, two techniques were used: the first is Exploratory Factor Analysis (EFA), which focuses on the variables themselves, indicating sets of variables that "change together". The main latent factor resulting from the Conservative group, showing the interdependence on the correlation matrix (variance and covariance), is composed of the variables Justice Addiction, Righteous Anger, Authority Addiction, Resentment, and Anger. In the Progressive group, the first latent factor showed the interdependence between the variables of Authority Addiction, Contempt, Group Addiction, and Anger. The second method was K-Means with clusters, with emphasis on the observed objects/comments, deriving five clusters of comments for the Conservatives group and four for the Progressives. These groupings are formed by similarities, bringing together texts that are most similar to each other. In the next step, through qualitative analysis, we were able to conclude that both groups demonstrate aspects in common, such as belittling each other, expressing emotions of anger and mutual contempt, and attacking in particular the moral and ethical qualities of the outgroup. Furthermore, both sides consider themselves superior to their opponents. Despite both groups expressing depreciation of the other, they use specific resources, such as their own vocabularies and scopes. Where they differ, we conclude that Contempt in the Conservatives group is more often directed against representative political parties and leaders. On the progressive side, there is a more proportional division on the targets of Contempt, being frequently directed both at political leaders and parties, as well as members and sympathizers of the outgroup. The analysis of the results of the summaries, as well as the data interpretation, also indicated that the most influential emotion in the Conservative group is Anger, while in the Progressive group it is Contempt. Anger is expressed by derogatory attacks on the opponent, while Contempt tends to demonstrate rejection, inferiority of the other, and hostility marked by indifference. Among the emotions that occupy the secondary positions, the Progressive group demonstrates a greater recurrence of words related to Fear and Sadness categories. Conservatives, on the other hand, showed a higher rate of terms related to Resentment, generally related to violations in the moral dimension of Justice and Authority. The most influential moral dimension in both sets of comments is that of Authority Vice. However, the relationship with moral goods in each group is different. The moral dimension of Harm/Care is more characteristic of Progressive comments than Conservative ones. Finally, differences in values and morality between groups with

different political ideologies seem to be one of the main reasons for conflicts. By diverging from one another's political views, people set aside what they have in common and focus their attention on how their affinity groups differ from the outgroup.

Keywords: Political polarization, Emotions, Anger, Contempt, Morality, Ideological Conflict.

RESUMEN

En los últimos años la polarización política se ha intensificado en Brasil, especialmente entre los votantes que apoyan a distintas facciones políticas, este contexto se caracteriza por la hostilidad, por la descalificación del grupo-otro y por el anhelo de distinción con la autoidealización del grupo y la disminución de los oponentes. En este sentido, el objetivo de esta investigación es identificar las emociones que se desencadenan de forma más recurrente en estos conflictos, provocada por diferencias político-ideológicas, valores y fundamentos morales desencadenados por divergencias político-ideológicas, de valores y bases morales. El objeto de estudio consiste en textos de comentarios de lectores de sitios *web* de noticias, vinculados a historias y artículos publicados principalmente en las sesiones de Política Nacional, y que tratan sobre los principales acontecimientos ocurridos en este ámbito. El material fue recogido en las cajas de comentarios de 378 cuentos, de siete periódicos, publicados entre 2013 y 2016, y está compuesto por 82.355 textos de lectores, constituyendo así la base de datos utilizada como base para el rastreo de los patrones lingüísticos, insertados en los diccionarios electrónicos que fueron desarrollados. Esta herramienta pretendía medir el porcentaje de palabras y expresiones que indican valoraciones específicas de estados emocionales y fundamentos morales en textos de comentarios. El corpus de análisis también procede de esta base de datos, limitándose a 11.563 comentarios, divididos en dos grupos: "Conservadores" y "Progresistas", con 7.232 comentarios en el primer grupo y 4.331 en el segundo, con un corte temporal de textos escritos entre el 06 de octubre de 2014 y el 31 de agosto de 2016. El tratamiento de textos y la extracción de datos se realizaron mediante el *software LIWC2015*, que efectuó el recuento porcentual relativo de palabras clave por categorías específicas, descritas en los diccionarios electrónicos, con un total de 23 variables. Para interpretar y resumir los datos medidos, se utilizaron dos técnicas, la primera es el Análisis Factorial Exploratorio (AFE), que se centra en las variables, indicando conjuntos de variables que "se mueven juntas". El principal factor latente resultante del grupo Conservador, mostrando la interdependencia en la matriz de correlaciones (varianza y covarianza), está compuesto por las variables Vicio de Justicia, Ira Justa, Vicio de Autoridad, Resentimiento e Ira. En cuanto al grupo Progresista, el primer factor latente mostró la interdependencia entre las variables Vicio de Autoridad, Desprecio, Vicio de Grupo e Ira. El segundo método, fue el clustering K-Means, con énfasis en los objetos/comentarios observados, derivando cinco clústeres de comentarios para el grupo de los Conservadores y cuatro para los Progresistas, estos clústeres se forman por similitudes, reuniendo los textos que más se parecen entre sí. En el siguiente paso, a través del análisis cualitativo, concluimos que ambos grupos muestran aspectos comunes, como menospreciarse mutuamente, expresar emociones de ira y desprecio mutuo, atacar en particular las cualidades morales y éticas del otro grupo. Además, ambos bandos se consideran superiores a sus oponentes. Aunque ambos grupos cuando expresan su desprecio por el otro, utilizan recursos específicos, como sus propios vocabularios y ámbitos. En lo que se diferencian, concluimos que el desprecio en el grupo conservador se dirige más a menudo contra los partidos políticos representativos y sus dirigentes. En el lado progresista, en cambio, hay una división más proporcional en cuanto a los objetivos del Desprecio, y a menudo se dirige tanto a líderes y partidos políticos como a miembros y simpatizantes del otro grupo. El análisis de los resultados de los resúmenes y la interpretación de los datos indicaron además que la emoción más influyente en el grupo conservador es la ira, mientras que en el grupo progresista es el desprecio. La Ira se expresa mediante ataques despectivos al adversario, mientras que el Desprecio tiende a mostrar el rechazo, la inferioridad del otro y una hostilidad marcada por la indiferencia. Entre las emociones que ocupan las posiciones secundarias, el grupo Progresista muestra una mayor recurrencia de palabras relacionadas con la categoría de Miedo y Tristeza. Los Conservadores mostraron una mayor frecuencia de términos relacionados con el Resentimiento, generalmente relacionado con violaciones en la dimensión moral de Justicia y

Autoridad. La dimensión moral más influyente en ambos grupos de comentarios es el Vicio de Autoridad. Sin embargo, la relación con los bienes morales en cada grupo es diferente. La dimensión moral de Daño/Cuidado se muestra más característica de los comentarios Progresistas, que de los Conservadores. Por último, las diferencias de valores y moralidad entre los grupos, con ideologías políticas diferentes, parece ser una de las principales razones de los conflictos. Al discrepar de las concepciones políticas de los demás, las personas dejan de lado lo que tienen en común y centran la atención en cómo sus grupos de afinidad se diferencian del otro grupo.

Palabras-clave: Polarización política, Emociones, Ira, Desprecio, Moralidad, Conflicto ideológico.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Interesse por termos de pesquisa ao longo do tempo dados do <i>Google Trends</i> : (2010 a 2018).....	54
FIGURA 2 – Imagem do resultado da busca do termo “Presidenta” mostrando a palavra-chave no contexto ...	117
FIGURA 3 – Exemplo de estrutura do Dicionário de contagem de palavras de Emoções	119
FIGURA 4 – Janela de saída dos arquivos processados pelo LIWC	121
FIGURA 5 – Diagrama de Caminhos “Conservadores”	140
FIGURA 6 – Diagrama de caminhos “Progressistas”	143
FIGURA 7 – Gráficos da dimensão dos clusters nas amostras “Conservadores” e “Progressistas”	149
FIGURA 8 – Mapa de Calor - Cluster “Conservadores”	151
FIGURA 9 – Mapa de Calor - Clusters “Progressistas”	152
FIGURA 10 – Representação percentual comentários “Conservadores”: clusters segmentados por ano/mês	155
FIGURA 11 – Cluster 4 “Conservadores” – Gráfico descritivo: Média, Mediana e Desvio Padrão	157
FIGURA 12 – Cluster 4 Percentual de comentários contagem por data – outubro de 2014	158
FIGURA 13 – Média de palavras dos Dicionários de Emoção e Dicionário de Moralidade “Conservadores” ..	160
FIGURA 14 – Cluster 1 “Conservadores” – Gráfico descritivo: média, mediana e desvio padrão.....	161
FIGURA 15 – Cluster 1 “reparação moral e justiça” percentual por data (ano/mês/dia)	162
FIGURA 16 – Cluster 2 “Entusiastas Patrióticos” – Percentual de comentários por data (Ano/Mês/Dia)	163
FIGURA 17 – Cluster 2 “Conservadores” – Gráfico descritivo: Média, Mediana e Desvio Padrão	164
FIGURA 18 – Cluster 5 “Prazer no Sarcasmo” – Percentual de comentários por data (Ano/Mês/Dia).....	165
FIGURA 19 – Cluster 5 “Conservadores” – Gráfico descritivo: Média, Mediana e Desvio Padrão	165
FIGURA 20 – Cluster 3 “Conservadores” – Gráfico descritivo: Média, Mediana e Desvio Padrão	167
FIGURA 21 – Cluster 3 “Gestão Econômica” – Percentual de comentários por data (Ano/Mês/Dia)	167
FIGURA 22 – Cluster 3 “Gestão Econômica” – Percentual de comentários por data (Ano/Mês/Dia)	169
FIGURA 23 – Média das Variáveis: Clusters da amostra “Conservadores”	170
FIGURA 24 – Representação percentual dos comentários “Progressistas”: Clusters segmentados por ano/mês	172
FIGURA 25 – Média Percentual de palavras-chave “Progressistas”: dicionário de emoção e moralidade.....	173
FIGURA 26 – Cluster 2 Crítica a Indignação Seletiva – Percentual de comentários por data (ano/mês/dia)	174
FIGURA 27 – Cluster 2 “Progressistas” – Análise descritiva das variáveis: Média, Mediana e Desvio Padrão	174
FIGURA 28 – Cluster 3 Orgulho, Esperança e Alienação – Percentual de comentários por data (ano/mês/dia)	176
FIGURA 29 – Cluster 3 “Progressistas” – Análise descritiva das variáveis: Média, Mediana e Desvio Padrão	177
FIGURA 30 – Cluster 4 “Alienação e Atribuição” Percentual de comentários por data (ano/mês/dia).....	178
FIGURA 31 – Cluster 4 “Progressistas” – Análise descritiva das variáveis: Média, Mediana e Desvio Padrão	180
FIGURA 32 – Cluster 1 “Desprezo e Superioridade” Percentual de comentários por data (ano/mês/dia).....	181
FIGURA 33 – Cluster 1 “Progressistas” – Análise descritiva das variáveis: Média, Mediana e Desvio Padrão	182
FIGURA 34 – Média das Variáveis: Clusters da amostra “Progressistas”	184
FIGURA 35 – Cluster 1 – Distribuição percentual dos comentários ao longo do tempo	246
FIGURA 36 – Tendência da frequência de termos no Cluster 1 “Reparação Moral e Justiça”	250
FIGURA 37 – Nuvem de palavras mais frequentes no Cluster “Reparação Moral e Justiça”	251
FIGURA 38 – Nuvem de palavras mais frequentes no Cluster “Entusiastas Patrióticos”	255
FIGURA 39 – Frequência relativa de termos - Foco Cluster 2 da amostra “Conservadores”	257
FIGURA 40 – Frequência relativa de termos associados a queixas do cenário macroeconômico	272
FIGURA 41 – Nuvem de palavras mais frequentes Cluster “Mudança Política”	277
FIGURA 42 – Nuvem de palavras mais frequentes no Cluster “Prazer no Sarcasmo”	285
FIGURA 43 – Nuvem de palavras mais frequentes no Cluster “Crítica a Indignação Seletiva”	295
FIGURA 44 – Nuvem de palavras mais frequentes no Cluster “Orgulho, Esperança e Alienação”	314
FIGURA 45 – Cluster 4 – Distribuição percentual dos comentários ao longo do tempo	326
FIGURA 46 – Nuvem de palavras - Cluster 4 “Alienação e Atribuição Distal”	327
FIGURA 47 – Nuvem de palavras Cluster 1 “Desprezo e Superioridade”	340
FIGURA 48 – Network – Cluster 1 Desprezo e Superioridade	341
FIGURA 49 – Média de palavras-chave de Desprezo e Nojo segmentado por Clusters e Ano	343
FIGURA 50 – contagem percentual de nomes classificatórios - grupo-Outro	354
FIGURA 51 – Soma da contagem percentual dos classificadores – grupo-Outro	359
FIGURA 52 – Gráfico de redes - Variáveis de emoção	364
FIGURA 53 – Comparação da presença/ausência de termos por categorias nos comentários	369
FIGURA 54 – Rede Network variáveis de emoções Progressistas	442
FIGURA 55 – Gráfico de centralidade variáveis de emoções Progressistas	442
FIGURA 56 – Rede Network variáveis de emoções Conservadores	443
FIGURA 57 – Gráfico de centralidade variáveis de emoções Conservadores	444

FIGURA 58 – Gráfico de rede Progressistas (EBICglasso)	445
FIGURA 59 – Gráfico de rede Progressistas (Correlação).....	446
FIGURA 60 – Gráfico de medidas de centralidade Progressistas	447
FIGURA 61 – Gráfico de rede Conservadores (EBICglasso)	448
FIGURA 62 – Gráfico de rede Conservadores (Correlação).....	449
FIGURA 63 – Gráfico de centralidade	449

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Exemplo de termos incluídos no dicionário de fundações morais.....	115
QUADRO 2 – Percentual de variação entre Clusters.....	147
QUADRO 3 – Classes de Emoção.....	191
QUADRO 4 – Exemplos de expressões verbais de tristeza.....	194
QUADRO 5 – Expressões verbais em contextos de frustração.....	199
QUADRO 6 – Exemplos de expressões verbais da emoção de medo.....	201
QUADRO 7 – Palavras identificadas com frequência em contexto de Raiva.....	206
QUADRO 8 – Exemplos de palavras em contexto de Ressentimento.....	210
QUADRO 9 – Palavras identificadas em contextos de Desprezo.....	212
QUADRO 10 – Exemplo de palavras Sarcasmo.....	215
QUADRO 11 – Palavras em contextos de nojo e aversão social.....	218
QUADRO 12 – Palavras para emoção de vergonha.....	220
QUADRO 13 – Exemplos de palavras em contexto de ira moral e desejo de justiça.....	225
QUADRO 14 – Exemplo de expressões verbais em contextos de Satisfação.....	228
QUADRO 15 – Exemplo de palavras que expressam emoção de companheirismo, orgulho e camaradagem....	234
QUADRO 16 – Exemplo de palavras que podem expressar estado de Entusiasmo.....	237
QUADRO 17 – Exemplos de Comentários Cluster 1 “Reparação Moral e Justiça”.....	247
QUADRO 18 – Exemplos de Comentários Cluster 2 “Entusiastas Patrióticos”.....	261
QUADRO 19 – Exemplos de Comentários Cluster 3 “Gestão econômica”.....	264
QUADRO 20 – Exemplos de Comentários Cluster 3 “Gestão econômica”.....	266
QUADRO 21 – Exemplos de Comentários Cluster 3 “Gestão econômica”.....	270
QUADRO 22 – Exemplos de Comentários Cluster 4 “Mudança Política”.....	275
QUADRO 23 – Exemplos de Comentários Cluster 4 “Mudança Política”.....	278
QUADRO 24 – Exemplos de Comentários Cluster 5 “Prazer no Sarcasmo”.....	285
QUADRO 25 – Exemplos de Comentários Cluster 2 “Crítica a Indignação Seletiva”.....	298
QUADRO 26 – Exemplos de Comentários Cluster 2: foco na “traição” de Temer.....	300
QUADRO 27 – Exemplos de Comentários Cluster 2: foco <i>impeachment</i>	303
QUADRO 28 – Exemplos de Comentários Cluster 2: foco agentes antagônicos.....	306
QUADRO 29 – Exemplos de Comentários Cluster 3 “Orgulho, Esperança e Alienação”.....	315
QUADRO 30 – Exemplos de Comentários Cluster 3 “Orgulho, Esperança e Alienação”.....	316
QUADRO 31 – Exemplos de Comentários Cluster 3 “Orgulho, Esperança e Alienação”.....	320
QUADRO 32 – Exemplos de Comentários Cluster 4 “Alienação e Atribuição”.....	331
QUADRO 33 – Exemplos de Comentários Cluster 1 “Desprezo e Superioridade”.....	344
QUADRO 34 – Exemplos de Comentários Cluster 1 “Desprezo e Superioridade”.....	345
QUADRO 35 – Exemplos de Comentários Cluster 1 “Desprezo e Superioridade”.....	346

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – As Cinco Fundações Morais	80
TABELA 2 – Periódicos e a relação de condições definidas para o comentário do leitor	94
TABELA 3 – Número de caixa de comentários coletadas em notícias, artigos e reportagens	95
TABELA 4 – Distribuição do número de comentários por página de web e ano	97
TABELA 5 – Tópicos das matérias com comentários selecionados	104
TABELA 6 – Exemplo de palavras-chave do dicionário de polarização	107
TABELA 7 – Número de palavras ou <i>n-grams</i> relacionados às categorias de Emoção	121
TABELA 8 – Comparativo entre Dicionário MFD-BR e o modelo adaptado pela autora	122
TABELA 9 – Contagem de comentários: classificação automatizada por contagem de palavras-chave	124
TABELA 10 – Critérios de classificação dos comentários em grupos	127
TABELA 11 – Variáveis incluídas na EFA e na Análise de Clusters	134
TABELA 12 – Índices Kaiser-Meyer-Olkin	135
TABELA 13 – Cargas de Fatores – Conservadores	138
TABELA 14 – Nome dos Fatores - amostra Conservadores	138
TABELA 15 – Matriz estruturada - Conservadores	139
TABELA 16 – Correlação dos fatores – Conservadores	140
TABELA 17 – Cargas do Fator – “Progressistas”	141
TABELA 18 – Nome dos Fatores – amostra “Progressistas”	142
TABELA 19 – Matriz estruturada – Progressistas	142
TABELA 20 – Correlação dos fatores - Progressistas	143
TABELA 21 – Valores dos pontos centroides para os Clusters da amostra “Conservadores”	148
TABELA 22 – Valores dos pontos centroides para os Clusters da amostra “Progressistas”	148
TABELA 23 – Distribuição de comentários dos Clusters por Ano – “Conservadores”	155
TABELA 24 – Média e Mediana global de palavras por comentários – “Conservadores”	156
TABELA 25 – Média e Mediana de palavras por comentários, Clusters por ano – “Conservadores”	156
TABELA 26 – Cluster 1: “Reparação Moral e Justiça” Picos de comentários por data	162
TABELA 27 – Características dos Clusters K-Means “Conservadores”	169
TABELA 28 – Distribuição de comentários “Progressistas” em Clusters por Ano	170
TABELA 29 – Média e Mediana global de palavras por comentários “Progressistas”, divididos por Ano	171
TABELA 30 – Média e Mediana de palavras por comentários “Progressistas” – Clusters por Ano	171
TABELA 31 – Características dos Clusters K-Means “Progressistas”	184
TABELA 32 – Atribuição de responsabilidade e culpa: Entidades e circunstâncias nas três dimensões	337
TABELA 33 – Média percentual de palavras-chave relacionada a emoção de Nojo	341
TABELA 34 – Aspectos morais inferiores associados ao grupo-Outro	348
TABELA 35 – Menção de termos - classificatório do grupo outro	355
TABELA 36 – Contagem de comentários válidos analisados	356
TABELA 37 – Medidas de centralidade Network – Emoções Progressistas	441
TABELA 38 – Medidas de centralidade Network – Emoções Conservadores	443
TABELA 39 – Sumário Network – Progressistas	444
TABELA 40 – Medidas de centralidade Progressistas	444
TABELA 41 – Sumário Network – Conservadores	447
TABELA 42 – Medidas de centralidade Conservadores	447
TABELA 43 – Cálculo da média percentual – Variáveis de moralidade por amostra versus ano	450
TABELA 44 – Cálculo da média percentual – Variáveis de emoção por amostra versus ano	450
TABELA 45 – Conexões mais frequentes entre variáveis de emoção e moralidade	451

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF.....	Análise Fatorial
AFE	<i>Exploratory Factor Analysis</i> Análise Fatorial Exploratória (AFE)
CADS	<i>Community, Autonomy, and Divinity Scale</i>
CCA	Córtex cingulado anterior
CONLUTAS.....	Central Sindical e Popular Conlutas
CPTM	Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CTB	Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
CUT.....	Central Única dos Trabalhadores
DCM.....	Diário do Centro do Mundo
EE.....	Energia Emocional
ESTADÃO	O Estado de S. Paulo
EUA.....	Estados Unidos da América.
FOLHA.....	Folha de São Paulo
ID.....	Abreviatura para código identificador de documento
INTERSINDICAL.....	Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora
KMO.....	Teste <i>Kaiser-Meyer-Olkin</i>
KMT	Kuomintang (em português Partido Nacionalista Chinês)
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros
LIWC.....	<i>Linguistic Inquiry and Word Count</i>
MAB.....	Movimento dos Atingidos por Barragens
MAVs.....	Núcleos de Militância em Ambientes Virtuais
MFQ	<i>The Moral Foundations Questionnaire</i>
mPFC.....	Córtex pré-frontal medial
MPL.....	Movimento Passe Livre
MPL-SP	Movimento Passe Livre São Paulo
MSA	Medida de adequação de amostragem (<i>Measures of Sampling Adequacy</i>)
MST.....	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra Brasil
MTF	<i>Moral Foundations Theory</i>
MTST	Movimento dos Trabalhadores Sem Teto

OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
ONG's	Organizações não governamentais
PAG	Substância cinzenta periaquedutal
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PCO	Partido da Causa Operária
PCR	Partido Comunista Revolucionário
PMDB.....	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PP	Coletivo Político-Editorial Passa Palavra
PSDB.....	Partido da Social-Democracia Brasileira
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PSTU	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
PT	Partido dos Trabalhadores
QFM	Questionário dos Fundamentos Morais
RMSEA	Raiz do erro quadrático médio de aproximação
SCM	<i>Stereotype content model</i> (em português Modelo de Conteúdo Estereótipo)
SIM.....	<i>Social Intuitionist Model</i> (em português Modelo Social Intuicionista)
TFM.....	Teoria das Fundações Morais
TLI.....	Índice de Tucker Lewis
TOC	Transtorno Obsessivo-Compulsivo
UNEAFRO	União de Núcleos de Educação Popular para Negras/os e Classe Trabalhadora
WEIRD.....	<i>Western, educated, industrialized, rich, democratic</i> (ocidentais, educados, industrializados, ricos e democráticos)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	24
1.1 DEFINIÇÃO DE POLARIZAÇÃO, ALÉM DE DUAS FACÇÕES POLÍTICAS OPOSTAS	34
1.2 PROBLEMATIZANDO A PRESENÇA DE VALORES DA PESQUISADORA E SUA AFETAÇÃO NOS RESULTADOS DA PESQUISA	37
1.3 A POLARIZAÇÃO, HOSTILIDADE E GRUPOS SOCIAIS	39
1.4 APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO DA TESE	48
2 O DESENHO DA PESQUISA.....	50
2.1 OS PRINCIPAIS ELEMENTOS QUE INTEGRAM A ESTRUTURA DA PESQUISA	52
2.2 PREFIGURAÇÃO E O CONTEXTO DA PESQUISA	56
2.3 A TEMÁTICA DA PESQUISA.....	67
2.4 DISCUSSÃO TEÓRICA: CONCEITOS-CHAVE QUE EMBASAM A DISCUSSÃO DO TRABALHO ...	71
2.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE AS BASES TEÓRICAS E AS OBSERVAÇÕES EMPÍRICAS.....	81
3 METODOLOGIA: A CONSTRUÇÃO DOS GRUPOS DE ANÁLISE - OS COMENTÁRIOS DOS LEITORES DE NOTÍCIAS	91
3.1 MATERIAL DE ANÁLISE: OS COMENTÁRIOS DOS LEITORES DE NOTÍCIA NA MÍDIA <i>ON-LINE</i>	93
3.2 PRÉ-PROCESSAMENTO E PROCESSAMENTO DE DADOS.....	105
3.3 SISTEMATIZAÇÃO DO MÉTODO DE ANÁLISE POR CONTAGEM DE PALAVRAS - COM FOCO EM TEXTOS DE COMENTÁRIOS ELETRÔNICOS.....	108
3.4 O DESENVOLVIMENTO DOS DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS: A MENSURAÇÃO DE PALAVRAS DE EMOÇÃO E MORALIDADE	111
4 TÉCNICAS DE RESUMO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: ANÁLISE DE FATORES COMUNS E DE CLUSTERIZAÇÃO	130
4.1 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA.....	130
4.2 TÉCNICA DE AGRUPAMENTO DE DADOS K-MEANS.....	145
4.3 APRESENTAÇÃO DO PERFIL DOS AGRUPAMENTOS DE COMENTÁRIOS NAS AMOSTRAS CONSERVADORES E PROGRESSISTAS	150
4.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O RESUMO DOS DADOS	185
5 DELIMITAÇÃO ACERCA DA COMPREENSÃO DE EMOÇÕES ESPECÍFICAS – CLASSIFICAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE EMOÇÕES.....	187
5.1 CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS CONCEITOS DE EMOÇÕES UTILIZADOS NA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS A PARTIR DA CONTAGEM DE PALAVRAS.....	190
5.2 DESENCORAJADOS E DESCONFIADOS	191
5.3 ENRAIVECIDOS E ILHADOS.....	202
5.4 “ENVOLVIDOS E MOTIVADOS”	225
5.5 CONSIDERAÇÕES: A CATEGORIZAÇÃO DAS EMOÇÕES	237
PARTE 2: EMOÇÕES E MORALIDADE NA SESSÃO DE COMENTÁRIOS DOS LEITORES	239
6 OS DISCURSOS NO GRUPO DE COMENTÁRIOS CONSERVADORES.....	243
6.1 “REPARAÇÃO MORAL E JUSTIÇA”: OS INIMIGOS DA SOCIEDADE – CLUSTER 1 DE COMENTÁRIOS CONSERVADORES.....	245
6.2 “ENTUSIASTAS PATRIÓTICOS” – CLUSTER 2 DE COMENTÁRIOS CONSERVADORES	254
6.3 “GESTÃO ECONÔMICA”: POR UMA POLÍTICA RACIONAL, TÉCNICA E NÃO IDEOLÓGICA – CLUSTER 3 DE COMENTÁRIOS CONSERVADORES	262
6.4 “MUDANÇA POLÍTICA”: CONTRA A PERPETUAÇÃO DE UM ÚNICO PARTIDO NO PODER – CLUSTER 4 DE COMENTÁRIOS CONSERVADORES	274
6.5 “PRAZER NO SARCASMO”: “TCHAU QUERIDA” – CLUSTER 5 DE COMENTÁRIOS CONSERVADORES	283
7 OS DISCURSOS NO GRUPO DE COMENTÁRIOS PROGRESSISTAS.....	292
7.1 “CRÍTICA A INDIGNAÇÃO SELETIVA”: UM LONGO “TERCEIRO TURNO” COMO DESFECHO DE UM PLEITO ALTAMENTE POLARIZADO	293
7.2 “ORGULHO, ESPERANÇA E ALIENAÇÃO”: SOMOS A VOZ DO POVO — CLUSTER 3 DOS COMENTÁRIOS PROGRESSISTAS	310
7.3 “ALIENAÇÃO E ATRIBUIÇÃO”: DE QUEM É A CULPA? CLUSTER 4 DE COMENTÁRIOS PROGRESSISTAS.....	325
7.4 “DESPREZO E SUPERIORIDADE”: CLUSTER 1 DE COMENTÁRIOS DA AMOSTRA PROGRESSISTA.....	338
8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	349

8.1 POLARIZAÇÃO POLÍTICA E A CLASSIFICAÇÃO DO “GRUPO-OUTRO”, A DIFERENÇA ENTRE NÓS E ELES.....	350
8.2 EMOÇÃO CARACTERIZANTE DAS AMOSTRAS CONSERVADORES E PROGRESSISTAS	363
8.3 MORALIDADE E IDENTIDADE POLÍTICA:	367
8.4 VARIAÇÃO EMOCIONAL E AS DIFERENÇAS CIRCUNSTANCIAIS	377
9 REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	393
REFERÊNCIAS	397
ANEXOS	422
ANEXO 1 – REGISTRO DAS PÁGINAS DE WEB E MATÉRIAS VINCULADAS AOS COMENTÁRIOS COLETADOS	423
ANEXO 2 – RESULTADOS SUPLEMENTARES DAS ANÁLISES NETWORK	441
ANEXO 3 – CÁLCULO DA MÉDIA RELATIVA DAS VARIÁVEIS POR CLUSTER	450

1 INTRODUÇÃO

Provisoriamente não cantaremos o amor, / que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos. / Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços, / não cantaremos o ódio porque esse não existe, / existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro, / o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos, / o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas, / cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas, / cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte, / depois morreremos de medo / e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Congresso Internacional do Medo*, 1940).

Como é que o código tácito de etiqueta do brasileiro – “política, religião e futebol não se discute” – perdeu seu domínio como uma das táticas indispensáveis para manter, ao menos superficialmente, as relações e encontros sociais com ânimo pacífico e cordial? Especialmente quando se trata de política? Esta premissa enumera assuntos que, por melhores que sejam os argumentos propostos, não convencerão os interlocutores a mudarem a sua opinião ou posicionamento. Então, por que será que as pessoas brigam por política? Nos esquecemos de que tais pontos são muito mais passionais e identitários do que racionais e baseados em argumentos lógicos? Ou o envolvimento político se tornou tão intenso a ponto de superar a importância de conservar os laços sociais e uma aparente cordialidade? Os conflitos e desentendimentos sobre política, no entanto, ao invés de se dissiparem, têm se mostrado resistentes, estendendo-se para além dos períodos eleitorais, assim como permeando e influenciando na disposição de cooperação social, encontros e relacionamentos interpessoais. Além disso, estas discussões tendem a elicitar emoções como a raiva e o desprezo.

Outras questões surgem, como o que motiva os indivíduos a criarem laços de identidade tão intensos a ponto de apoiarem e a votarem em facções políticas que estão contra seus próprios interesses materiais? E por que diferentes convicções e valores políticos podem afastar pessoas e minar relacionamentos outrora pacíficos? É com base nestes **questionamentos** que este trabalho tem como **objetivo** estudar a condição de polarização política no cenário brasileiro, especialmente no contexto político pós-junho de 2013.

Partimos de duas hipóteses, construídas a partir da discussão teórica e da primeira fase de consulta às fontes de dados, as quais serão explicitadas ao longo deste trabalho. Na primeira hipótese, consideramos que as disputas e conflitos protagonizados por grupos que defendem um posicionamento político progressista de um lado e conservador de outro, não são facilmente superados por argumentos, informações ou dados, quando um lado tenta convencer o outro do

seu posicionamento. Pois esses conflitos ocorrem, principalmente, por diferenças em relação às fundações morais valorizadas (GRAHAM, HAIDT e NOSEK, 2009; GRAHAM, HAIDT, *et al.*, 2013; HAIDT, 2003; HAIDT e GRAHAM, 2007). Desse modo, progressistas e conservadores julgam diversas situações a partir de uma base moral divergente, e não a partir de informações díspares e conflitantes.

Outra hipótese que orienta esta investigação afirma que um dos principais motivos do conflito entre grupos com posições políticas divergentes ocorre quando um dos lados ou ambos depreciam o outro e se idealizam (RETZINGER; SCHEFF, 2000). Neste sentido, quando as ideias, símbolos e valores representativos do grupo-Nós são questionados ou deslegitimados por outro, isso pode gerar um impacto emocional semelhante ao que seria se o próprio indivíduo tivesse sido o alvo da depreciação e hostilização. O conflito acaba por produzir um encadeamento de relações alienadas (SCHEFF, 1997), o que dificulta a comunicação e incita emoções negativas intensas, como a raiva e o desprezo. Nesse sentido, supomos que após o final das eleições de 2014 houve, processualmente, uma retração da interação entre os membros dos grupos nomeados como Conservadores e Progressistas. Pois a condição em que se dava a interação até então, no contexto da disputa eleitoral, não fazia (momentaneamente) mais sentido. Essa situação levou à diminuição das intenções de diálogo, mediação e de tentativas de consenso entre os grupos divergentes. Isso ocorre porque a **polarização** é um estado em que as posições defendidas pelo grupo são fortemente protegidas, ao mesmo tempo, em que se busca enfraquecer ou desestabilizar o grupo oponente.

O **material empírico** selecionado para esta pesquisa consiste em comentários de leitores de notícias em jornais com publicação *on-line*. O levantamento dos textos se concentra principalmente no período entre 06 de outubro de 2014¹ e 31 de agosto de 2016².

O tema sobre o qual esta tese se centra, refere-se ao ambiente de polarização política³, com foco nos principais eventos que ocorreram no Brasil neste campo, no período entre outubro de 2014 e agosto de 2016. Como o marco inicial desta era polarizada, ainda em curso, notabilizamos as “jornadas de junho” de 2013 – os protestos que ocorreram em junho de 2013 em várias cidades do país –, que tiveram como pauta inicial a redução da tarifa de transporte

¹ Primeiro dia do segundo turno das eleições presidenciais de 2014, disputado por Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB).

² A data de 31 de agosto de 2016, é marcado pelo fim do processo político que decidiu por retirar Dilma Rousseff do cargo de presidenta, contudo, seus direitos políticos foram mantidos.

³ O conceito será explorado em seguida.

público⁴. Esse período em poucos dias (entre 06 e 17 de junho) se transformou em um ciclo de protestos que ocorreu em diversos estados e cidades do país, com o acréscimo de diferentes pautas e milhares de novos manifestantes que estavam pela primeira vez nas ruas, participando de atos coletivos e levantando bandeiras de reivindicações. Nos primeiros protestos entre 06 e 13 de junho, as reivindicações levantadas pelo Movimento Passe Livre pediam a execução de ações pontuais pelos governos estaduais e municipais, em conjunto com as empresas de transporte público. Contudo, no período de uma semana, desenvolveu-se um perfil de manifestações diferente do inicial, onde o desejo de vingança, de reparação e de justiça contra “políticos corruptos” e o desejo de “extirpar a corrupção” sobrepujaram o perfil das demandas iniciais, tornando-se um dos focos de atenção predominantes entre os manifestantes recém-chegados.

Tanto os atos de protestos quanto a pauta inicial deste acontecimento serviram como marco de transição para uma *nova perspectiva* em relação às manifestações de rua e ao engajamento social em assuntos políticos. As jornadas de junho demonstraram de forma prática que qualquer pessoa ou grupo de pessoas – mesmo que não estejam ligados a movimentos sociais, sindicatos, ONGs ou grupos políticos –, e que se sintam indignados, enganados, violados ou desrespeitados, podem expor suas reivindicações e, talvez, mudar ou resolver a condição que julgam desfavorável ou injusta. Acreditamos que uma das variáveis que contribuiu para o contágio do engajamento nos debates políticos a partir deste período, ampliando o envolvimento social, teve relação com a popularização dos *smartphones* como ferramenta de acesso à internet. Conectar-se às redes sociais digitais mudou a forma como recebemos informações e notícias⁵. No meio digital, as informações são muitas vezes compartilhadas por pessoas próximas ou por personalidades que admiramos e confiamos, com

⁴ Os primeiros protestos, como os dos dias 06, 11 e 13 de junho, na cidade de São Paulo foram organizados pelo Movimento Passe Livre (MPL). Contudo, no dia 11 de junho, segundo Judensnaider, et al. (2013), já era possível notar um aumento do apoio e participação popular as manifestações, subindo de 5 mil participantes no protesto do dia anterior, para 15 mil. Após o dia 13 de junho, houve um salto exponencial no número de participantes. Mas não só isso, houve um acréscimo também no número e na diversidade das pautas, grupos e indivíduos que foram as ruas protestar. As mobilizações que ocorreram de 17 de junho em diante, apresentavam um perfil muito diferente das que se realizaram nos dias anteriores. Principalmente em relação aos participantes, pois os manifestantes recém-chegados, eram pessoas que nunca haviam participado de manifestações ou protestos antes.

⁵ Diferente do conteúdo noticiado e transmitido pela televisão aberta, o contato com as redes sociais digitais passou a informar não só a notícia, mas a fornecer a possibilidade de se deparar com diferentes narrativas sobre um mesmo acontecimento, as informações são entregues com interpretações, posicionamentos, juízos de valor ou expondo elementos e opiniões. Além disso, é provável que muitas pessoas sentiram que estar conectadas a internet seria uma oportunidade de ver o mundo com uma visão panorâmica.

as quais possivelmente estamos relacionados por laços de afeto e de valores, o que faz aumentar nossa confiança no conteúdo recebido.⁶

Embora a realidade seja muito mais complexa do que o resumo de conjuntura que apresentamos, nos valemos da ideia de que floresceu neste período a percepção de que qualquer pessoa tem o direito e a possibilidade de se manifestar publicamente. Essa atitude pode resultar em diferentes desdobramentos, mas nos focamos em dois. Um deles é que, ao se manifestar, é possível que a pauta levantada ganhe força, seja acolhida e alcance uma ou mais etapas do objetivo fim, seja alcançado. Um dos outros resultados possíveis é que mesmo quando não obtém sucesso em alcançar os propósitos de forma subsequente, a pessoa que se indigna, que se revolta e protesta (seja nas ruas ou no ambiente virtual) percebe no processo de engajamento que outros indivíduos também compartilham do mesmo posicionamento. Quando o que existe é uma demanda, aspiração ou intenção coletiva, isso faz com que as pessoas se sintam ligadas umas às outras. Sentir-se conectado a outros, por sua vez, proporciona o sentimento de assertividade, o que subitamente faz com que as pessoas experimentem a sensação de que estão corretas e que são boas e justas. Partimos deste ponto para analisar as narrativas, emoções e relacionamentos que permeiam o contexto do debate público politicamente polarizado no período entre 2014 e 2016. Consideramos a atuação de dois grandes núcleos discursivos que refletem a concepção de duas facções ou grupos políticos que disputam não só espaços de poder com o direito ao domínio de decisão, mas também a legitimidade de narrativas.

A imagem desses dois grupos é parcialmente fluida, uma vez que as entidades representativas e as intenções se transformam ao longo do período. Para tornar a representação desses grupos imaginados mais didática, podemos pensar neles como: um dos conjuntos é composto por pessoas que avaliaram positivamente os governos petistas (Lula 2003-2010 e Dilma 2011-2016), enquanto o segundo grupo reúne indivíduos que não estavam satisfeitos ou não simpatizavam com os governos e políticas petistas. Esses dois grupos podem ainda assumir identidades como a de Progressistas e Conservadores ou de Esquerda e Direita, classificações que podem oscilar ou se ajustar dependendo do contexto. Ao abordar a categorização desses grupos de forma mais objetiva, considera-se que, de um lado temos eleitores brasileiros que compartilham publicamente que votam ou votariam no Partido dos Trabalhadores e que podem ou não se identificar com pensamentos políticos progressistas ou de Esquerda; e, do outro lado,

⁶ Por sua vez, as informações compartilhadas nestes círculos de afinidade e de confiança, tem mais chances de serem consideradas fontes de informações segura.

pessoas que têm uma posição firme de que não votariam em candidatos do PT e que, diante da possibilidade de escolher outro representante, neste contexto — para substituir a presidenta petista Dilma Rousseff —, seja por meio do voto, julgamento político ou substituição por um governo autoritário, ou que se identifiquem como antipetistas e possam ou não demonstrar uma inclinação política conservadora ou de Direita.

Estes dois grupos, que apesar de serem teoricamente descritos como corpos coletivos mais ou menos estáticos, no mundo real são grupamentos vivos, dinâmicos, contraditórios e fluidos. Nós os referiremos arbitrariamente como Progressistas e Conservadores. Eles são representações das concepções de grupos, forças ou narrativas que disputaram o segundo turno das eleições presidenciais de 2014, demonstrando uma relação de hostilidade e conflito. Esses grupos, como entidades coletivas, não se restringiram a rivalizar apenas sobre as diferentes preferências em relação aos representantes políticos; eles adentraram também no território das disputas pela legitimidade de discursos e visões do que seria uma boa sociedade e de como implementá-la.

Essa disputa político-ideológica ou partidária - tem sido marcada pela presença de assuntos que transcendem os limites das preocupações materiais, econômicas e dos direitos sociais. Isso é especialmente notável quando comparado ao cenário político da maior parte dos anos de 1990 e 2000, quando o choque ideológico foi mínimo, pois havia uma maior atenção à perspectiva discursiva de um ideal de política eficiente do que à de uma política ideológica. O texto de Giddens (1996) é um exemplo representativo de um dos discursos correntes desse período nas democracias liberais ocidentais, que apontava um enfraquecimento das posições ideológicas radicais na política. No entanto, como o presente se torna passado, permeado por ciclos de mudanças, o cenário do debate público sobre política se modifica continuamente. Na última década o Brasil se deparou com um crescimento de movimentos conservadores e de direita, que surgiram, a princípio, como oposição aos governos petistas de centro-esquerda que ocuparam o executivo entre 2003 e 2016.

Tomando como foco o período da campanha eleitoral no ano de 2014, que foi marcado por uma potente tensão política, protagonizada pela disputa entre aqueles indivíduos que defendiam a reeleição de Dilma Rousseff (PT) como a melhor opção para o país, e os simpatizantes e defensores da candidatura de Aécio Neves (PSDB), que abrigava em seu interior um nicho de eleitores antipetistas. (É importante ressaltar que reconhecemos a existência de parcelas de eleitores que não se encaixam em nenhuma destas categorias).

Entre os aspectos mais memoráveis do pleito eleitoral de 2014 estão os momentos subsequentes ao segundo turno, pois o ânimo polarizado da disputa não se dissipou, como se o

período eleitoral ainda não tivesse terminado. Os indícios a este respeito podem ser lidos no volume representativo, que somava dezenas de pedidos de impeachment protocolados contra Dilma Rousseff entre novembro de 2014 e dezembro de 2015. A disputa eleitoral de 2014 foi levada a uma espécie de “terceiro turno”, que teve seu fechamento simbólico em 31 de agosto de 2016, data em que Dilma Rousseff foi deposta do cargo de presidenta, após o julgamento político ter sido votado na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

Neste sentido, o recorte empírico desta investigação compreende o período final da disputa eleitoral de 2014, que elegeu Dilma Rousseff para o seu segundo mandato presidencial, até o encerramento do seu processo de impeachment em agosto de 2016. O eixo central desta tese relaciona-se à questão da polarização, quer no campo político no qual ela se manifesta, quer em níveis de construção no campo das emoções, das relações sociais e nas redes de interdependência que articulam indivíduos, famílias, grupos “face à face”, até instituições, chegando ao Estado.

O material de investigação e análise selecionado são os comentários eletrônicos de leitores de notícias, ou seja, utilizamos os textos das caixas de comentários presentes em sites, blogs, revistas e jornais brasileiros *on-line*. A seleção do material se restringiu a coletar comentários relacionados a matérias, notas e reportagens em oito sites. O foco foram os textos de notícias que retrataram os principais acontecimentos e temas da política nacional, localizados principalmente entre outubro de 2014 a agosto de 2016. O conteúdo do banco de dados conta com cerca de 82 mil amostras de comentários, distribuídos entre junho de 2013 a dezembro de 2016, e estão relacionados a 378 matérias, artigos ou edições *on-line* de periódicos.

Escolhemos os textos eletrônicos de leitores de notícias políticas, com o objetivo de observar como a opinião pública se comportou ao longo deste período. Uma vez que os textos jornalísticos informam sobre acontecimentos e/ou trazem panoramas da conjuntura política. Os comentários, por sua vez, podem indicar como o público reage em relação aos assuntos assistidos, nos fornecendo ainda informações sobre como diferentes bases morais podem conduzir a uma variação de julgamentos de valor a respeito de um mesmo assunto. Os comentários ou posicionamento dos leitores podem expressar o seu ímpeto de demonstrar apoio, solidariedade ou sentimentos de satisfação em relação à abordagem do tema publicado. Como também evidenciar os sentimentos de indignação, reprovação e condenação para com os atos ou circunstâncias noticiadas. Neste sentido, consideramos os comentários como potenciais expressões de respostas emocionais e julgamentos morais de uma amostra da opinião pública.

A escolha deste tipo de material de investigação nos alertou para um movimento que vem ocorrendo nos últimos anos: muitas empresas de mídia têm desabilitado as caixas de

comentários, e algumas têm feito isso de modo silencioso (sem aviso, as sessões de comentários apenas não estão mais lá). Alguns períodos *on-line* têm substituído este recurso, optando por retornar ao modelo de “cartas para o editor” ou “fórum de leitores”. Com o crescente aumento de acessos à internet, a justificativa dos jornais *on-line* é de que a moderação e filtragem de conteúdo são muito difíceis e problemáticas (FINLEY, 2015). Possivelmente, estes espaços, sem as regras de filtragem, seriam uma amostra de um mundo muito caótico, incivilizado e hostil.

Esta tendência de restringir, moderar, filtrar ou eliminar as caixas de comentários é um reflexo tanto dos conteúdos encontrados em muitos dos comentários, geralmente lotados de termos ofensivos e discussões com pouca contribuição para o mundo coletivo e social. O uso destes espaços nos ambientes virtuais menos restritivos, principalmente em relação à identidade “real” do usuário, é utilizado como válvula de escape para expor frustrações, desafiar, confrontar e fazer julgamentos morais negativos sobre políticos e personalidades midiáticas, ou a depreciação, ofensa e hostilização do jornalista, do veículo de mídia ou de outros usuários que comentam na página. Além disso, entre os sites de notícias mais visitados pelos brasileiros, que mantêm o espaço dos comentários aos leitores, como os sites *Uol* e *GI*, têm mantido esses espaços inativados em matérias e sessões que fazem a cobertura das eleições gerais (como ocorreu em 2014 e 2018).

O processo de coleta de comentários foi também uma espécie de etnografia destes ambientes, permitindo a identificação de diferentes padrões de comentários, a presença de usuários frequentes que continuamente comentavam nestes fóruns e também o uso de termos específicos nestes ambientes. Ademais, foi possível não só ler comentários aleatórios, como acompanhar linhas de discussões travadas nestes espaços (comentários, respostas e confrontos), entre leitores com diferentes preferências políticas. Pode-se dizer que esta observação permitiu não só se deparar com o que os leitores pensam a respeito de determinada temática, mas também sinaliza o que os indivíduos sentem a respeito do assunto sobre o qual eles comentam.

Como pesquisadora, preciso dizer que o trabalho de análise deste tipo de texto foi emocionalmente exaustivo, desgastante e, em alguns períodos, o teor do conteúdo de alguns textos causou um imenso desconforto emocional. Em diferentes ocasiões, principalmente no início desta pesquisa, experienciei os impactos emocionais e, conseqüentemente, seus efeitos físicos ao ler alguns textos. Senti-me triste e paralisada ao me imaginar no lugar do outro (leitores que eram alvos de comentários de outros usuários); senti-me desrespeitada, ferida e violada. Alguns textos fizeram-me sentir nauseada. Mas também houve momentos em que senti compaixão, piedade e conforto emocional. Após estas experiências iniciais, principalmente

negativas e frustrantes, passei alguns meses sem ler os comentários, visando catalogar e identificar palavras que pudessem indicar estados emocionais. Ao retornar a esta atividade e com uma bagagem teórica mais robusta, a leitura se tornou mais ajustada, sem que fosse um obstáculo de afetação e envolvimento emocional. O que ocorreu pelo distanciamento dos objetos de análise, através da troca de lentes pela qual eu estava analisando-os. A postura adotada foi a de tratar os comentários como uma fonte de dados que continham elementos representativos de certos padrões de relações entre pessoas e grupos (dispondo de diferentes perfis de avaliação moral e posicionamentos ideológicos) que tanto poderiam tanto conectar e oferecer a possibilidade de identificação entre indivíduos, como também de incitar desacordos, rachas e conflitos.

O passo seguinte, tendo como objetivo identificar não só as narrativas presentes nestes comentários, mas também às emoções entrelaçadas e suas conexões com bens morais no campo da política, teve como base estudos ligados às áreas da psicologia, psicologia social, moralidade, sociologia das emoções e outros campos afins. Estes estudos construíram um *corpus* de referências consistentes sobre os padrões de expressões semânticas relacionadas a emoções específicas (GOTTSCALK e LOLAS, 1989; RETZINGER, 1995; RETZINGER e SCHEFF, 2000; HAIDT, 2003; TAUSCZIK e PENNEBAKER, 2010; PENNEBAKER, BOYD, et al., 2015; CARVALHO, RODRIGUES, et al., 2019) e sobre as diferentes fundações morais (HAIDT, ROZIN, et al., 1997; GRAHAM, HAIDT e NOSEK, 2009; GARTEN, BOGHRATI, et al., 2016; GARTEN, et al., 2018; CARVALHO, OKUNO e GUEDES, 2020).

A partir das orientações fornecidas por estes estudos, os comentários passaram por uma leitura automatizada. O processamento fez uso da categoria *affect* do dicionário LIWC-2015pt (CARVALHO, RODRIGUES, et al., 2019), que fornece a classificação entre “emoções positivas” e “emoções negativas”. Esta última classe é organizada em três subcategorias, que correspondem aos marcadores linguísticos para ansiedade (*anx*), raiva (*anger*) e tristeza e (*sad*). E o dicionário MFD-BR (CARVALHO, OKUNO e GUEDES, 2020) para moralidade. Contudo, os resultados destas análises preliminares não foram satisfatórios, especificamente devido ao perfil dos textos de comentários, que, em geral, são muito curtos e com uma linguagem e temática específicas.

Com o objetivo de obter dados consistentes, mesmo no processamento de textos curtos, foi realizado o procedimento de ampliação e adaptação do vocabulário de identificação e classificação de emoções e de moralidade, por contagem de palavras. Deste modo, foi realizado o processo de ampliação e adaptação dos vocabulários de identificação e classificação de emoções e de moralidade por contagem de palavras. Neste caminho, além da necessidade de

incluir novos termos que são próprios do assunto, nos atentamos para expressões contextualmente específicas utilizadas no debate do tema. (A descrição detalhada é abordada no capítulo 3).

No decorrer desta etapa, percebemos que expressões que estavam relacionadas às reações ou respostas físicas elicitadas por emoções também eram uma forma de distinguir e classificar os estados emocionais. Pois, como tem sido demonstrado em estudos sobre o funcionamento do cérebro humano, as emoções são explicadas como respostas a estímulos, detectados pelos núcleos neurais da amígdala, componente do sistema límbico do cérebro, responsável por ativar um estado físico como, por exemplo, o que ocorre em relação a “emoção de medo, que altera o processamento cognitivo de modo a corresponder a esse estado de medo” (DAMÁSIO, 2012, p. 147). Como pesquisadora e estando ciente de que o processo de execução das emoções em seu âmbito neurológico e fisiológico segue, como ressalta Damásio (2010), um programa básico que perpassa por todos os níveis corporais e expressa-se em “movimentos externos; alterações viscerais no coração, pulmões, intestinos e pele; e alterações endócrinas” (DAMÁSIO, 2010, p. 159). Isso significa que as reações físicas (que são internas e invisíveis), continuam a ser experienciadas mesmo quando são externamente encobertas, dissimuladas ou disfarçadas pelo sujeito.

Munida da compreensão de que as emoções provocam mudanças no estado físico e cognitivo, alguns *insights* surgiram a partir da leitura do trabalho de Darwin ([1872] 2009) “A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais”, bem como da pesquisa de Haidt, Rozin, *et al.* (1997), que investiga o relacionamento das expressões da emoção de nojo e moralidade, encontrando o uso de termos similares e equivalentes em diferentes culturas⁷. Isso me levou a considerar a descrição de que algumas das reações físicas ativadas por estados emocionais são também utilizadas pelos sujeitos para se referirem às suas experiências emocionais.

⁷ A repulsa que é demonstrada geralmente ao se ver fezes ou carne apodrecida, também é estendida a ideias ou a situações imaginadas. Sendo percebida ainda em situações de incesto, traição e hipocrisia, ou seja, as expressões de nojo são utilizadas para indicar a rejeição também de pessoas e comportamentos. Esta relação entre emoção e o uso de termos como: asco, repulsa, nojo, náusea etc. para se referir ao desprezo em relação a algumas violações morais foi encontrada em diferentes culturas. (HAIDT, ROZIN, *et al.*, 1997; HAIDT, 2003).

O nervosismo, a ansiedade, o medo⁸ ou o estresse podem causar tremores, taquicardia, náuseas, sudorese, dor no peito, dor de estômago e episódios de diarreia. Expressões como: “tremar”, “suar frio” ou ter o “coração saindo pela boca” são expressões bastante conhecidas e utilizadas para descrever estados de ansiedade, medo e apreensão. Após coletar informações sobre os efeitos sentidos no corpo de forma mais frequente sobre o efeito de emoções determinadas, me atentei a observar o uso de palavras que faziam referências a sensações físicas e a partes do corpo nos comentários. O que, por fim, acabou por favorecer o processo de classificação de termos para emoções específicas. O que me fez perceber que ao menos no material analisado, menções como: “dor de barriga”⁹ e “diarreia” eram expressões que se relacionavam com percepções de estado de medo, insegurança ou covardia, tanto em relação ao Eu quanto a um terceiro.

Seguindo essa linha e considerando as reações físicas e outras construções linguísticas que se referem ao medo, sem citar a palavra “medo”, foram encontradas expressões como “sair correndo”, “sumir”, “se esconder”, “fugir” (para reações de fuga —, que também podem estar relacionados a emoção de vergonha e embaraço) ou “rabo preso” (relacionada a imobilidade ou paralisia do medo)¹⁰, entre outras. Esse método foi aplicado na leitura dos textos coletados,

⁸ Quando sentimos medo, são estímulos externos que desencadeiam um estado de receio ou ansiedade (que também pode ser rotulado de medo, insegurança, estresse etc.) e irrompem em mudanças em todo o organismo, modificando o ritmo cardíaco, a tensão arterial, o ritmo respiratório e o estado de contração dos intestinos. Além disso, o corpo recebe uma descarga de cortisol, que visa preparar o indivíduo para um possível consumo aumentado de energia. Dependendo da situação que despertou a emoção, a pessoa pode ser condicionada a ficar imóvel ou a fugir. (DAMÁSIO, 2010).

⁹ A expressão “dor de barriga”, por exemplo foi utilizada para se referir aos dos deputados - como a causa de - se ausentaram no dia da votação do *impeachment* contra Dilma em 17/04/2016, o que estaria ligado ao medo destes representantes de tomar partido nesta situação.

¹⁰ Outras expressões físicas e reações comportamentais descritas por Darwin relacionada a emoções e que podem ocorrer nos humanos e em outros animais não humanos, são utilizadas na língua portuguesa como referência a estados emocionais. Como “rabo entre as pernas”, um comportamento animal, mas a sua referência é utilizada para descrever demonstrações de receio, medo e subjugação como atitude que demonstrada ao outro que não é necessário o ataque ou uso de força, pois o indivíduo já cedeu ao domínio ou comando do outro. Outras expressões físicas relacionadas por Darwin as emoções de desprezo, nojo, desdém e arrogância; podem ser relacionadas as locuções na língua portuguesa como: “revirar os olhos”, “virar a cara”, ou “torcer o nariz”. Em descrições sobre o orgulho ou superioridade, Darwin descreve que os observou em traços no qual as pessoas tendem a manter as cabeças e corpos eretos, o que me remete as expressões “nariz empinado” ou a referências sugerindo que determinada pessoa que se sente superior aos demais “anda olhando pra cima”.

visando o rastreamento e a categorização de palavras, expressões ou *n-grams*¹¹ relacionados a estados emocionais e morais.

Esse procedimento de leitura, sistematização e a classificação de termos resultou na constituição de dois dicionários de classificação automatizados (por meio da contagem de palavras, que estima o percentual de expressões relacionadas às diferentes dimensões de emoções e moralidade neste trabalho). O uso desta ferramenta foi possível a partir do uso do software *LIWC* (PENNEBAKER, BOYD, *et al.*, 2015), que gerou dados numéricos de proporção para os termos catalogados.

No dicionário de classificação de emoções, foram cadastradas 9.772 expressões, entre palavras e raízes de palavras em 13 categorias (Tristeza, Frustração, Medo, Raiva, Desprezo, Ressentimento, Sarcasmo, Nojo, Vergonha, Raiva Justa, Satisfação, Companheirismo, Entusiasmo), totalizando o cadastro de 21.057 rótulos identificadores de categorização semântica (considerando que um mesmo termo pode ser relacionado a mais de uma categoria). No dicionário de moralidade, foram catalogadas 6.180 palavras e raízes de palavras distribuídas entre 10 dimensões, totalizando 14.100 etiquetas de classificação.¹²

Tendo avançado no processo de catalogação de palavras de emoção e moralidade, foi feita a leitura dos textos quando utilizamos o método computadorizado de contagem de palavras (*LIWC*) (PENNEBAKER, BOYD, *et al.*, 2015). As respostas processadas com base nos dicionários geraram dados numéricos sobre a frequência relativa (percentual) de palavras-chave em cada comentário, relacionados a 23 categorias. Tratei cada etiqueta de classificação como uma variável, resultando em 23 categorias de palavras-chave, sendo 13 relacionadas ao dicionário de emoções e 10 ao de Fundações Morais.

1.1 DEFINIÇÃO DE POLARIZAÇÃO, ALÉM DE DUAS FACÇÕES POLÍTICAS OPOSTAS

Os sentidos e significação que o termo “polarização” recebe, principalmente, quando é utilizado para se referir a temas políticos, parece ser bastante óbvia, como duas forças opostas,

¹¹ Este termo é utilizado no campo da linguística computacional para se referir a uma sequência de palavras, coletadas dentro de um corpus. Na construção dos *n-grams*, conjunto ou pares de palavras neste trabalho, foram utilizados como conectores a digitação de dois traços simples “--”, entre as palavras, técnica que permite a leitura de *n-grams* pelo programa *LIWC*, que foi utilizado para o processamento eletrônico do material analisado.

¹² O processo de sistematização e ampliação de termos do dicionário de moralidade, utilizou como base a versão do dicionário MFD-BR (CARVALHO, OKUNO e GUEDES, 2020) que contém 700 termos entre palavras e raízes de palavras com 4.862 possíveis classificações listadas.

em tensão. Contudo, é possível que pelo mesmo motivo se torne genérica. Isso porque, se afrouxa a possibilidade de se delimitar os significados mais precisos que se atribuiu ao significante ao utilizá-lo. Deste modo, apresentamos a nossa compreensão do termo neste trabalho, o significado ao qual nos referimos quando falamos em polarização. Todavia, não temos a intenção de remover da sua acepção as suas múltiplas nuances de interpretações, apenas delinear alguns de seus aspectos.

A imagem que surge do termo polarização de imediato remete à ideia de dicotomia, em que duas partes como categorias estão em oposição, em que uma é o oposto da outra. Como o que pertence a uma parte não pode estar ligada a outra (CORREIA, 2012). Uma das interpretações que temos do conceito de polarização, não se enquadra restritivamente a esta descrição, apesar de não fugir completamente dela.

Uma das ideias que ligamos ao sentido de polarização, são duas dimensões — o que entendemos como *pertencimento e rejeição* —, que transcende os assuntos políticos. O senso de pertencer é altamente agradável, enquanto sentir rejeição, pode ser bastante doloroso. Além de ideologias, posições, argumentos que se chocam sem encontrar um espaço de consenso, isto é, um contexto polarizado é também um emaranhado de emoções positivas e negativas. Em grosso modo, *fazer e ser* parte de um ambiente de polarização, é estar em embate continuamente, o que não é experienciado como algo agradável — faz nos sentirmos mal conosco —, e as boas sensações e sentimentos positivos da aceitação interna ao grupo, a ligação afetiva que recebemos daqueles com quem compartilhamos a mesma ideologia — é sentida —, mas não anula as emoções negativas que nos inundam e intoxicam nossos corpos. É difícil dizer por que continuamos a criar e a sustentar um ambiente socialmente desagradável e nocivo a nossa própria saúde. Enquanto imaginamos estar punindo os “outros”, dando a eles uma lição ao negar-lhes aceitação e reconhecimento, porque julgamos seus princípios inaceitáveis, acabamos através desta tática também punindo a nós mesmos.

As pessoas são naturalmente motivadas a buscar o pertencimento e a aceitação social. Isso porque, esses aspectos estão ligados ao nosso passado evolucionário, como lembra De Wall e Bushman (2011), nós como humanos, sem presas e garras, e com uma infância muito longa, somos incapazes de sobreviver isolados. Os primeiros humanos sobreviveram, pois, estavam ligados a pequenos grupos, que atendiam mutuamente as necessidades de sobrevivência e reprodução, mas, além disso, a vida cooperativa em grupo permitiu a troca de bem-estar, o que fez com que os indivíduos não precisassem ser os únicos responsáveis por todas as suas necessidades, pois essa era uma missão compartilhada. E o fato de nossos ancestrais estarem em pequenos grupos, deu à *exclusão* social o significado de uma sentença de morte, – a morte

e o exílio eram punições equivalentes, até mesmo na Grécia Antiga. Seguindo essa lógica, a rejeição social é vivenciada e experienciada em nossos corpos, ainda hoje, como resquícios de uma ameaça nossa expectativa de vida. Em contrapartida, a aceitação nos causa uma sensação boa, remetendo aos benefícios da inclusão social.

Um contexto polarizado (a hostilidade entre dois subgrupos) que em uma visão mais ampla pode ser considerado como partes de um grande grupo único, como no caso de uma nação, a polarização significa a ruptura, em alguma medida, da unidade desse grupo. Nesse sentido é que ligamos a polarização à rejeição social, que pode ser entendida como a demonstração de que um sujeito ou um coletivo não tem o desejo de incluir o outro em seu grupo ou manter um relacionamento, e que pode ser revelado pelo ato de julgar negativamente uma outra pessoa ou grupamento de pessoas (LEARY, 2010). Existem muitos modos de se expressar a rejeição, sendo frio, como desdém, ao ignorar a presença, a voz ou a opinião de alguém, demonstrando um senso de superioridade; ou de um modo raivoso e indignado, como ao expulsar uma pessoa do grupo ou do relacionamento. Já a aceitação tem como significado o desejo de incluir o outro ao grupo e aos relacionamentos. (LEARY, 2010; DEWALL e BUSHMAN, 2011).

Em síntese, um dos aspectos mais significativos que damos à polarização é a sua dupla dimensão. A primeira consiste na relação intra-grupal com o desejo de manter e expressar aceitação para com aqueles que compartilham os mesmos valores (e se relaciona à necessidade humana de pertencimento, de ter e manter relações próximas, duradouras e estáveis nas quais se compartilha preocupações mútuas, o que proporciona segurança e satisfação). E a segunda, que ocorre em relação ao grupo oposto, o desejo de afastamento, rejeição e de não manter qualquer tipo relacionamento ou contato.

No entanto, quando é negado a estabilidade, o reconhecimento ou um relacionamento positivo — em consequência da não aceitação de ideologias, ideias e valores da outra pessoa — isso promove nas pessoas que são *rejeitadas* uma gama de diferentes respostas, como o aumento da agressividade, que seria um meio para aliviar a dor da rejeição, ou ainda, o indivíduo pode se sentir inclinado a desempenhar ações que visam a construção de novos laços com outras pessoas com quem possa se identificar como um mecanismo de adaptação alternativo. O cenário de rejeição também sugere outras respostas possíveis: a) como regular as emoções negativas que passando por um processo automático, tornando-as em emoções positivas mais acessíveis, b) quando os indivíduos se voltam mais para a religião, ou c) apresentam uma tendência em lembrar das memórias da infância ou do passado de modo mais

positivo do que as pessoas não rejeitadas, talvez como meio de afastar a angústia e a presença da rejeição. (AYDIN, FISCHER, & FREY, 2010).

Nesse sentido, a polarização parece não existir sem estas duas dimensões: a interna ao grupo — dotada de ligações sociais positivas e de reconhecimento; e a externa entre os grupos — que consiste na cisão de laços sociais, na rejeição e na negação de status de reconhecimento, e que promove um estado de ansiedade e apreensão causado por ameaças contínuas de humilhação, provocação e rebaixamento por parte do grupo oponente.

1.2 PROBLEMATIZANDO A PRESENÇA DE VALORES DA PESQUISADORA E SUA AFETAÇÃO NOS RESULTADOS DA PESQUISA

Um ambiente envolto em polarização política compreende disputas por legitimidade ideológica e espaços de poder. Ademais, é um assunto que envolve aspectos emocionais intensos e inevitavelmente tendências de preferência sobre um lado ou outro, o que merece extrema atenção da pesquisadora. Desse modo, julgamos importante apresentar alguns pontos que não são totalmente evidenciados ao longo do trabalho. Como, por exemplo, quais os raciocínios iniciais que motivaram esta pesquisa, um aspecto que exerce forte influência sobre a escolha do tema, a construção da hipótese central e da base teórica, e consequentemente sobre o ponto de vista que escolhemos olhar o objeto, que são produtos não só de esquemas científicos lógicos, mas envolvem a própria mentalidade da pesquisadora e que resultam nas decisões sobre o curso da análise. Não podemos explicar o “todo” da pesquisa, apenas como fruto de escolhas metodológicas ou baseadas em posicionamentos teóricos, pois a ciência também se explica por vivências e individualidades, já que é um produto da consciência humana, de experiências vividas e de individualidades interconectadas. Apesar do discurso habitual nas ciências humanas, de que é necessário a busca por um distanciamento do objeto, evitando assim uma contaminação por uma visão pessoal ou por um “bias¹³”. Considero que como humanos e sujeitos sociais, se desfazer de valores, éticas, simpatias e antipatias, não é de todo o possível, porque não são elementos externos, mas se configuram como parte de quem somos.

A presença de valores ou a ausência de imparcialidade e de neutralidade na análise social, são aspectos constantemente questionados, não tanto pelos pares, mas geralmente por

¹³ No campo sociológico, o termo é utilizado para explicar uma condição que indica uma inclinação, parcialidade, tendência, julgamento, preconceito ou viés do pesquisador que influencia a análise do objeto de pesquisa.

aqueles que compõem os próprios grupos sociais estudados (BECKER, 1999). Nas circunstâncias em que se manifestam, expressam a interpretação de que as análises sobre o seu grupo social foram desvantajosas ou até deturpadas. No entanto, as denúncias de imparcialidade, surgem geralmente quando se “diz alguma coisa que nega a legitimidade e a hierarquia de credibilidade” (BECKER, 1999, p. 32), por exemplo, quando os pesquisadores assumem um ponto de vista que contesta a perspectiva que habitualmente tem maior consonância social. No contexto nacional, os trabalhos produzidos nas ciências humanas tem recebido eventualmente mais críticas e desconfiança, geradas pelo desconforto com os resultados, e provavelmente pela crítica que é feita à ordem estrutural, a lógica de organização social e, por isso, são acusados de estarem gravemente contaminados por um viés ideológico, em um nível que invalidaria muitos dos resultados. Na maioria das vezes, são as críticas que se contrapõem, de algum modo, um grupo que possui legitimidade social, poder econômico e influência política. Mas as próprias disputas de espaço por legitimidade de narrativas, evidenciam (e são) um viés. Por outro lado, os trabalhos que reforçam as perspectivas que se tem como padrão hierárquico, podem acabar apenas ocultando o seu perfil tendencioso. No entanto, o que podemos fazer nesses casos, é evitar adotar um ponto de vista “de um lado ou de outro inconscientemente. Na medida em que sabemos o que estamos fazendo em vez de fazê-lo ao acaso” (BECKER, 1999, p. 32). E ter certeza, que independente do ponto de vista que adotarmos, “nossa pesquisa irá satisfazer aos padrões do bom trabalho científico, que nossas inevitáveis simpatias não tornarão nossos resultados sem validade.” (BECKER, 1977, p. 133).

O fato é que a imparcialidade não pode ser garantida por nenhum método de coleta de dados, sejam por métodos quantitativos ou qualitativos. Por isso, através do controle, revisão e questionamentos metodológicos e não forjando uma autoimagem de pesquisadora isenta, é que busco evitar que qualquer simpatia, venha implicar sobre a validade desta pesquisa. Ademais, é preciso ressaltar que as reflexões e conclusões aqui feitas, se referem apenas aos limites circunscritos do ponto e dos materiais de análise, e por isso são incapazes de explicar o todo, os inúmeros grupos e os distintos sujeitos do contexto macro.

As ações de questionarmos continuamente, não só nossos procedimentos, mas nossas próprias visões de mundo, além de analisar e demonstrar quais foram os raciocínios presentes na construção deste trabalho, pode ser um meio significativo para desenvolver mecanismos eficientes em reconhecer e diferenciar o que Haidt (2001) chama de raciocínio *post hoc*, um modo de raciocínio bastante comum na vida cotidiana, que acomete qualquer pessoa, inclusive sociólogos e filósofos nas situações do dia a dia. É um modo de raciocínio tendencioso, que ocorre após termos uma avaliação, conclusão ou posicionamento sobre um fato, baseados em

nosso julgamento moral automático (como isso é certo, bom, aceitável, admirável, culto, normal/comum ou o oposto desses aspectos) e, a partir disso, buscamos então argumentos para apoiar, justificar ou sustentar o julgamento que já está dado.

Precisamos ter consciência de que todos os indivíduos, cientistas ou não, tendem (pelas características universais de funcionamento cognitivo humano HAIDT, 2001) mais facilmente buscar evidências e argumentos para confirmar e sustentar suas visões, interpretações e opiniões do que realmente testá-las e confirmá-las. Quando temos consciência disso, logo, é algo que nos serve para **distinguir** um raciocínio *post hoc*, às vezes confundido com uma postura racional e até mesmo científica, do que seria propriamente uma análise fundamentada.

Nessa acepção, o que nos motiva nesta pesquisa, não é a busca por uma justificação ou a defesa de argumentos para a sustentação de uma posição. Mas propriamente apresentar o desenvolvimento dos aspectos desconhecidos que compõem o nosso objeto, (a polarização, a tensão político-ideológica) ou seja, explicar a lógica e ordenamento de funcionamento dos mecanismos que os envolvem, como os processos ligados a ele ocorrem, quais circunstâncias os desencadeiam e como vieram a elicitar tais resultados. Isso é, conhecer os processos que não são a nós claramente evidentes, e que estão por trás das explicações ou razões comuns que as pessoas dão quando questionadas sobre o assunto, por justamente não conhecerem a fundo como ocorrem, o que leva a apresentação de causas e motivos que podem nem mesmo ter uma relação forte com o fato.

1.3 A POLARIZAÇÃO, HOSTILIDADE E GRUPOS SOCIAIS

A polarização política no contexto brasileiro contemporâneo, é o assunto ao qual nos dedicamos neste trabalho. No entanto, nos limitamos a alguns aspectos deste tema, como as dimensões que envolvem a polarização e os grupos sociais. Nesse sentido, não temos a pretensão de desenvolver uma descrição sobre a polarização como um dos elementos possíveis dentro dos sistemas políticos multipartidários, ou direcionar a atenção ao fenômeno que se deu por meio da popularização do acesso às redes sociais digitais – como a disseminação de *Fake News* – visto que são conteúdos utilizados como estratégia política e de “informação”, apesar de reconhecermos sua importância para a escalada e intensificação deste fenômeno.

Restringimo-nos a outras dimensões da polarização política – que preservam elementos capazes de dificultar ou mesmo impedir o diálogo entre grupos sociais – uma condição que permeia gravemente vários espaços ao longo de toda a sociedade, não apenas os com grande poder de decisão. E, que tem como causa e consequência, o afastamento e a

ausência do diálogo persistente, mesmo existindo espaços de fala e de exposição de informações; porém, é estéril a ação de escuta, de compreensão e de troca de ideias, o que evidencia um cenário de contínua recusa em desenvolver processos de mediação e discussão, constituindo uma situação aonde ambos os lados do conflito insistem no afastamento e na supressão da ideologia que compõe a facção oposta, levando à evitação de vínculos entre os grupos.

Entendemos que um contexto de polarização sugere a existência de dois grupos com ideologias em conflito, porém isso não significa que uma será necessariamente o sentido oposto da outra. O aspecto principal, na nossa compreensão, não se centra sobre o conteúdo dos princípios ideológicos (por serem variáveis, não são os elementos determinantes), mas ao fato de ambos os grupos não estarem dispostos a chegar a um consenso, ceder em alguns pontos, e compreender a importância de algumas questões e como elas afetam ou são importantes ao grupo-Outro; e em abrir mão de detalhes (ELIAS, [1983]1998).

A polarização se configura como um cenário no qual um grupo parece não *querer* tolerar (ao menos alguns aspectos) o que o outro, acha razoável, porque percebe a ideologia da facção oposta e no que ela se baseia como inconcebível, irracional, ou sem princípios éticos válidos. Em síntese, o argumento que ambos os grupos carregam, é a ideia de que – “nós” somos melhores, pois nossas convicções ideológicas são boas, ao contrário das que “eles” (o outro grupo) preservam. Waytz et al. (2014) sugerem que as relações polarizadas e conflitos ideológicos intratáveis, são sustentadas pela atribuição dos motivos que cada grupo dá para as próprias ações e para as ações do grupo rival. Argumentam, ainda, que os indivíduos tendem a perceber as atitudes dos pares como motivadas pelo amor ao grupo interno, e a do grupo rival mais motivada pelo ódio ao grupo externo do que o amor ao próprio grupo. Quando um grupo percebe a ação do outro como determinados pelo ódio, diminuem as chances de negociação e a possibilidade de consenso sobre medidas que poderiam trazer benefícios mútuos.

Essa situação guarda outro ponto, o desprezo, ambos os grupos se desprezam – desprezam as crenças, ideias, posições e dissimula as qualidades do outro e amplia as suas falhas. Não existe muito espaço para argumentar de forma eficaz quando já existe uma postura sobre – tudo o que o outro é –, tudo o que tem origem no grupo oposto não é bom, e não pode ser, sequer, considerado.

Tratamos a polarização neste trabalho não como uma ideia abstrata, mas como fenômeno localizado no mundo social, dentro de um mesmo território nacional, envolvendo pessoas que convivem cotidianamente. Nesse tipo de cenário os grupos em conflito geralmente estão interconectados, podem pertencer ao mesmo núcleo familiar, ser frequentadores do

mesmo clube esportivo, colegas de trabalho que dividem continuamente o mesmo espaço. Contudo, isso não impossibilita a criação de uma separação, de um limite de aproximação entre o Eu e Outro, como a ideia de uma realidade artificialmente desenhada para que ideologias de dois “mundos” não sejam conectáveis.

Uma descrição empírica da polarização no contexto brasileiro envolve relatar que os seus contornos consistem em aspectos emocionais intensos, que foram capazes de provocar uma modificação sobre a organização da vida social de algumas pessoas, quando diante de episódios de tensões nas disputas políticas recentes, deixaram de falar ou de se encontrar com alguns familiares e/ou amigos próximos por discordarem sobre política. Pessoas que provavelmente não haviam rompido ou se desentendido seriamente em outras discussões com estas pessoas, seja por diferenças religiosas, aspectos morais ou sobre como o mundo deveria ser. Isto porque, o posicionamento político discordante, indica que provavelmente existem diferenças de compreensão em alguns ou em vários destes assuntos, e mais, eles naturalmente estavam cientes sobre suas opiniões divergentes e haviam convivido com elas.

Quando falamos em termos como ‘grupos sociais’, nos referimos a agrupamentos de pessoas que possuem algumas características em comum, como identidades, valores ou outros aspectos. Todos nós, arbitrariamente ou voluntariamente, por interesse ou necessidade, somos parte de algum ou alguns grupos sociais que compõem o todo da sociedade. Além de pessoas, a formação de um grupo social implica que estas devam reconhecer a si e aos outros como parte ou não do mesmo grupo, ou seja, que possuam o reconhecimento em torno de uma identificação ou preocupação em comum. Seja por compartilhar um ideal, objetivo, uma ideologia, crença, um passatempo, uma situação biográfica comum (refugiados, sobreviventes de um desastre natural, etc.), raízes ancestrais ou culturais, elos consanguíneos ou emocionais. Independentemente do que seja, a *identificação* comum é necessária para que um indivíduo reconheça o outro (membro) como um semelhante.

Os grupos sociais, sejam eles pequenos ou grandes, são capazes de dar aos seres humanos uma razão-significação da própria de existência (ELIAS, 2008 [1970]), pois balizam a própria consciência do Eu, norteiam a base da compreensão dos indivíduos sobre o si mesmo e sobre os outros, são também os espaços determinados e construídos por laços sociais, pelas interdependências humanas. Nesse sentido, a **autoconsciência** é tanto uma parte do processo de **identificação de si** e do **outro**, que são vistos como pares, como semelhantes, o que sintetiza a própria gênese e princípio dos grupos sociais. Isso porque, o indivíduo quando reconhece a si mesmo (distingue-se com um sujeito, com uma origem, anseios, características pessoais, etc.) também se reconhece como parte de um conjunto, “como semelhante a outros”.

O ato de se tornar consciente envolve estar ciente dos aspectos que constituem o Eu, ao mesmo tempo que é capaz de percebê-los – reconhecer e validá-los – como os aspectos constituintes de outras pessoas. Consistindo na “descoberta” de identificações que geram alguns laços sociais, esses laços internos ao grupo – quando se percebe o *outro* como *semelhante*, – desencadeiam sensações de que uma característica que é própria do Eu - pode ser uma vivência, uma preocupação, uma crença ou ideologia -, é também uma parte do outro.

Nesse sentido, a conexão grupal é construída quando cada membro vê o grupo como um contínuo do próprio Eu e passa a direcionar a ele uma parte do amor-próprio ou do autoafeto. Esse vínculo é capaz de gerir e modular relações de generosidade e gentileza, um querer bem, que talvez as pessoas não teriam com outras que estão próximas. É um tipo de afeto ligado à sensação de auto-orgulho, uma afeição e apego como se fosse voltada a uma espécie de admiração a uma parte de si mesmo. Quando o grupo é reconhecido e admirado por membros da sociedade geral, o Eu sente orgulho e satisfação. Quando o grupo é desqualificado ou desprezado é como se depreciassem um aspecto próprio da personalidade do indivíduo, gerando dor, que pode se manifestar por meio de sinais que expressam tristeza, desânimo e alienação, ou de raiva e vergonha. Pode ainda ser evocadas emoções que fazem com que o indivíduo busque se aproximar ainda mais do grupo de identidade e se afastar de outras agremiações de sociabilização onde sua identidade grupal é desqualificada ou mesmo o inverso disso. (ELIAS, 1998; 2008).

Consequentemente, do outro lado se encontra o grupo ou a ideologia a qual se deseja combater. Isto é, junto a identificação e ao sentimento de pertencimento, se insere a postura de proteção à ideologia de grupo, que pode ocorrer de várias formas, desde a promoção das próprias virtudes ideológicas, até a rejeição e demonização da ideologia “oposta”, ou uma combinação de ambas. Vale ressaltar ainda que a visão compartilhada internamente sobre o próprio grupo, sobre o propósito ou razão de sua existência, tende a não ser a mesma das pessoas que se encontram fora dele. Isso porque, são grupos de indivíduos que se encontram em diferentes dimensões, e que por não compartilharem os mesmos símbolos, rituais e ideologias não podem compartilhar os mesmos sentidos, desse modo, as compreensões externas e internas podem conter diferenças interpretativas abismais.

Grupos compostos por ativistas religiosos conservadores *versus* grupos feministas e defensores da diversidade sexual; grupos ruralistas e latifundiários *versus* militantes da reforma agrária e ativistas da preservação ambiental; ávidos defensores do neoliberalismo *versus* defensores de um modelo de Estado de Bem-estar Social, são exemplos de configurações com uma relação política polarizada, que apesar de nem sempre serem grupos que disputam

diretamente os espaços de poder político executivo ou legislativo, compõem frações de cada um dos polos políticos dicotômicos: Esquerda e Direita ou Progressistas e Conservadores.

É preciso ainda lembrar algumas das complexidades que envolvem as tramas internas dos grupos sociais, que podem refletir sobre alguns aspectos que lembramos em determinadas circunstâncias, mas o esquecemos em outras. Como às vezes esquecemos de considerar que mais do que características e valores em comum, os grupos são formados por uma ligação próxima do que seria ao amor-próprio ou autoafeto, quando o indivíduo vê o grupo como parte representativa de si mesmo, a simbologia e significação do grupo também o pertence, o define justamente pela ligação emocional constituída.

Nesse mesmo sentido, às vezes lembramos e em outras esquecemos da complexidade humana, que envolve aspectos contidos em fatias finas do cotidiano dos indivíduos como seres singulares, ou sobre o todo social que é formado pelo entrelaçado das vidas humanas. Lembramos, geralmente em circunstâncias específicas, que não existe no mundo – unicamente o bem e o mal –, pois o mundo não é bidimensional. Contudo, essa percepção é mais ativada em **autoanálises** ou em análises que envolvem pessoas positivamente relacionadas a constituição da identidade do Eu. No nível individual, normalmente quando o Eu se considera uma boa pessoa, contudo, acaba agindo ou expressando atitudes contraditórias em relação a sua autoconcepção, ideais ou mesmo com a sua autoidentificação moral. É provável que nessas circunstâncias, a avaliação sobre si mesmo não mude categoricamente, pois a situação é apreciada, a partir de uma **visão global** do Eu, isto é, sobre todas as instâncias da sua vida (TURNER e STETS, 2006). O que geralmente leva-nos a crer que apesar de o Eu ter agido de uma forma – **não tão nobre, incorreta** ou mesmo **inescrupulosamente** – tal evento pode ser explicado pela ocasião/situação em que ocorreu, ou pode ser visto como um resultado do acaso (não como algo premeditado), sem que houvesse uma intenção de que o Eu agisse daquela maneira –, pode ainda ser relativizada como originada de uma intenção plenamente boa, apesar de não ter ocorrido com o planejado, ou ainda, o Eu pode se isentar da responsabilidade e da culpa, pois foi o “outro” que não interpretou “corretamente” suas ações.

Por essa perspectiva, uma ação ou atitude que pode ser esporádica ou contínua, não explica ou define os **princípios** que um indivíduo pode ter, ou o categorizar definitivamente como uma pessoa boa ou má. Do mesmo modo, as falhas ou uma **má ação** do Eu (considerando a visão global sobre todos os domínios), podem ser compreendidas como falhas pontuais e circunstanciais, ou ainda, autoexplicarmos que estas existem apenas como produto da percepção do outro, e não de fato.

Nesse sentido, o estendemos esta lógica como analogia aos grupos de autoidentificação (quando a ideologia do grupo representa parte constitutiva da imagem do indivíduo). Partindo dessa ótica, entende-se que é possível **justificar ações**, decisões, condutas, discursos e perspectivas – pouco louváveis, problemáticas ou contraditórias do grupo – relacionando-as aos seus objetivos fins, que seriam bem intencionados, ou um percurso **indigno**, que teria propósitos ou **ideais elevados**, e ainda, pode-se assumir, tanto a perspectiva de que: os fins justificam os meios, quanto a interpretação de que a limitação em agir de modo menos sofisticado, íntegro e justo, não pode explicar o todo, e que um erro não anula ou diminui os acertos e os ideais nobres do grupo. Isto é, ao lidar com as falhas ligadas a autoimagem, os indivíduos geralmente conseguem desenvolver um julgamento para além do binarismo.

No entanto, o ambiente polarizado não permite que esta flexibilidade se estenda facilmente ao outro lado da dicotomia, e por vezes o **esquecimento** de que os demais sujeitos (que vemos como diferentes de nós) também não se encaixariam em uma categorização binária simplista, é apagada. Assim, outro aspecto envolvido nas teias de autoidentificação e autodistinção – sobre nós e eles – seja como indivíduos ou grupos sociais, se refere à dificuldade de estender a percepção de que o outro pode ser **igualmente complexo** – o que favorece a ocultação das nuances, dos aspectos multidimensionais que são externos ao Eu, aumentando a tendência em definir as pessoas e grupos por categorias bidimensionais.

Isso se deve porque existe uma diferenciação entre emoções sentidas individualmente e as emoções de grupo. Kemper (2002) explica que quando um indivíduo está emocionalmente em conflito, ele poderá resolver essa questão por meio de um enfrentamento das emoções, de modo a acomodá-las (como estar chateado com alguém, ainda assim, estar feliz com a sua presença). No entanto, o conflito de emoções em grupo, ocorre por meio de uma disputa para definir qual emoção irá ser predominante, a emoção vitoriosa expulsa do grupo as emoções concorrentes. Isto é, apenas uma visão poderá permanecer. Em um mesmo grupo, pode haver diferentes facções que competem para estabelecer as suas emoções e perspectivas de valor, o resultado desse enfrentamento será experienciado pelo grupo inteiro como a emoção e a perspectiva dominante.

A emoção dominante, ou quando um sentimento é expresso publicamente pelo grupo, é entendido pelos membros e observadores como o mais relevante, mas não é necessariamente o sentimento de todos os membros, possivelmente apenas um número pequeno de membros esteja realmente sentido tal emoção, de forma fisiológica e cognitiva. Isto é, uma grande parte dos membros não sente a emoção de modo integral, mas também não a rejeita, desse modo,

esses observadores silenciosos, dão conformidade e acrescentam corpo a emoção (KEMPER, 2002).

É provável que os indivíduos sejam levados pela própria autoidentificação e reconhecimento dos semelhantes como pessoas possíveis de serem entendidas pelo Eu. Já os desconhecidos e dissemelhantes, são vistos como um tipo de existência ainda obscura, pois ignoram a realidade e a perspectiva do outro. O que aumenta a tendência do Eu olhar para os membros do grupo oposto e considerar que seus valores, normas e regras morais não sejam os mesmos que os seus e de seus pares (e mais, que não sintam alegria pelas mesmas coisas, não sintam tristeza, medo ou se abalem do mesmo modo, ou não valorizam as relações humanas em um nível semelhante). Isso ocorre em circunstâncias que julgamentos morais e de valor traçam uma **diferenciação** entre Eles e o Nós. Em que “eles”, pode ser uma categoria de pessoas que não respeitam as normas e a hierarquia social, ou não são honestos e não condenam os atos de trapaça interna, não valorizam a reciprocidade social como “nós”. Por isso, são perversos ou no mínimo pessoas pouco confiáveis.

O que está implícita nesta descrição, é a compreensão de que os indivíduos, como membros de grupos sociais, podem não ser capazes de questionar profundamente as ações, condutas e direcionamentos que os grupos com os quais se identificam tomam. Mas apenas buscam argumentos para explicá-las e justificá-las como escolhas corretas, tanto pelo elo de confiança nos pares, como por aspectos de conformidade social que objetiva manter o nível de reconhecimento e aceitação do grupo (SCHEFF, 1988). Obviamente, existem muitos níveis de comprometimento e mesmo de conformidade grupal entre as pessoas, como sujeitos que são capazes de desenvolver uma autocrítica e outros que, por princípios de extrema lealdade, são avessos a isso.

Nesta tese compreendemos que a diferença e a distância entre os sujeitos, justificada por diferenças políticas, ideologias e valores, não são estáticas, perpétuas e imutáveis. Tanto como o cenário brasileiro de polarização política se constrói por meio de um processo, impermanências, instabilidade e transformações, como os próprios elementos que constroem e definem os contornos do que se entende por Direita e Esquerda. As relações e interações polarizadas nas dimensões sociais meso e micro seguem o mesmo curso. Isso também se refere a compreensão de valores e significados que cada facção ideológica passa a ganhar de seus próprios membros ou do grupo oposto. Alguns itens são incluídos, outros que já estavam presentes ganham destaque ou são afastados do centro. Cada época possui bens morais e ideais que são mais ou menos valorizados, assim também ocorre com as identidades ideológicas que

podem ser estimuladas ou desencorajadas, e se modificam (dentro de uma normalidade) para criar maior alcance de identificação.

Mas, o ambiente polarizado dificulta a rememoração das conexões autênticas e positivas entre indivíduos que passam a se identificar com diferentes grupos ideológicos. Já que é possível que em diferentes situações e circunstâncias possuam uma identificação comum, contudo, não é raro que os sujeitos (pelas divergências ideológicas) passem a perceber o outro como um não semelhante. Apesar de não existir muros ou linhas que possam separar dentro de uma mesma sociedade, as pessoas que se identificam com valores, crenças e ideologias diferentes sobre a categoria de “eles” são como os “outros” e não como “nós”, o que pode compreender tanto a relações de pais e filhos, entre jovens que frequentam a mesma classe ou amigos de longa data. Pois a identidade do indivíduo, suas inclinações e identificações são passíveis de sofrer mudanças e variação ao longo da vida e das circunstâncias.

Nos casos dos grupos sociais – a ligação dos membros se dá por afinidades ideológicas, valores ou crenças, sobrepondo as conexões por similaridade consanguínea, regional, cultural, linguística, de ocupação e renda. É possível que as pessoas se afastem de uma dimensão da própria autopercepção, tomados pelas diferenças ideológicas e de valores, podem não ser capazes de resgatar os aspectos de similaridade que já compartilharam. Isso faz com que o Outro fique tão distante do Eu, que até mesmo a capacidade de empatia por ele é diminuída.

O enfraquecimento ou ruptura de laços sociais (declaradas ou subentendidas) ocorrem por meio de processos e mudanças que combinam o afastamento ou a ruptura de alguns vínculos com a criação e/ou o estreitamento de outros, a sintonização e identificação de valores e ideologias podem transformar relações amigáveis em hostis, induzir a aproximação entre sujeitos desconhecidos, ou ainda gerar desconfiança em relação a instituições e saberes solidificados e produzir a validação de novas práticas e rituais.

As tendências políticas, principalmente em um contexto de polarização, acabam sendo reduzidas à existência de duas disposições opostas. Do mesmo modo, mas com um objetivo diferente, as análises sociológicas acabam fazendo uso de esquemas e modelos para compreender e descrever a realidade factual, dividindo-a em categorias, grupos ou tipos ideais, como forma de explicar as similaridades de comportamentos entre uns indivíduos e a distinção de outros. No entanto, não podemos deixar de enfatizar a preciosa e inalterável unicidade humana, os sujeitos são compostos por uma combinação de detalhes únicos e inigualáveis. Apesar de termos uma gama de aspectos físico-biológico similares, que incluem as mesmas necessidades de comer, dormir ou se abrigar do frio extremo, de reconhecimento e de afeto. Toda pessoa experimenta de forma única cada uma dessas sensações que são necessidades

universais, apesar disso, mesmo que a expressão dessas sensações tenham mais ou menos um padrão, ainda assim são variáveis de indivíduo para indivíduo. O que queremos dizer, é que por mais que as pessoas tenham desejos e necessidades similares, isso não torna suas sensações, muito menos suas individualidades, iguais. Nesse sentido, quando classificamos dois sujeitos ou mais como integrantes de uma categoria, grupo ou tipo ideal, não estamos dizendo que sejam sujeitos equivalentes ou idênticos, nem mesmo que temos uma previsão exata sobre quais serão suas ações e respostas, indicamos apenas uma tendência de atividade ou modo de ação.

Nesta perspectiva, as visões político-ideológicas podem ser interpretadas segundo essa mesma lógica, pois apesar de as ideologias serem tipos de classificação por grupos de identificação, símbolos e valores em torno do qual se reúnem indivíduos que nele se reconhecem. Sabemos que existe uma gama de variações internas em cada um desses grupos, tanto em relação ao nível de significação, representação, aceitação dos valores, dos símbolos quanto nos sentidos que os elementos têm para cada um. Existem facções que valorizam extremadamente uma ampla gama de bens simbólicos, outras irão valorizar apenas alguns aspectos, e assim por diante. Desse modo, os extremos de cada identificação ideológica são ocupados por uma minoria de membros, isto é, entre o que marca fortemente a distinção entre um grupo ideológico e outro, existem diversos subgrupos com escalas variáveis de identificação, em que a maior parte dos membros provavelmente está sobre uma ordem de identificação mais ou menos razoável.

O ambiente polarizado, cria a percepção de que existe uma ideia, um discurso e tipos específicos de emoções para cada elemento significativo como o representativo de todo o grupo, apesar disso, cada sujeito pode percebê-lo individualmente de forma distinta (de modo mais ou menos intenso). Ademais, é preciso evidenciar que os contornos do que se entende por Direita e Esquerda, no cenário polarizado, acabam sobrepondo a percepção de que em uma democracia liberal as eleições são parte do funcionamento normal das disputas de poder, no qual se propõe a discussão de aspectos de gestão que devem considerar os diferentes grupos sociais, a multiplicidade das necessidades de toda a sociedade, porém a ótica dicotômica acaba transportando os sentidos para uma ideia de que se está participando de uma luta final ou definitiva, onde só um subgrupo terá o poder de decisão. Dividir o mundo, as pessoas e as ideias como grupos “fechados” podem levar à percepção de que se deve escolher um lado (que significa estar entre os vitoriosos ou entre os derrotados), quase obrigatoriamente. Porém, essa realidade é artificialmente imposta, e pode acabar levando a uma simplificação exagerada e caricata sobre pessoas, éticas, valores e necessidades.

Além disso, quando se olha pela ótica da polarização política, pode-se encontrar entre os significados dado as ideologias de Direita e Esquerda, como o homônimo para tipos específicos de pessoas. Isto é, a Direita e Esquerda passam a significar uma espécie de valorização ou “qualidade” de uma pessoa. O que favorece a distorção sobre a realidade, a heterogeneidade dos indivíduos e de suas personalidades. No entanto, quando sugerimos grupos e classificações, não indicamos que estas sejam caracterizadas apenas como composto por membros homogêneos, ademais, entendemos que não existe um abismo separando os diferentes grupos, isto é, reconhecemos a existência de similaridade entre os grupos, como também a presença das diferenças dentro deles.

1.4 APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO DA TESE

A tese está dividida em duas partes. Na primeira parte, apresentamos a discussão e a delimitação dos conceitos centrais do trabalho, bem como a descrição dos procedimentos metodológicos de coleta e processamento dos textos de comentários. Além disso, mostramos as ferramentas utilizadas no processo de leitura automatizada, como os dicionários de contagem de palavras, utilizadas no processo de categorização de termos/palavras relacionados a emoções e moralidade, e os procedimentos e métodos escolhidos para organizar e resumir os dados.

Na segunda parte, a partir do capítulo 6, analisamos os conjuntos de comentários, que foram classificados em duas amostras. Nesta seção, combinamos os dados da análise quantitativa, obtida por meio de procedimentos de contagem de palavras por categoria, com uma abordagem de análise qualitativa, explorando o conteúdo dos textos, relacionado às variáveis mais proeminentes.

Nesta primeira parte, no Capítulo 2, intitulado “O Desenho da Pesquisa”, apresentamos a justificativa e os procedimentos que orientaram o recorte temporal com base nos resultados das pesquisas no *Google Trends*, utilizando termos relacionados ao contexto de polarização política. Também abordamos a definição dos grupos sociais como agentes que produziram os comentários a serem analisados, situamos o contexto político e apresentamos os conceitos de emoção e moralidade como categorias sociológicas.

No Capítulo 3, intitulado “Metodologia: a Construção dos Grupos de Análise – os comentários dos leitores de notícias”, abordamos aspectos relacionados aos espaços *on-line* nos quais coletamos os textos incluídos no banco de dados da pesquisa, bem como o ponto de vista adotado sobre os comentários nas sessões destinadas aos leitores, percebidos como fragmentos do debate público. Em seguida, descrevemos os processos da análise textual dos comentários,

realizada através da contagem de palavras específicas ligadas às categorias de interesse da pesquisa e explicamos como essa ferramenta foi desenvolvida, com objetivo de que a análise do conteúdo possa ser avaliada e revisada pelos leitores da pesquisa.

No Capítulo 4, “Técnicas de Resumo e Interpretação dos dados: Análise de Fatores Comuns e de Clusterização” concentra a apresentação dos resultados percentuais das variáveis de emoção e moralidade nos comentários. Devido ao número extenso de variáveis, exploramos duas técnicas para agrupar e resumir os dados. A primeira delas foi a Análise Fatorial Exploratória, que identifica variáveis relacionadas de forma latente, formando dimensões fatoriais. A segunda técnica foi a clusterização *K-means*, que agrupa comentários por similaridade, segmentando os comentários com informações similares em clusters.

No Capítulo 5, “Delimitação Acerca da Compreensão de Emoções Específicas – Classificação e Identificação de Emoções”, esclarecemos cada uma das 13 categorias emocionais presentes no dicionário de emoção utilizado no processamento e análise quantitativa dos comentários. Nesta seção, definiremos os conceitos emocionais com base em uma compreensão sociológica, relacionando-os a contextos circunstanciais e relacionais específicos nos quais cada condição tende a se manifestar.

A segunda parte do trabalho, é o espaço no qual demonstramos fatias da análise qualitativa dos comentários. No Capítulo 6 exibimos a análise dos Clusters de comentários conservadores, já no Capítulo 7 são abordados os Clusters de comentários Progressistas. O foco está na exploração das conexões entre emoções, moralidade e posicionamento político. Além disso, apresentamos os padrões identificados nas interações e como esses padrões se colocam como características de um contexto polarizado. Destacamos ainda os principais achados, com ênfase nas fundações morais específicas, emoções e na retórica de superioridade por parte de ambos os grupos. Também abordamos o impacto negativo da polarização na capacidade de diálogo e na busca por soluções construtivas.

No Capítulo 8 “Discussão dos Resultados”, são elaboradas algumas comparações entre os grupos (Conservadores e Progressistas) em relação às similaridades e diferenças entre as amostras de comentários. São abordadas questões gerais, retomando as hipóteses iniciais. Além disso, é destacado que a existência dos grupos Conservadores e Progressistas ocorre por meio de uma simbiose, na qual o elemento central é a diferenciação entre o grupo “Nós” e o grupo “Outro”. Isso acontece ora através do confronto, na avaliação negativa do grupo “Outro”, ora por meio das relações alienadas, com a atenção direcionada para o grupo interno, buscando traços que enfatizem os membros como superiores aos oponentes.

2 O DESENHO DA PESQUISA

Quando estudamos, discutimos, analisamos uma realidade, analisamos como aparece em nossa mente, em nossa memória. Conhecemos a realidade apenas no passado. Nós não sabemos como é no presente no momento quando está acontecendo. O momento presente é diferente dessa memória. Lembrar não é o negativo do esquecimento. Lembrar é uma forma de esquecimento. [...] O presente - a concretude do presente — como um fenômeno para considerar, como uma *estrutura*, é para nós um planeta desconhecido: para que possamos nem a segurar em nossa memória, nem a reconstruir através da imaginação. Nós morremos sem saber o vivemos. (KUNDERA. 1995,128-129, tradução nossa).

Nós, cientistas sociais, iniciamos muitas de nossas pesquisas motivados por perguntas que permeiam a nossa realidade e nos inquietam, contudo, nem sempre nossos trabalhos irão se desenvolver no sentido previsto para responder às perguntas iniciais ou serão tão objetivos quanto deveriam. Por esses, entre outros aspectos, apresentamos neste capítulo o “desenho da pesquisa”, isto é, o processo de elaboração, concepção e descrição do nosso plano estrutural, com intuito de exibir um encadeamento mais ou menos lógico do andamento e etapas da pesquisa (CARDANO, 2011). Desse modo, na medida em que buscamos especificar o que estamos tentando responder, apresentamos quais são os recursos e elementos que compõem a estrutura deste projeto. Queremos mostrar que cada parte do trabalho não foi pensada ou construída ao acaso, mas projetada para mostrar que as nossas inferências e conclusões, estão baseadas em evidências (SILVA, 2018).

Neste trabalho tratamos a emoção e a moralidade como categorias de análise sobre a polarização política. A polarização tem como condição o estado de rivalidade e disputa de dois grupos por recursos, poder, status, legitimidade e reconhecimento. Subjacente a ela, está o desejo da não cooperação entre os grupos concorrentes, o que implica inevitavelmente em condições desfavoráveis para as sociedades, que estão submersas em conjunturas deste feitio. Desde o final das eleições presidências de 2014, se tornou evidente que o ambiente do debate público no Brasil sobre os grupos políticos mais proeminentes se encontra não apenas dividido, mas cada vez mais, alheios para escutarem um ao outro. A escolha de destacar os **grupos políticos** e não as ideologias, modelos de gestão ou políticas públicas, reverbera a camada mais exposta desta situação. Apesar de as ideologias, princípios, valores e projetos políticos serem aspectos indissociáveis, é a imagem da personalidade dos agentes políticos mais representativos, (e por associação alguns destes traços são estendidos aos seus apoiadores

anônimos) que estão entre os fatores que mais tem se levantado no debate social para se justificar os posicionamentos políticos.

Nem todas as pessoas se sentem atraídas em debater suas preferências políticas publicamente, quando incitadas, se esquivam. Já outras, são puxadas para estas discussões de forma involuntária e instintiva, principalmente quando percebem que princípios, bens ou símbolos que consideram significativos são contestados por outros, questionando a relevância, o mérito, ou a legitimidade dos posicionamentos.

As rixas, julgamentos e antipatias constituídas por um grupo em relação ao seu opositor, não se resume apenas às discussões macroeconômicas, modelos de administração do Estado e projetos de Políticas Públicas, mas extrapolam para debates hostis e contendas passionais. Permeia esferas arenosa, como quando as discordâncias políticas acabam influenciando o modo de interagir do indivíduo com determinados grupos, ideias e produtos culturais. O que pode levar o indivíduo a se afastar de pessoas ou grupos que dialogam, apesar de terem ideias diferente das suas, de forma discreta, através da evitação, isolamento, exclusão e distanciamento ou pela indiferença, forçando o retraimento do outro. Já em outros casos a segregação ocorre de maneira explícita, quando se declara abertamente a ruptura dos laços e ocorre o julgamento e a condenação de determinado grupo.

O que queremos enfatizar, é que a polarização política, não é só um combustível com potencial inflamável que se restringem aos períodos eleitorais. Pois ela pode atingir as camadas mais íntimas dos nossos papéis sociais, com capacidade para modificar nossos relacionamentos interpessoais, incitando desacordos desde a concepção do que se entende por família, ao que deve ou não ser considerado arte. Discussões que envolvem desde diferenças sobre como o sistema de saúde pública deve funcionar, até questões relativas à agenda climática global. Isto é, a polarização política não se resume à defesa de pontos de vista dissonantes, mas a incapacidade “momentânea” de se chegar a qualquer consenso.

As principais barreiras para se chegar a um acordo em qualquer área de interesse público, seria então causado pelas diferenças de princípios, valores e moralidade dos grupos? Ou estes pontos são consequências agravadas pelo conflito e da antipatia enraizada? Independentemente da ordem em que estes itens sejam precedidos, o fato é que a polarização tem funcionado como uma lente utilizada para se analisar a sociedade, contudo, é uma lente inadequada, não importa o ângulo em que esteja posicionada, continua inapropriada, gerando imagens distorcidas, e quanto mais tempo esta condição perdura, maior é o risco de esquecermos como é olhar para a sociedade de forma desarmada.

2.1 OS PRINCIPAIS ELEMENTOS QUE INTEGRAM A ESTRUTURA DA PESQUISA

Escolhemos como material empírico para a investigação deste tema, os comentários de leitores de notícias políticas, no período entre 06 de outubro de 2014¹⁴ a 31 de agosto de 2016¹⁵. O marco inicial da coleta de comentários coincide com o início do segundo turno da disputa presidencial de 2014, que reelegeu Dilma Rousseff (PT) para o seu segundo mandato, e se encerra ao fim do seu processo de impeachment em 2016, que culminou com a deposição de Dilma Rousseff e a ascensão do seu vice-Presidente Michel Temer (PMDB).

2.1.1 Definição do recorte temporal

Ao traçar os limites do quadro temporal desta pesquisa, como base preliminar utilizamos o *Google Trends* — ferramenta que mostra a popularidade da busca por termos e/ou assuntos na internet, a partir do recorte temporal determinado pelo usuário —, para pesquisas de termos específicos e assuntos relacionados a política, conectados a embates polarizados. Selecionamos como região: Brasil, no período entre 01 outubro de 2010 a 01 de novembro de 2018. Como categoria de comparação foi selecionado: termos de pesquisa (para comparar “PT PSDB” versus “Esquerda e Direita”).

Considerando as observações empíricas sobre a escalada dos embates políticos, presumimos que a opinião pública polarizada, começou a ganhar forma e tónus considerável a partir dos protestos ocorridos em junho de 2013. Assim, utilizamos as siglas dos dois maiores partidos políticos brasileiros, que foram protagonistas nas disputas presidenciais entre as décadas de 1990 e 2010, em comparação com o interesse pela busca dos conceitos utilizados para se referir aos espectros políticos (esquerda e direita). Essa comparação teve o intuito explorar as flutuações de interesse dos termos no período de oito anos, e identificar se existiram momentos em que ocorre alguma correlação de interesse de pesquisa entre os termos. Os resultados oferecidos pela ferramenta são de cunho comparativo com pontuações normalizadas (considerando cada pesquisa de termos de forma equivalente à hora/data e a localização em que os termos foram consultados).

¹⁴ Primeiro dia do segundo turno das eleições presidências de 2014, disputado por Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB).

¹⁵ A data de 31 de agosto de 2016, é marcado pelo fim do processo político que decidiu por retirar Dilma Rousseff do cargo de presidenta, contudo, seus direitos políticos foram mantidos.

A partir dos resultados obtidos, que podem ser conferidos na FIGURA 1, temos a visão panorâmica sobre o interesse de busca pelos termos especificados durante o período entre 2010 e 2018. Os picos de interesse (aos termos ao nível de comparação) estão associados a blocos de datas especificadas por mês/ano. A mensuração do interesse dos usuários na pesquisa das palavras-chave é normalizada entre zero e 100. No gráfico da FIGURA 1, o eixo vertical corresponde a frequência com a qual os termos foram procurados no Google, onde o ponto 100 representa o grau máximo de popularidade, e o zero, o de menor interesse. Neste sentido, consideramos o nível dos vértices como relevantes, quando atingem a métrica igual ou maior que 25.

O interesse de pesquisa nos termos “Esquerda e Direita”, representados no gráfico pela linha da cor laranja, tem o primeiro pico de interesse (26) em junho de 2013¹⁶, e com a segunda alta relevante (40) em outubro de 2014; já os vértices subsequentes ocorreram de foram mais frequente a partir do ano de 2015, em ordem cronológica foram: (32) em março e (25) em agosto de 2015, no ano seguinte se seguiram em março (44), abril (36), maio (27), setembro (31), outubro (32) e novembro (32) de 2016. No ano de 2017 também houve vários picos sucessivos, com a média geral de **25** pontos em 12 meses, o que indica que um crescimento proeminente de interesse desde 2010. Saltando para 2018, ano de eleições presidenciais, nota-se que houve períodos em que as buscas se mostraram em alta, como em abril (41), agosto (48), setembro (94) e o pico máximo (100) em outubro de 2018.

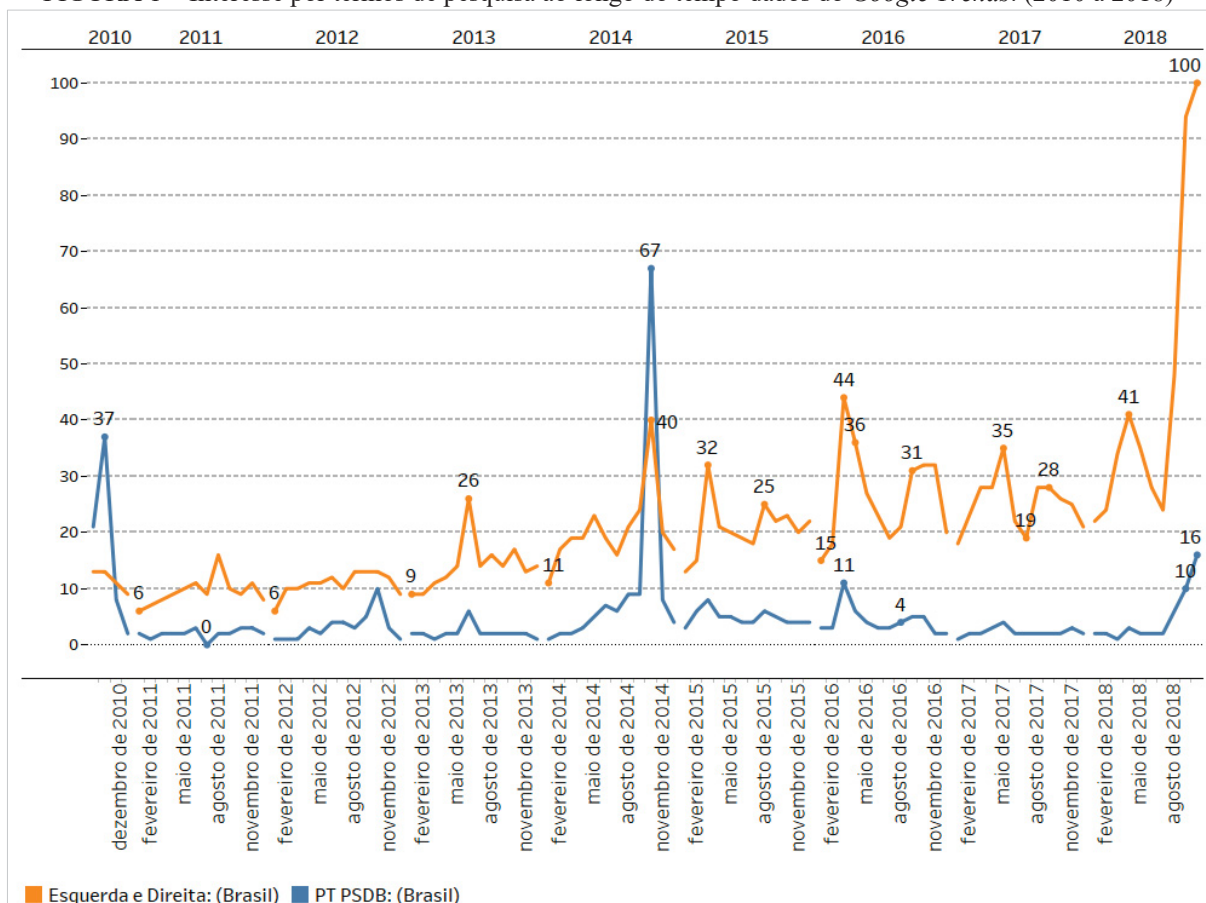
O interesse de pesquisa nos termos “Esquerda e Direita”, representados no gráfico pela linha da cor laranja, tem o primeiro pico de interesse (26) em junho de 2013¹⁷, e com a segunda alta relevante (40) em outubro de 2014; já os vértices subsequentes ocorreram de foram mais frequente a partir do ano de 2015, em ordem cronológica foram: (32) em março e (25) em agosto de 2015, no ano seguinte se seguiram em março (44), abril (36), maio (27), setembro (31), outubro (32) e novembro (32) de 2016. No ano de 2017 também houve vários picos sucessivos, com a média geral de **25** pontos em 12 meses, o que indica que um crescimento proeminente de interesse desde 2010. Saltando para 2018, ano de eleições presidenciais, nota-se que houve

¹⁶ Evidências encontradas através da ferramenta *Google Trends* indicam que o interesse pelos termos “Esquerda e Direita”, em junho de 2013 esteve fortemente associada com pesquisas sobre as manifestações sociais que ocorriam naquele momento, e que mais tarde foi denominada como as Jornadas de Junho.

¹⁷ Evidências encontradas através da ferramenta *Google Trends* indicam que o interesse pelos termos “Esquerda e Direita”, em junho de 2013 esteve fortemente associada com pesquisas sobre as manifestações sociais que ocorriam naquele momento, e que mais tarde foi denominada como as Jornadas de Junho.

períodos em que as buscas se mostraram em alta, como em abril (41), agosto (48), setembro (94) e o pico máximo (100) em outubro de 2018.

FIGURA 1 – Interesse por termos de pesquisa ao longo do tempo dados do *Google Trends*: (2010 a 2018)



FONTE: elaborado pela autora a partir da ferramenta *Google Trends*.

NOTA: Os picos de busca são identificados com o valor de interesse por mês/ano, entre outubro de 2010 a outubro de 2018.

As buscas destes termos, quando comparados com o interesse pelas siglas partidárias “PT PSDB”, que apresentaram apenas dois picos relevantes, em outubro de 2010 (37) e em outubro de 2014 (67), ambos em períodos em que ocorreram as eleições gerais. Levando em conta a mensuração média anual de interesse na busca das siglas dos partidos, nos anos de intervalo entre as eleições gerais, o nível médio de interesse, variou entre 2 e 4 pontos. Já nos anos eleitorais, como em 2010 e 2014, em que os candidatos de ambos os partidos chegaram ao segundo turno, a média de interesse anual foi similar: com 11 pontos em 2010 e 10,2 em 2014 (caindo para 4,3 em 2018). Nas buscas pelos termos relacionados aos conceitos políticos ideológicos, “Esquerda e Direita”, nos anos em que ocorreram eleições gerais a média de interesse foi duplicada progressivamente a cada quatro anos: com 9 pontos em 2010, 20,5 em 2014 e 43,8 em 2018.

Apesar de a comparação dos *Google Trends* não ser uma base sólida para estabelecer pontos de argumentação, ainda assim, é plausível considerar que os resultados mostrados sobre o interesse pelos conceitos políticos-ideológicos, indicam um aumento de interesse, que dá seus primeiros sinais ainda em junho de 2013, e posteriormente manteve uma tendência crescente, mesmo nos períodos de “menor interesse”. Além disso, os picos de busca para “Esquerda e Direita” não se restringem apenas aos períodos eleitorais, o que consideramos ser um sinal de que progressivamente a opinião pública se deslocou da perspectiva de que a maior diferença entre os partidos políticos seria de cunho administrativo ou com foco na abordagem de propostas e passou para a avaliação das diferenças entre as perspectivas político-ideológicas.¹⁸

Com os resultados preliminares sobre o interesse dos termos entre 2010 e 2018, realizamos novas pesquisas pela busca dos termos como: “Esquerda e Direita”, “Coxinhas” e “Petistas” nos períodos que vão de 06 outubro de 2014 a 31 de agosto de 2016, com intuito de obter referências e indicações sobre semanas específicas em que os embates políticos e ideológicos ganharam mais atenção pública. Os ápices de interesse foram utilizados como guias temporais para a seleção de matérias. As semanas com maior interesse de pesquisas nos termos, estão relacionadas com eventos políticos de interesse nacional, como: a) eleições presidenciais, na semana de 26 outubro a 2 de novembro de 2014; b) manifestações políticas anti e pró Dilma, que ocorreram entre as semanas 8 a 14¹⁹ e 15 a 21²⁰ de março de 2015; c) que também tiveram novas edições em 12 a 18²¹ de abril de 2015, d) 16 a 22²² de agosto de 2015, e

¹⁸ Outras pesquisas relacionadas aos termos anteriormente citados, são os que envolvem o nome dos políticos mais proeminentes, como Dilma Rousseff, Aécio Neves, Eduardo Cunha e Michel Temer, relacionando-os aos seus partidos, como PT, PSDB e PMDB. Outras buscas associadas, que fogem do escopo personalista da política, como com o interesse dos usuários sobre: “o que é direita e esquerda política”, “quais partidos brasileiros são de direita e quais são de esquerda”, “quais as diferenças entre a esquerda e direita” e outras de cunho partidaristas, como o interesse sobre “comparação entre o PSDB e PT”, ou sobre qual a relação dos partidos com determinadas ideologias políticas como: “qual é a ideologia do PT” ou o se o “PSDB é de esquerda”, e se o “PSDB apoia o PT”.

¹⁹ No dia 13/03/2015 milhares de manifestantes vão às ruas em defesa da Petrobrás, contra o impeachment da presidenta Dilma e o ajuste fiscal do governo federal. Organizados pela CUT, UNE e MST, ocorreu nos 23 Estados.

²⁰ Em 15 de março de 2015 ocorrem manifestações contra Dilma em várias cidades do país. Matéria do G1. 15/03/2015. **Manifestantes protestam contra Dilma em todos os estados, DF e exterior**. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2015/03/manifestantes-protestam-contradilma-em-estados-no-df-e-no-exterior.html>

²¹ Em 12 de abril de 2015 ocorrem manifestações contra Dilma em várias cidades do país. Como mostra a matéria disponível em: <https://noticias.uol.com.br/album/2015/04/12/protestos-de-12-de-abril.htm>

²² Em 16 de agosto de 2015 ocorrem manifestações contra Dilma em várias cidades do país. Como mostra a matéria disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2015/08/manifestantes-protestam-contrao-governo-dilma-em-cidades-do-brasil.html#dftd>

em e) 29 de novembro a 5²³ de dezembro de 2015. No ano de 2016 os períodos destacados foram em f) em 13 a 19²⁴ de março de 2016; g) 17 a 23²⁵ de abril de 2016 e em 28 de agosto a 1 de setembro²⁶. As semanas citadas, serviram como balizadores temporais para a seleção de eventos ligados à política nacional, notícias e matérias publicadas no formato *on-line*, em que os comentários foram coletados.

2.2 PREFIGURAÇÃO E O CONTEXTO DA PESQUISA

A ascensão da Direita e da Nova Direita no Brasil, como fenômeno recente, mostra indícios ainda nas eleições gerais de 2010, porém veio a se expressar de forma mais intensa a partir de 2014. Este fenômeno tem sido creditado como a principal explicação para o contexto político hostil e polarizado que se formou de forma coincidente e justaposta à expansão do prestígio de novos e velhos atores políticos, representantes de um discurso conservador.

Contudo, é preciso considerar que a dinâmica no cenário político, é formada por múltiplos atores, conectados a diferentes grupos ou núcleos sociais. Tendo-se em mente que o poder político é um recurso valioso que, por si só, é escasso, uma vez que só tem valor e propósito pelo qual o conhecemos, por ser depositado nas mãos de poucos. Como também, é o caso do status de notoriedade, das posições de autoridade e da legitimidade de narrativas. Logo, a moção entre os grupos que dispõem de bens valiosos e espaços de prestígio, estão continuamente em disputa.

Temos como premissa que as principais causas de conflitos, instabilidade política e polarizações, muito dificilmente são provocadas apenas por uma das partes envolvidas, (ascensão da nova direita), ou têm origem em um acontecimento específico (SCHEFF, 1997).

²³ Em 2 de dezembro de 2015 o presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha abre processo de impeachment contra Dilma. Como mostra a matéria disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/eduardo-cunha-informa-que-autorizou-processo-de-impeachment-de-dilma.html>

²⁴ UOL. 13/03/2016. **Brasil tem maior manifestação contra Dilma**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/03/13/brasil-tem-maior-manifestacao-contradilma.htm>.

²⁵ G1. 17/04/2016. **Câmara aprova prosseguimento do processo de impeachment no Senado**. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/camara-aprova-prosseguimento-do-processo-de-impeachment-no-senado.html>

²⁶ Durante esta semana, em 31 de agosto de 2016, ocorre a sessão final do processo de impeachment Contra a Presidenta Dilma Rousseff.

Isto é, ambos os lados envolvidos contribuem (mais ou menos) para a polarização e para a hostilidade, e a causa não pode ser atribuída e limitada a um ou dois acontecimentos pontuais.

Nesta subseção apresentamos alguns elementos contextuais que situam nosso tema (hostilidade e polarização político-ideológica), como parte de um processo, apesar de abordarmos apenas algumas circunstâncias-chave, ligadas ao passado recente, que se insere como alguns dos acontecimentos prévios relacionados ao período de estudo, no entanto, consideramos que os eventos analisados, possuem raízes sólidas ligando-os a blocos de tempo muito mais longínquos, que não serão aqui expostos.

Iniciamos introduzindo uma impressão compartilhada, a de que os cidadãos comuns dificilmente permitiam (consideramos aqui o período anterior a 2014 ou a escalada da polarização) que temas referentes à política influenciassem negativamente suas relações sociais. A política estava restrita às decisões sobre em qual figura política ou partido votar; apoiar ou rejeitar modelos de gestão, decisões políticas e/ou representantes políticos. De fato, é difícil afirmar que esse pensamento esteja completamente correto, se olharmos para o ambiente de conflito ideológico durante a ditadura militar no Brasil, onde ocorreram prisões, perseguições e tortura daqueles contestavam o modelo político e de Estado, por exemplo. No entanto, ainda não é uma hipótese equivocada, se analisarmos o contexto político-social entre os anos de 1990 e 2000.

No Brasil o voto como direito universal foi conquistado em 1988. A primeira eleição presidencial com sufrágio universal, ocorreu em novembro de 1989. Em um contexto que marca o fim recente da ditadura militar no país, e o início da queda do Muro de Berlim, que ocorreu uma semana antes das eleições brasileiras. Nesse sentido, tanto pelo contexto, quanto por ser a primeira eleição presidencial em duas décadas, o envolvimento popular e o ambiente polarizado do segundo turno, transcorreu proporcionalmente dentro uma normalidade esperada.

Durante a década de 1990, a nível internacional vivia-se o fim da chamada luta entre a “democracia e o comunismo”.²⁷ Nessa conjuntura, o modelo político e econômico neoliberal torna-se hegemônico. Com o desaparecimento da União Soviética, e a ausência de tensão no cenário mundial, antes causada pela Guerra fria, as direitas radicais no poder, já não eram mais necessárias. (ANDERSON, 2007).

²⁷ No mundo ocidental geralmente, o termo comunismo, não era utilizado na sua relação dicotômica com o capitalismo (ANDERSON, 2003), dando a impressão de que o modelo econômico comunista, era o oposto, ou não é compatível com a democracia.

No período posterior a redemocratização no Brasil, é possível notar uma estrutura contínua nas eleições presidenciais, marcada pela presença do PT e do PSDB (LIMONGI, CORTEZ, 2010), “entre todos os partidos, foram os únicos a concorrer em todas as eleições pós-governos ditatoriais” (DANIEL, 2016, p. 48). De 1994 a 2014, o PT e o PSDB, foram os partidos protagonistas das eleições, ora um, ora outro, estiveram em primeiro lugar nas eleições presidenciais. Além dessa estrutura, uma outra característica, é que as disputas eleitorais entre os anos de 1990 e 2000, demonstraram uma tendência em apresentar um distanciamento dos extremos ideológicos, não que houvesse o fim da disputa ideológica. Contudo, foram eleições em que as ideologias dos candidatos ou dos partidos não eram fortemente associadas nas campanhas. A exemplo disso, a eleição de Lula pelo PT em 2002, tornou-se possível após o Partido dos Trabalhadores ter passado por um longo processo de moderação, mostrando-se com um perfil político muito mais técnico, do que ideológico, afastando-se dos pontos mais radicais da esquerda e aproximando-se do centro. (AMARAL, 2003).

Contudo, nos últimos anos, o debate acerca do perfil ideológico dos representantes políticos passou por mudanças, principalmente se comprado às décadas anteriores. Que pode ser notado pelo aumento das críticas vindas da opinião pública, que colabora com elevação do clima polarizado, desde as eleições presidenciais de 2014. A partir de um visão panorâmica, podemos destacar que após a eleição de governos neoliberais nos anos 1990, no início dos anos 2000, não só o Brasil, mas o cenário político latino-americano vivenciou vitórias políticas de forças progressistas, este fenômeno ficou conhecido como a onda rosa latino-americana.²⁸ O termo progressista, é utilizado para se referir a esses governos de modo geral, pois apesar de algumas das figuras como Hugo Chávez (1999 – 2013) e Evo Morales (2006–2019), terem feito o uso de uma retórica revolucionária, os governos progressistas latino-americanos não se aproximam dos ideais revolucionários defendido pela esquerda clássica²⁹.

A partir da década de 2010 o fenômeno dos governos progressistas na região torna-se bastante débil, e acaba por se desintegrar. Em vários países vizinhos, os governos progressistas foram substituídos por representantes da direita, tanto por via eleitoral, como por meio de golpes

²⁸ Em 1998 Hugo Chávez é eleito na Venezuela, em 2000 no Chile, se elege Ricardo Lagos, Lula é eleito em 2002 no Brasil, e Nestor Kirchner na Argentina 2003, entre outros.

²⁹ No caso do Brasil, Argentina e Chile os governos progressistas foram bastante flexíveis em relação ao modelo neoliberal, e possuíram um perfil muito mais reformista, do que revolucionário (SILVA, 2014).

políticos ou *impeachment*.³⁰ Apesar de Dilma Rousseff ter vencido as eleições presidenciais em 2010 e ter sido reeleita em 2014, a esquerda já vinha perdendo espaço político de forma gradativa para a direita, refletindo-se nos cargos legislativos. Nas eleições de 2010, os partidos à direita tiveram 36,3% de cadeiras (direita tradicional 33,7%; nova direita³¹ 2,5%). Em 2014, o percentual subiu para 43,5% (direita tradicional 26,9%; nova direita 16,6%)³² (CODATO, et al., 2015).

Na realidade, desde os escândalos de corrupção envolvendo o nome do Partido dos Trabalhadores (o Mensalão) em 2005, o partido perdeu certa legitimidade nas críticas a corrupção política. A névoa que paira sobre a imagem dos políticos brasileiros, a respeito dos aspectos morais como a honestidade e a integridade, acabou também repercutindo sobre o eleitorado petista. Alguns dos indícios que justificam este raciocínio, é que o PT elegeu menos representantes no legislativo em 2006, do que havia conseguido em 2002.

Apesar de Lula ter sido reeleito em 2006, com percentual de votos quase idêntico ao de 2002 (com 61% e 39% para o PSDB no segundo turno), os deputados petistas não seguiram a mesma tendência.³³ O que mostra que houve um descolamento entre os votos no PT e dos votos em Lula. Ele perdeu o apoio de uma fração das classes médias, que o elegeu em 2002,

³⁰ Como os processos de interrupção de mandatos presidenciais progressistas, em Honduras (2009) no governo de Manuel Zelaya, no Paraguai (2012) sob o governo de Fernando Lugo, e no Brasil (2016) no segundo governo de Dilma Rousseff. As ascensões por via eleitoral ocorreram no Chile, que em 2010 elege Sebastian Piñera, no Paraguai em 2013, Horácio Cartes, em 2015 Mauricio Macri na Argentina, em 2016 Pedro Pablo Kuczynski no Peru.

³¹ O surgimento da nova direita ocorre em uma escala mundial, desde os últimos anos da década de 1970. Em síntese, ela pode ser descrita como uma aliança entre o neoliberalismo e neoconservadorismo. Algumas ideias ligadas a extrema direita são também incorporadas em suas plataformas. Como as discussões acerca da diminuição da maioria penal e a exclusão de casais homoafetivos do Estatuto da Família. Além disso, estes grupos, como conservadores modernos, diferentemente dos clássicos, não se colocam contra mudança, no entanto, não são a favor de todas as mudanças, principalmente aquelas coordenadas ou desencadeadas pelas classes dominadas. A referência a nova direita, geralmente se refere a partidos pequenos e micropartidos que vêm ganhando espaço ao elegerem figuras políticas relativamente “novas”, mas que já possuem uma base eleitoral, pois são figuras públicas conhecidas. A “Nova direita” é o nome cunhado, pois se configura em relação à direita tradicional com algumas peculiaridades, uma delas é o reconhecimento da importância de programas sociais, no entanto, não defende a igualdade social.

³² Classificação dos partidos brasileiros por ideologia - **velha direita**: DEM (2007), PAN (1998-2006), PFL (1985-2007), PGT (1995-2003), PHS (1997), PL (1985-2006), PP (2006), PPB (1993-2006), PR (2006), PRN (1989-1990), PRONA (1989-2006), PRP (1991), PRTB (1994), PSC (1985), PSD (1987-2003), PSN (1996) e PTB (1981); **nova direita**: PEN (2011), PRB (2005), PSD (2011), PSDC (1997), PSL (1994), PST (1996-2003), PT do B (1989), PTC (1990), PTN (1995) e SD (2013); **outros partidos**: PC do B (1962), PCB (1922), PCO (1995), PDT (1979), PMDB (1980), PMN (1984), PPL (2009), PPS (1992), PROS (2010), PSB (1985), PSDB (1988), PSOL (2004), PSTU (1993), PT (1980) e PV (1986) (CODATO, et al., 2015, p. 127)

³³ No primeiro mandato de Lula, o PT também elegeu 91 deputados, sendo o maior partido na Câmara, já em 2006, acabou perdendo algumas cadeiras, elegendo 83 deputados (do total de 513), ficando como a segunda maior bancada na câmara, atrás do PMDB com 89 assentos (HUNTER e POWER, 2007).

que foi compensada em quase idêntica proporção por pessoas que estavam nos extratos de baixíssima renda.³⁴ (SINGER, 2012).

O sucesso eleitoral dos candidatos presidenciais eleitos entre 2006 e 2014 tem uma relação muito mais forte com a personalidade política, do que com o partido, esta tendência personalista, por exemplo, pode ser uma das causas que levou o partido que ocupava a cúpula do executivo, e ficar cada vez mais dependente das alianças políticas com outros partidos, para que pudesse governar, uma vez que sua bancada foi diminuindo progressivamente a cada eleição.

Após a denúncia do mensalão, a percepção de que, por natureza, os políticos são dissimulados, corruptos e hipócritas ganha os holofotes. Logo, discursos sobre a **ética** na política ganha atenção e centralidade, e as críticas, como as que concebem que a integridade e honestidade como princípios inegociáveis na política, ganham simpatizantes e adeptos. O que de forma abstrata enfraquece a imagem, geral dos políticos, mas de forma específica, pesa mais sobre os nomes mais midiaticizados e relacionados aos escândalos. Outro tópico, próprio da era dos governos petista, são as políticas que visam a mudança de determinados termos e comportamentos, considerados ofensivos, como forma de garantir o status de igualdade e direito ao respeito e a dignidade a todos os grupos sociais. Assunto que vem à tona com o lançamento, em 2004, da Cartilha “Politicamente Correto & Direitos Humanos” conduzida pelo governo Federal. As discussões em torno do “Politicamente Correto”, tem como objetivo promover a inclusão e a proteção dos grupos minoritários, e defende que as linguagens ou ações que possam ofender, insultar, marginalizar alguns grupos sociais, devem ser evitadas e combatidas. Contudo, estas ações foram recebidas com desagrado em alguns setores sociais, entre os grupos mais conservadores, o termo politicamente correto, passou a ser utilizado com sentido irônico e pejorativo, expressando-o como uma política excessiva e desnecessária. Pois a imposição do

³⁴ Os espaços de penetração que Lula ganhou nas regiões mais pobres e interioranas após o primeiro mandato, os “grotões”, são tão significativos quanto o fenômeno da perda de eleitorado, que juntos forma a mudança geográfica dos seus votos. No entanto, os redutos eleitorais do PT continuaram sendo as “áreas mais urbanas e industrializadas do Brasil.” (HUNTER e POWER, 2007, p. 8, tradução nossa). O que mostra um descolamento entre votos no PT e votos em Lula. Enquanto em 1994, 1998 e 2002 o voto de Lula foi forte e positivamente associado ao voto do PT na Câmara dos Deputados, em 2006 a correlação foi ligeiramente negativa. O voto partidário do PT ainda varia positivamente com o IDH, mas o voto pessoal de Lula varia negativamente com IDH. (HUNTER e POWER, 2007, p. 10).

uso de termos politicamente corretos, estaria ferindo um dos direitos humanos básico, o da liberdade de pensamento e de expressão.³⁵

A cartilha foi recebida em alguns quadros sociais como uma afronta, sendo classificada como **inútil**, **agressiva** a liberdade e **ofensiva** em relação aos princípios, valores, opiniões e a própria dignidade individual. Isso porque, parece que ao se especificar que algumas expressões são termos **politicamente incorretos**, impedem aos indivíduos de utilizá-las sem constrangimento, e podendo ser avaliado por terceiros como intolerantes, preconceituosas, machistas, ignorantes, entre outros adjetivos.

O ganho de reconhecimento por grupos minoritários, e as respostas hostis de grupos conservadores, provavelmente ocorre como uma ação de preparação contra um ataque em curso. Diante de situações similares, é razoável esperar que alguns sujeitos se sintam como vítimas das situações e não como agressores (RETZINGER e SCHEFF, 2000). O que leva a uma escalada de conflito, entre as vítimas que seguem tendo seu reconhecimento negado, e agressores que se sentem vitimados em seus direitos de livre expressão, sem reconhecer a ofensa perpetrada.

Ainda relacionada com as políticas e ações **afirmativas**³⁶, abrem-se espaços para discussões em defesa de agendas progressistas, que visam aumentar a autoestima e reconhecimento dos grupos socialmente marginalizados. Os debates com temas relativos gênero, direitos humanos, distribuição de oportunidades e reparações históricas são mais frequentes. Neste sentido, é possível dizer que ocorreram mudanças, se não efetivas, ao menos na ordem discursiva, sobre a construção de um Estado e sociedade mais inclusiva. As ações que sinalizam tais intenções, são as cotas raciais e de renda nas universidades públicas, e o programa Prouni, que propõe a oferta de bolsas integrais e parciais a alunos de baixa renda em instituições de ensino superior privadas na área da educação. Políticas, que visam melhorar as chances de

³⁵ Como exemplo, o site *Mises Brasil* lança um artigo com o título “O politicamente correto ataca um direito humano básico: a liberdade de pensamento e de expressão”. Disponível em: <https://mises.org.br/article/2866/o-politicamente-correto-ataca-um-direito-humano-basico-a-liberdade-de-pensamento-e-de-expressao>

³⁶ Política afirmativa se refere a ações governamentais com o intuito de promover o tratamento social digno, igualdade de direitos, distribuição mais igualitária de oportunidades, como também o reconhecimento dos grupos minoritários (ou sub representados nas esferas de poder).

oportunidades para grupos sociais, anteriormente excluídos destes ensejos, mas também de ampliar o patamar de igualdade e de respeito aos direitos de cidadania e de individualidade.³⁷

Somado a estes aspectos, temos outra gama de críticas com princípios liberais, o desgosto demonstrado em relação às políticas sociais de redistribuição de renda, o principal deles, o Programa Bolsa Família. As apreciações negativas, não eram em si sobre a finalidade do programa, com objetivo de complementar a renda de pessoas pobres, muito pobres ou abaixo da linha de pobreza. Mas se faziam críticas hostis, aos possíveis desvios de sua finalidade.³⁸

Outro aspecto deste mesmo debate, é a relação feita por alguns nichos sociais, de que as políticas sociais seriam as principais causas (ou teriam como principal consequência) o alto custo que representavam os impostos sobre a renda, pagos pelas classes médias. Expressando a sensação de se percebiam como o grupo que arcava com as despesas, enquanto outros, recebiam parte dos benefícios do seu trabalho (sem esforço). Esta construção também está atrelada ao preconceito em relação ao voto das pessoas menos escolarizadas ou de menor renda, como facilmente manipuláveis, sendo seduzidas por políticas sociais. Há ainda posicionamentos, mais encobertos e disfarçados, de que o voto das classes que mais pagam impostos (ou seja, com maior renda), deveriam ter um peso maior, pois estes indivíduos “contribuem” mais para a sociedade, possuem geralmente uma formação educacional mais elevada, e se consideram como pessoas, que através de seus esforços e suas habilidades “deram certo na vida”, tendo assim, maior competência para escolher os representantes políticos.

As propagandas eleitorais petistas, principalmente após 2010, busca passar uma imagem de que os governos Lula e Dilma, tanto do ponto de vista ideológico, partidário ou personalista, possuem uma relação de continuidade. Até mesmo um dos argumentos contrários a eleição de Dilma em 2010, era de que a candidata teria pouca autonomia em sua gestão, pois tudo seria planejado e decidido por Lula, restando a ela, seguir suas ordens. Sendo assim, retomar as principais críticas feitas durante os dois primeiros mandatos petistas como: (1) governo corrupto, a ligação do partido com as denúncias do mensalão; (2) o PT tem uma postura hipócrita e aproveitadora, por “usar” as políticas de distribuição de renda para fins eleitoreiros,

³⁷ A atenção as populações negras, foi representada pela criação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) em 2003, já as populações LGBTQ+ pelo Programa Brasil sem homofobia criado em 2004.

³⁸ Como ser utilizado pelos governos petistas como ferramenta de compra de votos, ou de que as pessoas incluídas no programa se acostumassem a receber o auxílio e não sentissem necessidade de se esforçar, de melhorar suas qualificações, ou em buscar emprego, propiciando que pessoas mal-intencionadas, preguiçosas vivessem às custas do governo sem a necessidade de trabalhar.

(3) cobrando o custo de um modelo de governo assistencialista das classes médias, (4) as políticas e ações afirmativas interferem na ordem meritocrática e comportamental da sociedade. Fazem sentido, pois sejam impressões boas ou más, tendem relacionar os governos Lula e Dilma como um único projeto de gestão.

2.2.1 Eleições presidenciais de 2014 — o longo terceiro turno

A eleição presidencial do ano de 2014 foi definida durante o segundo turno eleitoral³⁹ entre Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB), com a menor diferença de votos desde 1989. Dilma venceu com 51,64% dos votos, contra 48,36% do seu oponente. Neste contexto, havia uma esperança compartilhada (entre o grupo vencedor) de que, com o fim das eleições, os ânimos em torno dos assuntos políticos se acalmariam. Contudo, a polarização incitada durante o período eleitoral teve repercussões de curto e médio prazo — levando a interrupção do mandato de Dilma em 2016, e permaneceu como uma presença constante na disputa presidencial em 2018 —, e provavelmente exercerá influência em circunstâncias futuras.

Após anunciada a vitória de Dilma em outubro de 2014, os grupos de oposição contestaram o resultado eleitoral, a princípio tentaram impor uma recontagem dos votos, denunciando a vitória como uma fraude eleitoral (contudo, o pedido não foi considerado por falta de base factual). Quatro dias após o resultado da eleição, foi protocolado o primeiro processo de impeachment, logo após são lançados mais 37.⁴⁰ O grupo “derrotado” e inconformado com os resultados da disputa, compartilhava o desejo de “reparação” do status imaginado como o que lhe era de direito. Algumas questões que impulsionaram o sentimento de inconformismo e desconfiança com o resultado eleitoral, foram a estreita diferença percentual entre os candidatos e a percepção de que entre as pessoas conhecidos (a rede de contatos) dos eleitores insatisfeitos não havia simpatizantes suficientes do “outro” grupo para sustentar a reeleição. Esta sensação foi ampliada pelos filtros bolhas das redes sociais e pela distribuição geográfica dos votos: Dilma perdeu em vários Estados, como São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e no Distrito Federal, e ganhou entre

³⁹ Em 2014 4,63% dos votos válidos foram nulos e 1,71% votaram em branco. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/dilma-se-reeleveu-com-38-dos-votos-totais/>

⁴⁰ Moretzsohn (2016) explica os argumentos utilizados nos pedidos de impeachment contra o mandato de Dilma, não conseguiram justificar ou sustentar a acusação de que ela manteve qualquer conduta ilegal, por isso passaram então a alegar que o julgamento não era jurídico, mas político e deveria ocorrer com base em sua falta de popularidade, e pela incapacidade de negociação com o congresso.

os estados das regiões Norte e Nordeste do país. Isto indica que as opiniões políticas consonantes entre os grupos inconformados, estavam próximas geograficamente e eram, nas redes de contatos virtuais, mais visíveis do que as opiniões divergentes.

Diante dessa circunstância se observou que houve dentro dos grupos polarizados um afastamento das bordas, ou seja, um processo de distanciamento em relação aos que estavam fora do grupo de afinidade ideológica. Passada a eleição, já não se via muito mais esforços em dialogar ou em tentar convencer o outro sobre a sua perspectiva. Tal dinâmica proporcionou a formação de grupos que se recusavam a consentir e aceitar, não apenas o resultado eleitoral em si (em que o grupo político de afinidade perde), mas é um desdém pela figura de “escolha”, em particular a Presidenta Dilma Rousseff.

A dificuldade em reconhecer as perspectivas dos demais grupos, com divergências de opiniões, se apresenta em ambos os lados, com a capacidade reduzida de perceber que no grupo-Outro também existem anseios relevantes, significativos e por vezes, até muito semelhantes. O distanciamento e a diferenciação entre grupos, promove a possibilidade da desumanização, mais especificamente a diminuição da capacidade de sentir empatia, causada pela percepção de que eles são os “outros” e não são como “nós” (ELIAS, [1983]1998). Ambos os grupos percebem o grupo-Outro como estranho, distante e por vezes de forma abstrata, compartilham a sensação de não serem capazes de encontrar afinidades, ligação ou qualquer correspondência entre si.

Como exemplos das relações sociais polarizadas, além dos eventos que ocorreram no período que antecederam o segundo turno eleitoral de 2014, podemos citar as manifestações posteriores as eleições, em especial, as que foram realizadas entre 2015 e 2016, com caráter pró e antigoverno. A maior delas foi a que ocorreu em 15 de março 2015, antes de se completar 100 dias do governo eleito, as manifestações ao nível nacional, organizadas sobre as pautas de anticorrupção e com o *slogan* “Fora Dilma”, pedindo o afastamento da presidenta. A esta manifestação, como uma resposta antecipada, foram organizados protestos para ocorrerem no dia 13 de março de 2015, sexta-feira, por grupos sociais, centrais sindicais⁴¹, movimentos sociais como o Movimento Sem Terra (MST), a União nacional dos estudantes (UNE), além de militantes de partidos de esquerda.

⁴¹ Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Intersindical (Central da Classe Trabalhadora), Central Sindical e Popular (CSP-Conlutas).

A principal pauta dos protestos antigoverno, se manifestava como anticorrupção. No entanto, essas mobilizações não possuíam um consenso ideológico, ou uma liderança política única e representativa do movimento. Para ocupar esse vazio, exaltaram figuras ou líderes que julgavam admiráveis, como fizeram por algum tempo com Joaquim Barbosa, ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal, que condenou o ex-Ministro José Dirceu, no julgamento do mensalão, mesmo sob a ausência de provas materiais, utilizando a teoria do “domínio do fato”⁴². Barbosa foi citado inúmeras vezes nas redes sociais, como o candidato “ideal”, o exemplo desejado de um presidente da república para as eleições de 2014. Ainda, outra figura exaltada nos atos contra o governo Dilma, foi a do Sérgio Moro, Juiz Federal da 13ª Vara de Curitiba, principalmente por ser um dos Juízes encarregados nos casos que envolviam a investigação de corrupção na Petrobrás. Ambos os indivíduos, foram, por algum tempo, exemplos idealizados de homens éticos, honrados, moralmente elevados e, sobretudo, incorruptíveis, justos e imparciais, no sentido de buscarem justiça e se encarregarem de estabelecer punição aos transgressores, o que seria o oposto dos governos petistas.

De outro lado, se tem os grupos contrários ao *impeachment*, mas não podem ser simplesmente classificados como grupos defensores estritos do governo Dilma. Pois como fica evidente nas manifestações de 20 de agosto de 2015, os manifestantes eram contra o *impeachment* de Dilma, mas também contra o ajuste fiscal proposto pelo governo, e ainda pediam pela saída de Eduardo Cunha.⁴³

Além dos protestos de rua, os desacordos motivados por posicionamentos políticos, puderam ser observadas principalmente no meio virtual, em postagens e comentários que, por vezes, pretendia-se como uma ação “política”, de tentar convencer ou instruir o outro, ou ainda em responder (os que defendiam um posicionamento político contrário) o grupo político rival.

Neste ambiente, a troca de hostilidade não se dá só por palavrões e xingamentos explícitos, mas se faz o uso de uma ferramenta importante para o “ativismo” *on-line*, que são os **memes**. Estes, por sua vez, são construídos, na maioria das vezes, com um caráter emocional “passivo-agressivo”, fazendo uso da ironia, com objetivo de causar **humor**, mas podem também

⁴² O argumento de Barbosa, sobre a condenação de José Dirceu. “A pessoa que ocupa a posição no topo de uma organização tem também que ter comandado esse fato, emitido uma ordem. A posição hierárquica não fundamenta, sob nenhuma circunstância, o domínio do fato. O mero ter que saber não basta”. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2012/12/24/marino-boeira-um-novo-heroi-para-a-direita/>

⁴³ “Movimentos vão às ruas contra o impeachment e o ajuste fiscal”. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/20/politica/1440093069_659798.html

utilizar recursos argumentativos como modo de **inferiorização, menosprezo e ridicularização** do grupo-Outro, que pode ser retratado de modo indireto ou com um sujeito “abstrato”, enquanto exalta a superioridade do grupo de afinidade. Muitas vezes quando se faz referência ao grupo-Outro de modo genérico, nem sempre o ator da ação (compartilhamento *on-line*) tem total consciência de como o conteúdo pode ser ofensivo para sujeitos particulares da sua rede de contatos, sem entender que o grupo implicado, muitas vezes é parte da identidade daquele indivíduo. Assim, quando recebe uma resposta agressiva sobre sua publicação, esse sujeito vê hostilidade apenas no outro, sem entender claramente a motivação da reação, e retorna a agressão, acusando o outro de ser exagerado ou descontrolado, enquanto sente que não tem nenhuma responsabilidade pela incitação do conflito, já que não ofendeu nenhuma pessoa em particular ou de forma direta.

A polarização e a troca de hostilidades entre sujeitos quando o assunto é política nacional, não foi um elemento instantâneo que surgiu durante as eleições de 2014, mas sempre permeou a relação dos grupos que tomam um posicionamento político. Podemos localizar, por exemplo, durante as Jornadas de Junho de 2013 episódios de conflitos e violência entre os manifestantes, com ações que culminaram na “expulsão de partidos” das manifestações. A rivalidade entre grupos ideológicos nessa situação não foi tão evidente à primeira vista, porque foi explicada como um ato coletivo de “rejeição aos partidos políticos”. Isto porque os atos das Jornadas de junho pareceram aos olhos de muitos participantes e espectadores como a representação de uma grande união popular. “O gigante acordou”, uma das frases de efeito nas manifestações, referia-se ao povo como um só, uma única coletividade unida em consenso por um objetivo, o de um país melhor (que é, de fato verdadeiro, mas apenas de modo abstrato). A polarização foi dissimulada pela sensação de que os manifestantes carregavam a imagem de um inimigo em comum e que o conflito, em grosso modo, não se tratava de uma ruptura entre grupos sociais ou um estranhamento entre ideologias, mas uma repulsa da sociedade para com a classe política.

Assim, na disputa eleitoral de 2014, os assuntos políticos facilmente extrapolaram os espaços de debate tradicionais, passaram a ser conteúdo de conversas em interações cotidianas. Contudo, as discussões foram tão intensas, que acabaram causando cisões declaradas nas redes sociais. Como também as que ocorreram de forma silenciosa, por meio dos recursos como com deixar de seguir, pelo bloqueio do perfil ou exclusão da amizade virtual, decidido às vezes de forma unilateral. O fim das amizades digitais não foram as únicas consequências do aumento da polarização, as divergências ideológicas se estenderam a conflitos entre familiares, amigos e pessoas de convivência cotidiana. Essas mesmas discussões também ocorreram entre

desconhecidos, ultrapassando as redes sociais e se materializando em eventos políticos face à face.^{44,45} Este contexto, torna o debate político estéril, não há troca de ideias, mas de ofensas, provocações e ataques, dificultando qualquer mediação, ou caminhos alternativos de consenso e de relações que visam seriamente manter o respeito mútuo, prezando pela coexistência da diversidade de ideias, crenças, ideologias e estilos de vida.

2.3 A TEMÁTICA DA PESQUISA

Para apresentar não só a temática deste trabalho, que se centra sobre os conflitos e troca de hostilidade entre grupos, mais especificamente sobre o processo intenso de polarização política no contexto brasileiro, como também a relevância do tema, e a necessidade de termos mais pesquisas nas ciências sociais que investigue o papel da emoção nos conflitos sociais, o fazemos a partir de uma passagem de Elias, relacionando-a um exemplo contextual.

Norbert Elias inicia o seu livro “Envolvimento e Alienação” ([1983]1998, p. 11) com questionamentos sobre porque as sociedades humanas resistem aos “perigos e possíveis catástrofes” gerados por ela mesma? “E por que quase todos parecem aceitar que isso deva ser assim? (p. 11). E o que faz com que as pessoas acreditem que é praticamente impossível se livrarem “por si mesmos, [...] dos perigos que constituem para os outros e para si, do mesmo modo que aprenderam [...] a conter, muitos dos perigos com os quais a natureza não-humana os ameaçava nos tempos passados?” Nesse sentido, ele argumenta:

Não é verdade que a ameaça de uma nova epidemia causada sobretudo por agentes não-humanos seja hoje imediatamente combatida pela mobilização de cientistas de

⁴⁴ **Militantes do PT e do PSDB entram em confronto no Centro de SP.** Militantes do PT e do PSDB entraram em confronto na tarde desta quinta-feira (23), no Centro de São Paulo. Bandeiras de ambos os partidos foram usadas como armas em frente ao Theatro Municipal. Notícia de 23/10/2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2014/noticia/2014/10/militantes-do-pt-e-do-psdb-entram-em-confronto-no-centro-de-sp.html>.

⁴⁵ **Militantes de PSDB e PT partem para briga Militantes de PSDB e PT partem para briga.** No fim da tarde, a presidente Dilma lamentou o confronto entre os militantes e afirmou que o acirramento do debate é normal em uma eleição disputada. Publicado em 24/10/14. Militantes tucanos e petistas entraram em confronto na tarde de ontem em frente ao Theatro Municipal, no centro de São Paulo. A confusão aconteceu quando um grupo com cerca de 500 simpatizantes do presidencial Aécio Neves (PSDB) chegou ao local depois de uma caminhada que começou na praça da Sé. Ao se depararem com cerca de 50 petistas que faziam campanha para a presidente Dilma Rousseff, um dos cabos eleitorais de Aécio atirou uma bandeira em direção a um correligionário de Dilma. O militante petista, então, revidou contra o ônibus no qual os apoiadores do PSDB estavam embarcados. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/hotsites/elei%C3%A7%C3%B5es-2014/militantes-de-psdb-e-pt-partem-para-briga-1.936723>

muitas partes do mundo? Cada um supõe, consequentemente, que não está além do poder dos seres humanos encontrar explicação e, então, talvez a cura para a ameaça da morte. No caso de guerras e revoluções, entretanto, que são desastres humanos não menores e, muitas vezes, bem maiores, do que grandes enchentes ou epidemias, poucas pessoas esperariam ajuda ou conselho dos cientistas sociais; e se eles o oferecessem, poucos estariam dispostos a aceitá-lo ou, mesmo, a ouvi-lo. (ELIAS, [1983] 1998, p. 11-12).

Para apresentar não só a temática deste trabalho, que se centra sobre os conflitos e troca de hostilidade entre grupos, mais especificamente sobre o processo intenso de polarização política no contexto brasileiro, como também na relevância do tema para as ciências sociais, o fazemos a partir de uma passagem de Elias relacionado a um exemplo contextual.

Norbert Elias inicia o seu livro “Envolvimento e Alienação” ([1983]1998) com questionamentos sobre porque as sociedades humanas resistem às explorações aos “perigos e possíveis catástrofes” gerados por ela mesma? “E por que quase todos parecem aceitar que isso deva ser assim? (p. 11). E o que faz com que as pessoas considerem praticamente impossível (e indesejável) se livrarem “por si mesmos, [...] dos perigos que constituem para os outros e para si” do mesmo modo que se livram de ameaças não humanas? Nesse sentido, argumenta:

Não é verdade que a ameaça de uma nova epidemia causada sobretudo por agentes não-humanos seja hoje imediatamente combatida pela mobilização de cientistas de muitas partes do mundo? Cada um supõe, consequentemente, que não está além do poder dos seres humanos encontrar explicação e, então, talvez a cura para a ameaça da morte. No caso de guerras e revoluções, entretanto, que são desastres humanos não menores e, muitas vezes, bem maiores, do que grandes enchentes ou epidemias, poucas pessoas esperariam ajuda ou conselho dos cientistas sociais; e se eles o oferecessem, poucos estariam dispostos a aceitá-lo ou, mesmo, a ouvi-lo. (ELIAS, [1983] 1998, p. 11-12).

O tema deste trabalho, que aborda a polarização e consequentemente a hostilidade entre grupos sociais, com sua gênese revelada nesta passagem de Elias, ou seja, a dinâmica de “guerras e revoluções” — e aqui incluímos, as interações polarizadas que envolvem outras formas de guerra, além das militares, como as ideológicas. Esta dinâmica de interação pode se configurar, sobre sociedades inteiras, como relações altamente nocivas. No entanto, seria possível que as ciências sociais ofereçam, além de explicações de como os fenômenos ocorrem, alternativas e medidas para contorná-los? Antes, como sugere Elias, é preciso mostrar de forma convincente, que a hostilidade e a violência não são soluções para resolver impasses ou disputas, mesmo quando envolvem boas causas. E, insistir em pesquisas que busquem entender a dinâmicas e processos sociais, o que provavelmente aumentará as chances de que no futuro,

as ciências sociais se desenvolvam a ponto de que as suas descobertas, tenham tanta influência sobre a conservação e a preservação da qualidade de vida como as ciências naturais.

A polarização em um único território, é um contexto potencial para se construir muros invisíveis, forjar-se inimigos velados, com caráter oposto — uma secção entre bons e maus, e nenhuma das partes parece disposta a conceder o mínimo de reconhecimento a outra — nessa dinâmica o princípio da relação/interação passa a ser a própria discordância e antipatia. Entre nações é comum ocorrer embargos econômicos e outras retaliações. Já em cenários em que a polarização é interna e protagonizada entre grupos políticos, a lógica não é muito diferente. A relação polarizada pode levar a diminuição ou a retirada de financiamento e recursos que sustentem políticas e ações valorizadas pelo grupo político oposto, a hostilidade, o assédio e a intolerância por divergências ideológica também pode estar presente, como supressão dos espaços de debates e agendas plurais.

Em circunstâncias de dissenso e polarização, independente dos tópicos em disputa, os grupos em dissonância se esforçam em afirmar que a ideologia do grupo-Outro é incapaz de possuir qualquer qualidade, ou virtude (uma vez que é visto como o oposto da ideologia do grupo-Nós). A hostilidade se torna mais central do que qualquer questão material pontual, pois o que prevalece é a objeção, pois entendem que possuem diferenças irreconciliáveis. Sendo assim, é como se existisse um escudo de objeção prévia, separando-os de tudo o que o grupo-Outro é e defende. Nesse modo de interação polarizado, é possível que ambos os lados escolham sacrificar os seus próprios interesses, ganhos de benefícios e uma possível prosperidade, quando tivesse potencial para beneficiar o grupo-Outro de alguma forma, seja por consenso, compartilhando espaços no poder, ou ações que poderiam levar o reconhecimento indireto de aspectos que possam ser entendidos como “virtudes” do grupo-Outro, e consequentemente corresponderia a uma debilidade do próprio grupo-Nós.

Insistir em manter estas cisões por muito tempo, podem causar desastres e prejuízos a vida humana. Neste momento em que escrevo, o mundo ainda está em luta contra a epidemia do vírus Covid-19. No entanto, também é verdade que nosso potencial de combate perde força em todo o globo, mesmo que se tenha um “inimigo” não-humano em comum, os grupos humanos que divergem em ideologias ou interesses, ignoram o perigo que oferecem a si mesmo e aos outros. Isso porque negligenciam as ameaças que a nossa lógica de comportamento e relacionamento como grupos sociais possui, como a sua potencialidade nociva. Vivemos, por isso, a pressão e a angústia de uma necessidade ilusória de escolha, entre poupar vidas ou salvar a economia (escolhas impostas pela polarização ideológica).

Sabemos que o mercado é uma criação humana, e ele se reinventa e se modifica a todo momento. Isso quer dizer que o mercado capitalista sempre irá se adaptar às situações, independentemente de quais sejam elas. A vida é possível sem o complexo mercado econômico, mas ele — o mercado — é totalmente dependente, e sequer existira sem a vida humana. Então salvar vidas, sob uma lógica simples, é consequentemente salvar a economia. O sentimento humano tão natural, o medo — em situações de ameaças a vida (doença e morte) — própria ou/e de pessoas afetivamente próximas — paralisa. O medo, a angústia e a tristeza diminuem as ações, uma das respostas biológicas do medo é o “congelamento” a “imobilidade”; já a angústia e a tristeza tornam as pessoas mais lentas, menos vibrantes. Em oposto, mas na mesma medida, os sentimentos de segurança e a confiança levam as pessoas a agir e interagir.

A percepção de que a vida e a dignidade humana deveriam ser mais importantes que o mercado é quimERICAMENTE distinguido como representativa de um perfil ideológico, geralmente associado à esquerda. Esta ilusão é potencializada em um ambiente de polarização política, favorecendo o afastamento e a negação de ideias e símbolos que possam estar relacionadas ao oponente. Isto é, o pensamento dual representa construções reducionistas, incapazes de conceber o real, a complexidade das relações, dos sentimentos, da consciência e das necessidades humanas. Uma vez que as pessoas não são “tipos ideias”, mas são ambíguas e contraditórias, a polarização faz que os grupos envolvidos neguem veemente esta característica, exigindo ações e comportamentos que simulem uma distinção e diferenciação que visa mascarar (para si próprios) as semelhanças entre “nós” e “eles”.

Esse movimento de marcar distinção, tenta ofuscar a percepção de que os anseios humanos geralmente são os mesmos (porque os seres humanos tendem a agir em prol da autopreservação e da sua subsistência). Logo, imaginar que diante de uma epidemia, que ameaça a vida, mas também as cadeias de produção e o capital, é legítimo temer pela própria saúde e dos entes queridos, e também temer uma crise econômica e insuficiências materiais que ameaçam a própria reprodução. Problemas e angústias que são indissociáveis e não deveriam ser tratadas como contraditórias. No entanto, a concepção dualista, tanto incentiva como sustenta a hostilidade e a segregação, mas não só contra o conjunto social visto como “eles” ou os “outros”, mas como um dano autoinfligido, pois o grupo-Nós, também perde espaços de interações, relacionamentos e diminui a cadeia de cooperação. O dualismo leva os próprios humanos a serem uma das principais ameaças à vida, à saúde pública e a harmonia social.

Outro ponto que consideramos importante, é a compreensão de que os conflitos e embates sociais, não são eventos isolados no seu tempo e espaço, mas são uma sequência de transformações, seja sobre a dinâmica dos grupos dominantes e dominados, das dinâmicas de

poder, dos costumes, crenças, valores e modos de organização que ocorrem continuamente de forma lenta e gradual, sendo interseccionada pelo passado e pelo presente. Olhar para os contextos polarizados da perspectiva processual, é entender como tais processos levam a conflitos, o que provavelmente aumentaria as chances de a sociedade enxergar os aspectos invisibilizados, e perceber as questões para além da linha que separa os grupos “nós” e “eles”. E reconhecer que ambos são interdependes e antagonistas, pois as ações de um, interferem em como serão as respostas do outro. Contudo, este entendimento fica comprometido quanto mais as pessoas se mostram propensas a ligarem a própria autoestima e sua identidade a grupos específicos, logo, se colocam mais distante desta perspectiva. (ELIAS, 2008 [1970]).

Ao apresentamos a nossa temática, justificamos a relevância deste assunto como um tópico com resultados ainda incipientes, e com um longo trajeto a ser percorrido no desenvolvimento de estudos que objetivem compreender as bases emocionais, ou - motivacionais não materiais - dos conflitos, polarizações e hostilidade entre grupos, promovendo o acúmulo de conhecimentos que possam servir como contribuição para progresso humano. Pois a ciência social, como apontada por Elias, pode ser capaz demonstrar que a hostilidade, não é um caminho provável de solução para qualquer problema, pois não trará benefícios a nenhum grupo (nada além do prazer do sentimento de orgulho, gerado pela imagem de superioridade em relação ao outro), mostrando que não existe vantagens ou méritos diante deste modelo de relação.

2.4 DISCUSSÃO TEÓRICA: CONCEITOS-CHAVE QUE EMBASAM A DISCUSSÃO DO TRABALHO

2.4.1 Emoção como categoria de análise sociológica

A emoção é mais facilmente entendida como um elemento de domínio da psicologia, desse modo, não é incomum que seja questionada a relação da sociologia com as emoções. Este vínculo pode ser justificado facilmente por argumentos de duas abordagens sociológicas distintas (BARBALET, 1998). A primeira considera as emoções como “coisas sociais” (MCCARTHY, 1989), a segunda como “uma causa social” (BARBALET, 1998). A primeira abordagem utiliza a premissa da sociologia como disciplina para definir esta conexão, como a função da sociologia é explicar os fenômenos sociais, a associação é óbvia, logo, as emoções são um fenômeno social, pois além das experiências individuais, possuem a sua dimensão social e coletiva.

A segunda abordagem, a partir da qual nos posicionamos, entende que a sociologia “pode preocupar-se com a emoção porquê de algum modo a emoção é necessária para explicar os próprios princípios fundamentais do comportamento social.” (BARBALET, 1998, p. 22). Nessa perspectiva, as emoções são entendidas como uma “causa social” (e não um produto), principalmente em relação à emoção como recursos e base para a ação social. Segundo Barbalet (1998), esta corrente considera que a emoção é uma variável explicativa para o comportamento humano, e que por ser essa uma categoria geral e abstrata, que ocorre em nível particular e pessoal, é necessário que a sua particularidade seja localizada nas suas causas e consequências sociais.

Neste trabalho adotamos a segunda perspectiva como base analítica, pois entendemos que a emoção não depende apenas de uma construção permeada pela experiência cultural para existir. Mas de vários parâmetros, pois além de sermos sujeitos sociais, somos sujeitos físicos e psicológicos. Sendo assim, as emoções, antes de serem influenciadas pela cultura, são características humanas universais, despertadas, influenciadas e transformadas a partir das relações e circunstâncias sociais (são vários os autores que defendem esta perspectiva, entre eles, Barbalet, 1998; Kemper e Collins, 1990; Turner, 2009; 2010;). Todavia, não deixamos de reconhecer que a abordagem social construtivista, trouxe importantes contribuições para a sociologia das emoções, quando apresentou evidências de que diferentes expressões emocionais são fundamentais nas relações sociais; além disso, os trabalhos nessa perspectiva demonstraram que os objetos das emoções e suas expressões mudam em diferentes contextos de valores, de normas e socialização. (BARBALET, 1998).

As emoções, quando observadas como uma causa social, resultante dos processos socio-relacionais e estruturais, acabam por se inserir entre as questões centrais da sociologia. Como, por exemplo, sobre o questionamento do que mantém uma sociedade ou grupo social **unido**, e sobre quais são os elementos que causam a fragmentação e **rupturas** sociais (TURNER, 2008). Como bem colocado por Collins (1990), podemos dizer que a unidade social se dá por meio da **solidariedade**, que é uma **emoção**, e as emoções também podem ser entendidas como fonte dos estímulos que originam os **conflitos**, como também os aspectos que os fazem perdurar e se intensificar. Neste mesmo sentido, Turner (2008) afirma que as estruturas sociais e suas culturas, são sustentadas, como também modificadas, pelas reações emocionais dos sujeitos. Ele define a emoção, tanto como a “cola” que mantém uma sociedade unida, como a “dinamite” que as separa (p. 319, *tradução nossa*).

2.4.2 O que é emoção?

O próprio termo “emoção” por si só, já é um obstáculo a definição. Como descreve Barbalet (1998, p. 46), o termo não se refere a um conjunto equivalente de sensações e experiências, mas representa um conjunto de “espécies extremamente variáveis e diversas.” E ele continua. “As pessoas apenas são movidas por emoções particulares; a emoção em geral apenas existe enquanto uma categoria imprecisa de pensamento”. As emoções são continuamente um movimento, e exercem força de transformação sobre as pessoas, sendo imprescindíveis para os processos de sustentação e manutenção da estabilidade e equilíbrio social, como também para a transformação das sociedades. (DIDI-HUBERMAN, 2016). Até mesmo no cérebro, a emoção é vista a partir da perspectiva do movimento, pois os neurocientistas não encontraram a existência de um único sistema reservado a ela. Isto é, a ideia de localizar uma área específica da emoção no cérebro, não é coerente com como ocorrem os processos emocionais, pois as emoções não acontecem em apenas um lugar do cérebro, mas tem como padrão múltiplas regiões. (FREIRE, 2010).

De início é preciso fazer alusão a dois consensos que perpassa as teorias sociológicas que nos servem como referencial teórico. O primeiro deles, é a defesa de que não existe qualquer “bioprogramação”, ou “gene” que especifique ou de instruções rígidas sobre os comportamentos e a interação social humana. Contudo, os teóricos concordam que existem *mecanismos* que fornecem uma predisposição aos humanos para buscarem a sociabilidade como características inerentes. Hammond (2006, p. 369) indica que as “emoções fazem parte deste kit de ferramentas”. E neste mesmo sentido, se encontra o segundo consenso, que compreende “que as emoções permeiam todos os aspectos da vida social, incluindo as chamadas decisões de escolha racional”. (2006, p. 369, tradução nossa).

As emoções, podem ser entendidas como uma dimensão que passou a ser desenvolvida no princípio da evolução biológica da espécie humana. Ainda que a análise evolutiva apresente aspectos bastante limitados em seus elos de reconstrução, pela distância que impede o estudo direto, ainda assim, direciona nossa atenção para os **padrões** comportamentais que estiveram presentes na evolução e perduraram até a atualidade. Ainda que exista entre os pesquisadores

uma variação sobre os rótulos das emoções, como também a respeito de quantas ou quais são as emoções primárias⁴⁶.

A solidez da convicção de que as emoções (ao menos um conjunto delas) são universais, é defendida com base nos fortes indícios de que as reações emocionais são pré-organizadas antes mesmo do nascimento, para acontecerem em situações ou condições específicas de estímulos, e por estarem presentes em muitas culturas (DAMÁSIO, 2010). Desde a pesquisa de Darwin ([1872] 2009) se seguiram muitos outros trabalhos que sustentam que as emoções possuem um valor de sobrevivência evolutiva, como apresentados por Hamburg (1963), Plutchik (1962; 1980), e Lázaro e Averill (1972). (KEMPER, 1987).

Os mecanismos internos da emoção são complexos⁴⁷, invisíveis e automáticos, e passam por várias fases até serem reconhecidos pela mente como sentimentos. Então de forma simples, como podemos diferenciar a emoção de sentimento? Seriam dois nomes diferentes para o mesmo fenômeno? Em resumo, emoção e sentimento, são ambos processos muito próximos e interdependentes, mas ainda assim, são processos distintos. Contudo, é comum serem utilizados como termos sinônimos, mas biologicamente, sentir emoção, não significa necessariamente que o processo do sentimento irá ocorrer.

Pois a emoção é o que acontece conosco em nosso corpo, são as reações físicas e biológicas despertadas diante de um estímulo (sentir o coração acelerado, suar frio ou se sentir nauseado, por exemplo); já o sentimento de emoção é o fato de nos darmos conta disso. As emoções são as ações (acontecimentos físicos internos) que estão ligadas a pensamentos e

⁴⁶ Mesmo com a presença da divergência entre os pesquisadores sobre quais emoções seriam estas, não há dúvida de que pelo menos um conjunto entre elas é inerente aos seres humanos - como o receio, fúria, tristeza, felicidade, nojo e surpresa, na definição de Damásio (2010). Em Ekman (1973) que segue a abordagem de expressões faciais, estão presentes: medo, raiva, tristeza, felicidade, nojo e surpresa; a abordagem evolutiva de Tomkins (1962, 1963), por sua vez, reconhece como emoções universais: medo, raiva, prazer, interesse, nojo, surpresa, vergonha, desprezo e angústia. Na abordagem neural de Izard (1972, 1977), são listados: medo, raiva, prazer, interesse, repulsa, surpresa, vergonha / timidez, desprezo, angústia e culpa.

⁴⁷ A execução das emoções segue um programa básico, que perpassa todos os níveis corporais e expressa-se em “movimentos externos; alterações viscerais, no coração, pulmões, intestinos e pele; e alterações endócrinas.” (DAMÁSIO, 2010, p. 159). A expressão de uma mesma emoção, ainda que ocorra de forma distinta entre culturas e sujeitos, são diferenças que não impedem que as emoções específicas sejam entendidas como tal, pois preservam ao longo das culturas a sua potencialidade de reconhecimento, através da sua similaridade inata. Por intermédio do meio em que vivemos, da influência cultural e da educação individual que recebemos, nossas respostas emocionais podem ser moduladas e educadas. Mas a regulação das expressões emocionais voluntária, não passa de uma regulação de evidências externas, as emoções possuem inúmeras reações que são internas e invisíveis, “o grosso do programa emocional continua a ser executado, por mais que nos esforcemos pôr o inibir” (DAMÁSIO, 2010, p. 161). Os sentimentos de emoção continuam a ser experienciados pelo sujeito, mesmo quando são externamente encobertos, minimizados, dissimulados ou disfarçados.

ideias, e os sentimentos são as percepções do que ocorre mental e fisicamente em nosso corpo durante a emoção. Isto quer dizer, que os sujeitos nem sempre são conscientes das suas próprias emoções, ou seja, sentimos emoções mesmo quando não somos capazes de reconhecê-las (ou quando as interpretamos de modo equivocado, do mesmo modo que podemos nos entender a sensação de fome, apenas como uma dor de estômago). As emoções são despertadas de maneira muito simples, elas estão relacionadas com as situações em que nos encontramos, são provocadas por imagens, por acontecimentos presentes ou passados, quando lembrados, ou ainda, por uma perspectiva de acontecimento futuro.

O ciclo *emoção-sentimento*, é um processo que se inicia no cérebro, em seguida passa pelo corpo intensificando o estado emocional, volta ao cérebro para então cumprir a parte do ciclo referente ao sentimento. (Damásio, 2010, p. 146). No entanto, esta parte do processo ocorre em regiões cerebrais diferentes da qual se iniciou. O funcionamento das emoções associou e reuniu todas as partes que compõe os mecanismos de regulação vital que ocorreram ao longo do processo de evolução, como as necessidades internas, as situações que envolviam recompensa e castigo, os dispositivos de previsão, e tais mecanismos que foram essenciais para a vida dos indivíduos, garantindo a sua manutenção e preservação na biologia humana. (Damásio, 2010, p. 146).

Os estados emocionais, por sua vez, não excluem o processo de racionalidade (uma contradição do senso comum), apenas o modifica, pois, a emoção é também um **estado cognitivo**. Entre um dos debates que ocupou espaço considerável, principalmente na filosofia, sobre a concepção dual entre emoção e razão, que eram vistas como categorias opostas. O impacto dessa concepção teve seus reflexos na sociologia. Está visão pesou sobre muitos sociólogos, impedindo-os de reconhecer a emoção como necessária para a concretização de qualquer ação racional. Pois a solução de um problema prático, seja qual for, necessita da presença de emoções facilitadoras e adequadas, como um meio para a ação. (BARBALET, 1998; 2002).

Tanto diante dos aspectos internos ao corpo, ou dos estímulos externos, seja de uma visão global ou focada, a emoção continua a ser complexa, tanto para a neurologia como para a sociologia. Contudo, ressaltamos alguns pontos que já foram esclarecidos, como o fato de sermos coaptados por emoções, e termos ou não consciência delas, como duas etapas ou processos distintos. E que a primeira não leva necessariamente a segunda. Outros indícios persistentes, é de que as emoções possuem uma “a natureza autônoma e inconsciente” (FREIRE, 2010, p. 16), e são inatas e universais.

2.4.3 A teoria das Fundações Morais

Uma das formas de observar os sistemas morais, é a partir da sua função, como “conjuntos interligados de valores, virtudes, normas, práticas, identidades, instituições, tecnologias e mecanismos psicológicos evoluídos que trabalham juntos para suprimir ou regular o egoísmo e tornar possível a vida social.” (2010, p. 800 apud GRAHAM et al., 2011, p. 368, tradução nossa). Para Graham et al. (2011) quando se aborda a moralidade do ponto de vista funcionalista, podemos nos deparar com duas vantagens a respeito do tratamento de conteúdo.

A primeira é a ênfase nos **sistemas** morais, ou seja, ter uma visão externa sobre a moral que extrapola os indivíduos, suas mentes e seus estados psicológicos, pois as moralidades “emergem à medida que um grande número de pessoas que interagem entre si, constrangidas e possibilitadas por conjuntos de instituições e tecnologias culturais e historicamente específicas.” (p. 368, tradução nossa).

E a segunda vantagem, é que o enfoque funcionalista possibilita que os pesquisadores reconheçam uma grande “variedade de sociedades como constituídas de *sistemas morais*, pelo menos descritivamente, mesmo que essas sociedades sejam estruturadas de maneiras que muitos pesquisadores acreditam ser normativamente imorais (por exemplo, patriarcados e teocracias).” (p. 368, tradução nossa, grifo nosso). Seguindo esta perspectiva, de que a moralidade pode ser vista como sistemas organizacionais ou estruturas com função de organizar e regular a vida social, é que a Teoria das Fundações Morais (TFM) (*Moral Foundations Theory* - MTF) foi desenvolvida (HAIDT e JOSEPH, 2007; HAIDT e GRAHAM, 2007; GRAHAM, HAIDT, et al., 2013). Esta teoria tem como base os conceitos morais descritos por Shweder, Much e Park, (1997), relacionando-os com abordagens evolutivas e antropológicas. Com base em quatro princípios: **1)** o primeiro deles é de que o “primeiro esboço” da mente moral está relacionada aos **genes** (como coletivo), que “escrevem o primeiro rascunho no tecido neural” (GRAHAM, HAIDT, et al., 2013, p. 61, tradução nossa); **2)** mas esta base é continuamente “editada”, influenciada e modulada pela aprendizagem e experiência **cultural**; **3)** em terceiro lugar, acredita-se que as avaliações e julgamentos morais sobre novas pessoas e objetos são feitos **automaticamente** e de forma imediata, o que é chamado de **intuição moral** (ou *elo de julgamento intuitivo*), que geralmente envolve “julgamento, solução ou outra conclusão que surge de forma repentina” (HAIDT, 2001, p. 819, tradução nossa), são avaliações que possuem valências afetivas, onipresentes e rápidas, e ocorrem antes do processo consciente (como uma

cognição social que funciona de forma automática e implícita).⁴⁸ Mas em ocasiões em que as avaliações morais são acompanhadas por meio do pensamento árduo, este segundo sistema, chamado de **elo de raciocínio** *post hoc*, geralmente é desencadeado por requisitos sociais, para defender e apoiar sustentação do julgamento já feito.

O quarto pressuposto 4) é o **pluralismo** moral, que reconhece os sistemas morais como resquícios dos padrões de respostas aos desafios adaptativos da espécie humana. A modulação das estruturas mentais inatas, como as fundações morais, surge como respostas as situações que pediram **esforço adaptativo** por um longo período de tempo. Seguindo esse raciocínio, Graham, et al. (2013) apontam cinco possíveis fundações, que não seriam as únicas, mas foram sobre as quais encontraram as melhores evidências, como: Dano/cuidado, Justiça/trapaça, Lealdade/traição, Autoridade/subversão e Santidade/degradação.

A Fundação **Cuidado/dano**⁴⁹. Se constitui como um dos principais desafios dos mamíferos, o cuidado com seus descendentes, principalmente os seres humanos, com descendentes totalmente dependentes que sem cuidado não sobrevivem sozinhos. O desafio de adaptação na evolução foi o de proteger e cuidar das crianças, os principais gatilhos originais são os sinais visuais e auditivos expressos por sofrimento, angústia ou carência dos filhos. No entanto, atualmente as percepções podem ser ativadas por outras crianças, filhotes de animais, histórias de sofrimento de pessoas adultas. As principais características emocionais são a compaixão pela vítima, a raiva por quem provocou o dano. Entre as virtudes relevantes estão o cuidado e a bondade. Essas experiências, no entanto, vão além do mundo privado, quando através das conversas que se caracterizam como fofocas (discussões sobre as ações de uma pessoa que não está presente), momentos em que é bastante comum que ocorram avaliações morais sobre as atitudes de uma terceira pessoa. Os sujeitos que estão participando dessa conversa ou discurso moral, desenvolvem um senso de virtude, pois descrevem com base em normas culturais o caráter das ações do outro, podem descrevê-lo tanto como agradável, atencioso ou insensível e cruel. Nesse sentido, a virtude do cuidado pode ser altamente

⁴⁸ A resposta que surge deste processo, pode estar certa ou errada, ocorre de forma basicamente inconsciente. Este processo que marca um contraste entre **intuição** e **raciocínio**, não pode ser entendido como o contraste entre emoção e racionalização, mas os contrastes que Haidt (2001) elenca são de que a **intuição** ocorre de forma rápida, e automática, e o indivíduo é consciente apenas do seu resultado e não do processo; já o **raciocínio** envolve operações acessíveis à consciência que ocorrem mais lentamente e exigem algum nível de esforço.

⁴⁹ Care/harm foundation

valorizada em algumas culturas ou subculturas e menos em outras. (GRAHAM, et al., 2013, p. 67-69).

A Fundação **Justiça/trapaça**⁵⁰. O princípio evolutivo adaptável é desencadeado através dos processos que visam obter benefícios na participação de parceria ou no relacionamento entre indivíduos. Nesta perspectiva, defende-se que existem mentes que estão preparadas para serem muito mais sensíveis a qualquer sinal de trapaça e cooperação, e que quando as detectam desencadeiam automaticamente reações emocionais. Diante do processo evolutivo, esses indivíduos tiveram uma vantagem sobre os que não sabiam como reagir ante tais circunstâncias, e por isso tinham que utilizar o processo de inteligência geral para localizá-lo. Os gatilhos originais envolvem os atos de trapaça ou de cooperação em interações e relacionamentos. Os gatilhos geralmente são despertados em situações em que o indivíduo se sente engado ou trapaceado, como também nos quais recebeu ajuda ou cooperação. Os sentimentos protótipos são os de raiva, gratidão e culpa. E as principais virtudes são a de justiça, honestidade e conduta que transmite confiabilidade. (GRAHAM, et al., 2013, p. 68-69).

A Fundação **Grupo Lealdade/Traição**⁵¹. Os seres humanos quando desenvolveram a linguagem, as armas e as mercadorias e as circunstâncias que envolvem competições entre grupos, condições que envolvem um aspecto bastante decisivo na sobrevivência humana, a lealdade. Nesse sentido, se entende que os indivíduos que receberam uma pré-organização, antes da experiência para manter uma coesão grupal, tinham muito mais chances de estarem entre os grupos vencedores nessas disputas, garantido a sua preservação e proteção. Os gatilhos dessa fundação são as ameaças ou desafios entre grupos. Alguns gatilhos atuais, podem ser vistos em equipes esportivas, ou também como expressões de nacionalismo, ou mesmo na fidelidade a marca de produtos. As emoções que caracterizam essa fundação são o orgulho de grupo e a raiva pelos traidores. (GRAHAM, et al., 2013, p. 68-70).

A Fundação **Autoridade/Subversão**⁵². O desafio evolutivo que moldou esta adaptação foi constituído sobre as situações que demandaram a necessidade de relacionamentos benéficos dentro das hierarquias, as mentes que já possuíam uma pré-disposição tiveram mais chances de ter tido relações benéficas, nos sentidos acima e abaixo nas hierarquias. Atualmente as pessoas

⁵⁰ Fairness/cheating foundation

⁵¹ Loyalty/betrayal foundation

⁵² Authority/subversion foundation

concedem legitimidade a uma instituição, aos tribunais e a polícia, aos chefes e aos líderes. A obediência e a deferência são virtudes importantes em algumas subculturas, por exemplo, entre grupos conservadores, mas podem ser vistas como neutras ou mesmo como ruins entre grupos liberais e progressistas. Graham, et al. (2013) explica que quando os humanos observam sinais de força e poder essa fundação é automaticamente ativada, como ocorre geralmente a não agir de forma imprudente diante de um grande animal carnívoro, ou provocar uma pessoa que possui uma força física que possa nos ferir gravemente ou nos aniquilar; ou ainda, em situações que uma pessoa possui tanto poder, que poderia interferir drasticamente em nossas vidas. No contexto atual, os sinais que disparam essa fundação, não são mais só aspectos como poder e força física, mas também os chefes e profissionais respeitados e instituições, entre outros. As emoções mais características são o respeito e o medo, e as principais virtudes são a obediência e a deferência. (GRAHAM, et al., 2013, p. 68-70).

A Fundação **Santidade/ Degradação**⁵³. A teoria das Fundações Morais acredita que emoções como o nojo e a repulsa foram adquiridas nos processos evolutivos adaptativos. Como nos desafios adaptativos em evitar doenças transmissíveis. Os principais gatilhos seriam resíduos de produtos estragados ou pessoas doentes. Outras fontes de estímulo, para alguns grupos, são os desviantes sexuais, por exemplo. Os indivíduos que possuíam em suas mentes antes da experiência, um “sistema imunológico comportamental” provavelmente tiveram mais vantagens em relação aos que tinham que pensar sobre cada tomada de decisão, a partir das propriedades sensoriais para alimentos, amigos e companheiros de relacionamento. A emoção de nojo ou repulsa e o “sistema imunológico comportamental” passaram a julgar uma gama de reações morais, em alguns contextos são utilizadas para julgarem desde imigrantes a desviantes as “normas” sexuais. A principal emoção relacionada é o nojo; as virtudes valorizadas são a castidade, pureza, piedade e a limpeza. (GRAHAM, et al., 2013, p. 68-71).

2.4.4 Moralidade e valores no posicionamento político

A perspectiva de que não existe uma, mas várias bases morais (GRAHAM, et al., 2013, p. 58), e que os diferentes discursos morais, mesmo dentro de uma única cultura, não são apenas amplos, mas múltiplos. É o raciocínio chave que utilizamos para compreender os conflitos e

⁵³ *Sanctity/degradation foundation.*

processos de polarização entre grupos com diferentes ideologias políticas. Ademais, esta percepção pode nos fazer perceber o que nos distancia uns dos outros, e conhecer em que aspectos somos semelhantes daqueles com os quais divergimos, expandindo a compreensão entre pensamentos e interpretações de visões de mundo diferentes. (SHWEDER, et al., 2007).

A suposição de que valores e as éticas morais podem ser elementos preditivos de posicionamentos políticos (HAIDT; GRAHAM, 2007), nos leva a reconhecer a existência de diferentes moralidades, o que nos oferece a possibilidade de conhecer algumas das motivações emocionais e morais que sustentam uma base para a polarização entre os espectros políticos. Partindo desta compreensão, entendemos que grupos políticos com opiniões conflitantes (sobre o nível de importância da manutenção dos costumes, tradições e convenções, por exemplo) dentro de uma mesma sociedade, não podem ser classificados como mais moralistas (conservadores) que outros (progressistas), pois ambos os grupos podem cultivar e defender valores morais na mesma intensidade. Contudo, possuem um núcleo de princípios que valorizam ou focam em diferentes bens.

TABELA 1 – As Cinco Fundações Morais

Fundações morais	Dano / cuidado	Justiça / reciprocidade	Lealdade/ grupo	Autoridade/ respeito	Pureza/ santidade
Descrição (desafio adaptativo)	Proteger e cuidar das crianças	Obter benefícios na parceria ou relacionamento entre indivíduos.	Coesão grupal, aumenta as chances de sucesso quando incluído como membro de um grupo.	Bons relacionamentos ao longo das cadeias hierárquicas	Decisão sobre alimentos, amigos e companheiros de relacionamento
Emoções	Compaixão pela vítima. Raiva para autor do dano	Raiva, gratidão, culpa	Orgulho do grupo e raiva dos traidores.	Respeito e medo	Nojo
Gatilhos	Sufrimento, angústia de um filho, bebês, animais de estimação	Injustiça, luta por equidade. Cooperação	Valoriza-se aquele que se sacrifica pelo grupo. Desprezo por quem trai ou desrespeita o grupo.	Força física e/ou poder. Contando com prestígio e deferência voluntária.	Desviantes sexuais, deformidade, obesidade, comportamento voltado aos prazeres
Acusação	Cruel – insensível	Ganancioso, não altruísta, injusto, parcial, aproveitador.	Traidor, sem caráter, ingrato, indigno, desleal, “duas caras”.	Insubordinação, rebeldes, indisciplinado, desrespeitoso, desordeiro	Impuro, degradante, animalesco, nojento, repulsivo, desagradável, sujo.

Fundações morais	Dano cuidado	/	Justiça reciprocidade	/	Lealdade/ grupo	Autoridade/ respeito	Pureza/ santidade
Virtudes	Cuidado – bondade		Justiça, honestidade, confiabilidade, fidedignidade		Lealdade, autossacrifício. Patriotismo, heroísmo, lealdade incondicional ao grupo.	Deferência, obediência, valoriza a subordinação, a hierarquia e fidelidade aos superiores. Liderança, controle, poder de autoridade e mando.	Pureza, castidade, limpeza, piedade, evitação dos prazeres carnaais, valorização da fidelidade familiar. Os que vivem para a alma são vistos como elevados e piedosos.

FONTE: Adaptado de Graham, et al. (2013); Haidt e Graham (2007) e Haidt e Joseph (2007).

2.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE AS BASES TEÓRICAS E AS OBSERVAÇÕES EMPÍRICAS

As teorias sociológicas das emoções, se constituem não só como fundamentação teórica para a análise desta pesquisa, mas nos forneceu perspectivas de observação sobre o fenômeno, ampliando a percepção sobre as causas condicionantes, como, por exemplo, sobre as espirais de vergonha-raiva (SCHEFF 1990a, 1990b, 1997), que geralmente ocorre quando uma pessoa ou grupo se sente hostilizado, preterido, desrespeitado ou menosprezado por outro e reage expressando raiva e hostilidade contra o outro, gerando uma cadeia emocional de raiva-vergonha-raiva. Este argumento nos deu suporte para considerar que as causas emocionais estariam entre as principais razões para a intensificação e prolongação da polarização e da hostilidade entre grupos. (TURNER, 2010; SCHEFF, 2000).

Contudo, isso não quer dizer que passamos a considerar os argumentos políticos e econômicos como algo desnecessários para as explicações dos conflitos, pelo contrário, pois são nestes pontos, em geral, que nascem os conflitos persistentes. Mas apesar de as razões reais ou materiais serem fundamentais, principalmente no conflito entre grupos políticos e até mesmo entre Estados-nação, como salienta Scheff, Daniel e Sterphone (2018), são as emoções que induzem os indivíduos aos impulsos de vingança, e por fim, aos atos de hostilidade, e até mesmo de violência e não apenas os interesses políticos, econômicos, disputa de territórios e recursos financeiros. Sendo assim, os aspectos **emocionais-relacionais** que envolvem as partes em conflito, são tão ou mais importantes como as causas mais profundas destes conflitos intratáveis. (SCHEFF, 1997; 2000; RETZINGER & SCHEFF, 2000; RETZINGER, 1995).

Em regra, na condição de conflitos irresolutos, nos quais é difícil até mesmo encontrar termos para se pensar em propor acordos ou trégua, quanto mais a importância emocional ganha espaço, menor se torna a relevância dos interesses materiais ou realistas (RETZINGER & SCHEFF, 2000). Isto é, o cerne dos conflitos, além das disputas por interesses políticos e

econômicos, envolvem intensificadores que estão no âmago da dinâmica **relacional** entre partes em discórdia, correspondem as interações que produziram resultados negativos ou decepcionantes (reais ou imaginados) entre os grupos, envolvendo o desprezo, a rejeição e o desrespeito em relação aos aspectos importantes para o grupo, como seu status, prestígio, honra, reputação, legitimidade ou reconhecimento, o que incita espiral continuum de trocas de hostilidade.

A respeito da apresentação do contexto em que se insere o foco do estudo, neste capítulo abordamos mais prontamente o período prévio dos acontecimentos analisados, isso se deu com base na observação do processo e evolução dos acontecimentos políticos que se encontram no arco temporal de análise, pois consideramos que alguns **elementos** anteriores, relacionados ao período geral dos governos petistas (2003-2016) são aspectos influentes e simbólicos para compreender a escalada da polarização e hostilidade política. Entre eles destacamos as mudanças que ocorrem na distribuição de oportunidades e de rendimentos que vieram em um ciclo de negócios positivo, o que modifica a estrutura de privilégios e promove uma mobilização de nichos sociais.

Estas transformações trazem um acréscimo de renda, possibilidades e situações favoráveis para o acúmulo para alguns nichos. Mas isso também significa a perda de vantagens, benefícios e de prestígio para outros. As transformações geram oportunidades a alguns, e obstáculos antes desconhecidos para outros. O que gera aos beneficiados otimismo, confiança e até mesmo sensação de autossuficiência. Já a percepção de desfavorecimento, não está apenas entre aqueles que tem uma perda real na renda, mas também entre aqueles que permanecem no mesmo patamar econômico anterior, enquanto testemunham grupos econômicos antes mais baixos, subindo de patamar, o que gera sentimento de ressentimento, injustiça e amargura. (BENSMAN e VIDICH, [1971] 1995).

Além disso, outras mudanças relacionadas a distinção de categoriais sociais, principalmente quanto a distribuição do que já fora antes privilégio, são ampliados como direito a outros grupos sociais, como a Lei de cotas raciais e de renda, o aumento do crédito para faixas de renda mais baixas, que passaram a adquirir a casa própria, automóveis e eletrodomésticos. Mas além da diminuição na desigualdade material, o contexto sociopolítico corroborou com a abertura de espaços para debates que visavam diminuir a discriminação pela orientação sexual, racial, classe e de gênero. Além das pautas de reconhecimento e extensão de direitos (desde a

PEC das domésticas⁵⁴ ao reconhecimento da união homoafetiva⁵⁵, por exemplo), através das conquistas de pontos ligados as agendas progressistas, se viu também o enaltecimento de raízes culturais antes invisibilizadas como afro-brasileiras e indígenas, entre outras. Tais mudanças representaram um ganho de dignidade, e de status de igualdade social para muitas pessoas, mas foi percebido por nichos sociais mais conservadores, como aspectos ameaçadores ao status-quo no geral, e entre os mais radicalizados como imposições opressivas de uma ordem caótica. Concomitante a agenda progressista, ocorre a mudança sobre o peso dos valores e definições de instituições norteadoras⁵⁶ (como a de família, incluindo a possibilidade de que casais do mesmo sexo tenham o direito de ser reconhecidos legalmente como pais de uma criança), o que possibilitou também para alguns grupos sociais um ganho de autoestima e a descoberta do orgulho das mais diferentes trajetórias de vida e ancestralidade, que fogem do conceito do tradicionalmente venerado. Ou seja, a dinâmica da polarização política, aqui analisada, está inserida em um cenário que a noção do que é ser uma pessoa de bem, boa, direita, ou alguém respeitável (que até então era considerado todo aquele que reverenciasse e acatasse as estruturas verticalizadas, normas e tradições) ameaçou-se em tornar-se mais aberta e plural.

Pensando neste contexto, em que existe ressignificação dos status sociais, relacionando a perspectiva, de que uma das **motivações** humanas mais importante, é a de manter publicamente uma imagem positiva do Eu. De Hooge et al. (2010) enfatiza que Gibbons (1990) revelou que o fato pelo qual as pessoas se comparam aos outros “fazem atribuições egoístas e reagem defensivamente ou agem de forma assertiva” (p. 112, tradução nossa) ocorre devido a um objetivo principal, preservar e manter uma visão positiva de si mesmo. Muitas vezes, quando as pessoas são confrontadas por situações que provocam uma ameaça (real e imediata, antecipada ou imaginada) a perda de status, (como ser avaliado como intolerante,

⁵⁴ Considero que a PEC 66/2012 e a Lei Complementar 150/2015, como um avanço na agenda não só da garantia de direitos, mas na diminuição da desigualdade de gênero, uma vez que a maior parte dos empregos domésticos, são ocupados por mulheres, que eram privadas de direitos trabalhistas concedidos a outras categorias.

⁵⁵ Projeto de Lei nº 612/2011. Emenda que altera os artigos Código Civil 1.723 e 1.726 dando o direito constitucional à igualdade de direito aos casais do mesmo sexo poderem constituir uma família.

⁵⁶ A dimensão alcançada pelos debates de gênero, promoveram a **apreciação** da postura de mulheres que são chefes de família e mães solas, julgadas em especial, em momentos de conflitos interpessoais como menos dignas, mesmo quando optam por assumir toda a responsabilidade pelos filhos, quando os homens negligenciam seus deveres parentais. As rugas que vieram com estes reconhecimentos, são mais latentes do que diretamente ditas. Como a má vontade de nichos sociais mais conservadores aceitarem com naturalidade mulheres com o status de mães solas. Isso ocorre, porque existe uma interpretação de qual atitude, seria o mesmo que considerar que a liberdade sexual é algo que não deva envolver qualquer embaraço.

retrógrado, reacionário, manipulado, machista ou homofóbico) é provável ansiedade, vergonha e a raiva surjam como respostas emocionais de proteção ao status ou a constituição do Eu. Em circunstâncias de uma condenação pública, supostamente merecida, a pessoa que infringiu as regras morais “recém inventadas” pode se sentir humilhada, maltratada e irritada, o que pode incitar o sentimento ira de justiça e vingança, mesmo que ela tenha cometido a transgressão que gerou a condenação ou humilhação⁵⁷.(COMBS, CAMPBELL, JACKSON, SMITH, 2010).

A perda de classificação social e de status, quando o Eu é avaliado negativamente sobre a sua índole, reputação, nível de esclarecimento, sofisticação ou de civilidade, são sentidas como ameaças, que tendem a propiciar reações de reparação, isolamento ou hostilidade como forma de enfrentamento. A reação furiosa em direção ao outro, seria uma tentativa de proteger o Eu frágil, de um ataque de vergonha e humilhação, de uma perda na classificação na hierarquia e de ser rebaixado pela opinião dos outros.

O levantamos aqui é que o ganho de reconhecimento por grupos minoritários, nos anos recentes, que não ocorreu só no Brasil, mas se insere como avanços conquistados em diversos países, gera reestruturações sociais, quando pessoas passam a ser advertidas e repreendidas por seus comportamentos e visões de mundo, que até então, dificilmente haviam sido (seriamente) questionados ou julgados negativamente (por piadas ou comentários com tom racista, xenófobos, homofóbicas ou capacitistas, por exemplo). Mesmo que de forma indireta, quando tais assuntos ocorrem em ambientes externos aos núcleos conservadores, como em debates nas universidades, ou nas produções audiovisuais e na literatura que tem circulação no mercado global (principalmente nos países com regimes democráticos e no qual boa parte da população tem acesso à internet), nota-se que camadas de complexidade passaram a ser adicionadas explicitamente as características dos personagens de fixação atuais, de forma a levantarem questionamentos incitando movimentos políticos e gerando debates⁵⁸ sobre classe, raça, gênero,

⁵⁷ Em um estudo com grupo de indivíduos desenvolvidos por Hejdenberg e Andrews (2011) foram encontradas evidências de que atos de humilhação nem sempre levam as pessoas a sentirem culpa ou vergonha. As respostas emocionais quando o status ou a posição social do Eu são ameaçadas por meio de exposição dos aspectos negativos, geram vergonha, que imediatamente ativa disposições inatas de estratégias de ação envolvendo a defesa do Eu, o que podem ser um gatilho para os sentimentos de raiva, hostilidade e vingança, e não de culpa, como inicialmente desejado, como uma emoção que aumentaria as chances de se promover o restabelecimento do vínculo social.

⁵⁸ Como também abriu espaço para críticas e discussões sobre se as cenas racistas de filmes clássicos direcionados ao infantis deveriam ser censuradas, como nos filmes “Dumbo”, “Mogli: O Menino Lobo”, “Peter Pan”, “A Dama e o Vagabundo” entre outros. Outras produções audiovisuais e gráficas que

religião, abuso de drogas, diversidade sexual e a ruptura com o modelo de família patriarcal, entre outros. Neste contexto, não é raro nos depararmos com discursos que buscam denunciar que o mundo está vivendo uma fase em que existe racismo reverso, heterofobia, a perseguição aos cristãos nos ambientes seculares, e a tentativa de acabar com a família “tradicional”, e pôr fim a perda da autonomia parental dos pais na educação dos próprios filhos.

Em síntese, o que pontuamos, é que o posicionamento ou a **ideologia** de vítima tem se formado dentro de nichos conservadores. Que repercutem de tensões em interações sociais que despertam emoções como vergonha, embaraço, raiva, medo, ansiedade e frustração por sentirem-se lesados, menosprezados, ameaçados ou pressionados e deslocados por outros. É muito provável que o sentimento de ameaça que estes sujeitos e grupos compartilham é real. Porém, a ideologia sobre o próprio grupo como **vítima**, serve como justificativa para colocar em prática ações arbitrárias, hostis e quando estes grupos ganham espaços de destaque nas esferas do poder, podem induzir a atos pouco democráticos (justificando-os como autodefesa), pois quando consideram-se como alvo de um escrutínio público, tendo os membros do grupo-Nós como mártires perseguidos, intimidados e julgados de forma desproporcional e injusta. Diminuem a possibilidade de compreender a opressão, intolerância e a discriminação praticadas contra os grupos minoritários (no contexto brasileiro, como praticantes das religiões de matriz africana, grupos de pessoas com orientações sexuais que não se enquadram nos padrões heteronormativos, mulheres, negros e indígenas, etc.).

O que se nota como um movimento que se mostrou crescente no Brasil, principalmente, nos últimos anos, é que os que falam em nome dos conservadores têm apresentado um discurso em que se colocam como vítimas de perseguição dos grupos políticos progressistas. Com a retórica de serem perseguidos e desprezados por seus valores cristãos e/ou pela defesa da ordem e da tradição, apontam que são refutados pelos demais justamente por tentar preservar suas crenças e princípios sobre a essência e a criação do mundo, da vida e da sociedade. Além disso, outras reclamações comuns são repetidas, como a de que estão tendo suas liberdades cerceadas não só religiosas, mas sobre o direito da autodefesa (como as políticas de desarmamento defendida por progressistas), como reféns da violência (quando a esquerda

promoveram debates, e que estiveram especialmente relacionadas à diversidade sexual, se deu através do gênero “Boys Love” como nos protestos *on-line* do movimento “Milk Tea Alliance” (2019-2020) no qual, fãs do gênero principalmente de Hong Kong, Taiwan, Tailândia e Mianmar discutiram nas redes contra usuários identificados como nacionalistas chineses, debates que acabaram expondo outros posicionamentos políticos, como bandeiras contra o autoritarismo e em defesa da democracia.

defende a aplicação dos direitos humanos e barra a diminuição da maioria penal), também estariam sendo socialmente odiados e rejeitados⁵⁹ nos dias atuais por defenderem o que defendem, por expressarem suas opiniões em vez de as guardarem para si mesmo. Tais situações correspondem aos efeitos que julgam perturbadores causados pelas contestações sobre a ordem de organização social verticalizadas. Estes embates para os progressistas trazem consigo o vislumbre de uma perspectiva onde “todos” são igualmente relevantes, não se trata do cerceamento de liberdades de expressão, mas de um âmbito no qual diferentes narrativas e pontos de vistas dividem o mesmo espaço, onde antes havia um discurso hegemônico.

Se tratando de pautas comportamentais, muitos conservadores buscam respaldo nos ensinamentos cristãos, combatem o progressismo, por respeito ao sagrado, a Deus, veem-se obrigados a não se isentar em circunstâncias tão graves que exigem sua intervenção, quando são repreendidos por se meterem onde não deveriam, e enfurecem os grupos progressistas, sentem que são os mais prejudicados, pois seu senso de missão está sendo desrespeitado, os demais não reconhecem a finalidade de suas batalhas. Logo a mentalidade de vítima, induz a se olhar para quem está fora do grupo de afinidade como um algoz, perpetrador e inimigo. E facilita a anulação sobre a grande diferença que existe entre não concordar com posicionamentos conservadores e o pensamento cristão (como faz abertamente parte da esquerda), com o ato de perseguir os cristãos (crisofobia). E entre o desejo de um Estado laico que opera segundo a lógica da justiça, equidade e preservação dos direitos sociais e da autonomia de cada indivíduo, de um estado que oprime, constrange e impede manifestações religiosas, como também entre a defesa de políticas que visam a distribuição de renda e a diminuição da desigualdade, e a tentativa de abolir a propriedade privada.

Diante de situações similares, em que ocorre a perda de distinções entre nichos sociais, (com ganho de status por grupos antes as margens da sociedade) é razoável esperar que alguns sujeitos se sintam como vítimas das situações e não como os agressores. Sentir-se atacado, desrespeitado ou ameaçado, induz a respostas hostis, seja contra uma ofensa real ou imaginada. Este é um aspecto muito potente, e uma das razões por trás da agressão entre pessoas e grupos. Quando os grupos veem a si mesmo como vitimados, eles utilizam esta percepção para justificar a sua hostilidade, pois a narrativa defensiva de ver apenas o outro como perpetrador, é um

⁵⁹ 07/012015. Mises Brasil. **A mentalidade da esquerda e seus estragos sobre os mais pobres**. Disponível no link: <https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1662>

elemento que acaba distorcendo a própria razão das divergências. (RETZINGER e SCHEFF, 2000).

A sensação de que se está sendo coagido pode ser real, contudo, o que de fato ocorre, não são perseguições ou supressões de liberdades, mas o enfrentamento da realidade com espaços e oportunidades para que outros atores divergentes participem do debate público. Logo, se confunde a perda de protagonismo ou do status de um discurso predominante, de uma ordem que trazia certos privilégios, com repressão ideológica, intimidação e tirania das “minorias” sobre a “maioria”. Como lembra Lilla (2018) as transformações sociais, qualquer que sejam, será para alguém um objeto de *nostalgia*, que tem o potencial de ser “uma forte motivação política, talvez mais poderosa até que a esperança” (2018, p. 9).

E se pararmos para refletir brevemente, não só grandes, mas pequenas mudanças, causam transformações. Desde um sujeito descendente de gerações em estado de escassez material e de submissão, quando através de uma oportunidade conquista um novo patamar socioeconômico, perturba as estruturas sociais, pois exige um esforço de adaptação dos nichos que passa a estar relacionado de “igual para igual”. Força psicologicamente os demais a vivenciarem uma espécie de revolução, pois novos sujeitos trazem consigo novas práticas de agência. As mudanças podem ser, para alguns, alerta de perigos, o risco de perder o mundo como se conhece. Antes de a polarização brasileira entrar sem pudor no embate ideológico moral, as lutas eram travadas no campo das perspectivas econômicas e do papel do Estado. O discurso econômico liberal era a retórica de escudo dos que diziam se sentir prejudicados pela “espoliação” que a classe média e o empresário estavam sendo “condenadas” pelos governos petistas.

A cobrança de impostos eram sanções sobre aqueles que por meio do esforço alcançaram um patamar econômico confortável, e que os governo de centro-esquerda passaram não só a prejudicá-los, pois às custas do sacrifício de alguns, beneficiavam-se outros que pouco se esforçavam. Incentivando o público-alvo das políticas públicas a usufruírem da falta “persistência” no trabalho, pois com programas de transferência de renda poderiam se sustentar sem esforço. Outras ações dos governos progressistas também seriam responsáveis por perturbar demais instancias, as cotas aplicadas as seleções das universidades públicas causariam um declínio na qualidade de ensino, os códigos de expressões politicamente corretas que adentraram não só nas universidades, mas nas empresas e em demais organizações. Surgem os movimentos antirracistas cada vez mais influentes, sugerindo que todos os que não são negros, são racistas. Outro perigo que ronda as famílias são as ideias feministas que “condenam” a instituição do casamento. As escolas ao invés de ensinarem conteúdos essenciais e importantes

estão perdendo espaço para o ensino de ideologias políticas e estudos de gênero. Os propagadores destas narrativas, dizem estar tentando impedir que o país caminhe para o caos, cercados por professores, jornalistas e estudantes de esquerda dominando todos os espaços, sentem-se incompreendidos e sozinhos, pois são os únicos a não acreditarem no que “pregam por aí”, e tudo piora por conta de políticos permissivos em relação ao progressismo, pois não conduzem com pulso firme, nem a economia, nem a ordem da sociedade. O mundo está a um fio, de se torna um grande caos...

Estes exageros apocalípticos, eram expressões protagonizadas por poucos e corajosos conservadores, e a maioria dos simpatizantes estiveram acompanhando-os em silêncio, sentindo-se reconfortados por não estarem sozinhos. Mas a reivindicação da identidade conservadora parece ter ganhado cada vez mais adeptos, principalmente quando se encontra a imagem de um perpetrador legítimo. Em 2014, com a vitória eleitoral de Dilma contra Aécio Neves, o eco de ressentimentos encontrou ressonâncias, a economia nacional, a família como instituição, a descendência política e o país, por pouco não foram salvos através da via eleitoral. Sabe-se que poucos, aqueles mais extremistas, acreditavam que a derrota eleitoral só poderia ter uma explicação, a de que as urnas eletrônicas haviam sido fraudadas. Outros nichos mais robustos, e também mais ponderados em suas posições, consideraram que o partido fez uso indiscriminados dos programas sociais com fins eleitoreiros, incutiram o medo na população mais pobre, usando o que chamaram de “terrorismo eleitoral”. Tinham em comum a percepção de que a esquerda e o PT não eram bons opositores, não lutavam o bom combate. E por isso estavam em desvantagem.

Obviamente nenhum dos lados é isento de responsabilidade em um ambiente de polarização, o discurso progressista também inflige feridas sobre o orgulho e a identidade dos sujeitos conservadores. O que não é muito difícil de verificar, pois desde a popularização das redes sociais com recursos interativos como as do Facebook (novidades como o agendamento de eventos coletivos, surgimento da página de fãs e os perfis passaram a poder compartilhar livros, filmes e músicas favoritas) se tornou um ambiente para se socializar entre pares e alfinetar, cancelar ou denunciar os algozes.

Há uma década atrás era possível notar que a disputa *on-line* entre diferentes posições políticas, ao menos do lado progressista, seguia um roteiro habitual, especialmente quando se tratava de políticas públicas, nas situações que conservadores ou direitistas rebatiam pontos de vistas da esquerda, as reações se materializavam em respostas com um ar intelectual, ora ou outra, os progressistas insinuavam que seus argumentos estavam baseados em estudos, dados estatísticos e fontes confiáveis. Sem deixar de reivindicar como a aptidão a posse do humanismo

magistral. Quando as discussões prosseguiam e se acentuavam, eram difundidos “conselhos” aos interpeladores (sejam liberais, direitistas, conservadores ou reacionários) desacreditando-os como: não seja mais um manipulado pela mídia, vá estudar, leia mais, leia livros de história, deixe de ser um alienado, pare de se informar por meios de comunicação tendenciosos (geralmente citando com desdém leitores da “Veja” e telespectadores que tinham como fonte principal de informações dos telejornais da “Rede Globo”), e continuavam, busquem argumentos válidos, sérios e consistentes para o debate.

Enquanto os conservadores se apoiam na imagem que geralmente exalta a rigidez das convenções, das normas sociais, da tradição e dos costumes, como bens sagrados que devem ser protegidos a todo custo daqueles que desejam profaná-los. As discussões digitais descem a níveis mesquinhos, onde até mesmo os erros gramaticais são apontados como sinais de que o interlocutor (discordante) teria sérios problemas cognitivos, o que não só envergonha o Outro, mas demarcar o aspecto de superioridade do Eu, tais provocações estão envernizadas com um nível de sofisticação daqueles que buscam se mostrar altamente civilizados em suas discussões, as expressões de desprezo sutis, indiretas ou dissimuladas faz com que o Outro se sinta ainda mais gravemente ofendido e humilhado, e o toque final: não reconhecer a própria hostilidade, e responsabilizar apenas o outro pela agressividade, anunciando que as reações dos conservadores e reacionários são sempre irracionais e descontroladas. O que tira muitos conservadores do sério, é enxergarem que a esquerda reivindica para si o posto da hegemonia intelectual, e de arauto do verdadeiro humanismo, o sentimento prepotente de superioridade dos progressistas que zomba do conservador é a ponta de lança usada, toda vez que se deseja provocar o oponente, fazendo-o parecer desequilibrado e raivoso.

As provocações e o desrespeito quando se tornam prologadas ou contínuas podem levar à agressão (como forma de orgulho falso), visando proteger a dignidade do grupo, ou ainda levar ao retraimento/silêncio e a retirada do conflito (SCHEFF, 2002), ou seja, existem dois caminhos prováveis: a hostilidade ou alienação. Entre os possíveis desdobramentos, um grupo passa a ser o objeto de desprezo, enquanto o outro a fonte que despeja o desprezo, ou alguns atores podem se mostrar passivos, indefesos e em estado de sofrimento, enquanto está sendo ridicularizado pelo outro. Mas também existem níveis de violência simbólica, como nos atritos que mexem emocionalmente com uma das partes, pois demonstra irritação, ou como se indigna ou como está abalado, triste ou raivosamente mexido, enquanto o outro se mostrar distante, inabalável, frio e calculista.

Estes pontos de reflexão, inserem alguns elementos do contexto no qual o material de análise está localizado, combinando as causas políticas, materiais e pragmáticas que incitam os

conflitos, e suas ligações com as causas subjetivas, emocionais e morais que refletem a escalada da hostilidade, da competição dos discursos e posicionamentos por legitimidade e consequentemente da **polarização política**. Considerando, especialmente, a condição de que grupos excluídos historicamente receberam oportunidades de inclusão, garantias de direitos, acesso à educação superior, como também espaços e condições para a autorrepresentatividade e reconhecimento, para o debate, questionamentos e a contraposição de ideias e perspectivas. Como também a instituição de limites que protege a sua integridade, passando então a participar ativamente do debate público defendendo seus pontos de vistas, e seus princípios invioláveis de dignidade. Que se não são reconhecidos pelos demais sujeitos externos ao grupo, fazem com que cada vez mais as pessoas se fundam em seus nichos socio relacionais, se aprofundem em preservar os traços representativos destas ligações, afastando-se dos indivíduos e das ideias externas, ganha-se a massa de um grande corpo cósmico, mas se perde as redes interpessoais reais, e a lógica de pensamento fica totalmente enviesada e autocentrada (se vê apenas a minha família, a meu grupo, a meu país, a minha crença) os outros que não são nós, deixam de ser importantes.

3 METODOLOGIA: A CONSTRUÇÃO DOS GRUPOS DE ANÁLISE - OS COMENTÁRIOS DOS LEITORES DE NOTÍCIAS

[...] as emoções, uma vez que são moções, movimentos, comoções, são também transformações daqueles e daquelas que se emocionam. Transformar-se é passar de um estado a outro [...]. Inclusive, é por meio das emoções que podemos, eventualmente, transformar nosso mundo, desde que, é claro, elas mesmas se transformem em pensamentos e ações. [...] se não podemos fazer política efetiva apenas com sentimentos, tampouco podemos fazer boa política desqualificando nossas emoções, isto é, as emoções de toda e qualquer pessoa, as emoções de *todos em qualquer um*. (DIDI-HUBERMAN, 2016, p. 38)

O material de investigação analisado neste trabalho, são comentários de textos eletrônicos coletados em fóruns de leitores, presente em mídias com publicação *on-line*, relacionados a artigos, notícias, edições de jornais *on-line* e blogs ou cadernos voltados especificamente a assuntos da política nacional. Os textos coletados foram publicados entre março de 2013 e dezembro de 2016, apesar de o recorte temporal selecionado para o estudo, não abranger este arco⁶⁰, uma vez que se concentra nos principais eventos políticos que ocorreram entre 6 de outubro de 2014 a 31 agosto de 2016, vinculados à cúpula do governo federal.

Os textos de comentários que compõe a amostra estudada foram selecionados pela vinculação com artigos e notícias que tratam principalmente dos seguintes temas: a) em 2014, à corrida eleitoral de segundo turno, pesquisas de opinião dos eleitores, ações, relações e especulações dos candidatos presidenciáveis no mês de outubro, as manifestações que ocorreram em novembro de 2014, pedindo a recontagem dos votos e questionando a vitória da Presidenta reeleita Dilma Rousseff sobre o candidato Aécio Neves, as manifestações e posicionamentos críticos aos grupos que se negavam a considerar a reeleição de Dilma como legítima; b) em 2015, foram as manifestações de rua antipetistas, contra o governo Dilma e favoráveis ao seu impeachment ou renúncia (que contou com o apoio de entidades, grupos de interesses, empresários, partidos e personalidades ligadas a direita e centro-direita política). Foram incluídos, ainda, matérias que se referiam aos protestos que apoiavam o governo Dilma,

⁶⁰ A extensão temporal na coleta de comentários, contribui com a ampliação da diversidade do conteúdo do banco de dados. Servindo como material de apoio e complementação no desenvolvimento dos dicionários eletrônicos desenvolvido e adaptado nesta pesquisa.

contrários aos pedidos de impeachment, ao ajuste fiscal e em defesa da Petrobrás (organizado por movimentos sociais, sindicatos e partidos associados a esquerda ou a centro-esquerda política); c) já no ano de 2016, a catalogação de comentários recolhidos atende as publicações que noticiaram o processo de *impeachment* contra Dilma Rousseff, seja em relação ao andamento do julgamento ou das reações públicas vinculadas ao assunto, entre outros temas correlacionados.

Tomamos os textos dos comentários dos leitores (que não representam a opinião dos veículos de imprensa, mas a de seus leitores de notícias) com a intenção de identificar as diferentes narrativas adotadas pelo público diante dos eventos referidos. No entanto, é preciso salientar que o rol dos diferentes discursos não foi explorado em sua plenitude. Destacamos que a análise dos dados, se fixou apenas em textos que **indicaram** um **posicionamento** perceptível, ou seja, se colocando como favorável ou contrário aos grupos que protagonizaram as disputas políticas (representativos dos espectros da Direita e Esquerda), não só por cargos, vistos como recursos do exercício de poder, mas também pela legitimidade de narrativas. A figura central desta contenda, é o Partido dos Trabalhadores, consequentemente, envolve seus principais representantes (Lula e Dilma), elementos relacionados a ideologia política do partido e os escândalos de corrupção em que membros ou aliados do PT estiveram envolvidos⁶¹.

Considerando o Partido dos Trabalhadores como a peça central neste cenário, não apenas por ser o partido que ocupou a presidência da república entre 2003 e 2016, contabilizando quatro vitórias eleitorais. Mas também por ser a força constante nos conflitos que ocorreram no recorte temporal delimitado, enquanto seus oponentes, que ora ou outra, alternavam o protagonismo. Além dos opositores abertamente definidos (partidos, personalidades políticas, organizações econômicas, entidade de classes, etc.), se tem a presença de outro adversário, o discurso “**antipetista**”, um contendor fluido, vago e impreciso, que se distância da imagem de um **grupo** nitidamente determinado, com objetivos mais ou menos traçados, isso porque em relação ao antipetismo, o que se tem obviamente definido, é apenas o **posicionamento** ou a sua disposição discursiva hostil ao PT, mas não um rival, um inimigo corporificado (indivíduo ou entidades políticas), representativo, que seja como um ponto

⁶¹ O envolvimento, neste caso, se refere a nomes ligados ao PT e que foram citados ao longo de operações de investigações como nos casos do Mensalão, Lava Jato e Zelotes, não necessariamente se restringe aos indivíduos que foram condenados, pois o estigma se estende também aos que foram indiciados, investigados ou se tornaram réus. Os principais nomes citados nos comentários, além de Dilma Rousseff e Lula são o de Antônio Palocci, José Dirceu, José Genoíno, Delúbio Soares, entre outros.

constante, ao menos naquele período. Neste sentido, no processo de classificação ou da catalogação dos comentários, foram incluídos ao corpus de análise, apenas os textos que indicam de forma nítida elementos que assinalam o posicionamento político, considerando, a especificidade do contexto, citando positiva ou negativamente, os grupos ou argumentos políticos associados à, espectros ideológicos daquele momento.

Desta forma o objetivo deste capítulo é: **1)** apresentar brevemente o material e as fontes onde foram coletados, como informações de ordem prática sobre a origem, volume e o período em que os comentários foram produzidos; **2)** como também a perspectiva pela qual observamos os textos de comentários de leitores de notícias, isto é, porque consideramos esta categoria como um elemento relevante a ser utilizado como objeto de investigação. Outros pontos abordados **3)** referem-se à apresentação do método de contagem de palavras, técnica sobre a qual os textos do corpus foram submetidos, esclarecendo aspectos referentes a escolha deste tratamento como estratégia para sistematizar e quantificar informações. **4)** Em seguida, são relatados os métodos de estruturação e sistematização que constitui a ferramenta utilizada para a contagem palavras-chave, o que se dá mediante a um procedimento simples, e tem como principal critério o uso de léxicos característicos de cada uma das categorias usadas, que neste trabalho elas correspondem a 13 classificações de emoções e 10 de fundações morais (GRAHAM, NOSEK, *et al.*, 2011; GRAHAM, HAIDT, *et al.*, 2013).

3.1 MATERIAL DE ANÁLISE: OS COMENTÁRIOS DOS LEITORES DE NOTÍCIA NA MÍDIA ON-LINE

Os comentários de leitores de notícias, são fontes de dados extraídos das sessões de comentários dos leitores de jornais, revistas e blogs *on-line*. Entre os sites selecionados estão os periódicos eletrônicos: *Diário do Centro do Mundo* (DCM), *Estadão*, *Folha de S. Paulo*, *G1 Notícias* e *UOL Notícias*. Além disso, foram coletados, de forma mais restrita, comentários dos sites da *Revista Época*, *Coletivo Passa Palavra* e da página de web do Movimento Passe Livre – São Paulo⁶² (MPL-SP), apesar destes últimos portais não terem um alto tráfego digital em comparação aos anteriormente citados, os textos recolhidos nestas páginas foram mantidos

⁶² Foram coletados os comentários dos visitantes do site, nas postagens realizadas no mês de junho de 2013 relacionadas a *tag* “luta contra o aumento 2013”, que direcionou a 36 publicações, os comentários incluídos estão ligados aos textos publicados entre os dias 03 e 22 de junho de 2013, no Endereço de web: <https://saopaulo.mpl.org.br/>

visando ampliar a variabilidade, tanto em relação aos elementos lexicais, como sobre as amostras de retórica discursiva. Ademais, a contingência reduzida de comentários destes ambientes, serviu como recurso comparativo de padrões e de similaridade entre os textos produzidos nos demais ambientes *on-line*.

Em relação aos requisitos para o acesso às páginas de *web* selecionadas, tem-se as com *situação* de fluxo aberto para não assinantes (ex. Diário do Centro do Mundo e G1) e as que possuem acesso regulado (como o Estadão e Folha de S. Paulo, com acesso limitado aos conteúdos). Na TABELA 2 é mostrada a relação dos canais de mídia, com resumo de informações sobre o tipo de acesso (aberto ou fechado) e as condições necessárias para que o leitor efetue a publicação de comentários.

TABELA 2 – Periódicos e a relação de condições definidas para o comentário do leitor

Site/ Periódico/ Blogs	Comentários aberto para não assinantes	Exigência de comprovação da identidade real
G1 Notícias	Sim	Sim. A partir de fevereiro de 2015 o site do G1 passou a exigir a confirmação do cadastro.
Folha de S. Paulo	Sim, até 31/07/2016.	Sim. A partir de 01/08/2016 os assinantes precisavam estar cadastrados com nome e sobrenome verdadeiros.
Estadão	Não	Sim. Exigência de nomes verdadeiros, proibindo o uso de pseudônimos.
Uol Notícias	Sim	Informações não encontradas
Revista Época	Descontinuada em maio de 2021	
DCM	Sim	Não. Permite publicação de visitante, não exige cadastrado.
Passa Palavra	Sim	Não. Permite publicação de visitante, não exige cadastrado.

FONTE: Elaborado pela autora.

Entre os sites selecionados, dois deles foram citados na pesquisa brasileira de mídia de 2014 (BRASIL, 2014) como os mais visitados na relação de sites, blogs ou redes sociais segundo os entrevistados, que costumam usar utilizar as páginas de *web* como fontes de informação. A rede social *Facebook* foi a mais citada, com 30,8%, seguida da *Globo.com* com 6,8%, em terceiro o site do *G1* com 5% e em quarto o *Uol* com 4,5%. Em 2016 (BRASIL, 2016) a pesquisa de mídia constatou que a Internet é o segundo meio de comunicação mais utilizado para se informa sobre o que acontece no Brasil, atrás apenas da TV (os resultados contabilizam a soma de até duas menções, a TV é o meio mais citado, por 89% dos entrevistados, e a Internet por 49%). Ainda nesta mesma pesquisa, mostra-se que o percentual dos brasileiros que costumam ler notícias na versão digital é de apenas 30%. Apesar de as principais fontes de busca de informações e notícias pelos brasileiros ser através da TV e da Internet, a confiança

sobre o conteúdo destes meios mostra uma grande diferença. Enquanto o percentual de quem “Confia sempre” nas notícias vistas na TV fica em torno de 28%, as notícias em sites, por outro lado, têm apenas 6% de confiança integral. O meio de informação mais confiável, segundo a pesquisa, é percebido como os jornais impressos (com 29% “Confia sempre”; 30% Confia muitas vezes) ⁶³, entre os jornais impressos mais citados estão a *Folha de S. Paulo* e *O Estadão*. A maioria dos blogs e sites de mídia selecionados, consiste em portais da imprensa bastante conhecidos do público brasileiro, seja como sites, ou sua versão no tradicional formato impresso. Mas para além da popularidade, outro requisito foi considerado fundamental na seleção, a busca por sites que oferecessem como recurso o espaço disponível para comentários do leitor, junto as matérias. O que não foi tão trivial quanto parece (tema que será abordado na próxima subseção). Até o início da década de 2010, pode-se se dizer que este elemento teria mais chances de estar presente nos sites, do que o contrário, diferente do que ocorre no período após 2015.

TABELA 3 – Número de caixa de comentários coletadas em notícias, artigos e reportagens

Página Web	2013	2014	2015	2016	Total geral
Folha	15	34	27	31	107
Estadão		21	23	29	73
DCM	6	15	18	19	59
G1	10	2	16	23	51
UOL	7	6	8	21	42
PP	9	1	4	6	20
MPL	19				19
Época		8			8
Total geral	66	87	96	129	378

FONTE: Elaborado pela autora.

Dos sites selecionados, o volume de comentários nas matérias é bastante variável, por exemplo, no site da *Folha*, foram coletados de 107 matérias, o que corresponde ao endereço *on-line* com maior número de matérias (como mostrado na TABELA 3), contudo, em relação ao volume de textos do leitor ocupa a terceira posição (mostrado na TABELA 4). Os sites com maior frequência de comentários por matérias, tiveram uma menor quantidade de artigos visitados, em contrapartida, os sites com fluxo menor de comentários por matérias, tiveram

⁶³ Os jornais impressos mais lidos pelos brasileiros segundo a pesquisa da SECOM (BRASIL, 2016) coloca em primeiro lugar o jornal *O Globo* com 11%, em segundo a *Folha de S. Paulo* com 10%, em quinto lugar está o jornal *O Estadão* citado por 6% dos entrevistados. Mostram que as notícias publicadas em jornais impressos 29% sempre confiam e 30% confiam muitas vezes. Confia poucas vezes 36%, nunca confia 4%

mais artigos visitados. O total de artigos, matérias ou edições consultadas é de **378**. Na TABELA 4 é mostrada a distribuição das publicações ordenadas por ano. O ano de 2014 se mostrou como o período de maior dificuldade na coleta de dados, pois sites como o G1 e UOL desativaram as caixas de comentários nas matérias que cobriam as eleições gerais, em geral, as matérias publicadas no caderno de política.

Na etapa prévia à coleta de comentários, o planejamento inicial não incluiu as páginas *DCM*, *Passa Palavra* e *Estadão*. A base de endereços *on-line* se concentrava a princípio nos sites da *Uol Notícias*, *G1 Notícias* e *Folha* (já os sites do MPL-SP e a revista *Época*, tiveram amostras de comentários coletados, com o objetivo de verificar de forma preliminar a viabilidade do uso de textos de comentários eletrônicos como objetos de análise). A escolha, à priori, dos três sites citados correspondia ao intuito de coletar comentários em veículos de mídias cujo perfil editorial não versasse fortemente, em torno de um tom ideológico, ao menos não abertamente (ou que não tivesse um viés político exclusivo). Contudo, a incorporação dos textos de comentários, especialmente da página *DCM* (declaradamente progressista), foi uma decisão tomada após se constatar que a amostra de textos disponíveis, capturadas nas mídias já citadas, apresentavam uma quantidade desproporcionalmente maior de discursos ligados ao posicionamento político conservador. O que implicaria negativamente nas informações resultantes do processamento do conjunto de dados, pois quando estruturados e segmentados por diferentes grupos discursivos (divisão entre comentários conservadores e progressistas), no processamento de informações, para localizar padrões e conexões presentes nos documentos, no conjunto de comentários progressistas, pelo volume muito inferior, tornaria o processo de catalogar elementos característicos e especificidades relevantes difícil e com resultados pouco precisos.

Ampliando o escopo aos sites de mídia com um posicionamento politicamente declarado, foram incluídos os comentários de matérias vinculadas ao *DCM* e o Fórum de leitores do jornal *O Estadão*. O primeiro veículo que anunciou o apoiou a candidatura de Dilma Rousseff (PT) nas eleições presidenciais de 2014, o segundo também revelou abertamente a sua preferência pelo candidato Aécio Neves (PSDB) nesta ocasião. A inclusão das mídias com perfil político declarado passou a acrescentar o banco de dados com objetivo de ampliar a relação de amostras de comentários, de modo a melhorar a identificação de padrões lexicais ligados às diferentes preferências políticas. O site com maior número de comentários foi o do *G1 Notícias*, seguido por *Uol*, *Folha*, *DCM* e *Estadão*, as páginas do *Passa Palavra*, MPL e revista *Época*, representa apenas 1,2% de todo o conjunto. O total de comentários e os detalhes

da distribuição dos textos coletados, segmentados por mídia e por ano estão disponíveis na TABELA 4.

TABELA 4 – Distribuição do número de comentários por página de web e ano

Página Web	2013	2014	2015	2016	Total geral
G1	5.529	974	16.875	20.072	43.450
UOL	2.659	4.740	3.808	6.750	17.957
Folha	746	4.394	1.998	2.044	9.182
DCM	629	1.785	2.014	2.317	6.745
Estadão		1.127	1.154	1.735	4.016
PP	192	26	154	156	528
MPL	398				398
Época		79			79
Total geral	10.153	13.125	26.003	33.074	82.355

FONTE: Elaborado pela autora.

Além da diferença no volume de comentários por sites, se comparado os dados coletados na página do G1, com o percentual recolhido no site do DCM ou do Estadão, percebe-se que o primeiro endereço de mídia, tem uma contingência muito maior em relação aos últimos. Mas outras desproporções estão presentes no número de amostras de textos em um mesmo site (como no G1), que não mantêm uma uniformidade no número de comentários nos diferentes períodos (ano). Apesar da intenção da pesquisadora em construir um banco de dados que equilibrasse as proporções entre os diferentes períodos, número de matérias nos sites, mídias, o próprio contexto *on-line* pode ter sido uma das causas deste formato inconstante. Entre os motivos, está a popularização do acesso à Internet, que cresceu de forma acelerada, principalmente com a popularização de aparelhos como os smartphones, o Brasil ao fim do ano de 2013 tinha 51,6% da população conectada à internet, que passou para 54,4% em 2014, 57,5% em 2015, já no ano de 2016, segundo os dados do IBGE, 63% dos domicílios brasileiros teria acesso à internet. Estes números correspondem consequentemente também a um aumento do acesso às páginas de notícias, representadas no aumento no número de comentários ao longo do tempo. Outro ponto contextual que influencia no formato do banco de dados, é o aumento de *haters* nas sessões de comentários, páginas como o G1 e UOL, que possuem um grande fluxo de visitantes e comentários por matérias, essas páginas excluíram em 2014, a sessão de comentários do leitor em boa parte das matérias publicadas no caderno de política, especialmente durante o período eleitoral. O que fez com que a amostra, principalmente do G1 no ano de 2014 fosse bastante inferior aos de 2015 e 2016. O conjunto de dados de comentários arquivados, foi em torno de 82 mil, publicados por leitores entre 2013 e 2016 coletados em oito sites.

3.1.1 As caixas de comentários *on-line*

Apesar do aumento crescente no número de pessoas que passaram a ter acesso à internet nos anos recentes, as caixas de comentários nos sites de notícias têm ido no caminho contrário. De forma silenciosa, o fenômeno da retirada ou da restrição dos espaços destinado aos comentários de leitores nas páginas de *web*, ocorre em diferentes sites em diversos países. Uma das explicações, é que com a democratização da Internet, houve também o aumento no número de *haters*, pessoas que usam os fóruns de comentários *on-line*, para publicar mensagens de ódio, desrespeito e com incitação à violência, os graus de violência destas atitudes antissociais são ainda amplificados, quando os seus perpetradores publicam tais discursos de forma dissociada da sua identidade real.

As mudanças que passaram a ocorrer nas sessões de comentários ao leitor, ganha propulsão principalmente a partir de 2015, as transformações englobam o período em que os textos de comentários utilizados nesta pesquisa foram produzidos. Entre as alterações, de modo geral, os sites passaram a ter maior preocupação com a moderação dos textos publicados nestes espaços. Até 2014, o *G1 Notícias*, um dos portais mais visitados pelos brasileiros, não tinha uma política de moderação na área de comentários, após receber críticas do site DCM⁶⁴, apontando que o site não censurava comentários de ódio, logo em seguida, pela gravidade dos conteúdos, o site do *G1* passou a desabilitar a sessão de comentários em matérias que citavam figuras públicas do meio político, que geravam uma grande incidência de comentários de ódio (como Joaquim Barbosa, José Dirceu e José Genoíno entre outros). Além disso, o site passou a fechar o espaço nas matérias que abordavam as eleições gerais, e em algumas matérias publicadas no caderno de Política (como ocorreu em 2014). A partir de 2015, o site *G1* passou a exigir a validação do cadastro dos usuários e aplicou algumas medidas mais restritivas na moderação dos comentários. Em 2016, notou-se o aumento de ações nesse sentido, especialmente nos sites de mídia mais visitados, que passaram a exigir informações de identificação verdadeiras, como nome, e-mail, entre outros dados que podem auxiliar nas etapas de verificação dos leitores. Foi o que a *Folha de S. Paulo* adotou como política, vetando, a

⁶⁴ 31/05/2014. DCM. **Como o DCM fez o G1 mudar sua política de comentários**. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/como-o-dcm-fez-o-g1-mudar-sua-politica-de-comentarios/>

partir de setembro de 2016, comentários de visitantes não-assinantes e passou a requerer nome real dos usuários.

Junto a este movimento, que busca melhorar o ambiente dos comentários, através dos recursos de moderação e verificação de identidade dos usuários. Ocorreu também o fechamento permanente das sessões de comentários em diferentes sites de grandes mídias consideradas como referência ao redor do mundo (FINLEY, 2015), espaços substituídos pela modalidade de “cartas ao editor”, ou por fórum dos leitores, cujos comentários são avaliados pela empresa de mídia, escolhendo os que serão publicados. Estas posturas, são reações encontradas para lidar com o lado violento e sombrio dos espaços destinados aos comentários dos leitores, principalmente quando se permite o uso de pseudônimos, o que faz com que os violadores, utilizem o discurso de ódio sem qualquer constrangimento, fazendo o uso exacerbação de xingamentos, termos ofensivos para se referir a terceiros, expressões de preconceito, desrespeito, machismo e xenofobia, colocam suas opiniões em textos que não tem nada a acrescentar ou contribuir com o mundo social, e que se quer trazem argumentos elaborados, quando demonstram contraposição, apenas hostilidade.

3.1.1.1 Perfil dos leitores – autores dos comentários

Quando nos limitamos a utilizar os textos eletrônicos como objeto de investigação, mesmo que o condicionante de pagamento de assinatura não esteja presente em todas as páginas, esta escolha produz de forma inevitável um recorte populacional, excluindo alguns nichos da opinião pública. Uma vez que os canais onde tais comentários foram publicados, exigem ferramentas tecnológicas para acessá-los, como *smartphone*, *tablet* ou computadores, com conexão à internet. Levando isso em conta, o padrão médio dos leitores de notícias *on-line* e autores de comentários, são de pessoas que visitam os sites de imprensa de forma recorrente, possuem cadastro no(s) site(s) (uma das exigências presente na maioria das páginas em que os materiais foram coletados) e que dificilmente pertenceriam às classes de consumo D e E. Ainda assim, nem todas as pessoas que possuem ferramentas digitais e acesso à internet irão ler notícias de jornais, e ainda, nem todos que leem notícias *on-line* irão publicar suas opiniões.

De modo estruturado, pode-se considerar que os leitores e comentadores de notícias *on-line*, se enquadram, ao menos, dentro de alguns das seguintes características⁶⁵: **1)** Ensino Médio completo e acesso ao ensino técnico ou superior; **2)** dispõem de *smartphone*, *tablet* ou computador de uso pessoal/domiciliar; **3)** conta com acesso à internet no domicílio. **4)** Indivíduos localizados nas faixas de consumo entre e acima da **classe média**.⁶⁶ Além disso, outros aspectos que caracterizem este público: **5)** possuem a **Intenção** de se informar sobre assuntos políticos (ação voluntária). Entrar nas páginas de notícias não é um ato compulsório ou ao acaso, como ocorre quando se está em um ambiente onde um aparelho de TV ou de áudio se encontra ligado, também é diferente de quando se lê os títulos ou manchetes de notícias, enquanto se verifica o fluxo do *feed*⁶⁷ de notícias na web ou em uma rede social. **6)** Os leitores de notícias *on-line*, demonstram certa **desconfiança** em relação às informações consumidas por este meio, aspecto que se revelou presente no conteúdo de vários comentários analisados.

Os dados apresentados pela Secom referentes ao ano de 2016 (BRASIL, 2016), aponta que apenas 6% dos usuários que afirmam ler notícias em *sites* dizem “confiar sempre” no conteúdo, 14% “confia muitas vezes”, 62% “confia poucas vezes” e 16% “nunca confia”⁶⁸. Enquanto a base de confiança, daqueles que se informam por notícias transmitidas pela TV se mostra consideravelmente maior, a faixa que afirma “confiar sempre” é de 28%, 26% “confia muitas vezes”, 38% “confia poucas vezes” e 8% “nunca confia”.

Uma hipótese levantada, corroborada pelo teor dos comentários eletrônicos, é que os usuários possuem uma “confiança seletiva” na mídia e não uma mera e generalizada **desconfiança**. Uma vez que levam em conta a identificação ideológica do veículo de imprensa. Os portais que mais geraram suspeitas nos Conservadores foram os sites da Folha, UOL e G1,

⁶⁵ Segundo dados da pesquisa realizados pelo Ibope a pedido da Secretaria Especial de Comunicação Social do Governo Federal (Secom) (BRASIL, 2014) a internet ocupa o segundo lugar em relação ao meio de comunicação de preferência do brasileiro, atrás da TV. Apesar de os dados deste período indicam que 53% dos brasileiros nunca haviam acessado a internet.

⁶⁶ No relatório da Secom (BRASIL, 2014) de 2014 os dados indicam que os brasileiros que acessam a Internet como o meio escolhido para se informar em média têm ensino superior e com renda familiar superior a cinco salários-mínimos.

⁶⁷ O *feed* na web é o nome dado a uma sequência de conteúdo ou dados que são frequentemente atualizados, os quais possuem o formato de hiperlink. Assim o usuário pode visualizar a publicação de novos artigos e notícias sem precisar visitar o site de origem. Ademais, é possível as informações nos *feeds* geralmente são organizadas de maneira personalizada, em conformidade com os interesses do usuário.

⁶⁸ Foi questionado o quanto o usuário confia nas notícias que circulam nos diferentes meios de comunicação, incluindo a Internet, em três modalidades, notícias em *sites*, *blogs* e redes sociais, em relação a estes meios, os *sites* recebem as respostas mais positivas em relação a confiança e as redes sociais apareceu como o meio menos confiável.

os comentários com acusações de partidarismo no posicionamento das mídias, apareceram em matérias que os leitores consideravam que o autor do artigo ou a empresa de mídia estariam sendo beneficiados por produzir matérias que poderiam melhorar a imagem do governo Dilma. Essas acusações, no entanto, não aparecem nos comentários do Fórum dos Leitores do jornal *O Estadão*, ao contrário, são encontradas respostas positivas dos leitores em relação ao comprometimento do jornal com a “verdade”, que diferentemente dos outros veículos de mídia, não se “vendiam”, em troca de apoio financeiro do governo, o que lhes acabava lhes custando a credibilidade. Já entre os progressistas, as críticas dos leitores não apontavam para uma suposta “criação ficcional” de fatos, mas crítica aos jornais como o *GI*, eram desencadeadas por publicações que julgavam ter uma abordagem maliciosa e desfavorável ao governo Dilma. Já em um conjunto de comentários publicados no site *DCM* são encontrados elogios as matérias publicadas, demonstrando o reconhecimento do esforço jornalístico em esclarecer fatos que por vezes, segundo os leitores, eram distorcidos pela grande mídia ou apresentados de forma vaga, com objetivo de favorecer grupos com inclinações divergentes ao interesse público.

3.1.1.2 Matérias que mais estimulam comentários dos leitores

Não são todas as notícias e artigos que incita nos leitores o desejo de se expressar sobre o conteúdo que leram. O que não é uma grande revelação, existem assuntos que facilmente geram comoção, indignação, interesse e especulações, ora ou outra nos deparamos com artigos de opinião que correspondem, a contento, aos nossos pontos de vistas, fazendo-nos experienciar certo prazer e satisfação, mas também existem ocasiões em que nos frustramos, especialmente quando nos deparamos com matérias que avaliamos terem sido produzidas propositalmente de forma negligente, que omitem ou distorcem aspectos do fato relatado para favorecer alguém, algum grupo ou ideologia, outro tipo de abordagem midiática que costuma causar incomodo, irritar e incitar o desejo de se fazer justiça, através das telas dos *smartphones* e dos teclados do computador, é quando se considera que fatos ou ações, são retratadas de forma insensata e tendenciosa – de acordo com os valores morais prezados pelo indivíduo e/ou seu grupo social de afinidade.

As publicações que acabam recebendo maior proporção de comentários são aquelas, em geral, com temas **controversos**, assuntos sobre os quais, o debate dos leitores pode atingir um estado polarizado, entrando na seara dos julgamentos baseados em argumentos afetivos, morais e valorativos. Os assuntos que tendem a provocar maior interação do público, motivando a publicação de comentários, abordam pontos ligados a pautas **morais** e **comportamentos**

percebidos como socialmente questionáveis, ou ainda que retratam situações nas quais as normas sociais são confrontadas, desrespeitadas, ameaçadas ou ao contrário, quando são apoiadas e fortalecidas. As matérias não precisam trazer o relato de ações testemunhadas ou concretizadas, em regra, a confirmação da veracidade do que é publicado, ou mesmo a apresentação de evidências, não são os elementos requisitados quando o leitor toma a decisão de se posicionar. Ao contrário, quanto mais próximo o conteúdo dos textos estiver das condições de ser classificado como especulações, insinuações, suposições, argumentos baseados em simples opinião ou em meras previsões, mais instigante e propenso a desencadear avaliações e julgamentos dos leitores.

Nesse sentido, os comentários de leitores podem representar tanto o ímpeto de demonstrar apoio, solidariedade, como o de expressar indignação, reprovação e condenação sobre temas específicos. Corrigir, criticar ou acrescentar aspectos que estejam ausentes ou mal colocados no texto, como também encorajar e incentivar os personagens ou o autor do artigo. Considerando estes pontos, é razoável tomar os comentários eletrônicos como expressões ou manifestação da opinião e posicionamento do leitor, resultante de análises baseadas em seus parâmetros morais, crenças, valores e respostas emocionais.

O que nos leva a considerar que os comentários são processos cognitivos indissociáveis das emoções, valores, bens morais e identidade do sujeito, pontos que mobilizam ainda mais **emoção**, por conseguinte, estas emoções ao serem elicitadas, funcionam como motivadores para a ação (BARBALET, 1998), desencadeando a ânsia do indivíduo por publicar seu posicionamento nos fóruns *on-line*. A emoção, como lembra Barbalet (1998), não é um fenômeno isolado, está entrelaçada a sentimentos e sensações, mas um dos aspectos distintivos da emoção em relação a eles, é que uma emoção possui um direcionamento a um objeto. Logo, as emoções acabam por esclarecer os termos da relação com o outro ou com a situação e permite processar sobre qual tipo de disposição se tem em relação ao objeto.

Nos cadernos de política, textos que abordam as pautas morais debatidas nas instâncias dos poderes executivo e legislativo federal tornaram-se frequentes, o formato da agenda política vigente acaba mobilizando grupos sociais com diferentes posicionamentos e o próprio ato de assumir um posicionamento se torna o equivalente ao propor um confronto. Neste sentido, a abordagem de determinada empresa de mídia pode agradar alguns, ser indiferente a outros, mas também pode fazer com que algumas pessoas sintam que seus valores e princípios definidores estão sendo desafiados, desrespeitados, ridicularizados, ou que seu grupo social (que defendem uma certa posição ou ideologia) sofrem perseguição ou opressão da mídia (de um ou mais veículos específicos). Em tempos de disputa política acirrada, quando um candidato, grupo

político, personalidade ou símbolo representativo do grupo-Outro, categorizado como oponente, desafeto ou inimigo, recebe um enquadramento midiático neutro ou positivo, quando se julga que, na verdade deveria estar sendo severamente repreendido, mas ao invés disso, recebe uma espécie de recompensa quando deveria ser punido ou condenado pela opinião pública, gera sensação de revolta, injustiça e indignação.

A indignação moral e o sentimento de injustiça são os principais elicitores do desejo de reparação, ataque ou vingança, que visa equiparar a situação do Eu/nós contra o perpetrador. Ao se tomar consciência de que o Eu e seu grupo de afinidade sofreram algum tipo de ofensa (um bom exemplo contextual, são os ataques e insultos trocadas entre os eleitores que apoiavam no segundo turno um dos candidatos à presidência em 2014, eleitores de Aécio Neves e Dilma Rousseff que trocaram acusações e depreciação, não apenas atacando o candidato rival, mas desqualificando também o grupo de eleitores do oponente político). Os ataques hostis, tem um propósito, deseja-se a retribuição da injustiça sofrida. É através dos impulsos de ódio e na ausência de admiração, que o combate digital reivindica “justiça”. É através da aversão demonstrada contra o **Outro** (grupo ou pessoa) que podemos notar a presença da preocupação em encontrar e denunciar as transgressões do oponente, este é o formato da ira moral, uma das principais respostas emocionais presente nas caixas de comentários. Às vezes pode estar associada também ao ressentimento. Nota-se que o ressentimento também é uma emoção que leva os leitores a comentarem, como em situações em que se deparam com matérias que reportam as condições de grupos ou indivíduos favorecidos por elementos normativos da ordem social em detrimento de outros, mesmo quando isso não acarreta desvantagem para si ou para o seu nicho social, ainda assim, se sente que a vantagem do outro é imerecida, demonstrando certa amargura ao se analisar a situação.

Em síntese, as matérias que mais induzem comentários baseados no desejo de punição, reparação e espírito de vingativo, menciona sujeitos ou grupos percebidos como transgressores da ordem e do abuso do poder para autofavorecimento, enquanto prejudica e fere os interesses particulares de uma classe. A busca por reparação é também uma forma de escapar da subjugação, reestabelecer o próprio senso de honra e superioridade, fazendo da rixa, uma espetacularização, por vezes debatida como se fosse uma disputa para saber quem (ou qual grupo) tem o melhor caráter (BARBALET, 1998).

As matérias que estão associadas aos comentários coletados foram produzidas, principalmente, entre outubro de 2014 a agosto de. As temáticas nelas abordadas reportam episódios de manifestações sociais e protestos políticos de nível nacional (entre 2014 e 2016) em defesa de direitos ou de interesses, entre outros acontecimentos sociais e politicamente

relevantes, se tem matérias referentes a disputa presidencial em 2014, momento seguido por embates, incitados pela insatisfação de uma faixa dos eleitores com o resultado das eleições, no qual o desfecho das eleições de 2014 foi absorvido pela opinião pública como uma solução caótica, não só pelo lado derrotado, mas de certo modo, um desenlace insatisfatório mesmo para o lado vencedor, que apresentava críticas e queixas contra alguns pontos da gestão anterior de Dilma Rousseff e sobre determinadas propostas traçadas para a sua segunda gestão.

Deste modo, as matérias visitadas, não focavam apenas em retratar as decisões políticas tomadas, mas também na insatisfação pública com o contexto político. De um lado, a oposição à Dilma, a sua permanência no governo, as suspeitas de fraude eleitoral, de corrupção em empresas públicas e o desejo de renúncia da presidenta da república ou da abertura de um processo de *impeachment*, justificado pela impopularidade de Dilma. E de outro, os aliados ao governo Dilma, que ora ou outra se mostravam volúveis e pouco comprometidos, concedendo apoio com ressalvas, com artigos que abordavam o estranhamento da base de Dilma contra seus opositores, em que se destacada, muito mais a antipatia gerada pelo questionamento das instituições democráticas, a leviandade com que o tema do *impeachment* estava sendo tratado, do que em argumentos positivos em defesa da capacidade de gestão de Dilma. A relação dos principais tópicos das matérias em que os comentários coletados estão vinculados é mostrada na TABELA 5. (Para acessar as informações específicas das matérias visitar o Anexo 1 – que possui o registro do endereço das páginas de web, o título das matérias vinculadas e o número dos comentários relacionados a cada uma delas).

TABELA 5 – Tópicos das matérias com comentários selecionados

Ano	Assunto Foco da notícia, artigo ou reportagem
2013	Cobertura das manifestações em junho de 2013.
2014/nov.	Segundo turno das eleições presidenciais. Matérias com foco na rivalidade entre os eleitores do PSDB e PT, como o texto publicado no <i>DCM</i> em 06/10/2014 “Agora é esquerda versus direita e não mudança versus continuidade”. Pesquisas de opinião como os textos da <i>Folha</i> no dia 20/10/2014 “Dilma tem 52% dos votos válidos e Aécio tem 48%, diz DataFolha” e “Pesquisa CNT mostra empate técnico entre Dilma e Aécio”.
2014/dez.	Protestos contestando a legitimidade do mandato de Dilma. Texto publicado pela <i>UOL</i> em 01/11/2014 “Protestos contra Dilma e Aleckmin abrem '3º turno' em São Paulo” e pela <i>Folha</i> “Manifestação contra Dilma reúne 2.500 pessoas em São Paulo”. No dia 15/11/2014, na <i>UOL</i> “Novo protesto em SP pede anulação da eleição ou impeachment de Dilma”.
2015	Movimentos anti e pró impeachment. Como as matérias publicada no <i>GI</i> em 24/02/2015 “Ato em defesa da Petrobras tem briga de militantes pró e contra PT no Rio”, na <i>Folha</i> em 13/03/2015 “Bolsonaro apresenta à Câmara pedido de impeachment de Dilma Rousseff” e <i>UOL</i> em 15/08/2015 “Com líderes da oposição, 'Fora, Dilma' reúne 795 mil pelo Brasil, diz PM”.

Ano	Assunto Foco da notícia, artigo ou reportagem
2016	Manifestações sociais contrárias e favoráveis ao impeachment e o andamento do processo contra Dilma. Como o texto de 25/03/2016 publicado no site <i>Passa Palavra</i> “Um golpe em curso?”. No <i>UOL</i> em 31/03/2016 “Atos contra impeachment reúnem mais de 140 mil em 25 Estados e no DF”. E anúncios sobre o processo de impeachment como em 11/04/2016 no <i>UOL</i> “Parecer favorável ao impeachment de Dilma é aprovado em comissão da Câmara” e em 31/08/2016 “Foi impeachment ou golpe? Veja a opinião de quem foi a protestos em SP e RJ”.

FONTE: Elaborado pela autora.

3.2 PRÉ-PROCESSAMENTO E PROCESSAMENTO DE DADOS

A etapa seguinte, a seleção e arquivamento dos textos de comentários on-line, foi a do pré-processamento dos dados. Ao trabalharmos com textos eletrônicos, é preciso considerar a possível presença da manipulação nos espaços destinados ao comentário do leitor. Em vista disso, algumas ações de controle simples foram tomadas, como a detecção automatizada de comentários idênticos em uma mesma matéria, uma condição comum, principalmente nos sites abertos para não assinantes, que pode ocorrer de forma não intencional (o leitor pública repetidas vezes o mesmo comentário, por ser um usuário inexperiente), ou de maneira deliberada, quando um mesmo indivíduo de forma reiterada pública o mesmo texto com o intuito de que a sua opinião ganhe destaque ou a impressão de ser dominante no debate. Diminuindo aspectos como expandir artificialmente a proporcionalidade dos posicionamentos postos em confronto em um debate político polarizado.

Outras ações executadas tiveram como objetivo padronizar referências de “entidades” (como o nome de figuras representativas, instituições, partidos, movimentos e grupos) frequentemente mencionadas. Entre elas, estão as referências ao Partido dos Trabalhadores (PT), que apresentaram uma grande variabilidade na grafia. Além da forma habitual surgiram versões como: “petê”, “pete”, “P/T”, “P-T”, entre muitas outras, mediadas pela inclusão de diferentes caracteres especiais como: barras, traços, espaços e pontos, ao menos uma parte da variação das grafias para se referir ao Partido dos Trabalhadores foram identificadas e substituídas pela grafia “PT”. Demais exemplos de grafias padronizadas: a palavra não, PSDB, PMDB, Bolsa--família (para especificar a referência ao programa social), *impeachment*, Lula e Dilma (quando apresentava variações como: lulla, lu la, lu-la, lu/la, Dillma, Dil ma, Dil/ma, entre outras com a mesma lógica).

Entre as personalidades políticas mais referenciadas nos comentários estão: Dilma Rousseff, Lula, Aécio Neves e Temer. Os três primeiros tiveram uma variabilidade muito alta em relação à referência dos seus nomes. Mas não somente com o uso de caracteres especiais

para escapar da identificação de moderação das páginas, como ocorreu com o nome de Bolsonaro (B0lsonaro, Bols0n4r0 entre muitas outras variações), pois foram encontradas diferentes formas de se referir a estas figuras públicas, que além da identificação, as designações traduziam avaliações morais e cargas emocionais a elas relacionadas, como as usadas para se referir ao ex-presidente Lula: *Lulaladrão, Luladrão, Molusco, Lulalau, Barbudo, Lárapio, Lularapio, Lulamolusco, Lullamolusco, Nove Dedos, Sapo Barbudo*. Para o nome de Dilma: *Dilmãe, Bandidilma, Dilmanta, Dilmês, Dilminha, Dirma, Diuma, Dilmavez, “presidenta”* (escrito entre aspas), *Mulher-sapiens, Dilmandioca, Guerrilheira*. Para Aécio Neves: *Aecim, Aecinho, Aécinho, Aécioporto, Playboy*. Nestes casos a variabilidade das referências foi mantida sem a substituição ou padronização pelos nomes dos atores políticos, pois a aceção dos termos está muito além da *indexação* direta a uma pessoa pública, por englobar outros aspectos, como valências emocionais, julgamentos de carácter, de afinidade e de percepção de competência.

3.2.1 Classificando os comentários em grupos: Dicionário de contagem de palavras para classificação automatizada

A opção por não padronizar as diferentes formas de se referir as entidades políticas extensamente repetidas ao longo dos comentários, teve como objetivo evitar a ocultação de camadas de significação destas palavras. Uma vez que as expressões possuem, além da referência a uma entidade, uma função classificatória. Utilizando esta constatação, executamos a coleta de termos classificatórios, para desenvolver uma lista de palavras-chave para o processamento, identificação e agrupamento automatizado dos comentários em dois grupos principais. Estes grupos correspondem à divisão entre as narrativas de duas facções políticas não institucionalizadas e operada em um ambiente polarizado.

A princípio estes termos sustentaram a hipótese de que determinadas palavras poderiam ser preditivas para a classificação entre os grupos de comentários: “Conservadores” e “Progressistas”. Deste modo, algumas palavras demonstraram uma tendência para a predição de grupo, os quais foram utilizados como estimadores a nível contextual da preferência política. Na TABELA 6 são mostrados alguns exemplos de palavras cadastradas como itens preditivos de classificação, isto é, com maior probabilidade de indicar a associação de um comentário a um grupo específico.

TABELA 6 – Exemplo de palavras-chave do dicionário de polarização

Conservadores	Progressistas
Bandidilma; Barbudo; Bolivariana*; Bolivarianismo; Bolivariano; Bolivarianos; Bolsa-Esmola; Caracas; Castro; Castros; Chavista*; Comunas; Comunistinh*; Cuba; Cumpanheir*; Desgoverno; Dilmanta; Dilmavez; Dilmentira; Dilmes; Dilmês; Dilminha; Dirma; Diuma; Dona--Dilma; Esmolas; Esquerdalha*; Esquerdis*; Esquerdop*; Fidel; Fora--Cut; Foradilma; Fora--Dilma*; Fora--Lula*; Fora--PT; Foro--de--SP; Gerentona; Gorpe; Guerrilha; Larapio; Larápio; Luladrao; Luladrão; Lulalau; Lulamolusco; Lularapio; Lularápio; Lullamolusco; Maduro; Mamata; Mandioca*; Mariel; Militont*; Molusco; Mortadela*; Mortandela*; Mosluco; Nicolás; Pelegada; Pelegos Pete; Petê; Peteba*; Petezada; Petralha*; Ptezada*; Ptista*; Ptistacomunista; Ptralha*; Sapiens; Sapo; Sou--Coxinha; Zelite*	Aecista*; Aécista*; Aécioporto; Carnacoxinha*; Cbf; Cheirador; Coxa; Coxas Coxinha*; Dancinha*; Decorativo; Direitist*; Dilma--Fica; Direitiza*; Direitões; Dominicais; Dominical; Elitismo; Elitista*; Elitiz*; Entreguista; Escravocrata; Facista*; Fascismo; Fascista*; Fascistinha* Fica--Dilma; Forçadilma*; Machismo; Machista*; Golpismo*; Golpista*; Gourmet*; Mauricinhos; Micareta*; Nazifacista*; Nazifascismo; Panela; Pannels; Paneleiro*; Passeatazinha*; Pig; Pigolpista; Playboy; Pó; Privataria; Privatária; Psdbista; Psdbistas; Psdbzinho; Reaça*; Reacinha*; Reacionári*; Riquinh*; Self; Selfie*; Sonega*; Sonegou; Tucanalha*; Tucanistão; Tucano; Tucanos; Tucanoss*;

FONTE: Elaborado pela autora.

Estas listas de palavras se tornaram uma ferramenta de classificação automatizada, somente após termos verificado qual a tendência predominante de aceção (a avaliação foi realizada a partir do conjunto de comentários incluídos no banco de dados, com auxílio do *Software AntConc* (ANTHONY, 2020), usando o recurso *Concordance*). O resultado de classificação dos comentários por contagem de palavras específicas não é de todo sofisticada, pois não está isenta de conferir falsas classificações. Por meio deste método, apenas os comentários que possuem a presença das palavras-chave rastreadas, com potencial de classificação em um dos polos de preferência política, poderiam integrar os grupos denominados Conservadores e Progressistas. Ainda assim, três soluções de classificação foram geradas, determinadas como grupo de comentários: **Conservadores**, **Progressistas** ou **Indeterminado**.

Os comentários agrupados no grupo **indeterminado**, ocorreram principalmente por duas vias: a primeira delas é quando os resultados de contagem das palavras-chave classificadas como referência para ambas as categorias (Conservadores e Progressistas) marcam pontos percentuais de presença idênticos, isto é, as palavras consideradas como tipicamente utilizadas por conservadores e por progressistas são usadas no comentário na mesma proporção. O segundo modo, é quando as palavras-chave características de ambos os conjuntos estão ausentes, o que leva a uma indeterminação de classificação por meio eletrônico.

Nos casos em que os comentários foram categorizados como item de uma das amostras ou grupo específico, foi determinado pela contagem dos termos-chave, que se mostram

percentualmente maiores para uma das categorias, ou seja, possuem mais palavras-chave relacionadas a um dos grupos nomeados Conservadores e Progressistas.

Dos 64.965 comentários considerados válidos para a análise, que ficou determinado como comentários com três ou mais palavras e com a presença ao menos item associado a cada uma das dimensões de emoção e moralidade. Foram previamente classificados como: a) nulos: 44.177, b) conservadores: 13.349 e c) progressistas: 7.439.

Em etapas posteriores, foi feita a leitura linha a linha de uma parcela dos comentários, para conferir a validação da técnica automatizada e para solucionar casos em que a classificação automatizada estava equivocada. Nesta última etapa foi constatada uma margem muito pequena de erros de classificação, principalmente quando foi tomada a precaução de não estabelecer o rótulo indiscriminadamente, quando a origem do comentário era relativa à mídia com perfil ideológico autodeclarado. Também, quando as classificações automáticas (que entravam em contradição com a posição da mídia) eram previamente catalogadas como indeterminadas.

3.3 SISTEMATIZAÇÃO DO MÉTODO DE ANÁLISE POR CONTAGEM DE PALAVRAS - COM FOCO EM TEXTOS DE COMENTÁRIOS ELETRÔNICOS

O método de análise de conteúdo escolhido para este estudo foi o de contagem de palavras, o *Software* utilizado foi *Linguistic Inquiry and Word Count* (LIWC) (TAUSCZIK e PENNEBAKER, 2010 e PENNEBAKER, BOYD, *et al.*, 2015) que oferece junto ao seu programa principal, o dicionário ou léxico *LIWC*, cuja função é reconhecer, categorizar e contabilizar conteúdos emocionais, sociais, cognitivos e estruturais dos textos. Além disso, uma das vantagens desta ferramenta é que ela torna possível a inserção de dicionários próprios, que atendam as especificidades e interesses dos usuários/pesquisadores. Deste modo, a escolha deste programa, entre tantas outras ferramentas disponíveis, levou em consideração que o *LIWC* foi desenvolvido no meio acadêmico para atender demandas de pesquisadores das áreas das humanidades, o que é uma vantagem principalmente em relação aos *softwares* de estirpe comercial, já que o seu funcionamento é apresentado de forma clara, sem qualquer obscuridade sobre como os resultados são calculados. As respostas do *LIWC* são processadas com base nos

“dicionários” inseridos, tanto os originais fornecidos pelo software⁶⁹ como o desenvolvido pelo próprio pesquisador.

As categorias tradicionais do léxico do *LIWC* foram desenvolvidas com base em inúmeras pesquisas que utilizaram técnicas para rastrear padrões linguísticos relacionados a comportamentos e quadros emocionais específicos. O procedimento de contar palavras, tem se mostrado uma forma de coletar informações sobre como os sujeitos se organizam e analisam seus mundos. Os resultados podem indiciar informações sobre o que as pessoas estão pensando ou em que estão prestando atenção, como também acerca daquilo que tentam evitar (TAUSCZIK e PENNEBAKER, 2010).

O processamento de informações dos textos de comentários foi iniciado com o uso do dicionário *LIWC-2015pt* (CARVALHO, RODRIGUES, *et al.*, 2019), com a mensuração da classe de palavras “*affect*”⁷⁰, com o intuito de identificar a presença de termos relacionados as dimensões emocionais e afetivas. No entanto, as respostas obtidas após o processamento dos textos, ficaram muito aquém do esperado, uma vez que em muitos dos comentários sequer foram identificadas palavras relacionadas à dimensão afetiva, mesmo quando a sua presença era certa e localizada pela leitura linha a linha. Isso dificultaria o propósito de produzir análises e compreensão de conteúdo sobre uma importância maior de textos, e se caso fosse usada a ferramenta sem intervenção, implicaria na exclusão de muitos exemplares de comentários e própria diversidade das nossas referências materiais. Percebemos que uma das causas deste obstáculo, se dava porque o acervo de palavras ligados a categoria “*affect*” do dicionário *LIWC-2015pt* não era **adequado** para o tipo de texto que estávamos processando.

O perfil predominante da extensão dos textos de comentários é o de textos curtos. Em geral, nos deparamos com uma variação que incluía comentários muito curtos, contendo de uma até três palavras e em outro extremo, comentários mais longos, com mais de 100 palavras. Dos textos mais curtos aos mais extensos, ambos os perfis podem revelar informações, possíveis de serem identificadas e mensuradas sobre os processos emocionais dos autores e objetos aos quais dirigem a emoção.

⁶⁹ Os dicionários clássicos desta ferramenta podem ser lidos pelos usuários como a versão em inglês *LIWC-2015en* (PENNEBAKER, BOYD, *et al.*, 2015) e a versão mais recente em português *LIWC-2015pt* (CARVALHO, RODRIGUES, *et al.*, 2019), que conta com 73 categorias.

⁷⁰ Esta categoria, por sua vez conta com subclassificações em três níveis a entre “emoções positivas” (com rótulo - *posemo*), e em “emoções negativas” (com rótulo - *negmo*), esta última classe, oferece uma divisão para três subcategorias em sua classificação de saída, que correspondem aos marcadores linguísticos para *ansiedade* (*anx*) *raiva* (*anger*) e *tristeza* e (*sad*).

As especificidades desta categoria de textos incluem: a presença de erros ortográficos, de digitação, a escrita de nomes próprios com diferentes grafias (que pode ser proposital ou não), a variabilidade na extensão dos textos. Contudo, um dos aspectos mais característico, é o uso de uma linguagem própria, com significados altamente contextualizados. Tendo como demanda a necessidade de se criar um dicionário específico, ampliando as categorias e a variabilidade das palavras de emoção, que fosse próprio para a leitura automatizada de textos eletrônicos, incluindo o léxico específico utilizado nos fóruns de comentários do leitor e corriqueiramente nos debates sobre a política brasileira. Além disso, consideramos as entidades e personalidades relevantes deste contexto particular, a linguagem ou gírias da internet, o rastreamento de termos com potencial de ambiguidade; resolvendo tais problemas com uma indexação do significado contextual.

Os comentários coletados, foram analisados a partir da contagem de palavras por categorias específicas, cruzadas com informações sobre o foco de atenção dos atores, por meio de pronomes pessoais e possessivos como: “eu”, “nós”, “nossas”, “meu”, “minhas”, “nosso”, “nossos”⁷¹, etc., que neste contexto demonstraram tendência de estarem relacionados a valências emocionais positivas, indicando que o conteúdo do comentário está relacionado a **identidade** política e de grupo, aspectos de **integração, reconhecimento, pertencimento** social, como também sugere a presença de relações ou contextos com sujeitos com os quais se compartilha **crenças, valores e ideais**. Já pronomes pessoais e possessivos como: “você”, “vocês”, “ele”, “eles”, “deles”, “seus”, “suas” e demonstrativos como: “aqueles”, “esses”, etc., presume o intuito de se distanciar e **diferenciar** os **interesses, princípios morais e objetivos** do Eu e Nós do grupo-Outro que são estranhos ao grupo-Nós.

Neste ponto, percebemos a viabilidade do ajuste e adaptação de um segundo dicionário, voltado para a classificação das diferentes fundações morais. Tomamos como suporte a Teoria das Fundações Morais (TFM) - em inglês *Moral Foundations Theory* (MFT) (HAIDT e JOSEPH, 2004; 2007; GRAHAM, HAIDT, *et al.*, 2013) que compreende e estuda a moral humana, unindo as abordagens evolutivas e antropológicas da moralidade e identificam cinco bases morais como: Dano/cuidado, Justiça/trapaça, Lealdade/traição, Autoridade/subversão e Santidade/degradação.

⁷¹ Incluímos no dicionário as escritas mais comuns de erros ortográficos, digitação e linguagem informal da internet como: “nóis”, “gente” e “agente” como referência ao pronome “nós”, etc.

Graham et al. (2009)⁷² já haviam desenvolvido uma categorização de palavras relacionadas as fundações morais específicas e utilizamos a estrutura da versão brasileira do *Dicionário de Fundações Morais MFD-BR (Brazilian Portuguese Moral Foundations Dictionary)* (CARVALHO, OKUNO e GUEDES, 2020), que é uma tradução do Dicionário de Fundações Morais desenvolvido por Graham et al. (2009), com o intuito de fazer uma adaptação que levasse em conta aspectos contextuais, culturais, o tema principal dos debates e ampliação lexical.

3.4 O DESENVOLVIMENTO DOS DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS: A MENSURAÇÃO DE PALAVRAS DE EMOÇÃO E MORALIDADE

Nesta fase da pesquisa, foi constatada a necessidade de se ter uma ferramenta de processamento de conteúdo específica, tanto em relação ao assunto, como sobre o contexto em que os textos de comentários foram produzidos. Renunciamos, assim, o uso dos dicionários disponíveis (intactos), que não estavam nem direcionados a temática, nem a conjuntura específica. O primeiro passo de adaptação foi a adequação das categorias lexicais já existentes nos dicionários LIWC-2015pt e MFD-BR.

Em primeiro lugar, isolamos e utilizamos a estrutura interna da dimensão “*affect*” do dicionário LIWC-2015pt, pois oferecia um léxico específico para as categorias relacionadas à dimensão como: emoções positivas (*posemo*) e emoções negativas (*negmo*), a primeira dimensão não possui subclassificações, já a segunda, *negmo* conta com um desdobramento em três derivações: **ansiedade** (*anx*), **raiva** (*anger*) e **tristeza** e (*sad*). Utilizamos esta estrutura como suporte, com base nestas cinco categorias, foram incluídas novos rótulos ou dimensões de emoções específicas.

Tendo como principal arcabouço a categoria de emoções positivas (*posemo*) do LIWC-2015, sistematizamos uma classificação mais particularizada de conceitos de emoções específicas, que prosperou em três categorias de emoção com valências positivas ou mista, com os seguintes rótulos: **Satisfação**, **Companheirismo** e **Entusiasmo**. As categorias de palavras associadas as emoções com valências negativas (*negmo*), que apresentavam três conjuntos distintos, ansiedade (*anx*), raiva (*anger*) e tristeza e (*sad*), em conjunto com bibliografias que

⁷² Jonathan Haidt, Jesse Graham, and Craig Joseph. Above and below left–right: Ideological narratives and moral foundations. *Psychological Inquiry*, 20:110–119, 2009.

relacionam emoções, interações e estrutura social (GOTTSCHALK e LOLAS, 1989; KEMPER, 1987; 1991; 2006; RETZINGER, 1995; SCHEFF, 1990a; 1990b; 1997; 2003; SCHEFF, e RETZINGER, 1991) foram derivadas dez outras categorias. Relacionadas as categorias de ansiedade (*anx*) e tristeza e (*sad*) do dicionário LIWC-2015pt, foram estabelecidas três classificações: **Tristeza, Frustração e Medo**. A categoria inicial de raiva (*anger*) foi reordenada em seis séries de classificação: **Raiva, Desprezo, Sarcasmo, Nojo, Ressentimento, Raiva Justa e Vergonha**, esta última categoria emocional é a mais complexa, e pode estar relacionada ora ao sentimento de ansiedade, ao estigma social, a estados emocionais de insegurança, rejeição, desconforto, sensação de inadequação, alienação, falta de conexão ou de vínculos sociais e outros sentimentos que afloram em sujeitos apontados como “desviantes sociais”, ora como vergonha não reconhecida, denominada como “Fúria humilhada” ou espirais de Vergonha-Raiva, ocorre quando a pessoa está com raiva por sentir vergonha, ou estar envergonhada por estar com raiva (LEWIS, 1971). (A ideia central destas categorias emocionais é apresentada no Capítulo 5).

3.4.1 Etapas práticas da construção dos dicionários

A princípio, a ampliação do léxico emocional foi a maneira encontrada para que o gênero de comentários eletrônicos fossem melhor processado pelo *software* de contagem de palavras. Logo, seriam necessários alguns ajustes na ferramenta para aprimorar a captura de palavras-chave, incluindo variantes com erros ortográficos mais comuns, os casos de omissão de acentuações e termos mais frequentemente utilizados na linguagem na internet que não estavam presentes no dicionário LIWC-2015pt.

A formulação e expansão das categorias emocionais, teve como um dos métodos o procedimento de **expansão lexical**, que utilizou as listas de palavras das categorias já citadas anteriormente, pertencentes ao dicionário LIWC-2015pt como um dos pontos de partida para a incorporação de sinônimos semânticos. Como, por exemplo, na categoria **Medo**, partindo conceito central desta palavra, acrescentaram-se semânticos como: *pavor, temor, terror, perigo, susto, receio, pânico, horror, medão, amedrontado, ameaçador; acovardado, apavorado, etc.*

Outros procedimentos utilizados para a seleção e classificação de palavras-chave ligadas às categorias de emoção foram baseados nos resultados de alguns estudos como o de Gottschalk e Lolas (1989), Haidt, (2003), Kemper (1978a; 1990a; 1991; 2002; 2004; 2006), Retzinger (1995); Retzinger e Scheff (2000) e Scheff, (1988; 1990a; 1990b; 1997; 2002; 2003). Que forneceram direcionamentos para determinar o **conceito central** de cada rótulo ou

categoria específica, partindo daí para a inclusão de expressões semânticas relacionadas. (Os conceitos particulares de emoção são explorados no capítulo 5).

Outra influência na expansão/adaptação do dicionário foi inspirada pelas observações dos estados físicos e comportamentais de emoções específicas descritas por Darwin ([1872] 2009) no livro “A expressão das emoções no homem e nos animais”. Considerando que por vezes as descrições fisiológicas de algumas expressões emocionais são utilizadas para explicá-las discursivamente ou referir-se a elas. Isso, porque emoções específicas causam reações fisiológicas características; como revirar os olhos em contextos em que sentimos **desprezo**, o aumento do *fluxo sanguíneo* na parte superior do corpo em momentos de **raiva**, ou se sentir *paralisado* ou ter a sensação de um *frio na espinha* em um episódio de **medo** e desconfortos *abdominais* em circunstâncias que desencadeiam um quadro de **ansiedade**, etc.⁷³

Entre as técnicas utilizadas para aperfeiçoar o reconhecimento de palavras que podem indicar estados emocionais específicos, para além de ampliar o número de categorias de saída (e.g., medo, frustração, tristeza, raiva, desprezo, nojo, vergonha, ressentimento, raiva justa, sarcasmo, satisfação, companheirismo e entusiasmo) e do aprimoramento contextual e lexical, julgou-se que a mensuração de diferentes categorias relativas às fundações **morais**, traria um ganho de densidade para a análise e mais, as emoções poderiam ser indiretamente relacionadas a circunstâncias sociais específicas, quando identificado correlação entre certas emoções e bens morais.

Consideramos que muitas das emoções que sentimos, são em boa parte compreendidas como emoções morais (HAIDT, 2003), ou emoções desencadeadas por racionalizações morais. Entre elas, estariam as que são despertadas quando julgamos que outro violou ou está prestes a violar as normas morais, podendo incitar raiva, nojo ou desprezo, etc. Algumas emoções estão ligadas fortemente a tipos particulares de moralidade, como a **raiva** em contextos que remetem a trapaça, injustiças, a percepção de que alguém ou o próprio Eu é vítima de um dano causado por outro, ou quando uma pessoa se aproveita da boa-fé alheia ou não age com reciprocidade. Podemos relacionar ainda a **compaixão** pelos que sofrem, a **gratidão** pela cooperação, o **orgulho** como sentimento de pertencimento ao grupo; o **respeito**, **obediência** ou **medo** pelas

⁷³ São sensações, que quando descritas verbalmente, podem ser utilizadas como sinônimos de estados emocionais. Como por exemplo, o **medo** de ser descoberto, ao fazer algo escondido, expressões como: "*gelei de hora, achando que seria pego*", "*fiquei paralisado, quando ouvi o alarme disparar*", ou em momentos de **raiva** e ira "*depois de ouvir aquilo, estava a ponto de explodir*" (relacionado a sensação causada pelo aumento de pressão sanguínea na região cabeça como efeito físico da raiva) *de raiva*".

autoridades. A **desconfiança** sobre o caráter dos indivíduos “de fora do grupo” (de outros grupos culturais, étnicos, ou religiosos, por exemplo). A moralidade também pode ser a causa de emoções como o **nojo**, diante de ações que são considera imorais, antinaturais, impuras ou animalescas (como quando se julga determinados comportamentos sexuais, como desviantes), ou a **repulsa** que alguns sente ao imaginar que poderiam se aproximar ou se associar as pessoas ou as atitudes consideradas indecorosas e hipócritas. Como também a **alienação** em relação às pessoas ou grupos que defendem uma ideologia ou símbolos diferentes aos valorizados pelo indivíduo (RETZINGER e SCHEFF, 2000) e pelo grupo de afinidade. A **solidariedade** e sentimento de **companheirismo** e aproximação por aqueles vistos como parte do grupo-Nós.

A inclusão da mensuração de termos ligados à moralidade foi impulsionada, principalmente pelos indícios levantados por Graham, Haidt e Nosek (2009) e Graham, Haidt, *et al.* (2013), que apontam que os grupos sociais que se encontram nos diferentes espectros políticos (progressistas e conservadores ou esquerda e direita) discordam em vários pontos sobre políticas e economia, porque valorizam diferencialmente entre os cinco fundamentos morais descritos pela Teoria dos Fundamentos Morais (HAIDT e JOSEPH, 2004; 2007).

3.4.1.1 Catalogação e a classificação do conteúdo do dicionário de Moralidade

Nesta subseção o foco se dá sobre o processo de adaptação do dicionário de moralidade, com a sua estrutura básica idêntica ao dicionário de emoções, logo é dispensável a descrição de ambos, contudo diferentemente do dicionário de emoções o conteúdo e a organização do dicionário de moralidade usam como base o dicionário MFD-BR (CARVALHO, OKUNO e GUEDES, 2020). O léxico original do MFD-BR (dicionário de fundações morais) serviu como orientação para o acréscimo de novos termos. Desse modo, a catalogação de palavras e raízes de palavras se baseia nas **cinco dimensões morais**, descritas por Haidt e Joseph (2004; 2007) e Graham, Haidt, *et al.* (2013). Estas cinco dimensões ou fundações contam com **aspectos positivos** (virtudes) e **negativos** (vícios), levando a um total de **10 categorias** (MFD; Graham et al. 2009) no total (Cuidado Virtude/Vício, Justiça Virtude/Vício, Grupo Virtude/Vício, Autoridade Virtude/Vício e Pureza Virtude/Vício).

O principal objetivo da adaptação do material foi o de ampliar o número de **palavras de referência**, com incorporação de sinônimos semânticos. Isto é, na dimensão de **Justiça Virtude**, utilizamos a palavra que dá nome a categoria, como uma palavra de referência. Foram incluídos sinônimos semânticos e expressões que se aproximam do mesmo significado ou **conceito central** do termo “**justiça**”, como, por exemplo: *imparcialidade*, *neutralidade*,

integridade, correto, certo, legalidade, legítimo, lisura. No caso da palavra “**justo**”: *íntegro, direito, honestidade, certo, imparcial*, entre outras.

Além das palavras que possuem um status **representativo** (GRAHAM, HAIDT, & NOSEK, 2009) em cada fundação moral, (como “*respeito e deferência*” para dimensão de Autoridade Virtude, como “*limpo, imaculado, casto*” para dimensão de Pureza Virtude), buscamos no processo de ampliação do dicionário o esclarecimento e a interpretação dos aspectos determinantes de cada uma das fundações morais. Nesse sentido, a expansão dos dicionários se alicerça parcialmente na lista de palavras construída por Garten *et al.* (2018), traduzindo-a e adaptando-a ao contexto, e por conseguinte expandindo-a através das similaridades semânticas, na intenção de aclarar os conceitos.

Para isso, unimos à lista de palavras-chave já existente com termos contextuais, gírias e neologismos que fazem parte do contexto cultural e temporal do conteúdo analisado. Esta etapa do desenvolvimento exigiu que fosse realizada a leitura linha a linha de uma grande quantidade dos comentários do banco de dados. Uma ação que forneceu referenciais sólidos sobre o sentido semântico que as novas palavras incluídas tinham ao serem utilizadas no contexto específico. Neste sentido, surgiram vários termos factíveis a serem incluídos na lista de vocabulário, como, por exemplo, na dimensão moral de **Autoridade**, no vocabulário original a palavra “protesto” estava incluída, mas não outras palavras com significados semânticos similares como: *manifestação, manifestações, passeatas, mobilizações, marcha* - os quais são constantemente utilizadas nos comentários que analisamos, como sinônimos da palavra protesto. Já na dimensão moral de **Justiça**, que apresentava no léxico original a raiz da palavra “**desonest***”, em que no processamento computadorizado será reconhecida palavras derivadas como: **desonestidade**, **desonestos**, **desonesta**, entre outros – encontramos muitos outros termos utilizados para se referir a ideia de desonestidade, mas que não estavam na lista base, como as palavras: *vigarista**, *trapaceir**, *pilantra**, *canalha**, *meliante**, *estelionatário**, *desavergonhado**, *corrupto**, *bandido**, *criminoso**. Estes termos remetem à ideia de não cooperação social, de ganho ou vantagem recebida de forma ilícita. Para melhor esclarecer os pontos aqui expostos, mostramos no QUADRO 1 exemplos de termos representativos ligados as Fundações Morais mencionadas na primeira coluna, os termos elementares na segunda coluna e na terceira exemplo de sinônimos semânticos incluídos.

QUADRO 1 – Exemplo de termos incluídos no dicionário de fundações morais

Fundação moral	Termo representativo	Exemplo de termos relacionados incluídos:
Dano/cuidado	Matar*	Homicídio, extermínio, fuzilamento

Fundação moral	Termo representativo	Exemplo de termos relacionados incluídos:
Dano/cuidado	Destruir*	vandalizar, depredar, eliminar, arruinar (estes termos também foram incluídos na dimensão de Autoridade/Subversão)
Dano/cuidado	Cuidado	zelo, atenção, afeto, carinho, responsabilidade
Dano/cuidado	Desprezar*	depreciar, desconsiderar, desdenhar, menosprezar, ofender, subestimar, enjeitar, ignorar, preterir, recusar, rejeitar
Justiça/Reciprocidade	Equitativo	Igualitário, imparcial, isento.
Justiça/Reciprocidade	Desigual	Desequilíbrio, incompatível, desproporcional, injusto, irregular, abusivo, parcial, tendencioso, arbitrário.
Justiça/Reciprocidade	Honestidade	Retidão, dignidade, honradez, seriedade, lisura, integridade, decência, respeito, decência, imparcialidade.
Grupo/lealdade	Inimig*	Rival, oponente, opositor, opositores, adversário, desafeto, antagonista, averso, contestador, discórdia.
Grupo/lealdade	Grupo	Nós, povo, coletividade, panelinha, turma, agrupamento, time, bando, cambada, corja, negrada, grupinho, clubinho
Autoridade/Subversão	Desrespeit*	Afronta, atrevimento, desobediência, desacato, desaforar, desconsideração, descumprimento, insubordinação, insultar, ultrajante
Autoridade/Subversão	Rebelar/ rebeld*	Motim, rebelião, revolta, revolução, desordem, desobediência, tumultuar, insurreição
Autoridade/Subversão	Comando	Chefia, ordena, comandar, controle, liderança, mando
Santidade/degradação	Imund* / imundo	Lixo, nojento, desprezível, escória, repugnante, imoral, indecoroso, indigno.
Santidade/degradação	Sujeira/ Sujo	Sórdido, indecente, asqueroso, safadeza, canalhice, ladroagem, baixeza, baixo, repulso, obsceno, incorreto.
Santidade/degradação	Limpa*, limpo*, limpeza	Digno, certo, descente, reto, honrado, direito, imaculado, ileso, inteiro, sóbrio, salvo, virtuoso, puro, honesto, sério.

FONTE: elaboração da autora.

NOTA: Raízes de palavras terminadas em asterisco (*) indica que o rótulo de classificação permanece o mesmo independente das letras subsequentes da palavra.

Após termos efetuado a leitura linha a linha de parte dos comentários, tarefa que priorizou a identificação e catalogação de palavras-chave que seriam incluídas nas categorias determinadas para ambos os dicionários, com objetivo de constituir uma ferramenta mais densa e com maior capacidade de identificação de palavras, foi realizado a etapa do refinamento dos dicionários. Através do processamento automatizado de alguns comentários como testes, se deu em seguida a análise humana dos resultados, como um recurso de validação dos termos, observando se a classificação automatizada era coerente, tanto com o uso contextual, como com a classificação de palavras por categoria previamente estabelecida, o que nos levou a rechaçar alguns termos e incluímos outros, esta etapa se repetiu dezenas de vezes.

Por fim, passamos para a última etapa para determinar a validação ou a exclusão de palavras-chave junto as suas categorias correspondentes. Isto é, certificar-se de que o sentido “mais utilizado” da palavra, ao longo dos comentários da amostra, estava conforme a categoria de emoção ou de moralidade que havia sido classificada. Verificando se a disposição dos termos era ou não pertinente, com o seu uso contextual e em relação aos rótulos catalogados. Neste estágio de aperfeiçoamento, foi feito o uso do *software AntConc* (versão 3.5.9) (ANTHONY,

FIGURA 2 – Imagem do resultado da busca do termo “Presidenta” mostrando a palavra-chave no contexto

FONTE: *Software AntConc* (versão 3.5.9), arquivo elaborado pela autora.

117

linguagem de programação. O estágio de verificação e avaliação dos comentários com termos processados e catalogados permitiu a melhora da eficácia das soluções de contagem de palavras por categorias, feita pelo LIWC.

3.4.1.2 Descrição da estrutura por trás dos dicionários de contagem de palavras por categorias

Após a etapa de catalogação de palavras-chave relacionadas as categorias de **emoção** e **moralidade**, se deu início a estruturação dos dicionários, para que os textos de comentários pudessem ser processados pelo *software* LIWC2015.

Os recursos necessários para a montagem de um dicionário próprio, a ser usado no LIWC2015, exige ferramentas triviais, como programas adequados que possam suportar tanto arquivos de extensão “.TXT” (arquivos de texto sem formatação), quanto os de extensão “.DIC” (*Dictionary Format*), existem vários programas populares de edição de textos como o *Microsoft Notepad*, mais conhecido como Bloco de Notas, nós utilizamos o aplicativo *Notepad++*⁷⁴, o qual é distribuído como um software livre, e tem um layout agradável de se trabalhar, como, por exemplo, a barra à esquerda da tela, com a contagem (identificação) das linhas.

Isso posto, passamos a apresentar como foram desenvolvidos os documentos dos dicionários de emoções e moralidade. De início apresentamos a estruturação dos arquivos, os quais são utilizados como dicionários ou lista de palavras-chave (utilizadas para mensuração dos textos a serem analisados). Em primeiro lugar, o arquivo do dicionário deve ser organizado em duas partes. A primeira delas, funciona como um índice, isto é, uma listagem na qual se encontra ordenado o nome das categorias, colocando uma categoria para cada linha, que são assim escritas, iniciada com a escolha de um número como identificador ou um rótulo numérico (decido pelo pesquisador), em seguida se utiliza a tecla de tabulação horizontal (tecla Tab) para separar o rótulo numérico do nome concedido a categoria de interesse do pesquisador, como no seguinte exemplo: “número determinado pelo pesquisador, [20], [tabulação], rótulo da categoria [Tristeza]”; resumidamente seria transcrito como: “**20 (Tab Tristeza)**”.

⁷⁴ Programa disponível para download no link: <https://notepad-plus-plus.org/downloads/>

FIGURA 3 – Exemplo de estrutura do Dicionário de contagem de palavras de Emoções

%	
20→	Tristeza
21→	Frustração
22→	Medo
30→	Raiva
31→	Desprezo
32→	Ressentimento
33→	Sarcasmo
34→	Nojo
35→	Vergonha
36→	RaivaJusta
%	
abandono→	20→35
abatimento→	20→21
abjeto→	20→31→34
aborrecid*→	20→21
aflito*→	20→22
afundando→	20→22→30
amargura→	20→30→32→36
anestesiad*→	20→35
armada→	20→22→31

FONTE: Elaborado pela autora.

LEGENDA: as setas internas na cor laranja representam o caractere de tabulação. A chave na cor amarela destaca a primeira parte do dicionário, ou o índice. A chave azul marca o início da segunda parte do arquivo, o corpo do dicionário.

Antes de iniciar este índice, na primeira linha do arquivo de texto, deve ser incluído o caractere porcentagem (%) e somente isso. A partir da segunda linha, então são incluídos os rótulos numéricos e os nomes de cada uma das categorias criadas, esta primeira parte do dicionário também deve ser finalizada com o mesmo símbolo ou caractere de porcentagem (%) como mostrado na FIGURA 3, e destacada com as setas em lilás.

Na segunda parte do arquivo, após do segundo símbolo de porcentagem, devem ser incluídas, verticalmente e em ordem alfabética, as palavras catalogadas que se deseja contabilizar na leitura automatizadas dos textos, em que cada palavra ou raiz de palavra ocupa uma linha, seguidas horizontalmente pelos rótulos de identificação numérico (para cada categoria relacionada), esta rotulagem numérica deve estar em ordem crescente, como evidenciado na da FIGURA 3, para que o dicionário funcione no *software*. A segunda parte, ou o corpo do dicionário é onde são incluídas as palavras a serem rastreadas e contabilizadas, pode-se incluir as raízes de palavras, as quais são palavras parciais terminadas em asterisco (*), símbolo que indica ao programa LIWC para ignorar todas as letras subsequentes, como, por exemplo, se usarmos a palavra [amor*] com asterisco ao fim, o programa poderá contabilizar para a categoria que o termo está relacionado palavras como: “amores”, “amorosa” como também “amordacado”, entre outras possíveis terminações, contudo, o uso de raízes de palavras deve ser feito de maneira parcimoniosa e com cautela, escrevendo-as de forma mais completa possível, para que termos que possuem a mesma raiz, mas que possuem acepções

distintas (como amor e amordaçado) não corram o risco de serem classificados erroneamente em uma mesma categoria.

Além das palavras e raízes de palavras, o *software* LIWC consegue ler pequenas frases ou *n-grams* (encadeamento de palavras vizinhas, presentes na amostra de textos); para isso o conjunto de termos devem estar ligados por dois hífenes (--), utilizamos esta técnica para contabilizar algumas das frases frequentes nas quais o verbo principal ou o adjetivo aparece de forma negativa como: “Não--Gosto”, “Não--Trabalham”, “Não--Representam”, “Não--Confiamos”, “Não--Sabe”, “Não--Sabemos”, “Não--Simpatizo”, “Nunca--Fizeram”, “Sem--Amor”, “Sem--Esperança”, “Sem--Credibilidade”, “Sem--Sentido”, “Sem--Rumo”, “Sem--Comando”, “Tirar--Vantagem”. Palavras compostas por justaposição como: “Cara--De--Pau”, “Direitos--Humanos”, “Lava--Jato”, como também para reconhecer nomes próprios como, por exemplo: “Dilma--Rousseff”.

Além disso, Pronomes indefinidos usados como Substantivos ou Adjetivos, assumindo o lugar de uma pessoa ou grupo de forma imprecisa, por abstração, generalizações ou referências oblíquas e suprimidas: “Como--Sempre”, “Eles--Sempre”, “Esse--Tipo”, “Ninguém--Fala”, “Ninguém--Quer”, “Nunca--Fizeram”, “Nada--Contra”, “Nada--Adianta”, “Essa--Galera”, “Esses--Grupos”, “Essa--Turma”, “PT--Sempre”. Em geral, como aponta Retzinger (1995) comportamentos de ocultação verbal, generalização e abstração podem indicar a presença de raiva e vergonha.

No entanto, para que os *n-grams* sejam contabilizados na leitura automatizada, não basta que tais sequências de palavras sejam incluídas no arquivo do dicionário, a amostra de textos que serão analisados pelo *software*, precisa passar por um processamento, primeiro identificando as construções sintáticas de interesse, em sequência, fazendo o uso do recurso de busca, “Localizar” e “Substituir”, trocando os espaços entre as palavras dos *n-grams* identificados, por dois traços (--), construindo então, o formato processável, que irá contabilizar os *n-grams* como uma palavra apenas. Esta tarefa foi realizada no programa *Notepad++*.

Os Dicionários de **emoções** e **moralidade** foram ajustados e configurados exclusivamente com base nas amostras de textos coletados, sendo assim, os termos “ambíguos” foram relacionados as suas acepções empregadas nos comentários do nosso banco de dados, uma vez que a ambiguidade tende a ser resolvida, quando conhecesse o contexto de origem do texto.

Constituída a ferramenta, o uso dos dicionários irá contar o número dos termos relacionando-os as categorias de referência, esta contagem executada pelo *software* LIWC2015 corresponde a um cálculo relativo da presença de termos, isto é, o como um percentual,

considerando o número total de palavra do texto ou comentário. As palavras incluídas nos dicionários são ligadas por um rótulo numérico específico, representativo de cada categoria. A FIGURA 4 mostra a janela de saída do *software* LIWC2015, a primeira coluna “*filename*” mostra o nome do arquivo inserido no programa para ser processado, na coluna “*Segment*”, se tem o número de linha do arquivo (aqui cada linha corresponde a um comentário), na coluna “*WC*” é contabilizado o número de palavras de cada comentário, e na coluna “*Dic*” mostra o percentual de palavras que correspondem às cadastradas no dicionário utilizado (a estrutura de organização é a mesma para dicionário de emoções e moralidade). Nas demais colunas, o resultado percentual mostrado, corresponde a contagem de palavras dos comentários em cada categoria específica.

FIGURA 4 – Janela de saída dos arquivos processados pelo LIWC

LIWC2015													
File Options Dictionary Help													
DCM-115 X													
Filename	Segment	WC	Dic	Tristeza	Raiva	Desprezo	Sarcasmo	Nojo	Vergonha	Raivajusta	Satisfação	Companheirismo	Entusiasmo
DCM-115.txt	1	67	11,94	5,97	5,97	0,00	1,49	0,00	2,99	2,99	1,49	1,49	2,99
DCM-115.txt	2	13	46,15	23,08	23,08	0,00	0,00	0,00	15,38	0,00	7,69	0,00	0,00
DCM-115.txt	3	45	11,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,44	2,22	2,22	0,00
DCM-115.txt	4	17	23,53	5,88	11,76	5,88	0,00	0,00	0,00	11,76	5,88	5,88	5,88
DCM-115.txt	5	14	21,43	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,14	7,14	7,14
DCM-115.txt	6	4	25,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00	0,00
DCM-115.txt	7	51	17,65	1,96	11,76	3,92	0,00	0,00	3,92	7,84	1,96	0,00	1,96
DCM-115.txt	8	18	44,44	11,11	22,22	0,00	0,00	0,00	11,11	11,11	5,56	0,00	5,56
DCM-115.txt	9	57	19,30	1,75	8,77	1,75	3,51	0,00	1,75	0,00	1,75	5,26	3,51
DCM-115.txt	10	40	20,00	5,00	5,00	0,00	0,00	0,00	2,50	0,00	7,50	0,00	5,00

FONTE: uso do Software LIWC2015, arquivo elaborado pela autora.

Por fim, a solução de adaptação e expansão do dicionário de emoções, resultou em 13 categorias ou classes de emoção, denominadas como: Tristeza, Frustração, Medo, Raiva, Desprezo, Ressentimento, Sarcasmo, Nojo, Vergonha, Raiva Justa, Satisfação, Companheirismo, Entusiasmo, com a inclusão de **9.774** termos, entre palavras, raízes de palavras e grupos de palavras (*n-grams*), resultando em 21.062 rótulos identificadores de categorização semântica (considerando que um mesmo termo pode ser relacionado a mais de uma categoria). A contagem de termos relacionados a cada uma das categorias.

TABELA 7 – Número de palavras ou *n-grams* relacionados às categorias de Emoção

Categoria	Contagem de termos relacionados
Raiva	2.916
Medo	2.457
Satisfação	2.414

Categoria	Contagem de termos relacionados
Desprezo	2.093
Tristeza	1.913
Frustração	1.788
Raiva Justa	1.767
Companheirismo	1.558
Vergonha	1.124
Ressentimento	1.092
Nojo	913
Entusiasmo	637
Sarcasmo	390
Total de rótulos	21.062

FONTE: elaborado pela autora (2021).

LEGENDA: Dicionário de Emoções desenvolvido pela autora (2021).

No dicionário de moralidade, em que utilizamos a estrutura e as categorias do dicionário MFD-BR, que em sua versão original apresenta 710 palavras e raízes de palavras, com 790 etiquetas de classificação em 11 categorias (incluindo a categoria Moralidade Geral). Com novas revisões e inclusões (centradas no contexto específico do estudo) conservando 10 das 11 categorias, foram catalogados ao todo **6.180** palavras e raízes de palavras, que correspondem a 13.648 etiquetas de classificação.

TABELA 8 – Comparativo entre Dicionário MFD-BR e o modelo adaptado pela autora

Categorias Fundações Morais	Dicionário MFD	Dicionário Adaptado
Autoridade Vicio	59	3.181
Justiça Vicio	40	2.324
Cuidado Vicio	113	1.499
Autoridade Virtude	163	1.494
Grupo Vicio	67	1.193
Justiça Virtude	33	996
Pureza Vicio	71	987
Grupo Virtude	99	955
Cuidado Virtude	35	774
Pureza Virtude	44	245
Moralidade geral	66	
Total	790	13.648

FONTE: elaborado pela autora (2021).

LEGENDA: Dicionário de Moralidade adaptado pela autora de Carvalho, Okuno e Guedes(2020).

A apresentação do cerne dos dicionários, que utilizamos como ferramentas de análise para a contagem de palavras em categorias específicas. Tem em vista esclarecer que este método, é sobretudo, despretensioso, pois se entende que as palavras associadas as categorias específicas de cada um dos dicionários, vez ou outra, irão incorrer em erros de correspondência, pois o uso de uma palavra, mesmo que tenha um sentido contextual próprio, pode ser utilizada com uma intenção, acepção ou lógica diferente às categorias relacionadas. E isso pode ocorrer

quando se utiliza os termos para retratar outras circunstâncias que não estão relacionadas à raiz semântica, ou mesmo com tom irônico, ou acompanhado de outras palavras que podem mudar seu significado mais recorrente. No entanto, é possível esperar que a previsão dos termos classificatórios mais problemáticos tenha uma taxa de acerto mínima de 60% considerando suas passíveis ambiguidades de uso e uma confiança ainda maior em relação aos termos que estão mais próximos da essência ou núcleos de significação das categorias, principalmente pela revisão contextual dos termos realizada, utilizando como balizador o banco de dados construído. Como cada palavra pode estar relacionada a mais de uma categoria emocional e moral, é justo sugerir que quando um comentário mostra resultados de contagem de palavras para várias categorias, provavelmente as que apresentam maiores escores percentuais, tem maior potencial representarem o conteúdo correspondente do comentário.

Como última etapa de preparo e organização dos textos de comentários, utilizamos os resultados numéricos da contagem de palavras, resultante do processamento, utilizando tanto o dicionário de emoção, como o de moralidade, para filtrar quais textos que apresentavam itens ou conteúdo processável para continuarem presente como material de análise e quais seriam excluídos. A princípio, foi contabilizado o conjunto de 82.355 comentários. Em um universo vasto de exemplares de comentários, nem todas as linhas de textos eletrônicos fornecem informações relevantes. Quando mantemos materiais que são basicamente resíduos, eles podem refletir e influenciar no status geral dos resultados de dados processados. Neste sentido, se julgou necessário um refinamento, com a exclusão de textos que não tiveram nenhum item contabilizado ou inserido nos dicionários.

Por fim, os comentários considerados textos com informações processáveis nos dois dicionários, ficou atualizado em **64.965**. Os mais de 17 mil comentários excluídos, não são apenas textos que não tiveram correspondência em nenhuma categoria. A maioria dos textos removidos, tiveram itens contabilizados em apenas um dos dicionários, como o atributo de seleção, estipulamos que os comentários selecionados deveriam ter itens identificados, tanto no dicionário de emoções como no de moralidade.

Esta soma de textos, passou por uma avaliação, que os segmentou em grupos. Para isso, contamos com o auxílio de uma lista com palavras classificatórias em contexto politicamente polarizado, considerando o total de comentários válidos, eles foram decompostos em três categorias denominados: conservadores, indeterminados e progressistas. Foi adicionado ao grupo **conservadores** 13.028 comentários; no grupo **indeterminados** 44.613 e 7.324 no grupo **Progressistas**. Os dados acima mencionados, são apresentados em detalhes na TABELA 9.

TABELA 9 – Contagem de comentários: classificação automatizada por contagem de palavras-chave

Polarização	2013	2014	2015	2016	Total geral
Indeterminados	8.842	7.922	13.162	14.251	44.177
Conservador	606	3.081	4.328	5.334	13.349
Progressista	388	2.365	2.253	2.433	7.439
Total geral	9.836	13.368	19.743	22.018	64.965

FONTE: elaborado pela autora.

3.4.2 Critérios de Classificação dos grupos de comentários

Ao longo desta pesquisa, dois grupos estarão em destaque como objetos de análise. Estes grupos, são aqui denominados “conservadores” e “progressistas”, como sinônimos de “esquerda” e “direita” política. No entanto, a nomenclatura e seus sinônimos, não se refere integralmente aos conceitos no seu sentido academicista, puro e mais refinado. Esquerda e Direita ou Progressista e Conservadores são palavras que possuem sentidos diferentes em diferentes contextos. Nem sempre os significados que carregam no cotidiano (por vezes usados com intuito homogeneizante), serão os mesmos utilizados no meio acadêmico, que preserva um nível maior de abstração em seus debates.

Em interações cotidianas, se sobrepondo aos conceitos abstratos, são as entidades políticas atuantes os principais alvos de referências, o espaço para a imprecisão é reduzido e os conceitos são representados por ações, agentes e entidades concretas, tornam-se, assim, imagens definidas. Neste sentido, Esquerda e Direita, Progressista e Conservador, têm no cotidiano os seus sentidos indexados, os interlocutores (independentemente de eventuais discordâncias pessoais sobre as classificações) sabem exatamente a qual objeto/agente, um terceiro está se referindo, quando utiliza tais palavras em seu discurso. Os significados são dados pelas circunstâncias específicas de interação, pelo perfil (político, social, etário, entre outras características) dos sujeitos envolvidos, pelo espaço e pelo tempo em que estão localizados.

Ocorre que por vezes os significados de tais termos podem ser subvertidos – de forma intencional ou mesmo por descuido; ou simplesmente é empregado como tentativa de interpretação dos acontecimentos cotidianos. É neste último sentido que tomamos “Progressistas” e “Conservadores”, usando-os como sinônimos para “esquerda e direita” por serem, em alguma medida os seus significados classificatórios - na práxis circunscrita - que nos interessa. São as concepções e significados que carregam e que ganham na dinâmica do debate público.

E é também sobre seus aspectos contraditórios, pois apesar de serem prontamente aceitos (no sentido de ser compreendido pelo receptor da mensagem), são continuamente questionados (negados ou reivindicados), são geralmente tomados como um ponto de conflito por grupos ou facções políticas mais intransigentes (mas não só), o que reflete em parte um incômodo em relação à amplitude conceitual e classificatória que algumas palavras tendem a causar (quando, por exemplo, se julga serem usadas como tentativa de igualar “os diferentes”), como também pelos obstáculos que impõe para aqueles que estão no processo caro (e identitário) da diferenciação e distinção entre grupos políticos.

É comum que nos pontos mais extremos dos espectros ideológicos, os grupos e subgrupos políticos que lá se encontram sejam mais relutantes sobre as categorizações amplas e sobre quais grupos devem ser verdadeiramente considerados como de Esquerda ou de Direita. Pois nesta amplitude conceitual possível, equiparar os pontos extremos aos grupos que estão mais próximos ao centro – ao imaginar que existam grupos, que estejam mais próximos de cruzar a linha ideológica, do que dos seus polos característicos – tais termos, revelam então uma perda relativa de distinção política. Estas, entre outras questões, são alguns dos entraves que nos deparamos diante dos conceitos mais amplos de classificação. Ademais, a realidade é paradoxal e antagônica aos tipos ideais. Assim, os desacordos possivelmente não são gerados (apenas) pelos usos imprecisos dos termos ou pelas escalas de classificações dilatadas, mas pelo próprio mundo real que escapa à capacidade da descrição precisa. É a heterogeneidade presente mesmo nos grupos mais homogêneos - pois todos os grupamentos humanos são vivos, complexos, dinâmicos e sujeitos ao contraditório.

Mesmo quando tais classificações são acusadas de serem imprecisas, independentemente de serem legitimadas ou rejeitadas pelos receptores nos ambientes em que circulam, a intenção de comunicar, determinar e referenciar, são bem-sucedidas, pois os aspectos de imprecisão são contornados e gerenciados pela força do contexto. Pode-se em um debate infligir ou exigir (se não nos conformarmos com a classificação) que se faça a correção dos usos terminológicos que se julga equivocado, mas se as entidades/agentes que são objetos do discurso tem existência concreta e real, é provável que o teor da mensagem original não sofra nenhuma grave distorção sobre seu significado ou objetivo.

O Partido dos Trabalhadores (PT), desde o retorno das eleições presidências no Brasil, tem crescido como uma das forças políticas mais proeminentes. Entre 2003 e 2014 o partido acumulou três mandatos presidenciais sucessivos. A longa permanência no poder, somou conquistas sociais, e sucessos em programas de políticas públicas que sustentaram (e sustentam) uma base de apoio popular significativa. No entanto, do mesmo modo que os governos petistas

são considerados os responsáveis, por alguns, por melhorarem índices sociais, por outros, são responsabilizados por diversas outras questões, como mau uso do dinheiro público, a alta carga tributária, a facilitação de atos de corrupção entre agentes do legislativo e executivo e em empresas públicas, como também o aumento do custo do Estado e a desaceleração do crescimento econômico na última década. Eis o preço a ser pago por um longo período de hegemonia no poder. Ademais, a presença do PT tem sido tão significativa, na política nacional recente, que tem servido como ponto referencial de **classificação** para com os demais agentes políticos contemporâneos, principalmente aos que se colocam em oposição. Dito isto, além das glórias ou infortúnios vinculados como responsabilidade do partido, o PT é considerado o principal representante da esquerda no Brasil. De modo homogeneizante, o partido, tem sido considerado (principalmente por opositores políticos) como o próprio sinônimo de Esquerda.

O termo “*esquerda*”, e algumas derivações como: *esquerdista*, *esquerdismo*, *esquerdalha*, *esquerdopata* e mais recentemente “mortadela”, no cenário político brasileiro, são usadas por adeptos e simpatizantes de partidos e ideologias vinculados a direita. O significado implícito destas nomenclaturas é o vínculo imputado de classificação: com intuito ofensivo, sugerem que o classificador vê o classificado como um sujeito, não só adepto a ideologias de esquerda, mas ligado a base eleitoral ou a militância do Partido dos Trabalhadores.

No sentido oposto, denominações como *reaças* e *coxinhas* classificam grupos e indivíduos com intuito de menosprezar as suas posições e críticas políticas, já outras como *fascistas* tendem a demonstrar o tom de ofensividade, confronto e denunciar o outro como o agente político agressor. Os choques entre preferências políticas e ideológicas, em situações do cotidiano, acabam sendo representados por escolhas ou preferências entre grupos, ou facções políticas. E sobretudo, os termos classificatórios característicos, não só distingue entre grupos e posicionamentos. Mas são capazes de reverberar emoções e juízos de valor que se tem sobre aqueles que se está sendo classificado.

Apesar disso, entendemos que as posições e preferências políticas, não são compreensões ou visões limitadas apenas ao significado mais próximo e imediato. Dito isso, reforçamos aspectos considerados para a segmentação entre os grupos de análise, que nesta pesquisa toma como base as informações presentes nos comentários eletrônicos. Os pontos considerados relevantes para a classificação se referem a quais figuras políticas, partidos ou ideologias recebem apoio, ou rejeição, em circunstâncias ou assuntos específicos. A partir das questões mais recorrentes nos comentários, organizamos a lógica de critérios para a classificação de agrupamento dos comentários descritos na TABELA 10.

TABELA 10 – Critérios de classificação dos comentários em grupos

Ano	Posicionamento discursivo dos Conservadores	Posicionamento discursivo dos Progressistas
Ao longo de todo o período	Associam o PT a governos ditatoriais de Esquerda, ao comunismo e ao socialismo histórico. A classe média é desprestigiada em detrimento dos mais pobres e acumula desvantagens, geradas pelos governos petistas, que compram votos dos mais pobres via programas assistencialistas como o Bolsa Família. Defesa da diminuição da carga tributária. Considera que a administração petista (governos Lula e Dilma) é dominada por uma estrutura corporativa corrupta. Os governos do PT são ineficientes em gerenciar o dinheiro público, em resolver os problemas na saúde, educação e segurança pública. Somente aqueles que levam vantagem apoiam o PT. Antipatia contra o MST, CUT e outros movimentos sociais de Esquerda. Acreditam que o “Foro de São Paulo” é uma ameaça à democracia e ao Brasil.	Consideram que a grande mídia é inimiga dos movimentos sociais, do povo e do governo Dilma, enquanto são coniventes com banqueiros, com o agronegócio e a ideologia neoliberal. O ódio ao PT, na verdade, é o ressentimento da classe média contra pobres que ascenderam socialmente. Aqueles que se posicionam contra as políticas sociais são ignorantes políticos, alienados pela mídia ou apenas seres humanos dominados pelo egoísmo. Muitos dos que criticam o PT são pessoas que não se comovem com a pobreza e reclamam de “barriga cheia”. Ainda existem uma parcela de “íngrats”, que entendem a própria ascensão social apenas como fruto do seu esforço e não reconhecem o quanto foram beneficiados pelas políticas da era petista.
2014	Posição crítica à política econômica da gestão Dilma. Veem o neoliberalismo como uma ideologia política e econômica superior as demais. Acreditam que Dilma e Lula sabiam do esquema de corrupção na Petrobrás. Não confiam na idoneidade dos representantes políticos associados ao Partido dos Trabalhadores. São contrários à reeleição de Dilma Rousseff (PT), por julgar a administração do primeiro governo como desastrosa. Consideram o candidato presidencial Aécio Neves (PSDB) como a melhor opção para o país crescer e superar a crise econômica. Consideram os eleitores que escolhem votar no PT como pessoas coniventes com a corrupção. Avaliam o PT como um dos partidos mais corruptos do Brasil e chegam a generalizar como um dos mais corruptos do mundo. Pedem uma auditoria e contestam o resultado do 2º turno das eleições presidenciais.	Defendem de uma visão política social-democrata. Demonstram apoio total ou com ressalvas à reeleição de Dilma, a consideram como uma representante de um governo voltado a promover políticas de justiça social, em comparação ao candidato de Aécio Neves (PSDB). Consideram o PT como mais um partido envolvido nos escândalos de corrupção e não o principal. Satisfação com a vitória eleitoral de Dilma. Criticam os pedidos de auditoria do resultado do 2º turno das eleições. Classificam os eleitores de Aécio (PSDB) como pessoas mimadas, imaturas e que não sabem aceitar a derrota sofrida nas urnas, agindo de forma antidemocrática.
2015	Contestam a legitimidade de Dilma Rousseff, pedem sua renúncia ou seu impeachment. Consideram que o seu civismo e patriotismo expresso nas manifestações contra o governo Dilma e contra a corrupção, superior ao dos eleitores petistas ou daqueles que se identificam com a esquerda. Desapontamento com a política econômica do governo Dilma. Sentimento de que as manifestações contra o governo Dilma são sinal de maior politização e engajamento vigilante dos brasileiros contra a corrupção política.	Consideram os pedidos de impeachment contra Dilma ilegítimos e os veem como orquestração de um golpe contra a democracia e contra o povo brasileiro. As manifestações contra a Dilma, não podem ser levadas a sério, por parecerem mais com uma micareta do que com um protesto político consciente. Os antipetistas não entendem o conceito de democracia.
2016	Consideram o processo de impeachment de Dilma como positivo para a democracia do país e uma resposta aos protestos anticorrupção e o aumento da vigilância pública para com os atores políticos.	Consideram o processo de impeachment de Dilma como golpe contra. O julgamento da presidenta é uma injustiça perpetrada por políticos e grupos poderosos

Ano	Posicionamento discursivo dos Conservadores	Posicionamento discursivo dos Progressistas
	Consideram que a vigilância, crítica e as manifestações contra o governo Dilma, são ações que estão impondo ordem no país e medo nos políticos corruptos. O impeachment é só o primeiro passo dado para colocar o Brasil de volta "aos trilhos". Defendem pautas relacionadas a justiça punitiva e retributiva (como diminuição da maior idade penal, aumento da força e do uso da violência policial e punições mais severas contra políticos envolvidos em corrupção).	com planos escusos, que irão piorar a vida do povo brasileiro. A retirada de Dilma, abriu espaço para os verdadeiros corruptos agir livremente. Após o impeachment as investigações contra os desvios de dinheiro público serão engavetadas. Os direitos trabalhistas serão os primeiros a serem retirados, haverá cortes orçamentários com prejuízos para educação e saúde pública.

FONTE: Elaborado pela autora.

Considerando os critérios de classificação, a seriação dos comentários considerados como válidos e permaneceram na análise final foi de **11.563**, sendo a) 7.232 alocados como comentários “*Conservadores*” e b) 4.331 classificados como “*Progressistas*”. Os comentários rotulados como nulos ou indeterminados, foram organizados desta maneira por: a) não apresentarem termos rastreáveis que apontem para um posicionamento polarizado, que foi incluído na ferramenta de separação guiada por palavras-chave usando a técnica automatizada; b) ou por não apresentar nenhuma das condições descritas na tabela acima (ou os apresentava de forma ambígua dificultando uma rotulação conclusiva) no processo de classificação pelo método de leitura linha a linha; c) por apresentarem opiniões políticas moderadas com críticas para ambas as facções; d) pelo autor do comentário não se posicionar de um lado ou de outro no debate polarizado; e) discursos que não especificam de forma nítida seus alvos, apresentando uma indeterminação sobre as entidades as quais dirige a sua crítica ou antipatia. Comentários nos quais os sujeitos f) condenam o debate político polarizado; g) fogem dos tópicos; ou h) não acreditam que existam opções boas ou confiáveis para que se tome partido de um grupo político ou de outro; ou g) quando os autores dos comentários tratam com ironia ou chacota os temas debatidos nos fóruns de comentários.

Além dos termos e expressões que indicam a posição dos sujeitos no contexto político polarizado como: *esquerdalha*, *esquerdopatas*, *mortadela*, *reaças*, *fascistas*, *coxinhas* entre outros, eles informam também sobre o posicionamento emocional e o julgamento moral do Eu e do grupo-Nós em relação ao grupo-Outro. Os adjetivos substantivados, não só indicam quem é o grupo-Outro e a sua associação a uma valência emocional negativa, mas devem ser vistos também como o produto da avaliação de si e do outro, isto é, são utilizados também como autodefinição, quando na fala, se cria diferentes categorias para distinguir o Eu e o Outro.

Além da classificação de comentários realizada através da leitura linha a linha, organizando-os em dois grupos de análise, Conservadores e Progressistas, diante da presença

de ao menos um dos itens mencionados na TABELA 10. Esse exercício foi fundamental para identificar e listar, não só, os aspectos mais recorrentes e característico no discurso de cada grupo, como também por traçar a relação de palavras usadas especificamente por uma facção e não pela outra, o que serviu como apoio para executar a classificação automatizada dos comentários.

Neste capítulo foram tratados pontos-chave da metodologia sobre a coleta de textos de comentários, como também a perspectiva que temos sobre este material. Além dos métodos e critérios de classificação traçados para a construção das amostras de comentários. Sobretudo, ressaltamos como este material foi fundamental na construção dos dicionários de mensuração de emoção e moralidade. Como o aparato norteador, tratamos as palavras como os fios necessários para uma tecitura e a sua relevância é de que juntas formam fragmentos significativos, são a estrutura de um arranjo maior, que é o universo social (SCHEFF, 1997). Cada palavra, expressão ou “frases feitas” repetidas nos comentários, são itens significativos para a compreensão de um conjunto de “coisas” muito maior, como o contexto temporal, a estrutura social, aspectos culturais, relacionais, entre outros.

4 TÉCNICAS DE RESUMO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: ANÁLISE DE FATORES COMUNS E DE CLUSTERIZAÇÃO

Assim como a carência de conhecimento de si mesmo, encontra-se no coração do impulso emocional em direção à intratabilidade, do mesmo modo, a falta de conhecimento sobre o outro é a chave para a alienação. Aprendemos sobre o eu através do conhecimento sobre os outros e vice-versa. A diminuição do conhecimento sobre o outro prejudica o conhecimento sobre o eu e vice-versa. (RETZINGER; SCHEFF, 2000, p. 78, tradução nossa)

Neste capítulo será feita a apresentação em três secções das técnicas utilizadas para resumir e interpretar os dados de pesquisa. Na primeira parte, nos dedicamos a descrever a abordagem do método da Análise Fatorial Exploratória, utilizada com o intuito de compreender como as variáveis mensuradas se relacionam entre si, mostrando-nos os fatores latentes dos dados. Na segunda parte, expomos a técnica de análise de Clusters, que combina as unidades de comentários observados formando agrupamentos. As duas técnicas se baseiam na análise de interdependência, sobre uma matriz de correlação (variância e covariância) a primeira se foca nas variáveis, e a segunda sobre objetos observados. Na terceira seção, entregamos a descrição que integra os resultados obtidos através da análise fatorial exploratória e da técnica de clusterização.

4.1 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA

O método de Análise Fatorial Exploratória (EFA) foi realizado como uma das etapas de análise de dados. As informações que utilizamos neste momento, não são mais os textos de comentários em si, mas os resultados derivados da técnica de contagem de palavras automatizadas, na qual utilizamos o software *LIWC* (PENNEBAKER, *et al.*, 2015). Este processo nos forneceu respostas de ordem numérica - referente a frequência relativa (percentual) de palavras-chave em cada comentário. As variáveis utilizadas na EFA, correspondem as 23 categorias de palavras-chave discriminadas com base em nossas ferramentas (os dicionários) que classificaram itens relacionados tanto a um conjunto de a) emoções (13 variáveis) como o de b) fundações morais (10 variáveis).

A Análise Fatorial Exploratória, pertence ao grupo de métodos estatísticos multivariados, e tem como princípio identificar um número reduzido de fatores (dimensões ou variáveis latentes) que tendem a explicar de forma parcimoniosa uma tendência de covariação

entre um conjunto de variáveis, de modo a encontrar fatores comuns que possam explicar aspectos como a ordem e a estrutura entre as variáveis. Isto é, a técnica EFA é um método que tem em vista demonstrar e explicar o grau de relacionamento entre variáveis (WATKINS, 2018). Realizamos a análise fatorial exploratória utilizando o resultado da contagem de palavras por categorias internas aos dicionários de emoção e moralidade de **11.563** comentários, divididos em dois subgrupos, sendo a) 7.232 destes, classificados como comentários do grupamento “*Conservadores*”; e b) 4.331 classificado como “*Progressistas*”.⁷⁵ O número de variáveis submetidas inicialmente foi o de 23 para os dois grupos. O programa utilizado para realizar EFA foi o Software Livre *Jasp* [versão 0.16] (JASP, 2021)⁷⁶. Os métodos aplicados na fatoração foram os seguintes: a) número de fatores: “Análise paralela”; o método de estimativa foi o de b) “Máxima verossimilhança” (ML); e de rotação c) Obliqua: “geominQ”; com a análise baseada em d) “matriz de correlação” dos itens. Por fim, foram selecionados os fatores para ambos os grupos que explicam mais de 60% da variância entre as variáveis que compõem os fatores resultantes.

A EFA procura analisar a estrutura das correlações (interrelações) entre as variáveis de um estudo, revelando se entre as variáveis existem subgrupos fortemente inter-relacionados. Tais resultados, geralmente, apontam que os grupos de variáveis definidas por fortes correlações, podem ser representantes de uma mesma dimensão. (PEREIRA, PALUDO, *et al.*, 2019).

O uso de técnicas multivariadas, como a EFA, atende algumas necessidades que não são alcançadas por técnicas univariadas, como descrevem Hair e Black *et al.* (2009), as quais são limitadas a apenas uma variável, enquanto as técnicas multivariadas podem ter dezenas, ou mesmo, milhares de variáveis. Vendo a partir do ângulo de que enquanto se amplia o número

⁷⁵ Os grupos de comentários classificados entre “conservadores” e “progressistas” – não diz necessariamente que os conteúdos dos textos representem aspectos relativos aos conceitos políticos que estão associadas as palavras que os nomeiam, apenas determinam que os textos correspondam aos critérios de agrupamento já expostos anteriormente - sobre demonstrar favoritismo ou rejeição a um ou outro grupo político, ou bandeiras que são relacionados (ao menos em alguns esferas) - como representativos de pontos do espectro político, como esquerda ou direita. Dito isto, ainda é preciso especificar que os critérios de agrupamento consideraram apenas o período do estudo (2013 a 2016), e não se estende nem à períodos anteriores ou posteriores. Pois entendemos que os espaços ou as posições políticas são sempre relativas, e sofrem influência de classificação em relação aos demais atores/grupos que estão postos no mesmo campo. A esquerda e direita, não são classificados apenas sobre itens ou bandeiras características que defendem, mas em relação a posição que os demais atores ocupam em momentos e situações específicas. Ou seja, tendo uma forte relação com aspectos interrelacionais, circunstanciais e contextuais. Neste sentido, tal definição ou classificação política se torna vinculada e dependente do lugar em que o grupo oposto ocupa entre os espectros políticos.

⁷⁶ O *download* do software livre *Jasp*, está disponível no endereço: <https://jasp-stats.org/download/>

de variáveis, consequentemente ocorre também um aumento de correlação entre elas. Logo, quando o pesquisador além de encontrar a presença de correlações entre as variáveis, necessitaria de orientações para organizá-las, seja por meio de agrupamento de variáveis altamente correlacionadas (rotulando-as em grupos), ou mesmo, substituindo variáveis por medidas compostas (como representativas de grupos de variáveis). É neste sentido que se pode dizer que a análise fatorial “fornece ferramentas para analisar a estrutura das inter-relações (correlações) em um grande número de variáveis” (HAIR, BLACK, *et al.*, 2009, p. 102), de modo a apresentar grupos de variáveis ou de fatores, definidos por estarem altamente intercorrelacionados.

Assim, estes grupos podem ser definidos como constituídos por itens representativos de uma mesma dimensão no conjunto de dados. Se existe uma base conceitual para a compreensão destas relações entre as variáveis (do resultado de fatores), isso pode significar que quando agrupadas, tornam visível um âmbito que não poderia ser corretamente descrito ou explicado por apenas uma das variáveis. Isso quer dizer, que apesar de serem aspectos medidos separadamente, estão inter-relacionados. Ao ter altos coeficientes de correlação entre subconjuntos de variáveis, existem grandes chances de que estas conexões exponham a mensuração de um mesmo aspecto oculto. Neste sentido, a EFA é útil, pois considera o que os dados mostram, não se pauta sobre determinações prévias dos componentes de um conjunto (MATOS e RODRIGUES, 2019).

Em síntese, através deste método busca-se investigar quais variáveis se agrupam de forma mais significativa entre si. Sendo assim, as variáveis podem apresentar correlações altas com um grupo de variáveis específicas, porém podem não estar correlacionadas com as demais dimensões que se encontram fora deste grupo, o que resulta na mensuração de uma dimensão implícita (ou um fator).

Além dos fatores propostos servirem como um método para resumir os dados, é importante salientar que a presença de cada item é mantida de forma representativa ao peso das variáveis originais, uma vez que cada uma delas colabora com valores diferentes no fator. Isso pode explicar, por exemplo, o fato de que algumas variáveis serem muito importantes para explicar um fator em relação a outras com menor influência.

Apesar disso, os fatores não são entendidos como resultados absolutos, as “suposições críticas na análise fatorial são mais conceituais do que estatísticas. [...] as preocupações que se impõem se centram muito mais no caráter e na composição das variáveis incluídas na análise do que em suas qualidades estatísticas.” (HAIR, BLACK, *et al.*, 2009, p. 105). Já que as variáveis selecionadas através EFA, devem representar de forma adequada os domínios dos

fatores, os resultados dos testes devem ser analisados pelo investigador, que precisa considerar sobre a sua validade estrutural e fatorial sobre a presença de variáveis que devem ser mantidas ou excluídas. (WATKINS, 2018).

4.1.1 Procedimentos da EFA

O princípio conceitual do método da Análise Fatorial Exploratória não se reserva apenas ao conjunto de variáveis selecionadas para a análise, mas também sobre à amostra escolhida (HAIR, BLACK, et al., 2009). Deste modo, se faz necessário submeter ao método amostras com características homogêneas para garantir resultados mais confiáveis. No entanto, a análise fatorial Q, que seria uma solução para esta situação, por fazer uma análise classificatória entre respondentes, apresenta alguns empecilhos pelas dificuldades computacionais (como máquinas com configurações especialmente altas). Assim, demos prosseguimento a um método que muitos pesquisadores têm utilizado, o qual é fazer “algum tipo de análise de agrupamentos para agrupar respondentes individuais”. (HAIR, 2009, p. 104).

Neste sentido, submetemos a AFE duas amostras. Contudo, é importante salientar, que estes dois grupos de dados não são entendidos de fato como representativos do significado de seus rótulos (Progressistas e Conservadores). São respostas alocadas em dois grupos, que seguem arbitrariamente classificações restritas e localizadas no contexto desta pesquisa, que não têm a capacidade de explicar a enorme heterogeneidade de opiniões e posições, que estão contidas nos comentários de textos originais. Por fim, os comentários que formam as amostras foram classificados em diferentes grupos, segundo o critério de ausência ou presença de alguns elementos; como os determinados como marcadores de classificação estipulados e assim subdivididos em dois grupos. Conforme os comentários apresentavam a marcação positiva ou negativa para os itens, foram agrupados em três subclasses: conservadores, progressistas e indeterminado. Foram submetidos a EFA os dois grupos classificados como Progressistas e Conservadores.

O conjunto de dados utilizado corresponde a 11.563 respostas, subdivididas em dois grupos (amostras); a) 7.232 para o grupo de comentários “Conservadores”; e b) 4.331 para o grupo “Progressistas”, os comentários classificados como indeterminados não fizeram parte desta análise.

Os demais critérios (para além da classificação/ agrupamento por similaridade) para a seleção das respostas que seriam analisadas, foram:

- a) utilizar apenas o resultado dos comentários classificados manualmente pela pesquisadora (foram excluídos os comentários classificados por busca de palavras-chave utilizando contagem eletrônica);
- b) manter apenas as respostas que possuem peso (ocorrência) de resultado em ambas as dimensões (com respostas positivas tanto para as variáveis de emoção como de moralidade);
- c) foram excluídos aqueles itens que tinham ocorrência positiva em apenas uma das dimensões (emocionais ou morais) das variáveis, permaneceram apenas as respostas que marcavam a presença de ao menos uma variável em cada uma das dimensões com medida percentual positiva $\neq 0$.

O número de variáveis utilizadas (inicialmente) foram as mesmas em ambas as amostras, com o total de 23 itens, como apresentada na TABELA 11, logo abaixo.

TABELA 11 – Variáveis incluídas na EFA e na Análise de Clusters

Dimensão	Rotulo das Variáveis	Total
Emoções	Tristeza, Frustração, Medo, Raiva, Desprezo, Ressentimento, Sarcasmo, Nojo, Vergonha, Raiva Justa, Satisfação, Companheirismo, Entusiasmo.	13
Moral	Cuidado Virtude, Cuidado Vicio, Justiça Virtude, Justiça Vicio, Grupo Virtude, Grupo Vicio, Autoridade Virtude, Autoridade Vicio, Pureza Virtude, Pureza Vicio.	10
Total de Variáveis		23

FONTE: Elaborado pela autora.

Durante o processo, várias dezenas de testes de EFA foram realizadas em cada uma das amostras e utilizamos os diferentes métodos de aplicação. Após a apreciação dos resultados entre as diferentes combinações possíveis de fatoração, os seguintes métodos foram selecionados como os que mostraram os resultados mais apropriados para a análise conceitual; foram para a seleção de fatores: a) *análise paralela*; o método de estimativa b) *máxima verossimilhança* (ML) (HAIR, BLACK, *et al.*, 2009) e o método de rotação c) oblíqua: *geominq* (HATTORI, ZHANG e PREACHER, 2017).

O método de máxima verossimilhança, segundo a literatura especializada, é o que oferece melhor resultado para análise fatorial quando as amostras tendem a ter uma distribuição não-normal (HAIR, BLACK, *et al.*, 2009; HONGYU, 2018). Apesar do método de rotação ortogonal, apresentar uma maior facilidade para interpretação (PEREIRA, PALUDO, *et al.*, 2019), para utilizá-lo o pesquisador deve presumir que os construtos (fatores) são independentes entre si, o que geralmente não ocorre na área de ciências humanas, ou seja, a independência dos construtos é uma posição que nem sempre pode ser sustentada na prática. Deste modo, utilizamos a rotação oblíqua, que presume que os fatores podem estar correlacionados.

O primeiro passo para executar a EFA, foi verificar se os dois grupamentos de dados apresentavam um nível de adequação compatível para a fatoração. Para isto, foram analisados dois dos principais parâmetros - como o teste de esfericidade de Bartlett (1954), que examina a matriz de correlação, no qual valores de $p < 0,05$, indicam que o modelo hipotético se ajusta ao

conjunto de dados, ou seja, confirma que existem correlações entre as variáveis para se prosseguir com a análise. O teste de Bartlett foi complementado com os resultados do teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO; KAISER, 1974), que revela a razão das correlações gerais (MSA)⁷⁷, de todas as variáveis incluídas. Os valores apresentados devem ser superiores a 0,50 para considerar que existe uma adequação da amostra para a análise fatorial, este índice também é representativo do grau de intercorrelações entre as variáveis (que podem variar entre 0 e 1). Neste segundo teste, tanto o valor do KMO global (*Overall MSA*), como o individual (para cada variável), são fornecidos e seguem o mesmo princípio, no qual são considerados inaceitáveis valores que estejam abaixo de 0,50, com valores considerados desejáveis os que estão acima de $\geq 0,70$ (WATKINS, 2018).

4.1.2 Resultados da AFE

Os resultados das avaliações de adequação à fatoração foram favoráveis para ambas as amostras; o teste de Bartlett apresentou os resultados de $p: 0.000$ para os dois grupos. As respostas do KMO no índice de MSA geral, foi de 0.764 para o grupo progressista como valor inicial, e de 0.797 após a retirada das variáveis que se mostraram inadequadas. E de 0.718 para grupo Conservadores, além disso, esta amostra, diferente da anterior, não apresentou índices de MSA individual das variáveis abaixo de 0,5. Os resultados do MSA geral e individual de ambos os grupos estão descritos na TABELA 12.

TABELA 12 – Índices Kaiser-Meyer-Olkin

Teste Kaiser-Meyer-Olkin	Conservadores	Progressistas	Progressista (redução das variáveis)
	MSA	MSA	MSA
MSA geral	0.718**	0.764**	0.797**
Tristeza	0.594	0.620	0.625
Frustração	0.609	0.613	0.612
Medo	0.676	0.664	0.737
Raiva	0.849	0.893	0.903
Desprezo	0.864	0.891	0.898
Ressentimento	0.835	0.739	0.733
Sarcasmo	0.617	0.426	***
Nojo	0.676	0.754	0.775
Vergonha	0.653	0.539	0.607

⁷⁷ Hair, *et al.* (2009, p. 110) explica que o MSA aumenta nas seguintes situações: “quando (1) o tamanho da amostra aumenta, (2) as correlações médias aumentam, (3) o número de variáveis aumenta, ou (4) o número de fatores diminui”.

Teste Kaiser-Meyer-Olkin	Conservadores	Progressistas	Progressista (redução das variáveis)
Raiva Justa	0.779	0.862	0.876
Satisfação	0.658	0.695	0.725
Companheirismo	0.707	0.733	0.739
Entusiasmo	0.753	0.775	0.793
Cuidado Virtude	0.567	0.623	0.698
Cuidado Vício	0.663	0.819	0.816
Justiça Virtude	0.570	0.480	***
Justiça Vício	0.801	0.867	0.875
Grupo Virtude	0.663	0.650	0.702
Grupo Vício	0.668	0.829	0.821
Autoridade Virtude	0.702	0.577	0.695
Autoridade Vício	0.763	0.842	0.838
Pureza Vício	0.591	0.539	0.529
Pureza Virtude	0.662	0.409	***

FONTE: Jasp (2021).

NOTA: * MSA < 0,50. ** MSA geral. *** Variáveis excluídas por estarem abaixo do patamar aceitável.

Os índices de MSA de três variáveis para o agrupamento “progressistas” demonstraram estar abaixo do índice tolerável (*Pureza Virtude*, *Justiça Virtude*, *Sarcasmo*), apesar de o MSA geral (0.764) da amostra ter sido adequado. Para fins de ajuste, submetemos a amostra a novas análises, e as variáveis com índices inaceitáveis foram retiradas uma a uma (pois a cada modificação no número de variáveis, tanto o MSA geral, como o individual são alterados) iniciando-se pela de índice de menor valor (HAIR, BLACK, *et al.*, 2009), e assim por diante, até que nenhuma variável tivesse o MSA inferior a 0,50. Na terceira coluna da TABELA 12, estão postos os resultados do KMO readequado para amostra progressista, mantendo-se apenas as variáveis com índices admissíveis.

Com a adequação das variáveis, o passo seguinte, foi à submissão das amostras a EFA, seguindo os métodos de execução já mencionados, o que nos forneceu os cálculos dos escores dos fatores (variáveis correlacionadas), que em um último estágio são gerados como resultado dos valores dos fatores rotacionados. As cargas fatoriais, por fim, se referem ao grau de correspondência entre a variável e o fator, as variáveis com cargas maiores tornam-se mais representativas para o fator. Deste modo, pode-se tomar as cargas fatoriais como um caminho para interpretação, observando o peso que cada uma das variáveis tem na definição de cada construto fatorial. Já o valor das **cargas ao quadrado** dos fatores, se refere a quantia de variância total das variáveis explicada pelo fator. Como explica Hair, et al. (2009, p. 119):

uma carga de 0,30 reflete aproximadamente 10% de explicação, e uma carga de 0,50 denota que 25% da variância é explicada pelo fator. A carga deve exceder 0,70 para

que o fator explique 50% da variância de uma variável. Logo, quanto maior o valor absoluto da carga fatorial, mais importante a carga na interpretação da matriz fatorial.

As cargas fatoriais entre 0,30 e 0,40, são tidas como respondendo ao nível mínimo para a interpretação de uma estrutura fatorial. Já as cargas entre 0,50 ou maiores são tidas como significantes, as maiores que 0,70, indicam uma estrutura fatorial bem definida. Contudo, segundo Hair, et al. (2009) os níveis das cargas que devem ser considerados, dependente muito mais do tamanho da amostra, por exemplo, em uma pesquisa com 50 respondentes as cargas fatoriais devem ter ao menos o peso de 0,75 para ser consideradas significantes, já em uma amostra de 100 respostas, valores acima de 0,55. As cargas de 0,30 são consideradas significantes em amostras maiores de 350, como é o nosso caso. Deste modo, decidimos manter as variáveis que apresentam a carga mínima de 0,3 nos fatores.

4.1.2.1 Conservadores

No primeiro resultado de fatoração da amostra “conservadores”, utilizando-se o método de extração de fatores por “análise paralela”, obteve-se 9 fatores. No entanto, as variáveis *Medo*, *Vergonha* e *Pureza Virtude*, não apresentaram cargas significativas em nenhum dos fatores, e o índice de variância explicada foi de 54%. Para obter resultados mais consistentes, foram retiradas as variáveis que não foram correlacionadas a nenhum dos fatores. Nos ajustes seguintes, outras variáveis foram excluídas, como: *Cuidado Virtude*, *Cuidado Vicio*, *Entusiasmo*, *Satisfação*.

Por fim, na amostra “conservadores” permaneceram 15 variáveis, com medidas de ajuste para o teste de esfericidade Bartlett de p: **0.000** e MSA geral de **0.729**, com **6 fatores**. Se fosse tomado o critério de retenção de fatores, dado pelo teste *scree plot*, apenas quatro fatores deveriam ser mantidos, já pelo critério do autovalor maior que 1, seriam cinco fatores. No entanto, como nosso objetivo é compreender a heterogeneidade dos comentários analisados, os seis fatores foram mantidos, mesmo com o sexto fator tendo um autovalor menor que do que **1**. Ainda que tenhamos agrupados as respostas por alguns pontos de similaridade, elas ainda possuem diferentes características, e a retenção de **fatores adicionais** pode ser uma ferramenta para ser considerada, quando uma amostra é:

heterogênea em relação a pelo menos um subconjunto das variáveis, então os primeiros fatores representam aquelas variáveis mais homogêneas em toda a amostra. As variáveis que são melhores discriminadoras entre os subgrupos da amostra

carregam nos últimos fatores, muitas vezes aqueles não selecionados [...]. (HAIR, BLACK, *et al.*, 2009, p. 114-115).

Como o nosso objetivo é identificar não só os fatores mais homogêneos, mas também aqueles que apontam para subgrupos da amostra, extraímos fatores adicionais, totalizando seis construtos. A variância compartilhada ou explicada entre as 15 variáveis é de **61,3%**. Na TABELA 13 está disponível a distribuição dos fatores da amostra conservadores por coluna e as cargas das variáveis por linha.

TABELA 13 – Cargas de Fatores – Conservadores

Cargas do fator	Fatores						Singularidade
	1	2	3	4	5	6	
Justiça Vício	0.726						0.431
Raiva Justa	0.671						0.531
Autorid. Vício	0.650						0.190
Ressentimento	0.499						0.705
Raiva	0.356				0.357		0.436
Desprezo	0.304		0.411*				0.457
Grupo Virtude		0.928					0.149
Companheirismo		0.733					0.464
Autorid. Virtude		0.623					0.569
Grupo Vício			1.022				0.005
Nojo				0.834			0.322
Pureza Vício				0.775			0.348
Frustração					0.804		0.355
Tristeza					0.698		0.530
Sarcasmo						0.837	0.311
							Total
Soma quadrados	2.132	1.815	1.546	1.497	1.321	0.885	9,197
Percentual traço*	14,2%	12,1%	10,3%	10%	8,8%	5,9%	61,3%

FONTE: Jasp (2021).

NOTA: O método de rotação aplicado é geominQ. *Calculado com a soma das cargas ao quadrado, dividido pelo valor do traço = 15,0.

Na TABELA 14, são descritos os nomes dado aos fatores resultantes da AFE para a amostra conservadores, como também à dimensão que eles representam e as variáveis relacionadas.

TABELA 14 – Nome dos Fatores - amostra Conservadores

Nome do Fator	Dimensão	Variáveis representadas
Fator 1 Punição e Justiça	Indignação com a quebra de regras e normas sociais	Autoridade vício; Justiça Vício, Raiva Justa, Ressentimento e Raiva.
Fator 2 O cidadão de bem e a ordem	Compartilha-se e se valoriza os mesmos princípios. Perceber entre os pares o respeito e o cumprimento das nomas, regras sociais, lealdade e preservação da ordem, disciplina e hierarquia.	Grupo Virtude, Companheirismo, Autoridade Virtude.

Nome do Fator	Dimensão	Variáveis representadas
Fator 3 Desqualificação	Avalia como inferior os grupos externos (líder) incluído suas ideologias, ações, capacidades e objetivos	Desprezo, Grupo Vício (Raiva, Sarcasmo)
Fator 4 – Repulsa (subcategoria do fator 1 Punição e Justiça)	Demonstra repúdio, asco, vontade de se manter longe/ afastado do objeto de emoção	Nojo, Pureza Vício, Desprezo
Fator 5 Desânimo	Descrença, desesperança e pessimismo	Frustração, Tristeza e Raiva
Fator 6 – Escárnio (subcategoria do fator 3 Desqualificação)	Menosprezar e inferiorizar o grupo “outro”	Sarcasmo, Raiva (Autoridade Vício, Desprezo, Grupo Vício)

FONTE: Elaborado pela autora.

A EFA tem aqui a função de nos proporcionar um resumo dos dados e fornecer a visualização de sua estrutura, revelando como as variáveis se agrupam, de modo que possamos vê-las “não por aquilo que elas representam individualmente, mas por aquilo que representam coletivamente” (HAIR, BLACK, *et al.*, 2009, p. 106). É através da soma dos quadrados dos fatores (autovalores) dividido pelo valor do total de traço (quantidade de variáveis incluídas na solução) que extraímos o índice de variância explicada da análise fatorial, o que determina qual a capacidade da solução em particular de explicar o que as variáveis da análise representam juntas. Na solução para o grupo Conservadores o primeiro fator explica 14,2%, da variância, os demais fatores, por ordem consecutiva, explicam: 12,1%, 10,3%, 10%, 8,9% e 5,9% totalizando 61,3% de variância explicada.

TABELA 15 – Matriz estruturada - Conservadores

	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6
Autoridade Vício	0.806		0.643	0.318		0.361
Justiça Vício	0.741					
Raiva Justa	0.620					
Raiva	0.574		0.344	0.333	0.478	0.420
Desprezo	0.558		0.580	0.403		0.348
Ressentimento	0.502			0.335		
Grupo Virtude		0.906				
Companheirismo		0.703				
Autoridade Virtude		0.641				
Grupo Vício			0.994			0.327
Sarcasmo			0.308			0.828
Pureza Vício				0.803		
Nojo				0.822		
Tristeza					0.677	
Frustração					0.795	

FONTE: Software Jasp (JASP, 2021).

NOTA: O método de rotação aplicado é geominQ

Na TABELA 15 reportamos os valores da Matriz estruturada para o grupo Conservadores e posteriormente na TABELA 19 para o grupo Progressista da **Matriz**

estruturada, na qual estão presentes as correlações simples entre variáveis e fatores, como também a variância única entre variáveis e fatores. Como pode ser visto, não só as variáveis que dividem um mesmo fator estão relacionadas, mas algumas variáveis como **raiva** e **desprezo** compartilham carga mais de um fator, contribuindo então para uma correlação entre fatores. As correlações ficam visivelmente mais evidentes na FIGURA 5, que expressa a representação gráfica do diagrama de caminhos entre variáveis e fator e entre fatores para o grupo de comentários conservadores. A correlação entre os fatores é mostrada na TABELA 16.

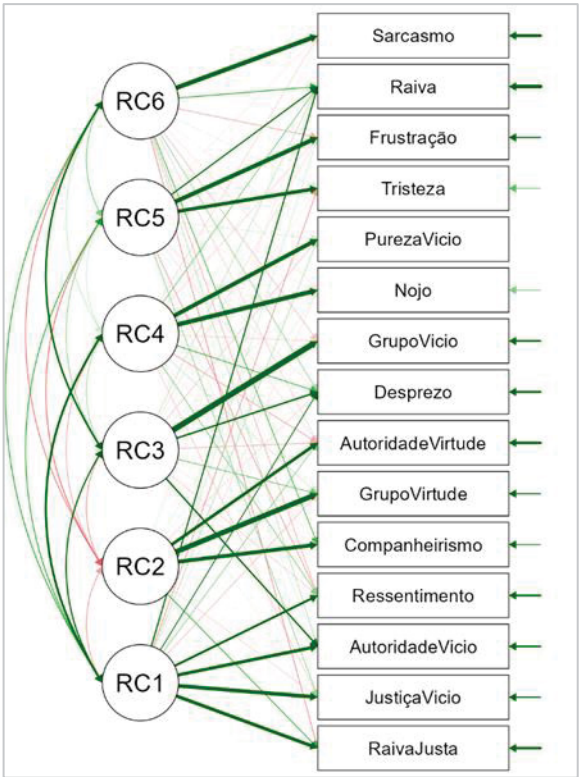
TABELA 16 – Correlação dos fatores – Conservadores

	Factor 1	Factor 2	Factor 3	Factor 4	Factor 5	Factor 6
Factor 1	1.000	-0.110	0.369*	0.493*	0.270	0.278
Factor 2	-0.110	1.000	-0.117	-0.096	-0.185	-0.165
Factor 3	0.369*	-0.117	1.000	0.096	0.129	0.431*
Factor 4	0.493*	-0.096	0.096	1.000	0.047	0.063
Factor 5	0.270	-0.185	0.129	0.047	1.000	0.155
Factor 6	0.278	-0.165	0.431*	0.063	0.155	1.000

FONTE: Software Jasp (JASP, 2021).

NOTA: * aponta para maiores índices de correlações entre fatores.

FIGURA 5 – Diagrama de Caminhos “Conservadores”



FONTE: Software Jasp (JASP, 2021).

Os seis fatores encontrados na amostra conservadores, nos relatam mais do que a combinação entre variáveis, eles nos mostram as diferentes dimensões dos dados. Os fatores 1,

3, 4 e 6 estão inter-relacionados (a dimensão 5 compartilha a variância da raiva com estes fatores), o que sugere que em alguns momentos as variáveis (ou os construtos) destes fatores também se encontram.

4.1.2.2 Progressistas

Passamos agora aos resultados da análise fatorial realizada na amostra de comentários “Progressistas”, que teve seu processo iniciado com 20 variáveis, pois três delas haviam mostrado níveis inaceitáveis de correlação global (Sarcasmo, Justiça Virtude e Pureza Virtude), como indicado na TABELA 12 – Índices Kaiser-Meyer-Olkin. Após iniciado o processo de fatoração, outras variáveis por não apresentarem cargas significantes em nenhum fator, ou devida a alta singularidade (percentual da variância da variável que não pode ser explicada pelo fator) foram excluídas. As variáveis retiradas foram: *Medo*, *Ressentimento*, *Vergonha*, *Entusiasmo*, *Cuidado Virtude* e *Pureza Vício*. Na solução final, permaneceram 14 variáveis distribuídas em 6 fatores, o *MSA global* ficou em **0.831**, com variância explicada de **64%**. Nesta amostra como também foi feito no agrupamento Conservadores, adotamos a técnica de retenção de fatores extras para melhor compreensão da heterogeneidade dos comentários analisados.

TABELA 17 – Cargas do Fator – “Progressistas”

Cargas do fator	Fatores						Singularidade	Comunalidade
	1	2	3	4	5	6		
Autorid. Vic.	1.004						0.126	0.874
Desprezo	0.848						0.330	0.670
Grupo Vic.	0.819						0.375	0.625
Raiva	0.395		0.350			0.368	0.248	0.752
Grupo Virt.		0.900					0.188	0.812
Companheirismo		0.674					0.544	0.456
Autorid. Virt.		0.531					0.664	0.336
Satisfação		0.477					0.736	0.264
Tristeza			0.792			-0.335	0.348	0.652
Frustração			0.759				0.424	0.576
Justiça Vic.				0.965			0.005	0.995
Cuidado Vic.				0.329	0.592		0.357	0.643
Nojo					0.658	0.446	0.286	0.714
Raiva Justa						0.414	0.414	0.586
								Total
Soma autovalor	2.680	1.803	1.361	1.329	0.923	0.859		8.955
Perc. traço*	19,1%	12,9%	9,7%	9,5%	6,6%	6,1%		64%

FONTE: Software Jasp (JASP, 2021).

NOTA: *Calculado com a soma das cargas ao quadrado, dividido pelo valor do traço = 14,0. O método de rotação aplicado é geominQ.

Na TABELA 18 – Nome dos Fatores – amostra “Progressistas, são descritos os nomes dos fatores resultantes da amostra progressista, à dimensão que representam e quais são as variáveis relacionada a cada um dos fatores.

TABELA 18 – Nome dos Fatores – amostra “Progressistas”

Nome do fator	Dimensão	Variáveis representadas
Fator 1 Cruéis e Desprezíveis	Rejeita condutas que preservam o individualismo vertical, desigualdade e a hierarquia social.	Autoridade Vício, Desprezo, Grupo Vício, Raiva
Fator 2 Coletivismo, esperança e horizontalidade	Princípios relacionados ao coletivismo horizontal, igualdade e equidade de direitos. Reconhecimento de grupo, orgulho de grupo. Sentimento de esperança de que mudanças boas irão acontecer.	Grupo Virtude, Companheirismo, Autoridade Virtude, Satisfação.
Fator 3 – Apontando Injustiças	Injustiças, tendenciosidade, parcialidade, iniquidade	Frustração, Tristeza, Raiva (Justiça Vício)
Fator 4 – Falta de reconhecimento (subcategoria do Fator 1)	Frustração com ingratidão, não reconhecimento de ganhos sociais, dos benefícios e privilégios de classe, desrespeito aos direitos sociais	Justiça Vício (Cuidado Vício)
Fator 5 – (subcategoria do Fator 1) Desmascarar os Hipócritas	Revolta contra a hipocrisia e sujeitos alheio ao sofrimento dos excluídos	Nojo, Cuidado Vício
Fator 6 – Antidemocráticos (subcategoria do Fator 1)	Aponta traidores, conspiradores, ações antidemocráticas	Nojo, Raiva Justa, Grupo Vício (-Tristeza)

FONTE: Elaborado pela autora.

TABELA 19 – Matriz estruturada – Progressistas

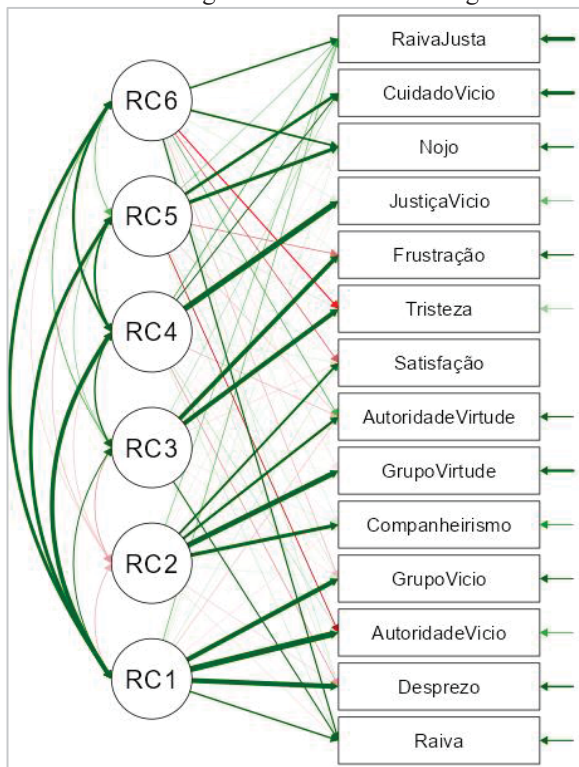
	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6
Autorid.Vic.	0.899			0.718		0.535
Desprezo	0.812			0.543	0.504	0.421
Grupo Vic.	0.783			0.556	0.524	
Justiça Vic.	0.753		0.342	0.996		0.461
Raiva	0.712		0.548	0.628		0.653
Nojo	0.660			0.492	0.702	0.491
Raiva Justa	0.641			0.610		0.612
Cuidado Vic.	0.610				0.727	
Tristeza			0.738			
Frustração			0.738			
Companheirismo		0.674				
Grupo Virt.		0.900				
Autorid. Virt.		0.536				
Satisfação		0.480				

FONTE: Software Jasp (JASP, 2021). NOTA: O método de rotação aplicado é geominQ.

Na amostra Progressista, o primeiro fator expressa a variância explicada de 19,1%, o que corresponde ao grupo de variáveis mais homogênea deste conjunto, seguido pelos fatores de 2 a 6, na medida em que cada fator se encontra mais distante do primeiro, maior será a sua capacidade de expor subgrupos na população com comportamento heterogêneos relativo às

variáveis, a variância explicada entre os fatores 2 e 6 são de 12,9%, 9,7%, 9,5%, 6,6% e 6,1% consecutivamente.

FIGURA 6 – Diagrama de caminhos “Progressistas”



FONTE: Software Jasp (JASP, 2021)

Na FIGURA 6, é possível visualizar o diagrama de caminhos que mostra a relação entre variáveis e o fator determinado, e entre fatores. Os valores representativos do diagrama de caminhos estão representados na série **Matriz estruturada**, os valores de correlação entre os fatores da amostra progressista está na TABELA 20 – Correlação dos fatores - Progressistas.

Como no grupo conservadores, a amostra progressista também apresenta correlação entre os fatores, com exceção do fator 2.

TABELA 20 – Correlação dos fatores - Progressistas

	Factor 1	Factor 2	Factor 3	Factor 4	Factor 5	Factor 6
Factor 1	1.000	-0.091	0.323	0.770*	0.656*	0.650*
Factor 2	-0.091	1.000	-0.124	-0.060	-0.078	-0.045
Factor 3	0.323	-0.124	1.000	0.388	0.140	0.234
Factor 4	0.770*	-0.060	0.388	1.000	0.462*	0.538*
Factor 5	0.656*	-0.078	0.140	0.462*	1.000	0.211
Factor 6	0.650*	-0.045	0.234	0.538*	0.211	1.000

FONTE: Software Jasp (JASP, 2021).

Como foram mostrados nas análises, os resultados de ambas as amostras apontam para fatores correlacionados (TABELA 16 e TABELA 20), deste modo, quando isso ocorre as cargas dos fatores são representantes do coeficiente de regressão da variável nos fatores e não uma carga de correlação (MATOS e RODRIGUES, 2019). A comunalidade (dados na última coluna: TABELA 13 – Cargas de Fatores – Conservadores e TABELA 17 – Cargas do Fator – “Progressistas”) representam a quantia total de variância que cada variável original compartilha com todas as outras variáveis incluídas na análise (HAIR, BLACK, *et al.*, 2009). Nota-se que algumas variáveis compartilham maior comunalidade que outras, ainda que estejam relacionadas entre si no mesmo fator.

Como analisamos um conjunto de dados, que está distribuído em diferentes períodos, a baixa comunalidade de algumas variáveis pode indicar que existe uma diferenciação sobre a constância na qual a associação de uma variável está conectada a outras do mesmo fator, que pode ser sobre uma parcela reduzida da amostra de forma constante, ou localizada sobre uma parcela de comentários apenas em alguns períodos específicos.

A baixa comunalidade de uma variável em uma solução fatorial, diminui a condição desta estrutura ser interpretada como uma condição generalizada. Na prática, temos o exemplo da variável *Ressentimento* para o grupo conservadores, que está associada e compartilha variância com as variáveis Raiva justa, Justiça vício, Autoridade vício e Desprezo. Contudo, a sua frequência nas amostras é relativamente menor que a das outras variáveis (relacionadas). Assim, é muito provável que quando a variável ressentimento apareça, ela esteja acompanhada das demais variáveis citadas, porém não o inverso.

Encontrar uma solução com alta comunalidade das variáveis, pode ser útil em muitas situações, como quando se quer obter uma redução da estrutura (pode-se substituir variáveis por uma dimensão representativa). Mas as comunalidades reduzidas, ou com a troca de carga em vários fatores, também são características informativas do construto, através delas é possível identificar que existem características parcialmente compartilhadas por subgrupos com comportamentos, em parte heterogêneos (mas não completamente) na amostra.

A análise de fatores comuns possui cálculos restritivos, usando apenas a dimensão latente, ou seja, variância compartilhada entre as variáveis, o que muitas vezes é visto como teoricamente mais fundamentado quando se compara a técnica de fatoração por análise de componentes. Este método não é isento de problemas: o principal deles é a indeterminação fatorial, como foi observado em nossos resultados; não existe uma solução única para os fatores, o que pode gerar, a depender do método de rotação, diferentes fatores, contudo; essas mudanças

acabam por não representam diferenças substanciais (entre os possíveis resultados). (HAIR, BLACK, *et al.*, 2009).

Visando diminuir as falhas e imprecisões e com o intuito de complementar as informações que temos da estrutura latente entre as variáveis fornecida pela EFA, desenvolvemos sobre as mesmas amostras a técnica de agrupamento de itens, que nos fornece uma separação entre subgrupos internos das amostras. Este processo é abordado na secção seguinte.

4.2 TÉCNICA DE AGRUPAMENTO DE DADOS K-MEANS

Recorremos à técnica de clusterização para oferecer uma visão de como as soluções de fatores comuns se encontram nas amostras (esta etapa se diferencia da anterior quando fornece agrupamentos entre itens e não entre variáveis). O método utilizado foi o K-Means, que fornece agrupamentos de domínios por similaridades, o algoritmo deste método classifica os dados por aprendizagem não-supervisionada (os processos supervisionados, são chamados de classificação), formando clusters, ou seja, unindo elementos em conjuntos com outros, com os quais mais se assemelham, sem que para isso necessite ou dependa de uma categoria ou característica pré-definida. O algoritmo K-Means, é assim denominado por apresentar como resposta **k** clusters, que revelam características em comum que são associadas, criando assim diferentes grupos em um mesmo conjunto de dados.

Esta técnica tem por objetivo dividir um número (n) de observações com (p) dimensões/variáveis em aglomerados (k) de modo que a soma dos quadrados internos de cada grupo seja mínima. O número de possibilidades de arranjos é enorme, então o algoritmo define quais serão os locais de partida. O critério de qualidade de ajuste, é usado para comparar as distâncias entre objetos e clusters (HINTZE, 2007). Este processo de agrupamento parte da medida do centro (centroide), a qual é definida para cada cluster como um ponto de valor de associação de cada agrupamento, desta forma os dados são relacionados aos centroides mais próximos. O objetivo desta ferramenta é manter a heterogeneidade dos dados, criando clusters que sejam o mais distinto possível um dos outros. A descrição do algoritmo nas palavras de Linden (2009, p. 24) assinala que:

O K-Means é uma heurística de agrupamento não hierárquico que busca minimizar a distância dos elementos a um conjunto de k centros dado por $\chi = \{x_1, x_2, \dots, x_k\}$ de

forma iterativa. A distância entre um ponto p_i e um conjunto de clusters, dada por $d(p_i, \chi)$, é definida como sendo a distância do ponto ao centro mais próximo dele.

A distância utilizada nesta técnica é a distância Euclidiana, a mais empregada para medir a similaridade entre objetos, ela mede o comprimento de um segmento reto que está entre dois itens. Os resultados de cada cluster são compostos então por elementos que possuem uma distância entre seus itens e o seu centroide sempre mais próxima do que os dos centroides de outros clusters. Os centroides, não são uma medida média dos clusters, eles são os pontos de partida para o agrupamento, e correspondem aos valores selecionados (aleatoriamente) a partir dos quais são iniciados os processos de associação que serão construídos em seu entorno, como pontos pré-fixados. (HAIR, BLACK, *et al.*, 2009).

A principal diferença sobre a análise de cluster em relação à análise fatorial, consiste em que a clusterização é um processo que promove o agrupamento de itens com características ou médias semelhantes, e não de variáveis. Na nossa análise, este método é utilizado para criar cluster de “indivíduos” (quando se imagina que cada comentário “pode” corresponder a um indivíduo), ou mais diretamente clusters de tipos semelhantes de comentários eletrônicos.

4.2.1 Procedimentos da análise de agrupamento K-Means

Para a análise de clusters, foram submetidos os dados que correspondem as duas amostras Conservadores e Progressistas, já utilizados na AFE descrita anteriormente. No entanto, alguns ajustes foram necessários. O algoritmo k-Means, é útil quando se deseja formar poucos aglomerados a partir de um grande conjunto de observações, mas ele é altamente sensível à presença de outliers (HINTZE, 2007). Efetuamos alguns testes com a mesma amostra utilizada na EFA, os resultados mais atípicos (outliers) ficaram isolados em pequenos grupos. Para que a presença das linhas com valores discrepantes não influísse demasiadamente nos resultados, elas foram retiradas. A exclusão seguiu os seguintes critérios: foram selecionados os dados nos quais os comentários com a quantia de palavras totais estava entre uma e cinco, esta faixa foi selecionada porque, como a mensuração é feita pela contagem de palavras-chave que revelam o percentual relativo – o número de palavras-chave é contabilizado levando em conta o número total de palavras de cada comentário – o que torna assim, muito provável que comentários curtos tenham pontuações muito altas sobre poucas variáveis. Após a análise manual destas linhas, foram excluídos os comentários (que tinham entre 1 e 5 palavras) com valores de contagem dos dicionários de emoção e moralidade que correspondiam entre 70% e 100% como categorizadas.

O total de linhas de comentários, que por fim, foram incluídas na análise de clusters foi de **11.424** (era inicialmente 11.563), com a) **7.137** (valor anterior 7.232) para Conservadores e de **4.287** (valor anterior 4.331) para o grupo Progressistas.

O software utilizado para o processamento das análises foi o NCSS (NCSS, 2021). As opções de configuração para a entrada de procedimento, nas amostras foram: *Variáveis de cluster*: Tristeza; Frustração; Medo; Raiva; Desprezo; Ressentimento; Sarcasmo; Nojo; Vergonha; Raiva Justa; Satisfação; Companheirismo; Entusiasmo; Cuidado Virtude; Cuidado Vicio; Justiça Virtude; Justiça Vicio; Grupo Virtude; Grupo Vicio; Autoridade Virtude; Autoridade Vicio; Pureza Virtude; Pureza Vicio (23 variáveis). Em *opções de cluster*: Clusters Mínimos: 2. Clusters máximos: 10. Clusters relatados: 5 (para conservadores) e 4 (para progressistas). Para: *Outras opções*. Random Starts: 3. Random Seed: 0. Max Iterations: 25. Percent Missing: 50.

4.2.2 Resultados da análise de Cluster K-Means

A definição do número de clusters se baseou no relatório de percentual de variação através do qual podemos entender, qual o percentual de diferenciação entre os agrupamentos (SLODKOWSKI, *et al.*, 2018) apontados no Quadro QUADRO 2 – Percentual de variação entre Clusters. Quanto mais uma amostra é subdividida em conjuntos, menor será a diferenciação de itens de um Cluster para outro.

QUADRO 2 – Percentual de variação entre Clusters

Conservadores			Progressistas		
No de interações	No de Cluster	Percentual de variação	No de interações	No de Cluster	Percentual de variação
1	2	88,84	1	2	88,84
4	3	82,92	5	3	82,92
9	4	79,38	9	4	79,38
12	5	76,92			

FONTE: Software Estatístico NCSS 2021 (2021).

Assim, foi definido como um ótimo número de clusters para a amostra Conservadores 5 e de 4 para os Progressistas, mantendo-se uma diferenciação de 76.9% entre os Clusters Conservadores e de 79% entre os Progressistas. Foi observado que uma definição maior no número de clusters para as amostras não contribuía para análise com o perfil de agrupamento de comentários com características distintas significantes. Na amostra Conservadores foram selecionados 5 conjuntos e na amostra Progressistas 4, nas TABELA 21 e TABELA 22 estão

disponíveis as medidas dos centroides (valor médio dos objetos contidos no agrupamento para cada uma das variáveis).

TABELA 21 – Valores dos pontos centroides para os Clusters da amostra “Conservadores”

Variáveis	Cluster1 Reparação Moral e Justiça	Cluster2 Entusiastas Patrióticos	Cluster3 Gestão Econômica	Cluster4 Mudança Política	Cluster5 Prazer no Sarcasmo
Autoridade Vício	18,45	8,80	11,41	6,23	22,19
AutoridadeVirtude	5,71	12,75	5,46	5,08	3,30
Companheirismo	3,24	9,08	2,73	2,46	3,21
CuidadoVício	2,88	1,59	3,49	1,37	4,61
CuidadoVirtude	1,33	3,16	1,28	1,24	1,04
Desprezo	11,51	2,88	4,62	2,69	14,82
Entusiasmo	2,50	6,91	2,47	2,58	2,61
Frustração	5,69	4,13	8,95	3,58	4,83
GrupoVício	4,64	2,90	3,77	2,15	13,57
GrupoVirtude	4,17	9,91	3,35	2,95	3,27
Justiça Vício	13,67	5,65	8,96	4,00	11,46
JustiçaVirtude	3,86	6,28	3,27	2,50	1,88
Medo	3,58	2,69	5,12	2,21	3,80
Nojo	7,44	0,73	1,08	0,80	1,23
Pureza Vício	8,75	1,07	2,00	1,11	1,38
PurezaVirtude	0,32	0,94	0,28	0,25	0,12
Raiva	16,58	6,78	12,60	6,01	18,36
Raiva Justa	12,19	7,74	6,15	3,37	7,83
Ressentimento	7,71	2,25	2,44	1,48	3,14
Sarcasmo	0,86	1,04	1,11	1,01	9,25
Satisfação	4,05	10,55	4,10	4,35	7,16
Tristeza	4,20	3,32	7,97	3,08	4,74
Vergonha	1,63	0,77	2,64	0,82	1,13
Contagem de itens	558	1249	1777	3182	371

FONTE: Software Estatístico NCSS 2021 (2021).

TABELA 22 – Valores dos pontos centroides para os Clusters da amostra “Progressistas”

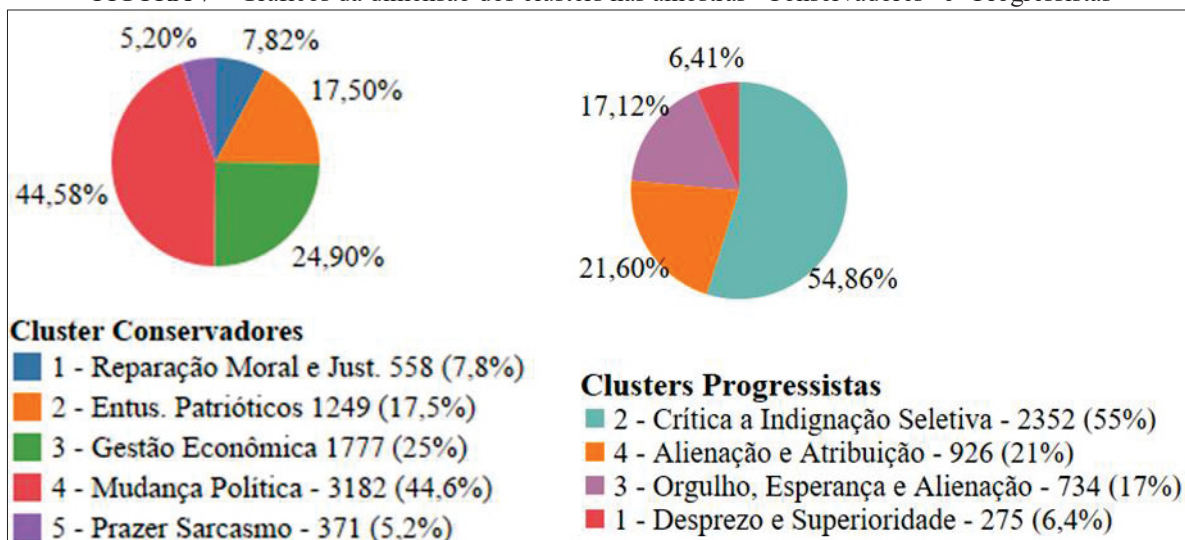
Variáveis	Cluster1 Desprezo e Superioridade	Cluster2 Crítica a Indignação Seletiva	Cluster3 Orgulho Esperança e Alienação	Cluster4 Alienação e Atribuição
Autoridade Vício	19,84	5,84	7,07	12,11
AutoridadeVirtude	5,57	5,36	12,36	5,32
Companheirismo	3,34	2,41	8,14	2,33
CuidadoVício	7,73	1,88	2,06	4,04
CuidadoVirtude	0,96	1,34	3,46	1,20
Desprezo	16,00	2,81	2,90	6,09
Entusiasmo	3,31	2,50	7,08	2,87
Frustração	6,00	3,96	4,00	9,40

Variáveis	Cluster1 Desprezo e Superioridade	Cluster2 Crítica a Indignação Seletiva	Cluster3 Orgulho Esperança e Alienação	Cluster4 Alienação e Atribuição
GrupoVício	11,21	2,08	2,51	4,52
GrupoVirtude	4,61	2,88	9,48	2,77
Justiça Vício	15,42	4,11	4,69	9,45
JustiçaVirtude	2,48	2,61	5,84	2,95
Medo	6,18	2,77	3,22	6,22
Nojo	8,02	0,89	0,75	1,25
Pureza Vício	5,72	1,12	0,86	2,07
PurezaVirtude	0,51	0,30	0,75	0,26
Raiva	18,74	6,25	6,42	13,48
Raiva Justa	12,44	3,15	6,25	5,65
Ressentimento	5,20	1,17	1,36	1,82
Sarcasmo	2,99	0,93	0,88	1,54
Satisfação	6,48	4,69	11,67	4,41
Tristeza	5,11	3,69	3,96	8,26
Vergonha	1,20	0,96	0,96	3,13
Contagem de itens	275	2352	734	926

FONTE: Software Estatístico NCSS 2021 (2021).

Na última linha das tabelas acima, nomeada como “Contagem de itens”, contém o relato total do número de comentários inseridos em cluster. Na FIGURA 7, são mostrados dois gráficos com a distribuição percentual dos itens para cada cluster nas duas amostras. O gráfico à esquerda é representativo do total da amostra “conservadores”, e o da direita, corresponde ao conjunto de clusters da amostra “progressistas”.

FIGURA 7 – Gráficos da dimensão dos clusters nas amostras “Conservadores” e “Progressistas”



FONTE: Imagem produzida pela autora com a ferramenta de Software Tableau (2021).

Independentemente do tamanho relativo de cada um dos clusters em ambas as amostras, o que nos interessa, em primeiro lugar, não é em si a quantidade de itens agrupados, mas as características representativas ou o perfil semelhante dos comentários, que preservam uma similaridade interna e um nível de diferenciação externa com os demais grupamentos.

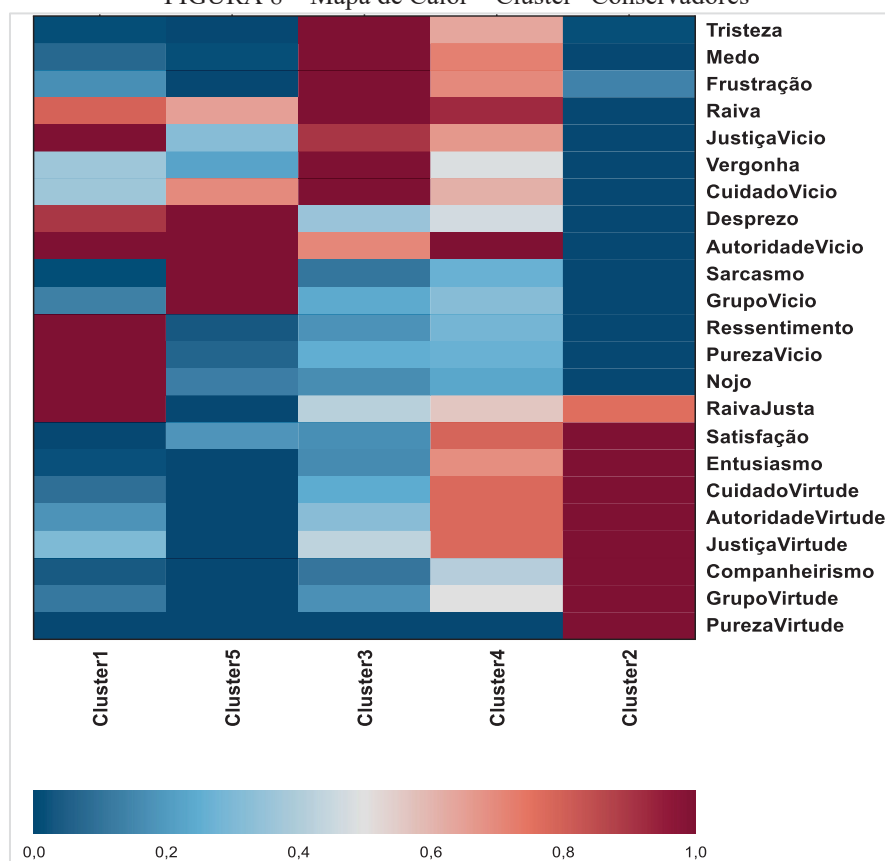
4.3 APRESENTAÇÃO DO PERFIL DOS AGRUPAMENTOS DE COMENTÁRIOS NAS AMOSTRAS CONSERVADORES E PROGRESSISTAS

Nesta subseção apresentamos algumas características dos clusters de comentários das duas amostras, serão relatados pontos referentes à distribuição das unidades de textos por períodos (eventos) e as variáveis mais proeminentes e representativas para cada cluster. Os principais resultados obtidos a partir da análise de agrupamentos pelo método *K-Means* são os valores dos centroides, que correspondem ao valor médio das variáveis e assim temos as características médias dos objetos (e variáveis) de cada agrupamento. Neste sentido, cada grupo de comentários se destaca por agrupar textos com características ou valores de variáveis similares. Conforme registrado na FIGURA 8, como o mapa de calor que mostra a intensidade de cada variável entre clusters da amostra.

O Cluster 1 “Reparação moral e Justiça” possui centroides com escores mais altos para as variáveis morais de Autoridade Vício, Justiça Vício e Pureza Vício, e de emoções como Ressentimento, Nojo, Raiva Justa, Raiva e Desprezo. O que corresponde as dimensões encontradas na análise fatorial exploratória como Fator 1 “Punição e Justiça” e ao Fator 4 “Repulsa”. O Cluster 2 “Entusiastas Patrióticos” se diferencia dos demais grupos, pelos centroides altos ligados as variáveis relativas a emoções e dimensões morais positivas. Como as emoções de Satisfação, Companheirismo e Entusiasmo. E as variáveis morais de Autoridade Virtude, Grupo Virtude e Justiça Virtude. O Cluster 3 “Gestão Econômica” tem como destaque nas dimensões morais o foco nos vícios de Justiça e Autoridade, e expressões de emoção ligadas a tristeza, frustração, raiva e ao medo.

O Cluster 4 “Mudança Política” tem os centroides com os scores mais baixos da amostra, mas tem como destaque a constância das variáveis Autoridade Vício, Justiça Vício, Raiva e Desprezo. O Cluster 5 “Prazer no Sarcasmo” é um dos grupos que apresenta os discursos mais inflamados, se destaca dos demais por apresentar características como o Sarcasmo, desprezo e a satisfação como elementos característicos.

FIGURA 8 – Mapa de Calor – Cluster “Conservadores”

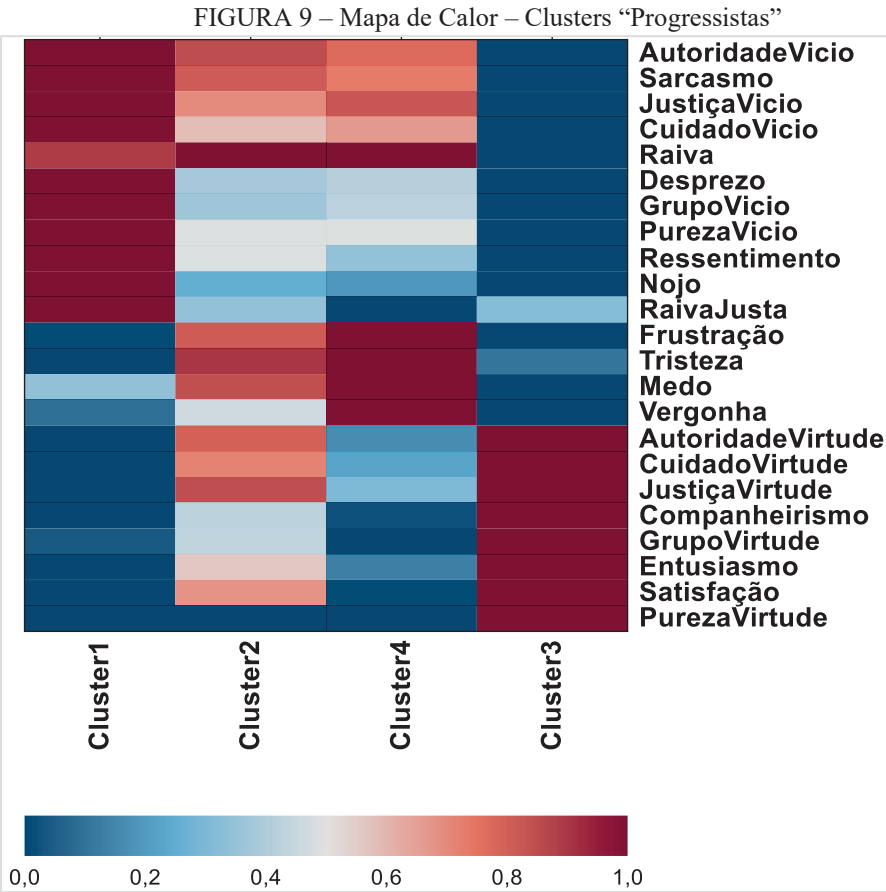


FONTE: Imagem produzida com o Software Estatístico NCSS 2021 (2021).

No padrão de agrupamentos Progressistas (FIGURA 9) o Cluster 1 “Desprezo e Superioridade”, apresenta centroides altos para emoções de Raiva, Desprezo, nojo, Ressentimento, Raiva Justa, Sarcasmo e nas dimensões de moralidade atacam autoridade vicio, cuidado vicio e Grupo Vício. O nojo, nos comentários progressistas, está direcionado as ações classificadas como hipócritas, como a traição relacionada ao vice-presidente Temer em relação à Dilma. No Cluster 2 “Crítica a indignação seletiva” o perfil dos comentários está relacionado a um conjunto de textos com médias de palavras de emoção e moralidade mais sutis, mas ainda assim com um padrão de valência negativa, relacionada a raiva, a tristeza e a frustração.

O Cluster 3 “Orgulho, Esperança e Alienação”, tem os centroides mais altos para emoções de Satisfação e companheirismo, estas emoções quando coocorrem com emoções de raiva, induzem a presença da Raiva Justa e do Entusiasmo. Leva os sujeitos a usarem energia emocional do grupo para expressar sentimento de desejo de justiça ou podem servir de modo a afastar de possíveis condições mais intensas promovidas pelo sentimento de raiva, como violência; ou da tristeza, gerando desânimo e comportamento deprimido. Sendo assim, o cluster “orgulho, esperança e alienação” agrupam comentários que utilizam destas estratégias emocionais para se portar diante de um cenário desfavorável aos simpatizantes e eleitores da

esquerda. O Cluster 4 “Alienação e Atribuição” tem como centroides de destaque os das variáveis de raiva, tristeza, frustração e medo, além disso, o foco dos autores é dado a objetos distais como a mídia, a classe política, a classe média brasileira (como entidade abstrata) e a situação em si mesmo.



FONTE: Imagem produzida com o Software Estatístico NCSS 2021 (2021).

Além de termos a posição geral dos itens através dos centróides de cada uma das variáveis por grupamento, é possível identificar outras características individuais dos comentários, pois cada uma das linhas que no banco de dados, recebeu durante o processo de clusterização uma coluna com o rótulo do seu agrupamento de destino. Assim, é possível, acessar outras propriedades que não são dadas pelo relatório de análise k-means, como a média de palavras por comentários, a incidência de palavras-chave de emoção e moralidade e as datas em que os comentários foram escritos. O que implica na possibilidade de notar se os índices das variáveis indicam o acionamento de emoções ou moralidades relacionados aos eventos específicos.

Entre os dados que julgamos significativos, o espaço de tempo, o contexto político ou acontecimentos particulares tendem a provocar certas respostas emocionais, ou seja, podem mostrar quais variáveis se tornam mais predominantes dependendo do contexto e do perfil de cada cluster. Ademais, outras propriedades, como a média de contagem de palavras por comentários em cada um dos clusters, também podem sugerir informações que ajudem a traçar padrões sobre o caráter de cada agrupamento.

As medidas das variáveis estão baseadas no método de contagem de palavras e representam o cálculo percentual que considera o número de (unidades) palavras totais de cada comentário, em comparação ao número de unidades de palavras-chave (categorizadas nos dicionários de emoções e moralidade). No entanto, não só a quantidade de palavras, mas outros elementos podem acabar influenciando sobre quão intenso ou sutil será o dado de mensuração resultante por variável em cada comentário. Assim, quando temos índices mais baixos em todo o conjunto de variáveis em determinados comentários (os comentários eletrônicos são geralmente textos curtos), isso pode indicar que ao menos duas entre outras condições podem estar presentes: como a) o número médio do total de palavras dos comentários pode ser maior do que a dos demais agrupamentos com índices de mensuração mais altos, e muito provavelmente b) a variabilidade do vocabulário também se expande para além do léxico emocional e moral, ou seja, possivelmente o perfil de palavras escolhidas, sejam em alguma medida, termos relativamente neutros ou/e técnicos (ou caso sejam de cunho emocional ou moralista, não foram incluídos na nossa ferramenta).

No entanto, é preciso considerar outras peculiaridades do nosso material de análise, por ser um gênero utilizado como um meio para expressar opiniões políticas (morais, de valores, princípios, etc.) em um ambiente virtual - que não faz parte das redes sociais digitais mais utilizadas -, mas estão vinculadas a seções de comentários disponibilizadas por veículos de comunicação e imprensa aos seus leitores (ou assinantes). Estes espaços são regulados por *filtros sensores* de palavras, que tentam buscar vetar a publicação de comentários com teor impróprio ou ofensivo. O que leva muitos usuários a utilizar diferentes e criativas técnicas para burlar estas ferramentas, e “garantir” que seus comentários sejam publicados, como, por exemplo, utilizar caracteres substitutos ou equivalentes, como números no lugar de algumas vogais (ex. trocar “i” por “1” (um); “e” por “3” (três); “o” por “0” (zero); ou repetir/duplicar letras principalmente em nomes próprios de figuras políticas; ou utilizar indiscriminadamente espaços entre as letras/sílabas de uma palavras, escrevendo-as de forma espaçada ou fazendo o uso de pontos, barras e demais caracteres especiais (é possível notar alguns comentários de usuários reclamam que seus comentários não são publicados por determinados sites de mídia,

estes comentários recebem respostas de outros leitores compartilhando “dicas” sobre como funciona o fórum, com afirmações como: a de que comentários contendo nome de personalidades políticas e partidos, dificilmente serão publicados quando escritos de forma tradicional/correta).

Logo, é preciso considerar que estes comentários, não contém apenas “linguagem de internet”, mas técnicas que se utilizam de separação de caracteres e sílabas, o que pode criar um aumento “artificial” na contagem de unidades de palavras, além de dificultar e restringir a capacidade de identificação das palavras-chave de forma mais precisa. Contudo, este comportamento não ocorre da mesma forma em todas as sessões de comentários. Eles são menos frequentes nos sites do Estadão, Diário do Centro do Mundo e Passa Palavra e mais frequentes nas sessões de comentários do G1 Notícias, Folha de São Paulo e Uol Notícias.

Além disso, os diversos “filtros” que os sites de notícia utilizam para publicar os comentários dos leitores, diminuem a possibilidade de comentários automáticos, feitos por “robôs” ou por ferramentas que geram mensagens de spam.

4.3.1 Clusters da amostra Conservadores

As propriedades que caracterizam os comentários de cada um dos clusters ganham mais sentido quando a relação com o contexto de origem dos itens também é revelada. Este estudo recolhe materiais em um espaço temporal entre 2013 e 2016, os comentários analisados nesta secção se encontram entre 2014 e 2016. O ano de 2014 possui um montante de 2.032 comentários que corresponde a 28,47% do total. O período de 2015 é o intervalo que possui o menor número de unidades de comentários 1.890 com 26,48% uma fatia similar ao volume do ano anterior. Os comentários de 2016 somam 3.212 o que corresponde a 45% dos textos, os comentários de 2013 foram omitidos desta parte da análise. Na TABELA 23 está disponível a divisão dos comentários por Cluster com percentual de distribuição por Ano.

Para se ter uma visão mais aproximada de como os comentários em cada cluster se relacionam aos momentos específicos, dispomos a distribuição particionada, não só por anos, mas também por meses, o que nos permite a inferir uma relação com eventos que ocorreram em cada momento, esta divisão está representada na FIGURA 10. É possível, observar que alguns períodos (mês) tem maior soma de comentários que outros, como outubro de 2014, agosto de 2015, abril e agosto de 2016. Mas, além disso, o peso proporcional de comentários difere em cada Cluster.

TABELA 23 – Distribuição de comentários dos Clusters por Ano – “Conservadores”

% do total ao longo dos anos			Contagem de Comentário por Data			% do total	Contagem Total
Cluster	2014	2015	2016	2014	2015	2016	Total
1	21,68%	31,18%	47,13%	121	174	263	100,00%
2	23,38%	29,86%	46,68%	292	373	583	1.249
3	26,73%	23,92%	49,30%	475	425	876	1.777
4	34,73%	25,77%	39,47%	1.105	820	1.256	3.182
5	10,51%	26,42%	63,07%	39	98	234	371
Total geral	28,47%	26,48%	45,00%	2.032	1.890	3.212	7.137

FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

NOTA: Contagem e Percentual por Agrupamento.

Como no Cluster 4 “Mudança Política”, que tem maior incidência relativa de comentários em outubro de 2014 e agosto de 2016. Já o Cluster 1 “Reparação Moral e Justiça”, tem peso maior em agosto de 2015 e abril de 2016, em relação aos demais grupos desta amostra, ele conserva o maior percentual relativo de comentários no ano de 2015. O Cluster 2 “Entusiastas Patriotas” tem destaque em outubro de 2014 e agosto de 2016, e possuiu uma segunda maior concentração relativa dos comentários no ano de 2015. O Cluster 3 “Gestão Econômica” tem destaque nos períodos de outubro de 2014, e em abril e agosto de 2016. O Cluster 5 “Prazer no Sarcasmo”, tem pouca relevância em 2014, atinge seu auge em 2016 com o maior pico em agosto e o segundo em abril.

FIGURA 10 – Representação percentual comentários “Conservadores”: clusters segmentados por ano/mês

Cluster	2014			2015				Total	2016			
	outubro de 2014	novembro de 2014	Total	março de 2015	abril de 2015	agosto de 2015	dezembro de 2015		março de 2016	abril de 2016	agosto de 2016	Total
1	13,80%	7,17%	21,68%	8,96%	3,23%	15,23%	2,33%	31,18%	10,57%	18,28%	14,70%	47,13%
2	16,25%	6,89%	23,38%	9,93%	3,44%	10,17%	3,20%	29,86%	11,37%	12,73%	19,78%	46,68%
3	19,30%	6,92%	26,73%	8,10%	2,76%	8,50%	3,10%	23,92%	8,33%	15,98%	22,00%	49,30%
4	26,87%	7,45%	34,73%	10,25%	3,24%	8,08%	3,17%	25,77%	7,04%	13,54%	15,87%	39,47%
5	5,93%	4,31%	10,51%	7,82%	2,16%	13,21%	2,16%	26,42%	11,86%	19,68%	27,76%	63,07%
Total geral	21,02%	7,03%	28,47%	9,43%	3,10%	9,37%	3,04%	26,48%	8,65%	14,70%	18,61%	45,00%

FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

LEGENDA: As datas em que a soma dos valores percentuais é menor que 2% estão ocultas. O total de cada linha corresponde à porcentagem do total (100%) de comentários de cada Cluster.

Os comentários classificados como “conservadores”, tem uma média geral de 43,34 palavras por comentários. As médias podem ser úteis para se conhecer características gerais, mas também podem esconder as variações e discrepâncias da amostra. E por isso, este parâmetro foi segmentado por período (Ano) e por Cluster. Quando olhamos a média de palavras por período, nota-se que no ano de 2014 é de 55,47, em 2015 de 38,70 e de 38,36 em 2016. Os dados da média e da mediana que é a medida central entre a maior e a menor medida da amostra estão dispostos na TABELA 24.

TABELA 24 – Média e Mediana global de palavras por comentários – “Conservadores”

Ano	2014	2015	2016	Total Geral
Mediana de Palavras	43*	28	29	32
Média de Palavras	55,47*	38,7	38,36	43,34

FONTE: Elaborado pela autora.

NOTA: * valor em destaque

Nos contextos de 2015 e 2016 o número médio de palavras são praticamente idênticos, e comparativamente inferiores ao do ano de 2014. A partir deste atributo, usamos a lógica temporal para a apresentação e descrição dos Clusters de comentários.

O primeiro agrupamento a ser abordado é o **Cluster 4**, denominado como “Mudança Política”, com a ocorrência percentual mais representativa no período eleitoral de outubro de 2014, com 26,8% de incidência de todos os seus comentários neste mês. Um dos atributos deste agrupamento é que as variáveis mais frequentes têm um índice percentual mais sutil que os demais clusters da mesma amostra. O que pode ser tanto um efeito causado pela diversidade do vocabulário (não se limitando aos léxicos com inclinações emocionais e morais mais frequentes) como também pelo número maior de palavras utilizadas por comentários relacionados a outros campos semânticos (na FIGURA 13 são mostrados os escores das médias de palavras-chave de emoção e moralidade organizadas por Clusters, de forma detalhada mostra as médias por ano).

Na tabela 25, são mostradas a média e a mediana da contagem de palavras por comentários em cada grupo para toda a amostra “conservadores”. Nela podemos observar que a diferença na média geral por ano, também acompanha a mesma lógica quando se considera a distribuição por Clusters. Apesar de o número de palavras variar entre os diferentes Clusters, o ano de 2014, segue como o período em que, de modo geral, os comentários foram mais longos (inferindo a possibilidade de serem mais argumentativos), mas mantiveram um padrão mais retraído entre 2015 e 2016.

TABELA 25 – Média e Mediana de palavras por comentários, Clusters por ano – “Conservadores”

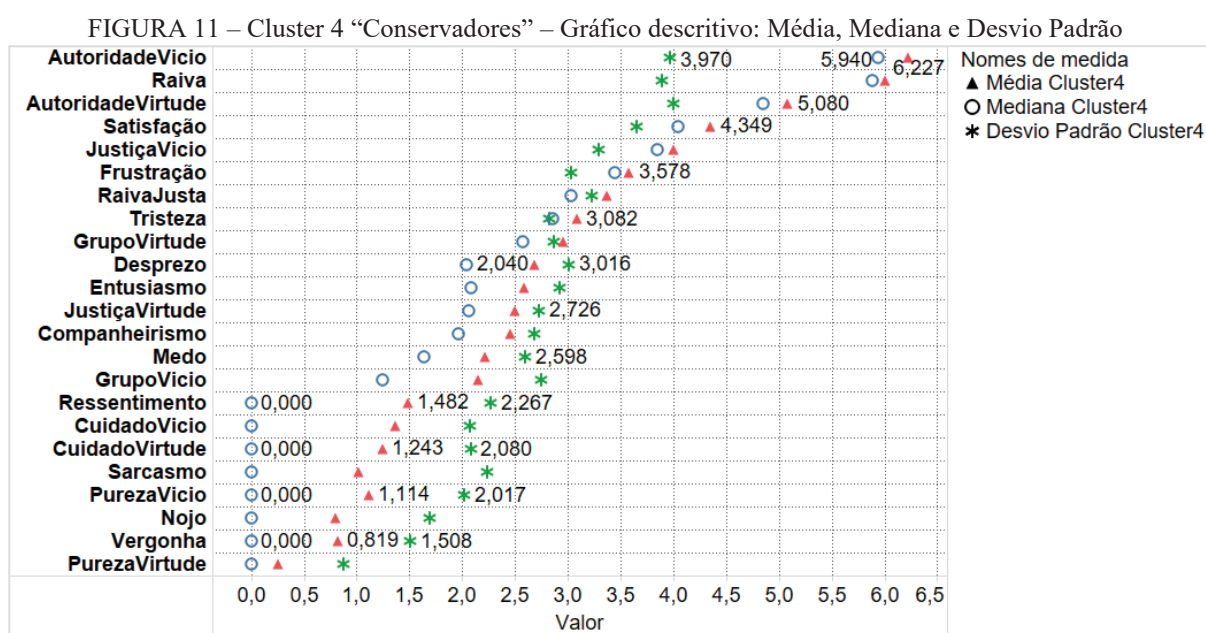
Cluster	2014 Média de Palavras	2015 Média de Palavras	2016 Média de Palavras	2014 Mediana Palavras	2015 Mediana Palavras	2016 Mediana Palavras	Geral Média de Palavras	Geral Mediana
1	29,64*	21,26	25,17	22*	17	20	24,92	19
2	47,7*	37,42	37,46	34*	28	28	39,84	30
3	51,33*	38,2	41,05	41*	29	30	43,12	32
4	63,45*	46,08	43,88	52*	35	33,5	51,25	39
5	18,36*	15,05	15,72	15*	11	13	15,82	13

FONTE: Software Tableau (2021).

NOTA: * valor em destaque.

O Cluster 4 “Mudança Política”, é o que apresenta as médias e medianas de palavras mais elevadas entre todos os grupos (63,45 de média e 52 de mediana geral). Ademais, além de os comentários do Cluster 4, serem mais longos, como já foi dito, apresentam escore das variáveis possuem médias relativamente mais baixas, mesmo entre as medidas que aparecem de forma consistentes e características deste agrupamento (representada na TABELA 21 – Valores dos pontos centroides para os Clusters da amostra “Conservadores”).

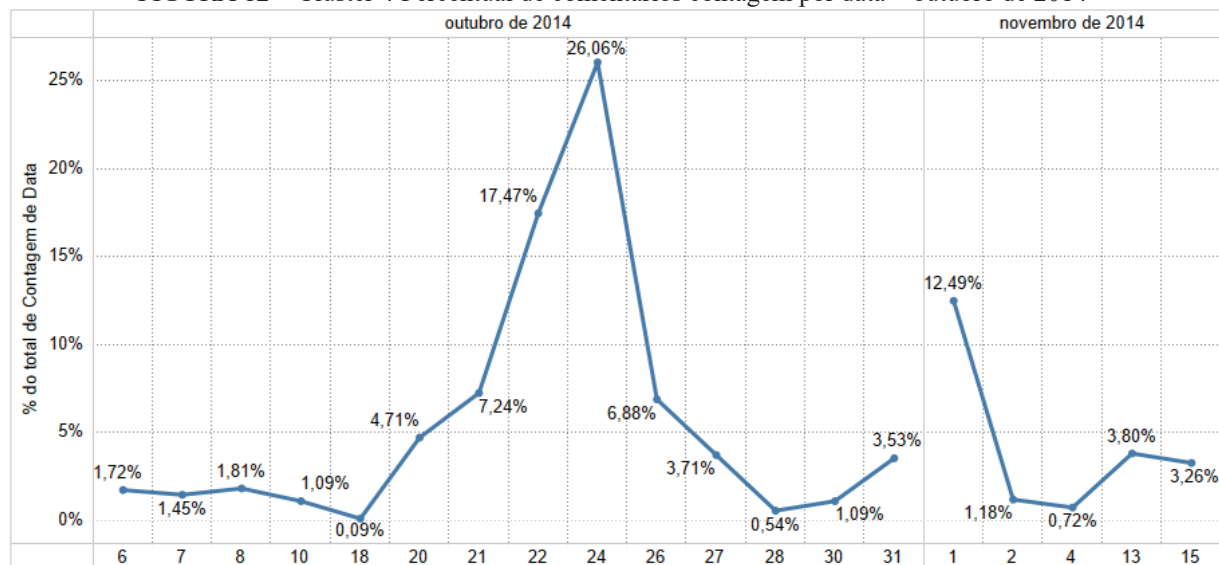
As variáveis de Raiva e Autoridade Vício são as dimensões que mais fortemente se correlacionam ao Cluster 4. No entanto, os domínios de Autoridade Virtude, Satisfação, Justiça Vício, Frustração e Raiva Justa também são outros dos elementos que caracterizam este grupo. A força de correlação entre as variáveis em cada um dos Clusters é demonstrada na Figura 8. A dimensão fatorial mais representativa deste conjunto de comentários é relativa ao Fator 1 “Punição e Justiça”, encontrado na análise fatorial exploratória, além desta dimensão outros Fatores foram relacionados, como o 5 “Desânimo” e o 2 “O cidadão de bem e a ordem”.



FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

Quando localizamos o contexto de mais alta prevalência relativa dos comentários do Cluster 4 (somado os comentários de outubro e novembro de 2014), e olhamos atentamente para os dias em que ocorreram os picos de comentários, se vê que foram produzidos principalmente antes do final das eleições presidenciais (26 de outubro). O dia 24 de outubro de 2014 marca o auge de comentários neste período (outubro/novembro de) com 26% (mostrado na FIGURA 12).

FIGURA 12 – Cluster 4 Percentual de comentários contagem por data – outubro de 2014



FONTE: Software Tableau (2021).

LEGENDA: o eixo (X) horizontal, representa os dias dos meses de outubro e novembro de 2014. O eixo (Y) vertical, representa o percentual de contagem de comentários no período.

O pico principal de comentários deste bloco temporal, ocorre no dia 24 de outubro, que coincide com o dia seguinte da famigerada publicação antecipada da *Revista Veja*⁷⁸ (que geralmente ocorre aos sábados, tendo sido apressada para o fim da tarde de quinta-feira, 23 de outubro). As matérias onde os comentários foram coletados, abordavam a publicação polêmica da revista *Veja*, que trazia como matéria de capa — uma manchete especulativa, acusando a então Presidenta Dilma Rousseff e candidata à reeleição, e o ex-presidente Lula, ambos do Partido dos Trabalhadores, de terem conhecimento dos casos de corrupção que estavam sendo investigados na Petrobrás⁷⁹. Apesar de ter sido esclarecido que a matéria não estava baseada em provas sólidas, mas em teorias especulativas que circulavam entre os grupos antipetistas, que não eram só contrários à reeleição de Dilma, mas de qualquer outro candidato, que fosse apoiado pelo PT, estes grupos se baseavam na premissa, de que o PT era o partido mais corrupto de toda a história da política nacional.

A ocasião, antecedia o pleito final do segundo turno das eleições. Para além da publicação da *Veja*, este momento era por si só responsável por insuflar nos sujeitos

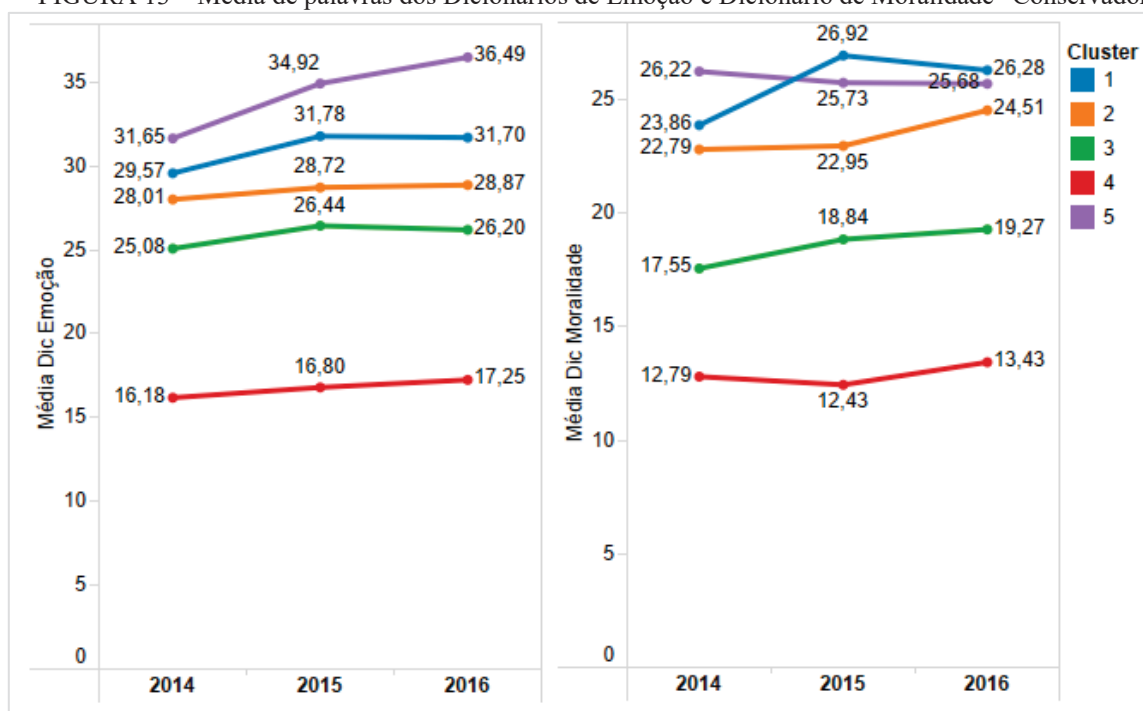
⁷⁸ “Eles sabiam de tudo” - Capa da edição 2397, de *VEJA* em 23 de outubro de 2014. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/dilma-e-lula-sabiam-de-tudo-diz-alberto-youssef-a-pf/>

⁷⁹ Operação Lava Jato. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/lava-jato/entenda-o-caso>

politicamente engajados em eleger o seu candidato a operar com uma postura persuasiva, buscando convencer os eleitores indecisos em aderir as suas posições (votar no seu candidato), além de desequilibrar (provocar e deslegitimar) o grupo oponente e reforçar a convicção interna do grupo, fazendo o uso principalmente de argumentos que justifique e sustente suas escolhas e posições. Naturalmente, os fundamentos relativos aos domínios morais como os de Autoridade Vício e Autoridade Virtude irão dividir o mesmo espaço, como também as emoções de raiva e Satisfação, os primeiros voltados para objetos externos e os segundos internos ao grupo. Além destas dimensões morais e emocionais, serem percebidas como antagônicas, o próprio momento pré-eleitoral e na disputa do segundo turno também o é, no qual já estão definidos os candidatos “escolhidos” e desejados; e os candidatos “refutados” e indesejados. São as duas forças notáveis, e que nesta final do pleito eleitoral, é geralmente propício a um tónus abertamente polarizado. Logo, cabe reconhecer os méritos do candidato estimado, ao mesmo tempo, em que se desaprova as características do “outro” candidato, o que se rejeita.

Os momentos finais antes do segundo turno das eleições, pressupõe que os grupos aliados das facções políticas em disputa, não irão apenas fazer uma campanha elencando os pontos positivos do seu candidato, mas possivelmente irão explorar as falhas observadas no grupo oponente. O uso de discursos apresentando um verniz emocional mais “contido” ou moderado é uma boa tática para aumentar as chances de ser tido como uma posição ponderada e razoável, como também apelar para o uso de termos técnicos de gestão econômica e política, por exemplo, fugindo à feição unicamente dual e simplista de argumentos (como gosto ou não gosto, concordo ou discordo) sobre os candidatos. Neste momento final das eleições, parece mais vantajoso (quando se objetiva a vitória do seu candidato) que a exposição das posições políticas nos comentários, venham acompanhadas de justificativas — uma forma de reafirmar a posição, como também de tentar comprovar que o “outro” está errado. Esses processos, no entanto, não são satisfeitos apenas com o fato de se expor as preferências políticas, mas é preciso sustentar, mesmo que minimamente, as suas razões. O contexto influencia não só na temática dos comentários, mas sobretudo a sua própria forma, o que propicia e justifica comentários com uma média maior de palavras, e, por outro lado, uma média menor de palavras-chave (relacionadas aos dicionários de emoções e moralidade — mostrado na FIGURA 13), pois os argumentos (uma das características dos comentários deste cluster), estavam minimamente mais elaborados com diferentes argumentos, consequentemente, expandindo a variabilidade do léxico utilizado e diluindo as palavras relativas à moralidade e a emoção.

FIGURA 13 – Média de palavras dos Dicionários de Emoção e Dicionário de Moralidade “Conservadores”



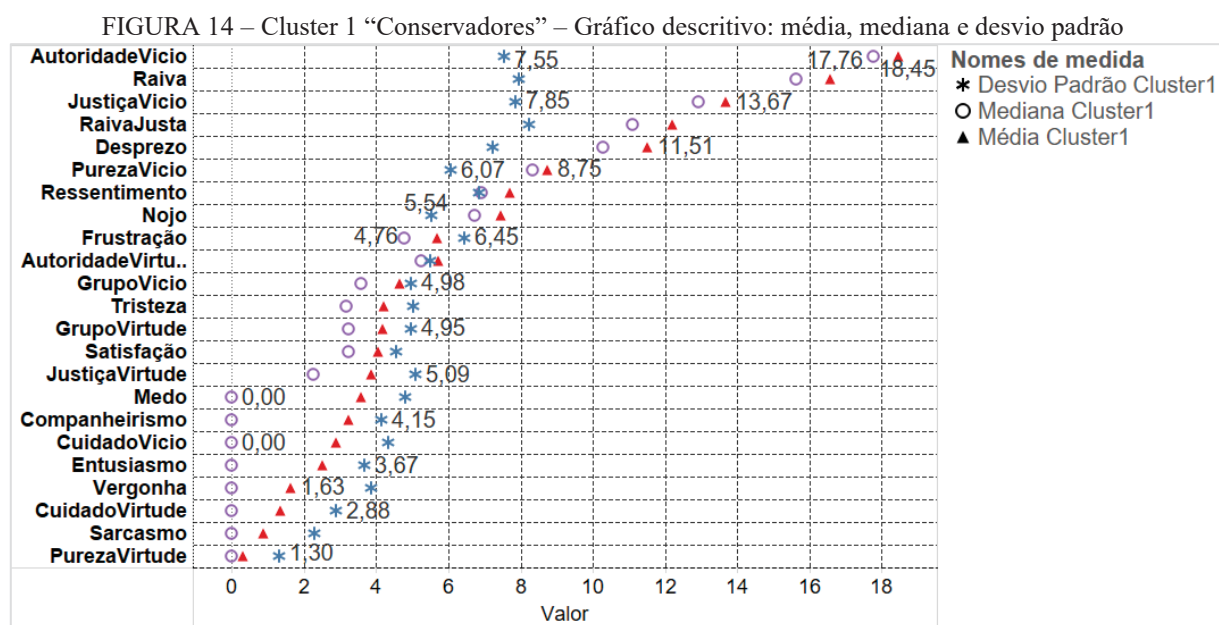
FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

Seguimos para o cenário temporal do ano de 2015, período marcado por manifestações de ruas, com pautas que defendiam o fim “corrupção” na política, mas sobretudo, tinham uma postura crítica e antipática para com o governo de Dilma Rousseff com pedidos de impeachment ou de renúncia da presidenta. Nestes atos, além dos cartazes antipetistas e anticorrupção, em volume muito menor, mas que acabavam por chamar muito atenção, havia grupos que pediam, por exemplo, a intervenção Militar. O Cluster 1 denominado com base na temática dos comentários de “Reparação Moral e Justiça”, possui relativamente a maior representatividade entre os demais agrupamentos de comentários ao longo de 2015, com o percentual de 31,18%, seguido pelo Cluster 2 com 29,85% (ver TABELA 23 – Distribuição de comentários dos Clusters por Ano – “Conservadores”).

Entre as características do Cluster 1 “Reparação Moral e Justiça” ele se destacou por sua média percentual de palavras-chave de moralidade (25,95% palavras de moralidade), com a maior média relativa nesta dimensão em relação aos demais cluster da mesma amostra, o índice de palavras de moralidade cresce entre 2014 e 2015 cerca de 3% e mantém este patamar em 2016. A maior presença de palavras de moralidade neste conjunto, sugere que os comentários do Cluster 1 possuem uma preocupação moral mais acentuada. Em relação à média de palavras-chave de emoção, se conserva como o segundo maior índice (posição constante em todo o período analisado) abaixo do Cluster 5 “Prazer no Sarcasmo”, que tem a menor contagem

geral de palavras por comentários, porém maior presença relativa de palavras de emoção. (dados disponíveis no gráfico da FIGURA 13).

As variáveis da dimensão moral que caracterizam o Cluster 1 “Reparação moral e Justiça”, são principalmente: Autoridade Vicio, Justiça Vicio e Pureza Vicio. As emoções mais características são: Ressentimento, Nojo, Raiva Justa, Raiva e Desprezo (FIGURA 9 o mapa de calor ilustra a força de correlação entre os clusters e as variáveis).

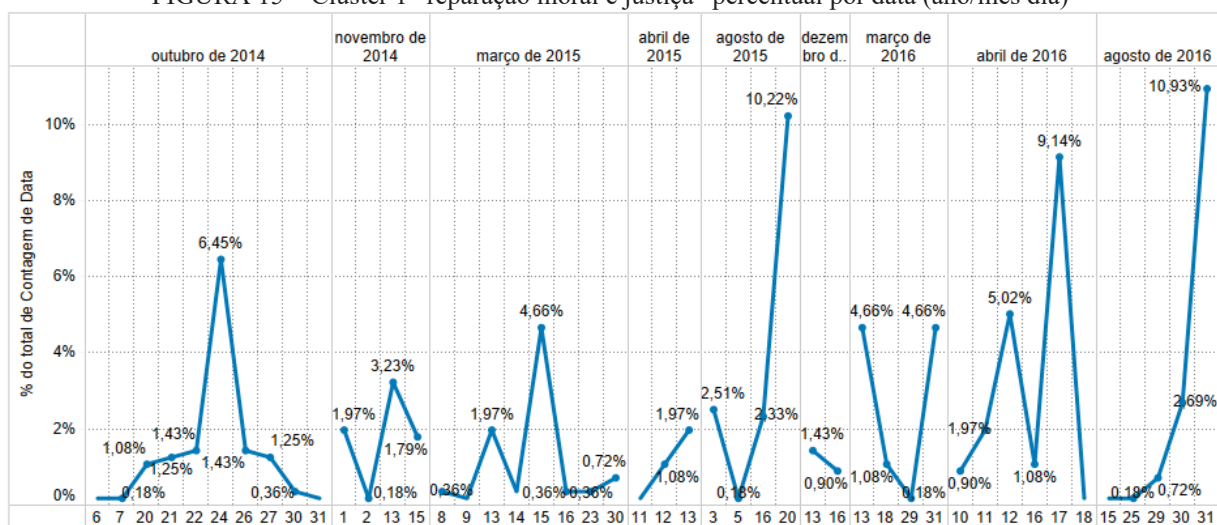


FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

As dimensões fatoriais prototípicas do Cluster 1 correspondem ao Fator 1 “Punição e Justiça” e ao Fator 4 “Repulsa”. As medidas referentes aos pontos médios, ao desvio padrão e a mediana das variáveis deste conjunto são mostrados no gráfico da FIGURA 14 – Cluster 1 “Conservadores” – Gráfico descritivo: média, mediana e desvio padrão.

Os picos de comentários do Cluster 1 Reparação Moral e Justiça, ocorrem no dia 31 de agosto de 2016, 20 de agosto de 2015, 17 de abril de 2016 e 24 de outubro de 2014. Os destaques no volume dos comentários neste grupo ao longo do tempo, podem ser visualizados, no gráfico da FIGURA 15 – Cluster 1 “reparação moral e justiça” percentual por data (ano/mês dia).

FIGURA 15 – Cluster 1 “reparação moral e justiça” percentual por data (ano/mês dia)



FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

TABELA 26 – Cluster 1: “Reparação Moral e Justiça” Picos de comentários por data

Picos de comentários	24 outubro de 2014	20 agosto de 2015	12 abril de 2016	17 abril de 2016	31 agosto de 2016
Contagem	36	57	28	51	61
Percentual	6,45%	10,22%	5,02%	9,14%	10,93%

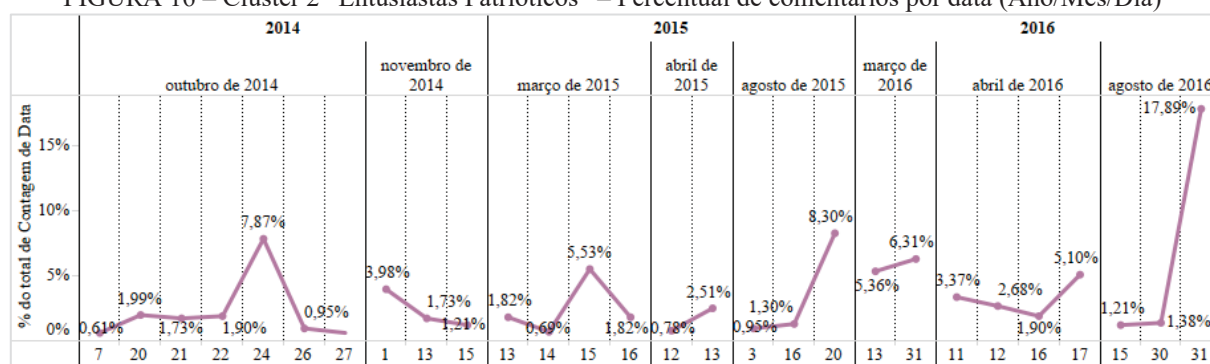
FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

Os comentários deste grupamento estão relacionados aos eventos em que os grupos sociais antipetistas e a direita tiveram um saldo positivo em suas “batalhas”. Como no dia 31 de agosto de 2016, data em que é anunciado o resultado do processo de impeachment contra Dilma Rousseff; em 17 abril de 2016 a Câmara dos deputados aprova por votação de 367 votos favoráveis e 137 contrários o prosseguimento do processo de impeachment. E em 20 de agosto os comentários foram realizados em matérias que cobriram os protestos realizados por partidos de esquerda, movimentos sociais e sindicatos em defesa do governo de Dilma Rousseff⁸⁰, em resposta aos atos realizados pela direita contra Dilma e a favor do impeachment no dia 16 de agosto de 2015. O teor dos comentários deste cluster nesta ocasião, apontaram que as manifestações de esquerda tinham manifestantes pagos, além disso, eram atos em defesa de bandidos, onde cidadãos de bem e trabalhadores jamais participariam.

⁸⁰ Matéria publica em 20/08/2015 no G1 notícias. **Grupos fazem ato pró-governo Dilma em São Paulo.** Com 827 disponível no link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/08/grupos-fazem-ato-pro-governo-dilma-em-sao-paulo.html>

O **Cluster 2** denominado “Entusiastas Patrióticos” em relação ao **Cluster 1**, agrupa comentários com variáveis que tendem a estar relacionadas a sentimentos e emoções positivas, com dimensões morais ligadas a perspectiva de virtudes - que é quando se entende que os bens morais estão sendo respeitados, valorizados ou cumpridos por seus pares. Os Clusters **1** e **2** demonstram uma distribuição entre os períodos muito semelhante, mas possuem um perfil argumentativo, que poderia ser a distância quase o seu oposto. Contudo, estes dois grupos compartilham ações de engajamento e posicionamento políticos convergentes, no entanto, o foco das reações emocionais e dos valores morais ressaltados são diferentes.

FIGURA 16 – Cluster 2 “Entusiastas Patrióticos” – Percentual de comentários por data (Ano/Mês/Dia)



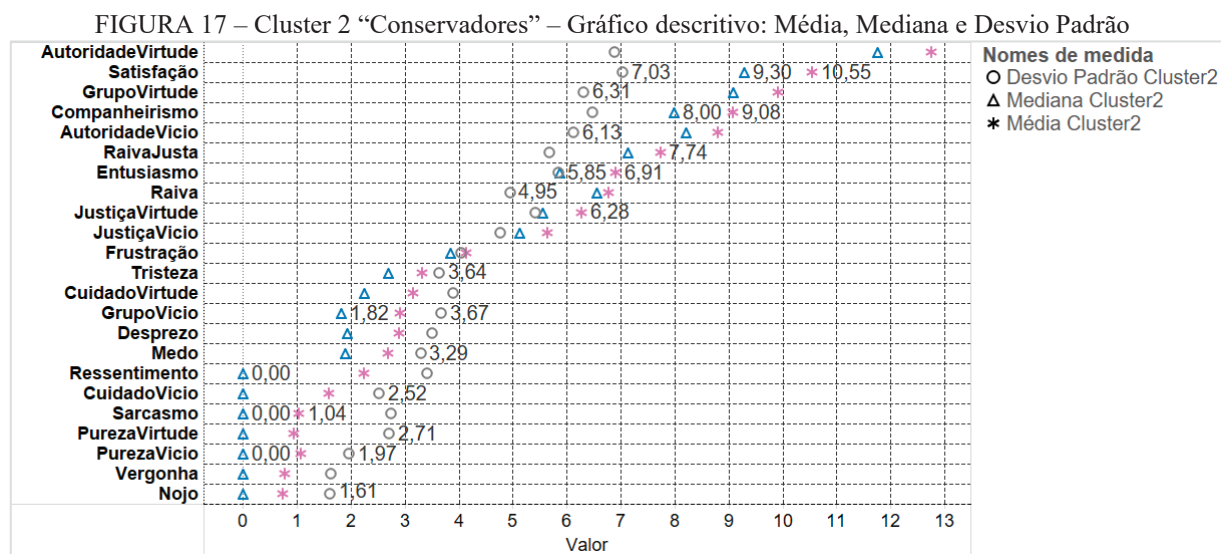
FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

O grupo de comentários 2, mostra valores altos para as variáveis de emoções como: Satisfação, Companheirismo e Entusiasmo, que aparecem de forma mais frequente nos discursos dos comentários. Contudo, existe também destaque para os marcadores de emoção de Raiva justa, que segundo Turner (2010) é um tipo de emoção secundária, formada pela combinação das emoções de satisfação e raiva, que gera desejo de vingança e justiça, espalhando entusiasmo e um ar triunfante.

Na dimensão moral, este cluster tem como itens mais representativos as variáveis de Autoridade Virtude, Grupo Virtude e Justiça Virtude que correspondem a valorização das dimensões hierárquicas, o respeito as normas, a preservação das instituições, das tradições, da família, da coesão de grupo, da ordem e justiça. O principal pico de comentários ocorre no dia 31 de agosto de 2016, e mantém o segundo maior percentual relativo em relação à soma de comentários ao longo do ano de 2015 (ver na FIGURA 16).

A dimensão fatorial mais prototípica do **Cluster 2** é representada pelo fator 2 da amostra conservadores nomeada como: “**O cidadão de bem e a ordem**”, que está associada a sensação de se compartilhar, valorizar e proteger os mesmos princípios e valores que o grupo.

Os escores referentes aos pontos médios, ao desvio padrão e a mediana das variáveis do Cluster 2 são mostrados no gráfico da **Erro! Autoreferência de indicador não válida..**



No ano de **2016**, todos os cinco agrupamentos da amostra conservadores concentram a maioria dos seus comentários. Contudo, o **Cluster 5** “Prazer no Sarcasmo”, é o que tem o maior peso relativo de itens (63%, 234 de 371 comentários), seguido pelo **Cluster 3** (49,30%, 876 de 1777 comentários). Com um pico comentários no dia 31 agosto de 2016⁸¹⁻⁸²⁻⁸³, onde estão concentrados 26% do total de itens.

Ademais, o dia 31 de agosto, marca a aprovação final do impeachment de Dilma Rousseff, impondo um fim prematuro do seu mandato. O segundo maior pico deste cluster, é dividido em duas datas, nos dias 13⁸⁴ de março e 17 de abril de 2016, ambos com 8,5%. As variáveis mais características deste conjunto são: *Autoridade Vício, Raiva, Desprezo, Grupo*

⁸¹ **Senado aprova impeachment, Dilma perde mandato e Temer assume.** Disponível no link: <https://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html>.

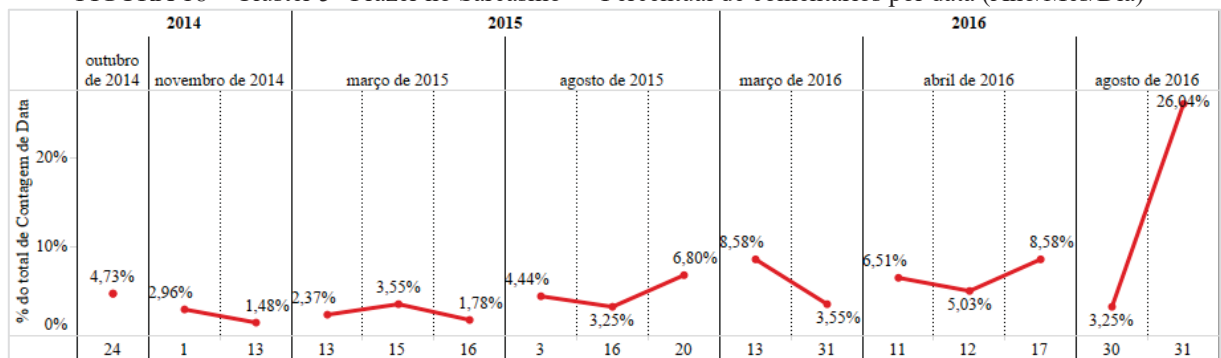
⁸² **“Governo golpista sofrerá a mais incansável oposição”, afirma Dilma.** Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/31/eles-pensam-que-nos-venceram-mas-voltaremos-diz-dilma-sobre-impeachment.htm>.

⁸³ **Temer assume Presidência da República e fala em "colocar país nos trilhos".** Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/31/michel-temer-assume-presidencia-da-republica.html>.

⁸⁴ **Manifestantes fazem maior protesto nacional contra o governo Dilma.** Disponível no link: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/manifestacoes-contr-governo-dilma-ocorrem-pelo-pais.html>.

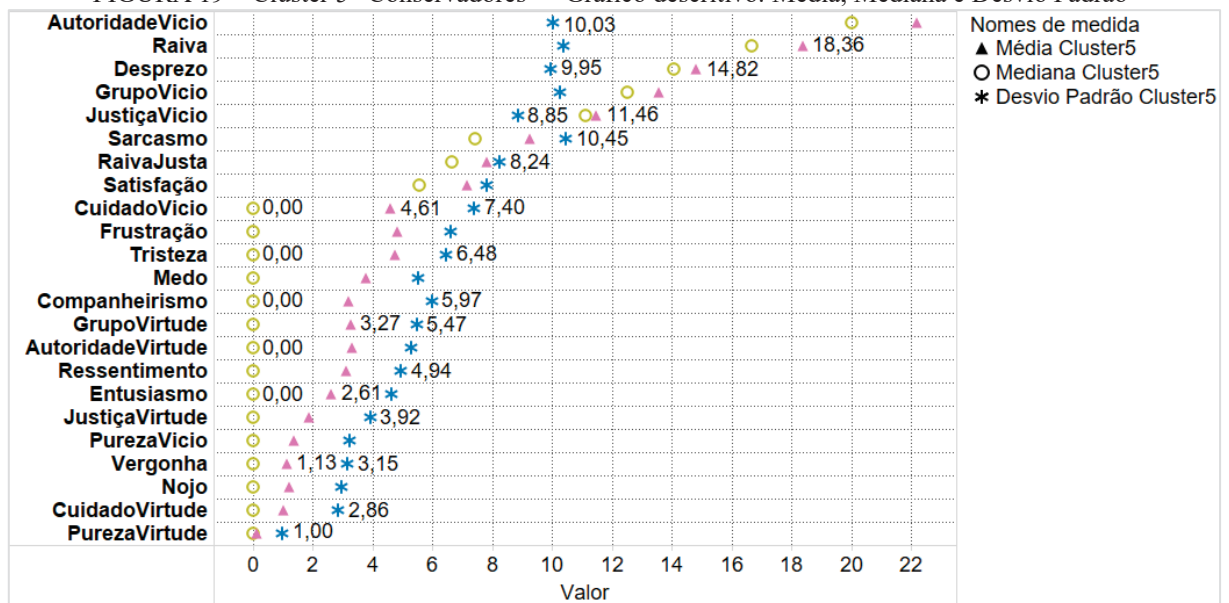
Vício, Justiça Vício, Sarcasmo, Raiva Justa e Satisfação. Estas dimensões refletem que a temática dos comentários deste agrupamento tem a intenção de impor um tipo de rechaço e humilhação agressiva ao grupo “outro” e as suas entidades representativas, através da zombaria. Além disso, expõe a essência da sua estrutura, pois o sarcasmo, o deboche, a ironia só cumprem o seu papel quando o seu sentido é compartilhado por um público. Desprezar através do sarcasmo, apesar de expressar o desejo de diferenciação e distanciamento do outro, de forma subentendida, demonstra outro aspecto, a comunhão e a cumplicidade entre os pares que compartilham algumas afinidades de pensamento. Os valores das médias, medianas e desvio padrão das variáveis deste cluster são mostrados no gráfico da FIGURA 19.

FIGURA 18 – Cluster 5 “Prazer no Sarcasmo” – Percentual de comentários por data (Ano/Mês/Dia)



FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

FIGURA 19 – Cluster 5 “Conservadores” – Gráfico descritivo: Média, Mediana e Desvio Padrão



FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

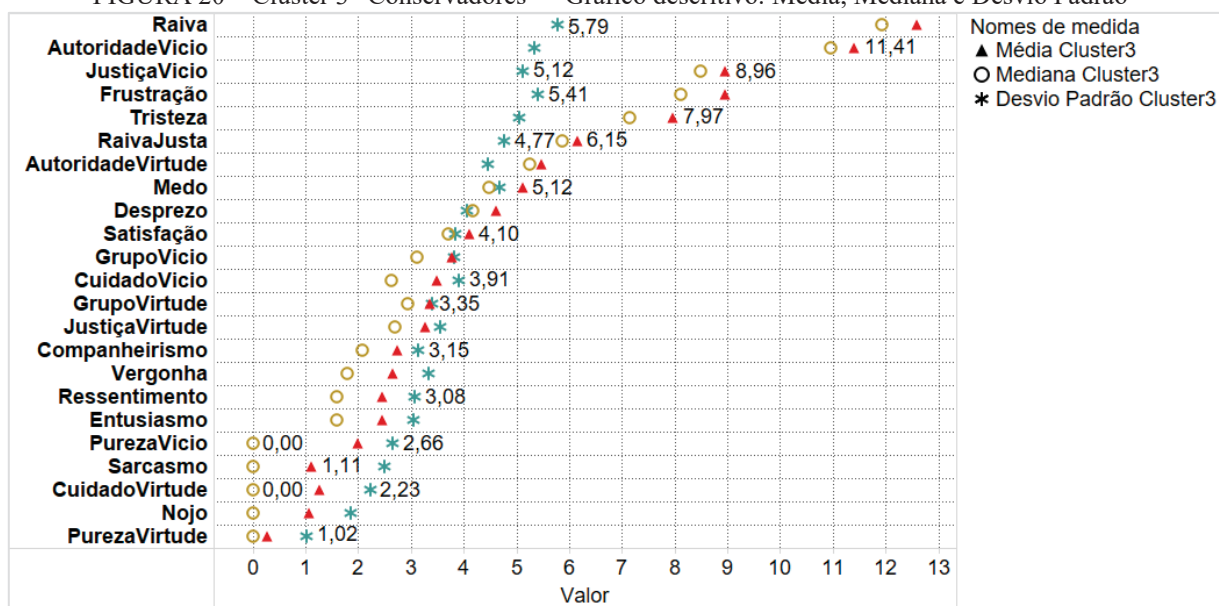
Um dos aspectos que mais diferencia este conjunto em relação aos demais Clusters da amostra, é a presença da variável **Sarcasmo** ligada à dimensão do desprezo, mas que agrega propriedades específicas, porque o uso do sarcasmo, neste contexto, não é apenas para marcar superioridade em relação ao outro (grupo), mas mostrá-lo como tolo e inferior. Além de apresentar um nível de **satisfação** do Eu ao manifestar o desprezo e a raiva. Os construtos fatoriais que abrangem as características mais marcantes no Cluster 5, são os Fatores 1,3 e 6 nominados como: “**Punição e Justiça**”, “**Desqualificação**” e “**Escárnio**”.

O **Cluster 3** denominado como “Gestão Econômica”, tem como temas recorrentes a indignação com o gasto público em políticas sociais, com a inflação, impostos, a crise econômica e grupos beneficiados com dinheiro público e de programas sociais. Ele concentra o seu pico máximo de comentários no dia 31 de outubro de 2016 (17, 56%). O segundo maior pico de ocorrência é em outubro de 2014 (10,24% no dia 24 de outubro e 19,30% como a soma do mês de outubro de 2014). Neste grupo, as dimensões que mais se destacam e caracterizam os comentários, são as variáveis de Raiva, Autoridade Vício, Justiça Vício, Frustração, Tristeza, Medo, Cuidado Vício e Vergonha (ver no mapa de calor da O Cluster 1 “Reparação moral e Justiça” possui centroides com escores mais altos para as variáveis morais de Autoridade Vicio, Justiça Vicio e Pureza Vicio, e de emoções como Ressentimento, Nojo, Raiva Justa, Raiva e Desprezo. O que corresponde as dimensões encontradas na análise fatorial exploratória como Fator 1 “Punição e Justiça” e ao Fator 4 “Repulsa”. O Cluster 2 “Entusiastas Patrióticos” se diferencia dos demais grupos, pelos centroides altos ligados as variáveis relativas a emoções e dimensões morais positivas. Como as emoções de Satisfação, Companheirismo e Entusiasmo. E as variáveis morais de Autoridade Virtude, Grupo Virtude e Justiça Virtude. O Cluster 3 “Gestão Econômica” tem como destaque nas dimensões morais o foco nos vícios de Justiça e Autoridade, e expressões de emoção ligadas a tristeza, frustração, raiva e ao medo.

O Cluster 4 “Mudança Política” tem os centroides com os scores mais baixos da amostra, mas tem como destaque a constância das variáveis Autoridade Vício, Justiça Vício, Raiva e Desprezo. O Cluster 5 “Prazer no Sarcasmo” é um dos grupos que apresenta os discursos mais inflamados, se destaca dos demais por apresentar características como o Sarcasmo, desprezo e a satisfação como elementos característicos.

FIGURA 8). Os valores das médias, medianas e desvio padrão das variáveis neste grupo são mostradas no gráfico da FIGURA 20.

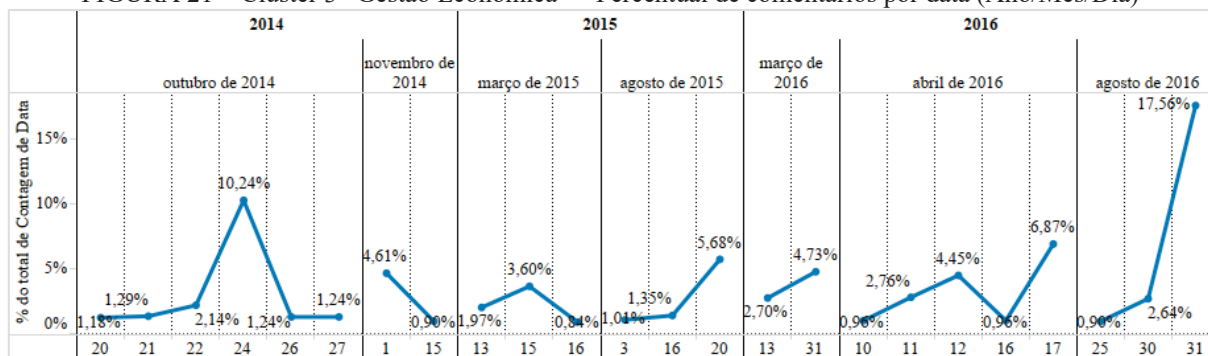
FIGURA 20 – Cluster 3 “Conservadores” – Gráfico descritivo: Média, Mediana e Desvio Padrão



FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

Os fatores prototípicos do Cluster 3, correspondem aos fatores 1, 3 e 5, “**Punição e Justiça**”, “**Desqualificação do Outro**” e “**Desânimo**”. O aspecto mais distintivo do **Cluster 3** é a aglomeração de comentários com a presença do construto fatorial de “Desânimo”.

FIGURA 21 – Cluster 3 “Gestão Econômica” – Percentual de comentários por data (Ano/Mês/Dia)



FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

4.3.2 Resumo da Amostra Conservadores

Até aqui, observamos algumas das características que distinguem cada um dos agrupamentos de comentários encontrados na amostra Conservadores. Os Clusters 1 **Reparação Moral e Justiça**, e o 5 **Prazer no Sarcasmo**, são os conjuntos representativos das menores parcelas do conjunto. O Cluster 1 com 558 comentários representa o percentual de 7,82% de todos os itens, o Cluster 5 com 371 comentários a fatia de 5,20%. Estes dois grupos tem as maiores médias do uso de palavras de emoções e de moralidade (ver FIGURA 13), ou

seja, conserva os discursos com os tons emocionais e morais mais exaltados ou em maior evidência, como também correspondem a parcela de comentários mais curtos desta amostra (ver TABELA 30 – Média e Mediana de palavras por comentários “Progressistas” – Clusters por Ano). O Cluster 5 com a média de 15,82 palavras por comentários e o Cluster 1 com a média de 24,92.

Os Clusters 2 **Entusiastas Patrióticos** e 3 **Gestão Econômica** são grupos que comportam um volume moderado dos comentários, o Agrupamento 2 com 1.249 itens, que responde por 17,5% de todos os comentários da amostra, e o Cluster 3, com o montante de 1.777 comentários, representando a fatia de 24,9%. O número médio de palavras usadas nos comentários destes dois conjuntos é muito similar, com cerca de 39,8 palavras no Cluster 2 e de 43 no Cluster 3 (em números absolutos). O Cluster 2 os “Entusiastas Patrióticos” tem comparativamente ao Cluster 3 uma incidência maior em média de 5%, no uso de palavras relacionadas a moralidade (ver FIGURA 13). O Cluster 2 apresenta índices mais elevados para Autoridade Virtude, Grupo Virtude e Justiça Virtude. Contudo, o percentual geral de palavras de emoção é relativamente mais equilibrado entre estes dois grupos, porém com pesos em grupos de emoções com valências opostas, com o cluster 2 tendo maior incidência de valência positiva e o 3 de valência negativa.

O Cluster 4 **“Mudanças na Políticas”** é o conjunto de comentários em que diferentes tópicos e abordagens críticas a esquerda estão relacionadas nos discursos, os quais aparecem nos demais clusters desta amostra de forma mais ou menos segmentada, neste está de forma cruzada. O Cluster 4, em síntese apresenta diferentes focos, argumentos e críticas (relacionando as falhas morais e a ineficiência na gestão política) que sugerem que o único caminho vantajoso para o futuro político, econômico e moral do Brasil, é a saída do PT do governo. Em 2014, a possibilidade era mediada pela perspectiva da via eleitoral. A partir de 2015, passa a ser sustentada à posição favorável ao impeachment. O cluster 4, detém a maior fração de comentários, com 3.182 itens, o que representa cerca de 44,58% de toda a amostra. Além disso, os itens classificados neste agrupamento se caracterizam, comparativamente, por uma maior média de palavras (refletindo a conexão de diferentes tópicos nos comentários). Do percentual total de palavras, cerca de 16% correspondem a palavras-chave de emoção e 13% as de moralidade.

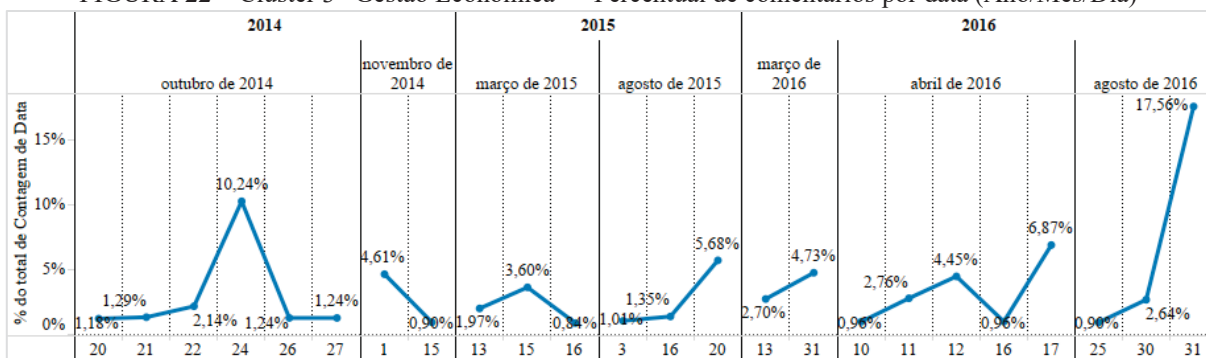
TABELA 27 – Características dos Clusters K-Means “Conservadores”

Cluster	Pico de ocorrência (Mês)	Fatores	Dimensão prototípica	Contagem palavras (Méd.)	Dic.% Emoções (Méd.)	Dic.% Moral (Méd.)
1 Reparação Moral e Justiça	Abr. 2016 - 18,28% Ago. 2015 - 15,23%	1, 3 e 4	Punição e Justiça; Desqualificação; repulsa.	24,92	31,26	25,95
2 Entusiastas Patrióticos	Ago. 2016 - 19,78%. Out. 2014 - 16, 25% Abr. 2016 - 12,73%	2	O cidadão de bem e a ordem	39,84	28,62	23,64
3 Gestão Econômica	Ago. 2016 - 22%. Out. 2014 - 19,30% Abr. 2016 15,98%	1, 3 e 5	Punição e Justiça; Desqualificação; Desânimo	43,12	25,96	18,71
4 Mudança Política	Out. 2014 - 26,87% Ago. 2016 – 15,87%	1 e 5	Punição e Justiça Desânimo	51,25	16,76	12,95
5 Prazer no Sarcasmo	Ago. 2016 - 27,76% Abr. 2016 - 19,68%	3 e 6	Desqualificação Escárnio	15,82	35,56	25,75

FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

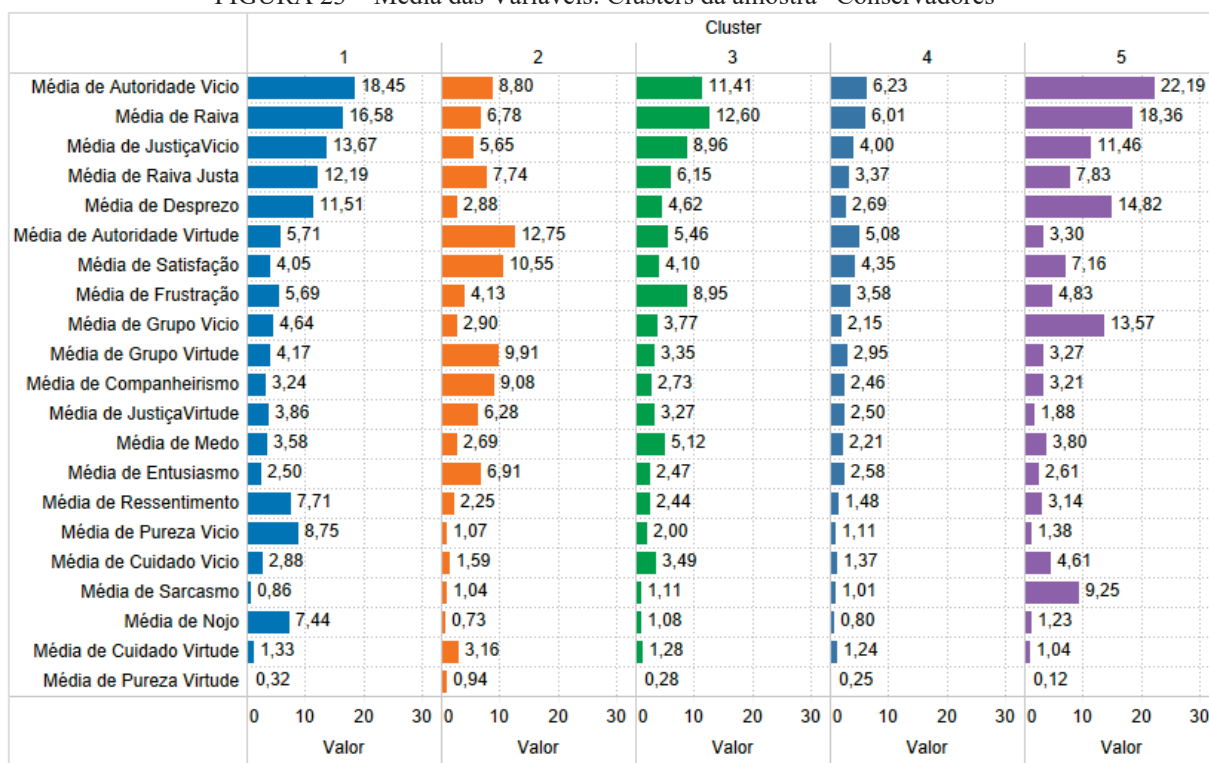
Na TABELA 27 está disposto o resumo de algumas das características dos Clusters da amostra conservadores, como os períodos de pico de comentários (soma de ocorrências mês/ano), a presença das dimensões fatoriais mais representativas, a média de palavras totais, e a média de palavras-chave nas dimensões morais e de emoção. No gráfico da FIGURA 23, está disposto lado a lado o cálculo da média de cada variável por Clusters de 1 a 5 (diferente do ponto médio ou medida central dispostos pelo processo de clusterização com método *k-means*).

FIGURA 22 – Cluster 3 “Gestão Econômica” – Percentual de comentários por data (Ano/Mês/Dia)



FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

FIGURA 23 – Média das Variáveis: Clusters da amostra “Conservadores”



FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

4.3.3 Clusters da amostra Progressistas

Os agrupamentos da amostra progressista possuem tanto similaridades com os Clusters da amostra conservadores, como aspectos próprios. Neste conjunto, o número de comentários mantém um equilíbrio de itens nos anos de 2014 e 2016 (em torno de 1.640) com média de 38% para cada período, já no intervalo que corresponde ao ano de 2015 o volume percentual de dados menor, com 963 comentários, o que correspondendo a 22,70% do total da amostragem. Esta contagem é apresentada em detalhes na TABELA 28.

TABELA 28 – Distribuição de comentários “Progressistas” em Clusters por Ano

Ano	Cluster 1		Cluster 2		Cluster 3		Cluster 4		Total	
	Soma	Perc. %	Soma	Perc. %	Soma	Perc. %	Soma	Perc. %	Soma	Perc. %
2014	65	23,72%	951	40,78%	323	44,55%	302	33,15%	1.641	38,68%
2015	60	21,90%	530	22,73%	122	16,83%	251	27,55%	963	22,70%
2016	149	54,38%	851	36,49%	280	38,62%	358	39,30%	1.638	38,61%
Total	275	100%	2.352	100%	734	100%	926	100%	4.287	100,00%

FONTE: Ferramenta de Software Tableau (2021).

NOTA: Contagem e Percentual calculado por Agrupamento.

Um dos elementos característicos da amostra Progressista em relação ao conjunto Conservador analisado anteriormente, é a sua média de palavras por comentários, sutilmente

maior. Com média global de 55,86 palavras por comentários (43,34 na amostra conservadores). Aos fazermos uma decomposição da contagem média de palavras dos comentários por períodos (Ano), percebe-se que diferentemente de como ocorreu no grupo dos comentários conservadores, que tiveram uma tendência maior no número de palavras para o ano de 2014, os comentários no grupo progressistas, tiveram um leve acréscimo na sua média geral no ano de 2016, como também nas médias analisadas através da segmentação por período/ano versus Cluster. Estas medidas estão organizadas na TABELA 29.

TABELA 29 – Média e Mediana global de palavras por comentários “Progressistas”, divididos por Ano

Ano	2014	2015	2016	Total geral
Mediana de Palavras	40	35	39	39
Média de Palavras	52,51	54,13	59,12*	55,86

FONTE: Ferramenta de Software Tableau (2021).

NOTA: * valores em destaque.

TABELA 30 – Média e Mediana de palavras por comentários “Progressistas” – Clusters por Ano

	2014	2015	2016	2014	2015	2016	Total Geral		
Cluster	Média	Média	Média	Mediana	Mediana	Mediana	Comentário	Média	Mediana
1	15	17	19*	13	12	14*	275	18	13
2	64	69	73*	50	46	50	2.352	69	50
3	40	39	53*	31	27	33*	734	46	32
4	38	38	47*	27	27	36*	926	42	31

FONTE: Ferramenta de Software Tableau (2021).

NOTA: * valores em destaque.

Outra característica do agrupamento progressista, se encontra sobre o volume percentual dos comentários, entre os diferentes períodos observados. O **Cluster 1** nominado de “**Desprezo e Superioridade**” tem, por exemplo, 54% do total de comentários concentrados no ano de 2016, o **Cluster 2** “**Crítica a Indignação Seletiva**” e **3** “**Orgulho, Esperança e Alienação**” tem importâncias percentuais semelhantes de comentários em outubro de 2014, cerca de 28% do total de itens, e na soma entre outubro e novembro de 2014 um subtotal de 40%. O **Cluster 4** “**Alienação e Atribuição Distal**” tem o maior volume relativo, se comparado aos demais grupos ao longo do ano 2015, com 27,55%, com a soma de todas as ocorrências neste período. Porém, há maior concentração percentual de comentários em abril de 2016, com 20,86%, neste mês e com acúmulo de 39,3% em todo o período de 2016. Os detalhes da segmentação percentual dos volumes de comentários por Clusters entre períodos (Ano/Mês) estão disponíveis em detalhes na FIGURA 24.

FIGURA 24 – Representação percentual dos comentários “Progressistas”: Clusters segmentados por ano/mês

Clusters	2014			2015					2016			
	outubro de 2014	novembro de 2014	Total	março de 2015	abril de 2015	agosto de 2015	dezembro de 2015	Total	março de 2016	abril de 2016	agosto de 2016	Total
1	13,50%	10,22%	23,72%	6,20%	1,46%	5,47%	8,03%	21,90%	6,57%	17,52%	24,45%	54,38%
2	28,03%	12,70%	40,73%	6,14%	3,09%	8,07%	4,72%	22,75%	3,09%	20,17%	10,17%	36,52%
3	28,04%	16,44%	44,48%	4,70%	1,93%	5,66%	3,87%	16,85%	4,97%	17,82%	13,67%	38,67%
4	17,34%	15,81%	33,15%	6,59%	2,63%	9,55%	8,34%	27,55%	4,17%	20,86%	11,09%	39,30%
Total geral	24,79%	13,85%	38,64%	5,99%	2,69%	7,81%	5,57%	22,72%	3,87%	19,75%	11,89%	38,64%

FONTE: Ferramenta Tableau (2021).

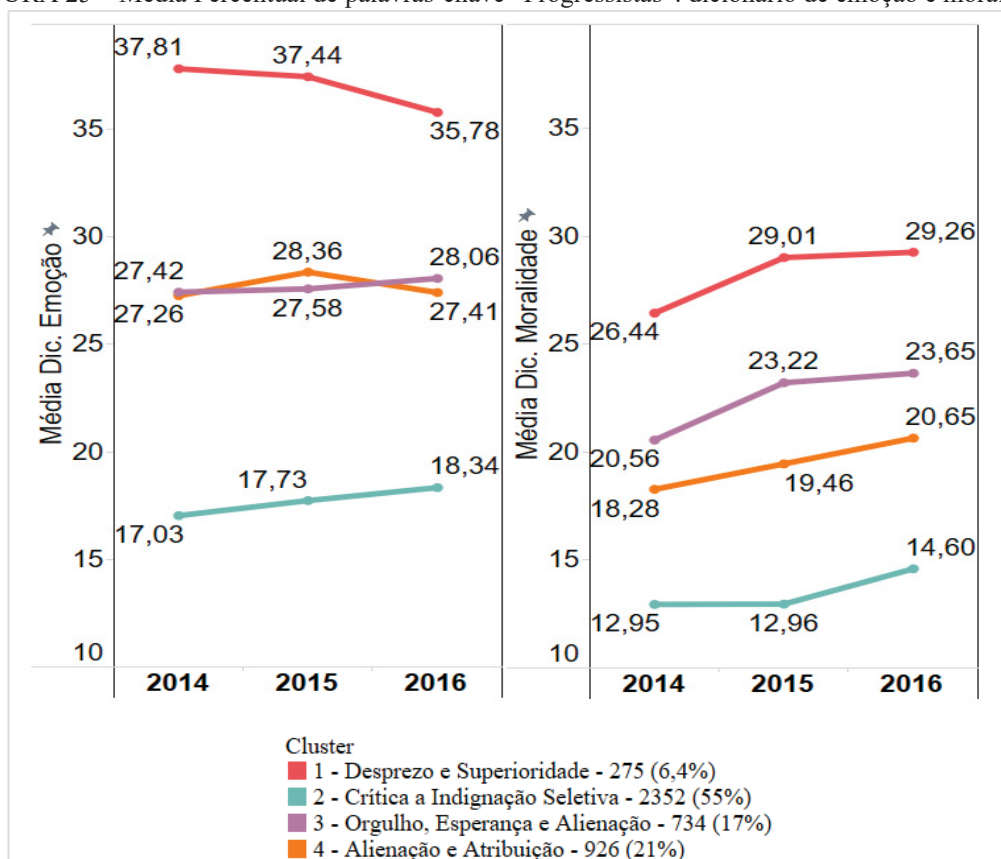
NOTA: As datas com a soma valores percentuais menores que 2% estão ocultas. O total de cada linha corresponde à porcentagem do total (100%) de comentários para cada Cluster.

Iniciamos a caracterização e análise dos grupos de comentários pela ordem de volume temporal. O **Cluster 2**, com 28% dos comentários localizados em outubro de 2014 e denominado “**Crítica a Indignação Seletiva**”, reúne comentários que reprovam a indignação e desaprovação “seletiva” contra o PT, feita por sujeitos que demonstram simpatia por outros partidos apenas por fazerem oposição ao partido governista e às políticas de esquerda. Além disso, os comentários têm um perfil de demonstrar um tipo de desprezo sutil para com a direita e aos antipetistas; descrevem que estes eleitores não têm um senso crítico apurado ou podem ser apenas pessoas egoístas.

Neste grupo, a média global de palavras é de 69, o que o torna o agrupamento com os textos com as maiores médias de unidades de palavras de ambas as amostras. A maioria dos seus comentários, 43% estão vinculados ao periódico “Diário do Centro do Mundo”, indicando uma contagem mais fidedigna ao número real de palavras por comentários (a confiabilidade sobre esta variável é menos precisa para os comentários retirados dos sites da Folha, Uol e do G1, isso porque, é comum que os usuários utilizem recursos como separar as sílabas para burlarem possíveis censuras de palavras).

O principal volume de comentários considerando o bloco de tempo específico como Mês/Ano, acontece em outubro de 2014, e o segundo em abril de 2016. Os comentários do mês de outubro de 2014, referem-se ao período do segundo turno na disputa eleitoral pela presidência da república e aos dias posteriores ao resultado. O primeiro turno das eleições ocorreu no dia 05 e o segundo no em 26 de outubro de 2014.

FIGURA 25 – Média Percentual de palavras-chave “Progressistas”: dicionário de emoção e moralidade



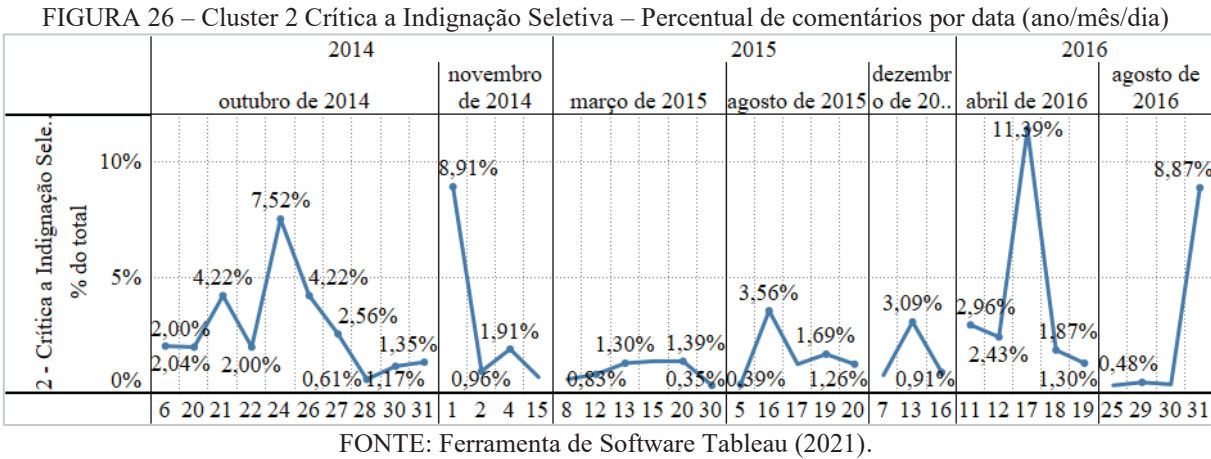
FONTE: Ferramenta de Software Tableau (2021).

Os comentários analisados neste intervalo foram coletados em matérias e fórum de leitores publicados entre os dias 06 e 31 de outubro de 2014, e demonstraram uma tendência de alta entre os dias 22 e 26 de outubro com pico no dia 24, esta data corresponde ao dia seguinte da publicação antecipada da edição semanal da Revista Veja⁸⁵, já indicada na análise Conservadores. Esta manchete gerou debates, críticas e desconforto, não só entre os apoiadores de Dilma, mas inclusive entre alguns grupos opostos à sua reeleição, por se tratar de uma matéria que não se sustentava com provas, mas em teorias, suposições e boatos, o que fere a ética jornalística e o processo democrático.

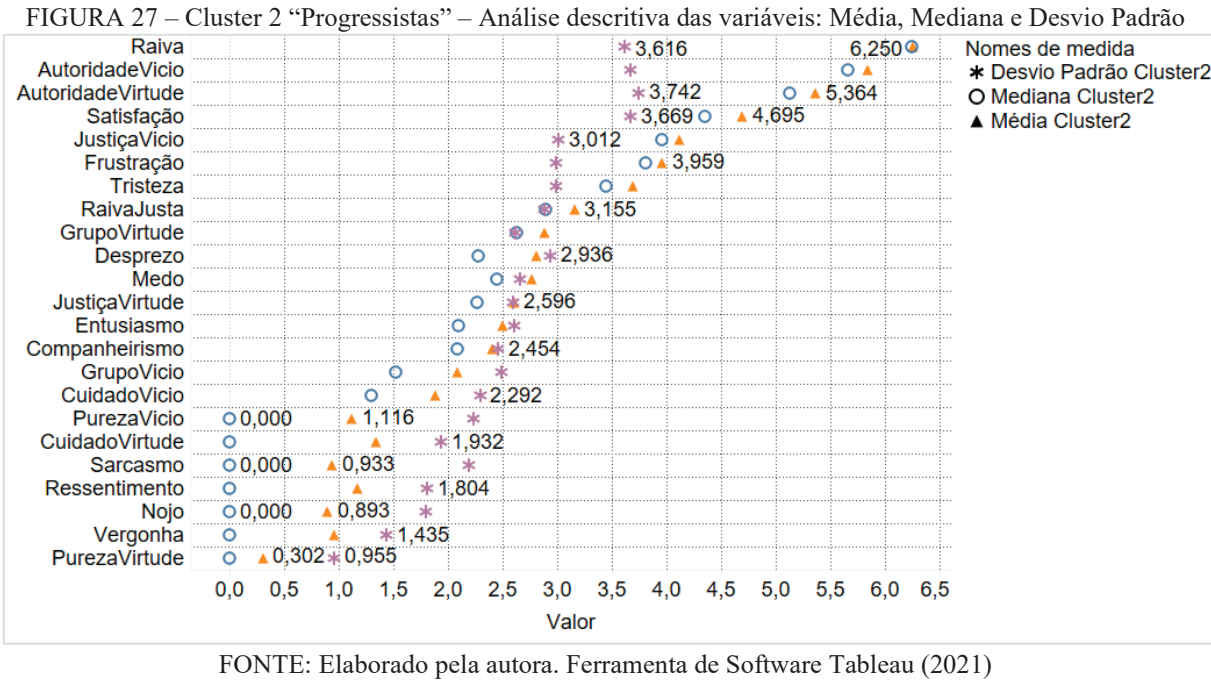
No dia 01 de novembro de 2014, um segundo pico de comentários, as matérias tiveram como tema os protestos contra a presidenta Dilma. Os comentários de abril de 2016, correspondem as publicações realizadas entre os dias 10 e 19 de abril, com pico no dia 17 (ver

⁸⁵ “Eles sabiam de tudo” - Capa da edição 2397, de VEJA em 23 de outubro de 2014. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/dilma-e-lula-sabiam-de-tudo-diz-alberto-youssef-a-pf/>. **Operação Lava Jato**. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/lava-jato/entenda-o-caso>

FIGURA 26), este momento corresponde abertura do impeachment, o processo contra Dilma foi aprovado pela câmara dos deputados, por 367 votos favoráveis e 137 contrários.



O cluster 2 tem o índice percentual de palavras de emoção e moralidade mais moderados da amostra (ver FIGURA 25 – Média Percentual de palavras-chave “Progressistas”: dicionário de emoção e moralidade), mas conta com complexas conexões entre as variáveis, ou seja, com uma ampla troca de correlações.



Os escores referentes aos pontos médios, ao desvio padrão e a mediana das variáveis do cluster 2 são mostrados no gráfico da FIGURA 27. As variáveis com maior destaque e

incidência são: *Raiva, Autoridade vicio, Autoridade virtude, Satisfação, Justiça Vicio, Frustração e Tristeza*. Os construtos ou fatores relacionados a este agrupamento são os Fatores 1 “**Cruéis e Desprezíveis**”, 2 “**Coletivismo, esperança e horizontalidade**”, 3 “**Apontando Injustiças**” e 4 “**Falta de reconhecimento**”. A força de correlação entre as variáveis e o Cluster 2 (e os demais Clusters) é mostrada na FIGURA 9.

O **Cluster 3 “Orgulho, Esperança e Alienação”**, assim como o cluster 2 demonstra destaque em relação ao volume de comentários no período de outubro de 2014. No entanto, os picos de comentários dos clusters 2 e 3 se concentram sobre diferentes acontecimentos. Como mostrado no gráfico da FIGURA 27, no **Cluster 2** a maioria dos comentários do mês de outubro ocorre entre os dias 6 e 24, representando 65% do total de outubro, e os comentários entre 26 e 31 somados correspondem a 34% do total de outubro de 2014. Este peso é quase o inverso no **Cluster 3**, no qual o pico de comentários em outubro de 2014, está entre os dias 26 e 27, que correspondem ao momento imediato e subsequente ao anúncio da vitória eleitoral de Dilma Rousseff. Estes dois dias correspondem a 54,19% de todos os comentários de outubro de 2014. Considerando todos os itens entre outubro e novembro de 2014.

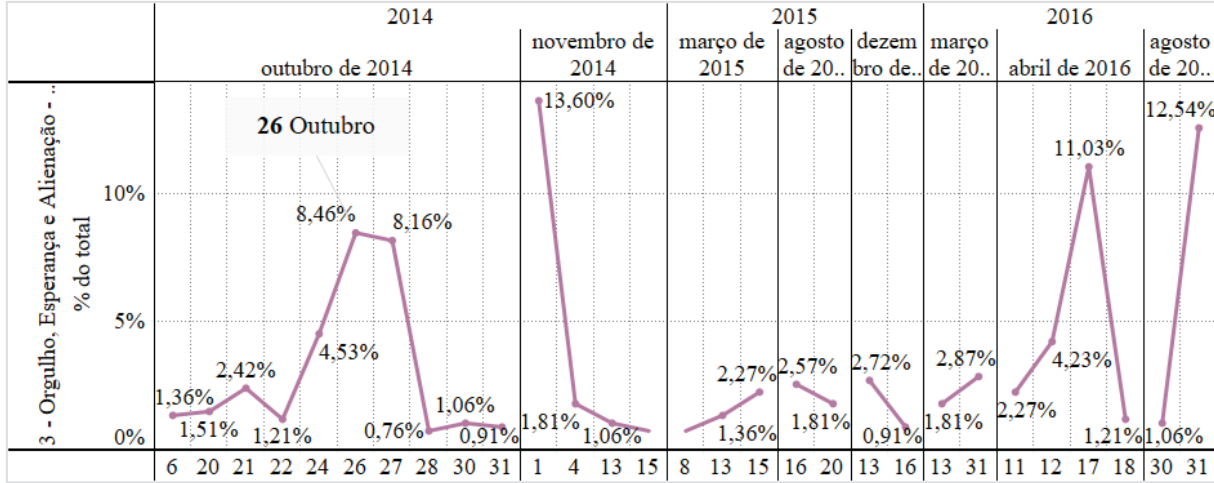
A alta de comentários, logo após a vitória eleitoral, se dissipa entre as variáveis que carregam valências positivas, exaltando os valores da democracia, da afinidade interna do grupo, dos avanços sociais conquistados pela Esquerda, das qualidades e superioridade dos eleitores progressistas em relação aos conservadores, permeadas pelas variáveis de emoções e moralidades com valências negativas (vícios morais). No mês de novembro de 2014, o pico de comentários ocorreu no dia 01, no qual os leitores se esforçaram para defender a superioridade da escolha popular, e de que a democracia deve prevalecer acima dos interesses e afinidades partidárias dos que foram derrotados nas urnas.

Já os comentários alocados no Cluster “Orgulho, Esperança e Alienação” no ano de 2016, as circunstâncias em que houve picos com maior volume de ocorrência, coincidem com os momentos da abertura e encerramento do processo de impeachment⁸⁶ contra Dilma Rousseff. Em geral, os comentários progressistas compreendem que a responsabilidade da conjuntura política desfavorável à esquerda, é resultado de um esquema organizado pelos grandes meios

⁸⁶ Em 17 de abril de 2016, é aprovado na Câmara dos Deputados por votação o prosseguimento do processo de impeachment da presidenta da república, Dilma Rousseff. Em 31 de agosto de 2016 após votação no plenário do Senado o mandato de Dilma Rousseff é cassado, contudo, é mantido o seu direito de exercer funções públicas.

de comunicação, financiado pelos interesses do capital; que teve sucesso pela mediocridade crítica e política da classe média brasileira. Os comentários em geral, apesar da frustração, decepção e da raiva, expressam sinais verbais que sugerem sentimento de orgulho dos aspectos internos do grupo, os quais julgam ser positivos e superiores. Assim, as valências emocionais negativas são dirigidas para fora do grupo, e as valências positivas se restringe ao sentimento de pertencimento, identificação aos símbolos do grupo. Além de conservarem um ânimo de que o que defendem é justo e moralmente correto, e por mais que não se tenha o “apoio” maciço da opinião pública, entendem que o processo histórico, por si só, irá provar que o ponto de vista defendido pelos grupos ligados a esquerda, centro-esquerda e demais coletivos contrários ao impeachment de Dilma estavam do lado certo.

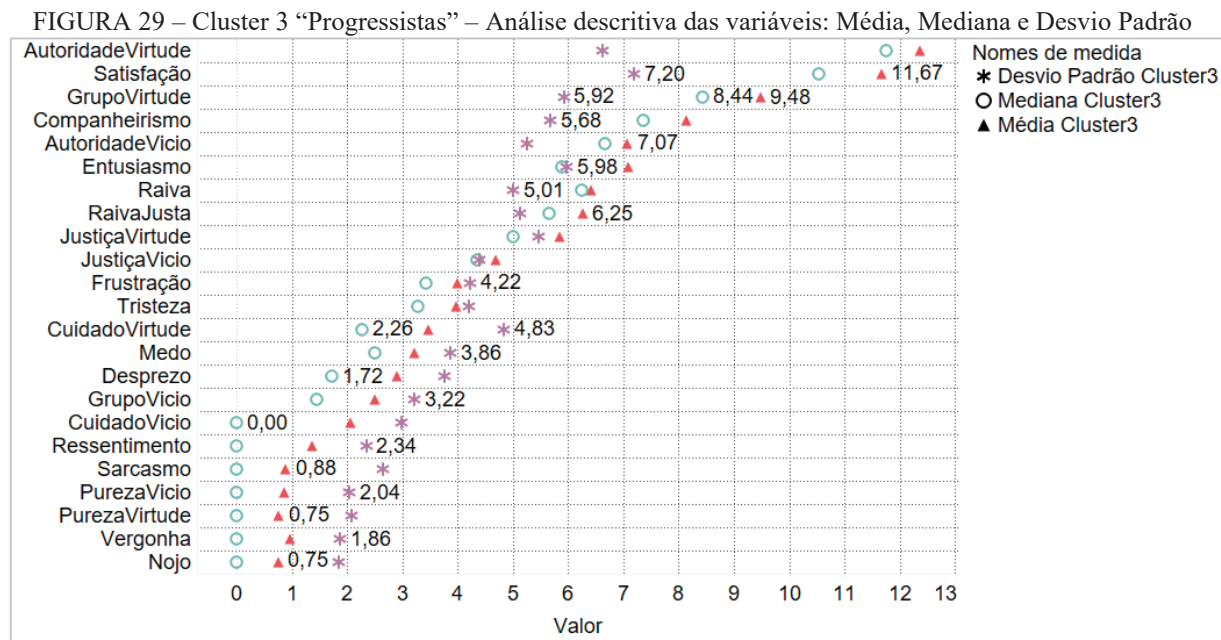
FIGURA 28 – Cluster 3 Orgulho, Esperança e Alienação – Percentual de comentários por data (ano/mês/dia)



FONTE: Ferramenta de Software Tableau (2021)

Entre os grupos de comentários progressistas, o Cluster 3, foi o único conjunto que apresentou uma mediana diferente de zero para a variável *Cuidado Virtude*. O que reflete, em parte, alguns dos temas presentes nos comentários deste grupo, como a defesa do bem-estar social, as políticas sociais de distribuição de renda, a preocupação com a diminuição da pobreza e a miséria, a função do Estado de proteger os cidadãos que se encontram em situações de vulnerabilidade de qualquer espécie; da valorização das individualidades, e das políticas afirmativas de inclusão e da garantia de direitos e de reconhecimento. Além disso, é o agrupamento com os maiores escores de média para variáveis morais como: *Justiça Virtude*, *Grupo Virtude*, *Autoridade Virtude* e de emoções como: *Companheirismo*, *Entusiasmo* e *Satisfação*, e os menores índices para emoções de *Desprezo*, *Frustração* e dimensões morais como *Grupo Vício*. Os valores referentes aos pontos médios k-Means, ao desvio padrão e a

mediana das variáveis do Cluster 3 “Orgulho, Esperança e Alienação” são mostrados na FIGURA 29.



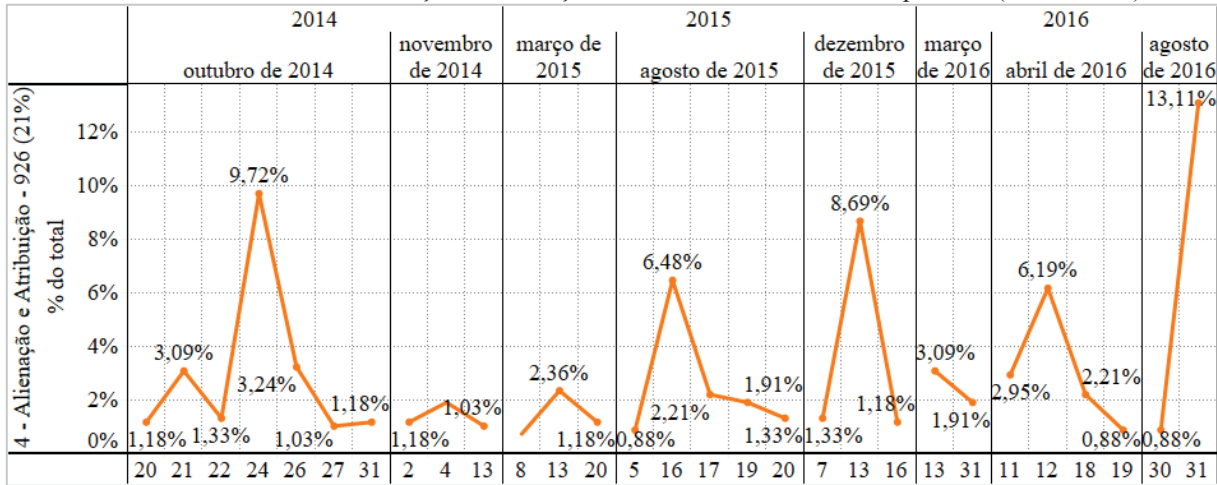
FONTE: Ferramenta de Software Tableau (2021)

O construto fatorial protótipo relacionado ao Cluster 3, é o **Fator 2**, denominado como: “**Coletivismo, esperança e horizontalidade**”. Mas também apresenta de forma latente a presença do **Fator 3 “Apontando Injustiças”** (correlação entre as variáveis Frustração, Tristeza e Raiva). Na teoria da estratificação das emoções, Turner (2010) aponta que a presença de emoções mistas, quando se tem duas emoções primárias, enquanto uma está presente como emoção dominante e a outra em menor quantidade. Neste caso, podemos fazer uma relação entre a presença da Satisfação e da raiva de forma concomitantes. Quando a raiva está presente em menor quantidade com o domínio da Satisfação e felicidade, esta combinação pode apaziguar as reações dos sujeitos, mitigando o sofrimento da raiva, ou fazer com que as pessoas se sintam triunfantes ou mesmo perplexas, confusas ou sem reação, como também pode despertar o desejo de vingança. A relação da satisfação com a tristeza pode trazer sentimentos de anseio, nostalgia e de esperança. Já em combinação com o medo pode gerar sensação de orgulho, admiração, gratidão e esperança.

Se a emoção em maior quantidade for a de **raiva** em relação à **satisfação** e felicidade, pode surgir sentimentos e comportamentos que levem o indivíduo a expressar um certo esnobismo, censura e repreensão do outro, pode ocorrer tanto de forma apaziguada ou grosseira, poderá provocar comportamentos que evoquem sentido de retidão, e que o sujeito passe a

expressar um senso de integridade e justiça, e demonstrar se comportar em favor da razão ou conforme a lei. Entender a complexidade que envolve as emoções, uma vez que os humanos sentem diferentes emoções ao mesmo tempo (e entendidas, até mesmo, como contraditórias), nos leva a entender o papel das emoções de satisfação e companheirismo, que foram encontradas nos comentários progressistas em eventos que eram desfavoráveis para à esquerda, como em 17 de abril e 31 de agosto de 2016. Porque o direcionamento das valências emocionais positivas era às imagens internas do grupo ou das pessoas que compartilhavam o mesmo ponto de vista, enquanto as valências negativas eram dirigidas a objetos externos ao grupo, como os responsáveis pelas injustiças sofridas.

FIGURA 30 – Cluster 4 “Alienação e Atribuição” Percentual de comentários por data (ano/mês/dia)



FONTE: Ferramenta de Software Tableau (2021)

Em relação ao bloco temporal de 2015, o **Cluster 4 “Alienação e Atribuição”** teve a maior soma relativa de comentários da amostra progressista neste período (soma das ocorrências entre março e dezembro de 2015), com 27,55%. Em 2015, o contexto relacionado ao tema das matérias em que os comentários recolhidos estavam vinculados, versa sobre as manifestações sociais anti e pró governo, que podem ser interpretadas como uma disputa nas ruas (e redes sociais virtuais) entre defensores da permanência da presidenta Dilma no cargo, e grupos que se posicionavam contra o seu governo, pedindo o seu impeachment ou a sua renúncia.

Os picos de ocorrência em 2014 se detiveram sobre o dia 24 de outubro de 2014. Em 2015 destaque no volume de comentários ocorreram no dia 16 de agosto⁸⁷ que coincide com mais uma das manifestações pedindo o impeachment de Dilma e com expressões antipetistas e contra a esquerda. Os comentários relacionados a este episódio por parte dos progressistas, mostram sinais verbais de desdém para com os manifestantes, apontando seus atos como incoerentes, cheios de ilogicidade e contrassenso. Outro momento em que este Cluster 4 tem aumento no volume dos comentários é no dia 13 de dezembro ⁸⁸ de 2015; que condiz com a data das publicações das matérias que fizeram a cobertura dos protestos contra o governo Dilma. Os picos de 2016, ocorrem em 12 de abril e em 31 de agosto. O dia 12 de abril⁸⁹, é o dia seguinte ao vazamento de um áudio gravado pelo então Vice-presidente Michel Temer. O conteúdo do áudio, mostrava-se mais como um ensaio do discurso que Temer usaria ao assumir a presidência, caso fosse decido o afastamento de Dilma Rousseff pelo processo de impeachment⁹⁰. Além disso, no dia 12 de abril de 2016 foi divulgado o resultado pela comissão especial do impeachment sobre a aprovação da abertura do processo de afastamento da presidenta Dilma⁹¹. Os comentários progressistas, expressam palavras de indignação sobre ação de traição e falsidade do PMDB e de outros aliados do governo, como também, relatavam uma desconfiança geral sobre o processo de impeachment, circunstâncias que despertaram o sentimento de injustiça. O Cluster 4 Alienação e Atribuição, foi o que mais se destacou em relação ao volume relativo de comentários relacionados aos eventos do dia 11 e 12 de abril de 2016.

A emoção com que se mostrou com o escore de centroide mais alto no **Cluster 4** é o de *Raiva*, logo em seguida estão Frustração, Tristeza, Medo e a Vergonha. Os âmbitos morais

⁸⁷ Publicado em 16/08/2015, por DCM. **Cenas de um fiasco: 15 fotos selecionadas dos protestos.** Com 204 comentários. Disponível no link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/cenas-de-um-fiasco-15-fotos-selecionadas-dos-protestos/>

⁸⁸ Publicado em 13/12/2015, por G1 notícias. **Manifestações contra Dilma ocorrem em todos os estados do Brasil.** Com 994 comentários. Disponível no link: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/manifestacoes-por-impeachment-de-dilma-sao-registradas-pelo-brasil.html>

⁸⁹ Publicado em 12/04/2016, por DCM. **Como será o dia seguinte caso a traição de Temer triunfe.** Com 177 comentários. Disponível no link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/como-sera-o-dia-seguiente-caso-a-traicao-de-temer-triunfe-por-paulo-nogueira/>

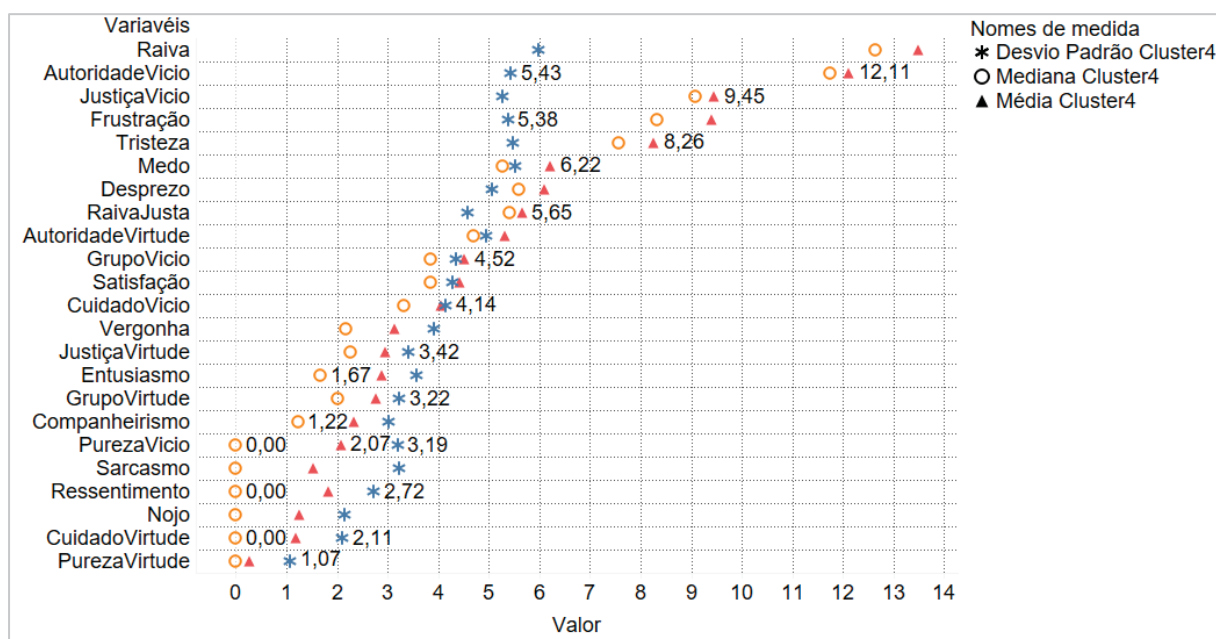
⁹⁰ Publicado em 11/04/2016 por Agência Brasil. **Temer divulga por engano áudio de discurso para depois do impeachment.** Disponível no link: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-04/gravacao-de-temer-vaza-com-discurso-para-depois-do-impeachment>

⁹¹ Publicado em 12/04/2016, por G1 notícias. **Resultado da comissão do impeachment será lido na Câmara.** Com 708 comentários. Disponível no link: <https://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/relatorio-do-impeachment-deve-ser-lido-na-camara-nesta-terca-feira.html>

com maior destaque são: Autoridade Vício, Justiça Vício e Cuidado Vício. A Dimensão fatorial mais representativa é a do Fator 3: “**Apontando injustiças**”. O que mais diferencia os comentários deste cluster entre os demais grupos da amostra, é a combinação da presença das variáveis de emoção como a de Medo e Vergonha.

O emaranhado de emoções nos leva a necessidade de considerar a presença de emoções mistas ou estados emocionais mais complexos. Como lembra Turner (2010) um emaranhado de emoções pode gerar diferentes reações. Como quando se tem a presença da raiva como emoção predominante, e em menor quantidade o medo, o que pode induzir comportamentos de aversão, desdém, repugnância e suspeita do outro. Quando as emoções presentes são a *raiva* e *tristeza*, elas podem produzir estados de amargura e sentimentos de traição e depressão.

FIGURA 31 – Cluster 4 “Progressistas” – Análise descritiva das variáveis: Média, Mediana e Desvio Padrão



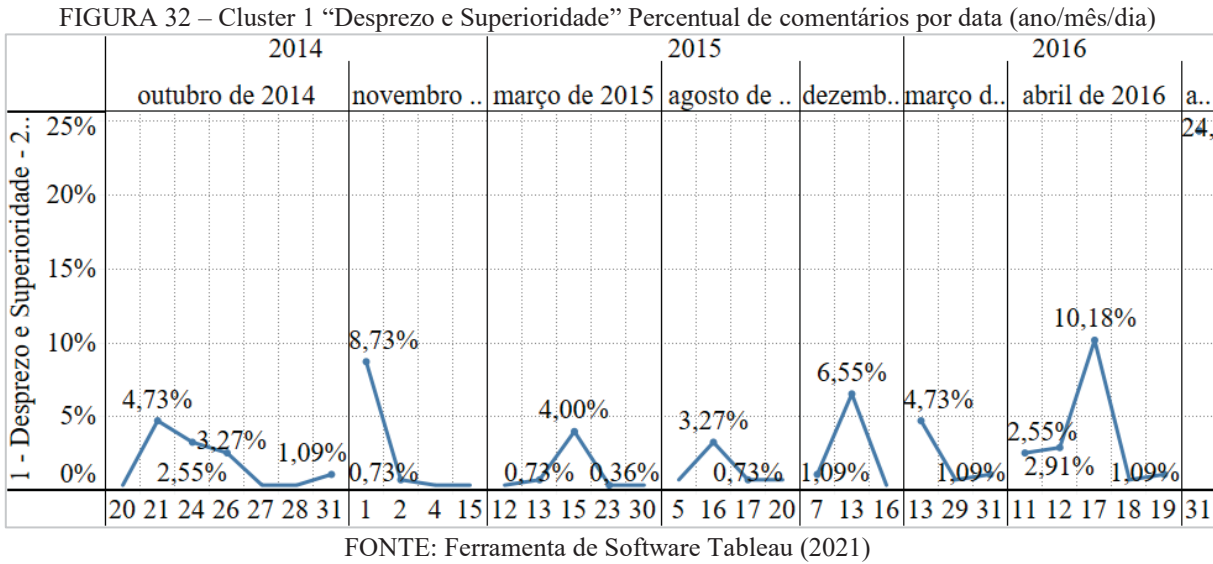
FONTE: Ferramenta de Software Tableau (2021)

Quando o medo é a emoção dominante em relação a raiva, pode surgir reações de revolta, ou desejo de repelir o outro, alimentando um estado de antipatia, sensação de incompatibilidade, divergência, rivalidade e hostilidade. Já a relação do medo com a tristeza pode gerar tanto um estado de pavor como de cautela. Mas quando existe uma relação entre a tristeza como emoção predominante e em menor escala a presença da raiva e do medo, é possível que se gere um estado de alienação. Principalmente quando a raiva é dirigida a situação, o que também pode vir a apaziguar os efeitos da raiva, do medo e da tristeza nos

indivíduos (os exemplos dos comentários e das cargas emocionais e morais serão mostrados na parte 0 deste trabalho). Os valores referentes aos pontos médios ou centróides k-Means, ao desvio padrão e a mediana das variáveis do Cluster 4 estão representados no gráfico da FIGURA 31.

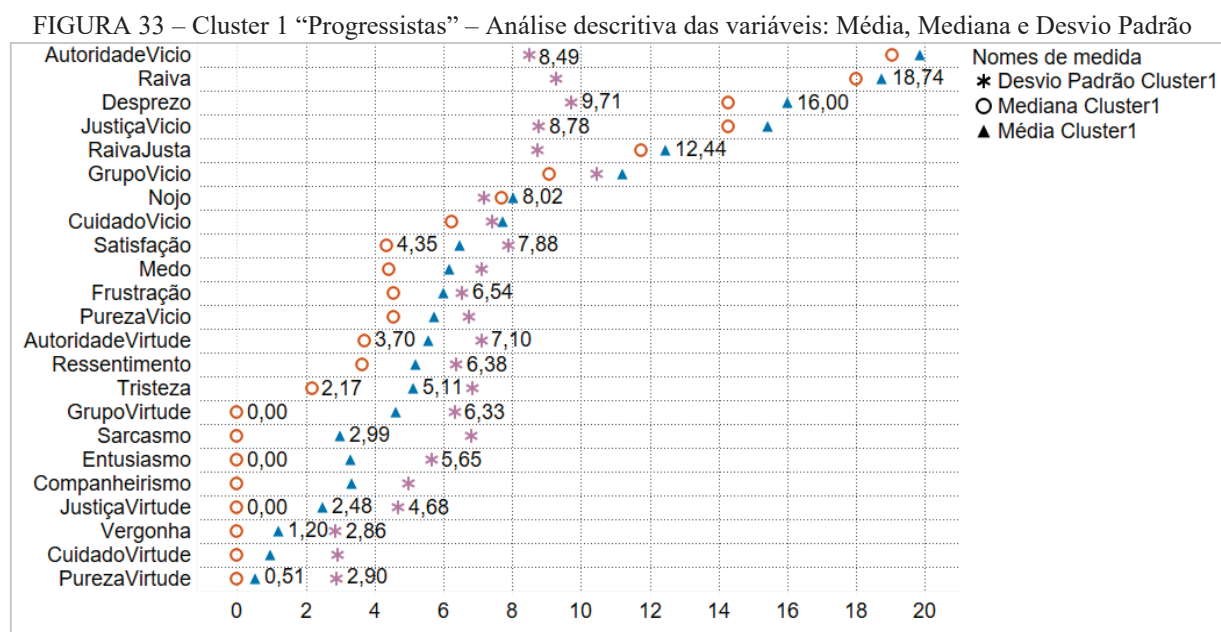
Por fim abordamos o **Cluster 1**, denominado “**Desprezo e Superioridade**”, é o menor conjunto de comentários, com 275 itens o que corresponde a 6,41% do total da amostra progressista. Este grupo de comentários, é representativo dos discursos mais passionais e com tom mais intempestivo, simbolizam os típicos dados que os pesquisadores tendem a categorizar como os “pontos fora da curva. Tanto na amostra progressista, como no conjunto conservadores, os discursos mais intensos e pujantes não correspondem ao modelo mais comum ou dominante de comentários. Contudo, o impacto destes discursos é mais marcante que os causados por comentários com tons emocionais mais brandos. Se fossemos trabalhar com uma análise baseada apenas sobre a impressão adquirida na leitura dos comentários, certamente estes conjuntos (Cluster 1 e 5 na amostra Conservadores) com maiores escores de palavras de emoção e moralidade seriam os mais lembrados.

Os dois principais picos de comentários deste agrupamento ocorreram em 17 de abril e 31 de agosto de 2016, correspondendo aos períodos de abertura e ao fechamento do processo de impeachment que resultou na interrupção do mandato de Dilma Rousseff (ver FIGURA 32).



As variáveis mais características dos comentários destes clusters são Autoridade Vicio, Raiva, Desprezo, Justiça Vicio, Raiva Justa, Grupo Vicio, e os aspectos que mais o distingue dos demais grupos da mesma amostra, são as médias das variáveis como Nojo, Cuidado Vicio,

Ressentimento e Sarcasmo. As dimensões fatoriais presentes no conjunto 1 da amostra progressista são os Fatores 1 “**Cruéis e Desprezíveis**”, 3 “**Apontando Injustiças**”, 4 “**Falta de reconhecimento**”, 5 “**Desmascarar os Hipócritas**” e 6 “**Antidemocráticos**”. As proporções das medidas referentes a média, mediana e desvio padrão são mostradas no gráfico da FIGURA 33.



FONTE: Ferramenta de Software Tableau (2021).

A Raiva e o Desprezo são as duas variáveis de marcadores linguísticos que apresentam maior intensidade. Geralmente elas são manifestadas por meio de declarações de antipatia, repugnância, nojo e ira explosiva contra o grupo outro. Os comentários deste conjunto usam expressões verbais de Nojo para se referir ao que consideram traição do vice-presidente Michel Temer a Dilma, e o veem como parte fundamental do complô que levou a presidenta a sofrer a destituição do cargo. Além disso, reforçam a dinâmica interrelacional entre o grupo Nós e o grupo-Outro como antagônicas, hostil e a ausência de sinais que demonstrem a intenção de reconciliação. O conflito entre os grupos, em suma, é relacionado pelos progressistas à natureza egoísta, aproveitadora e aos atos golpistas dos traidores da pátria, não apenas os políticos, mas inclui a visão de uma elite vendida ao capital, que usou estratégias dissimuladas e antidemocráticas para tomarem o poder. Os comentários evocam também o desejo de reparação pela injustiça sofrida. Além disso, o Cluster 1 se destaca por ter os indicadores médios de emoção e moralidade mais elevados desta amostra (como pode ser visto no gráfico da FIGURA 25 – Média Percentual de palavras-chave “Progressistas”: dicionário de emoção e moralidade

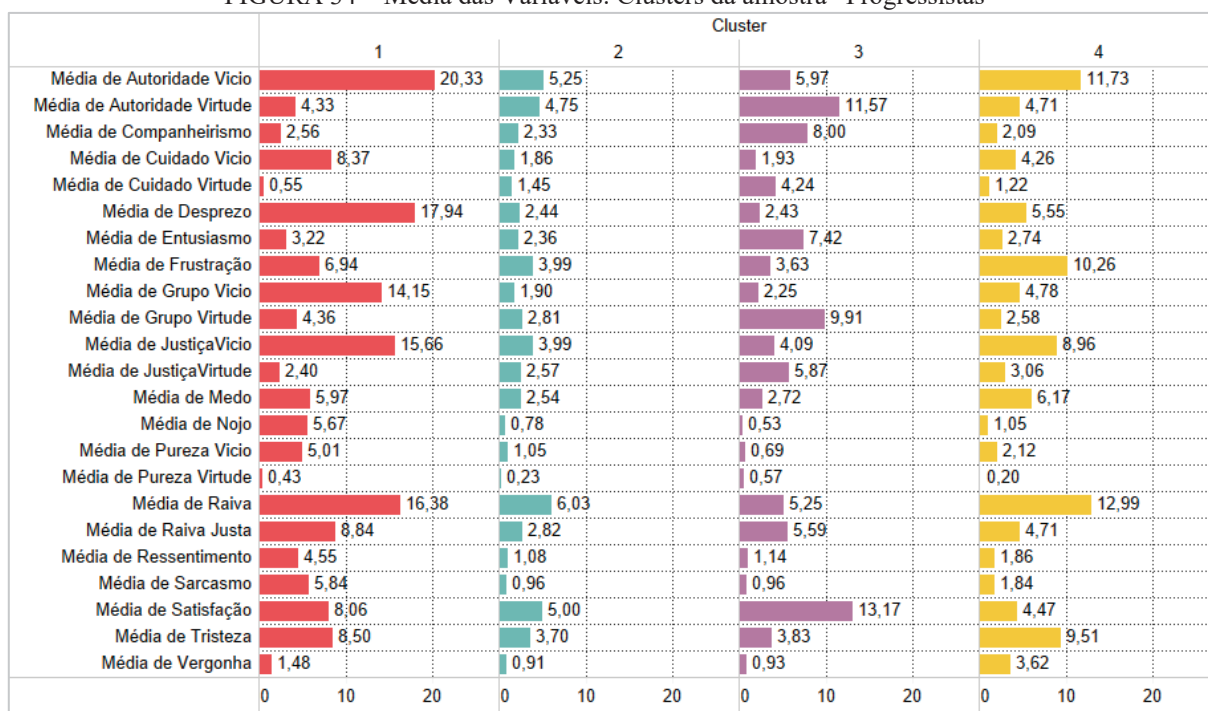
4.3.4 Resumo da amostra Progressistas

Como se pode notar, não nos deparamos com nenhum agrupamento que expresse representações únicas de variáveis (presença x ausência) para cada conjunto. As emoções e dimensões morais não possuem delineações fechadas, elementos como Raiva e Autoridade Vicio são dimensões constantes em todos os Clusters apresentados, inclusive no Cluster 3 da amostra Progressistas, com incidências maiores sobre o que classificamos como emoções com valências positivas e dimensões morais de virtude. Na Um resumo das características de cada um dos agrupamentos da amostra progressistas é mostrado na TABELA 31. Como o pico de ocorrência de comentários por período - considerando mês/ano -, a indicação das dimensões fatoriais mais representativas para cada agrupamento, a contagem média de palavras e o percentual médio de incidência de palavras-chave nas categorias de emoção e moralidade.

FIGURA 34 – Média das Variáveis: Clusters da amostra “Progressistas”, se tem a imagem do gráfico com a medida da média geral das variáveis para as variáveis em cada Cluster, este quadro o cálculo utilizado é o da soma dos valores de cada variável, dividido pelo número de comentários de cada Cluster, esclarecendo que as representações anteriormente mostradas, eram os valores médios dos centroides calculados pelo processo de clusterização K-Means combinadas com os escores de mediana e desvio padrão para cada um dos clusters.

Um resumo das características de cada um dos agrupamentos da amostra progressistas é mostrado na TABELA 31. Como o pico de ocorrência de comentários por período - considerando mês/ano -, a indicação das dimensões fatoriais mais representativas para cada agrupamento, a contagem média de palavras e o percentual médio de incidência de palavras-chave nas categorias de emoção e moralidade.

FIGURA 34 – Média das Variáveis: Clusters da amostra “Progressistas”



FONTE: Ferramenta de Software Tableau (2021)

TABELA 31 – Características dos Clusters K-Means “Progressistas”

Cluster	Pico (Mês)	Nome Fatores	WC*	Dic. E*	Dic. M†
1 Desprezo e Superioridade	Ago./2016 24,4% Abr./2016 17,5%	1 Cruéis e desprezíveis; 3 Apontando Injustiças; 4 Reconhecimento; 5 Desmascarar Hipócritas; 6 Antidemocráticos	18	36,6%	28,52%
2 Crítica a Indignação Seletiva	Out./2014 28% Abr./2016 20%	1 Cruéis e desprezíveis; 2 Coletivismo, Esperança e Horizontalidade; 3 Apontando Injustiças; 4 Falta de Reconhecimento	69	17,68%	13,55%
3 Orgulho e Esperança Alienação	Out./2014 28% Abr./2016 17,8% Nov./2014 16%	1 Coletivismo, Esperança e Horizontalidade	46	27,68%	22,15%
4 Alienação e Atribuição	Abr./2016 20,8% Out./2014 17,3%	3 Apontando Injustiças	42	27,57%	19,47%

FONTE: Elaborado pela autora.

NOTA: *Corresponde ao cálculo da média da contagem de palavras por comentários. * Corresponde à média do percentual de palavras relacionadas ao Dicionário de Emoções. †Corresponde à média do percentual de palavras relacionadas ao Dicionário de Moralidade.

Esta etapa de resumo de dados, deixa perceptível que as emoções e dimensões morais não podem ser integralmente entendidas apenas como polos positivos ou negativos, ou seja, são assim tratadas para simplificar as estruturas descritivas, mas que não existem de fato no mundo real. Porque em um sentido prático, não é possível sentir tipos específicos de emoções de forma isolada, sendo segregada entre dois polos (positivos ou negativos).

As emoções são valências influenciadas pelas situações e condições específicas. Elas estão conectadas as dimensões fisiológicas, de cognição, crenças, valores e metas dos indivíduos. As emoções, em conjunto com outros aspectos como moralidade, estão continuamente influenciando nossos pensamentos, nossas ações e reações. Ademais, constituem aspectos fundamentais para a autoavaliação do Eu e do próprio sentimento de **dignidade** (TURNER e SCHALLERT, 2001). Sentir **raiva**, em uma situação em que se protege as próprias crenças, valores ou princípios importantes para o Eu, por exemplo, possibilita que o indivíduo experiencie sentimentos de satisfação e de companheirismo (e dependendo da situação de medo pela ameaça ao seu status), como defender o grupo ou tomar partido de alguém que se gosta em um conflito, ou ao se exaltar as próprias preferências políticas, enquanto despreza e critica ideológicas opostas, pode se ter resultados emocionais semelhantes. Ou seja, que não podem ser explicadas apenas por classificações binárias.

Além disso, como lembra Turner (2010) é preciso levar em conta que tanto as emoções como a distribuição delas têm efeitos tanto nos indivíduos como no coletivo, principalmente quando se trata de emoções negativas, já que elas, por princípio, são dolorosas e, por isso, podem ser reprimidas pelos indivíduos. Muitas vezes, estas emoções que deveriam ativar os mecanismos de defesa, podem se transformar em uma nova emoção ou em um conjunto de emoções que podem modificar tanto a percepção dos indivíduos como também influenciar nas suas ações e posicionamentos. Sobretudo, é importante considerar que apesar de as emoções específicas gerarem modificações sobre o estado do indivíduo, elas podem ter efeitos variados e até imprevisíveis em suas ações.

4.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O RESUMO DOS DADOS

A estratégia aqui abordada foi utilizada para identificar um conjunto de variáveis que se correlacionam a outras através da técnica AFE em combinação com a clusterização K-Means de comentários, baseada na similaridade. Foram análises que utilizaram os resultados fornecidos pela técnica de contagem de palavras nas diferentes categoriais emocionais e morais. Os resultados prévios destas análises, mostrou indícios de como algumas emoções se associam com as dimensões morais - tanto quando são respeitadas (virtudes) como quando são violadas (vícios). E a relação entre conjuntos de emoções inter-relacionadas e de moralidades.

Algumas variáveis de emoção: como **medo** e **vergonha** e de moralidade: **pureza** e **cuidado** **virtude** foram excluídas das análises de fatores. Isso porque se leva em conta as variáveis que trocam correlações mais consideráveis no contexto geral dos comentários. O que

indica que estes marcadores foram menos mencionados (ou recorrentes) em ambos os grupos de modo global, mas podem estar associados a assuntos ou episódios específicos como o Medo e Cuidado Vício. No grupo conservador destacamos os itens que não estão presentes na AFE do grupo progressista, como as dimensões de Ressentimento e Sarcasmo. E no sentido oposto, o item presente no grupo progressista e ausente nos conservadores é à dimensão de Cuidado Vício.

A partir da Análise de fatores pode-se notar a similaridade entre os dois grupos quando comparadas as emoções relacionadas as dimensões morais de Autoridade e Justiça Vício como: raiva e raiva justa e as particularidades como a associação do Ressentimento a estas variáveis no grupo conservador.

A Clusterização, forneceu uma alternativa de análise, por similaridades, não apenas de conjunto de variáveis, mas de conteúdo, que interpretamos como correntes narrativas dentro dos grupos. Como percebido na análise fatorial exploratória, algumas variáveis quando observadas sobre a ótica de um panorama compartilham menos correlação entre si que outras, sendo menos predominantes na tecitura geral, mas podem oferecer informações adicionais quando vista a partir da partição de agrupamentos. Quando os comentários são alocados por clusters junto aos comentários semelhantes, o que se perde nos dados em uma análise de panorama, pode ser recuperada nesta perspectiva. Como a variável de Vergonha e sua relação com Autoridade Vício no Cluster 4 do grupo progressista.

Além disso, o material mostrou uma convergência com as bases teóricas utilizadas. Quando consideramos que muitas das emoções são desencadeadas por situações que evocam racionalizações morais (HAIDT, 2003). Como, as emoções despertadas quando se julga que o outro violou ou está prestes a violar regras morais (evocando raiva, desprezo, nojo) ou mesmo quando as cumprem (podendo gerar satisfação, orgulho, gratidão, etc.).

Ao longo da análise de resumo de dados, algumas variáveis de emoções mostraram correlações com itens particulares de moralidade. Como a Raiva e o Desprezo com a Autoridade Vício e Justiça Vício. Já o Nojo com a Pureza Vício; a Tristeza, Frustração, Raiva e Medo com o Cuidado Vício. A Satisfação, Companheirismo e Raiva Justa para com as dimensões morais de Grupo Virtude e Autoridade Virtude.

5 DELIMITAÇÃO ACERCA DA COMPREENSÃO DE EMOÇÕES ESPECÍFICAS – CLASSIFICAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE EMOÇÕES

Como Aureliano tinha naquela época noções muito confusas sobre as diferenças entre conservadores e liberais, seu sogro lhe dava lições esquemáticas. Os liberais, dizia, eram maçons; gente de má índole, partidária de enforcar padres, de implantar o matrimônio civil e o divórcio, de reconhecer direitos iguais aos filhos naturais e aos legítimos, e de despedaçar o país num sistema federal que despojava de poderes a autoridade suprema. Os conservadores, em contrapartida, que haviam recebido o poder diretamente de Deus, defendiam a estabilidade da ordem pública e da moral familiar; eram os defensores da fé em Cristo, do princípio de autoridade, e não estavam dispostos a permitir que o país fosse esquartejado em entidades autônomas. Por sentimentos humanitários, Aureliano simpatizava com a atitude liberal em relação aos direitos dos filhos naturais, mas fosse como fosse não entediava como se chegava ao extremo de fazer uma guerra por coisas que não podiam ser tocadas com a mão. (Gabriel Garcia Marques, “*Cem anos de Solidão*”, 2016 [1967], p. 108).

Um dos objetivos principais desta pesquisa se coloca em identificar a presença de componentes emocionais nos comentários on-line de textos e matérias – com foco em assuntos relacionados a política nacional⁹² -, como também distinguir e nomear as emoções específicas inerentes aos modos de interações polarizadas. Desse modo, apresentamos a seguir os conceitos de emoção que utilizamos para classificar e analisar os textos investigados.

Na impossibilidade de descrever toda a complexidade na qual as experiências emocionais se apresentam no mundo real, como quando duas ou mais emoções coexistem; movendo-se e transformando-se em mais emoções, em sentimentos, e pensamentos. E considerando ainda que as emoções sofrem influência do contexto situacional (e do mesmo modo o influencia) – sendo potencializadas ou amenizadas – pela personalidade do indivíduo, pelo seu contexto cultural, história e momento de vida. Desse modo, organizamos uma descrição baseada no método de simplificações dos tipos de emoção⁹³, isto é, são criadas

⁹² O conjunto de dados coletados e utilizados na análise, se refere ao contexto de polarização política no Brasil, tendo um recorte com foco nos períodos de: junho de 2013; outubro e novembro de 2014; e demais eventos envolvendo a cúpula política que repercutiram a nível nacional, no qual vários grupos sociais se mostraram publicamente interessadas em barrar ou apoiar o impeachment presidencial de Dilma Rousseff entre 2015 e 2016.

⁹³ Não me refiro aqui a todas as emoções humanas possíveis, mas ao menos algumas que são mais proeminentes em contextos envolvendo grupos com relações polarizadas.

categorias a partir da especificação e associação de características mais proeminentes que ocorrem em determinadas respostas emocionais. Como estes conjuntos têm a intenção de congregar tanto aspectos relacionados as causas, ações e reações emocionais mais ou menos semelhantes que cercam os indivíduos (apesar de que nenhuma experiência emocional de um indivíduo será idêntica à de outro), apresentaremos um perfil ou padrão geral, que não é capaz de mensurar todos os elementos distintivos dos estados de emoção, nem prever toda a diversidade de cenários possíveis que motivam emoções específicas, muito menos a gama diversa de eventos comportamentais que venham a ser provocados. Deste modo, trazemos alguns elementos que podem servir como elicitores dos conceitos de emoções, em contextos relacionais.

Para isso, consideramos alguns aspectos como relevantes nesta classificação, como a relação entre o sujeito e o objeto (sejam grupos, indivíduos reais ou idealizados, acontecimentos, ideologias, conceitos ou ideias) que desperta ou sobre o qual é direcionado a emoção. Para isso, utilizamos como base o argumento principal da teoria de Kemper (1990; 2002; 2006) que defende que um dos estímulos fundamentais das emoções humanas se encontra nas relações sociais de Status e Poder. Dizendo de modo simplificado, o status pode ser definido por estar ou não presente em uma relação. Neste sentido, a presença do Status significa que o sujeito gosta ou possui algum nível de respeito, apreço, deferência, identificação, reconhecimento, admiração ou conexão em relação ao outro (o outro pode ser uma terceira pessoa, uma circunstância, ideia ou entidade de aspecto difuso); já a ausência de status, se explica basicamente - por não gostar - não possuir simpatia, afeto, consideração, capacidade de empatia em relação ao outro.

Sendo assim, à dimensão de Status⁹⁴ é em essência, gostar e/ou amar, aspectos concedidos voluntariamente, ao mesmo tempo que não são opcionais, pois ter sentimentos que

⁹⁴ Na teoria de Poder e Status de Kemper (2006) o amor é descrito como o exemplo mais alto e absoluto de status, quando alguém está disposto a dar uma quantidade suprema de status a outro (quando se fala em relacionamento amoroso, ao menos um ator dos dois envolvidos na relação está disposto a dar uma alta quantidade de status e poder não coercitivamente ao outro); seja em relações como bajulação de fãs; o amor do tipo ideal (tipo de amor fraternal com um equilíbrio de status extremo); o amor romântico; o amor divino (ou amor parental), entre outros tipos. São relações que geralmente se ligam a circunstâncias em que o outro – (outros) carrega padrões que correspondem a traços de qualidade que o eu possui ou admira, então quando alguém corresponde a estes padrões, existe um tipo de resposta automática de aprovação, aceitação e respeito por esse outro. Quando alguém se assemelha aos padrões de senso comum, de ética, de beleza ou humor, logo o status é dado voluntariamente, como uma forma de recompensar o outro por possuir “tais qualidades que correspondem aos nossos padrões tão perfeitamente.” (KEMPER, 2006, p. 107, tradução nossa).

refletem respeito, estima e aprovação por alguém se coloca fora do alcance de escolha do indivíduo. Isso porque,

se alguém tem padrões para certos comportamentos, traços ou qualidades, quando uma outra pessoa exhibe esses comportamentos, traços ou qualidades, o sentimento de aprovação, estima, e assim por diante vem automaticamente e não voluntariamente, sem mediação por um processo de escolha. (KEMPER, 2006, p. 106, tradução nossa).

Esses sentimentos são controlados presumivelmente por estímulos condicionados e incondicionados, um indivíduo tem uma qualidade, um atributo ou comportamento que gera no outro, aprovação ou identificação, e desse modo, é que esses sentimentos podem ser considerados como um status genuíno (KEMPER, 2006). Da mesma forma, levando a não gostar do outro, pode ser o fato de apresentar características e comportamentos que o sujeito julga desagradáveis ou mesmo inadmissíveis.

Neste sentido, aspectos como valorizar alguns padrões sobre outros, ou o lugar em que estamos na dimensão de poder e status; e o papel social que ocupamos, além de laços sociais e histórico de nossas interações, também influenciam sobre a distribuição e a atribuição de peso nestas dimensões.

Já a relação de *Poder*, pode ser substanciada como quando um sujeito ou grupo tem uma determinada quantia de força, seja simbólica, institucional ou física, e diante de uma relação ou interação, ela pode ser igual, maior ou menor comparativamente à do outro. O *Poder* maior de um indivíduo em comparação a outro pode significar que existe a capacidade do indivíduo em exercer maior influência sobre as decisões que afetam a vida de outros, como ter poder de decisão e veto, possuir armamento bélico, o poder de instituir regras, normas, punições ou sanções positivas como ações consideradas válidas pelo corpo social, ou apenas ter um cargo de chefia dentro de uma corporação, por exemplo. O agente que possui maior poder em uma relação ou interação, seja ele um grupo ou apenas um indivíduo, pode constituir condições em que está apto a disciplinar, repreender, ameaçar ou coagir o outro. Nesse sentido, a ausência ou um poder relativamente menor em uma relação, implica que o indivíduo em desvantagem tem maiores chances de ser repreendido, ameaçado ou coagido, e que - dependendo do desequilíbrio de poder - pode ser até mesmo forçado a agir contra a sua própria vontade ou os seus princípios.

Ainda assim, isso não necessariamente evita que um sujeito ou grupo com maior poder relativo, não seja atacado ou desafiado por outro de menor poder, contudo, é provável que possua recursos ou condições que lhe garantam uma maior probabilidade de não ser esmagado,

destruído ou gravemente prejudicado, como ocorre em desafios entre entidades com uma disparidade de poder muito grande. Ter maior quantidade de *Poder* pode significar estar num grau mais elevado em uma estrutura hierárquica, como ocupar um cargo no qual se pode ditar ordens, ou mesmo decidir ou fazer escolhas que envolvam o destino de outras pessoas (como ter o poder para contratar ou demitir alguém em uma empresa). Nesse mesmo sentido, não ter *poder* significa que em determinadas condições da relação irá receber ordens, e se submeter a regras, ou não ter liberdade, ou influência sobre decisões que implicam em seu próprio destino.

Ademais, o desenvolvimento das categorizações de emoções que apresentamos, parte do contexto do nosso objeto de estudo, relativo às situações encontradas nos materiais que compõe o banco de dados desta pesquisa. Desse modo, não é uma catalogação com a capacidade de incluir todas as formas possíveis de como cada emoção se apresenta ou como são provocadas em diferentes contextos, nem mesmo se propõe a explicar as características emocionais que envolvem os autores dos comentários eletrônicos investigados, ou mesmo sobre as emoções anteriores ou as que derivaram posteriormente destas ações, por serem elementos que extrapolam a ordem desta investigação.

5.1 CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS CONCEITOS DE EMOÇÕES UTILIZADOS NA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS A PARTIR DA CONTAGEM DE PALAVRAS

A descrição das categorias emocionais, como dito anteriormente, não aspira expor a descrição das próprias emoções em si, mas dos aspectos representativos e descritivos acerca do que compreendemos dos estados emocionais assim categorizados. Para isso, organizamos a lógica da classificação em três grupos. O primeiro deles, “Desencorajados e desconfiados”; estão incluídas as emoções de tristeza, frustração e medo. No segundo, nomeado como “Enraivecidos e ilhados” se encontram a raiva, o desprezo, sarcasmo, nojo, ressentimento, a ira de justiça e a vergonha. E por fim, o terceiro grupo “Envolvidos e motivados”, é composto pelas emoções de satisfação, companheirismo e entusiasmo. No quadro abaixo apresentamos a organização e distribuição das emoções nos três grupos.

Em cada um dos conjuntos de emoção foram alocadas emoções com elementos característicos mais ou menos semelhantes ou próximos entre si, seja referente as características que normalmente se apresentam, perfis dos gatilhos ou motivações que desencadeiam a emoção ou os comportamentos, reações, impacto sensorial ou aproximação das interpretações de percepção do significado social de cada categoria de emoção.

QUADRO 3 – Classes de Emoção

Desencorajados e desconfiados	Enraivecidos e ilhados	Envolvidos e motivados
Tristeza Frustração Medo	Raiva Desprezo Sarcasmo Nojo Ressentimento Ira de Justiça Vergonha	Satisfação Companheirismo Entusiasmo

FONTE: Elaborado pela autora.

5.2 DESENCORAJADOS E DESCONFIADOS

No grupo “**desencorajados e desconfiados**”, estão reunidas as emoções de “tristeza”, “frustração” e “medo”, que possuem em comum um aspecto ligado a ideia de que o indivíduo poderá *ser* ou *foi* “vencido”, “atrasado” ou “coagido” por uma força externa (seja humana ou abstrata); ou ainda, a algo que ocorreu ou poderá ocorrer, e que é alheia a sua vontade.

5.2.1 A Tristeza

A tristeza é uma emoção geralmente premeditada por circunstâncias relacionais em que ocorre uma diminuição ou perda do status do indivíduo de uma forma inevitável – o agente causador pode ser o próprio eu, um outro, ou o destino, (ou relacionado a ação de Deus, ou deuses, obras do acaso ou promovidas por um contexto de fatalidade). Seriam situações nas quais o indivíduo interpreta que não poderia evitar ou reverter a situação por si mesmo (mortes, catástrofes, azar ou infortúnios). É uma emoção que decorre “de ações punitivas intencionais ou inconscientes, feitas por si ou por outro(s), que privam irremediavelmente os benefícios e vantagens usuais, normativos ou legitimamente esperados que resultam no status” (KEMPER, 2006, p. 67) do eu, ou tais situações perpetradas sobre pessoas com quem se identifica.

A tristeza tende a ter como foco um agente desencadeador ou a causa é um elemento externo ao indivíduo. Geralmente é sentida com um viés distal ao sujeito, isto é, será direcionada mais facilmente (apesar de não ser uma regra) a elementos externos ao eu, como aos outros, ou a aspectos conectados a uma causa abstrata ou indefinida, como a culpa do destino, obras do acaso ou dá má sorte, desígnios de Deus ou entidades místicas. Pode também ser relacionado como motivado pela ordenação das estruturas sociais, instituições, sistema de estratificação ou de toda a sociedade (TURNER, 2008). Ademais, a tristeza pode estar relacionada a diversos contextos de perdas (relacionais, afetivas, de status ou materiais) e desvantagens, com condições que geram depressão, desânimo, desencorajamento ou desesperança, as quais podem ser explicadas ou racionalizadas pelo indivíduo como algo

inevitável (distanciando o foco sobre o Eu ou o outro-próximo), ou seja, evitando culpar alguém correlato ou a si mesmo o que produziria provavelmente emoções como a raiva (o outro é o agente), culpa ou vergonha (o Eu é o agente) de forma mais predominante.

Uma das formas mais extremas de status é o amor (KEMPER, 2006), logo a perda de status em um sentido irremediável, pode ser explicado como em situações em que se experiencia a morte de um ente querido, com o qual nutria uma relação positiva de afeto. Porém, nem todas as formas de perda de status, envolvem necessariamente um relacionamento direto: a tristeza pode ser provocada por perdas de status que conhecemos como aspectos muito básicos na vida social, contudo, o seu valor se torna mais evidente quando são retirados ou são ausentes em uma relação, como a disposição para respeitar os direitos fundamentais do outro, a sua dignidade, autoestima e individualidade. A ausência ou retirada de qualquer um destes elementos provavelmente causará tristeza e outras emoções correlatas.

No sentido descrito pela teoria de Kemper, consideramos alguns exemplos concretos, que seriam cenários (e mais genéricos, porém) passíveis de gerar tristeza. Como o caso de indivíduos e grupos economicamente vulneráveis e excluídos das dimensões sociais de tomadas de decisão e gerenciamento de poder. São pessoas que, pela posição ou função social consideradas menos valorizadas, não recebem aspectos suficientes de deferência, respeito e mesmo empatia do corpo social coletivo, de modo geral. Em situações cotidianas ou quando se encontram diante de uma adversidade, coletiva ou individual, tendem a ter menos recursos para superá-los (como as principais vítimas de injustiças sociais e jurídicas, populações negras e pobres, moradores de favelas, trabalhadores informais com baixa escolarização, etc.).

Quando falamos, por exemplo, de pessoas consideradas em alguns contextos como “menos humanos” que outras, nos referimos a uma gama de indivíduos excluídos de garantias e direitos sociais e civis, níveis de status que estão disponíveis geralmente aos demais grupos humanos da mesma sociedade. Assim, indivíduos diante de algumas circunstâncias em que se escancara esta divisão de status e de cidadania, muito provavelmente se sentirão mais desamparados, deprimidos, desaminados e tristes, principalmente por não possuírem reconhecimento social ou outros meios e recursos para que se sintam apoiados, incluídos ou tenham meios para evitar, resolver ou mudar a situação controversa em que estão submetidos.

Muitas pessoas que se encontram em condições sociais subordinadas e/ou economicamente instáveis, e que não possuem êxitos na formação educacional precisam, por vezes, se submeter a atividades, tarefas e ações que não desejariam fazer. No entanto, não encontram alternativas, o que pode empurrá-las a viver situações consideradas degradantes, como suportar trabalhar em condições em que seus direitos trabalhistas são negados, ou ser

vítima de situações humilhantes que podem implicar no desprezo de suas capacidades, sentimentos, anseios e individualidade (TURNER, 2010). Estes exemplos genéricos, que envolvem tipos de trabalho e classe econômica, geralmente são interdependentes de situações e marcos ligados a estudo e a aprendizagem, que são ocasiões que normalmente envolvem o ganho de status (aprovação, apreço, elogios e recompensa) quando existe êxito e a tristeza e vergonha diante do fracasso.

Alguns eventos relacionais: como ser publicamente recriminado (ou mesmo de forma indireta, apenas por não se encaixar no padrão de normatividade social) pela orientação sexual ou receber tratamento de desprezo e ser inferiorizado por não possuir características físicas socialmente valorizadas, são exemplos de falta de reconhecimento e de deferência; além disso, o tratamento indiferente que é também uma forma de subjugação, pode ocorrer, por exemplo, em relação a indivíduos que tenham ocupações consideradas inferiores ou sem prestígio. São todas circunstâncias que negam ou diminuem o status do indivíduo, o que potencialmente gera tristeza, e possivelmente outras emoções como vergonha, depressão e raiva.

A tristeza, depressão ou a infelicidade são emoções que focam na perda do status e não no agente causador, assim é possível que aspectos de conformidade estejam representados no discurso do indivíduo, tais como: “a vida é assim mesmo, não existe nada que se possa fazer” ... “o mundo é mesmo injusto” ... “foi uma tremenda falta de sorte”. Ou ainda quando se é privado de reconhecimento, aprovação ou benefícios legítimos, que podem estar diretamente ligados a aspectos - cor, renda, sexo, orientação sexual, círculo de contatos e influência social ou desempenho - ou a partir dos quais são levantados tópicos como justificação da razão e funcionalidade da estrutura social, como: “o pobre não tem vez”, “desde o princípio dos tempos tem sido assim, então comigo não seria diferente”. Estes raciocínios são exemplos e em comum possuem uma lógica que visa criar uma razão para a aceitação da condição, conduzindo a uma conformidade do infortúnio em vez de revolta – como, a ideia de que nada se pode fazer contra o que é inventável. Como lembra Kemper a “perda irremediável de status exige que o indivíduo pare de lutar contra seu destino, conserve energia e se acomode a novas condições relacionais. A tristeza desmobiliza o corpo para cumprir esta tarefa de ajustamento.” (1991, p. 334, tradução nossa).

Quando se acredita que o Eu é o próprio responsável pela insuficiência de status, a tristeza-depressão serão as emoções predominantes sobre as outras, quando tais situações estiverem relacionadas com o próprio arbítrio ou autorresponsabilidade, podem ser então entendidas como uma condição do destino, sorte ou macroestrutural.

A tristeza ou o desânimo são entendidas aqui também como a ausência total ou ao menos a presença muito diminuída de esperança, isto é, quando não se vislumbra a possibilidade de melhora em relação às circunstâncias que causam o sofrimento. Entrando em um jogo de palavras, o sujeito encontra-se sem ânimo (como sinônimos para sem energia, confiança, força, otimismo ou esperança), que pode ser causada por situações de uma doença incurável ou uma perda irreparável, um dano sobre o qual não existe forma de reversão ao status anterior, quando se é muito improvável testemunhar uma mudança sobre a conjuntura que causa a decepção ou o desalento.

Geralmente em circunstâncias onde o Eu não pode mudar a situação ou nas quais os resultados, ou finalidades o deixa vulnerável, desamparado, indefeso ou sem expectativas, provavelmente irão causar tristeza. A morte, o rompimento de relações ou algum dano sofrido pelo outro que se gosta, também produzirá tristeza, associada com outras emoções. A tristeza também será o resultado provável de situações em que se tem o conhecimento de alguém que está com problemas, enfrentando uma condição infeliz ou lastimável, este outro pode ser alguém fortemente relacionado ao Eu, ou qualquer pessoa com a qual se possa nutrir algum nível de identificação ou empatia (pode ser tanto uma ideologia, um indivíduo, um grupo específico ou toda uma sociedade).

Apresentamos algumas palavras que podem servir como guia para identificar estados emocionais de tristeza, desânimo e infelicidade, principalmente se estão relacionados a condições de circunstâncias indicados na primeira parte deste tópico no QUADRO 4.

QUADRO 4 – Exemplos de expressões verbais de tristeza

Abandono; Abatido; Aflição; Aflige; Angústia; Aperto; Ausência; Caído; Caiu; Calvário; Cansaço; Céuticos; Chora; Chorar; Colapsar; Conformados; Consternado; Decepção; Deplorável; Depressão; Deprime; Deprimente; Derrocada; Desanimado; Desânimo; Desapontados; Desassossego; Desastres; Descendo; Desesperança; Desespero; Desestímulo; Desgastante; Desgosto; Desgraça; Desilusão; Desintegrado; Desistir; Desistiu; Desisto; Despedaçado; Destituição; Destrutivo; Desolado; Desalento; Desventurado; Dificuldades; Diminuição; Dissabor; Dolorido; Dolorosa; Dor; Dormente; Enfermidade; Enfermo; Enfraquecer; Escassez; Esgotado; Esquecidos; Esvazia; Esvaziado; Esvaziar; Faleceu; Falecimento; Falha; Falhamos; Faminto; Fastidioso; Fastio; Fatal; Fatalidade; Flagelo; Fome; Fraca; Frustração; Frustrante; Fuga; Golpeado; Hostil; Hostis; Humilhado; Humilhação; Humilhante; Iludem; Impedidos; Impôs; Impotente; Inconsolável; Indiferença; Indiferente; Indigência; Individualista; Inércia; Inerte; Inexistência; Infelicidade; Infeliz; Infelizmente; Infortúnio; Insuficiência; Irrecuperável; Judiados; Lamenta; Lamentável; Lamento; Letargia; Letárgico; Luto; Mal; Males; Maltratado*; Martírio; Matou; Maus; Míngua; Miséria; Morte*; Mortificação; Negativamente; Negligência*; Negligente*; Negou; Padece; Padecimento; Pena; Penosa*; Penúria; Perda; Perversa*; Perversidade; Pesado; Pesar; Pobreza; Preterido*; Privação; Rejeitado; Rejeitados; Remorso*; Reprovado*; Resignação; Romper*; Sentimos; Só; Sofrer; Sofremos; Sofrendo; Sofrer; Sofri; Sofrimento*; Sofro; Solidão; Sozinho; Sucumbe; Suplício; Suporta; Tormento; Tortura; Tragédia; Triste; Tristes; Tristeza; Tristemente; Truculência; Truculento*; Vacilo*; Vazio; Violenta*.

FONTE: Elaborado pela autora.

5.2.2 A Frustração

A frustração, nesta análise, se refere a uma subcategoria ou a diferentes formas de expressão de emoções de tristeza, infelicidade e depressão, são respostas e expressões emocionais que parecem implicar ou comprometer as ações futuras do indivíduo, isto é, elas abalam e diminuem a confiança de que situações semelhantes (as que causaram frustração) terão resultados positivos. Neste sentido, episódios que geram frustração e decepções, são perdas de recursos valiosos que diminuem aspectos de segurança e autoconfiança do indivíduo. Enquanto uma noção pura (que compreendemos) da emoção de tristeza, pode sugerir um desânimo intenso e profundo, como, por exemplo, sobre a perda do próprio sentido da vida, da força de ação e para a ação.

A frustração paralisa, porque dá ao indivíduo perspectivas futuras negativas, se a frustração e tristeza fossem comparadas como forças de ação, diante de uma tarefa como, carregar até uma instituição financeira ou bancária um “pote com moedas de ouro” recém descoberto, para converter o valor em moeda corrente, a tristeza significaria que o sujeito não tem força ou meios para executar ou finalizar a tarefa, já a frustração desencorajaria e/ou dificultaria a ação de outro modo, quando induzida por situações anteriores a crer que o objeto (o pote com moedas de ouro) é, na verdade, apenas um recipiente com moedas douradas (e sem valor), que pode ser jogado fora ou esquecido. Se por um lado é muito difícil agir tomado por aspectos emocionais como tristeza-depressão, por outro, em contextos de frustração, o sujeito está desencorajado para agir, por haver falta de confiança em resultados positivos, na descrença de que a ação resultará em satisfação ou recompensas.

Tanto a tristeza como a frustração são condições emocionais que podem coocorrer entre si ou aliadas a outras emoções como a vergonha, alienação, depressão, raiva e o desejo de justiça. Contudo, a frustração, se liga a situações relacionais que envolvem (em primeiro plano) a quebra de expectativas do sujeito. Isto é, quando uma pessoa ou grupo possui expectativas que não são cumpridas, ou um resultado de uma interação que é considerado decepcionante ou aquém do previsto. Este tipo de emoção, se liga ao estado de decepção do sujeito, que a) após ter dedicado por algum tempo seu foco em conservar algum tipo de esperança, crença, convicção, fé ou confiança sobre a probabilidade de um determinado desfecho ou desdobramento, ou quando além da crença depositada, no resultado desejado, b) também realizou algum outro esforço em direção do objetivo específico esperado, que poderia ter ocorrido, mas que por falhas do Eu, do Outro ou devido às circunstâncias, não ocorreu.

A frustração, utilizando os cenários situacionais das dimensões de status e poder de Kemper (1991), pode ser entendida como a perda ou diminuição do acordo de status pelo Outro de que se gosta (aquele em que se deposita confiança, deferência, respeito, admiração, entre outros) ou que se nutre algum nível de identificação ou expectativa. Dizendo de outro modo, a frustração resulta de circunstâncias relacionais nas quais o indivíduo deposita algum grau de confiança, certeza ou expectativa sobre uma pessoa, um grupo, uma ideia, concepção, um propósito ou perspectiva. Além disso, a frustração pode ser despertada em situações em que são quebradas as expectativas sobre a funcionalidade ou princípios de normas, regras, papéis sociais ou comportamentos socialmente esperados. Portanto, envolve aspectos de decepção, que podem estar conectados também a emoções de raiva e ressentimento, entre outros.

Neste sentido, pode ser uma pessoa, um grupo, uma instituição, crença ou uma ideologia que acaba por responder uma situação inferiormente ou muito distante do que era esperado, expressando um fim indesejado ou inesperado, e que decepciona. Isso pode ocorrer, tanto quando os outros, o próprio Eu, ou instituições (que tinham acordo de status) não cumprem adequadamente com os papéis, projeções idealizadas ou aspectos entendidos como seus deveres, ou ainda, quando não superam as expectativas que aparentemente pareciam ser aptos ou encarregados de cumprir.

Assim, entendemos a frustração como a expectativa fracassada, quando o outro, ou eu, ou a situação inviabilizam, ou se mostram incapazes de cumprir bem o que se esperava antecipadamente. Incluímos ainda, na categoria de frustração, aspectos relatados nos comentários analisados, como não se sentir motivado a agir ou tomar iniciativas, ou estar entediado diante de uma situação, vendo-a como chata, enfadonha, tediosa e frustrante. Frustrar-se representa o estado no qual as pessoas se deparam com a ruptura de uma crença, ideal, esperança, ou expectativas sobre algo, ou seja, tudo o que apresentou uma face não aspirada, aspecto ou resultado não apreciado e decepcionante. A frustração tem como foco o objetivo, bens ou no status perdido, ou não concretizado. Já nos casos em que o foco se direciona sobre os sujeitos da ação, isso gerará provavelmente emoções mistas de raiva, desejos de vingança e ira moral.

Com atenção ao conteúdo do nosso material de análise, conectamos a frustração a episódios de quebra de confiança ou de expectativas sociais (com concentração sobre vazio, falta ou a carência de satisfação e retribuição). Em um cenário político, por exemplo, quando um eleitor concede a uma entidade política (partido, figura política, grupos de interesse ou movimentos sociais) o seu voto, isso pode significar em alguma medida um voto de confiança total ou parcial. A entidade escolhida lhe frustra quando não cumpre com o esperado, não

superando as expectativas, deixando de apresentar os resultados imaginados, ou agindo fora do escopo sobre o que se consideraria adequado ou desejado. Mesmo que o alvo da confiança, no exercício de função, possa conquistar alguns resultados em conformidade com as expectativas, ainda poderá frustrar a confiança do eleitor, quando entre suas ações, repercutem resultados e comportamentos indesejáveis, não adequados ou não esperados, e são negativamente avaliados.

Geram-se frustrações quando instituições, corporações, grupos ou ocupações (papéis sociais) que existem com um objetivo ou finalidade mais ou menos determinada (ou se tem uma imagem do que seria a sua finalidade de ação ideal e de atuação) não representa ou cumpre adequadamente com o que se espera ou não age segundo o que é compreendido como seu dever ou função. Como é o exemplo dos representantes políticos democraticamente eleitos que prometem, à sua base, cuidar de determinadas causas, contudo, ao longo do mandato se exime de fazê-las, ou então a denúncia de políticos, os quais são flagrados agindo em casos de corrupção ou usando os cargos públicos para benefício próprio. A frustração ocorre, neste caso, pois se espera que quanto mais alto é o ideal democrático, mais se deve atender as necessidades e anseios da população, protegendo os princípios da idoneidade, os bens públicos e as regras defendidas pela Constituição.

Sendo assim, podemos olhar algumas situações e agentes que despertaram frustração, utilizando os eventos das jornadas de junho de 2013. É o caso de alguns nichos sociais com a mídia tradicional, assim como de uma parcela dos manifestantes que se decepcionaram com o Movimento Passe Livre, quando este se retira das manifestações, logo que a demanda do preço das passagens foi atendida. Os primeiros atos e manifestações que ocorreram na cidade de São Paulo a partir do dia 06 de junho daquele ano, foram noticiados pelos principais veículos da mídia tradicional, introduzidos com uma narrativa negativa e difamatória contra os manifestantes do MPL. Alguns canais da imprensa descreveram os atos de protestos como expressões de vandalismo e perturbação da ordem social, e ao noticiarem as reações violentas da polícia contra os manifestantes se subentendia uma justificação e respaldo de tais respostas como reações proporcionalmente corretas, aos danos causados pelos manifestantes. Contudo, parte da opinião pública demonstrou encarar as ações do Estado e da polícia como exageradas ou incompatíveis. E poucos dias depois das primeiras manifestações (principalmente a partir do dia 13 do mesmo mês), quando jornalistas foram vítimas da violência policial e se observou um crescimento de apoio popular as manifestações e adesão na participação dos atos, houve também uma mudança no perfil narrativo dos grandes canais de imprensa.

Essa mudança de narrativa foi vista como repentina e oportunista por manifestantes⁹⁵, pois a cobertura com tom cooperativo surge apenas após a flagrante violência desmedida da polícia de São Paulo contra pessoas que passavam/estavam no local, mas não tinham envolvimento com as manifestações, levantando desconfiança sobre as acusações de violência e vandalismo contra os manifestantes e tal situação também gerou um aumento de simpatia e adesão pública às manifestações. Em meio a esta conjuntura, os canais tradicionais da mídia brasileira receberam acusações de alguns manifestantes, como um ato flagrante de hipocrisia^{96,97,98}. A frustração, o descontentamento e a desconfiança com a mídia são reações recorrentes nos comentários eletrônicos que analisamos neste período.

Neste sentido, a frustração representa o lamento pela ausência de integridade, rigor e seriedade, ou seja, na falta de elos consistentes para a confiança⁹⁹. A saída oficial do MPL como um movimento social, das manifestações de junho, são outro exemplo de situação que teve respostas de frustração no que corresponde aos dados analisados. Já que o movimento havia iniciado o ciclo de protestos e coordenou as primeiras manifestações, quando a redução da tarifa é anunciada pelos governos estadual e municipal de São Paulo, satisfazendo a pauta inicial dos protestos, o acordo que foi aceito pelo MPL, frustrou a expectativa daqueles que esperavam do movimento a reciprocidade aos manifestantes que foram às ruas com diferentes pautas, a frustração neste contexto, foi pela expectativa de que deveria haver reciprocidade mantendo-se nos protestos como solidariedade aos manifestantes que aderem às manifestações com pautas

⁹⁵ “**Jornalista da Globo é intimidado e outros usam microfone sem o logo da emissora durante manifestação em SP**”. Publicado em: 17/06/2013. Disponível no link: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/jornalista-da-globo-e-intimidado-e-outros-usam-microfone-sem-o-logo-da-emissora-durante-manifestacao-em-sp-18062013>

⁹⁶ “**Jornalista da Globo é intimidado e outros usam microfone sem o logo da emissora durante manifestação em SP**”. Publicado em: 17/06/2013. Disponível no link: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/jornalista-da-globo-e-intimidado-e-outros-usam-microfone-sem-o-logo-da-emissora-durante-manifestacao-em-sp-18062013>

⁹⁷ “**Repórter da Globo é expulso de concentração no largo da Batata**”. Publicado em: 17/06/2013. Disponível no link: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/reporter-da-globo-e-expulso-de-concentracao-no-largo-da-batata-18062013>

⁹⁸ “**Globo e Veja viram alvo de manifestantes em novo ato em SP**”. Publicado em: 18/06/2013. Disponível no link: <http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/globo-e-veja-viram-alvo-de-manifestantes-em-novo-ato-em-sp,2ec2fe174395f310VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html>

⁹⁹ Isto é, existe um imaginário coletivo, de que os meios de comunicação devem cumprir com o dever de informar toda a sociedade, se atendo aos fatos, compartilhando informações sem se pautar ou forçar qualquer viés de parcialidade. Contudo, a modificação da narrativa midiática, foi percebida como uma **evidência** da baixa qualidade e confiabilidade dos meios de comunicação, que nem sempre contam as notícias de modo imparcial, mas com um viés que for mais conveniente ao momento.

difusas, mas que compreendiam que o êxito sobre a pauta do MPL só havia sido conquistada graças a presença destes milhares de novos participantes.

De modo geral as ações, pensamentos ou expectativas que se movem para realizar ou idealizar um perfil de resultados, que por fim não são concretizados, provavelmente irá gerar um nível de frustração e desânimo. Neste sentido, a frustração pode ser explicada pela ausência de satisfação, pelo descontentamento ou insatisfação, por não ser capaz de suprir com as expectativas positivas o que pode gerar desalento, descrença e insatisfação.

QUADRO 5 – Expressões verbais em contextos de frustração

Abaixo; Adversidades; Abandonaram; Abandonou; Acovardou; Adversidades; Agravou; Amorfa; Anomalia; Apático; Arrependeu; Arruinou; Atacou; Ausente; Avarias; Buraco; Burrice; Caído; Caiu; Cansado; Cansamos; Caretas; Causas--Vazias; Céticos; Chateado; Chato; Cheio; Colapso; Complicações; Confusão; Contratempos; Controversos; Danificação; Dano; Danos; Decepção; Decepção; Defeitos; Deploráveis; Deplorável; Deprimente; Derrocada; Desagradável; Desalinhado; Desânimo; Desapixonado; Desaponta; Desatenção; Desatento; Descarta; Descontentamento; Descontentes; Desconstruiu; Descuidado; Desencoraja; Desestimula; Desgasta; Desgostoso; Desilusão; Desintegrou; Desinteressado; Desinteresse; Desistiu; Desleixo; Deslize; Desorientados; Despedaça; Despreocupados; Desqualificados; Disfunções; Displicência; Displicente; Dissabor; Distraído; Distúrbios; Dúvidas; Embromou; Empecilhos; Enfadado; Enfastiado; Enganação; Enigma; Enrolação; Enrolado; Enrolando; Enrolar; Entediado; Entediante; Erros; Esgota; Esgotamento; Estagnação; Estressa; Esvaziado; Falência; Falha; Falhou; Falir; Faliram; Faliu; Falta; Faltou; Fracassado; Fracassar; Fracasso; Frustra; Frustração; Frustrante; Illegal; Iludem; Imbecilidade; Imobilidade; Impasses; Impedidos; Impedimentos; Impotente; Imprecisões; Inatividade; Incógnita; Incomoda; Incompetente; Incorreções; Indeciso; Indefinido; Indiferença; Inércia; Inexatidão; Inexato; Infortúnios; Infrutífero; Insatisfeito; Interrogações; Inverdades; Irregular; Irregularidade; Lentidão; Lesou; Letargia; Limitações; Maçante; Maus; Mistérios; Molesto; Morosidade; Negativamente; Negligência; Negligente; Obstáculos; Obstrução; Obstruindo; Omissão; Omitido; Omissões; Passividade; Pepino; Perda; Perturbações; Perverso; Pesado; Piora; Piorou; Preguiça; Preguiçoso; Prejuízo; Premeditado; Pressiona; Preterido; Problemas; Quebra; Quebrada; Quebrar; Quebras; Quebrou; Racha; Rachaduras; Relapsos; Relaxado; Remorso; Reprovado; Reprovou; Repúdio; Romper; Rupturas; Segredos; Sobras; Sofro; Some; Sufocos; Supostamente; Suposto; Tarde; Tardamente; Tenso; Torpor; Tragédia; Transtornos; Triste; Tristes; Truculência; Vacilar; Vacilo; Vagaroso; Vícios; Vicissitudes; Violação; Violentado; Violentou; Vitimou

FONTE: Elaborado pela autora.

5.2.3 O medo

A emoção de **medo** ocorre geralmente como resultado de situações em que o Eu tem relativamente menos *poder* que o Outro (KEMPER, 1991). O fato é que ter uma quantidade *menor* de Poder (seja força física, poder hierárquico, político, etc.) possibilita que o Outro com *maior* poder relativo exerça ameaças das mais variadas formas, o medo nas relações sociais, pode ser considerado basicamente uma resposta à raiva de outra pessoa (KEMPER, 2006). Além disso, pode ser considerada também como uma emoção *antecipada* sobre a expectativa de ser ferido ou prejudicado e se relacionada com os aspectos de subordinação nas dimensões de poder, descrita por Kemper. Isto é, o medo pode ser mobilizado juntamente com a raiva, no

entanto, o indivíduo, apesar da raiva, pode sentir uma baixa confiança sobre a sua capacidade em ganhar resultados positivos no enfrentamento com o Outro. (COLLINS, 1991).

Mas o medo não é apenas algo negativo, ele também tem a capacidade de “remover uma pessoa de condições potencialmente destrutivas” (KEMPER, 1991, p. 334, tradução nossa), o que corresponde a um estado de **alerta e autoproteção**, para evitar que o Eu seja esmagado numa possível disputa de forças desiguais. Esta resposta emocional está normalmente conectada as circunstâncias relacionais nas quais o indivíduo se encontra diante de algum agente ou entidade poderoso em relação a si. Esta mesma categoria situacional-relacional pode ser interpretada de dois modos.

No primeiro deles, o foco se concentra essencialmente sobre aspectos de como o Eu pode ser potencialmente ameaçado, ferido ou prejudicado pelo Outro, contra o qual não teria poder suficiente para frear o ataque ou se defender (seja da força física, recursos materiais, conexões sociais vantajosas, esperteza, ou mesmo incapacidade para proteger os próprios direitos civis ou sociais). Além disso, o medo, pode estar relacionado a um nível de **incerteza** sobre quais recursos ou artimanhas poderiam ser utilizados para Outro prejudicar o Eu – um estado de desconfiança – este estado de alerta, após ser ativado pelo medo, serve ao indivíduo como um sinalizador para permanecer atento e precavido, para não ser pego de surpresa, evitando ser facilmente enganado, manipulado ou usado por outros.

De um segundo modo, o medo pode se formar relacionalmente ao Outro (entidades específicas ou forças difusas) em condições de desequilíbrio de poder, porém estará menos associado aos seus aspectos negativos, e mais aos positivos. São os estados que chamamos geralmente de *admiração*, *temor*, *profundo respeito* e *veneração*. Nesse sentido, o foco se liga aos aspectos que vislumbram o Eu, como, por exemplo, a obediência e o *temor a Deus*, o respeito e *admiração para com um líder*, aspectos que confluem, ao mesmo tempo, em emoções de respeito, obediência e veneração, seja perante pessoas, situações, rituais, eventos da natureza, ideias, organizações, Deuses, entidades místicas ou cósmicas.

Em ambos os casos de medo ou a profunda veneração se relacionam a dinâmicas nas quais o outro está relativamente munido de mais Poder que o Eu. E se liga a diversas causas, como temer um líder tirânico, a ascensão de uma ideologia política, ou mesmo o medo de não ser compreendido, aceito e julgado socialmente. Pode também se ligar a aspectos relativos à saúde, por exemplo, quando um indivíduo teme estar acometido por uma doença grave; ou o medo de ser castigado, ou repreendido.

O medo geralmente está ligado a uma ideia de perspectiva de acontecimentos futuros, dotada de uma sombra sobre as probabilidades de desfechos – que ainda são desconhecidos –,

temendo o inexplorado (o diferente e o que é ignorado), o que ainda não aconteceu. Mas muitas vezes tendo como base acontecimentos passados. O medo-também é representativo dos aspectos de insuficiência (relativa) de poder, que foca em alguma área de vulnerabilidade do sujeito. Pode, em situações de medo social, ou clima de medo compartilhado de forma coletiva, como ressaltado por Barbalet (1998), ser também circunstâncias propícias para a constituição de identidades políticas e sociais, e de comportamentos e ações coletivas.

Contudo, o medo não é necessariamente uma emoção de indivíduos ou grupos sem poder, pode estar presente, por exemplo, em situações em que existem uma relativa perda de poder, como em um cenário em que uma elite tem seu poder ameaçado por levante social, o que pode gerar um clima de medo. Os principais comportamentos de resposta esperados para o medo, são ações de *fuga* ou de *luta*, ou seja, a subjugação ou a rebelião. Os quais estão diretamente ligados a relação de poder, considerando os aspectos a respeito da falta de poder, se ela está em mim ou no outro. A percepção sobre a falta de poder no Eu, em relação ao outro, produz o medo introjetado como subjugação, provavelmente gerando um sentimento de impotência, o que propicia às reações de fuga ou subordinação. Nos casos em que o outro é responsável pela minha insuficiência de poder, ocorre o desencadeamento de um comportamento hostil, que aumenta as chances de desencadear um comportamento de luta, ou seja, o aspecto do medo extrojetado como rebelião. (Barbalet, 1998, p. 223).

Outra possível reação é a *contenção*, que se estabelece não como uma ação reativa, mas construtiva, corrigindo, afastando ou redirecionando o poder do outro. “No palco social isto equivale a dizer que o medo pode conduzir à inovação e desenvolvimento organizacionais” (BARBALET, 1998, p. 234) em alguns casos. As ações de contenção, podem explicar as ações tomada por grupos com relativo potencial para mobilizar recursos. As ações de contenção também envolvem um elemento temporal, a perspectiva de um futuro ou destino. Os indivíduos de uma classe ou grupo tomado pelo clima do medo, ao analisarem um cenário futuro, podem passar a agir visando corrigir o curso destes acontecimentos. As consequências da contenção, como reação ao medo, consistem em afastar a ameaça, realinhar as relações de poder, e extinguir as possibilidades temidas.

No quadro abaixo, baseado nos contextos das circunstâncias descritas, estão algumas expressões verbais utilizadas para descrever ou se referir a episódios e contexto de medo.

QUADRO 6 – Exemplos de expressões verbais da emoção de medo

Abandono; Adversários; Afetar; Afunda; Alerta; Alertamos; Alvo; Ameaça; Ameaçam; Amedronta; Amordaçado; Apagar; Apanha; Apanhando; Apático; Aperto; Apuros; Armado; Arriscada; Arruaças; Assombra; Assombrou; Assustadores; Assusta; Atacar; Atacarem; Atacou; Atenção; Aterroriza; Aterrorizante;

Banir; Batendo; Bater; Bombas; Briga; Buraco; Calar; Camuflando; Caos; Confronto; Confusão; Confuso; Conluio; Consequência; Conspiração; Conspiradores; Conturbando; Corja; Covardia; Cuidado; Culpa; Demônios; Demonização; Desaparece; Descaracterizam; Desconfiar; Desconfiança; Descontentamento; Desejam; Desempregado; Desesperadamente; Desesperado; Desespero; Desestabilização; Desestimular; Despolitização; Destruição; Destruindo; Disfarçada; Distorce; Doutrina; Enfraquece; Engana; Escondem; Escusos; Espanto; Evitar; Expectativa; Extorquindo; Falsas; Fantasma; Farsa; Fascinando; Fascismo; Golpe; Golpismo; Horror; Imploram; Incerteza; Infiltrar; Inibindo; Insegurança; Instabilidade; Intimidar; Invalidar; Invasão; Medo; Milícia; Monstro; Morre; Obrigam; Obrigaram; Oculta; Ofensa; Oportunismo; Pânico; Perigo; Pior; Piora; Por--Trás; Preocupação; Preocupante; Proibidos; Proibir; Proteção; Protege; Quebra; Questionando; Recuo; Repressão; Riscos; Ruínas; Saqueando; Segurança; Sequestrar; Supostos; Suspeito; Temer; Temeroso; Tensão; Terrorismo; Trama; Tramado; Trevas; Truculência; Vandalismo; Vigilância; Violência

FONTE: Elaborado pela autora.

5.3 ENRAIVECIDOS E ILHADOS

O grupo de emoções “Enraivecidos e ilhados”, foi assim nomeado para enfatizar um aspecto compartilhado entre as emoções aqui associadas (em menor ou maior grau), durante as experiências emocionais de raiva, desprezo, sarcasmo, nojo, ressentimento, ira de justiça e vergonha. As reações que as pessoas tendem a demonstrar principalmente ao objeto que julgam o desencadeador da emoção são aspectos de raiva, irritação e hostilidade, além disso, seja de modo momentâneo e passageiro ou em um sentido duradouro, nota-se que é comum expressar marcas que expõem aspectos de distanciamento, distinção ou separação entre o Eu e o Outro. É muito mais comum que as falas e discursos que surgem emaranhadas sob estas emoções utilizem pronomes pessoais na segunda e terceira pessoa; recorrendo a — *você(s), seu(s), sua(s), teu(s), tua(s), ele(s), ela(s), dele(e), dela(s)* — para se referir ao Eu e ao Outro. Estes contextos, geralmente, expressam sinais de que o elo entre os sujeitos não está seguro ou estável, como a partir do uso de — *nós, conosco, nosso(s), juntos* — isso ocorre porque existe uma inclinação para as expressões manifestarem que o Eu e o Outro podem estar temporariamente ou permanentemente afastados. É comum perceber a presença de uma linguagem que exclui o Eu não só de uma proximidade com o Outro, mas também dos que seriam seus companheiros ou grupo de semelhantes, utilizando expressões como — “esses caras, esse bando, essa gatinha”. Em síntese, cada uma das emoções elencadas acima, terá entre elas algumas expressões que serão compreendidas geralmente como manifestações de raiva. Isso porque, essas emoções comumente ocorrem de forma concomitante e articuladas. A descrição que segue, é uma tentativa de delinear uma distinção entre as categorias emocionais, no entanto, ainda que se faça um esforço de diferenciação de cada uma delas, elas surgem geralmente em conjunto e podem formar inúmeras combinações de emoções, oscilando em intensidade e diferenças.

5.3.1 A Raiva

A raiva é uma emoção que pode ser prevista, seguindo a abordagem sociorrelacional de Kemper (1991; 2002) como o desfecho de circunstâncias em que o Eu sofre uma perda de *status*, no qual o agente responsável pela sua perda é o outro. Neste sentido, a raiva pode ser exemplificada por situações em que o Eu ou as pessoas das quais se gosta ou se identifica são alvos de uma ofensa (configurando uma perda de status). Mas como é que está emoção se estende para além do Eu? A identidade dos indivíduos, como apontado por Elias (1980) está também ligada à das pessoas com quem se tem uma ligação emocional, ou identificação, formando parte constituinte e significativa da própria identidade do Eu (incluído a isto, símbolos, ideologias e práticas rituais). Conforme apontado por Kemper (1991, p. 334) a raiva é um mecanismo que “ajuda o organismo a se mobilizar para resistir à privação de fontes vitais”,¹⁰⁰ e ele continua o argumento, acrescentando que “[...] A perda de status é uma privação de recursos materiais ou simbólicos, e a raiva mobiliza poder para combater o agente de privação.”¹⁰¹

Deste modo, a raiva vai ser o resultado de situações prévias em que bens ou objetos de interesse, ou posse do indivíduo foram bloqueados, obstruídos ou retirados, ou em circunstâncias onde o Eu entende que o Outro age intencionalmente para prejudicá-lo. É também o resultado de situações em que o Eu se depara com atos de deslealdade, traição, ofensas ou injustiça, mesmo quando não se é diretamente a vítima (HAIDT, 2003). Na dinâmica das interações e relações sociais, se o Outro possui ou julga possuir um *status* superior ao que seria necessário para uma interação adequada com o Eu, isso provavelmente irá antecipar a emoção de Raiva. Neste caso a raiva é sentida pelo Eu como um recurso para ação, assumindo quem o Outro é, de modo que possa contestar ou se impor contra o outro, para que ele não apresente uma postura arrogante, presunçosa ou insolente para com o Eu, ou de modo que possa sinalizar para não interferir nas ações ou mesmo nos objetivos pretendidos pelo Eu. (BARBALET, 1998).

As manifestações, expressões ou explosões de raiva são normalmente observadas em situações em que o indivíduo se sente confrontado ou percebe que seu status, posição social ou demais recursos estão ameaçados, surgindo como uma emoção de defesa (em situações deste

¹⁰⁰ KEMPER, op. cit., p.334 (tradução nossa).

¹⁰¹ KEMPER, op. cit., p.334 (tradução nossa).

tipo geralmente são ativadas emoções de raiva, medo, vergonha, e geralmente uma delas irá se mostrar predominante, dependendo das condições relacionais e circunstanciais, o que pode levar a ações e reações de fuga, briga ou submissão) (HEJDENBERG e ANDREWS, 2011). Quando a raiva é a emoção predominante, as respostas podem implicar em formas de agir mais agressivas e hostis, ou ainda, em tentativas de gerenciamento da raiva.

A raiva não está relacionada apenas a atos de ofensas injustas ou inverdades contra o Eu. É muito comum em situações em que o Eu é um “infrator” (quando causou uma ação danosa, irresponsável ou ofensiva a outra parte, por exemplo), contudo as erupções de raiva também resultam de situações geradas por uma humilhação pública (quando é presenciada ou se torna de conhecimento de outras pessoas). Deste modo, as situações propícias para despertar raiva, ocorre quando críticas, insultos, rebaixamento, humilhações são direcionados ao Eu ou ocorrem exposição de seus aspectos negativos. Combs et al. (2010) sugerem que as exposições públicas de *transgressões morais*, são os tipos de interação, com o maior potencial para gerar sentimentos mais intensos de humilhação, raiva, hostilidade e vingança. Sendo assim, os episódios de “escracho” *moral* seria um tipo de situação que prevê o desencadeamento não só de raiva, mas potencialmente de explosões de raiva manifesta (acompanhada de outras emoções como a vergonha). Como exemplo, diante de uma plateia (seja face à face, uma exposição on-line ou outras formas de ampliar a exposição e participação de terceiros) um indivíduo acusa o outro de ser imoral, indecente ou depravado ou recorrendo a outro perfil moral, acusa-o de ser machista, sexista, “macho escroto”, homofóbico ou transfóbico. Quando há outras pessoas observando (ou tendo conhecimento da situação) ser acusado — mesmo que o Eu tenha dado motivos para o ataque e “merece” esse acerto de contas — isso implica em situações que podem fazer com que o indivíduo se sinta maltratado, humilhado e injustiçado, gerando raiva, e por consequência, pode fazer com que sinta vontade de revidar, retaliar e se vingar da humilhação. Como vimos, outra possível previsão para raiva, pode ser o resultado de uma interação em que uma das partes já inicia sua comunicação irritado ou enfurecido, ou existe um acontecimento prévio com este perfil, o que instantaneamente pode causar uma reação de raiva também no Outro.

Mas a raiva, não é apenas fruto de relações entre sujeitos distantes com pouca ou nenhuma identificação, ou “inimigos”, ela também faz parte (em algum nível) de todas as relações de afeto, amor e interdependência, dado o fato que a raiva surge como resposta aos sinais de ameaça aos vínculos sociais. (SCHEFF, 1997). Deste modo, como o amor é fundamentalmente uma relação de interdependência, se somos frustrados por ela de alguma

forma ou se existe uma rejeição real ou imaginada, acabamos sentindo raiva (e/ou vergonha) do Outro.

Alguns teóricos apontam que existe uma diferenciação entre emoções de raiva e expressões de hostilidades e ira, nas quais as ocorrências de “raiva pura” (RETZINGER e SCHEFF, 2000; TÖRESTAD, 1990), ou seja, sem associação com outras emoções pode ser um tipo de raiva expressa construtivamente, de modo que “mobiliza o intelecto do falante e ouvinte, não é inadequada ou excessiva, e não leva a xingamentos ou desrespeito” (RETZINGER e SCHEFF, 2000, p. 72). Quando esse tipo de raiva predomina, quem ouve ou interage com a pessoa com raiva consegue ter uma compreensão adequada e clara sobre quais são suas queixas e necessidades, e exercer um controle sobre sua raiva, mantendo um nível adequado de conversação com o outro. No entanto, como relatam Retzinger e Scheff (2000), esse tipo de raiva não é tão comum, como são as das ocorrências de raiva ligada as emoções de vergonha, nojo, desprezo e sentimento de humilhação ou rejeição, que, muito dificilmente, terão expressões construtivas, e sim geralmente excessivas e com tom transtornado.

A raiva pode ser também o resultado de ações de distanciamento ou da alienação social, quando o Eu concentra a raiva voltada para as situações ou para os Outros, a alienação pode promover um efeito atenuante das consequências da raiva, do medo e da tristeza nas reações diante das relações sociais, promovendo o distanciamento dos papéis sociais e das instituições, sendo uma ação de retirada (TURNER, 2010). Contudo, pode também ser a causa de comunicações disfuncionais e de disputas que se seguem entre e dentro dos grupos sociais. (RETZINGER e SCHEFF, 2000).

As expressões de raiva podem ser muito nocivas e prejudiciais aos laços sociais porque, se durante os encontros eles não estão sendo construídos, preservados ou mesmo reparados, como salienta Retzinger e Scheff (2000) eles estão sendo dilacerados. Isso porque, quando alguém sente raiva, geralmente sente vontade ou um impulso para atacar, rebaixar, ridicularizar ou menosprezar o outro. Essas expressões podem ser explícitas¹⁰² (acompanhadas de insultos verbais e/ou expressões, gestos e trejeitos considerados ofensivos, alterações no tom

¹⁰² Algumas pessoas quando estão em estado de raiva, podem ficar com o rosto vermelho, sentirem um aumento na temperatura corporal e na frequência cardíaca, estas sensações físicas mais comuns da raiva, e são utilizadas como sinônimos para a emoção de raiva, como o “sangue subiu à cabeça” ou “estava de cabeça quente”, para explicar por que iniciaram ou deram continuidade a uma briga, ou elevaram a voz e fizeram afirmações que ofenderam, feriram ou magoaram alguém ou mesmo utilizada para justificar agressão físicas e/ou atos impulsivos ou/e violentos.

de voz como gritos ou berros, e em alguns casos até agressões físicas), ou mesmo reações mais mediadas pelo sujeito, nas quais a sua raiva é encoberta ou dissimulada.

Na comunicação através da linguagem escrita ou falada, esta emoção pode ser expressa, por exemplo, pelo uso de verbos no modo imperativo, o que pode indicar uma perspectiva do Eu em dominar, rebaixar, ditar ou dar ordens ao Outro. É comum o uso pronomes como **você(s)** e/ou **ele(s)** com maior frequência do que o **nós**. Outro aspecto recorrente, é que os discursos proferidos sob a emoção de raiva aparecem geralmente ligados a uma construção e entonação de um discurso *interrogativo exagerado*, que possui o intuito de humilhar, culpar ou desacreditar o outro. Além disso, é comum a presença de palavras que sugerem aspectos de generalizações; como o uso de “sempre”, “nunca” ou “tudo”. No que diz respeito a isso, Retzinger e Scheff (2000) indicam que as formas de expansão e condensação temporal ou generalizações (com o uso de “você sempre...” ou “você nunca...”) podem ser vistos como uma das marcas para se identificar os discursos que indicam a presença da raiva (e de vergonha-raiva), ademais, tais construções acabam por focar no “erro” ou aspecto que o Eu percebe como irritante ou decepcionante no Outro. Logo, o fato de se focar na circunstância e generalizá-la, ato que visa gerar culpa, vergonha e humilhação, ao negar ou distanciar do Outro do reconhecimento de que suas características, condutas, ações, comportamentos e princípios podem também ter aspectos positivos (mesmo que em outras ocasiões, diferentes do episódio de raiva).

No QUADRO 7, logo abaixo, seguem alguns exemplos de palavras identificadas em contextos de raiva.

QUADRO 7 – Palavras identificadas com frequência em contexto de Raiva

Absurda; Abusos; Acorda; Afronta; Afunda; Alienando; Amarga; Ameaça; Amoral; Assassino; Baderna; Balela; Bandido; Bando; Banir; Barbárie; Canalhas; Cansei; Caos; Censura; Chantagem; Cínico; Conluio; Conspiração; Contrários; Corja; Corrupção; Corrupta; Covardia; Crimes; Criminalidade; Críticas; Culpar; Cúmplices; Decepção; Delirantes; Delírio; Desastroso; Descaradamente; Desgraça; Desinformada; Desleal; Desmascara; Desmoralizadora; Desordem; Despreparado; Destruição; Discordo; Discussão; Dissimulado; Enfiando; Enfurecida; Engana; Errou; Esquema; Estrago; Estúpida; Estupidez; Expulsou; Exterminar; Extintos; Farsa; Fingem; Fingindo; Fora; Fraude; Fúria; Furioso; Ganância; Golpe; Hostilizar; Impedir; Incomodar; Incompetência; Inimigos; Inimizades; Insanos; Insignificância; Instáveis; Intolerância; Invadiu; Invasão; Ira; Irada; Irresponsabilidade; Joguinho; Ladrão; Má; Manipulação; Manobra; Massacrar; Massacrando; Matar; Meliante; Mentira; Mentiroso; Negou; Nem; Ninguém; Obrigar; Oculta; Odeio; Odiados; Ódio; Parem; Pior; Prejudicados; Propina; Protestar; Raiva; Reaça; Reacionária; Rejeitar; Reprimem; Respeitem; Revolta; Rosnam; Rosnou; Roubam; Roubou; Ruim; Safados; Trabalhem; Trama; Tramado; Truque; Ultrajante; Usurpar; Vingança; Vingar; Violada; Violenta; Xingam; Zombam.

FONTE: Elaborado pela autora.

5.3.2 Ressentimento

O conceito de ressentimento ao qual recorreremos se refere ao ressentimento de classe e do ressentimento direcionado aos espaços de poder, e ao sentimento de emoção que pode ser previsto por circunstâncias de um ganho de *status* por outro. Essa condição de ganho de status, pode não envolver uma perda direta de status ou poder do Eu, no entanto, pode implicar numa condição de diminuição de status relativo ou de marca de distinção do Eu em relação ao outro, sendo então uma diminuição comparativa de status ou de reconhecimento (o ganho do outro).

Barbalet (1998) aponta que o ressentimento é o resultado de um processo de comparação que os indivíduos fazem de ações e de recursos que possuem com o de outros. Desse modo, quando se considera que outras pessoas sejam beneficiários de recursos (de poder, status e outros) que correspondem ao fruto de “violações” das normas e crenças culturais compartilhadas sobre justiça — o Eu poderá julgar injusto, imerecido ou um ganho indevido. Neste sentido, o ressentimento se foca não na perda de poder, mas no ganho de “direitos sociais e resultados sociais” do outro, que não precisa estar atrelado a uma perda social direta do Eu, contudo o ressentimento aumenta muito quando o ganho do outro é considerado *injusto*, e quando parece ter sido ganho as suas custas. O ressentimento, na verdade, não se liga exatamente a própria perda (do Eu), mas na vantagem *ganha* pelo Outro — por meio de “uma contravenção de normas ou direitos sociais, associados aos resultados ou procedimentos, o agente de semelhante vantagem indevida pode ser também o sujeito do ressentimento de um actor.” (BARBALET, 1998, p. 202). O objeto do ressentimento em síntese não é o poder, “mas os elementos **normativos** da ordem social.” (p. 202, grifo nosso).

Duas emoções que normalmente se juntam ao ressentimento, são o desprezo e o espírito vingativo. Assim, quando a vantagem imerecida recebida pelo outro vem de um terceiro, e não do poder do Eu, a situação é compreendida emocionalmente como desprezo (quando o Eu tem maior poder que o outro), já “se a vantagem do outro adquirida através do poder de terceiros for em detrimento do próprio actor, então o espírito vingativo, e não o desprezo, vem juntar-se ao ressentimento.” (BARBALET, 1998, p. 202). O ressentimento, surge sobre o ganho de outro, quando é considerado indébito, o que pode corresponder a visão de um indivíduo ou um grupo sobre a existência de um desajuste entre os direitos sociais e os resultados sociais. Ou ainda, é relativo ao entendimento de que o outro possui uma vantagem conquistada a partir do que se é desejável ou/e aceitável diante dos direitos sociais estabelecidos.

Os indivíduos experimentarão ressentimento de forma consciente ou subliminarmente; e em ambos os casos, membros de uma subpopulação coletiva podem se tornar ressentidos quando veem membros de outras subpopulações ganhando — o que julgam — às suas custas.

Essa dinâmica é assegurada em sistemas capitalistas, em decorrência do ciclo de negócios sobre o qual, periodicamente, o relativo bem-estar econômico dos membros em variadas classes vai subir ou descer. (TURNER, 2009).

O ressentimento, segundo Scheff (2000) pode ser também uma expressão de vergonha não reconhecida. Um sentimento de ter sido preterido em detrimento do Outro. Contudo, não é apenas uma emoção de sentido único, voltada apenas dos pobres para as classes ricas, por exemplo, os grupos com rendimentos altos podem sentir ressentimento de grupos com menores rendimentos. Grupos economicamente estáveis ou com profissões regulamentadas que garantem direitos e pisos salariais, podem sentir ressentimento quando percebem que outros grupos menos favorecidos, passam a receber direitos semelhantes aos seus. Como pode ter sido o caso de alguns grupos de empregadores, quando os direitos trabalhistas das empregadas domésticas no Brasil¹⁰³ entrou em vigor, ou ainda quando políticas públicas direcionadas a alguns grupos sociais em situação de maior vulnerabilidade, como cotas nas universidades públicas, torna-se uma política efetiva, e também considerada por alguns grupos inseridos principalmente entre nichos da classe média tradicional, como políticas que forneciam ganhos indevidos, pois as vagas nas universidades, por esta perspectiva, deveriam ser disputadas levando somente em conta o princípio meritocrático em relação aos resultados das provas seletivas.

O ressentimento, sugere Barbalet (1998), não é necessariamente uma emoção de subordinação, ou ligada ao desejo de retaliação, mas é um processo de assimilação emocional sobre a conjuntura de afastamento dos resultados entendidos como “aceitáveis, desejáveis, decentes e correctos” (p. 202). Contudo, quando o ressentimento se volta exclusivamente para o poder, ele “expõe a sua hipocrisia” [do poder] (p. 203), ou seja, pode ser refletido como a expressão de uma preocupação mais desinteressada com os direitos particulares e específicos dos indivíduos, mas é estimulada por testemunhar a presença de vantagens iméritas, vantagens que seriam ganhas, sobre o trabalho dos demais.

¹⁰³ Um argumento que paira no ar, é que grupos de trabalhadores braçais como empregadas domésticas são funcionárias de pessoas que são também assalariados, e não empresários, sendo assim, não trabalham para empresas. E ainda, apenas estariam nestas ocupações, menos rentáveis, (e aqui é um sentido que está subentendido) porque não se esforçaram para conseguir ocupações melhor remuneradas, ou seja, falta-lhes ambição ou esforço para conquistar qualificações para ocupar empregos regulamentados, como o fizeram as pessoas para quem trabalham (com bons empregos e possuem seus direitos trabalhistas garantidos), “a classe que os tem, é porque os conseguiu de forma merecedora, se esforçaram para isso, para, para chegar a este patamar, mas agora devem pagar pelo benefício de outras pessoas que irão se beneficiar as suas custas?”

Assim, é possível que o ressentimento se faça presente não porque um grupo mais favorecido economicamente não participou da distribuição das vantagens, que foram estendidas aos grupos menos favorecidos, mas porque em casos semelhantes, o que ocorre é uma *diminuição* sobre o que se considerava como elementos de *distinção* que eram legítimos de sua classe ou condição. É a perda da posição relativa que ocupavam anteriormente em relação ao grupo que ascende e não necessariamente o fato de os demais grupos-alvos de políticas públicas terem conseguido tais elementos, mas real (ou não) diminuição das distâncias sociais entre eles. Esse tipo de ressentimento de classes está mais ligado a um padrão de perspectivas de ascendência e descendência de cada grupo, do que com os padrões de desigualdade.

Segundo Bensman e Vidich, ([1971] 1995), em contextos de um ciclo econômico favorável, em que grupos que estavam em posições socioeconômicas desfavoráveis a este momento, mas continuam sofrendo um declínio econômico (enquanto outros grupos sobem) terão respostas psicológicas que podem vir a ressentir e rejeitar a estrutura social como um todo, agindo de modo a direcionar ataques à estrutura social constituída. Também, direcionando a sua atenção para descobrir falhas de caráter e moralidade de sujeitos e símbolos que representam o sistema social vigente. Em algumas situações rejeitam todo o sistema dominante e seus valores. Tal modo de rejeição pode levar a construção de utopias projetadas na construção de mundos alternativos; podem envolver esperança de uma intervenção divina, da revelação de milagres ou o apocalipse.

O que o Bensman e Vidich defendem, é a possibilidade de ocorrência de um tipo de sublimação dos ressentimentos que, de outra maneira, poderiam ameaçar a estrutura social estabelecida. Essa sublimação é encontrada tanto em grupos marginalizados, como entre intelectuais e segmentos da classe média. Além disso, existem diversas outras formas de sublimar o ressentimento além da religiosa, como através do uso de drogas, ou ainda, outras formas de se retirar do mundo em busca de espécie de fuga. Tais comportamentos, geralmente, aumentam nas fases dos ciclos de negócios em que há um aumento das falhas dos indivíduos em ascender economicamente, principalmente entre os malsucedidos. (1995, p. 171–173). Esses grupos ressentidos podem seguir rumo a um radicalismo político, como por meio de ideias de extrema-esquerda ou de extrema-direita. No entanto, este processo de radicalização política, não é uma regra ou a única forma de reação, é possível que o ressentimento seja sublimado e direcionado à aproximação ou fortalecimento de religiões que sustentem a ideia de uma intervenção divina ou um novo mundo, ou mesmo a outros escapes, como “fascínio pela crueldade, pelo crime, e por uma sexualidade perversa” (BARBALET, 1998, p. 114) aspectos atendidos pelas áreas de produção de entretenimento.

Neste sentido, o Eu ressentido, sente que a vantagem do Outro é também uma forma de causar prejuízos aos outros - pela falta de justiça, ou fundamentado sobre o que se considera correto – isto é causam prejuízos as pessoas que mais se esforçam, em detrimento de outras que não teriam tido o mesmo esforço, dando as oportunidades aos que não mereceriam de fato, concedendo um benefício ou lucro sem o trabalho.

QUADRO 8 – Exemplos de palavras em contexto de Ressentimento

Amargura; Amargurado*; Ambição; Apadrinha*; Aparenta*; Aparelhou; Apodera*; Aproveitadores; Arruaceiro*; Artimanha*; Bancar; Bancado*; Bancaram; Banca--Rota; Bandalheira; Beneficiado*; Benefícios; Benesses; Bolsa--Esmola; Bolsa--Miséria; Bolsinha*; Bolsista*; Bolso*; Boquinha*; Braços; Branca; Brancas; Brazil; Burguesa*; Cabresto; Cansei; Cara--De--Pau; Caricatura*; Caviar; Cego; Cegos; Censura; Censurando; Censurar; Censuras; Cinismo; Circo; Comissionado*; Contribuinte*; Corrompe*; Costas; Cotista*; Cotovelo; Culpar*; Cuspiu; Custa; Custas; Danado*; De--Bem; Decadente; De--Graça; Descaradamente; Descarado*; Descente; Desejam; Desembolsa*; Desemprego*; Desestímulo*; Desgraça*; Desgraço*; Deslumbrado; Desocupada*; Desocupado*; Desperdiça*; Dores; Doutrinação; Doutrinam; Enchem; Engessa*; Engolir; Esbanja*; Esclarecido*; Esmola*; Esquema; Esquemas; Essa--Corja; Essa--Galera; Essa--Turma; Esse--Grupo; Esse--Pessoal; Esse--Povo; Ética; Ético; Eu--Pago; Expulso*; Extravagância*; Fantoche*; Favorecimento*; Filho; Filhos; Filinhos; Financiadores; Financiados; Folgados; Fraudar*; Fraude*; Ganância*; Ganhos; Gastança*; Gentilha; Gente--Honestá; Geram--Empregos; Graça; Honestamente; Honestidade; Honesto*; Idiotice*; Idônea*; Improdutiva*; Incompetência*; Inerte*; Ingerência; Inglório*; Ingrato*; Invejoso*; Inversa; Inversão; Inverteram; Ladainha*; Laia; Levar--Vantagem; Mama; Mamãe; Mamam; Mamando; Mamar*; Mamata*; Manada; Manipula; Manipulado*; Manipulam*; Manipular*; Manipulo*; Materialismo; Mera; Meras; Mero; Meros; Mesada; Mesquinho*; Metucioso*; Migalha*; Mimado*; Mingua*; Minoria*; Moderador*; Mole; Mordomia*; Nas--Costas; No--Passado; Nosso--Dinheiro; Ócio; Ociosa*; Ocioso*; Orquestrada*; Pagador; Pagadores; Pagamos; Pagarem; Pago; Pagos; Panela; Paneleiros; Parasita; Parasitas; Para--Sustentar; Pasma*; Patifaria; Pato; Patricinha*; Pelegada; Pelego*; Peleguice; Peleguismo*; Picareta*; Preguiçoso*; Privilégio*; Produtivo; Produzir; Proveito*; Quem--Paga; Que--Paga; Que--Trabalhar; Rancor*; Regalias; Reles; Ressentido*; Ressentimento*; Ressentir*; Ressentiu; Revanchista*; Sabedor*; Sanguessuga*; Se--Aproveitando ; Seletiva*; Seletivo; Sempre--Foram; Sem--Trabalho; Sobre*; Sugada*; Sugado*; Sugar; Suor; Sustenta; Sustentado*; Sustentamos; Sustentar; Tetas; Tira; Tirando*; Tirar; Tirar--Vantagem; Trabalhar--Mais; Trabalhem; Tudo--Pago; Usurpar*; Usufruir; Usura; Vagabunda*; Vagamundear; Vagabundo*; Vai--Trabalhar; Vantagem; Vantagens; Vitimiza*

FONTE: Elaborado pela autora.

5.3.3 O Desprezo

Seguindo para a emoção de **desprezo** que se encontra muito próxima das emoções de raiva e de nojo (HAIDT, 2003), ela se diferencia por sua função de rebaixar o **status** do Outro, como nos casos de disputas hierárquicas de poder e de status. Em situações não qual o Eu deseja manter um nível de posição maior de poder ou de status, o desprezo irá funcionar como uma tentativa de diminuir o Outro, ao mesmo tempo que intenciona elevar (de forma velada ou não) a qualidade e quantidade de recursos do Eu, sejam em número de companheiros, atenção social, reconhecimento, poder ou status.

A emoção de desprezo transmite a relação de *disputa de força* do Eu com o Outro (MORRIS e KELTNER, 2000): as expressões do desprezo podem ocorrer com o intuito de demonstrar um maior domínio ou conhecimento sobre algo, como ter maior capacidade, ou

expressar que o Eu possui mais qualidades morais ou aspectos valorizados que o Outro, por fim, objetiva mostrar o Eu como superior.

O desprezo, diferentemente das expressões de raiva, que expressam uma agressividade mais evidente ou aberta, vai se caracterizar de modo a focar no que o distingue do Outro (posto como inferior), porém isso nem sempre será excesso com declarações abertas e com tom evidente. Nesse sentido, o desprezo pode significar ignorar o Outro, fazendo com que se sinta invisível, como também pode ser atos de zombaria, de risos ou de menosprezo.

O interlocutor é visto como indigno em muitas circunstâncias, o que desperta reações de desdém e de ridicularização, pode seguir após situações em que o Outro expõe algo que acredita ter razão, ou faz declarações sobre suas convicções, crenças ou dúvidas que julga relevante; logo em seguida, o autor do desprezo pode dar respostas que diminuem ou ridicularizam os argumentos, atitudes, desejos e anseios do seu alvo. Estas atitudes podem ocorrer de diversos modos: o desprezo pode ser sutil ou escancarado, independente disso, é um meio para se enviar a mensagem sobre o status do Eu para o Outro, o que pode levar a mostrar uma baixa ou mesmo nenhuma consideração pelo Outro, como desmoralizar e evidenciar o desejo de intimidá-lo levando-o a uma posição de submissão ou humilhação.

Olhar para os contextos que evidenciam sinais do desprezo nos oferece informação relacionais sobre as considerações do Eu com o Outro, isto é, se as relações não estão rompidas, elas poderão vir a ser romper, pois o desdém sinaliza que o Eu vê o Outro (ao menos naquela situação, podendo se estender a outras no tempo passado e/ou futuro) como indigno do seu envolvimento e atenção. É muito comum, em contextos em que se valoriza a **não expressão** das emoções, ou uma conduta mais “racional” e polida (como em ambientes de trabalho), que o desprezo apareça como uma expressão comum da raiva. Neste sentido, quando existem conflitos e problemas entre pessoas, e uma ou ambas querem mostrar um tom de superioridade sobre a outra, o desprezo é utilizado para marcar a diferenciação dos posicionamentos, pois ao contrário das explosões de raiva, algumas expressões do desprezo podem ser vistas até mesmo como um sinal de autocontrole ou como uma capacidade de racionalidade ou de mascarar as emoções (as manifestações de raiva, são julgadas como mais irracionais, animais e menos argumentativas). Assim, em vez de proferir, apenas xingamentos e ofensas, o desprezo oferece como alternativa, a frieza, o descaso, a possibilidade de fazer o outro de palhaço ao tentar mostrar uma capacidade argumentativa superior, ridicularizar seus ambições e aspirações ou expressar sua superioridade moral, cognitiva, racional e ética em relação ao Outro. Neste sentido, como apontam Morris e Keltner (2000), o desprezo é também uma forma de reivindicar a **legitimidade social**.

Em cenários no qual as pessoas não querem ameaçar abertamente ou parecer grotescas e “perderem a razão” por usar palavras chulas, gritar e xingar as outras, elas podem se utilizar do desprezo, esforçando-se para parecerem bem-educadas (demasiadamente) e civilizadas. Quanto mais elevado um sujeito julga o seu status social, a sua capacidade intelectual ou moral, maior é a sua tendência para expressar o desprezo em relação ao outro em um contexto de conflito, o que pode facilmente levar a uma explosão de raiva do seu interlocutor - que por vezes é provocada de forma intencional. É, portanto, a expressão de um cenário prototípico para a previsão de raiva de Kemper, uma vez que ele visa *retirar o status* do outro.

Como sustentado por Haidt (2003) o desprezo, diminui os sentimentos de empatia, preocupação e responsabilidade como bem-estar do Outro, enfraquecendo os laços sociais; surgem geralmente quando as pessoas não cumprem adequadamente o que o Eu entende como o que seria o *dever* do Outro ou quando se rompe com a *hierarquia social*. Expressões comuns nestas situações são: “ele(a) não se enxerga, como alguém desse nível pode querer discutir comigo...” ou “pobre coitado não possui a capacidade para raciocinar, e ainda acha que pode opinar”. No quadro abaixo seguem alguns exemplos de palavras que expressam emoção de desprezo.

QUADRO 9 – Palavras identificadas em contextos de Desprezo

Abestado*; Abjeto*; Abobado*; Abortista*; Absurda*; Acéfalo*; Achismo*; Acomodados; Alienado*; Ameba*; Amoral*; Analfabeta; Anta; Antipatriota*; Arremedo; Arrogância; Arrogante*; Arrota*; Artimanha*; Asneira*; Asno*; Atrasado; Babaquice*; Baderneiro*; Baixaria*; Bajula*; Balela; Bandidilma; Bandido*; Bando; Barbudo; Bêbado; Berreiro*; Bizarrice*; Bizarro; Bizarros; Bláblá*; Bobagem; Boçal*; Bode; Boi; Boiada; Bovino; Branquinha; Branquinho; Bunda; Bundão; Burguesia; Caçadores; Cafajeste*; Capacho*; Caricatura*; Carnacoxinha; Carona; Carteirada*; Cegos; Chinfrim; Chola*; Chora; Choradeira*; Choradilha*; Choram; Choramanga*; Chorando; Chorar; Chorem; Chorões; Chororô; Choros; Chula; Chulé; Chulo; Clichê; Coitada*; Coitadinha*; Coitadismo*; Cômodo; Comprados*; Contradição; Coroné; Covarde; Coxas; Coxinha*; Criminosas; Cumpañheiros; Cuspiu; Dancinha*; Daninha; Debandar; Debiloide; Debocha; Decorativo; Demência; Demente; Dementes; Demonização; Desastres; Desastrosa*; Desavergonhado*; Descarado*; Desdém; Desequilibrada*; Desgoverno; Desinformado*; Desmoraliza*; Desmoralizou; Desocupação*; Desonra*; Desorientada*; Desorientado*; Desprezar; Despreparada*; Desprezista; Desqualificação; Desqualificam; Desvario*; Dilmanta; Dilmantira; Dilmês; Dilminha; Direitismo; Direitista; Disfarçado*; Drogado*; Dúzia; Egoísta; Empáfia; Enrustido*; Erra; Erro; Escândalo*; Escasso*; Escrota*; Esculacha*; Esdrúxula; Esperneia; Espertalhões; Esquecido*; Esquerdalha*; Esquerdista*; Esquerdopata*; Essa--Corja; Essa--Galera; Essa--Turma; Esse--Grupo; Esse--Pessoal; Esses--Caras; Esses--Petistas; Esses--Sindicalistas; Esses--Sindicatos; Estapafúrdia; Facção; Falácia*; Falastrão; Falido*; Falsidade; Falso*; Fantoche; Fascista*; Feia; Feias; Feio; Feios; Fiada; Fofoca*; Frouxo*; Gangue*; Gentilha; Gentinha; Golpista; Grupelho; Guerrilheira; Hospício; Iletrada*; Incapacidade; Incapacitado*; Inculto*; Infantilidade*; Insanidades; Insensatez; Inutilidade; Irracionais; Irracional; Irrelevante*; Jumento; Lábia; Laia; Lambança*; Lavagem--Cerebral; Lerdeza; Linguajar; Lixando; Louca*; Lulaladrão; Lunático; Mamata*; Manada; Mancada*; Mané; Maníaco*; Maquinação; Maracutaia*; Marionete*; Massa; Mauricinho*; Mediocre; Mediocridade; Meliante; Mera; Meras; Mero; Meros; Mico*; Militantes; Militontos; Mimi*; Modinha; Modismo; Moleque*; Manobra*; Monocrático*; Mortadela*; Mula; Mundinho*; Nazismo; Nazista*; Nervosinho*; Nexo; Obscura*; Obscuro*; Oco; Ogra; Ogro*; Olavete*; Paineleros; Partidinho; Pateta*; Pérola*; Peteba*; Picareta*; Pingados; Pirado; Pixuléco*; Playboy; Pobrezinha*; Politicagem; Povinho; Pretralha*; Protofacista*; Quadrado; Radicalismo; Ralé; Reaças; Reacionária*; Rebaixaram; Recalcada*; Redondamente; Rejeição; Reles; Remissão; Resmungo*; Resto; Retardada*; Robozinhos; Sanguessuga*;

Servis; Sociopata*; Sórdido*; Sorradeira*; Sorrisinho*; Sovinice; Tolice*; Tratante*; Travestido*; Trouxinha*; Tucanilha*; Tupiniquim*; Turminha*; Usurpa*; Vaca; Vadia; Vagabundo*; Vaia*; Vaio*; Vândalo*; Vãs; Vendilhões; Verborreia*; Vermelhos; Vexatório*; Vil; Vira--Lata*; Xingar; Xingo*; Xoxo; Zumbi

FONTE: Elaborado pela autora.

5.3.4 O Sarcasmo

A dimensão de sarcasmo nesta análise se refere as expressões e insinuações insultuosas que encontramos nos textos eletrônicos selecionados para a análise. Identificamos o sarcasmo como estratégias de expressões principalmente das emoções de raiva e desprezo. O recurso é utilizado para dissimular a agressividade. Geralmente, em interações face à face é um artifício bastante empregado por personalidades “passivo-agressivo”, pessoas que apresentam uma dificuldade de expor abertamente a sua hostilidade. O uso de palavras dúbias, deboches, piadas, ou frases indiretas são formas de agressividade dissimulada, já a ambiguidade é uma estratégia para expor a hostilidade e antipatia.

O uso do sarcasmo pode ser tão ou mais violento que o insulto aberto e declarado, em casos em que um ator responde ou reage aos comentários sarcásticos, é possível que o indivíduo que o proferiu utilize de sua ambiguidade para novamente ser hostil com o seu interlocutor, dizendo que a resposta do outro foi agressiva e desmedida sobre algo e que não era direcionado a ele(a) (em casos de frases indiretas, com sujeito oculto ou generalizado) ou ainda que a se tratava apenas de uma brincadeira (quando é possível sugerir um sentido dúbio). E assim, novamente pode se provocar o outro - dizendo que ele é exagerado, ou sensível demais, ou que foi ele (interlocutor) quem se identificou com uma afirmação generalista, que não tinha um alvo ou intenção de apontar ninguém de modo específico. Ou seja, novamente recorrendo ao uso da hostilidade disfarçada.

Durante uma interação, segundo Sathler (2015) os integrantes desta compartilham normas específicas de relação. Os desvios destas normas, ou o excesso ou a falta delas, são vistos como ridículas, inadequadas ou mesmo como atos de impolidez. Neste sentido, o excesso de polidez pode ser uma forma de sarcasmo, ainda mais quando existe um nível de hostilidade ou desentendimento prévio entre os interlocutores e a intenção sobre a ofensividade se torna nítida. Como ocorreu nos casos do uso do termo “*Presidenta*” quando foram usados por opositores e críticos dos governos Dilma (2010–2014 e 2014–2016) para se referir a então Presidenta no período em que ocupava o cargo. Dilma, logo após ser eleita, em seu primeiro mandato, declarou publicamente que preferiria ser tratada pela forma flexionada do termo (ao invés de Presidente), já que era a primeira mulher ao ocupar o cargo político no Brasil. Era sua forma de enfatizar que a estranheza do uso da palavra no feminino se dava ao fato de que poucas

mulheres ocupam cargos altos e de chefia. Apesar de ser um termo reconhecido como correto segundo a norma culta da língua portuguesa, passou a ser utilizado não só por seus aliados como uma forma respeitosa, mas por seus opositores, em tom de deboche e chacota, por ser considerado um pedido descabido do uso, desnecessário e absurdo.

Entre alguns dos elementos mais comuns presentes no sarcasmo está a *mitigação*, o *eufemismo* e a marcação de *deferência* exagerada, e a *insinuação* utilizada do modo indireto, com objetivo de não demonstrar de forma explícita o conflito. Além disso, é feito o uso da *ironia* quando o autor afirma algo que não crê como verdade, mas o faz com o intuito de ofender.

O sarcasmo é uma forma comum de expressão do **desprezo**, utilizando-se de algumas palavras que marcam a intenção de deboche e zombaria contra uma pessoa, grupo ou situação. No entanto, o sarcasmo, não apenas despreza, minimiza e zomba o Outro, ele o faz, com o sentido de *diversão*, *superioridade* e *prazer*. Quando alguém nos decepciona, chamamos atenção, mas geralmente demonstrando que o ato de lhes apontar as falhas é decepcionante e difícil, e que não desejaríamos que tal situação ocorresse novamente. No entanto, com o uso do sarcasmo, pode se expressar aspectos de felicidade, satisfação e de prazer na condenação ou na humilhação do outro, isso expressa que o conflito não é nada dolorido ou difícil para o Eu, mas prazeroso. Então são casos em que se pode ofender, provocar o Outro mostrando superioridade, sem que isso gere sofrimento ou desprazer no Eu: é um tipo de ironia como forma de insulto.

Tanto a ofensa, como o insulto, defende Bourdieu (2021) são formas de “classificações práticas nas quais o classificador coloca tudo o que é, tudo que sabe de si mesmo” (p. 33). E são categorias, inclusive mais informativas, que o próprio exercício de classificação de si mesmo, como quando se pede para alguém, se autot classificar ou declarar a que classe entende pertencer, nenhuma dessas ações são tão reveladoras quanto o ato do insulto. Bourdieu assim coloca, ao compreender o ato do insulto como um exemplo de luta simbólica com uma *significância performativa*¹⁰⁴. Deste modo, o ato performático, como um ato de insulto ou injúria, é também um ato de nomeação e classificação, ou seja, são atos de instituição, e quando

¹⁰⁴ Ordens, pedidos, advertências, repreensões, promessas, juramentos, proibições, desafios, aposta e perguntas são exemplos de atos de fala performativo. Enunciação performativa, corresponde a atos de falas que *modificam* a realidade, ou seja, são sentenças que por si só, são uma ação. Como nos casos em que um enunciator profere em um rito “Eu prometo”, “Eu juro” ou “Eu te batizo”. Neste sentido, atos de falas que se referem a perdoar ou condenar alguém, significa não apenas dizer alguma coisa, mas fazer algo. Mas para que o ato performativo tenha validade ou seja concretizado o falante precisa não só estar em circunstâncias apropriadas, como ter um nível adequado de autoridade.

ocorrem em um sentido negativo, ao contrário dos atos positivos que designam alguém a uma posição, os atos negativos consistem em remover de alguém a dignidade que lhe foi dada, ele consiste em degradar o outro.

O ofensor, ao insultar alguém, usa uma autoridade “carismática”, em contraposição ao tipo de autoridade burocrática (alguém eleito pelo grupo, que representa um mandatário e não o próprio nome). Já que para uma pessoa qualquer — ou o “*idios logo* do idiota singular que só tem sua própria força, o único modo de ter um pouco de força ilocucionária é o carisma” (BOURDIEU, 2021, p. 40). E o que se faz é tornar um caso particular, num lugar-comum. Para o insulto funcionar é preciso que todos entendam a ironia, o trocadilho ou o sarcasmo. É deste modo, “que o idiota, o singular, o autor da injúria consegue fazer toda uma mesa de restaurante rir, colocar aqueles que riem ao seu lado e adquirir uma autoridade que é necessariamente coletiva, que é a de um grupo.” (BOURDIEU, 2021, p. 40). O que Bourdieu diz, é que o ato do insulto, revela que o “o classificador afirma uma *pretensão à autoridade simbólica*, e afirma em conta própria, por um trabalho com a língua através do qual ele se faz conhecer e reconhecer como mestre da linguagem.” (2021, p. 40). E ele continua revelando que os insultos, são como atos de classificação “podem ser inspirados *por um desejo de ação*, ou de influência, de imposição, de abolição do poder.” (2021, p. 41). Insultar pode revelar o desejo de **ganhar apoio** ou **reconhecimento social**, não só poder, mas sobretudo à dimensão do acordo de *status* de Kemper, e aumentar a influência ou *poder* simbólico, aumentando a sua força de associação ou o de engajamento dos companheiros.

Na nossa classificação eletrônica que se baseia no dicionário de contagem de palavras, acrescentamos, por exemplo, a contabilização e mensuração de termos, as palavras como: “coxinha”, “petralha”, “mortadelas”, “gado” que foram utilizadas neste contexto com o objeto classificatório do Outro, insultuosamente. Além de palavras com peso e objetivo de provocar contextos de ambiguidade, trocadilho, escárnio e zombaria.

QUADRO 10 – Exemplo de palavras Sarcasmo

#Aceitadilha; Acho--Engraçado; Adios; Adoram; Aecim; Aecinho; Aff; Ameba*; Asneira*; Asno; Atrofiado; Banana*; Bandidilha; Barbudo; Bicicleta; Bla; Blá*; Boutique; Bovino*; Branquinhas; Brasilis; Brazil; Brasilzinho; Brincadeira; Bye; Cana; Carnaval*; Carneirinho*; Caviar; Cega; Cerebral; Cérebro; Chola*; Chora; Choradeira*; Choradilha*; Choramanga*; Chorar; Chorem; Chorões; Chororô*; Circos; Coitadinho*; Comédia; Comediantes; Cômica*; Cômico*; Cômico; Cotovelada*; Criancice*; Criancinha; Criançinhas; Cumpanheir*; Decorativo; Desculpa; Desculpe; Desculpem; Desejo; Desenhar; Desfila*; Dilmês; Diversão; Divertida*; Divertido*; Divertir; Divina*; Doida*; Engraçada; Engraçado; Engraçados; Espertalhões; Esquerdalha*; Esquerdista*; Esquerdopata*; Estonteante*; Et; Farta; Filhinho*; Galinheiro*; Gourmet; Graça; Haha*; Hilaria; Hilário; Hospício; Iphone*; Irônic*; Jaula*; Jumento; Legitimamente; Lesado; Leviano; Linguajar; Lucidez; Lulaladrão; Lulalau; Lulamolusco; Lularapio; Lularápio; Lulinha*; Lullamolusco; Mágic*; Mal--Informada*; Mal--Informado*; Maluqui*; Mama; Mamãe; Mamam; Mamando; Mamar*; Mamata*; Manada; Mandioca*; Mansa; Maravilho*; Marionete*; Marmite*; Marte; Mico*; Militont*; Mimi*; Mingau;

Míope*; Mirabolante; Molusco; Mortadela*; Mortais; Mula; Nem; Neném; Nervosinh*; Nhe*; Oba; Obtus*; O--Choro; Odiad*; Palhaça; Palhaçada*; Palhaço*; Panela*; Paneleiros; Pânico; Papai; Papão; Pedalar; Pedra*; Perdidinha; Performático*; Pérola*; Pfv; Piada*; Pinóquio*; Pizza; Play; Playboy; Pô; Pobrezinh*; Possuíd*; Poste; Presidenta; Que--Pena; Que--Piada; Querida*; Queridinha; Querido*; Rabo*; Recall; Riem; Rir; Risada*; Risos; Robozinho; Robozinhos; Rs*; Sanduiche*; Sanguessuga*; Santinho; Sapiens*; Sapo*; Selfie*; Soberba; Surd*; Tac; Tchau*; Tic; Tiro; Top; Ue; Ué; Verborreia*; Vermelhos; Xau; Xoxo; Zangadinh*; Zelite*; Zezin*; Zoaram

FONTE: Elaborado pela autora.

5.3.5 O Nojo

A emoção de nojo a qual nos referimos, é ao *nojo social*, que está muito próxima da emoção de desprezo. Ela se refere em sua acepção social normalmente ao julgamento sobre as ações e o caráter de outras pessoas, por ações ligadas a violações de normas sociais. A representação do nojo pode surgir ou sugerir impressões associadas a sensações de paladar, olfato, visão, como também a ideias e transgressão de normas. Geralmente se encontra como reação ou resposta emocional a situações de incestos, hipocrisia, falsidade, mentiras, como também com a intenção de fazer uma seleção de pessoas, em relação a comportamentos, hábitos e a aspectos físicos (cor, etnia, altura, peso, aspectos relacionados a deficiências físicas). (HAIDT, 2003).

O nojo social, pode ser entendido como uma forma de julgamento, que pode se referir a ações, ideias e ideologias. As suas manifestações são então reflexo não só de rejeições sensoriais, mas *ideacionais*. É uma resposta emocional que busca estabelecer limites e *separações* entre grupos ou/e indivíduos; expressa a ideia de que pessoas e grupos são inferiores, que pode ser usada tanto para segregação racial, como moral e, que se fundamenta na repugnância, e na ideia de que os indivíduos de status inferior não podem entrar em contato com os de status superiores, para que estes não sejam contaminados.

O nojo significa que um alerta desencadeado para ações ou reações que visam a evitação, expulsão ou outras formas de interrupção de qualquer contato com a parte que se julga estar infringindo ou agindo por meio de violações sociais. Essas reações são evidenciadas como a expressão de ideias como as de *limpar*, *purificar*, *expurgar*, *desinfetar*, *remover impurezas* ou se livrar da *sujeira* ou *imundície*. São expressões que se referem a comportamentos, ações ou ideias, como algo ser de aspecto “nojento”, “podre”, “asqueroso”, “nauseante”, “sujo”, “sórdido”, “depravado”, “repulsivo”, entre outros. As expressões utilizadas para se referir geralmente a fezes e a alimentos pútridos, são também as mesmas expressões utilizadas em relação a atos, considerados como transgressões sociais, culturais ou do corpo. (HAIDT, 2003).

O nojo social comumente é expresso em relação aos aspectos do corpo que não seguem os padrões normativos valorizados, a atos de hipocrisia, trapagens, mentiras, traições e deslealdade, e o que se chama de comportamentos “duas-caras” ou atos de bajulação, ou “puxa-saquismo”. E ainda ações que são consideradas, por alguns grupos sociais, como transgressões ou “desvios” sexuais são incluídas. Harris e Fiske (2006) relatam que grupos que possuem estereótipos que combinam ideias sobre baixa cordialidade e baixa competência, como dependentes químicos, moradores de rua, pessoas que cumprem penas por crimes como estupro e pedofilia, entre outros grupos que compõe a parte mais extrema dos excluídos sociais, geralmente tendem a despertar nojo e aversão. Esses grupos recebem o pior tipo de preconceito, pois suas condições são ligadas a violações morais, de modo que tais condições degradantes são julgadas como sendo resultado das suas próprias ações.

O nojo, aqui, também se refere ao sentido do asco ou nojo socio-moral, sobre os casos de pessoas que tem repulsa em relação a outras porque consideram-nas como seres inferiores ou sub-humanos, grupos que parecerem ter “cruzado as barreiras da animalidade”. Muitos indivíduos e grupos, tem como um gatilho para o nojo os comportamentos acima relatados, principalmente quando julgam o Outro como moralmente inferior, o que os leva então a não se aproximar ou a evitar ter relações e vínculos sociais próximos. Isto é, não desejam ser amigos, companheiros, trabalhar juntos, ouvir ou cooperar com estas pessoas. E existem níveis de asco social que podem até mesmo fazer com que indivíduos interpretem os outros como não-humanos. Neste sentido, as pessoas que não agem segundo as normas sociais estabelecidas, tendem a ser excluídos de alguns grupos humanos (BAR-TAL, 1989) e todas as pessoas que se encontram fora do grupo, são julgadas supostamente com um grau de humanidade inferior (STRUCH E SCHWARTZ, 1989).

As situações que podem prever ou causar nojo, seriam aquelas nas quais o Eu percebe o Outro como *responsável por atos e comportamentos* que levam a perda do próprio status¹⁰⁵,

¹⁰⁵ Esse contexto situacional-relacional não é o único parâmetro para despertar o nojo socio-moral, ele apenas é útil para entender situações em que pessoas que transgridam as normas e comportamentos sociais. Ainda assim, além da agência do Outro, existem casos em diversas culturas que o nojo social não está só relacionado aos comportamentos transgressores do Outro, mas a própria existência do outro em si, o nojo ideacional pode ser expresso em alguns casos em relação a grupos considerados de status inferior, como ocorre em situações de segregação racial, étnica, de castas, mas também de classes sociais. Como a segregação velada presente na arquitetura de edifícios residenciais no Brasil, principalmente direcionados ao público de classe média alta, que possuem por exemplo, espaços de segregação, como elevadores de Serviço e dependências de empregada (com banheiros exclusivos para empregadas, para que apesar do convívio próximo, não utilize o mesmo ambiente para outros fins que não seja o trabalho).

seja por violações de normas, regras sociais e morais. Por tais violações (que nem sempre são de ordem legal) leva o Eu a avaliar o Outro como alguém não confiável, como um não-membro do mesmo grupo, que está um patamar abaixo.

Isso também serve em alguma medida para indivíduos que rompem com as normas de confiabilidade e honestidade (mentir, trair ou ser hipócrita); como também os que infringem os costumes sobre padrões normativos de relacionamentos (relações homoafetivas); e padrões físicos do corpo (frequência de higienização, aspectos sobre cuidados com cabelos, unhas, tatuagens, piercings, etc.). No quadro abaixo algumas expressões verbais comuns em contextos de nojo ou aversão social.

QUADRO 11 – Palavras em contextos de nojo e aversão social

Abominável*; Abomino; Aborto*; Afeminado; Anormal; Ânsia; Antinatural; Antro; Apodrecido; Asco; Asqueroso*; Aversão; Avilta*; Bafo; Baixaria*; Baixeza; Baixo; Barbaridade*; Bárbaro*; Barganha*; Bastardo*; Batalha; Besunta*; Bicha*; Biltre; Blasfema*; Boceta; Bosta; Câncer*; Capeta; Chão; Chiqueiro; Chulé; Cobras; Contágio; Contagioso*; Contamina*; Cuspir; Defeituoso*; Deficiente*; Degrada*; Dejeito; Delatores; Denegri*; Depravado*; Desinfetar*; Desleal*; Desprezível*; Despudorada*; Detrito*; Deturpa*; Desvalida*; Devassidão; Diabedo; Diabólica*; Doença; Doente*; Doentio*; Drogado*; Emporcalha*; Endiabrado*; Enjoo; Enoja*; Entoja*; Entojo; Entreguista*; Entulho*; Enxofre; Epidêmico; Erótico*; Erotismo*; Escória; Excremento*; Esgoto; Esnobe; Espúrio*; Esterco; Estupra*; Eutanásia; Evitação; Fede*; Fedido*; Fedor*; Fezes; Fofoca*; Fumante*; Fumo*; Ganancioso*; Ganância*; Gentalha; Gula; Guloso*; Hediondo*; Herege*; Hipócrito*; Hipocrisia; Homossexualismo*; Imorais; Imoral*; Ímpio*; Impuro*; Imundo*; Incesto*; Incestuoso*; Indecência*; Indecente; Indecoroso*; Indigente; Inescrupuloso*; Infame*; Infecta*; Infesta*; Infidelidade; Insanidade; Lama; Lambança*; Lambuza*; Lambuzo*; Lasciva*; Lascivo*; Latrina; Lepra; Leproso*; Libertina*; Libidinoso*; Lixão; Lixo*; Lúcifer; Maconheiros; Mácula*; Mancha*; Maracutaia*; Mentiam; Mentir; Mentira; Mentiram; Mentiras; Mentiroso*; Mentiui; Moléstia; Mula; Náusea*; Ninguém--Quer; Nojeira*; Nojento*; Nojo; Nu*; Nudes; Obcecada*; Obesa*; Obscenidade*; Obsceno*; Odeie; Ojeriza; Parasita; Parasitas; Pecar*; Peco*; Podofilo; Perversão*; Pervertido*; Peste; Pestes; Piranha*; Podre; Podres; Porca*; Porco; Porcos; Pornô*; Porqueira; Porquice*; Porra; Profana*; Promíscuo*; Prostíbulo*; Prostituta*; Puta*; Puteiro; Rata; Ratazana*; Rato*; Repugna*; Repugnância; Repulsão; Repulsivo*; Resíduo; Sacrilégio*; Satã; Satanás; Satânico*; Sebento*; Sebo; Serpente*; Sexual*; Sórdido*; Suja*; Sujeira*; Sujinho*; Sujo*; Tarado*; Torpe; Torpes; Vadia*; Vadio*; Vagabund*; Veneno*; Vergonhosamente; Vergonhoso; Verme; Vermes; Viciado*; Viola; Violada*; Violado; Violador*; Violam*; Virulento*; Vírus; Voluptuoso*; Vomita*; Vulgar*.

FONTE: Elaborado pela autora.

5.3.6 A Vergonha

A vergonha, do ponto de vista sociológico, se refere a uma abundante lista de cognatos ou variantes como “constrangimento, humilhação e sentimentos relacionados, como a timidez que envolvem reações à rejeição ou sentimentos de fracasso ou inadequação que unem todos esses cognatos” (SCHEFF, 2000, pp. 96–97), além disso, todos eles refletem o sentimento em comum de uma ameaça ao laço social. Seguindo então para uma descrição socio-relacional, a vergonha é instigada, segundo Kemper (1990), quando ocorre a perda de status do Eu por si mesmo, onde o Eu é agente. Ou seja, quando as ações do Eu evidenciam suas falhas.

A vergonha e constrangimento na teoria de Kemper (1991) podem ser provocadas quando o Eu tem um status maior, causando um desequilíbrio na relação com o outro; isto é, quando o indivíduo gasta uma certa energia na construção da sua imagem, mas percebe que desfruta de um status excessivo, então sente vergonha — porque recebe nível de status maior do que julga necessário (em situações em que é homenageado, aclamado, enaltecido ou elogiado demasiadamente). A vergonha também ocorre em situações em que o Eu julga não receber a quantidade de status merecido que foi reivindicado, ou um nível abaixo do que considera justo (em situações em que se sente ignorado, desprezado ou criticado) ou seja, quando existe uma avaliação do acordo de status em desequilíbrio entre o Eu e o Outro, que não convergem com os esforços empreendidos pelo Eu na construção da sua imagem — tanto em casos em que é dado um status superior, como inferior.

Focamos, agora, nas situações em que a vergonha ocorre pela perda de *status*, tendo o próprio Eu como agente. Ocorre em situações em que o Eu agiu descaradamente (ou covardemente, o que gera vergonha, em si mesmo), uma das reações é buscar soluções que o levem a se reconectar com a pessoa ou o grupo, corrigindo e devolvendo a quantidade de status que julga o necessário (KEMPER, 1991). Então o Eu pode se mostrar arrependido e busca se desculpar ou reparar a ameaça ao elo social de alguma forma: apenas pode ficar inerte, diminuindo ou distanciando a sua presença, pode tentar se encolher, se esconder ou distrair a atenção sobre a falha, desviando o foco da interação; ainda, se afastar temporária ou permanentemente da interação ou do grupo.

Mas existem outras formas de expressão de vergonha, como o defendido por Scheff (1990b; 1997; 2003) que inclui além dos episódios de **retração** e da **alienação** descritos acima, episódios que têm na vergonha a base emocional para expressar **hostilidade**, que seriam todas as reações que surgem em situações em que o vínculo social está em risco, sendo então a vergonha uma resposta a qualquer ameaça de desconexão do outro.

A vergonha também pode surgir de um processo imaginado de interação, como imaginar o Eu sendo visto pelos olhos de um Outro, de um modo desdenhoso. Em situações em que a vergonha é reconhecida pelo sujeito, ela se dissipa facilmente, mas quando **ignorada** (não reconhecida conscientemente) — em situações de crítica ou rejeição — podem acabar criando uma longa cadeia de **vergonha-raiva**.

A **vergonha** não reconhecida, também pode ocorrer quando o responsável pela perda de status não é o Eu, mas o outro, isto é, a agente da crítica, do desprezo, da rejeição ou desdém é do outro para com o Eu. Situação que pode ser interpretada da seguinte maneira: o Eu não é o culpado ou o responsável, mas sim o outro. O que pode provavelmente instigar a raiva (perda

de status quando o Outro é agente). (KEMPER, 1991). Também é neste sentido que Scheff (2000) sugere que os laços de **vergonha-raiva** podem criar hostilidade e alienação de cadeias indeterminadas ou perpétuas. A base de análise e identificação da vergonha se pauta em uma lista de palavras-chave, que estão correlacionadas às emoções específicas de medo, ansiedade, tristeza e vergonha, como as apresentadas por Retzinger e Scheff (2000) baseada no trabalho de Lewis (1971).

QUADRO 12 – Palavras para emoção de vergonha

Vergonha - Atordoadado; Desamparado; Abandonado; Abatido; Absurdo; Acovardado; Admirado; Afastado; Agitado; Alienado; Ameaçado; Ansioso; Apreensivo; Arruinado; Asno; Atônito; Atormentado; Bizarro; Bobo; Burrice; Burro; Chateado; Chocado; Constrangido; Curioso; Decepcionado; Dedo--Na--Ferida; Deficiente; Delicado; Dependente; Derrotado; Desamparado; Desanimado; Desassociado; Descartado; Desconectado; Desconfortável; Desconsiderado; Desertado; Desgostoso; Desligado; Desmembrado; Desorientado; Despedaçado; Desprezado; Destacado; Destruído; Deu--Um--Branco; Diferente; Distante; Divorciado; Empurrado; Enfadonho; Engraçado; Escrachado; Esdrúxulo; Esgotado; Espaçado; Espantado; Esquecido; Esquisito; Estranho; Estúpido; Esvaziado; Exposto; Falho; Ferido; Ferimento; Ficar--Calado; Fracassado; Fracasso; Fraco; Gelei; Hesitante; Hiperativo; Idiota; Ignorado; Impaciente; Ímpar; Imperfeito; Impossibilitado; Impotente; Impressionado; Impróprio; Inadequado; Inapto; Incapacidade; Incapacitado; Incapaz; Incerto; Incompetente; Indefeso; Indiferente; Indigno; Ineficaz; Ineficiente; Inepto; Inferior; Inibido; Inquieto; Inseguro; Insuficiente; Interrompido; Intimidado; Inútil; Invisível; Isolado; Machucado; Magoado; Martirizado; Massacrado; Melindroso; Nervoso; Oco; Ofendido; Oprimido; Pasma; Peculiar; Pequeno; Perdido; Pior; Polarizado; Ponto--Fraco; Pressionado; Raro; Rasgado; Recusado; Rejeitado; Retirado; Retraído; Rompido; Sem--Palavras; Sem--Valor; Sensibilidade; Sensível; Separado; Simplório; Singular; Solitário; Sozinho; Suprimido; Surpreendido; Surpreso; Suscetível; Tenso; Tímido; Tolo; Tonto; Torturado; Tremulo; Triste; Trivial; Trouxa; Um--Ninguém; Vazio; Vencido; Vertiginoso; Vulnerável. Vergonha-Raiva – Ressentimento; Ressentido; Ressentir; Rancoroso; Rancor; Amarga; Amargou; Azedo; Áspero; Revoltado; Feito--De--Tolo; Você--Sempre; Você--Nunca.

FONTE: Elaborado pela autora.

5.3.7 Raiva Justa - Desejo de justiça, Raiva moral e Espírito de vingança

A concepção de emoção de raiva justa está ligada às sensações de injustiça e de violações morais, e pode ser provocada em diferentes situações, dependendo do contexto cultural, temporal e material dos envolvidos. Definimos este conceito de emoção, através da combinação das noções de ira moral e raiva justa (COLLINS, 1990) e espírito de vingança (BARBALET, 1998), o que sintetiza esta associação, são os aspectos ligados ao **desejo de punir** um infrator ou desviante.

A raiva moral, o desejo de justiça, raiva justa ou espírito de vingança correspondem basicamente ao que expressamos como emoção de raiva, no entanto, quando nos aproximamos do desenvolvimento da análise e identificação dessa emoção nos textos de análise, podemos diferenciar este tipo de raiva por um aspecto social que nele se destaca. Quando se desencadeia a raiva e se segue concomitantemente o processo de interpretação e expressão desta emoção pelo indivíduo, ela acaba tomando um caminho específico, pois é um tipo de **raiva** que se

“justifica”, e que, além disso, tem base e apoio socio-moral entre o grupo ou unidade social a que está ligada ao sujeito. As formas de expressão da ira de justiça, apresentam perspectivas diferentes da ideia de raiva no seu sentido genérico, pois não seria então uma emoção representativa de um sentimento egoísta, mesquinho e animalesco, porque a *raiva justa* é uma emoção que se coloca para além do eu, e é genuinamente exercida como um exemplo de emoção moral (HAIDT, 2003). Ela tem um objetivo *reparador*, em muitas situações é despertada para garantir a manutenção da ordem, e em outras, que podem ser concomitantes ou não, tem o objetivo de combater injustiças e punir os infratores.

O mundo social, é um objeto sagrado, tal constatação, com origem na sociologia durkheimiana, sugere que as violações a ele, podem ser algo tão grave como profanação da bíblia para um cristão. Neste sentido, uma vez que os *sentimentos morais* estão sempre ligados a objetos sagrados para Durkheim, quando violados irão provocar um direcionamento da solidariedade moral para uma potência de emoções negativas, em forma de *ira justa* contra os violadores. Collins (1990) aponta que a raiva justa é uma explosão emocional *compartilhada* pelo *grupo*, que pode ser liderada por pessoas específicas, — que tem como *objeto* as *pessoas* que *violam* seus símbolos sagrados (como normas de comportamento, rituais ou hierarquias, etc.). Esta *raiva* de grupo pode se revelar como uma carga proporcional à quantidade emocional de sentimento de adesão ao grupo. Ela tende a ser muito alta, quando o grupo possui um foco interno bastante coeso, mas quando é organizada em redes mais difusas, ela pode ser sentida mais como um constrangimento pelo violador, o que pode levar a excluir o status dele e de evitar se associar a pessoa, em vez de um ritual que busca ativamente uma punição.

A raiva justa perpassa entre as dimensões de *status* e *poder* da estrutura do grupo. Desse modo, as violações nas dimensões de *status*, são geralmente consideradas como ameaça as hierarquias de *poder* do grupo social. A ira moral ou a raiva justa corresponde a uma emoção muito intensa, porque ela extrapola o senso corpóreo do Eu, amplificando o senso determinação e autoconfiança, isso porque faz o Eu experienciar o grupo (ou a imagem ideacional do grupo) como um contínuo do Eu. O indivíduo sente que tem o apoio dos demais membros do grupo, ela evoca (ou é evocada por) uma rede, que está organizada previamente, a raiva justa seria uma sinalização do sentimento de pertencimento social do Eu, é o seu pacto social “sendo executado”. (COLLINS, 1990, p. 37).

É neste mesmo sentido que a raiva justa está também intimamente relacionada à ideia de “caça aos desviantes”, quando ocorre, por exemplo, na esfera política uma intrusão da dimensão de status (inclusive em sociedades modernas). Geralmente, estas circunstâncias são provocadas por defensores de um retorno para a forma de “fusão” entre *comunidade* e *política*,

que Collins (1990) designa ser provocada principalmente por “empreendedores morais”, como uma tentativa de criar um tipo de solidariedade coletiva, mostrando (e exaltando) de forma exemplar como valorizam a preocupação com os rituais de conformidade. Neste sentido, a raiva justa, está ligada ao *senso de pertencimento* de um grupo.

Agora passamos para outras formas de expressão, para as quais também utilizaremos este conceito “desejo de justiça” como referência na análise. A ira justificada é uma emoção que geralmente se origina ou de reivindicações por direitos básicos, ou de manifestações contra danos sofridos pelos indivíduos. Como Barbalet (1998) descreve, é a emoção que o reclamante sente em primeira mão, ela então desempenha um papel importante junto as expressões de ressentimento contra injustiças e incluem também o espírito vingativo. O sentimento de vingança, de indignação moral e os sentimentos de injustiça vem em situações em que o Eu é submetido a eventos de opressão, injustiça, da negação de um desejo, e surgem para reafirmar a própria dignidade do indivíduo e/ou os dos valores humanos. O sentimento de vingança visa reparar os danos, apesar de, na prática, isso realmente não seja possível, uma vez que não se pode desfazer algo que já ocorreu. No entanto, a emoção de desejo de vingança não é apenas uma expressão humana de aspecto cruel; ela vem trazer, de forma ativa, a consciência da ofensa sofrida, geralmente ligada a situações como: violações sociais da satisfação e das necessidades básicas da cooperação mútua. (BARBALET, 1998).

O espírito vingativo, descrito por Barbalet (1998) como um *desejo de reparação*, pode, por vezes, estar ligado a outras emoções, como o ressentimento. No entanto, diferente dele, o seu foco está direcionado ao “agravo” cometido contra o sujeito e no desejo de punir e de retaliar, enquanto o ressentimento visa expor a hipocrisia ou as transgressões do poder. Esta emoção objetiva, então, restabelecer ou aumentar o *status* ou/e *poder* do indivíduo, quando o Outro é responsável ou a causa da sua diminuição (BARBALET, 1998; KEMPER, 1991; 2002; 2006).

Deste modo, o desejo de vingança é direcionado no sentido de atacar de modo recíproco o outro — diminuindo o seu status e/ou poder — como modo de reestabelecer o próprio poder. Ademais, é ainda uma emoção reparadora, no que se relaciona com o aspecto do *amor-próprio*. Os casos que geralmente provocam esta emoção são os de *insulto* público, que fere a imagem do Eu diante dos olhos dos seus semelhantes. Com sua autoestima ferida e na busca de se reestabelecer, o ator age de modo a evidenciar os seus valores e as suas capacidades, o indivíduo se sente envergonhado pelo que lhe fizeram, seja pela força, seja pelo poder coercitivo, o que o leva então a atacar o outro com ofensas recíprocas, para reafirmar o seu poder e restaurar seu status. As ofensas perpetradas podem ser físicas, financeiras, ser

enganado, ou ter se dado conta que foi utilizado como uma peça em manobras políticas, uma vítima de desprezo social, entre outras situações. (BARBALET, 1998).

O desejo de vingança, surge como uma resposta do Eu sobre as ações que expressam um exercício de poder do Outro, quando, por exemplo, fora tirado (ou diminuído) do indivíduo um atributo considerado autodefinidor. Deste modo, não só o desejo em desfazer o agravo faz o sentimento de injustiça emergir, mas o desejo de punir aqueles que usaram o poder contra si, com ofensa ou castigo. Essa emoção pode operar tanto nos níveis individuais como em níveis coletivos. (BARBALET, 1998). O espírito de vingança, a raiva de justiça ou a *ira moral* se referem às emoções que se ligam a proteção dos *direitos básicos*, mas também a dos princípios, das crenças e das posições e símbolos consideradas sagradas para o indivíduo.

As noções sobre direitos básicos se ligam principalmente ao sentido da proteção e da não aceitação que eles sejam violados e, assim, através desta ideia de *inviolabilidade*, é que se estabelecem as regras e a necessidade de atribuição de direitos. Logo, uma pessoa só percebe ou reconhece ativamente que “foi sujeita a intrusão, interferência e ofensa [durante o processo ou o] decurso da sua acção movida por ira moral e em manifestações circunscritas de espírito vingativo e ressentimento.” (BARBALET, 1998, p. 204). O que Barbalet destaca, é que não é o aspecto de um direito particular que seja inviolável, mas o sentido de inviolabilidade que demarca e define os direitos. Dizendo de outro modo, as pessoas se dão conta de que seus direitos foram violados, por meio das emoções e reações despertadas pela ação do Outro, pelo seu senso de inviolabilidade ativado, e não pela racionalização sobre a quebra de um direito ou sobre o tipo de ação que lhe foi infligida.

O sentido de inviolabilidade e da necessidade de atribuição dos direitos se liga também à perspectiva de proteção das *necessidades fundamentais*, aquelas que garante ao indivíduo a sua própria existência e que, quando são violadas, geram reações que visam reivindicação de direitos. As necessidades fundamentais são comumente compreendidas como as necessidades físicas, de cuidados básicos e, em sentido mais amplo, de amor e de respeito. Contudo, ressaltamos outro fator, a necessidade de sociedade. Logo, se compreendermos que a necessidade básica do ser humano está ligada também a “necessidade de sociedade, a necessidade de actividade colectiva e cooperativa” (BARBALET, 1998, p. 206). A *necessidade social*, é então, uma necessidade fundamental, portanto, a “necessidade de cooperação social é uma necessidade humana do mesmo nível das necessidades de alimentação e cuidados básicos.” (1998, p. 207). Consequentemente, se as circunstâncias que promovem explosões de ira moral são as relacionadas à negação dos direitos básicos, as quais envolvem a quebra das práticas, estatutos ou normas estabelecidas, ou violações da cooperação social, isso significa que são as

situações que conduzem “a compreensão de que tais eventos surgem mediante a violações de condições de estar em sociedade” (BARBALET, 1998, p. 208).

Neste sentido, as emoções de reivindicação e de raiva justa, surgem em contextos em que alguém comete uma transgressão, ou que fere aspectos ligados à cooperação da vida em sociedade. Isto é, o “sagrado” social é profanado, ao se romper com os padrões e normas estabelecidos. Estas experiências podem significar, para os sujeitos, o surgimento de formas de interação social desregradas e desorganizadas, promovendo cognições e aspectos emocionais que envolvem confusão, consternação, ansiedade, vergonha e indignação. A conduta social é baseada em padrões de expectativas, os quais são estabelecidos por práticas sociais publicamente aceitas. Deste modo, as violações de *expectativas* ou de *confiança* serão respondidas geralmente por meio da *ira* e *indignação*. As normas e os padrões de expectativas são distribuídos e organizados por meio de papéis sociais e quando são violados desencadeiam a ira moral. Estas violações negam aos demais indivíduos concretização das expectativas que tinham sobre o papel e função dos atores sociais. As experiências de violação mostram que existem fronteiras entre a localização socio-relacional ou lugar na estrutura social que se ligam aos papéis e quando quebradas, irão despertar expressões de ira moral e pesar: elas podem ocorrer desde situações como as interações micro, face à face, até em ambientes da meso e da macroestrutura. O conjunto de expectativas, das capacidades, dos poderes e dos direitos ligados às diferentes posições sociais, são princípios, que quando são quebrados, pode induzir a sensação de que a existência social do que foi violado e a sua autenticidade está ameaçada. Deste modo, diante da ameaça, a ira moral fornece disposição para reivindicar direitos, mas também para equilibrar e reestabelecer recursos necessários para os modos de existência social do sujeito. (BARBALET, 1998).

Em síntese, combinamos aqui duas perspectivas, uma delas é o senso de autoestima, da proteção dos direitos e a manutenção de aspectos como cooperação e confiabilidade social; em uma segunda dimensão utilizamos o conceito de Collins para mostrar que expressões de ira moral estão também ligadas à ideia de tutela ou apoio do grupo, do Eu amparado pelo grupo, como ideia de pertencimento social, mas também como o próprio contínuo do Eu. A raiva justa, aciona o indivíduo para que ele possa responder ativamente ao objetivo de *proteção da dignidade do Eu*, dos direitos básicos e da manutenção da reciprocidade e confiabilidade social, as quais são também expressões emocionais que atingem o *nível de existência coletiva e social*, no sentido em que respondem, em alguma medida, aos aspectos de proteção a partir de uma solidariedade moral.

Consideramos como manifestações verbais de ira moral, raiva justa e do espírito vingativo, referências a contextos de violação de confiança e de códigos de conduta (não cumprir com expectativas, mentir, enganar, roubar, tirar vantagens, não respeitar hierarquias ou tradições sociais), ferir a dignidade humana, solicitações de reparação, castigo, punição ou de ações corretivas que tirem poder e/ou status do perpetrador da ofensa ou violador. Alguns exemplos de palavras são apresentados no quadro abaixo.

QUADRO 13 – Exemplos de palavras em contexto de ira moral e desejo de justiça

Aproveitadores; Arruaça*; Arruaceiro*; Articulista*; Artimanha*; Assalto*; Atacaram; Atrocidade*; Bagunça; Bandidagem; Bandidos; Canalha*; Coercitivo*; Competência; Conspira*; Corrupção*; Corrupto*; Cortar; Covarde*; Covardia*; Criminalidade; Culpa; Culpada*; Culpado*; Culpam; Culpando*; Culpar*; De--Bem; Demagogia*; Denunciado*; Desavergonhado*; Descente; Desculpas; Descumprimento*; Desinformado*; Desleal*; Deslegítima*; Desmando*; Desmascara; Desonestidade; Desordeiro*; Desordem; Desorganização; Desrespeita*; Desumano*; Desvalor*; Desvia*; Desvio*; Digna*; Dignidade; Digno*; Embate*; Envergonha*; Esquema*; Estelionato*; Ética; Ético; Exagera*; Exigir*; Extinção; Extinguir*; Extinta*; Falcatura*; Farra; Farras;; Favorecimento*; Fraudar*; Fraude*; Fraudulento; Fugir; Fugiram; Gastaça*; Gente--Honesta; Golpe; Golpes; Golpismo*; Golpista*; Homofobia*; Honestamente; Honestidade; Honesto*; Humilha*; Illegal; Ilícito*; Iludem; Iludir*; Iludiu*; Imparcial*; Impediam; Impune*; Impunidade; Inaceitável; Inapto*; Indevidamente; Indevido*; Indisciplinado*; Indignação; Indignações; Indignado*; Índole*; Infiéis; Infiel; Inflação; Infrato*; Ingrato*; Injuria*; Injuria*; Injustiça*; Irresponsável; Jaula*; Julgado*; Justa; Justiça; Justo; Ladainha*; Ladrão; Ladroagem; Levar--Vantagem; Malandragem; Mancomunada; Manifestação; Matam; Mensalão; Mentem; Mentiam; Mentindo; Mentir; Mentira*; Mérito; Moralizado; Não--Podemos; Não--Representam; Nepotismo; Obscura*; Obscuro*; Oportunismo; Oportunista*; Pagará; Pagarem; Perigos*; Petrolão; Pilhagem; Prejuízo*; Prevaricação; Prisão; Protestando; Protestar; Puni*; Quadrilha*; Revolução; Rombo*; Roubalheira*; Roubam*; Roubando; Roubar*; Trai*; Traí*; Trapaça*; Tribunal; Usurpar*; Vantagem; Vantagens; Vendem*; Vendeu; Vendida*; Vingam; Vingam*; Vingança*; Vingam*; Viola; Violada*; Violado*; Violam; Violar*; Violência; Violenta*; Violento*.

FONTE: Elaborado pela autora.

5.4 “ENVOLVIDOS E MOTIVADOS”

No terceiro grupo de emoção, nomeado como “envolvidos e motivados”, reunimos as características que correspondem aos estados emocionais de satisfação (felicidade, tranquilidade, simpatia, etc.), companheirismo (pertencimento, camaradagem, identidade de grupo) e entusiasmo (animação, empolgação, motivação, impulso, encorajamento).

5.4.1 Satisfação

O conceito de *satisfação* se refere a uma gama de estados emocionais entendidos como emoções positivas, entre eles: alegria, segurança, contentamento, felicidade, confiança, esperança e positividade. Neste sentido, relacionamos “satisfação” às disposições emocionais que expressam sensações de estabilidade, equilíbrio, harmonia e constância. Também, as que correspondem às representações das percepções e sensações sobre o contexto em que o sujeito

está inserido — a de que tudo “está bem, ou conforme deveria”, ou a percepção da “ausência” de perigo real —, quando ameaças ou problemas não seriam fortes o suficiente para violarem a paz, segurança ou a harmonia dos laços sociais importantes para o sujeito.

As circunstâncias socio-relacionais da satisfação, de acordo com Kemper (1991, p. 334) implicam em situações que envolvem um ganho da *sensação de segurança* (seja emocional, relacional, física ou material) que pode ocorrer quando o indivíduo — (a) “**ganha poder** por si mesmo ou ocorre a **perda de poder** por outros que não se gosta”, o que instiga emoções de segurança ou felicidade; (b) o “**ganho de status** para si (onde o outro ou circunstância é o agente) conduz a alegria ou felicidade”; (c) o “**ganho de status** por outro (que se gosta) desperta a felicidade (em si mesmo)”; (d) a “**perda de status** por outro, quando não se gosta do outro (e onde Eu é o agente)” estimula a *felicidade*; (e) a “**perda de status** por outro que não se gosta, (onde o outro ou circunstância é o agente) instiga a felicidade (em si mesmo)”, como alegria ao dano (*Schadenfreude* — alegria maliciosa, alegria pelo infortúnio do outro).

Vimos que nestas situações prováveis para gerar alegria, felicidade ou satisfação, geralmente ocorrem ganhos de *aceitação*, *cooperação* e de *status* do outro que se gosta, explicita aspectos onde o Eu se sente seguro, relaxado, apoiado e acolhido.

O conceito de **satisfação** pode ser identificado, também, a partir de aspectos que apontam para um relacionamento positivo entre o Eu e o Outro, como a partir de expressões que remetem a sinais de cordialidade, como cumprimentos triviais, aspectos de aprovação, aceitação e elogios que transmitem sentimentos positivos. Além disso, consideramos sinais que apontam aspectos de otimismo (do Eu para com os outros, dos outros para o Eu ou entre terceiros com os quais se simpatiza) ou ainda expressões sobre situações em que pessoas cuidam ou recebem cuidado, atenção e preocupação, ou em demais circunstâncias relacionais que proporcionem aspectos gratificantes e/ou positivos como a demonstração de interesse por outras pessoas. Acresce-se a isto, sobre o bem-estar ou a menção de comportamentos e ações que relatem o intuito de ajudar os outros (ganhar ajuda, dar ajuda, ou testemunhar a ajuda entre terceiros) que pode incluir todo tipo de auxílio e suporte, seja emocional, material, econômico e de reconhecimento. (GOTTSCHALK e LOLAS, 1989).

Incluimos também referências a ações, desejos ou sentimentos de esperança de que algo positivo aconteça ou ao anseio de resultados construtivos; ou apenas a presença de elementos que expressem fé, expectativas positivas, otimismo e ideias que demonstrem segurança sobre o futuro.

A *satisfação* é também um conceito que utilizamos para se referir a sensação de que as convicções pessoais ou de grupo são respaldadas, respeitadas ou compartilhadas por outros

— como regularidade, adesão e conformidade —, ou situações em que o Eu recebe e/ou confere reconhecimento, aceitação, respeito, consideração e avaliações ou sanções positivas que julga adequada nas interações ou nas circunstâncias específicas de interação. Em outras palavras, a satisfação pode ser a representação de situações em que o Eu considera¹⁰⁶ que o Outro está de acordo com os padrões relativos, necessário para receber **status** (respeito, aceitação, afeto, consideração e deferência) ou seja, a satisfação nas interações sociorrelacionais indica a percepção de que os padrões de status são apropriados ou estão em sintonia.

Com base na escala de esperança de Gottschalk e Lolas (1989), é demonstrado que uma forma de mensurar ou identificar a emoção de esperança, seria a de localizar a presença de otimismo, como a descrição de resultados favoráveis que poderão ocorrer. Pode ser um otimismo expresso de modo específico como relacionado a atividades mais comuns ou como fenômenos cósmicos, espirituais, religioso, imaginários ou envolvendo mesmo superstição. A ideia de um “resultado *favorável*” ou *positivo* pode ser a melhoraria do bem-estar, da saúde, algo positivo e edificante para si, para os outros ou para a sociedade em geral.

Acrescentamos aspectos relativos à compaixão, empatia e afetos positivos que podem envolver um profundo conhecimento do outro, entendendo e acolhendo seus defeitos e vícios (como aspecto de amor e também de autossacrifício). Além disso, consideramos como aspectos de satisfação, as situações relacionais nas quais o Eu identifica que o outro possui características ou ações que indiquem relações de afinidade, sintonização e confiança, possibilitando a presença da *cooperação* que é a base para a ordem social (SCHEFF, 1997) e do bem-estar e equilíbrio da “normalidade” ou ainda elementos que apontem desejos, comportamentos, ações e preocupação com a manutenção destes bens, ou com desdobramentos positivos e/ou a felicidade do próximo.

Por isso, na identificação de contextos de satisfação, consideramos a descrição de situações que utilizam expressões ou referências de pessoas que dão ou recebem apoio, ajuda, conselhos, confiança, *estima* e *respeito*, ou seja, que expressam um **equilíbrio** do acordo de *status* com outro, ou expressam sinais de *laços* de *identificação* ou relacionamentos positivos, ou cordiais. Também, a presença de palavras ou discursos de otimismo, desejos de um futuro com aspectos positivos, que podem se ligar a ideia de bençãos, de sorte, de interferência divina

¹⁰⁶ E/ou interpreta que o outro considera e estima o eu da mesma forma.

ou de outras pessoas ou ações e comportamentos que poder guiar ao rumo deste futuro idealizado.

A *satisfação e felicidade* também podem ser o resultado de situações em que o Eu cumpre ou supera com as *expectativas* sociais e, em consequência, recebe sanções positivas. Quando o Eu se sente feliz em perceber avaliações *agradáveis e assentimento* favorável dos Outros. O Eu também se sente bem quando O outro que gosta tem sucesso em cumprir com as expectativas, compartilhando a adesão das normais e regras, respeitando os compromissos sociais. No quadro abaixo, estão alguns exemplos de expressões verbais comuns para expressar emoções e estados relacionado à satisfação, felicidade, alegria e segurança.

QUADRO 14 – Exemplo de expressões verbais em contextos de Satisfação

Regularidade/Normalidade – Aceito, Calmo, Tranquilo, Ordenado, Sossegado, Pacífico, Equilibrado, Pacato, Ameno, Pacificamente, Ordeiro, Apropriado, Estável, Estabilidade, Ponderado, Acautelado, Comedido, Apropriado, Adequado, Correto, Bem, Verdadeiro, Verdade. Segurança – Seguro, Certo, Tranquilo, Confia, Fácil, Sincero, Espontâneo, Calmamente, Tranquilidade, Tranquilamente, Satisfação, Confiança, Confia, Confiável, Acredita, Salvo, Salvando, Abrigado, Resguardado, Inteiro, Preservado, Defendido, Protegido, Inabalável, Corajoso, Claro, Correto, Justa, Justo, Infalível, Prudente, Cauteloso, Cuidadoso, Precavido, Prevenido, Amparar, Proteção, Proteger, Solucionado. Eficaz – Eficiente, Coerente, Firme, Resolvido, Confiança, Confia, Acredita, Autoconfiante, Decidido, Determinado, Resoluto, Destemido, Ousado, Valente, Tenaz, Garantido, Válido, Útil, Instrutivo, Fomenta, Criativo, Criador, Fecundo, Fértil, Rentável, Vantajoso, Melhorar, Construir, Construtivo, Crescer, Crescimento, Desenvolvimento, Concluído, Fixado, Terminado, Edificante. Esperança – Fé, Crença, Acredito, Creio, Deus, Esperançoso, Positivo, Animado, Próspero, Promissor, Esperança, Confiante, Espero, Desejo, Acredito, Confio, Queira, Convicto, Convencido, Otimista, Positivo, Animado, Abençoado, Inspirador, Elevação, Espiritualidade, Sublime, Transcendência Relacionamentos Positivos – Amável, Querido, Simpático, Cordial, Educado, Obediente, Polido, Sereno, Animado, Feliz, Amigos, Família, Filhos, Amor, Positivo, Confiável, Leal, Fiel, Parabéns, Grato, Gratidão, Bom, Agradecido, Agradável, Bem--Disposto, Alegre, Disponível, Contente, Divertido, Positivo, Bem--Intencionado, Edificante, Edificador, Salutar, Benéfico, Profícuo, Proveitoso, Forte, Destemido, Mérito, Grandeza, Perfeição, Honestidade, Honra, Retidão, Respeitabilidade, Equidade, Nobreza, Justiça, Generosidade, Santidade, Bondade, Castidade, Virgindade, Pureza, Simplicidade, Sobriedade, Temperança, Brio, Caráter, Virtude, Prosperidade, Responsabilidade, Bem—Estar, Parabenizo, Parabéns, Comemorar, Agradecer Geral – Abençoa; Abençoamos; Abençoaremos; Aberto; Abraça; Abundância; Acertada; Achei; Acolh*; Admiráv*; Admiro; Adorariamos; Adorei; Adoro; Afetuos*; Agradecido*; Agradecimento; Ai--Galera; Ajudar; Ajudei; Ajudo; Alcança; Alcançada*; Alcançar; Alegria*; Alegremnte; Alegria; Alivia*; Alma; Almas; Almej*; Ama; Amanhã; Amém; Amizade*; Amo; Amor; Amoroso; Amparar; Ampliar; Andar; Aplaudir; Aplaudiram; Aplauso*; Apoiadas; Apoiando; Apreciar; Aprendi*; Atenciosa; Atenciosamente; Atendidas; Bacana; Beijo*; Beleza; Belíssima; Belo; Bem; Benéfico; Bj*; Boa; Boas; Bom; Bonito; Bons; Bora; Carinho; Colaborar; Colorido*; Comedido*; Comemorar; Compaixão; Compreensão; Comum; Concordo--Plenamente; Confiança; Confraterniz*; Conquista; Consciente*; Conscientiza*; Consiga; Construção; Construir; Contagante; Contente*; Contribuem; Coopera*; Coordena*; Coração; Corações; Cores; Delicadeza; Democrática; Democraticamente; Democrático; Desejar; Desejará; Despert*; Emoção; Emocionante; Encantad*; Esperança*; Estrela; Estrelas; Excelente*; Favorável; Fé; Felicidade; Fraterna*; Futuramente; Galera; Ganhando; Generosidade; Gloriosa; Gosto; Graças; Grandiosa; Grandiosidade; Gratidão; Harmonia; Honestas; Honrada; Honradez; Ideal; Ilumina; Iluminados; Inspiração; Jovens; Jovial; Jubiloso; Juventude; Leal; Legal; Lembraremos; Liberdade; Liderança*; Limpa; Limpando; Livrar*; Louvado; Louvável; Louvemos; Louvo; Maravilha*; Melhor; Melhora; Melhorando; Melhorar*; Merecida; Mudança; Mudar; Música*; Nova; Oportunidade; Oportuno; Orando; Orgulho; Orgulho--De; Orgulho--Do; Otimista; Paciência; Pacifica; Parabenizar; Parabéns; Participação; Participamos; Participei; Paz; Perseverança; Plenamente; Positiva; Positivamente; Positivo; Prazer; Presença; Presente; Prezados; Princípios; Promissor; Racional; Radiante; Realizado; Reativar; Recomeçar; Recomeço; Reconquista; Reerguer; Reescreve; Reflexão; Reforça;

Representatividade; Resgata; Resiliência; Respeitado; Respirar; Retomar; Riquezas; Sábia*; Sábio*; Salutar; Satisfeito; Saudosa; Seguir--Em--Frente; Seguro; Sensacional; Serena; Show; Sigo; Simpatia; Simpática; Solidário; Sólidos; Sonhamos; Sonhar; Sonhos; Sorri; Sorria; Sorte; Sucesso; Torcendo; Torceremos; Torço; Total; Trabalhadoras; Tranquilamente; Tranquilidade; Tranquilo; União; Unir; Unirem; Útil; Valeu*; Valiosos; Vdd; Viável; Virtude; Virtudes; Vitória*; Vitorio*; Viva; Voar; Voluntária*; Vontade.

FONTE: Elaborado pela autora.

5.4.2 Companheirismo

No conceito de **companheirismo**, reunimos as concepções de *camaradagem*, *lealdade*, *pertencimento*, *orgulho* de grupo, *identificação*, *conformidade* social. Emoções e sentimentos que se referem a ligação do Eu com Outro, entendido aqui como um “nós”, quando a imagem ou ideia sobre outras pessoas (que compõe um grupo) representam uma visão de que são semelhantes ao Eu, ou continuum do Eu -. Pode gerar um sentimento de ligação, de companheirismo e pertencimento a algo maior, principalmente por parte da identidade do Eu ser compartilhada com outros indivíduos.

Os principais aspectos e circunstâncias que podem produzir estas ligações são: semelhanças de origem cultural ou sanguínea, partilhar gostos, aptidões e interesses, comungar das mesmas crenças, ideais, perspectivas de mundo, ter passado por circunstâncias de vida semelhantes, ou possuir outras identificações idênticas como gênero, etnia, religião, profissão, ou qualquer outra característica ou marca presentes no outro que o Eu julga semelhante aos aspectos definidores sobre si mesmo. Ademais, essa ligação de companheirismo, pode ser ainda constituída pelo fato da imagem do outro corresponder aos padrões que o Eu julga importante (ligados a definições da identidade do Eu), como caráter, moral, ética, perspectivas de ação, seja na dimensão do trabalho ou nas relações interpessoais, comportamentos relativos a estilo de vida, a comida, ao consumo cultural, entre outros. Estes padrões estão ligados a autoconcepção ou *autoconsciência* do indivíduo é resultado de suas construções cognitivas e emocionais. Por si só, podem designar ou influenciar fortemente sobre os critérios que levam um indivíduo a gostar ou não gostar, a se identificar ou repelir, a simpatizar ou desprezar pessoas, ou grupos.

Em todos os aspectos da ideia de companheirismo, as ações de amar ou gostar (se identificar, simpatizar ou admirar, entre outros.) alguém ao mesmo tempo que preserva a autovalorização do Eu, é ao que nos referimos quando acionamos este conceito. Uma explicação sociológica sobre quais seriam as condições que conduzem um indivíduo a amar, gostar ou conceder *status* a outro são descritas por Kemper (2006) da seguinte forma: amar, resulta de circunstâncias em que um Outro possui como características aspectos que o Eu julga como padrões relevantes e valiosos, nos quais estes atributos são alcançados ao nível de

excelência, quanto maior o grau de primazia em cada um dos traços e quanto mais traços relevantes que o Outro possui, maior será a probabilidade do Eu conceder uma grande quantidade de status.

Estes padrões estão ligados profundamente à parte estrutural da personalidade e identidade do Eu. Podem ser tanto padrões de beleza, como referências de caráter, senso comum, moralidade, crenças que correspondem aos moldes do Eu (como as definições de pessoas que são atraentes, boas ou confiáveis) como representada pela expressão “esse é um dos meus”. Os indivíduos munidos destes parâmetros, ao se depararem com outros que se enquadram neles, tal circunstância irá provocar no Eu emoções de gratificação e de alegria. Além disso, ocorre automaticamente a atribuição ao Outro de status de *aprovação* e *aceitação*. Esse tipo de encontro gera contentamento, satisfação e bem-estar, pois algo genuíno e singular ocorreu, quando o Eu percebe que o Outro corresponde aos padrões estimados, isso pode levar o indivíduo a sentir que existe “uma combinação entre si e o mundo exterior.” (KEMPER, 2006, p. 107).

Até agora vimos que o companheirismo se liga a uma imagem de “nós”, quando o Eu se une por aspectos identitários e afetivos a Outro, isso ocorre por meio da avaliação dos aspectos, características e padrões valorizados pelo Eu e estão presentes no Outro. Estes critérios servem como referência para avaliar as pessoas, julgando com as quais existe maior possibilidade de encontrar afinidades, de compartilhar princípios e visões — que podem levar a uma profunda associação e, conseqüentemente, gerar níveis altos de *status*, como reconhecimento, empatia, reciprocidade, conformidade (não contestação) e lealdade.

Uma das bases desta ligação entre o Eu e os outros (como um nós — principalmente como a imagem ou ideia de pertencimento a um grupo), pode ser representada por sentimentos de “ufanismo”, “nacionalismo” e “patriotismo”, como também o orgulho de pertencimento a um grupo ou grupos, que podem ser exaltados e celebrados internamente entre membros do grupo, ou externamente, quando um sujeito não se encontra entre seus pares, mas “em um campo inimigo” ou em ambientes onde membros do grupo são minoria ou seus valores são considerados irrelevantes. Então, o Eu age de modo a enaltecer os símbolos do grupo que não são significativos ou até mesmo desprezados em ambientes fora do grupo, porém altamente valorizados entre os membros.

A imagem que os grupos podem ter na mente dos indivíduos, podem ser mais ou menos concretas, como no caso em que um sujeito demarca diferenciação de outros (que não pertencem ao grupo estimado) exaltando a sua identidade (diferenciada). Como exemplo, podemos pensar em alguns casos em que jovens cristãos em um ambiente secular como o

universitário, interagindo com outros universitários não-cristãos, pode demarcar a sua identidade relacionada a denominação da sua fé, de forma mais intensa do que como um estudante universitário, o que entre seus pares (na comunidade religiosa), pode proporcionar mais reconhecimento e prestígio levando, por consequência, ao ganho de *orgulho*.

No entanto, a ideia de um “grupo-nós”, pode ter também delineações muito mais difusas, como quando indivíduos se identificam como membros da “classe trabalhadora”. Em uma percepção ampla e genérica, como a ideia de nacionalismo ou patriotismo, o Eu se liga a imagem de um “nós”, e esta associação pode se firmar por uma noção compartilhada sobre *tipos* de cidadãos como — o “nós, as pessoas de bem” e oposição sobre a ideia de que existe um “eles, que são imorais, devassos, oportunistas e aproveitadores”; uma imagem de significante vazio, que possibilita considerar uma divisão entre as pessoas que **cooperam** — como um “nós” “os trabalhadores”, “o povo” e os *outros* os que não cooperam, “os trapaceiros”. A imagem do “cidadão de bem”, “pessoas de bem” pode ser preenchida com diversos significados e compreensões, como por indivíduos que se compreendem como parte de tal grupo difuso — por fazerem parte de uma camada social que seriam “os pagadores de impostos” em contraposição aos outros, os que não “cooperam” (podem ser ligado aos grupos encarcerados no sistema prisional, a políticos corruptos, a grupos que são alvos de políticas públicas de distribuição de renda, etc.).

A imagem de um grupo-Nós, pode partir tanto de um conceito aberto e genérico como a luta pelo “bem comum”, com significados e objetivos diferentes, dependendo dos indivíduos e grupos. Por exemplo, pessoas se unem em torno de bandeiras conservadoras e podem se sentir ligadas entre si pela defesa de um “bem comum”, que visa preservar a imutabilidade das instituições sociais, hierarquias e normas de conduta. Já outro grupo se sente unido em torno da defesa do “bem comum”, no qual os princípios levantados são o oposto da preservação das instituições, mas a restauração (ou criação) dos modelos de organização social, com uma dinâmica aberta e flexível, nos quais os poderes de decisões irão romper com as antigas hierarquias e se tornar ações horizontalizadas.

O sentimento de pertencimento ao grupo ou da ligação do Eu com o Outro, como um “nós”, irá corresponder também em algumas situações aos sentimentos de *prazer*, quando se sente **orgulho** do grupo, por alguma conquista, um feito, resultado ou posição que parece superior ao de outros grupos. Esse sentimento de orgulho, não precisa necessariamente estar ligado aos resultados de algo no qual o Eu esteve envolvido diretamente. Pois é como se sentisse responsável pelos resultados, pelo simples fato de compartilhar o objetivo ou ter desejado que tal desfecho ou medida ocorresse. O orgulho de grupo pode aparecer também como um

sentimento de superioridade em relação a outros grupos, imagem de que por tal resultado alcançado pelo grupo, isso possa ser considerado um ganho de status para todos os membros, já que os que formam o “nós” são “superiores” aos outros que estão fora do grupo.

A exibição da imagem de um “nós”, da ideia de pertencimento a um grupo, classe ou linhagem específica sobre estirpes de pessoas, nem sempre vai ser expressa em termos positivos, como a excitação, euforia e comemoração de torcedores quando a seleção nacional de futebol conquista um título, ou a comunidade de fãs que vibra com as excelentes críticas e a quebra recordes de vendas do novo disco do seu ídolo pop. Ou as diversas formas de expressão de orgulho que os grupos podem ter sobre suas conquistas, características ou valores, como também os sentimentos de solidariedade e afinidade entre os membros do grupo.

As formas negativas nas quais a gênese do **companheirismo** pode se manifestar, geralmente são direcionadas aos excluídos do grupo, pelos que estão fora do grupo ou por indivíduos que não estão fortemente ligados ou identificados com as ideias, símbolos e sentimentos que constituem a identidade do grupo. Como a força que os sentimentos de **superioridade** interna ao grupo podem ter, moldando condutas de rejeição e desprezo dos símbolos e indivíduos que não são identificados como parte do “nós”.

O sentimento de **lealdade** é outra dimensão constitutiva do **companheirismo**, e corresponde aos aspectos de proteção e valorização dos bens, atributos, características, valores, mas sobretudo, do zelo sobre a identidade do Eu e da preocupação em conservar o **Status** do Eu como o de seus pares. A relevância da lealdade, concerne ao fato de considerar o outro digno de **confiabilidade** (status) — e isso modifica a própria dinâmica de interação entre os sujeitos, promove o sentimento de **segurança** e de **companheirismo**, e quando este sentimento é direcionado a um grupo, gera a sensação de **pertencimento, aceitação e reconhecimento** de si pelos outros.

A lealdade, como enfatiza Kemper, não é um cálculo de cognição, é um compromisso **emocional** “baseado na consideração de alto status por outra pessoa, matizando também em autoridade genuína que se sobrepõe a outros interesses que podem surgir” (2004, p. 230, tradução nossa). Nesse sentido, romper com a lealdade, significa negligenciar ou não privilegiar o **compromisso socioemocional** com o outro, valorizando outras questões sobre o nível de importância da vida em grupo (ou relações pessoais). Manter a lealdade é manter o **compromisso de grupo** ou relacional ativo, é um acordo emocional do **companheirismo**, na prática. Exercer a lealdade, independente da situação, permite que o indivíduo esteja apto para compartilhar a emoção de *orgulho de grupo* e de *pertencimento*, como também da indignação

coletiva e raiva justa, emoções e avaliações morais contra os violadores dos princípios e ideais compartilhados.

Mas a lealdade e o companheirismo, são, principalmente, compromissos emocionais em que se assume abertamente a identidade e a associação com um Nós, o outro que é um continuum do Eu. É tomar partido sobre valores, gostos, crenças e modos de organização da vida social. É vibrar em momentos de êxito e conquista do grupo, mesmo quando os resultados não sejam fruto das ações diretas do Eu, mas executadas por um representante do grupo.

A sensação de *orgulho* em relação ao companheirismo, surge como o resultado de situações em que o Eu (ou o Outro que se gosta ou está positivamente relacionado ou o grupo de identificação) executa as normas e/ou expectativas sociais com sucesso, atendendo ou superando as expectativas prévias; isso gera uma distribuição de sanções positivas, aceitação ou admiração dos demais (TURNER, 2008). Na definição de Kemper (1991) o orgulho provém do ganho de *status* por si mesmo, onde o Eu (ou a perspectiva de nós) é o agente responsável pela ação.

O companheirismo, refere-se ao sentimento de pertencer e se definir por meio das dinâmicas sociais que exigem níveis de cooperação, contribuição, solidariedade e identificação. Expressa também as sensações positivas dos laços de afinidades, com ênfase sobre os aspectos em comum (mesmo com a existência de elementos contraditórios e inconsistentes entre os indivíduos, apesar disso, sempre existe algum nível de ordenação que se mantém persistentemente). Desse modo, ainda indicamos a presença de um **senso** de *compromisso* ou *cooperação* com a imagem do Nós, como o sentimento de obrigação para determinados comportamentos sociais e pessoais que sejam construtivos, ou sentimentos que expressam o senso de obrigação para fazer algo bem-feito ou com sucesso em benefício do grupo, e sentimentos de felicidade e a satisfação referente a uma tarefa bem realizada para o bem do grupo. E de *raiva* e *indignação* para com aqueles que violam os bens estimados e representativos da coletividade. Além disso, podem ser incluídos todos os aspectos relativos a atividades construtivas, como o *trabalho* e o *esforço* voltado para a proteção do “bem comum” (do grupo), levar a sério compromissos sociais, entre outros aspectos relacionados a ordem interna e à colaboração.

A evocação do sentimento de companheirismo pode ser observada também em situações em que os indivíduos relatam que em conjunto (unidos) podem superar dificuldades, problemas ou adversidades e que a união entre eles será o principal fator responsável por alcançarem os objetivos ou metas compartilhadas. Ademais, expressões que remetem a uma vontade, idealização, esforço e perseverança para que algo seja alcançado ou concretizado como

um objetivo comum, compromisso social, senso de obrigação e que levam a ações e às realidades futuras, dotadas de resultados vistos como edificantes para os membros do grupo. Ou ações que visem correção e a punição de infratores, mas que precisam contar com a evocação da imagem do Nós para ser concretizada, constituindo assim ações direcionadas a preservar o bem comum e a harmonia coletiva.

QUADRO 15 – Exemplo de palavras que expressam emoção de companheirismo, orgulho e camaradagem

Abriremos; Aceitamos; Aceitaremos; Achamos; Acompanharemos; Acordamos; Acreditamos; Adesão; Afastamos; Afastaremos; Ai--Galera; Alarmamos; Alcançamos; Alcançaremos; Alimentamos; Alimentaremos; Ansiamos; Apoiamos; Aprendemos; Aprenderemos; Atingimos; Atingiremos; Balançamos; Balançaremos; Beberemos; Brasil; Brasileiros; Buscamos; Buscaremos; Caminhamos; Cantamos; Cantaremos; Carregamos; Chamamos; Chegamos; Chegaremos; Cidadã; Cidadania; Cidadãs; Cobremos; Coesão; Colaboramos; Colaboraremos; Coletivamente; Colocamos; Companheiros; Compartilhamos; Compatriotas; Concordamos; Concordarmos; Concordo--Plenamente; Confiamos; Conquistamos; Conquistaremos; Conseguimos; Conseguirmos; Continuamos; Continuaremos; Cumprimos; Damos; Daremos; De--Bem; Decidimos; Decidiremos; Defendemos; Desejamos; Devemos; Dominaremos; Empurramos; Empurraremos; Enfraquecemos; Escolhemos; Estamos; Evitaremos; Fecharemos; Fortalecemos; Ganhamos; Ganharemos; Ganharmos; Garantimos; Garantiremos; Garantirmos; Gostaríamos; Imaginávamos; Iniciamos; Invadiremos; Irmanados; Juntos; Leal; Limpemos; Lutamos; Lutaremos; Lutarmos; Mostraremos; Mudaremos; Nação; Nacionalismo; Nacionalmente; Necessitamos; Nomeamos; Nós; Nossa; Nossa--Bandeira; Nossas; Nosso; Nossos; Obedeceremos; Olhamos; Orgulhamos; Orgulharemos; Orgulho--De; Orgulho--Do; Ousamos; Pagamos; País; País--Melhor; Participamos; Participaremos; Pátria; Patriotas; Patrióticos; Patriotismo; Perguntamos; Permaneceremos; Pertencemos; Povo; Precisamos--De--Vocês; Provamos; Quebramos; Queremos; Questionamos; Realizamos; Reivindicamos; Resolveremos; Respondemos; Responderemos; Rezamos; Sabemos; Seguiremos; Seremos; Sigamos; Sonhamos; Sorrimos; Superamos; Superaremos; Suprimimos; Suspeitamos; Tenhamos; Testemunhamos; Time; Tomamos; Trabalhamos; Trabalharemos; União; Unidos; Unificados; Unirem; Unirmos; Vencemos; Venceremos; Vozes

FONTE: Elaborado pela autora.

5.4.3 Entusiasmo

Por entusiasmo nos referimos a diversos aspectos que modulam o estado de emoções específicas. Esta categoria visa demarcar um estado emocional no qual a disposição de ação, atenção e envolvimento do indivíduo se dá de forma intensa ou acentuada sobre o objeto que desperta ou para o qual se direciona o foco. Tanto os estados de entusiasmo como o de desencorajamento são definidos por Damásio (2010) como uma tipologia de “emoções de fundo”. Neste sentido, a ativação do entusiasmo pode ocorrer em diversas circunstâncias, nas situações mais cotidianas ou nos contextos mais incomuns, sendo um estímulo emocional que “pode funcionar de forma encoberta, desencadeando a emoção sem que nos apercebamos da sua presença. Essas emoções podem ser desencadeadas quando refletimos sobre uma situação que já aconteceu ou quando pensamos numa situação que é ainda uma mera possibilidade.” (DAMÁSIO, 2010, p. 161). Uma característica definidora do entusiasmo, é seu aspecto temporal, geralmente ocorre de modo restrito e localizado.

Descrevemos o entusiasmo, como estados de afetação bivalente de alta intensidade, isso quer dizer, pode ocorrer tanto como afetações positivas como negativas. Em estados de afetação positivos, o sujeito pode se sentir mais ativo, empolgado, altamente interessado, orgulhoso de algo. Em estados negativos, pode se apresentar como forte irritação, indignação e em estado de alerta e desconfiança ativos. Ou seja, são modos emocionais que contrastam com os estados emocionais de desânimo, anomia e desinteresse.

Utilizando a técnica “Feeling Wheel” (WILLCOX, 1982) ou a roda do sentimento, para fazer esta descrição, ligamos o estado de entusiasmo ao estado emocional de sentir o Eu como “poderoso”. Quando tal sensação emocional está presente, o indivíduo pode ter uma percepção de que seu nível de consciência está em alta, ou está se sentindo orgulhoso, respeitado, estimulado, com uma autoavaliação de que é alguém importante, ou ainda a sua dimensão de lealdade é a que pode estar em destaque. Nestas condições o Eu pode se sentir mais confiante, perspicaz, valioso, útil, bem-sucedido.

As condições que apontamos aqui, se referem ao fato de que o Eu é afetado por sensação emocionais de intensidade. Quando se está em estado de entusiasmo, o Eu pode se perceber mais inspirado ou determinado a fazer algo. Aspectos como o auto-orgulho ou orgulho de grupo podem ser dessas condições, em rituais de interação, por exemplo, são condições que podem dar ao Eu a sensação de estar energizado, conseqüentemente promovendo entusiasmo. A pessoa quando se sente entusiasmada, fica mais ativa, mostra alta concentração de energia e de envolvimento.

O entusiasmo, nesta análise, ainda se refere aos aspectos que apontam para atos de mobilização do indivíduo, que ocorrem para além do fluxo da normalidade, ou seja, são eventos, pensamentos, percepções que causam perturbação (positiva ou negativa) que intensifica a dinâmica de interação e motiva o indivíduo para a ação. Podemos relacionar a este estado, algumas emoções antecipatórias (KEMPER, 2006), como o *otimismo* e a *confiança* que, de modo geral, são emoções que dependem da experiência prévia do indivíduo, da aceitação social que recebeu, dos resultados das experiências de status e poder passadas, que devem ser mais ou menos bem-sucedidas, para que os indivíduos possam agir com otimismo. A confiança, depende das avaliações ou da aceitação que receberam de outros. Quando se recebe uma avaliação positiva de alguém, isso se torna um recurso em relação a interações futuras.

Com o **entusiasmo**, apontamos para estados circunstanciais, em que o indivíduo entende que possui uma alta disponibilidade de status ou de poder. Em situações em que é desafiado, se sente irritado, ou julga algo como injusto ou impróprio, pode agir com intensidade, pois considera tal contexto propício para lutar e competir com o Outro (seja por status ou poder)

com possibilidade de êxito. O entusiasmo também pode resultar de situações em que o Eu sente uma sensação de orgulho, satisfação e alegria pujante, como quando seu time esportivo obtém bons resultados em um campeonato, ou quando sente que um desfecho positivo provavelmente será alcançado.

O motor que impulsiona o estado de entusiasmo, pode ser influenciado pelo desejo do Eu de proteger ou exaltar algo que considera importante. Pode ser a superioridade de suas convicções, crenças e gostos, como também a autoimagem de si, do grupo ou de pessoas que considera significativa ou mesmo a ordem geral das coisas. O entusiasmo pode ser instigado por aspectos ligados a moralidade e a ética representativas do Eu, que pode potencializar a intensidade das emoções que são elicitadas por objetos com alta valorização para o Eu. Os estados de entusiasmos, em suma, irão modificar os processos de interação, podendo construir uma ressignificação do próprio poder e status do indivíduo.

Relacionamos a este conceito, ainda os sinais verbais que expressam exaltação, euforia, otimismo, esperança, indignação, inquietação, exacerbação, entre outros. Também elementos utilizados para descrever estados de agitação ou situações em que o Eu participa ou testemunha de encontros rituais que envolvam uma multidão (ou grupo de pessoas) com um foco no mesmo objeto. O entusiasmo pode ser uma marca sobre uma condição de certeza, forte convicção, confiança sobre algo, como sensação de estar certo sobre o que julga como justo ou injusto, certo ou errado e age para impor esta ordem.

O entusiasmo geralmente é direcionado a imagem de uma ação, desejo ou intenção sobre o futuro, que pode ser inspirada tanto em objetos, relações, sensações e contextos do presente ou do passado, que irão fornecer ao sujeito inspiração, confiança, convicção ou energia emocional. Pode estar ligado a um estado temporal em andamento ou a uma ideia ou memória, que toca, mexe, perturba, ou causa alta comoção. Pode também estar relacionado a um estado de confiança ou autoconvicção do indivíduo, que julga seus atos como corretos, fundamentados ou apoiados por outros, ou se ligam ao desejo de um desfecho que considera vantajoso ou correto. O entusiasmo é o vibrar, é a ação ou o desejo de agir, ou de modificar uma realidade insatisfatória, comemorar ou sinalizar um estado de surpresa. Pode ser o movimento do indivíduo para conceder combustível emocional de força, apoio e suporte para outros, ou ser expressão de uma enorme satisfação e euforia, ou o ímpeto de agir sobre uma realidade para construir um determinado desfecho idealizado. No quadro abaixo, estão algumas palavras que demonstram engajamento de ação, estado de certeza e convicção, de motivação e euforia.

QUADRO 16 – Exemplo de palavras que podem expressar estado de Entusiasmo

#Forçadilm*; Absolutamente; Acender*; Acendeu; Acordamos; Acordaram; Acordem; Acordou; Admirada; Admirado*; Admirar; Admiro; Agitar; Ai--Galera; Alcança; Alegremnte; Alegria; Alegrias; Alô*; Animação; Animar; Ansiosamente; Aplauso*; Apoiar; Apoio; As--Ruas; Ativa; Ativamente; Ativos; Atônito*; Barulho; Belíssima*; Bora; Brasill*; Brilha; Brilho; Brotar*; Calor; Caminhar; Caminharemos; Caminho*; Cantar; Cartazes; Certeza; Chama; Clama*; Combater*; Comemorar; Completamente; Concordo--Plenamente; Contagante; Contestação; Cooptação; Coragem; Corajos*; Dançar; Defendo; Democraticamente; Democrático; Desistam; Despert*; Destinos; Duelar; Efervescente; Emocionante; Empolga*; Energético; Energia; Enfaticamente; Engaja; Engajado; Engajamento; Engajar; Entusiasmad*; Entusiasmo; Envolvido*; Esclarecer; Esplêndido; Estimulado*; Excitado; Êxito*; Expansivo; Explosiva; Expulsem; Extinção; Exuberante; Exultante; Faixas; Farto*; Fascina*; Felicidade; Fervor; Finalmente; Florescer*; Fortalecido*; Fortes; Fósforo; Furioso*; Furor; Futuro; Galera; Ganhar; Gigante; Gosto; Graves; Gritando; Gritar; Gritarmos; Gritos; Hoje--É; Horizontalmente; Ímpeto; Impressionante*; Inspirador*; Insurreição; Intencionalmente; Intenso; Irado*; Jogar; Jubiloso; Juntoss*; Juventude; Levantar; Linchar; Linda*; Lindo*; Livrar*; Livre; Loucura; Lutando; Lutaram; Lutas; Lutava; Mágico*; Magnífica*; Manifestação; Manifestações; Manifestando; Manifestante*; Mano; Maravilha*; Megafone; Mobilizam; Mobilizo*; Movimentação; Mudança; Mudar; Muitoorgulho; Otimista*; Otimismo; Orgulha*; Orgulho Paixão; Parabéns; Participar; Peito; Plenamente; Pólvora; Povão; Precisamos--de--vocês; Progresso*; Prospera*; Protestar; Pular; Quente*; Quero; Questionamento*; Rapaziada; Recomeçar; Recomeço; Representatividade; Revigorado*; Right; Rua; Ruas; Salvação; Salvadores; Samba; Seguimos; Seguir--em--frente; Sensacional; Show; Sobressalto*; Surpreendente*; Surpreso*; Tesouro--Nacional; Totalmente; Valeu*; Vamo; Vamoo*; Vem; Vem--Pra--Rua; Vestir; Vigor; Vitória*; Viva; Vivaa*; Vivo; Voar; Voz; Vozes

FONTE: Elaborado pela autora.

5.5 CONSIDERAÇÕES: A CATEGORIZAÇÃO DAS EMOÇÕES

Quando consideramos a emoção a partir de uma perspectiva sociológica, não estamos analisamos a emoção em si, mas os aspectos das emoções em sua totalidade, diante de uma ampla gama de fenômenos e interações sociais (KEMPER, 2006). Com uma abordagem que ocorre fora da psicologia individual (sem deixar de considerar que por princípio a emoção, um fenômeno individual, íntimo e fisiológico). Experimentar emoções específicas, apesar de ser um aspecto inerente ao indivíduo, a constituição do “Eu”, é uma teia interrelações.

A descrição apresentada sobre as características dos conceitos de emoções leva em conta o indivíduo e sua existência como ser coletivo. Nessa lógica, além dos fatores biológicos da emoção, a cultura, as relações e o grupo social também estão inscritas na personalidade, nos objetivos de vida, na moralidade, nos padrões éticos e estéticos. Todos estes aspectos são influenciados pelas experiências em interações vivenciadas ao longo de vida, pela história pregressa da comunidade na qual o sujeito está inserido, pelo aprendizado recebido no núcleo familiar, no domínio escolar, nos encontros religiosos ou grupais, e pelos tipos de consumo cultural e midiático que se teve acesso, os resultados de nossas interações são aspectos que interferem em nossos padrões morais, e na própria constituição do Eu, e continuamente esses mesmos padrões se refletem em nossas emoções. No entanto, o indivíduo, o Eu *consciente*, que possui subjetividade, memórias, imagens mentais, sentimentos, impulsionado por ações, dono de um Eu autobiográfico de dimensões sociais, que liga suas imagens, experiências e

perspectivas a entidades específicas, e é dependente dos limites e das capacidades do Eu, do seu corpo, mente e cérebro para executá-las (DAMÁSIO, 2010).

Mas é somente no núcleo dos rituais de interação, das relações em ação, nas dinâmicas de status-poder, diante de seus objetivos relacionais e seus resultados que as emoções são geradas. Como menciona Kemper (2011) “Sem a ativação dos efeitos relacionais, a emoção é natimorta e o rito é inútil” (p. 3, tradução nossa). Desse modo, as reações emocionais e sua intensidade, estão subordinadas ao padrão moral e ético do sujeito diante de circunstâncias específicas de interação, são também relativas às significações que cada entidade de interação (Outro) tem para o sujeito. E é por meio dos nossos padrões morais e éticos que concedemos níveis de *status* diferentes a indivíduos distintos, e que distinguimos o que achamos correto, e com que pensamentos concordamos e discordamos, e sobre quais condutas e características nos agradam, são esses padrões que em algum nível influenciam quem vamos admirar, respeitar e considerar, e a quem julgaremos como indignos, incapazes, afrontosos e inadequados.

Neste sentido, se nossas experiências socio-relacional e estruturais provocam reações emocionais, e que por sua vez, também condicionam nossos padrões de interpretações e avaliações sobre o próprio Eu e o mundo (como o Outro semelhante ao Eu, parte do grupo-Nós, e o Outro estrangeiro e alheio), são estas construções coletivas que também mediam como as experiências emocionais serão expressas, o que permite buscar na linguagem (a qual é um bem coletivo, e cultural — que só tem sentido por compartilhamos com outros os seus significados) padrões de expressões que auxiliam a mensurar evidências de tipos específicos de emoções, e a partir deste raciocínio centrando-se sobre as expressões típicas utilizadas nas situações, circunstâncias e posições relativas entre os agentes que desenvolvemos a construção do dicionário de emoções.

PARTE 2: EMOÇÕES E MORALIDADE NA SESSÃO DE COMENTÁRIOS DOS LEITORES

Revoluções não são causadas por vergonha. E minha resposta é que a vergonha é uma revolução em si mesma; é realmente a vitória da Revolução Francesa sobre o *patriotismo* alemão que a derrotou em 1813. A vergonha é uma espécie de raiva voltada contra si mesma. E se toda uma nação sentisse vergonha, seria como um leão recuando para saltar. Karl Marx (WRITINGS, Early. 1975, p. 200, tradução nossa).

Nesta segunda parte do trabalho reunimos o resultado dos resumos de dados quantitativos, que correspondem ao percentual relativo da ocorrência dos elementos (palavras-chave) codificados a partir dos dicionários eletrônicos, apresentados na primeira parte. Esses dados foram combinados com uma abordagem proximal dos comentários, com intuito de observar a estrutura dos discursos, com foco no relacionamento entre as respostas emocionais específicas e bens morais particulares. Nesta tarefa, nos beneficiamos de argumentos teóricos e evidências resultantes de estudos da área da Sociologia e Psicologia Social como de Barbalet (1998) Collins (1990); Graham, Haidt, et al. (2013); Combs, Campbell, et al. (2010); Garten (2016); Graham, Haidt e Nosek (2009); Goffman (2011 [1967]); Haidt (2001; 2003; 2012); Haidt e Graham (2007); Haidt e Joseph (2007); Scheff (1990; 1997; 2000; 2003); Turner (2007; 2008; 2010); Turner e Stets (2006).

A teoria indica a existência de uma relação causal entre emoção e moralidade, como em situações em que ocorrem rupturas morais ligadas aos atos de trapaça, injustiças e a percepção de que alguém ou si mesmo é uma vítima de um dano causado por outro, ou quando alguém se aproveita da boa-fé dos demais. Em situações similares, é muito provável que as emoções de raiva surjam como mecanismo de defesa, motivando o indivíduo a agir para se proteger, para restabelecer a ordem ou para reparar o dano HAIDT (2003). Outras emoções, como a compaixão pelos que sofrem, a gratidão pela cooperação, e o sentimento de orgulho relacionado ao grupo de pertencimento ou de afinidade também teriam causas morais (TURNER e STETS, 2006).

Emoções como a desconfiança e a dúvida geradas sobre o caráter de indivíduos que apresentam comportamentos muito diferentes dos que são valorizados pelo grupo (vistos como forasteiros ou perturbadores da ordem “dentro do grupo” ou da comunidade), colocam os indivíduos mais envolvidos com o grupo em um estado de vigilância. Isso, para manter o controle e coibir mudanças drásticas, aplicando punições e sanções contra os desordeiros.

Os princípios da moralidade podem ser considerados como elicitadores da emoção de nojo, diante de ações que ou são avaliadas como imorais, impuras ou animalescas, ou quando ocorre a aproximação/associação com pessoas consideradas falsas, traidoras, indecorosas ou hipócritas.

Apesar do método de contabilizar palavras por categorias não seja equivalente à precisão das análises textuais realizadas pela leitura humana linha a linha, pode oferecer indicações sobre a presença de padrões linguísticos e de conteúdo temático. Entendemos também que os resultados numéricos não são uma reprodução precisa do conteúdo real dos comentários, pois muitas palavras catalogadas em determinados rótulos, nem sempre serão utilizadas com o sentido aos quais sugerem as classificações, às vezes podem significar o oposto da dimensão que a qual foi relacionada, ou em casos mais raros não está nem mesmo relacionado ao significado previsto (seja por valência positiva ou negativa).

O processamento dos dados utilizando este método é bastante vantajoso, visto que uma das características que torna os seus resultados mais fiáveis é o ajustamento que fizemos nos dicionários, utilizando textos com o vocabulário e contexto muito específico e representativo dos objetos de estudo. O banco de dados foi elaborado exclusivamente com textos de comentários eletrônicos retirados de matérias, blogs e artigos sobre a política nacional, escritos em português e publicados entre março de 2013 e outubro de 2018.

Deste modo, o uso dos glossários é uma base útil (em análises de outros textos) desde que o contexto temático, temporal e o gênero discursivo sejam semelhantes. Consideramos no processo de classificação lexical a ligação dos sentidos relativos com o contexto no qual se insere, o que torna evidente alguns dos significados e aspectos compartilhados pelos termos, no caso do tom hostil e irônico [como os rotulados no processamento a variável sarcasmo] utilizados nos termos: “brincadeira”, “palhaçada”, “engraçado”, “lanchinho”, “Querida”, que ganharam sentidos diferentes dos que geralmente são empregados em demais contextos politicamente não polarizados. Considerando este enquadramento e a especificidade dos textos, são termos que não carregam aqui, nesta investigação, ambiguidades; os significados são indexados à dimensão de valência negativa, sem deixar dúvidas de que são sinalizadores da presença de antipatia, rivalidade, sarcasmo e hostilidade.

A análise que se segue esmiuça os resultados encontrados segundo os clusters de comentários. Como um modo de interpretar a relação das emoções, valores e moralidade e as suas interconexões, quando propormos a investigação baseada sobre as duas amostras de comentários, condicionadas por uma classificação relativa à simpatia e/ou antipatia em relação a circunstâncias, ou a entidades políticas específicas. E, neste contexto social e político

circunscrito, podem também ser tratadas como preferências políticas/partidárias de direita ou esquerda (considerando as ressalvas enunciadas ao longo da primeira parte da tese). Este tratamento dado ao material, como a categorização e divisão dos grupos, permite a construção de uma análise comparativa visando identificar se existem diferenças, para além das posições e preferência políticas e partidárias circunstanciais, na constância ou na centralidade dos itens morais e emocionais em cada amostra.

OS DISCURSOS REPRESENTATIVOS PARA CONSERVADORES E PROGRESSISTAS

É cada vez mais nítido como as questões morais e o apelo emocional ocupam um espaço relevante no debate político e na influência que exercem sobre o eleitor, motivando o apoio ou rejeição a determinados representantes políticos. Explicando de uma forma simples, as emoções consistem em diferentes respostas que os indivíduos apresentam diante de estímulos. Quando o assunto é política, fatores como valores, princípios e crenças pessoais são pontos que tendem a ser aguçados. Além disso, estas questões fortemente relacionadas à identidade do Eu. Consequentemente, quando atacadas, criticadas ou menosprezadas por um **Outro**, a raiva, a vergonha, entre outras emoções com valências negativas que entram em cena. No entanto, quando estes aspectos são compartilhados, apreciados e respeitados tanto pelo Eu como por outro, passa-se a ter a noção de que a relação entre o Eu e o Outro, é mais bem descrita pelo pronome **Nós**, imagem que provavelmente estará relacionada com sentimentos como o de satisfação, identificação e companheirismo.

Quando nos referimos às amostras de comentários (conservadores e progressistas), nos reportamos sobre discursos produzidos por um grupamento de pessoas que compartilham uma “mentalidade”. Como sugere Lerner (2019) não se pode ser um “conservador sozinho”, do mesmo modo que um liberal ou um progressista, pois cada uma destas vertentes se apoia em ideias, valores e pontos de vista construídos, compartilhados e sustentados coletivamente. O sentido de **grupo** reflete um entendimento **partilhado** entre pessoas a respeito de algo. Contudo, envolve cada um dos indivíduos de forma particular (ainda que se compartilhe um ponto de vista semelhante, existem níveis de variância entre os sujeitos), sobre como eles estarão comprometidos, ou como tais perspectivas estarão relacionadas à estrutura de suas identidades e a lógica de pensamento de cada pessoa.

Os nove conjuntos de comentários resultante das duas amostras, tem como objetivo resumir e identificar padrões e diferentes discursos dos leitores de notícias políticas, agrupados

primeiramente em duas matrizes. No primeiro grupo, foram alocados os comentários que demonstraram antipatia aos governos petista ou especificamente ao governo Dilma e a sua base de apoio, e/ou favoráveis ao seu *impeachment*, este conjunto foi arbitrariamente nomeado como “Conservadores”. O segundo grupo é formado por textos no qual estão presentes ao menos um ou mais elementos que indicam simpatia ou posicionamento favorável aos governos petistas, ao perfil político progressista (esquerda, centro-esquerda), ou ao governo Dilma, a sua reeleição ou se posicionam contrários ao processo de *impeachment*, e críticos aos grupos que apoiaram ou se identificava como a direita política, este conjunto de comentários foi nomeado como “Progressistas”. Ambos os grupamentos são compostos de textos eletrônicos produzidos especialmente entre outubro de 2014 a agosto de 2016.

A análise comparativa entre as duas amostras e os seus Clusters de comentários pode ser traçada de diversas formas. Escolhemos, no entanto, focar em dois aspectos - 1) a conjuntura contextual; 2) e a posição relacional de um grupo em relação ao outro. Neste sentido, no primeiro ponto, foram utilizadas as informações de percentuais relativas, em relação ao volume de comentários (número/quantidade) na linha do tempo (por dia/mês/ano), considerando as datas com maior fluxo de comentários, como um elemento relevante para análise. Em relação ao segundo ponto, referente aos aspectos relacionais entre os grupos, tomamos cada um dos clusters, como conjuntos representativos dos diferentes tipos de discursos, que em regra, não se distinguem apenas pela temática abordada, mas apresentam diferentes nuances em relação ao julgamento que se tem sobre o grupo-Outro.

6 OS DISCURSOS NO GRUPO DE COMENTÁRIOS CONSERVADORES

Táticas militares são como água corrente. A água corrente sempre se move de cima para baixo, evita o terreno alto e flui para o terreno baixo. Assim, são as táticas militares, sempre evitam os pontos fortes do inimigo e atacam os seus pontos fracos. Assim como o rio altera o seu curso de acordo com os acidentes do terreno, o exército varia seus métodos de obter a vitória de acordo com o inimigo. (TZU, Sun. *A arte da guerra*).

Nos grupos de comentários, tanto quanto na vida real, as emoções mostram-se em constante movimento, oscilando entre mais ou menos intensas, sobrepondo-se umas às outras, tornando-se híbridas, como também aparecem simultaneamente compartilhando valências positivas e negativas. Ora ou outra, ao longo da análise percebemos que nos comentários as emoções, nos quais a valência negativa é predominante, são direcionadas para diferentes objetos, como também dão pistas de terem uma ampla gama de elicitores, mas com um núcleo emocional em comum. A semelhança entre os comentários conservadores, o sentimento que os vincula é o de **indignação**. Emoções como a raiva, raiva justa, frustração e desprezo aparecem nos cenários nos quais os indivíduos se deparam com **rupturas** morais ou os **vícios morais**, perpetrados pelo grupo-Outro, esta indignação está principalmente relacionada com violações contra as Fundações Morais de **Autoridade** e **Subversão**.

A análise de clusters, técnica utilizada para identificar agrupamentos de comentários por semelhanças, e utiliza os escores dos marcadores lexicais de emoção e moralidade como parâmetro. Neste sentido, obtivemos com a clusterização *K-means*, conjuntos de comentários agrupados pelas médias de mensuração semelhantes em categorias específicas, tanto de emoções como de itens morais. Mas, além disso, constatamos que os resultados similares de mensuração para os escores de expressão de emoções e bens morais, acabou por identificar grupos temáticos entre os comentários, isto é, nesta junção de comentários, que utiliza dados quantitativos parecidos, reuniu textos nos quais o objeto de atenção dos autores eram os mesmos ou correlatos. O que indica, mesmo que de forma indireta, a capacidade dos dicionários aqui desenvolvidos de constatar, não só padrões emocionais e morais, mas também temáticos.

No que diz respeito a autopercepção dos autores dos comentários sobre si e sobre os outros, nota-se que a noção compartilhada entre eles, é que são parte de um coletivo, e não estão sozinhos ao defenderem seus posicionamentos, mas ligados a um grupo (a um Nós) e que seus argumentos são por eles apoiados. O que nos leva a dispor uma pergunta retórica; “você já notou o quanto se sente diferente quando está inserido em um grupo de pessoas, em comparação de quando se encontra só?” A diferença é bastante óbvia quando falamos sobre as **dimensões**

físicas, como nos encontramos diante de uma situação em que estamos só¹⁰⁷, ou quando a compartilhamos com outros sujeitos, que possuem o mesmo foco de atenção que o nosso (como estar no mesmo ambiente conversando com alguém, ou vendo a um filme, ou participar de uma solenidade significativa para si e para os demais presentes, se unir a outras pessoas em um ato de manifestação política, participar de uma celebração religiosa, ou fazer parte de uma torcida que está prestigiando a disputa esportiva do seu time, etc.)

Mas como podemos entender a sensação de sentir-se parte de um grupo em **ambiente virtual**, ao menos à primeira vista, pode parecer algo de difícil definição. Como ao tentar determinar as especificidades deste tipo de **relação**¹⁰⁸. Mas uma simples conceituação, leva em conta ponderar apenas o **sentimento** ou a percepção de **pertencimento e identificação** — resumida na imagem de um Eu, que apoia e se sente apoiado por outros, que independentemente de serem conhecidos ou não, sabe-se que possuem os mesmos princípios ou intenções -. Tendo isto em consideração, nos leva a refletir que o **espaço físico**, na conceituação de grupo (que compartilha valores, propósitos e interesses) **perde protagonismo**, e em última instância, não determina o conceito de se estar ou não ligado a um grupo; pois a percepção de **identificação**, é muito mais importante do que a **fisicalidade**.

¹⁰⁷ A ideia de encontrar-se só ou melhor dizendo, a percepção de sentir-se só, geralmente não se configura como um sentimento indecifrável para quem o sente, na maioria das vezes, é notado quando o Eu anseia por apoio, amparo ou companhia interativa, no entanto, se encontra **isolado** fisicamente ou relacionalmente de outras pessoas. Pode ocorrer em situações em que se está rodeado de pessoas, mas com as quais não compartilha o mesmo foco de atenção, preocupação, interesses, relacionamentos ou afinidade de valores ou posicionamentos. De modo geral estar ou sentir-se só, pode decorrer de uma situação real ou imaginada, em que o Eu percebe ou é informado que as demais pessoas não estão dispostas a lhe conceder reconhecimento, apoio, aprovação, proteção ou colaboração. Isto é, ainda que se esteja cercado de pessoas, pode-se ser exilado pela rejeição, desprezo e a negação de cooperação social, ou mesmo autoexilado por barreiras emocionais etc.

¹⁰⁸ Ao considerar questões como: quais seriam os requisitos determinantes para se conceituar uma relação de pertencimento a um grupo formado por pessoas que jamais se encontraram pessoalmente, e que provavelmente não tenham conhecimentos específicos sobre os demais membros, como seus nomes, localidade de residência ou mesmo o número real de pessoas que se sentem parte do grupo, e quais delas estão dispostas a se mostrarem publicamente como membros, mesmo em situações desvantajosas, estendendo esta identificação e a defesa dos valores e princípios para as suas relações *off-line*.

6.1 “REPARAÇÃO MORAL E JUSTIÇA”: OS INIMIGOS DA SOCIEDADE – CLUSTER 1 DE COMENTÁRIOS CONSERVADORES

“Aos amigos tudo, aos inimigos a lei”¹⁰⁹

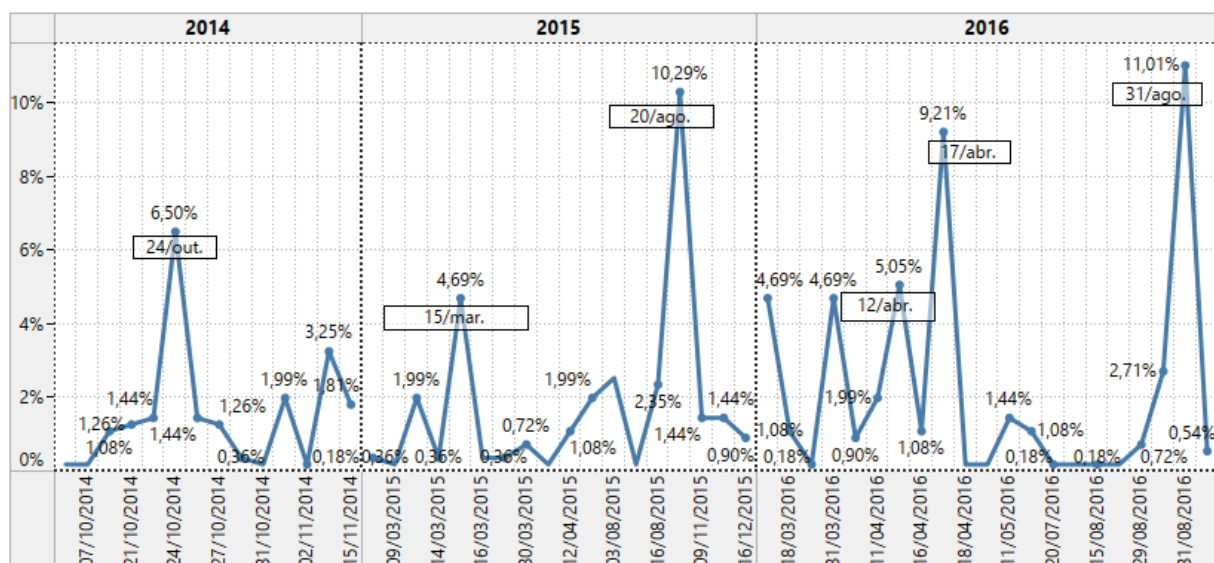
O primeiro Cluster de comentários Conservadores, denominado **Reparação Moral e Justiça**, concentra cerca de 8% dos comentários da amostra e se caracteriza como o grupo de discursos conservadores que possui a maior média de contagem de palavras relacionadas ao léxico de moralidade (com 25,9%). O cerne comum dos argumentos presentes nos comentários deste conjunto, tem como essência julgamentos morais feitos sobre as gestões petistas (governos Lula e Dilma entre 2003 e 2016), isto é, uma linha narrativa que notabilizam a **ruptura** do partido, com o que entendem como as regras tácitas fundamentais do “pacto social”. E os descrevem como os “inimigos públicos”, desencadeando a **ira moral** e o **espírito vingativo**, neste contexto os conservadores exigem contra os perpetradores — que ocasionalmente ocupavam cargos políticos — a perda do prestígio, status e a suspensão dos direitos político, além da aplicação severa do **exílio social** e do poder punitivo.

Nos comentários do Cluster 1, o principal objeto de atenção são os governos petistas, que **não são julgados** pelos conservadores, por conduzirem um bom ou mal governo, os resultados de suas políticas, o sucesso ou fracasso da administração, não é o centro das preocupações. O que se tem, é a apreciação da **indole** do PT e dos seus membros políticos mais representativos, com o parecer de que a natureza, a disposição ou o caráter **do partido** — e por consequência a de seus membros e base aliada — é **corrupta**.

Em síntese, nesta linha discursiva, a apreciação em destaque sobre os políticos petistas, não é se são bons ou maus gestores, mas fazem uma avaliação sobre o caráter pessoal, e concluem que estes indivíduos são traiçoeiros, trapaceiros e imorais. Além disso, a ideia que circunda a expressão sobre a conduta política “**rouba, mas faz**” é profundamente desprezada e censurada neste conjunto. Neste grupo de comentários, ainda está subentendida a ideia de que votar, considerando apenas o autointeresse sobre o bem-estar material, é um ato baixo e egoísta, pois os eleitores brasileiros, deveriam ser guiados na escolha do voto, pela avaliação sobre a integridade moral do político e do partido. O que não seria uma das características dos políticos petistas.

¹⁰⁹ Frase de autoria incerta.

FIGURA 35 – Cluster 1 – Distribuição percentual dos comentários ao longo do tempo



FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

LEGENDA: Datas específicas são mostradas na parte inferior do gráfico.

No grupo de comentários “Reparação Moral e Justiça”, a indignação sobre caráter de Lula, Dilma, Partido dos Trabalhadores, CUT, MST e outros grupos e personalidades ligadas a esquerda, foram mais expressas em períodos específicos. A maioria dos comentários com este perfil, foi escrito no dia 24 de outubro de 2014¹¹⁰, 20 de agosto de 2015¹¹¹, 17 de abril e 31 de agosto de 2016¹¹². Que correspondem aos eventos que mais instigaram comentários com este caráter narrativo. Como mostrado no gráfico da FIGURA 35.

O tema central deste conjunto é o julgamento moral dos “indivíduos/entidades”, indicando que os conservadores, tem o intuito de se manter atentos, em vigiar, julgar e punir figuras, grupos e partidos ligados ao PT e a esquerda política. Nem todos os comentários abordam explicitamente os três pontos (vigiar, julgar e clamar por punição). No que tange os aspectos dos dois primeiros pontos, eles são bastantes recorrentes, como mostramos nos

¹¹⁰ As matérias deste dia são relacionadas a repercussão do artigo publicado pela Revista Veja no dia 23 de outubro, com o título: **Eles sabiam de tudo** - Capa da edição 2397. Que insinuava que Lula e Dilma sabiam sobre o esquema de corrupção na Petrobrás. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/dilma-e-lula-sabiam-de-tudo-diz-alberto-youssef-a-pf/>. Operação Lava Jato. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/lava-jato/entenda-o-caso>

¹¹¹ Dia em que ocorreu protestos sinalizando apoio a Presidenta Dilma e contra o seu *impeachment*

¹¹² Datas da abertura e fechamento do processo de *impeachment* contra Dilma.

exemplos de comentários do dia 20 de agosto de 2015¹¹³, expostos no QUADRO 17. Nestes comentários, pode-se notar, que as mensagens mostram que os conservadores, estavam, de certa forma, monitorando os protestos dos seus oponentes políticos. Ainda é possível constatar um padrão de julgamento moral contra a base social que apoiava o governo Dilma, nesta data em específicos: os apoiadores são descritos como “parasitas”, “sanguessugas”, “inúteis” e “aproveitadores”, que sem nenhum sentimento de vergonha ou culpa, apoiam não só um governo incompetente, mas políticos corruptos e seus atos ilícitos.

QUADRO 17 – Exemplos de Comentários Cluster 1 “Reparação Moral e Justiça”

Ex. 1) **Nós, gente de--bem** fizemos nossa manifestação no domingo, **pois trabalhamos** para **manter** este **país** e **esses porcos desocupados** que **vem** defender **bandidos**. **Fora lixo!!!!**

Ex. 2) **Com certeza** estão recebendo um extra no **bolsa--família!** **Povo corrupto**, que **se vende!** Estamos vivendo **um lixo de país** aí me aparece gente **defendendo** esses **bandidos ladrões!!!!**

Ex. 3) O **comunismo** é o **mais corrupto** dos regimes e os **comunistas brasileiros** são os **mais corruptos** dos **comunistas**, logo....

Ex. 4) QUE **PENA!! Não** pude ir! estava **trabalhando**, **tenho** que ganhar **meu sustento**, **"CAMBADA DE PARASITAS"**

Ex. 5) **PT**ralhada e **corruPTos** - que **não--trabalham** e **vivem** na **mamata** com o **dinheiro do povo** - **protestam** na quinta. **quem--trabalha** e **sustenta** toda essa **corja** protesta no domingo.

Ex. 6) A **maioria** foi na **manifestação** por **causa** do "**sanduíche de mortadela**"..., se perguntassem a **eles** o que **faziam**, **não saberiam** responder. Esse **país** é a cara do governo, uma **vergonha**, essa manifestação de ontem foi em **prol** da Dilma, então foi em prol da **corrupção** e da **roubalheira**.

(Comentários eletrônicos, publicados em 20/08/2015. Site G1. Classificado na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso)¹¹⁴.

Ex. 7) Marcha dos **corruptos**, o PT **não engana** mais, **vamos** colocar a **turma** toda para **ver o sol nascer quadrado**

¹¹³ Matéria da UOL “Com críticas ao governo, atos pró-Dilma acontecem em 25 Estados e no DF”. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/08/20/atos-em-22-cidades-de-19-estados-sao-anti-impeachment-mas-criticam-governo.htm>.

Matéria do G1 “Grupos fazem ato pró-governo Dilma em São Paulo”. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/08/grupos-fazem-ato-pro-governo-dilma-em-sao-paulo.html>.

Matéria do G1 “Manifestantes fazem atos em defesa de Dilma em 25 estados e no DF”. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/08/manifestantes-protestam-favor-do-governo-dilma-em-cidades-do-brasil.html>.

Matéria do Folha “Protesto anti-impeachment em SP reúne 37 mil, mostra Datafolha”. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/poder/2015/08/1671487-protesto-anti-impeachment-em-sp-reune-37-mil-mostra-datafolha.shtml>.

¹¹⁴ G1. 20/08/2015. Grupos fazem ato pró-governo Dilma em São Paulo. Com 827 comentários, ID: G1-225. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/08/grupos-fazem-ato-pro-governo-dilma-em-sao-paulo.html>

Ex. 8) **Tropa** de **vagabundos**...**usando o nosso--dinheiro** p/ pagar **essa corja** de **apoiadores** de **atos ilícitos** ...foram de ônibus fretados... **pagos** pelos **VERMELHOS**.....**Roubam** e ainda fazem **demagogia** com o **povo**... que **vergonha**!! Além de levar todo o **dinheiro**, ainda **vão querer** entrar em **nossas casas**... **vergonha** mesmo é o presidente do PT dizer: ISSO QUE É **MANIFESTAÇÃO!!!** Que **horror**, **meu medo** é uma **Guerra** Civil...**por causa destes fanáticos**....!!

Ex. 9) **Bando** de **vagabundos** que **só pensam** em **bolsa--família** e **acomodação**.

(Comentários eletrônicos, publicados em 20/08/2015. Site UOL. Classificado na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso)¹¹⁵

FONTE: Material do banco de dados elaborado pela autora.

O julgamento moralista, que separa grupos políticos e seus eleitores como diferentes “tipos de pessoas”, a separação evocada pelos termos “nós” e “eles”, é o fio que conecta os textos deste conjunto. O alvo principal são os representantes políticos petistas, em destaque Dilma e Lula. Contudo, tanto o partido como os apoiadores/eleitores recebem uma espécie de extensão das características negativas e da indignação dirigida as duas entidades principais. É como se as figuras políticas principais e seus eleitores compartilhassem a mesma natureza, os mesmos defeitos, pecados e falhas.

Além do PT, e dos seus líderes representativos, os **inimigos** da sociedade, seriam as entidades e instituições aliadas ao partido, acusadas de faltar com a verdade e de ter interesses escusos e imorais para apoiá-los, são listados nos comentários como: os militantes de movimentos sociais e sindicatos, também sites de mídia (qualificados como vendidos) acusados de imparcialidade, o que favoreceria o governo Dilma (os principais alvos midiáticos citados foram: Folha de São Paulo, Globo e a Uol). Neste sentido, os veículos de comunicação, que durante o período do segundo turnos das eleições de 2014, divulgaram pesquisas de intenção de votos, entre outras matérias que cobriam o pleito, foram repetidas vezes acusadas de manipularem os dados, principalmente quando os quadros de intenções de voto entre Aécio Neves e Dilma, mostravam margens pequenas de vantagem para Dilma.

A indignação dos conservadores se caracteriza por não permitir que este sentimento e modo de racionalização seja moderado, seja qual for o argumento de caráter atenuante. Pois em primeiro lugar, a causa da indignação, se coloca pela falta de **punição**, e pela **débil** e tolerante **caçada** aos atores políticos **corruptos**, que se caracterizam como o “grupo inimigo da nação”. Como no exemplo abaixo, de um dos comentários, que está vinculado ao contexto da matéria

¹¹⁵ UOL. 20/08/2015. **Com críticas ao governo, atos pró-Dilma acontecem em 25 Estados e no DF**”. Com 645 comentários. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/08/20/atos-em-22-cidades-de-19-estados-sao-anti-impeachment-mas-criticam-governo.htm>.

que anunciou o parecer positivo da comissão da Câmara dos Deputados, sobre o processo de impeachment contra Dilma em 11 de abril de 2016.

Saem os **ladrões incompetentes**. Dos **competentes cuidamos** depois. (Comentário eletrônico, publicado em 11/04/2016. UOL Notícias. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso).¹¹⁶

Nas entrelinhas deste comentário curto, podemos inferir a relação do contexto e o argumento integral que o autor se refere, mesmo quando este é apresentado de forma suprimida. O *impeachment* de Dilma, foi um processo intensamente criticado e repudiado pela esquerda, que defendia, que não só o processo, por si só, era injusto, mas o próprio **senso de justiça** público que o impulsionava, era no mínimo **incoerente**. Já que a razão dada para o apoio ao julgamento contra Dilma, estava, ao menos, ao nível discursivo, pautada na perspectiva de que a Presidenta era uma “líder corrupta”¹¹⁷, com uma conduta **moralmente** incompatível e inadmissível para alguém ocupando o cargo mais alto do Executivo. A esquerda, de modo ininterrupto, confrontou os apoiadores do *impeachment*, criticou o processo e os interesses por trás dele, demonstravam que os articuladores, não eram imparciais, e que não lutavam contra a corrupção, e apenas perseguiram apenas um partido — o PT.

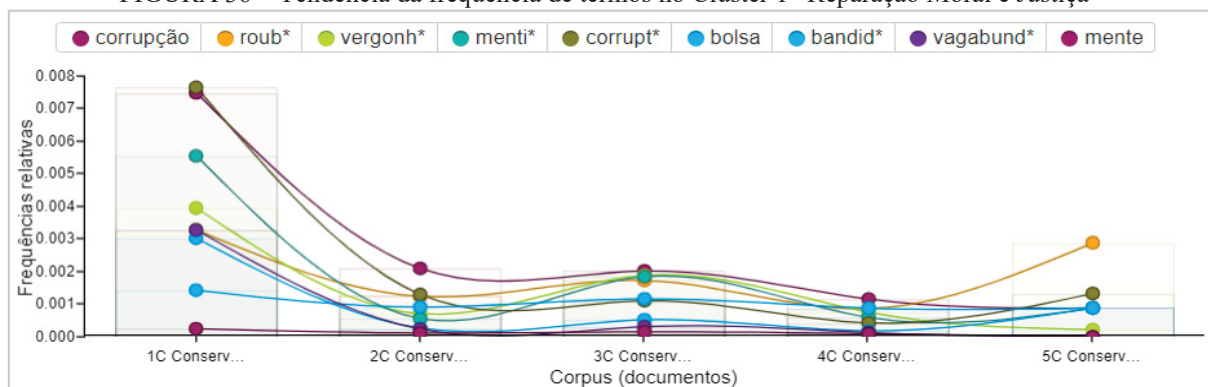
Tanto a esquerda política, como a sua base, alegou abertamente que consideravam inexistente uma postura de imparcialidade no engajamento social, e na busca de um equilíbrio no combate aos inimigos da **ética e integridade** na gestão pública. Mas o que ocorria por parte dos conservadores, era a repressão, controle e vigilância. Seguindo este raciocínio, a segunda parte do comentário acima, [*Dos competentes cuidamos depois*] pode ser interpretado como uma resposta a esta condenação realizada pela esquerda. De forma que os conservadores entendiam que alcançar o *impeachment* da Dilma seria o grande ápice, o feito que deveria ser encarado como motivo de orgulho, pois a sua concretização sinalizava que a **demand**a dos conservadores — ou a voz das ruas — havia sido atendida pela classe política. Além disso, o processo era percebido como uma maneira de aplacar o desejo por “justiça”, o que era, de fato,

¹¹⁶ UOL. 11/04/2016. **Parecer favorável ao impeachment de Dilma é aprovado em comissão da Câmara**. Com 442 comentários. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/04/11/comissao-vota-pela-abertura-de-processo-de-impeachment-contradilma-rousseff.htm>

¹¹⁷ Como uma das matérias da Revista Veja, publicada em 2014 e que causou grande repercussão entre os eleitores contrários à reeleição de Dilma. “Dilma e Lula sabiam de tudo, diz Alberto Youssef à PF” publicada em 23 out 2014. Disponível no link: <https://veja.abril.com.br/brasil/dilma-e-lula-sabiam-de-tudo-diz-alberto-youssef-a-pf/>

o mais **importante**. Por isso, o que vem depois (decisão sobre o destino dos demais políticos) “não é necessariamente o urgente”, mas como uma etapa posterior, o seu planejamento antecipado ou não, não deve interferir no andamento do *impeachment*, nem tomar o espaço de protagonismo naquele momento.

FIGURA 36 – Tendência da frequência de termos no Cluster 1 “Reparação Moral e Justiça”



FONTE: Ferramenta de análise visual, Voyant Tools.

LEGENDA: Comparação da frequência relativa de palavras entre os clusters da amostra Conservadores. Palavras e raízes de palavras comparadas são mostrados no topo da imagem.

O grupamento **Reparação Moral e Justiça**, tem maior concentração de comentários no ano de 2016, com 47,13% (considerando o período entre 2014 e 2016). Ademais, a amarra entre os textos se constrói em torno de um senso de **revolta** e indignação por infrações morais, como o eixo dos textos. Na FIGURA 36, utilizando a ferramenta “Tendências” do *software Voyant Tools*, comparamos o termos e raízes de palavras como: corrupt* (corruptos, corrupção, etc.) vergonh* (vergonha, vergonhoso, etc.) menti* (mentir, mentiras, mentiu, mentirosa, mentindo), crim* (crime, crimes, criminoso, criminosa) vagabundo* (vagabundos) bandid* (bandidos, bandidagem, bandida, etc.) trabalhar* (trabalharem, trabalharam) e lixo. Essa seleção de palavras, mostra ter uma frequência relativa muito mais alta no Cluster 1, em comparação com os demais grupamentos desta amostra.

A base comum do discurso destes comentários é expor **hostilidade** para com os grupos considerados os inimigos da sociedade (ZAFFARONI, 2007), por não terem este caráter, por prejudicar a ordem social, e tentar tirar proveito das situações de forma maliciosa, passam pelo **escrutínio** público do controle e da vigilância. Pois, pelo perigo que oferecem ao se organizarem, e rapidamente aumentarem a sua força, de forma que as pessoas “direitas”, teriam maiores dificuldades ao combatê-los. Aqui os inimigos a serem reprimidos, correspondem ao Partidos dos trabalhadores, aos militantes de Esquerda e a mídia (quando se mostra tendenciosa, sobre a perspectiva inimiga).

Outros elementos que indicam os temas mais recorrentes nos comentários deste grupo, são as palavras usadas com mais frequência. Que podem ser observadas na imagem da FIGURA 37, com destaque para os termos: PT, corrupção, governo, Brasil, país, corruptos, povo, vergonha, dinheiro, golpe, fora, corrupto, contra, Dilma, vagabundos, partido, manifestação, bando, gente, lixo, mentiras, manifestações, corja, chega, verdade, trabalhando, roubalheira, presidente, paga, democracia, etc.

FIGURA 37 – Nuvem de palavras mais frequentes no Cluster “Reparação Moral e Justiça”



FONTE: Ferramenta de análise visual “Cirrus”, *Voyant Tools*.

LEGENDA: Imagem gerada com amostra de 71% dos comentários do Cluster 1 (399 comentários dos 558 itens agrupados no cluster).

São um meio para identificar alguns dos focos de atenção ou os nós discursivos dos textos deste grupo, que remente ao julgamento moral contra as citadas e o desejo de reparação pelo dano que sentem ter sofrido, como:

- a) Acabar com o ganho imerecido (daqueles que não se esforçam);
 - os “manifestantes ilegítimos”, vendem seu apoio, pois seriam pagos para participarem dos protestos pró Dilma;
 - os conservadores julgam que os manifestantes favoráveis ao governo são sujeitos sem os princípios republicanos básicos;
 - ou ainda, defendem o governo Dilma, com base no egoísmo, por medo de perder os subsídios pagos pelo Estado, como o programa Bolsa Família;
 - os conservadores sugerem que os auxílios são pagos para pessoas que “não trabalham” e “não produzem”, usando o dinheiro dos impostos dos cidadãos “que contribuem” com a sociedade. Neste ponto é nítido o ressentimento dos grupos que se julgam os “verdadeiros trabalhadores” ou “pagadores de impostos”, como um nicho social negligenciado pelo governo petista em detrimento dos grupos ligados as bases do PT, sentem-se injustiçados e usados para financiar via políticas públicas, a perpetuação do partido no poder.
- b) Postulam que se torne inaceitável a permanência nos cargos políticos quando:

- Quando seja comprovado ou se tenha fortes suspeitas de corrupção sobre um representante político. Referem-se mais especificamente aos políticos ligados ao PT;
- exigem que não se sejam mais tolerar as ações — corruptas — que seriam caricatas do Partido dos Trabalhadores.
- Sobreposto a este requisito, está o desejo da extinção do partido, leitura feita a partir do uso das repetidas expressões como: “acabar com este partido”, entre outras afirmações que utilizam termos similares como “eliminar/acabar/enterrar/aniquilar este partido”, ou seja, é o sinônimo catártico de “acabar com a corrupção”. Como também, uma forma de impor supressão das ações que geram “vergonha” nas “pessoas de bem”, que desejam que os líderes políticos não estejam relacionados ao grupo político considerado desonesto.

Os termos: corrupção, vergonha, corrupto, fora, bandidos, mentiras e outras palavras com sentidos semânticos similares referem-se basicamente ao governo do PT e aos líderes petistas mais representativos como Dilma Rousseff e Lula. Na ordem moral da Autoridade e da Justiça, estas são as principais expressões utilizadas para demonstrar a indignação pelo que os conservadores consideram como as rupturas cometidas pelos atores alvo. Como no exemplo do comentário abaixo:

Vergonha [o] **PT** conseguir **ganhar** de novo [as eleições], **bando** [de] **ladrões**, **quadrilha** especialista em **roubo** legalizados e **compras de votos** através do que **chamam** de **bolsa--família**. **Bando de ladrões**. (Comentário eletrônico, publicado em 01/11/2014. UOL Notícias. Classificado na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso).¹¹⁸

Já expressões como: desocupados, vagabundos, cambada, trabalhar, mamar são relacionadas aos indivíduos considerados a base aliada do PT ou da esquerda - “esse--bando, petralhas, petistas, militantes, vermelhos, mortadelas, comunistas, sanguessugas, parasitas”. Como pode ser visto nos exemplos dos comentários apanhados na matéria publicada no portal de notícias Uol, intitulada “Atos contra impeachment reúnem mais de 140 mil em 25 Estados e no DF”¹¹⁹ em 31 de março de 2016:

Em pleno horário comercial, enquanto o **brasileiro** **trabalha** para **pagar impostos**, os **vermelhos** fazem **passeata**. A **turma** dos **que--trabalham** **para--sustentar** o **País** X [versus] a **turma** dos **que não--trabalham** e **querem** ser **sustentados**. (Comentário

¹¹⁸ UOL. 01/11/2014. **Protestos contra Dilma e Alckmin abrem '3º turno' em São Paulo**. Com 764 comentários. ID: UOL-139. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/11/01/protestos-contradilma-e-alckmin-abrem-3-turno-em-sao-paulo.htm>

¹¹⁹ UOL 31/03/2016. ID: UOL-270. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/03/31/atos-pela-democracia-acontecem-no-aniversario-do-golpe-de-64.htm>

eletrônico, publicado em 31/03/2016. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso)¹²⁰

No exemplo acima, a crítica aos manifestantes relaciona-se ao domínio moral de **Justiça Vício**, isso porque os manifestantes estariam fazendo protestos em “horário comercial” (período em que o leitor da matéria julga que deveriam estar trabalhando). Neste sentido, a explicação para que consigam fazer um protesto em “horário comercial” é de que os apoiadores do governo Dilma “os vermelhos”, provavelmente não trabalham. No exemplo a seguir, com referência a grupos e movimentos sociais da esquerda, insinuação que é mais evidente contra o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), quando citado “invasores de terra”; ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) “[invasores] de imóveis” e a Central Única dos Trabalhadores (CUT), referidos como “pelegos”.

Invasores de terra, de imóveis e pelegos sustentados com verba oficial vinda de 'contribuições' obrigatórias dizendo que o impeachment é um golpe... Mais uma piada brasileira. (Comentário eletrônico, publicado em 31/03/2016. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso)¹²¹

Os militantes de movimentos sociais, sindicalistas, simpatizantes da esquerda e apoiadores do governo Dilma Rousseff (PT), são apresentados como “os invasores” de terras e imóveis, e “pelegos”, por sua vez, são associados como parte do grupo dos “inimigos do Brasil”. Neste ponto, a hipótese dos conservadores é que a maioria do povo — os “verdadeiros brasileiros” ou os “brasileiros de bem” ou “trabalhadores” —, já haviam desmascarado os governos petistas, descoberto sua face corrupta e de prejuízo para país. Logo, os que ainda apoiavam o partido ou o governo Dilma, também deveriam ser considerados como pessoas que são contrárias ao **trabalho** e ao **esforço**. Entendiam que o motivo que se tinha para apoiar um “governo nocivo e desonesto” era para que pudessem continuar vivendo **às custas** dos benefícios sociais pagos com dinheiro da arrecadação pública, sem precisar trabalhar.

Uma das conclusões compartilhadas entre os autores dos discursos ligados ao conjunto “Reparação Moral e Justiça”, é que as únicas pessoas que apoiavam a permanência do PT no governo (entre 2014 e 2016), eram aquelas que tinham motivos **imorais** e **egoístas** para isso,

¹²⁰ Idem ID: UOL-270.

¹²¹ Idem ID: UOL-270.

pois só indivíduos com estas características iriam preferir manter um governo desonesto, para que pudessem continuar recebendo os benefícios e incentivos materiais, em troca deveriam manter o seu apoio político. Ou seja, as pessoas que deixam de lado o bem-estar geral de toda uma nação, por ganhos imediatistas e pessoais.

Os elementos morais em destaque que correspondem ao domínio de **Autoridade** são as rupturas relacionada à conduta ética dos líderes, o questionamento das estruturas sociais e da cultura, pelos militantes da esquerda. No domínio da **Justiça** é evidenciado no discurso dos Conservadores o desejo de que ocorra a reparação/restauração das estruturas de distribuição de recursos, as quais deveriam ser baseadas especificamente sobre critérios **meritocráticos**, considerado pelo grupo como o modelo mais justo e eficiente, em comparação aos modelos de justiça equitativa e redistributiva.

Em síntese, o objetivo fim da linha discursiva contido no Cluster 1 “Reparação Moral e Justiça” é o de expurgar da política a imoralidade, o egoísmo, o vício cego pelo poder, ligado à esquerda. Uma das formas de fazer justiça contra líderes omissos e engenhosos é **afastando-os** destes postos, **punindo-os** ao expor sua face hipócrita, o seu caráter desleal, antipatriótico e a sua ambição. Revelar a verdadeira fisionomia do PT, que causa tanta indignação, seria também uma espécie de punição para com o partido, pois assim, perderiam o apoio, a admiração e a confiança de muitos eleitores que ainda confiavam de boa-fé do partido.

6.2 “ENTUSIASTAS PATRIÓTICOS” – CLUSTER 2 DE COMENTÁRIOS CONSERVADORES

Vem lutar por tua nação / Patriota verdadeiro / Vem pra manifestação! // Veste verde amarelo / Com determinação / Pra livrar nosso país/ Dessa corrupção! // Grita forte brasileiro / Ê! Ê! / Fora Dilma! / Fora Lula! / Fora PT! (SEJA PATRIOTA / Dancinha do impeachment. Intérprete: Grupo Consciência Patriótica. Compositores: Desconhecido. 2015, grifo nosso)¹²²

Ao observar os elementos discursivos que aparecem no Cluster 2 de comentários conservadores, o seguinte questionamento se torna pertinente: os discursos são representativos de “entusiasmo ou de consciência patriótica?”. Em relação ao padrão discursivo podemos

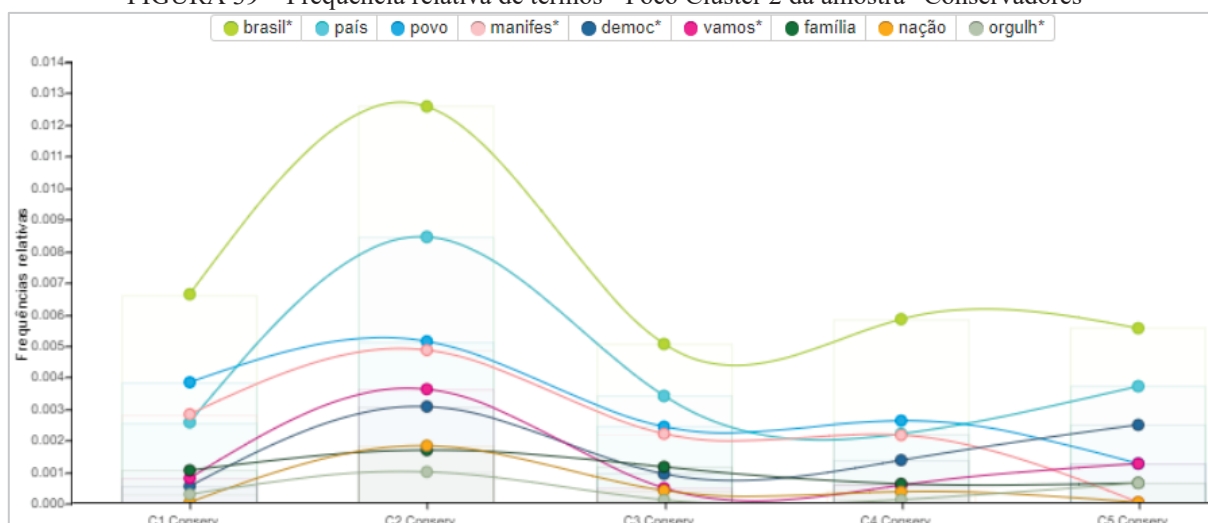
¹²² Origem da letra e coreografia é do grupo Consciência Patriótica. As postagens mais antigas que encontramos foi em 11 de agosto de 2015, com um clip da música e da coreografia no blog Tumblr “Dançando Fora Dilma”. Disponível no link: <https://dancandoforadilma.tumblr.com/archive>

um envolvimento emocional e sentimento de vínculo entre os participantes, movimento dotado de um entusiasmo. Segundo Turner (2010) quando emoções de **satisfação** estão combinadas com **medo**, sentimentos como **orgulho** e a sensação de **entusiasmo** e **encantamento** podem ser experienciadas, além disso, tais circunstâncias tendem a promover sentimento de **solidariedade** entre os membros do grupo.

Neste cluster a variável de **satisfação** também se destaca (como mostrado na TABELA 21 – Valores dos pontos centroides para os Clusters da amostra “Conservadores”), ademais, quando a satisfação ou felicidade é combinada com a **raiva**, pode levar os indivíduos a sentirem **triunfantes**, além de ser uma condição propensa a provocar emoções de **vingança**. Quanto mais **raiva** combinada com o sentimento de **convicção/ asserção**, isto é, quanto mais o indivíduo está seguro de que está correto, juntamente com sentimentos de **satisfação** e apoiado emoção de **companheirismo** e sentimento de grupo, se torna provável que emoções de **Raiva justa** também sejam desencadeadas (TURNER, 2010). A **Raiva justa** ou **ira de justiça** (Barbalet, 1998) é um sentimento que motiva a ação, a busca por justiça e reparação. Os comentários, são baseados na imagem de um **grupo-Nós**, neste contexto, os discursos são complementares uns aos outros, como uma forma de dar voz ao que veem como insatisfações comuns. Sentem-se bem por verem que outros têm os mesmos valores, sentem-se mais fortes e assertivos.

As emoções de **satisfação** e **felicidade** são despertadas em situações quando o Eu e os Outros demonstram que respeitam mutuamente ou agem em conformidade com as regras morais, exemplificando um estado de equilíbrio e harmonia social. Com este objetivo, ocorrem trocas de sanções positivas e gestos amigáveis entre as pessoas, as validações das ações geram a sensação de afinidade, de **coesão grupal**, aumentando, ainda mais, as emoções positivas (KEMPER, 2006; TURNER e STETS, 2006). Como no conjunto de comentários deste cluster, aspectos como defender a um futuro promissor para o país, um Brasil melhor, sem corrupção na política e exaltar o sentimento de **patriotismo**. Ao ter afinidades, valores e esperanças em comum, provavelmente a satisfação e o companheirismo são as emoções elicitadas. Os termos que indicam temas relativos a estas ideias são: *Brasil, povo, país, vamos, nosso, todos, bem, pessoas, democracia, nossa, brasileiros, manifestações, nação, orgulho, Deus* são mais recorrentes no Cluster 2, do que nos demais grupos de comentários desta amostra, como mostra a FIGURA 39.

FIGURA 39 – Frequência relativa de termos - Foco Cluster 2 da amostra “Conservadores”



FONTE: Ferramenta visual Sinclair, S. & G. Rockwell. (2022). “Tendências”. *Voyant Tools*.

LEGENDA: Comparação da frequência relativa de palavras entre os clusters da amostra Conservadores. Palavras e raízes de palavras comparadas são mostrados no topo da imagem.

É comum, quando se compartilha com outros, esperanças e indignações que os sujeitos se sentam unidos em laços de companheirismo. Mas não só isso, ter um foco de atenção em comum, ou um partilhar símbolos e valores morais do grupo, faz com que indivíduos também se sintam apoiados e respaldados. Valorizar e respeitar os mesmos bens morais faz com que as pessoas deem e recebam, uns aos outros, avaliações positivas, que tende a gerar novos ciclos de mais sanções positivas (TURNER, 2010). Quando isso acontece, induz não só emoção de satisfação, mas gera **confiança** e a certeza de que o Eu está do lado certo. Assim, quando os indivíduos percebem que suas opiniões recebem o apoio de outros (nos fóruns de comentários on-line ou em qualquer outro contexto) é como se partilhassem cooperação e proteção dos seus pontos de vista. Em um exemplo de comentário, relacionado às manifestações sociais anticorrupção e contra o governo Dilma em 15 de março de 2015, um leitor do jornal Estadão, envia o seguinte comentário ao Fórum de Leitores¹²³:

A manifestação de domingo em todo o País mostrou um povo ordeiro, representado por todas as classes, e não apenas por elites, a clamar por uma administração pública mais honestas e competente. Basta de tentativas de um pequeno grupo de nos conduzir a regimes populistas e de esquerda que só sabem igualar a todos na miséria. Queremos uma Pátria próspera, com igualdade de educação e oportunidades para todos. Que os juízes do STF entendam o recado do povo na rua e julguem dentro das leis vigentes aqueles que se desviaram do

¹²³ Estadão. **Fórum dos leitores**. 16/03/2015. Comentários relacionado ao documento com ID: Estadão-172. Disponível no link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1651494>

comportamento que **deles se esperava**, por qualquer **pretexto**, mesmo o **ideológico**. (Comentário eletrônico, publicado em 16/03/2015. Fórum dos Leitores. Estadão. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 2, grifo nosso).¹²⁴

No exemplo acima, a menção às **manifestações** (anticorrupção e críticas ao governo Dilma) remete à ideia atribuída a uma ação simbólica — que une rito, celebração, pertencimento/identidade, companheirismo e reconhecimento dos que consideram as ações de cooperação social essenciais —, e por isso fazem reivindicações, de que seus princípios e convicções sejam acatados.

O que é sobretudo, a **proteção** dos seus **valores**, padrões, princípios e crenças que são consideradas, de certo modo sagradas (ou invioláveis), como menciona Barbalet (1998) a necessidade de vínculo e da vida social, pode ser considerado como direito básico. Logo, levantar bandeiras contra a corrupção, por uma administração pública honesta e competente, e contra a esquerda, é a reivindicação de que seja respeitado a dimensão da **cooperação** social, dos padrões morais e preceitos tradicionais. A **ira** que se manifesta pela **quebra** das práticas dos estatutos e normas da cooperação social violaria a condição de estar em sociedade. A **raiva justa** é acionada como uma forma de **requerer a proteção da dignidade** do Eu, da **reciprocidade** e da confiabilidade social; é uma tentativa da promoção e da proteção da solidariedade moral, de que as normas e juízos de valor sejam mantidos.

Além disso, outros sentimentos que surgem nestes contextos como: o otimismo, orgulho, euforia e a satisfação quando ligados as emoções como a **frustração** e a **tristeza**, podem produzir emoções complexas relacionadas à **esperança** e à **nostalgia** que são emoções ambivalentes (TURNER, 2010). Mas esta ambivalência emocional nem sempre ocorre de forma consciente aos sujeitos, prevalecendo sobre a nostalgia, por exemplo, uma interpretação **afetiva positiva**. Se considerarmos a presença em potencial destas emoções, é possível considerá-las como responsáveis, pelos discursos que apontam o desejo de obter um “Brasil melhor” no **futuro**. Essa esperança, ao mesmo tempo, em que é projetada em um sentimento sobre o tempo futuro, (por vezes) é espelhada em uma imagem idealizada de um tempo **passado**, como pode ser observado nos exemplos seguintes:

Depois de tantos anos vestido de **vermelho**, ver nosso querido Brasil de verde--e--**amarelo nos enche de esperança**. (Comentário eletrônico, publicado em

¹²⁴ Ibidem.

16/03/2015. Fórum dos Leitores. Estadão. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 2, grifo nosso).¹²⁵

Neste comentário que revela um sentimento saudosista em relação ao período do governo militar:

O Brasil precisa dos militares de volta ao poder. Eles iriam acabar com os marginais das favelas, iriam acabar com as emissoras, iriam acabar com todos os partidos políticos, o Brasil não pode ter democracia, é um país muito jovem para isso, não tem responsabilidade. Morte aos corruptos e marginais. (Comentário eletrônico, publicado em 20/08/2015. G1 Notícias. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 2, grifo nosso).¹²⁶

Como também o sentimento de orgulho e exaltação por eventos passados:

Parabéns aos militares de 1964 e principalmente no dia de hoje..., o governo militar foi a melhor época pra se viver no Brasil..., uma pena não termos mais generais daquele calibre. (Comentário eletrônico, publicado em 31/03/2016. Uol Notícias. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 2, grifo nosso).¹²⁷

O sentimento nostálgico, pode ser relacionado ao desejo explícito em alguns dos comentários, como o de colocar o “Brasil de **volta** nos trilhos” (referindo-se ao período da ditadura militar). Este anseio de um futuro que se assemelhe ao “retorno” a um passado idealizado, poderia ser concretizado com a volta da direita política ao poder, e uma das etapas intermediárias seria a retirada do PT.

Este emaranhado de emoções, sentimentos, idealizações, lembranças afetivas e memórias pessoais, que dizem respeito a **autobiografia** dos sujeitos, contudo, são confundidas ao invés de **dissociadas** (como deveriam) da **história social**. Isto é, funde-se a memória afetiva do **Eu** com a História (acontecimentos macroestruturais, vividos pelo coletivo social). São **dois conceitos diferentes**, que passam erroneamente a ser tomados como um só. As narrativas

¹²⁵ Estadão. **Fórum dos leitores**. 16/03/2015. Comentários relacionado ao documento com ID: Estadão-172. Disponível no link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral/forum-dos-leitores-imp-,1651494>

¹²⁶ G1. 20/08/2015. **Grupos fazem ato pró-governo Dilma em São Paulo**. ID: G1-225. Com 827 comentários. Disponível no link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/08/grupos-fazem-ato-pro-governo-dilma-em-sao-paulo.html>

¹²⁷ UOL. 31/03/2016. **Atos contra impeachment reúnem mais de 140 mil em 25 Estados e no DF**. ID: Uol-270. Com 549 comentários. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/03/31/atos-pela-democracia-acontecem-no-aniversario-do-golpe-de-64.htm>

personais, as memórias compartilhadas por pessoas próximas, relatos embebidos de nostalgia tendem a universalizar recortes imagéticos, encorparam a eles a magnitude de uma imagem única do passado (fazendo uma extensão das experiências do Eu, entendo como a de toda a sociedade), sem reconhecer as incoerências e inconsistências disso.

Podem ser muitos os fatores que provocam a idealização do passado, em conjunto com a negação de fatos históricos. Para os que vivenciaram o evento em primeira mão, como os governos militares instaurados no Brasil (1964–1985), aceitar como verdadeira as narrativas conflitantes com a sua, é impensável. Pode até mesmo ser interpretado como um ato de traição a própria biografia. Muitos dos elementos que constituem a identidade de uma pessoa, não está apenas ligada aos valores ou crenças pessoais, mas também as memórias compartilhadas, aos sentimentos e experiências similares. Logo, abandonar as narrativas que constituem parte do Eu, por mais que desafiem as narrativas “históricas”, seria também uma forma de deslegitimar os outros, aqueles que se julga como semelhantes, ou contínuos do Eu.

O relato a respeito do desejo de uma mudança política, como a troca do regime político — que está entre as hipóteses mais extremas —, considera que a mudança para o regime militar, seria um dos percursos mais viáveis para a construção de um Brasil melhor. Já o encorajamento para uma **mudança política** por via democrática, por sua vez, deveria resultar na troca de partidos (e na retirada do PT), como na ascensão de personalidades políticas com perfil ideológico à direita. Esta última hipótese, como o desfecho mais habitual, também está relacionada com a ideia de grupo ou de entidade coletiva, pois só se concretizaria, se muitos indivíduos com propósitos semelhantes, perceberem que o elemento necessário para se construir a “nação” que desejam é a partir do engajamento político e mudança de atitude. Logo, o sentimento de patriotismo é igualmente evocado, tanto no pedido de mudança de regime político, como na mudança de representantes políticos, por via eleitoral.

Neste cluster, um dos elementos mais característicos é a ênfase sobre a simbiose entre o “Eu” e o “Nós”, uma vez que o “Nós” é dependente do “Eu” e de “Outros” (eles e elas), para existir. Assim, quando o Eu se autorreconhece como membro de um grupo, ao menos parte de sua identidade é constituída pela associação a esta imagem do “Nós” (Eu e os Outros). Isto é, se estabelece um vínculo afetivo e identitário com um conjunto mais ou menos abstrato de indivíduos, que, em tese, compartilham a admiração pelos mesmos símbolos, princípios e valores e respeitam as mesmas normas e conservam o mesmo objetivo, temas que podem ser encontrados no QUADRO 18.

QUADRO 18 – Exemplos de Comentários Cluster 2 “Entusiastas Patrióticos”

Ex. 1) A <u>esquerda não</u> tem <u>valores éticos, morais e familiares</u> . Se <u>você é contra</u> a <u>destruição moral</u> da sociedade <u>brasileira</u> , <u>junte-se a nós</u> .
(Comentário eletrônico, publicado em 01/11/2014, na caixa de comentários da Folha: Poder. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 2, grifo nosso). ¹²⁸
Ex. 2) <u>Nós podemos tirar</u> esta <u>cambada</u> de <u>vagabundos</u> do <u>poder</u> , é só continuar indo pras <u>ruas</u> , a <u>maioria esclarecida</u> e <u>não burra</u> politicamente <u>não</u> quer <u>estes PTRAMBIQUEIROS</u> .
(Comentário eletrônico, publicado em 01/11/2014, caixa de comentários UOL Notícias: Política. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 2, grifo nosso). ¹²⁹
Ex. 3) <u>Todas</u> as pessoas que <u>são contra esse desgoverno</u> , foram <u>convidadas</u> pelos <u>movimentos</u> que <u>representam</u> o <u>povo de--bem--do--brasil</u> , e lá foram todos <u>independente</u> de cor <u>raça</u> ou <u>religião</u> , <u>basta</u> que seja <u>Brasileiro</u> do <u>bem</u> e tenha interesse em <u>mudar</u> essa <u>roubalheira</u> e <u>corrupção</u> que <u>assola nosso país</u> .
Ex. 4) O <u>melhor</u> das <u>manifestações</u> de <u>nós cozinhas</u> , é que <u>vamos</u> de <u>coração</u> , <u>junto</u> com <u>nossas famílias</u> , debaixo de chuva, muito sol no dia de <u>nossa</u> folga semanal, para <u>proteger nosso país</u> desta <u>corrupção</u> . Já a <u>manifestação vermelha</u> , vai <u>paga</u> , <u>militantes</u> profissionais e no meio de semana, ou seja <u>não--trabalham</u> , na última as prefeituras petistas liberaram funcionários e transporte(<u>nosso--dinheiro</u>) para <u>apoiar manifestações</u> , caso aconteça em sua cidade, <u>denuncie</u> .
Ex. 5) <u>Somos brasileiros</u> , <u>não desistimos</u> e se a <u>única</u> coisa que <u>podemos</u> fazer é <u>manifestar vamos</u> sim <u>manifestar</u> ao invés de ficar no <u>conformismo</u> vendo a cada dia que passa <u>nostros</u> representantes <u>roubar</u> mais e mais.... <u>Estamos pagando caro</u> pelo <u>erro burro</u> de políticos <u>mentirosos</u> que estão <u>vivendo</u> no <u>luxo</u> e <u>nós brasileiros vivemos</u> e <u>trabalhamos</u> para <u>sobreviver</u> pagando <u>horrores</u> de <u>impostos</u> que nem <u>saúde PROMETIDA TEMOS</u> .
(Comentários eletrônicos, publicado em 13/03/2016, caixa de comentários G1 Notícias: Política. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 2, grifo nosso). ¹³⁰
Ex. 6) <u>Espero</u> que a <u>polícia</u> e a população em geral, <u>defendam</u> o <u>nosso</u> estado <u>contra esses baderneiros</u> do PT, <u>cambada</u> de <u>vagabundos sindicalistas</u> que <u>tomam</u> o <u>dinheiro</u> dos <u>trabalhadores</u> que são <u>obrigados</u> a <u>pagar</u> com seu <u>suor</u> e <u>dificuldades</u> . <u>Chega</u> de <u>barbichas</u> com <u>roupinhas vermelhas</u> e mulheres de <u>turbantes</u> . Aqui é <u>Brasil</u> .
(Comentário eletrônico, publicado em 30/08/2016, caixa de comentários UOL Notícias: Política. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 2, grifo nosso). ¹³¹

FONTE: Material do banco de dados elaborado pela autora.

¹²⁸ Folha. 01/11/2014. **Manifestação contra Dilma reúne 2.500 pessoas em São Paulo**. Com 240 comentários. Relacionado ao documento com ID: Folha-137. Disponível no link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/11/1542047-ato-em-sao-paulo-pede-impeachment-de-dilma-e-intervencao-militar.shtml?cmpid=menupe>

¹²⁹ UOL. 01/11/2014. **Atos contra Dilma e Alckmin fecham avenidas das zonas sul e oeste de SP**. Com 1638 comentários. Relacionado ao documento com ID: UOL-136. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/11/01/atos-contra-dilma-e-alckmin-fecham-avenidas-das-zonas-sul-e-oeste-de-sp.htm>

¹³⁰ G1. 13/03/2016. **Manifestantes fazem maior protesto nacional contra o governo Dilma**. Com 2092 comentários. Relacionado ao documento com ID: G1-253. Disponível no link: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/manifestacoes-contra-governo-dilma-ocorrem-pelo-pais.html>

¹³¹ UOL. 30/08/2016. **Dilma fala por 13 horas, defende mandato e diz que é vítima de golpe parlamentar**. Com 245 comentários. Relacionado ao documento com ID: UOL-341. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/30/dilma-depoe-por-13-horas-defende-mandato-e-reafirma-que-condenacao-e-golpe-parlamentar.htm>

A autoimagem do Eu não chega a ultrapassar as concepções ou limites do corpo físico, mas ainda assim, o Eu se vê como parte de uma comunidade ou grupo, com o qual compartilha objetivos em comum, ou ainda, percebe no outro, um continuum/semelhante ao Eu. Este sentimento de identificação, afinidade e de compatibilidade do Eu com outros (ligação entre o Eu e o Outro, é o que forma o grupo-Nós), faz com que o indivíduo se sinta respaldado, e com legitimidade para utilizar um tom de asserção em seus protestos e posicionamentos. O que o leva o indivíduo a perceber suas motivações como algo natural, necessário e verdadeiro. Neste contexto, provavelmente o indivíduo se torna mais ativo e motivado em demonstrar seu posicionamento político publicamente, engajando-se nas discussões no dia a dia a este respeito, com intuito de “converter”, se possível, ou “constranger” os sujeitos alheios aos símbolos e valores do grupo.

Estas ações, motivadas pelo sentimento de asserção de grupo, pode ser identificada tanto nos fóruns de internet (listas de discussões e comentários), como na participação mais ativa, que demanda presença física, seja na organização, ou no comparecimento nas manifestações de rua, como foi o caso dos participantes presentes nos protestos anticorrupção e favoráveis ao impeachment de Dilma que ocorreu entre 2015 e 2016. Entre outras formas de engajamento, exemplificada pela materialidade dos comentários aqui analisados, reúnem-se diferentes condutas como: a de se manter mais atento as notícias políticas, de modo que seja o suficiente para que se tenha a sensação de estar bem informado sobre o que ocorre na esfera política, como em um estado de vigilância, que passa a ser traduzido no escrutínio público, principalmente nos meios on-line, onde líderes políticos classificados como antagonistas do grupo conservador, se tornam alvos da antipatia crítica, dirigidas a suas ações, ideologias, atitudes, caráter e personalidade. Tais ações, quando ressoam o pensamento de grupo, geram sensações de positividade, cooperação, irmandade e companheirismo, além de causar um aumento da autoestima, da sensação de autovalor e honra e passam a se sentir mais **envolvidos** e **solidários** com os indivíduos do grupo.

6.3 “GESTÃO ECONÔMICA”: POR UMA POLÍTICA RACIONAL, TÉCNICA E NÃO IDEOLÓGICA – CLUSTER 3 DE COMENTÁRIOS CONSERVADORES

O conjunto de comentários representado pelo Cluster 3 “**Gestão Econômica**”, representa 25% dos itens do grupo Conservadores, e está focado no que os conservadores julgam como falhas administrativas acumuladas pelos governos petistas. Diferente do Cluster 1 Reparação Moral e Justiça, o padrão discursivo não se volta para corrupção, mas se apropria

de outros argumentos, atribuídos a ineficiência da administração econômica como a causa do desgosto em relação ao PT. Neste conjunto, os **motivos** para a oposição declarada, tem como alvo às críticas efetuadas pela esquerda, que apontam que parte dos eleitores “conservadores” (que incluem denominações como: aécistas, peessedebistas, tucanos, direitista, apolíticos, liberais ou antipetistas, em geral) uma “indignação seletiva” contra o PT nos casos de corrupção política.

Neste sentido, os discursos do cluster demonstram que o posicionamento antipetista está munido de justificas válidas, pois a reprovação contra o partido parte de critérios concretos e bem fundamentados. A linha discursiva gira em torno de questões como: equívocos ou erros de gestão petistas, principalmente no governo Dilma (causados por Dilma, Lula ou agravadas por políticas públicas defendidas PT), apontam aspectos como inabilidade, incapacidade e irresponsabilidade na administração pública, que conseqüentemente levará a Estado a ruína caso o PT continue à frente do governo federal.

Sobretudo, os autores dos textos buscam demonstrar que as suas análises políticas são emocionalmente **neutras**, isentas de preferências político-partidárias, a rejeição ao PT, seria apenas uma consequência por sua gestão ineficiente. Pois caso o mandatário fosse ligado a um partido diferente, e apresentasse resultados insatisfatórios em sua gestão e sobre ele recaísse suspeitas de corrupção, a mesma postura seria adotada.

Além disso, outra feição gênese dos comentários, indicam uma percepção de que não existe realmente uma **divisão entre os brasileiros**, como a **luta de classes**, antagonismo entre brancos e negros, pobres e ricos, letrados e iletrados, patrões e empregados ou entre as regiões Sul/Sudeste e Nordeste do país. Isto é, não existiria rancor, mágoa, antipatia ou menosprezo de uma parte contra a outra, pois o conflito (artificial) seria uma criação do Partido dos Trabalhadores e da esquerda, que tenta incutir tal ideia na população, como o objetivo de obter vantagem política-eleitoral.

A premissa dos comentários deste conjunto concorda que: “a oposição ao PT não se dá por antipatias pessoais ou rusgas ideológicas, tem um caráter republicano, emocionalmente “imparcial” e baseada em fatos”. Logo, as suas posições políticas são sustentadas por evidências, e por princípios democráticos, sendo voltada ao interesse coletivo, e jamais controlada por demandas individuais.

Os críticos ao petismo enfatizam que a oposição ocorre pela conduta administrativa nociva, pela incapacidade do partido em fazer uma boa gestão dos recursos públicos, além disso, acusam o PT de recorrer a uma política econômica ineficiente, gerando um ambiente desfavorável ao mercado interno, conseqüentemente diminuindo o crescimento do país.

Ademais, reforçam que os governos petistas comprometeram a estrutura do Estado, com gastos exorbitantes em políticas públicas, as quais a longo prazo, se continuassem no mesmo ritmo, se tornaria insustentável¹³². Não obstante, indicam mais um agravante, os recursos gastos não teriam sido utilizados em **benefício** da **nação**, mas tomado como uma vantagem ilícita para promover o partido. Que usa o poder de forma interesseira e egoísta, estimulados pela ganância de se perpetuarem no poder. Isto é, ao direcionam as verbas para programas sociais, com o único objetivo de garantir votos, principalmente, das camadas mais pobres.

Neste sentido, os comentários do agrupamento são também uma espécie de **resposta** dos conservadores, aos eleitores progressistas, que os acusavam de serem pouco reflexivos e críticos, além de tendenciosos e fortemente influenciados pelo sentimento *antipetista*. Refletindo a seguinte premissa — nossa oposição ao PT, ao contrário do que afirmam os progressistas, não é partidária, não somos movidos por ganhos ou a vantagens pessoais, mas pelo senso de **responsabilidade cívica**, em alertar aos que estão alheios aos assuntos políticos, que o PT está levando o país à bancarrota, e quanto mais tempo o partido permanecer no poder, mais difícil será para se reverter os danos —, esta tese utiliza argumentos como: o aumento do desemprego, da inflação, dos juros, da desvalorização do Real em relação Dólar, e o processo de “destruição” das empresas públicas, por meio da corrupção. Esta linha argumentativa está presente em alguns exemplos de comentários mostrados no QUADRO 19.

QUADRO 19 – Exemplos de Comentários Cluster 3 “Gestão econômica”

Ex. 1) Dilma vem conseguindo exterminar as expectativas de futuro do País: o dólar está na casa dos R\$ 3,40, a inflação disparada nas alturas de 9% no semestre, desemprego crescente, confiança dos investidores, dos empresários e dos consumidores desabando, Petrobrás destruída. E ela, olímpica, vendo apenas "problemas" conjunturais". Francamente, é abusar da paciência dos cidadãos. Impeachment já! (Comentário eletrônico, publicado em 15/03/2015, em Fórum dos Leitores. Estadão. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 3, grifo nosso).¹³³
Ex. 2) Na época do Fernando Henrique Cardoso, devia ter muita roubalheira. Mas a administração do país era excelente. Agora além da roubalheira, tem um bando de incompetentes no poder. Conta de luz absurda, gasolina absurda, inflação absurda, desemprego absurdo, PIS ninguém recebe, seguro-desemprego ninguém consegue dar entrada. Quem mandou colocarem um analfabeto no Governo? Esse governo atual ta destruindo o Brasil. E ainda vem uns ignorantes falar em Lula 2018. Vai pro quinto dos infernos vocês e o analfabeto que destruiu o país.

¹³² As acusações tomam forma de espiral, principalmente quando apontavam que o PT não seria apenas um partido corrupto, comprando com dinheiro público aliados e votos. Mas um partido com instinto **destrutivo**, pois o modelo de gestão comprometia não só o presente, como o futuro do país, quanto mais tempo o partido permanecesse no poder, maior seria o desequilíbrio nas contas públicas, consequentemente, maior seriam os sacrifícios a serem feitos para restabelecer a ordem nos cofres públicos.

¹³³ Estadão. **Fórum dos leitores**. 15/03/2015. Comentários relacionado ao documento com ID: Estadão-172

(Comentário eletrônico, publicado em 20/08/2015, em G1 Notícias. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 3, grifo nosso).¹³⁴

FONTE: Material do banco de dados elaborado pela autora.

Pode-se dizer ainda que neste grupamento, a camada discursiva implícita, visa salientar que este nicho **conservador** possui um conhecimento político e econômico mais sofisticado do que a média geral dos eleitores e são mais bem instruídos. Além disso, ora ou outra, é possível notar que expressam certo **orgulho** de suas ocupações e rendimentos ou posição social, se autoqualificam como indivíduos exitosos e, portanto, consideram suas opiniões políticas mais assertivas, consequentemente, soam esnobes e arrogantes. Provavelmente entre aqueles que tem cargos superiores ou status econômico elevado, são propícios, mesmo que indiretamente, a causar constrangimento estratégico aos seus subordinados, para não ousarem discordar (ao menos abertamente) da opinião política “racional e realista” do seu superior. No entanto, estão longe de querer serem vistos como autoritários, desejam ser reconhecidos como pessoas **ponderadas**, lógicas e honradas, que possuem respeito as normas e aos **princípios democráticos**, sendo estes os traços que desejam tornar como os mais significativos do grupo.

A posição dos autores sobre a política, neste cluster, busca, no âmbito do discurso, minimizar a importância da **perspectiva ideológica** (entre esquerda e direita; ou da consciência de classe), mostrando que estes princípios não prevalecem sobre o espírito cívico, e que desejam um ambiente **político convergente**, que Reis (1998, p. 69) descreve como “uma concepção idealizada e conservadora do processo político”. E ele continua, ao afirmar que segundo este pressuposto se espera que “os eleitores sejam intelectualmente mobilizados [...] e “racionais” na avaliação daquele processo, [...] [e] cada vez mais consensualmente integrados ao sistema sociopolítico existente, prontos a apoiar os “verdadeiros interesses da nação””. (REIS, 1998, p. 69). Isto é, pregam que o meio político deve superar as diferenças ideológicas (apesar de ter em destaque apenas elementos representativos da esquerda como ideológicos) e presar por objetivos ligados a um bem comum.

Encontramos neste conjunto, acusações de que o PT, seus principais representantes e a esquerda em geral, instigam um ambiente de política ideológica, o que causaria as

¹³⁴ G1. 20/08/2015. **Grupos fazem ato pró-governo Dilma em São Paulo**. Com 827 comentários. Relacionado ao documento com ID: G1-225. Disponível no link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/08/grupos-fazem-ato-pro-governo-dilma-em-sao-paulo.html>

divergências e uma “infundada” divisão entre classes, construindo uma situação “oportuna” para o então partido governista. Logo, não existiria uma real divergência de opinião política entre (nós) críticos e (eles) os defensores dos governos petistas. Mas sim, uma diferença substancial de conhecimento sobre os fatos, e na capacidade de avaliação coerente sobre a conjuntura política e econômica do país.

Neste sentido, a diferença de posicionamentos e preferências políticas, o eixo onde se formam a hostilidade entre grupos, seria, em última instância, motivado por diferentes capacidades cognitivas ou de acesso a boas fontes de informações, suscitando a divisão entre uma camada de pessoas bem-informadas e outra de pessoas mal-informadas (e não entre pessoas boas e más, íntegras e trapaceiras, democratas e extremistas políticos ou direita e esquerda). Neste sentido, a desinformação seria uma das táticas dos governos de esquerda para dividir os eleitores, como sinalizado nos exemplos de comentários no QUADRO 20.

QUADRO 20 – Exemplos de Comentários Cluster 3 “Gestão econômica”

Ex. 1) Impressionante como o PT sobrevive da desinformação. Dilma só tem um modo de conter a inflação mantendo a condução atual: maquiar os números conforme rotina de seus companheiros Hugo Chaves e Maduro da Venezuela, Cristina Kirchner da Argentina e Evo Morales da Bolívia. Realmente somos um país dividido. Mas não entre ricos e pobres como adora expor a cúpula petista. Somos divididos entre informados e desinformados. Que pena (Comentário eletrônico, publicado em 22/10/2014, site da Folha de São Paulo. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 3, grifo nosso).¹³⁵
Ex. 2) Pessoas humildes eleitores da Dilma. O PT está brincando com vocês. Vocês podem ter o que vocês têm MUITO MAIS, MUITO MELHOR. Eu nunca debati política na minha vida. Não votei no Aécio no 1 turno. [...]. Não é certo querer enganar quem é mais humilde mentindo que as coisas vão piorar. Não é certo ganhar uma eleição falando mal de tudo e de todos. Não é certo, principalmente, se aproveitar de estar no poder pra usar as piores artimanhas possíveis de um ser humano pra não sair mais. Não é certo fingir que não sabe e apoia qualquer tipo de corrupção por--trás das câmeras. Eu não aguento mais. Eleitores da Dilma, estou chorando de verdade aqui. Deem uma chance desse país-melhorar. Vocês merecem coisa melhor! não TENHAM MEDO! (Comentário eletrônico, publicado em 24/10/2014, site UOL Notícias. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 3, grifo nosso).¹³⁶
Ex. 3) Lá no fundo eu tenho uma grande pena de quem apoia essa quadrilha que se instalou no Governo Federal e em outras instâncias. Tenho pena daqueles que se beneficiam dos ganhos do Governo enquanto milhões estão desempregados ou trabalhando na iniciativa privada, que é quem gera emprego, movimenta a economia, gera riqueza e paga altos percentuais de impostos para justamente pagar os

¹³⁵ Folha. 22/10/2014. **Otimismo com economia cresce e beneficia Dilma em nova pesquisa**. Com 672 comentários, ID do documento: Folha-96. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1536237-otimismo-com-economia-aumenta-e-ajuda-dilma-na-disputa-eleitoral.shtml>

¹³⁶ UOL. 24/10/2014. **Doleiro liga Dilma e Lula à Petrobras, diz "Veja"; advogado não confirma**. Com 1960 comentários, ID do documento: UOL-101. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/10/24/doleiro-liga-dilma-e-lula-a-petrobras-diz-veja-advogado-nao-confirma.htm>

salários desses que estão no Governo. **Tenho pena** desses artistas que **vendem** a **alma** em **troca de dinheiro** vindo da **lei** Rouanet, são outros que **vivem** numa **ilha deserta** dentro desse enorme **Brasil**. **Estão ganhando dinheiro** vindo do Governo **(nossos impostos)? Então** que **se dane** o **resto**. **Tenho pena daqueles coitados ignorantes** que moram nos **lugares mais afastados** desse **país**, que **não** tem **acesso** a **escola**, **educação** e **informação**. Desses **eu tenho mais pena** do que os outros citados, pois **são usados** como **massa de manobra sem saber** disso. No **fundo** são todos **vítimas, tenho pena**.

Ex. 4) Colocando **minha opinião sem ofensas** e **sem agressividade**, mas tenho **pena** destas pessoas que **não enxergam** um palmo à sua frente ou, no **mínimo**, tem **valores duvidosos** por **defender** pessoas que indubitavelmente são **culpadas** da **quebra** da Petrobrás e consequentemente gerando a **crise no Brasil**. Lula e Dilma **não merecerão jamais apoio** de pessoas de **boa índole, honestas** e **honradas** com **preceitos** de **moral enraizadas**. **Somente** pessoas **ignorantes (sem conhecimentos)** é que **apoiam** pessoas que, **claramente** à frente da Petrobrás (como presidente do conselho administrativo e presidente do Brasil) **deixaram** ou **impuseram** um **default** na empresa. **Triste** cenário, deste tipo de **manifestação** de **apoio**, que nos faz sermos **ridicularizados** mundo afora. **Não é só** o **bolsa--família** que **dá votos** a Dilma no Nordeste, mas a **incrível falta** de **investimento** em **educação**, pois, se **tivessem oportunidade** de **cultura** e **informação**, **saberiam** por que ela **não merece** seus **votos**.

(Comentários eletrônicos, publicado em 18/03/2016, site UOL Notícias. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 3, grifo nosso).¹³⁷

Ex. 4) É uma **pena** as pessoas **humildes não lutarem junto** com a **elite**, pois no **fundo** quem mais irá **sofrer** quando o **País quebrar** serão elas, acha que o Governo vai **aguentar** por muito tempo **pagar** suas **esmolos**. **Deviam pensar melhor, precisamos** mesmo é de Segurança, Saúde, Educação, Trabalho. Se a **elite quebra, quem** nos dará **trabalho?** Com os **impostos aumentando** de forma **absurda**, claro que **mexe** com a **Elite** que foi para a **rua** ontem, mas se **todos não** se **manifestarem " Já "**, vai **sobrar não só** para os patrões

(Comentário eletrônico, publicado em 15/03/2015, site G1 Notícias. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 3, grifo nosso).¹³⁸

FONTE: Material do banco de dados elaborado pela autora.

Quando se considera que as diferenças de opiniões políticas, é de certo modo, uma criação artificial, constituída por informações e leituras da realidade manipuladas pelo partido governista. O núcleo ao qual os autores dirigem a **raiva, frustração, a raiva justa** e o **desprezo** nos comentários dos conservadores, (ao menos de forma mais explicitada) é a **hipocrisia** e o cinismo dos líderes políticos do PT (e a imagem da esquerda política), uma vez que julgam que os governos Lula e Dilma, como estratégia para se manter no poder, não mantiveram transparência ao relatar as contas públicas, e manipularam a realidade, sobretudo, trabalharam para disseminar a desinformação entre os eleitores, para só assim, garantirem seu apoio.

¹³⁷ UOL. 18/03/2016. **Manifestações pró-governo levam milhares às ruas de todo o país**. Com 128 comentários, ID do documento: UOL-258. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/03/18/manifestacoes-pro-governo-acontecem-em-24-estados-e-distrito-federal.htm24/10/2014>.

¹³⁸ G1. 15/03/2015. **Manifestantes fecham Av. Paulista no maior ato anti-Dilma deste domingo**. Com 2137 comentários, ID do documento: G1-173. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/03/protesto-contr-governo-fecha-avenida-paulista-em-sao-paulo.html>

A desinformação, ora, é apreendida pelos conservadores como responsabilidade do governo petista, sendo uma da característica de governar da esquerda latino-americana, como no trecho do exemplo 1 do QUADRO 20: “maquiar os números conforme rotina de seus companheiros...”. Ora como uma carência de **virtudes**, de habilidades e **competência cognitiva** dos próprios eleitores, classificados como “massa de manobra” e/ou “analfabetos políticos”. Neste mesmo sentido, surgem outras ramificações, associando os eleitores que ainda “insistiam” em apoiar o governo Dilma, ao perfil de pessoas facilmente manipuláveis, ou pior, indivíduos sem grandes responsabilidades cívicas e pouco comprometimento na hora de avaliar e escolher os seus representantes políticos. A análise dos conservadores sobre a **divergência** de posicionamento político, é causada pela irracionalidade ou incompetência cognitiva do grupo-Outro, esta linha de raciocínio se destacou não só durante as disputas eleitorais, mas também foi utilizada para explicar o apoio popular que Dilma Rousseff recebeu durante o processo de impeachment, como no exemplo a seguir:

As pessoas que acham que foi um golpe, são analfabetos políticos, que não leem, e não se informam. Não passam de massa de manobra para um governo que quer o poder. E mais tarde implantar um regime totalitário e socialista. (Comentário eletrônico, publicado em 31/08/2016, no site UOL Notícias. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 3, grifo nosso).¹³⁹

É plausível considerar que este conjunto, carrega o molde do discurso político do eleitor que se autoconsidera **moderado**, de centro ou centro-direita. Apesar disso, em alguns comentários, ora ou outra, acabam por trazer à tona a seara dos símbolos de disputas ideológicas radicais (como regime totalitário, comunismo, socialismo), no entanto, são pontos que não se colocam como as principais razões para o posicionamento antipetista. Embora não refute uma possível relação do PT com planos de regime totalitário, implementação do comunismo e socialismo, a linha discursiva adotada, ambiciona transparecer um perfil que valoriza uma política racionalizada, com bases economicistas, que evita o discurso ideologizado, colocando-o na conta do grupo-Outro, sendo intercalado (com objetivo de validação) por depoimentos de experiências pessoais ou de testemunho em primeira mão, principalmente sobre como as

¹³⁹ UOL Notícias. 31/08/2016. **Foi impeachment ou golpe? Veja a opinião de quem foi a protestos em SP e RJ.** ID do documento: UOL-348. Com 98 comentários. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/31/foi-impeachment-ou-golpe-veja-opinio-de-que-foi-a-protestos-em-sp-e-no-rj.htm>

políticas econômicas dos governos petistas lhes causam prejuízos, e a crítica contra algumas políticas públicas, como o Programa Bolsa Família, percebido como um plano político que visa criar uma eterna dependência dos pobres para com os governos de esquerda.

Assim, pode-se dizer que nos comentários deste conjunto, os julgamentos negativos ou o tratamento estereotipado sobre alguns nichos sociais com renda mais baixa (considerados as bases eleitorais do PT), podem ocorrer tanto inconscientemente, como de maneira propositada. Como ao considerar os eleitores progressistas “manipuláveis”, e de alguma forma inferiores, pois além de não entenderem de política econômica, não se atentam para os sinais de uma crise eminente causada pelo partido governista (argumento que marca o período entre 2014 e 2016). O que pode gerar sobre si, sentimentos de **incômodo** e **embaraço** em relação ao grupo-Outro, por este não ter o mesmo ponto de vista, como no exemplo abaixo:

Pra **mim**, como **pequeno** empreendedor, é **constrangedor** ver a quantidade de pessoas que **se prestam** a uma **vergonha** dessa **magnitude**... de **defender quem** está **afundando** e **destruindo** o **país** em nome do "**mais pobre**"... estão **escravizando** os que **produzem** e **sustentam** o **país**, para manter **seus caprichos** e **mentiras aliciando** a parte **POBRE** da **população!! Lamentável!!** (Comentário eletrônico, publicado em 31/03/2016, no site UOL Notícias. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 3, grifo nosso).¹⁴⁰

No comentário acima, o argumento de introdução traz a experiência particular do autor [*Pra mim, como pequeno empreendedor*]. Quando está tática é utilizada, geralmente, nenhum outro argumento é suficientemente forte para dissolvê-la, é a experiência vivida em primeira mão. Além disso, como o roteiro discursivo deste grupamento se aproxima da imagem do eleitor moderado, ao invés de enfatizar cisões entre nichos sociais (ou insistir na existência da luta de classes), os conservadores apontam como a causa do conflito político, o PT e seus principais representantes que estão no centro do poder. Desta maneira, a base popular de apoio petista não é explicitamente demonizada ou responsabilizada pelas próprias escolhas, ao contrário, são vistos sob um verniz de compaixão (em especial nos comentários escritos entre 2014 e 2015).

Na superfície dos comentários, o grupo-Outro (ao menos uma parcela dos eleitores que votaram/apoiam Dilma ou PT) são assistidos com sentimentos de **lástima** e **comiseração**,

¹⁴⁰ UOL Notícias. 31/03/2016. **Atos contra impeachment reúnem mais de 140 mil em 25 Estados e no DF**. ID do documento: UOL-270. Com 549 comentários. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/03/31/atos-pela-democracia-acontecem-no-aniversario-do-golpe-de-64.htm>

pela baixa capacidade cognitiva e incapacidade de chegar a mesma análise sobre a conjuntura política que os conservadores (lamentação dirigida a um nicho social facilmente manipulável).

QUADRO 21 – Exemplos de Comentários Cluster 3 “Gestão econômica”

Ex. 1) Vivemos a <u>ditadura</u> há 12 anos. <u>Não</u> há mais <u>liberdade</u> para <u>mudança</u>. Os <u>pobres coitados</u> da classe mais <u>humilde</u> que representam 60% do <u>povo</u> foram <u>comprados</u> pelo PT. Os <u>humildes não acreditam</u> que podem <u>evoluir</u> mais porque o PT <u>não</u> deixa. O PT <u>força</u> uma educação do <u>medo engando</u> quem <u>não</u> tem cultura. <u>Nem</u> na época da <u>ditadura militar</u> vivemos isso. <u>Me sinto envergonhado</u> de ser <u>brasileiro</u>. Nosso sistema está <u>falido</u>. E o <u>pior</u>. Estou vendo aqui pessoas <u>defendendo</u> o PT porque <u>realmente acreditam</u> no que Dilma e Lula falam. <u>Tenho</u> muito <u>pena</u>. <u>Vcs merecem</u> coisa <u>melhor</u>. (Comentário eletrônico, publicado em 24/10/2014, no site UOL Notícias. ID: UOL-101. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 3, grifo nosso).
Ex. 2) <u>Coitados</u>, <u>massa</u> de <u>manobra</u> da <u>politicagem</u>. <u>Uns sabem</u> o que estão fazendo e <u>usam</u> isso para se <u>beneficiar</u>, a <u>maioria</u> não tem a <u>mínima</u> noção. <u>Lamentável</u>. (Comentário eletrônico, publicado em 20/08/2015, no site G1 Notícias. ID: G1-225. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 3, grifo nosso).

FONTE: Material do banco de dados elaborado pela autora.

No entanto, enquanto nos aprofundamos nesta questão, percebemos que a raiz da avaliação sobre a conjuntura política dos conservadores versus a possível carência de sofisticação (conhecimento) político-econômica imputada ao grupo-Outro, não desencadeia apenas pesar e compadecimento por suas inabilidades, os conservadores demonstram também mau-humor, **irritação** e impaciência contra o grupo-Outro. Contudo, em meio a isso, parece existir certo **receio** em demonstrar a raiva e a irritação de forma declarada, o que se tem, então, é a manifestação de um espírito democrático “contraditório”, pois se de um lado demonstram que valorizam a solidariedade e o altruísmo cívico (REIS e CASTRO, 2001), com declarações que expressam que o bem-comum deve estar acima dos pequenos ganhos individuais, uma postura discursiva que salienta que a preocupação demonstrada é motivada mais pelo objetivo de preservar o bem-estar da nação, do que os interesses particulares, de um lado. E de outro, no entanto, se sobressai um raciocínio está justaposto, a condenação (por parte dos conservadores) dos eleitores progressistas, classificados como “vendidos”, “massa de manobra”, “sanguessugas”, isso porque, em tese, ofereciam seu apoio político, em troca de pequenos ganhos — o que geralmente é relacionado com os beneficiários do programa Bolsa Família, são citados também: militantes de movimentos como MST, MTST, membros da CUT, UNE entre outros movimentos sociais e sindicatos.

Contudo, um dos pressupostos democráticos, é o respeito sobre a igualdade entre as pessoas, em relação aos direitos e deveres como cidadãos, isto é, o direito de ser quem se é, o direito a autonomia e ao livre-arbítrio, da liberdade de expressão, de pensamento e de crenças,

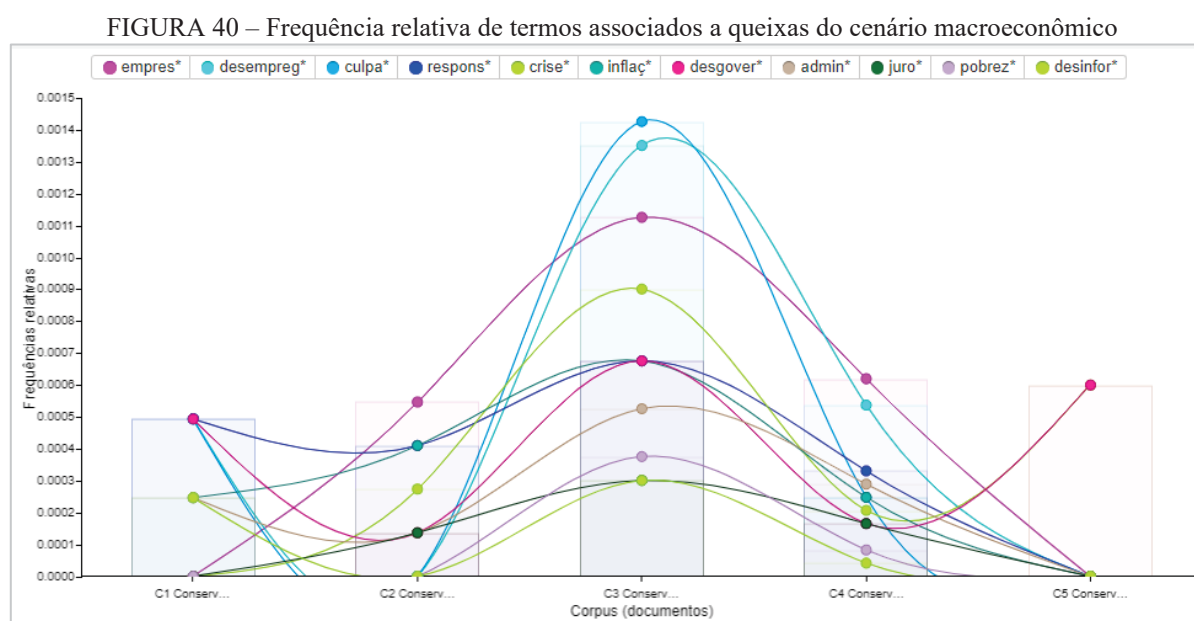
do reconhecimento da capacidade de discernimento. Contudo, quando se julga que o outro é incapaz, menos capacitado para tomar decisões, ou escolher bem os representantes políticos, se demarca um desrespeito a igualdade cívica. Porque questiona a capacidade dos indivíduos sobre tomar as próprias decisões. Uma espécie de desprezo velado, que de modo implícito entende a diferença da escolha política, como uma falha de natureza **moral** e de princípios éticos. Pois, falham em buscar informações mais consistentes, em compreender como funciona o mundo político, etc., carregam a culpa por serem manipulados.

No entanto, ter acesso a diferentes meios de informação, possuir maior renda e escolarização, não é um pressuposto de que para as pessoas serão mais éticas, defensoras dos princípios democráticos e menos personalistas na política. O que se pode considerar, é que provavelmente entre os **mais escolarizados**, ao compartilharem suas **opiniões políticas**, tais indivíduos as expressem de forma mais **polida** e alinhada ao discurso convencional, demonstrando uma maior aceitação dos valores democráticos e cívicos; como apontam Reis e Castro (2001), este nicho social, tem mais repertório, para temerem ou terem receio de serem julgados socialmente como “errados” ao defender abertamente posicionamentos antidemocráticos e “egoístas”, que privilegiem mais os **interesses próprios** do que o **ideal democrático** ou o interesse social em detrimento do pessoal.

Como se nota, existe uma comparação hostil e ofensiva entre os grupos, sobretudo, ao grupo que apoia o governo Dilma se tratarmos os motivos para apoiar ou ser desfavorável aos governos petistas, apenas com base em ganhos econômicos individuais ou de nichos sociais. É plausível supor que os grupos que se mostravam **favoráveis** ao governo Dilma, provavelmente experienciaram um movimento econômico **positivo** durante o período dos governos petistas, isto é, uma ascendência econômica ou ao menos a manutenção relativa da sua posição, no qual os ganhos acompanharam o fluxo da subida dos preços durante ciclo econômico de crescimento. Já os grupos que se posicionam contra, provavelmente podem ter experienciado um declínio em suas posições econômicas se comparadas a fase anterior. Podem não ter sofrido um declínio real, e pertencendo ao grupo relativamente bem favorecido (tanto na fase anterior, como no presente), mas se sentem ameaçados em suas posições ao perceberem—que os grupos econômicos mais próximos (na fase anterior), alcançaram maiores ganhos no presente. (BENSMAN e VIDICH, [1971] 1995).

A partir da descrição destes movimentos relativos e absolutos a ganhos e perdas nos ciclos econômicos, Besman e Vidich (1995), apontam que não só os indivíduos ou grupos em declínio econômico, como também os economicamente não afetados pelo ciclo de bonança, (neste caso teriam uma perda relativa de posição e não absoluta) tendem a ter algumas respostas

emocionais semelhantes. É possível que algumas das respostas emocionais dos atores não favorecidos pelo ciclo de crescimento econômico indiquem a sensação de sentimento de injustiça por perderem seu status econômico anterior. Assim, respondem a esta situação como forma de defesa de seu status, se diferenciar dos grupos que ascenderam economicamente, apontando distinções relativas à sua dignidade, valores, ou as suas qualificações sociais, em particular ao nível de compreensão e entendimento sobre política e economia. Na FIGURA 40 é exibido um gráfico com a frequência relativa de termos associados a queixas e reclamações do contexto macroeconômico nos cinco clusters conservadores, com destaque para o cluster 3.



FONTE: Ferramenta visual Sinclair, S. & G. Rockwell. (2022). “Tendências”. *Voyant Tools*.

LEGENDA: Comparação da frequência relativa de palavras entre os clusters da amostra Conservadores. Palavras e raízes de palavras comparadas são mostrados no topo da imagem.

A presença de termos ou raiz de palavras como: *crise*, *culpa*, *responsável/responsabilidade*, *pobreza*, *juros*, *inflação*, *desemprego*, *administração*, *desinformação* e “*desgoverno*” são relativamente mais frequentes no contexto de comentários do Cluster 3, no que nos demais grupamentos da amostra Conservadores.

É possível considerar que estes comentários estejam relacionados a sujeitos que compõem parte dos grupos que experienciaram uma tendência de declínio ou de imobilidade econômica relativa, ou absoluta em relação a outros subgrupos, principalmente no período entre 2004 e 2010, momento em que a economia brasileira apresentou um ciclo econômico positivo, ligada à expansão de oportunidades, de crescimento de renda, baseadas no aumento do consumo interno (BIANCARELLI, 2014). Quando consideramos o ponto de vista de Besman e Vidich

(1995) sobre a descrição do “ciclo de negócios como uma série de diferentes tipos de *oportunidade de renda e perda de oportunidade*”, e eles continuam, “é apenas uma maneira de ver os significados *não econômicos* dos movimentos econômicos” (p. 162, tradução nossa, grifo nosso). Ou seja, os movimentos de negócios não afetam todos os grupos e indivíduos de forma semelhante. Existem movimentos de grupos *ascendentes* e de grupos em *declínio*. Os grupos que não obtêm vantagens de acumulação nestes ciclos em comparação a outros grupos próximos com rendas semelhantes ou inferiores no período anterior, e que no presente (ou durante o ciclo) observam uma diminuição desta distinção ou uma perda de elementos de diferenciação em relação ao patamar econômico, podem apresentar comportamentos de insatisfação, reclamações e amarguras que levam ao desencadear de posturas emocionais, como demonstrar o desejo de não investir momentaneamente. Como no exemplo do comentário abaixo, escrito em 22 de outubro de 2014:

Existe uma esperança do mal: se repetir uma mentira muitas vezes quem sabe ela se torna verdade! Não há otimismo na economia!!! Não há! Conheço muitos empresários que assim como eu não querem mais investir por falta de confiança nesse governo do mal!! Não há otimismo, só existe na vossa manchete, que é tendenciosa! (Comentário eletrônico, publicado em 22/10/2014, site da Folha de São Paulo. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 3, grifo nosso).

141

Os indivíduos e grupos que se encontram em condições desfavoráveis nos ciclos de negócios, tendem a apresentar comportamentos de insatisfação voltadas aos alvos do seu **ressentimento**, neste exemplo refere-se ao governo Dilma, como o “governo do mal”, demonstrando sentimento de **injustiça**. Além disso, os comentários associados a este grupo, expõem queixas não só em relação aos descontentamentos do presente, mas usam a oportunidade para expor reclamações de acontecimentos anteriores. Como relatado na seção em que descrevemos as características dos Clusters, o grupo de comentários **Gestão Econômica** tem predominância de ocorrência de marcadores de emoções para **Raiva, Frustração, Tristeza e Raiva Justa**. Do mesmo modo, como observado nos comentários deste grupo, a presença de tristeza, desapontamento, somada a emoção de raiva, segundo Turner

¹⁴¹ Folha. **Otimismo com economia cresce e beneficia Dilma em nova pesquisa**. 22/10/2014. Com 672 comentários, ID do documento: Folha-96. Disponível em: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1536237-otimismo-com-economia-aumenta-e-ajuda-dilma-na-disputa-eleitoral.shtml>

(2010) pode elicitar estados emocionais nos quais o sujeito se mostra **ofendido, descontente**, insatisfeito, desgostoso, com inveja ou com mau-humor. São sentimentos que, juntos, também podem provocar **raiva moral**, asserção em níveis altos, além de decepção com os outros ou com a situação; pode promover o sentimento de alienação e afastamento dos laços sociais.

6.4 “MUDANÇA POLÍTICA”: CONTRA A PERPETUAÇÃO DE UM ÚNICO PARTIDO NO PODER – CLUSTER 4 DE COMENTÁRIOS CONSERVADORES

O Cluster 4 nomeado “Mudança política”, tem como ponto em comum em seu padrão narrativo, a demonstração de que independentemente do aspecto que os indivíduos avaliem o governo Dilma ou os governos petistas anteriores, o único desfecho que consideram aceitável é o fim da era petista. O foco de atenção não está sobre os feitos políticos, que podem considerar como insatisfatórios, mas sobre a questão moral de o PT usar o poder, para se perpetuar no poder. Este agrupamento representa a maior fatia dos comentários Conservadores com 44,58% dos itens e, em geral, é conduzido por um único tópico, a troca do grupo político (o PT) frente ao governo federal. Os modos de comunicar este ponto de vista partem da seguinte premissa (contextual): o fato de o PT estar a “12 anos” no poder (no período da disputa eleitoral de 2014), uma conjuntura que por si só, ao se manter inalterada, descaracterizaria o Estado brasileiro como um Estado democrático, uma vez que segundo esta lógica, apenas um único grupo se mantinha (e se manteria) no poder por um longo período, sem “permitir” a alternância.

Deste quadro principal, vários outros argumentos se ramificam como:

- a) o aparelhamento do Estado: o PT pela posição que ocupava estaria fazendo a instrumentalização de órgãos e setores estratégicos do Estado, e uma das soluções para coibir que o Estado fosse utilizado como recurso por outros grupos políticos, seria a privatização das empresas públicas e a diminuição da influência do Estado na economia;
- b) o PT utilizava políticas públicas como uma forma de manter os eleitores cativos e dependentes dos benefícios do Estado;
- c) os governos petistas usavam deliberadamente a sua posição para comprar votos, além de utilizarem os recursos públicos para adquirir o apoio da mídia ao partido.

A questão do aparelhamento do Estado, é um dos pontos mais sensíveis dentro deste conjunto de comentários. A avaliação desta condição perpassa por diferentes níveis, desde os mais brandos que aponta a “compra” de votos, ou a manutenção da base eleitoral através dos subsídios concedidos aos beneficiários do programa Bolsa família, e o suporte da mídia, feito com financiado de verba pública, que ajudaria a manter a imagem de um governo que se preocupa com os mais pobres. Até camadas mais densas, que acompanhavam esta lógica, como o uso que o governo fazia dos recursos do BNDES para investir em países latino-americanos, com governos ideologicamente alinhados à esquerda, ou seja, utilizavam recursos do Estado para fortalecer a própria ideologia, não só internamente, mas outros governos na região, tidos

como aliados petistas. Além disso, tais narrativas sugerem que o partido e a esquerda teriam dominado ideologicamente não só âmbitos como o das universidades públicas, o Ibama e a Funai, mas tomando setores e instituições como o OAB, o STF e o TSE, criando raízes profundas o suficiente para que dificilmente fossem tirados do poder.

Logo, quanto mais tempo o partido permanecesse na presidência, mais difícil seria garantir a possibilidade de alternância no poder. Como na afirmação que Aécio Neves (PSDB) fez em relação à Lula e ao PT em uma breve entrevista à Folha de São Paulo ainda no de 2007. Em que dizia, que naquela altura, as duas eleições seguidas do PT (governos Lula) mostravam que o partido tinha um “projeto de poder, não de governo”¹⁴². Este raciocínio ganhou cada vez mais adeptos e durante a campanha presidencial de 2014 (o PT disputava o quarto mandato consecutivo), foi uma das vertentes mais robustas e consistentes de oposição a Dilma e ao PT.

O discurso que alertava para a tentativa petista de se perpetuar no poder, se configurou como uma das colunas de sustentação dos pedidos de recontagem de votos na eleição de 2014, de ruídos nos comentários de leitores de notícias que afirmavam conhecer pessoas que presenciaram indícios de fraude nas urnas eletrônicas. Era a relutância de um nicho da opinião pública em aceitar de bom grado a reeleição de Dilma. No QUADRO 22 são mostrados exemplos de comentários do Cluster 4 “Mudança Política”.

QUADRO 22 – Exemplos de Comentários Cluster 4 “Mudança Política”

Ex. 1) Os 14 milhões de **Bolsas Famílias** geraram, **no mínimo**, de 20 a 25 milhões de **votos** para Dilma - que **venceu** por apenas 3,4 milhões de **votos**. Esta é a **verdade** desta **eleição**. Ou seja, o uso **politiqueiro inescrupuloso** do programa de **combate** à **miséria** criou um **sistema** onde é praticamente **impossível mudar o governo** na base do **voto** do **cidadão** comum, que **não é dependente** do **Estado**. **Caímos** numa **armadilha populista-bolivariana** para **manutenção** ad eternum de **um só partido no poder** e **não** há como **sair** dela.

(Comentário eletrônico, publicado em 26/10/2014, Site Folha. Classificado na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 4, grifo nosso).¹⁴³

Ex. 2) Um dos **direitos** do candidato é **pedir** para se **recontar votos**. A **Justiça** deve **apreciar** o pedido e **dar** uma resposta. **Inexiste** **qualquer** possibilidade de que um **simples pedido de recontagem** resulte em **arranhão** à imagem da **Justiça**. Os **agressivos** **argumentos** apresentados **contra** o pedido ora apresentado sugerem que algo estaria **fora do esquadro**. Uma das **garantias** da **lisura** da **eleição** é exatamente o **direito** dos **candidatos** de **requerem recontagem**.

¹⁴² Folha de São Paulo. 26 de junho de 2007. **Aparelhamento do Estado é herança de Lula, diz Aécio**. Disponível no link: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2606200721.htm>

¹⁴³ Folha. 26/10/2014. **No Leblon, eleitores de Aécio falam em deixar o país**. ID: Folha-110. Com 256 comentários. Disponível no link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538801-no-leblon-eleitores-de-aecio-falam-em-deixar-o-pais.shtml>

(Comentário eletrônico, publicado em 31/10/2014, Site Folha. Classificado na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 4, grifo nosso). ¹⁴⁴	
Ex. 3)	Já protestos contra Dilma nasceu no mesmo dia em que foi dado o resultado da eleição presidencial no dia 26/10/2014. Embora muita gente não tenha entendido como Aécio Neves estava na frente da Dilma as 19:45" com 89% das urnas apuradas e quinze minutos após, mostram a apuração com 94% dos votos apurados e a Dilma vencendo , muita gente não entendeu isso [...], não há dúvidas . Então pronto! Será muito difícil calar esses 43,8% de eleitores que exigem mudanças e sabem que o PT não fará mudanças nenhuma , além de trazer de volta ao governo os agora ex presidiários do mensalão e outros do mesmo naipe espalhados pelo país . Então acredito que essa--gente não se calará e vão fazer o possível para que o Brasil se moralize !
Ex. 4)	O povo não está esperando uma recontagem de votos que vai dar no mesmo erro , mas sim uma auditoria e um novo turno com novos votos e se possível " sem " urna eletrônica ou então com permissão de uso de celular para registrar as centenas de fraudes denunciadas de quem chegava para votar e a urna votava em petista .
Ex. 5)	Impeachment seria pouco . Mas, não sejamos ingênuos , pois esse processo tem que passar pelo STF e todos sabem que o PT tem maioria naquela Corte. A questão do resultado da eleição, nada mais fácil do que, minutos antes da totalização, sabedores do resultado pró Aécio, terem enfiado 3 milhões de votos (menos de 3%) que deram a vitória a DILMA .
(Comentários eletrônicos, publicados em 01/11/2014, site UOL. ID: UOL-139. Classificados na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 4, grifo nosso). ¹⁴⁵	
Ex. 6)	Duas opções: 1ª - Anular esta eleição para presidente e marcar um outro dia, com espaço na tv e rádio para propaganda e defesa de quem foi prejudicado , e fazer com urnas manuais , ou seja, papéis. 2ª Baixar um decreto, onde os beneficiados do bolsa--família não devem votar , para não caracterizar compra--de--votos . [...]
Ex. 7)	Não confio em urna eletrônica , e aqui no Brasil é objeto único de eleição, quem pode provar que os votos de Dilma e Aécio são esses que ambos obtiveram .
(Comentários eletrônicos, publicados em 01/11/2014, site UOL. ID: UOL-136. Classificados na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 4, grifo nosso). ¹⁴⁶	

FONTE: Material do banco de dados elaborado pela autora.

Em relação ao padrão narrativo dos comentários vinculados no quadro acima, a oposição que se coloca contra a continuidade do PT no poder, seria uma luta contra o **populismo**, um combate a um governo **demagogo**, usurpador da democracia, que desejava se manter no poder pelo poder, o que inspirava a reação e a motivação dos núcleos antipetistas sobre seu desejo de mudança do grupo político, como um princípio moral que visava proteger a democracia.

¹⁴⁴ Folha. 31/10/2014. **Pedido do PSDB para auditoria na eleição 'não é sério', diz corregedor**. ID: Folha-134. Com 171 comentários. Disponível no link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1541473-psdb-nao-cita-fatos-que-colocam-em-xeque-processo-eleitoral-diz-corregedor.shtml>

¹⁴⁵ UOL. 01/11/2014. **Protestos contra Dilma e Alckmin abrem '3º turno' em São Paulo**. ID: UOL-139. Com 764 comentários. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/11/01/protestos-contradilma-e-alckmin-abrem-3-turno-em-sao-paulo.htm>

¹⁴⁶ UOL. 01/11/2014. **Atos contra Dilma e Alckmin fecham avenidas das zonas sul e oeste de SP**. ID: UOL-136. Com 1638 comentários. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/11/01/atos-contradilma-e-alckmin-fecham-avenidas-das-zonas-sul-e-oeste-de-sp.htm>

constantes que os demais marcadores de emoções; no domínio moral à dimensão de **Autoridade Vício** se sobressaiu. Além disso, as correlações entre palavras de emoções como frustração, Raiva e Raiva justa apresentaram ligações de relação consistentes entre os comentários deste grupo.

Para se posicionar criticamente ao governo Dilma, ao PT e outras figuras políticas da esquerda, fez-se o uso da estratégia de tentar manter um verniz discursivo com um tom “racional”, ou uma lógica de pensamento que tem em vista comprovar que a escolha ou a preferência política não é “emocionalmente motivada”. Isso se demonstrou pelo uso de expressões rebuscadas, ou termos políticos que demonstram um nível de conhecimento mais sofisticado, como também ao apontar ou enumerar situações específicas que justifiquem a antipatia, hostilidade ou desconfiança para com o partido, como nos exemplos de comentários mostrados no QUADRO 23.

QUADRO 23 – Exemplos de Comentários Cluster 4 “Mudança Política”

Ex.1) Tem gente querendo dizer que as eleições foram lícitas, só que não. Eu não confio em urnas que aceitam votos de' pessoas falecidas'. Haja vista o caso onde o TSE registrou voto de irmão morto de Henrique Pizzolato em 2008. Se valeu pra 2008, porque não nas eleições de 2014? E ademais, depois do Mensalão é que não dá pra confiar mesmo nesse ParTido 13-171, que quer o poder a qualquer custo. (Comentários eletrônicos, publicados em 16/08/2015, site Folha. Classificados na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 4, grifo nosso).¹⁴⁷
Ex.2) Aécio renova a esperança. ufa! A primeira etapa do desafio de remover do planalto e dar um fim a esta era petista a sociedade brasileira conseguiu [...]. O candidato do PSDB demonstrou suportar bem as adversidades, [...]. Qualidade de Aécio, só permitida aos grandes líderes! ele seguiu determinado e bem distante da propaganda enganosa recheada de mentiras de Dilma Rousseff [...]. Para o embate no segundo turno certamente o PT vai recorrer a suas abomináveis ferramentas de terrorismo eleitoral para não perder a boquinha do poder, com suas intermináveis orgias praticadas com recursos dos contribuintes nestes 12 anos de planalto. [...] (Comentário eletrônico, publicado em 06/10/2014, em Fórum dos Leitores. Estadão. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 4, grifo nosso).¹⁴⁸
Ex. 3) A presidenta vive batendo na tecla que foi eleita democraticamente; porém isto se deu as custas de estelionato eleitoral, já que em seu discurso de campanha dizia que a inflação estava sob controle e não iria acabar com os programas sociais que sempre foram o grande engodo para angariar votos dos pobres. [...]

¹⁴⁷ Folha. 16/08/2015. **Protesto contra Dilma reuniu 135 mil em São Paulo, mostra DataFolha**. ID: Folha-218. Disponível no link: <https://m.Folha.uol.com.br/poder/2015/08/1669471-protesto-contra-dilma-reuniu-135-mil-em-sao-paulo-mostra-dataFolha.shtml>

¹⁴⁸ Estadão. 06/10/2014. **Fórum dos leitores: ELEIÇÕES - Aécio renova a esperança**. Comentários relacionado ao documento com ID: Estadão-76. Disponível no link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,1572177>

(Comentário eletrônico, publicado em 13/03/2016, site G1. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 4, grifo nosso). ¹⁴⁹
Ex.4) <u>Democracia</u> é <u>alternância</u> de <u>poder!</u> <u>Fora--PT</u> PMDB PP Ruí Falcão, <u>zé Dirceu</u>, <u>zé Genuíno</u>, <u>companheirada</u> da Dilma e do Lula, falar nisso <u>lulinha</u> tá milionário <u>heim!</u> se <u>gosta da pobreza porque roubou tanto?</u> (Comentário eletrônico, publicado em 24/10/2014, no site UOL Notícias. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 4, grifo nosso).¹⁵⁰
Ex.5) Para <u>todos</u> os <u>defensores</u> do PT que <u>dizem</u> que todos os <u>manifestantes</u> são <u>viúvas do Aécio...</u> <u>Eu votei</u> em <u>branco</u> e acho <u>repugnante</u> como <u>esse governo</u> do PT usa a <u>máquina pública</u> para se auto reeleger <u>bolsas família bolsa</u> <u>reclusão</u> e por aí vai. <u>Democracia</u> no <u>Brasil</u> é uma <u>piada</u> que <u>todo mundo acha</u> que é uma <u>verdade</u>. (Comentário eletrônico, publicado em 15/03/2015, no site G1. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 4, grifo nosso).¹⁵¹
Ex. 6) <u>Tudo isso foi causado</u> pelo <u>próprio PeTe</u>.. A apuração do 2º turno <u>foi muito incomum</u>, a <u>começar</u> pela presença do <u>Sr. Toffoli</u> como presidente do <u>TSE</u>, o que é, no <u>mínimo, antiético</u>, já que ele foi advogado do PT e do José Dirceu. Além disso, em <u>todas</u> as outras <u>apurações</u>, <u>aguardava-se</u> até que a <u>última urna</u> fosse <u>fechada</u> e a <u>votação encerrada</u> em <u>todos</u> os estados para depois ser iniciada a apuração, sendo esta pública e acompanhada por todos os fiscais de <u>partidos</u> e por <u>todo o povo brasileiro</u>. No 2º turno, no entanto, a apuração foi feita em <u>segredo</u>, com portas <u>fechadas e sem a presença</u> dos <u>partidos</u> e <u>não podendo ser acompanhada pelo povo</u>. Isso, por si <u>só, gera suspeição</u>. Auditoria <u>já!</u> <u>Ninguém quer dar o golpe</u> e colocar o Aécio no lugar da Dilma. O que <u>se quer é</u> que a <u>DEMOCRACIA</u> <u>seja respeitada</u> com <u>eleições justas</u> e apurações <u>honestas</u>. (Comentário eletrônico, publicado em 01/11/2014, UOL Notícias. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 4, grifo nosso).¹⁵²

FONTE: Material do banco de dados elaborado pela autora.

Outros temas presentes no corpus dos comentários do cluster 4 é relativo ao resultado das eleições de 2014, em relação à diferença da preferência partidária entre as regiões norte/nordeste que deu mais votos ao PT; e na região Sul/sudeste do país, que mostrou votação mais favorável ao PSDB, como também sobre a suposta divisão de renda que liga faixas econômicas mais vulneráveis ao PT e as mais ricas ao PSDB.

A demonstração de inconformidade do lado derrotado nas eleições, logo após o resultado, pode ser interpretada como reações de **Raiva**, mas que envolve outros sentimentos

¹⁴⁹ G1. 13/03/2016. **Manifestantes fazem maior protesto nacional contra o governo Dilma**. ID: G1-253. Disponível no link: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/manifestacoes-contra-governo-dilma-ocorrem-pelo-pais.html886>

¹⁵⁰ UOL. 24/10/2014. **Doleiro liga Dilma e Lula à Petrobras, diz "Veja"; advogado não confirma**. ID: UOL-101. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/10/24/doleiro-liga-dilma-e-lula-a-petrobras-diz-veja-advogado-nao-confirma.htm>

¹⁵¹ G1. 15/03/2015. **Manifestantes fecham Av. Paulista no maior ato anti-Dilma deste domingo**. ID: G1-173. Disponível no link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/03/protesto-contra-governo-fecha-avenida-paulista-em-sao-paulo.html>

¹⁵² UOL. 01/11/2014. **Atos contra Dilma e Alckmin fecham avenidas das zonas sul e oeste de SP**. ID: UOL-136. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/11/01/atos-contra-dilma-e-alckmin-fecham-avenidas-das-zonas-sul-e-oeste-de-sp.htm>

como o **orgulho ferido**, **vergonha-raiva**, **ressentimento** entre outros. O discurso pode ter hostilidade de forma evidente com ofensas, xingamentos, a hostilidade evidenciada através da depreciação, como também pode surgir de forma encoberta, muitas vezes com um discurso no qual, não é possível distinguir - qual a razão - do que poderia ter causado as rupturas dos laços sociais, ou provocado a raiva.

A raiva geralmente emerge quando se considera que o outro é o agente responsável por bloquear algum objeto do Eu. No contexto pós-eleitoral, a raiva poderia ter tido diversos agentes considerados como responsáveis, entre eles: dirigido aos eleitores “que não souberam votar”; contra aqueles que não foram “sagazes o suficiente para notar que o candidato derrotado era a melhor opção”; contra os indivíduos que trocaram seus votos “para manter” os seus subsídios pagos pelos programas sociais do governo federal. Logo após a divulgação dos resultados das eleições, várias pessoas se manifestaram nas redes sociais, expondo sua frustração com o mesmo. Entre as matérias publicadas sobre o assunto, estava o artigo “OAB repudia ofensas a nordestinos nas redes sociais e estimula denúncia” divulgada no dia 27 de outubro de 2014, no site da folha¹⁵³.

É plausível supor que os desabafos pessoais que surgiram depois do resultado eleitoral, com relatos expondo sentimentos de decepção, raiva, frustração e inconformidade que, em outra época, ficariam circunscritos ao círculo de amigos e familiares de baixo a médio alcance e não teriam provocado (ao menos de forma tão intensa e imediata) as largas reações emocionais em cadeia como ocorriam em ambiente virtual no qual pessoas que sequer conheciam os emissores das mensagens tiveram acesso a elas. Isso de alguma forma acionou reações emocionais em um continuum como o observado nos casos estudados.

Os relatos e os discursos inconformados e furiosos publicados no *Twitter*, *Facebook*, etc. de pessoas públicas e de “anônimos” ou “pessoas comuns”¹⁵⁴, expondo abertamente a sua indignação com o resultado das eleições, respostas que foram fruto “do calor do momento”, atingiram um público muito maior do que apenas a rede *on-line* dos emissores. Surge daí o repúdio à hostilidade vociferada contra os eleitores de Dilma. Entre os alvos dos ataques

¹⁵³ Disponível no link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1539196-oab-repudia-ofensas-a-nordestinos-nas-redes-sociais-e-estimula-denuncia.shtml>

¹⁵⁴ Referimo-nos aqui ao status das pessoas que não possuem o ‘ícone azul’, ou seja, não tem o perfil de conta verificada nas redes sociais digitais, concedido geralmente a celebridades e influencers.

estavam os nordestinos, tido por alguns eleitores de Aécio, naquele momento, como o “público-alvo” dos programas sociais petistas.

A lamentação, a hostilidade e acusação para com aqueles que eram considerados como os agentes responsáveis pela vitória do PT e os alvos da raiva momentânea (que foi tuitada e retuitada, publicada e compartilhada) se tornou a pauta para matérias e notícias nos dias seguintes, principalmente em jornais *on-line*. Este “conteúdo”, foi oportuno para inflamar ainda mais o estado emocional dos eleitores antipetistas. No entanto, as suas expressões emocionais de **antipatia**, foram usadas como **objeto de deleite**, de gozação e de crítica pelo grupo vencedor naquela ocasião.

Ainda que as reações de satirizar o oponente, criando memes com um humor hostil, piadas, chacotas, usando os argumentos do grupo oponente, para atacá-lo, com tom de menosprezo, não era nada novo neste contexto, já que este clima foi uma parte importante das interações *on-line* entre os eleitores durante a campanha eleitoral daquele ano. Apesar de ser uma pequena parcela dos eleitores **antipetistas** que desabafaram nas redes de forma violenta e hostil, o meio *on-line* tem a capacidade de agigantar acontecimentos, é razoável imaginar o impacto emocional de se sentirem **alvos das piadas hostis**, dos memes, do desprezo, sendo um eleitor de “direita” ou “eleitor do Aécio”, os quais estavam sendo retratados como ridículos, pessoas mimadas, superficiais, preconceituosas, separatistas, antidemocráticas e egoístas. No dia 27 de outubro de 2014, a OAB¹⁵⁵ lança nota contra as ofensas dirigidas aos nordestinos nas redes sociais, e incentiva que qualquer cidadão que se sentisse ofendido com declarações preconceituosas, deveria fazer denúncias ao Ministério Público. Em resposta à matéria, foram feitos 53 comentários, dos quais 31 se colocaram contra a posição da OAB; 16 favoráveis e 6 mantiveram uma posição relativamente neutra sobre a declaração. Os comentários que contestam o argumento, questiona a instituição sobre suas ações em relação à corrupção. Como no exemplo abaixo:

A OAB uma instituição que **deveria** tomar providências perante a **corrupção** que **assola** o país **se preocupa** com **besteiras**, **amigos brasileiros não chamem** os nordestinos de nordestinos se isso é **ofensa** meu **Deus**, pois apenas estão mostrando

¹⁵⁵ Trecho da matéria: **OAB repudia ofensas a nordestinos nas redes sociais e estimula denúncia**. “A OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) repudiou nesta segunda-feira (27) a onda de manifestações de discriminação contra nordestinos nas redes sociais após a confirmação da reeleição da presidenta Dilma Rousseff (PT).” Disponível no link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1539196-oab-repudia-ofensas-a-nordestinos-nas-redes-sociais-e-estimula-denuncia.shtml>

que **eles** os **nordestinos** que foi a maioria dos **votos** para a situação, porque **você**s da **OAB não se preocupam com o rombo** da Petrobras, com o **mensalão** que dura 11 anos, **não se preocupa em prender** de vez o Genuíno o Zé Dirceu e **jogar** a chave **fora, lamentável**.

Neste comentário o autor se reconhece como parte do grupo (simpatizante da direita) que, segundo a instituição, seria o grupo responsável pelas ofensas contra os nordestinos (contudo, para o indivíduo sobre a situação é diferente). A vergonha encoberta é uma das emoções mais difíceis de se identificar, pois nem sempre o próprio indivíduo está ciente desta emoção. Um dos elementos cruciais, segundo Retzinger (1995) para detectar a vergonha, é a posição relacional do Eu, que pode sentir desconforto social, constrangimento, humilhação, intensa inquietação ou paralisia. Além disso, ela aponta que a vergonha decorre das formas como nós organizamos nossas experiências relacionais. É uma emoção que decorre de situações em que o **Eu** é o objeto de rejeição, desprezo, reprovação, repúdio, desapontamento, traição, julgamento, humilhação, desmoralização ou exposição ao ridículo. Quando o **Outro** se encontra na circunstância de algum modo **superior** ao **Eu**; ou no qual o Eu é quem está sendo **avaliado** em demasia pelo outro. Forma-se um **abismo** entre o Eu e o Outro, tornando-os de alguma forma **alienados**.

Neste sentido, o comentário utilizado como exemplo, expõe o grupo dos “eleitores antipetistas, ou simpatizantes da direita” que é parte da identidade do Eu, sendo avaliados negativamente pelo **Outro**. Quando instituições, celebridades e intelectuais repudiam o comportamento dos eleitores antipetistas como preconceituoso, estão também rebaixando o status deste grupo. Por causa deste contexto **relacional**, supõe-se que os indivíduos identificados com o grupo de pensamento conservador podem sentir vergonha (de forma não reconhecida), por isso expressando-a como raiva. Este sentimento pode ser demonstrado mediante reações de **hostilidade** do Eu para com o **Outro**, que pode ocorrer em níveis óbvios ou ocultos, depreciando, criticando, ameaçando ou culpando o Outro. Pode também demonstrar um comportamento **defensivo**, como negar as acusações do outro sobre si, ou pode fazer críticas desafiadoras ao outro, e incluir também a tática de distração ou mudança de tópico, por exemplo.

A **raiva** pode também ser indicada, por desafios verbais, reduzindo o status do outro, desafiando o outro, como também fazendo o uso do sarcasmo, como se pode ler no trecho do comentário utilizado como exemplo: “não pode chamar os nordestinos, de nordestinos”. Além disso, a posição de **atribuição presuntiva**, ou seja, fazer afirmações ou atribuições de pensamentos, intenções ou motivos do Outro como: “porque vocês da OAB **não se preocupam**

com o rombo da Petrobras”. E fazer prescrições, ou declarações que buscam **mudar** o comportamento do Outro; como: “A OAB uma instituição que **deveria tomar providências** perante a **corrupção** que **assola** o país”. Ou ainda questionando, repetindo perguntas, intenções que podem ser rastreadas pelo uso de palavras ou expressões interrogativas (como, porque, onde, etc.).

As críticas que estão presentes nos comentários conservadores do Cluster 4, geralmente ocorrem como códigos linguísticos que sinalizam a emoção de **Raiva** em direção das rupturas morais da dimensão de **Autoridade**, considerando os governos petistas como péssimos representantes do poder político, avaliando-os como maus líderes, que abusam ou fazem mal uso do poder.

6.5 “PRAZER NO SARCASMO”: “TCHAU QUERIDA” – CLUSTER 5 DE COMENTÁRIOS CONSERVADORES

O Cluster 5 denominado “**Prazer no Sarcasmo**”, é o menor conjunto de comentários dentre a amostra Conservadores, totalizando 371 itens, o que correspondendo a apenas 5,2% dos comentários do conjunto. As variáveis destacadas na dimensão moral são: **Autoridade Vício, Grupo Vício, Justiça Vício e Cuidado Vício**, no enfoque das emoções estão: **Raiva, Desprezo, Sarcasmo, Raiva Justa e Satisfação**. No entanto, os marcadores da variável **Cuidado**, referente ao domínio das fundações morais, não apontam neste conjunto preocupações relativas a violações como: fazer o mal ao outro, perpetrar danos, ferir, prejudicar, ofender, humilhar, não prestar auxílio ou cuidado, não se comover ou expressar compaixão ao se deparar com o outro em um estado de sofrimento, nas condições física, material ou psicológica. Aqui os marcadores, não tendem a denunciar tais atos como imorais, nocivos, recriminando-os ou manifestando pesar e tristeza pela condição infeliz do outro, mas mostra uma associação com o estado emocional de **Satisfação**.

Neste sentido, consideramos que o Cluster 5 é o conjunto de comentários que pode ser associado um sentimento específico, o “*Schadenfreude*”¹⁵⁶. A nomenclatura deste estado emocional recorre a um empréstimo linguístico do idioma alemão, e significa literalmente “alegria ao dano” (WANG, LILIENFELD e ROCHAT, 2019). Este sentimento, que apesar de

¹⁵⁶ Do alemão a palavra é cunhada pela junção de dois termos: schaden (“dano”) e freude (“alegria”).

ser humanamente muito comum, não tem um termo específico na língua portuguesa, para se referir a sensação de “prazer com a desgraça alheia”.

Este sentimento pode ser mais bem compreendido quando fazemos a diferenciação entre as formas que ele pode tomar na dimensão individual e na coletiva. Ou seja, os traços destes domínios — o individual e o coletivo — parecem ser facilmente mais acessíveis do que em outras emoções. O sentimento de **prazer** com a desgraça alheia, no nível individual, pode ser um sentimento de satisfação e deleite; no entanto, quando é uma emoção compartilhada por um grupo, ela geralmente conta com a manifestação de expressões de **escárnio**, ironia, sarcasmo e entusiasmo diante da infelicidade do outro, que neste caso, é o infortúnio dos membros externos ao grupo de afinidade (a infelicidade ou a frustração do grupo progressista).

Os textos eletrônicos associados ao Cluster 5, em sua maioria, são discursos relacionados ao momento final do processo de *impeachment* contra Dilma Rousseff. O término prematuro do governo Dilma, é mencionado como um evento que provoca o sentimento de vitória, triunfo e satisfação nos autores dos comentários. As causas destes sentimentos são, em primeiro lugar, conforme descrito nas mensagens, não uma satisfação promovida pelo **sucesso** em alcançar o objetivo compartilhado pelo grupo (o afastamento de Dilma); mas o **prazer** em testemunhar a miséria ou a derrota do “grupo-Outro”.

Logo, o que vem antes, não é ser o vitorioso em uma revanche ou disputa, nem ser aquele que **inflige** o dano ou que prova que o Outro é inferior. Pois o sentimento não depende de que o Eu seja o responsável pelo prejuízo sofrido pelo Outro, mas se resume **em ver** o Outro (ou o grupo externo) **fracassar**.

A expressão popular entre os opositores de Dilma, “*Tchau Querida!*”¹⁵⁷. Ficou registrada como um dos vestígios que simbolizam e narram, ao menos, uma parte do processo da sua deposição. A expressão é provavelmente reconhecida e *indexada* ao acontecimento, por todos os que o acompanharam. A frase esteve estampada em cartazes que estavam nas mãos de deputados e senadores de oposição durante as votações do julgamento de *impeachment*, e foi

¹⁵⁷ Em 16 de março de 2016, uma conversa telefônica grampeada entre o ex-presidente Lula e a presidenta Dilma Rousseff, teve a autorização do juiz Sérgio Moro para ser divulgada. A conversa que foi divulgada pela imprensa, teve uma expressão que se destacou, a forma como Lula se despediu de Dilma no telefonema “tchau, querida”. Esta expressão logo após a divulgação do áudio ficou no *trending topics* do *twitter*. E logo em seguida, passou a ser utilizada com tom de deboche, pela oposição partidária, por integrantes do Movimento Brasil Livre, e grupos antipetistas durante o processo de *impeachment*, como uma locução que tinha o sentido de soar como “profética” apontando a saída de Dilma do cargo.

(Comentário eletrônico, publicado em 12/04/2016, site G1. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 5, grifo nosso) ¹⁵⁸
Ex.2) Uhullllllllllll, acabou a mamata , vamo trabalha cambada de desocupados kkkkkkkkkkkkkkkk. (Comentário eletrônico, publicado em 31/08/2016, site G1. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 5, grifo nosso). ¹⁵⁹
Ex.3) Chorem petistinhas alopados hora de começar a pegar no batente acabou a mamata ! Kkkkkkkk. (Comentário eletrônico, publicado em 30/08/2016, site UOL. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 5, grifo nosso). ¹⁶⁰

FONTE: Material do banco de dados elaborado pela autora.

Nos exemplos de comentários acima, os discursos expressam em tom de **deboche** a situação dos indivíduos e grupos que apoiavam a continuidade do mandato de Dilma, como uma circunstância na qual a “justiça”, estava sendo feita através do *impeachment*. Logo, as pessoas e grupos que defendiam o governo Dilma, o faziam para continuar recebendo “esmola” do governo (bolsa ou subsídios). Assim, o *impeachment* obrigaria aos “apoiadores petistas” a “começarem” a trabalhar. Os comentários sugerem que os autores das mensagens experienciavam a sensação de ter alcançado um nível de **correção** sobre uma disparidade entre a **distribuição** dos benefícios sociais e a relação com o seu merecimento.

Tanto em relação ao grupo político, como as bases sociais de apoio ao PT, é plausível dizer que ao menos uma parte dos grupos antipetistas, sentiu tanto em relação ao andamento do processo do impeachment, como pelo seu resultado o sentimento de *Schadenfreude*, isto é, alegria ao ver o outro (grupo-Outro) “levar a pior” ou sofrer com um infortúnio. Este sentimento possui um aspecto multifacetado e a literatura especializada tem destacado três pontos como os principais motivadores situacionais desta emoção: o primeiro deles seria a **autoavaliação**, o segundo as **identidades** sociais/**filiação** em grupos, e o terceiro a noção de **justiça**. Estes três elementos aproximam os indivíduos (e fornecem motivos) para sentir *schadenfreude*. Neste

¹⁵⁸ G1 notícias. Publicado em 12/04/2016. **Resultado da comissão do impeachment será lido na Câmara**. Documento ID: G1-286, com 708 comentários. Disponível no link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/relatorio-do-impeachment-deve-ser-lido-na-camara-nesta-terca-feira.html>

¹⁵⁹ G1 notícias. Publicado em 31/08/2016. **Senado aprova impeachment, Dilma perde mandato e Temer assume**. Documento ID: G1-358, com 2689 comentários. Disponível no link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html>

¹⁶⁰ UOL notícias. Publicado em 30/08/2016. **Dilma fala por 13 horas, defende mandato e diz que é vítima de golpe parlamentar**. Documento ID: UOL-341, com 245 comentários. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/30/dilma-depoe-por-13-horas-defende-mandato-e-reafirma-que-condenacao-e-golpe-parlamentar.htm>

sentido, os principais desencadeadores desta emoção são as variáveis situacionais e posicionais do indivíduo, relacionado a circunstâncias que envolvem o processo de **desumanização** do Outro. Isto é, faz com que o indivíduo raciocine que o fato do Outro se encontrar em um estado de infortúnio, é como uma espécie de recompensa social. (WANG, LILIENFELD e ROCHAT, 2019).

Já a capacidade de **empatia**, por outro lado, poderia levar os indivíduos a se **distanciarem** do sentimento, reduzindo os motivadores para incitar *schadenfreude*. A falta de empatia ou o processo de não **compartilhar** as mesmas **experiências afetivas** que o Outro é mais um estímulo para alegria ao dano do Outro.

O processo de **desumanização** pode ter vários níveis, por isso, nem sempre devemos relacioná-lo aos piores cenários possíveis, como a negação completa da humanidade do Outro. A infra-humanização é um processo no qual a pessoa ou o grupo social é percebido como falho, por não ter alguns atributos que são considerados, no intragrupo, aspectos significativos para ser identificado como um ser humano. Pode ser um julgamento sobre caráter, capacidade, valores, sensibilidade emocional, etc. De fato, as pessoas tendem a ver o seu próprio grupo como mais humano do que outros, logo, é possível supor que muitas pessoas neguem a percepção de humanidade plena a todos os que não fazem parte do seu grupo. Assim, este processo pode ocorrer de forma muito **sutil** ou **evidenciada**. (WANG, LILIENFELD e ROCHAT, 2019).

Mas o fato é que quando as pessoas ou grupos são infra-humanizados, isso faz com que recebam uma visão de que são menos dignos de **consideração moral**. A desumanização é uma distorção — que diminuiu a humanidade do outro —, faz com que se perceba estas pessoas com atributos de raciocínio, cognição, sensibilidade, emoções e senso de moralidade como inferiores ao do Eu e do grupo-Nós. Neste sentido, ainda que o *Schadenfreude* seja motivado por diferentes preocupações compostas de variadas nuances, ele é **compartilhado** como gatilho no processo de **desumanização/infra-humanização**. Logo, perceber o outro como alguém menos sensível, com menor senso moral, pode motivar a interpretação de que o **infortúnio** da vítima, é de alguma forma uma **recompensa** social para o Eu. (WANG, LILIENFELD e ROCHAT, 2019).

Podemos observar em um outro exemplo de comentário alocado no Cluster 5, ligado a matéria publicada no G1 “Senado aprova impeachment, Dilma perde mandato e Temer assume”, do dia 31 agosto de 2016:

O **choro** dos **petralhas** é a **melhor parte** deste processo de **impeachment**, **kkkkkkkkkkkkkkk**. (Comentário eletrônico, publicado em 31/08/2016, site G1. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 5, grifo nosso).¹⁶¹

O autor do comentário declara que o **choro**, que pode ser interpretado como: a **angústia**, as queixas, as lamentações, o **sofrimento**, a perda de status da esquerda e da sua base, como a melhor parte do processo de *impeachment*. Este exemplo é bastante esclarecedor sobre os níveis socio-relacionais que produzem o sentimento de **satisfação** ao observar o Outro passar por uma situação de infelicidade. Logo, a posição de ver os “petralhas” como perdedores no processo de *impeachment* é o que causa a satisfação e o sentimento de recompensa social, ao autor da mensagem. Em outro comentário mostrado abaixo:

Hahahah, **socialistas** **petistas** **mavistas** **DESESPERADOS!!!!** (Comentário eletrônico, publicado em 13/03/2016, site G1. Classificando na amostra Conservadores, agrupado ao Cluster 5, grifo nosso)¹⁶².

Este autor demonstra se divertir ou sentir prazer (a escrita “Hahaha”, é uma das formas representar risadas no ambiente virtual) em ver o **desespero** dos “socialistas petistas mavistas”, o que é um modo de demonstrar **desprezo** pelo outro. A sigla MAVs^{163, 164} refere-se a um projeto debatido no 4º. Congresso Nacional do PT em 2011 chamado “Núcleos de Militantes Petistas em Ambientes Virtuais”. Na resolução política do evento, o partido fala em combater as manobras da mídia que buscava a criminalização da base petista, além disso, este projeto visava fortalecer o debate democrático, pois segundo o partido, o que a mídia tentava fazer era

¹⁶¹ G1 notícias. Publicado em 31/08/2016. **Senado aprova impeachment, Dilma perde mandato e Temer assume**. Documento ID: G1-358, com 2689 comentários. Disponível no link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html>

¹⁶² G1 notícias. Publicado em 13/03/2016. **Manifestantes fazem maior protesto nacional contra o governo Dilma**. Documento ID: G1-253, com 2092 comentários. Disponível no link: comentários. Disponível no link: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/manifestacoes-contr-governo-dilma-ocorrem-pelo-pais.htm>

¹⁶³ Fundação Perseu Abramo. Publicado em 08/11/2011. **Dirigentes do PT falam ao vivo na internet sobre MAV's**. Disponível no link: <https://fpabramo.org.br/2011/11/08/dirigentes-do-pt-falam-ao-vivo-na-internet-sobre-mavs>

¹⁶⁴ Folha de São Paulo. Publicado em 18/10/2011. **PT treina 'patrulha virtual' para atuar em redes sociais**. Disponível no link: <https://m.folha.uol.com.br/poder/2011/10/992264-pt-treina-patrulha-virtual-para-atuar-em-redes-sociais.shtml>

fomentar um discurso homogeneizante sobre “os políticos”¹⁶⁵. Assim, o projeto de militância em ambiente virtual, visava pluralizar os discursos, ocupando esses novos espaços nos debates. Na visão do PT, a imprensa teria uma abordagem negativa contra o partido, algumas pesquisas acadêmicas também mostraram indícios sobre esta afirmação (MUNDIM, 2018). O jornalismo político e econômico ao longo dos anos teve um viés de publicação de manchetes sobre o PT com mais valências negativas, do que neutras ou positivas, mesmo antes de o partido chegar à presidência da república. (AZEVEDO, 2018).

Entendendo este contexto, que mostra um debate público de articulação do partido em incentivar seus militantes em serem ativos também no ambiente *on-line*, seus opositores, como também setores da mídia, relacionaram a estratégia como uma forma de “treinamento de guerrilha on-line”. Assim, muito dos comentários eletrônicos, coletados no período estudado, que se colocavam favoráveis ao PT, a Dilma ou contra o impeachment, eram repreendidos por outros leitores com a acusação de constituírem uma ação de militantes, isto é, de não serem comentários de autoria de leitores reais ou pessoas comuns, mas de “agentes” pagos para defender o partido na internet. Ao menos, no que diz respeito aos comentários coletados em nosso banco de dados, se esta hipótese for verdadeira, ela não teria um impacto significativo nos resultados deste estudo, pois o que notamos, aponta para uma disparidade muito grande no volume de comentários antipetistas em relação aos comentários “favoráveis” ao PT. Em geral, os comentários “progressistas” não eximiam o partido de críticas e não encontramos um volume de textos que mostrassem um padrão desconexo do conteúdo das matérias (que apenas defenderia o partido)¹⁶⁶ ou padrões de comentários que se repetissem (uma condição que estava presente no conjunto de comentários associado a amostra Conservadores).

A perspectiva de que as mensagens de texto contra o *impeachment*, favoráveis a Dilma e as que criticavam as visões que imputavam ao PT a responsabilidade por “toda” a corrupção política (ou ao menos a maior parte), levou os comentários dos Conservadores a tratarem os textos dos Progressistas como ação de militância, não como opiniões pessoais divergentes das

¹⁶⁵ Em um trecho da resolução política do 4º congresso do PT o partido aponta que: “O PT deve repelir com firmeza as manobras da mídia conservadora e da oposição de promover uma espécie de criminalização generalizada da conduta da base de sustentação do governo. A intenção de jogar todos os políticos na vala comum, de criminalizá-los coletivamente, longe de ser movida por vocação cívica ou convicção ética, não passa de oportunismo para uma campanha que visa à desmoralização da política, que em outros momentos da vida nacional desembocou no autoritarismo.” (DOS TRABALHADORES, 2011, p. 27).

¹⁶⁶ No entanto, se consideramos a possibilidade de que parte dos comentários é derivado de uma rede de agentes virtuais petistas, estas ações não causaram impacto suficiente para influenciar no volume de textos com viés positivo para o partido.

suas, mas como tentativa de manipulação do Partido sobre a opinião pública. Tanto os comentários *on-line*, quanto os protestos de rua, foram acusados de serem ações que ocorreram somente por terem a presença de pessoas pagas para participar. Uma das linhas narrativas consistente nos comentários conservadores é de que as manifestações e o embate virtual progressista eram executados por “falsos” militantes, ou seja, militantes pagos, impostores ou figurantes que não contavam com o espírito cívico dos verdadeiros cidadãos. Por si só, isto classificava a própria afinidade ideológica/política com uma distinção valorativa de **moralidade**; ou seja, entre pessoas que entram na *luta cívica*, munidos de valores, princípios e sinceridade, e outros que, por não possuírem características humanas significativas, como ética, caráter, honra e integridade vendiam o seu apoio.

Retomando a questão do sentimento de prazer e satisfação pela infelicidade alheia, é um experienciamento emocional que está fortemente relacionada às variáveis **situacionais** e ao processo de infra-humanização, quando o grupo-Outro é visto como formado por pessoas menos íntegras e honradas (seres humanos piores do que nós). Além disso, o relacionamento **intergrupos**, também pode ser uma destas circunstâncias necessárias; principalmente quando o grupo-Outro é percebido como uma ameaça, que podem (real ou imaginariamente) promover ataques, subjugação e inferiorização do grupo-nós. Consequentemente, estes elementos seriam os principais motivadores para o sentimento de *Schadenfreude*, quando um grupo externo ou algum de seus representantes sofre um infortúnio, provavelmente isto irá provocar o sentimento de alegria/gozo pelo dano.

Ademais, as interações **hostis** entre os grupos são uma das formas de reduzir a capacidade de **empatia** (CIKARA e FISKE, 2013), o que pode provocar *Schadenfreude* e motivar a desumanização (BAIN, PARK, *et al.*, 2009). Wang, Lilienfeld e Rochat (2019) apontam que outras variáveis que estão relacionadas a este estado é a **transgressão moral** do Outro (indivíduo ou grupo) ou percepção de que o Outro era beneficiado injustamente. Isso pode ser lido no exemplo do comentário a seguir:

7 OS DISCURSOS NO GRUPO DE COMENTÁRIOS PROGRESSISTAS

A Arte da Guerra // Preparar-se contra um inimigo, se este for poderoso. /Se o inimigo: // For orgulhoso, provoque-o; // For humilde, encoraje sua arrogância; // Estiver descansado, desgaste-o; // Estiver unido, estimule a cizânia entre suas tropas. (TZU, Sun. Capítulo IV. *A arte da guerra*).

A relação polarizada entre grupos políticos, pode ser descrita como uma “guerra” que disputa, entre outros recursos, a legitimidade, a aceitação, a simpatia e o apoio social. O grupo que recebe maior assentimento social através do voto, nos estados democráticos, em tese, será o grupo com um ganho na dimensão do poder (por um tempo determinado), sustentando assim, o acordo de legalidade e aceitação dos representantes eleitos para exercer o poder a eles delegado.

Se pensarmos na posição relacional dos grupos progressista e conservador, na apertada vitória de Dilma Rousseff sobre Aécio Neves nas eleições de 2014, que deu, virtualmente, aos eleitores de Dilma a sensação de que eram o grupo “vitorioso” naquele pleito, ou seja, estariam em vantagem, ainda que fosse apenas em relação ao estado de “ânimo”, experienciando o sentimento de triunfo. Os conservadores mais envolvidos, principalmente diante do regozijo progressista, demonstraram se sentir desgostosos, injustiçados e aborrecidos, ou mesmo, provocados e irritados diante do entusiasmo dos eleitores petistas.

Tomando a assertiva anterior como pressuposto, consideramos os acontecimentos políticos entre outubro de 2014 e agosto de 2016, em relação à disposição dos ânimos dos grupos de identidade política, que disputaram recursos na dimensão de status e poder. Cada grande ato de confronto (disputas eleitorais, manifestações de rua e o processo de *impeachment*) teve como resultado níveis de ganho, perda ou manutenção de status e poder a um ou outro grupo. Contudo, o estado de ganhos e perdas é provisório e instável, como a busca de equilíbrio em uma balança de dois pratos, simbolizando os recursos de ataque e defesa e consequentemente refletindo na valência dos estados emocionais de cada grupo. De forma comparada, o ânimo progressista esteve em uma condição relativamente positiva, no contexto em que foi apurado o resultado das eleições gerais de 2014, já entre os conservadores, no entanto, está condição se tornou inversa, em outras ocasiões como em 31 de agosto de 2016, quando o impeachment de Dilma foi aprovado.

7.1 “CRÍTICA A INDIGNAÇÃO SELETIVA”: UM LONGO “TERCEIRO TURNO” COMO DESFECHO DE UM PLEITO ALTAMENTE POLARIZADO

Entre os comentários progressistas, os textos alocados no Cluster 2, nomeado com base na temática mais frequente, sob o título “**Crítica a Indignação Seletiva**”, reúne discursos que conservam um padrão narrativo visando manter ou proteger o próprio *status*, ou diminuindo o *status* do grupo “Conservador”. A tática é de se apontar as falhas e inconsistências nos argumentos utilizados pelo grupo para atacar seus opositores e políticos, ou seja, os comentários progressistas neste conjunto, funcionam como contra-ataque ou contra-argumento.

Para Kemper (2006) quando um indivíduo (ou um coletivo) acredita que recebe uma quantidade **insuficiente** de *Status* do outro, e aqui está noção pode ser entendida como sinônimo de reconhecimento, respeito, deferência, aceitação, apoio, afinidade ou qualquer outro aspecto que envolva algum tipo de apreço ou simpatia, tal condição pode gerar uma combinação de emoções entre **tristeza-depressão e raiva**. Quando entendemos que o sentido da identidade de cada indivíduo, como descreve Elias (2008 [1970], p. 139) “está estreitamente relacionado com as «relações de nós» e de «eles» no nosso próprio grupo e com a nossa posição dentro dessas unidades que designamos por «nós» e «eles»”. E compreendemos que estas interrelações são também ligações afetivas, permeadas por diferentes valências, por meio das quais as pessoas se unem ou se encontram conectadas por símbolos, valores e conceitos dotados de significados emocionais. Estas valências são também agentes **unificadores** e podem relacionar as pessoas de modo direto ou indireto, Elias explica que é uma espécie mais ampla de consciência entre “eu e o nós”.

É possível assumir, por conseguinte, que sujeitos engajados e envolvidos significativamente como membros de um grupo, e que a partir dessa noção de ligação entre o “Eu e o Nós”, podem reagir diante de uma discussão ou confronto por divergências políticas. Logo, defenderão a sua posição política, como símbolo da sua própria honra, pois todo conflito contra os valores representativos do grupo-Nós, é também uma ameaça em potencial ao status do Eu. É provavelmente seguindo esta lógica que as pessoas gastam energia defendendo e promovendo seus pontos de vistas, as ideologias e as personalidades representativas do seu grupo. Em consequência, sentir que as críticas perpetradas por membros dos grupos externos a qualquer elemento representativo do seu grupo de afinidade, correspondem também a críticas hostis a respeito da sua própria identidade e valores. Neste sentido, uma disputa por territórios políticos (como busca do apoio da maioria) é também um caminho para a defesa da própria dignidade, da autoimagem, do amor-próprio e da manutenção dos espaços de poder do grupo.

Dito de outra forma, o movimento polarizado motiva cada grupo buscar a diminuição do Poder e do Status do grupo oponente, ou aumentar o próprio Poder ou Status, seja defendendo o grupo de ataques externos, seja atacando ativamente, ou seja, agindo de forma a alcançar novos parceiros, que estejam dispostos a lutar contra o inimigo em comum. (KEMPER, 2006).

Assim, as estratégias de crítica sobre a conduta, a lógica de pensamento ou a ideologia do grupo externo, como **inferior** ao do grupo-Nós, são comportamentos esperados em tais conjunturas, tendo como um dos resultados emocionais possíveis a **raiva**¹⁶⁸ (de forma predominante sobre outras emoções).

Em geral, as análises dos comentários coletados em nosso banco de dados, indicam um padrão de soluções que colaboram com a posição teórica de Kemper (2006). Isto é, os comentários nos quais a emoção de raiva se sobressai a outras emoções, estão geralmente relacionados com situações em que o **foco** do sujeito está direcionado para o **Outro** (entidade diferente do Eu e do Nós), como o agente **responsável** pela retirada, diminuição ou ameaça ao **status** do grupo. Logo, quando o indivíduo percebe que o status concedido ao Eu ou ao grupo-Nós, é insuficiente ou **inadequado** ao que julga merecer, a atenção se volta para os atos de **injustiça** cometidos pelo Outro, em relação à retirada e a privação da quantidade de status que julga correta. A fonte do problema é interpretada como decorrente do ato de **estupidez**, da **ignorância**, da **maldade** ou da **hipocrisia** do **outro**, aquele que bloqueou ou negou a condição do status que o Eu ou o grupo-Nós acredita ser merecedor.

O Cluster 2 “Crítica a Indignação Seletiva” reúne exemplos de comentários progressistas, tendo como uma das características em comum a **motivação** em evidenciar que os obstáculos e as condições políticas desfavoráveis, não seriam causados (em primeira instância), por **falhas** do próprio grupo. Mas, em razão de seus opositores, que estimularam a depreciação dos partidos políticos da esquerda e centro-esquerda; injustiças que, são o resultado de maus julgamentos, enganos, equívocos, maldade deliberada dos oponentes, ou idiotice dos eleitores que se deixam manipular.

A base dos discursos dos comentários deste cluster representa um conjunto de ações investidas em demonstrar que o discurso “Conservador” é, sobretudo, um conjunto de ataques

¹⁶⁸ Em relação aos marcadores linguísticos, a mensuração dos termos relacionados a categoria de raiva, tiveram o índice de ocorrência, entre as variáveis de emoção, como o item mais frequente nas duas amostras de comentários, contudo, a amostra de comentários conservadores tem uma incidência quando comparada ao escore do grupo progressista.

Quando dividimos as palavras de conteúdo, mais recorrentes nos comentários agrupados no cluster, elas podem nos fornecer informações sobre assuntos nos quais os textos estão centrados, neste sentido, divididas por categorias, temos:

- a) **Nomes próprios:** Dilma, PT, Brasil, Aécio, Temer, PSDB, Lula, Cunha, Globo;
- b) **Substantivos comuns:** Governo, Golpe, País, Povo, Pessoas, Presidente, Esquerda, Gente, Direita, Mídia, Voto, Votos, Impeachment, Partido, Corrupção, Democracia;
- c) **Adjetivos:** Política, Bom, Sociais, Golpista, Claro, Melhor, brasileiro, Coxinhas, Maior, Pior.

Verifica-se que os indivíduos ou entidades consideradas como os principais agentes responsáveis por praticar uma “crítica política seletiva” ou enviesada são:

- a) a mídia (os comentários, referem-se principalmente a Globo e da Revista Veja como exemplos de mídia tendenciosa);
- b) a elite econômica;
- c) a classe média;
- d) a oposição política (partidos com objetivo de aumentar influência no poder);
- e) os “eleitores” de Aécio Neves, também considerados como quase sinônimos dos organizadores e participantes das manifestações de rua que ocorreram em 2015 favoráveis ao impeachment.

Já as entidades ou indivíduos, que são poupados da crítica que os Conservadores fazem, seriam:

- f) governos e os casos de corrupção que envolveram outros partidos, como o PSDB;
- g) nomes de políticos como Aécio Neves, Alckmin e FHC (casos mais citados nos comentários no período de 2014), além de Eduardo Cunha e Michel Temer (mais presente em comentários publicados entre 2015 e 2016) entre outros.

Em síntese, o pano de fundo dos comentários deste conjunto, seria o sentimento de **injustiça** dos Progressistas sobre a postura tendenciosa dos Conservadores em relação a esquerda. Os aspectos que elencam em relação aos ataques sofridos são:

- a) **discursos** carregados de detração, falsidade e difamação por parte da **mídia**, endossados por parte da elite, formadores da opinião pública, e por algumas personalidades com prestígio e influência no campo de pensamento conservador;
- b) os **eleitores** conservadores que criticam as políticas públicas, ou o fazem por puro **egoísmo** — preconceito e ressentimento de classe;
- c) ou por pura **ignorância** e falta de consciência de classe, principalmente quando se trata das camadas que alcançaram uma situação econômica estável ou adquiriram bens como a casa própria ou primeiro automóvel zero km no período dos governos petistas.

No último caso referido, segundo os discursos progressistas, seriam pessoas que foram beneficiadas pelas políticas dos governos petistas, mas não possuem plena consciência disso. São classificados também como “massa de manobra”, “mal-agradecidos” ou “analfabetos políticos”, por não relacionarem suas conquistas materiais aos governos Lula e Dilma. O comentário escrito em dezembro de 2015, é um exemplo desta perspectiva, em que o leitor de notícia comenta:

Há, basicamente, três tipos de pessoas que **defendem** o **impeachment** no **país**: os **analfabetos--políticos (midiotas)** ou filhos da mídia), os **protofascistas** (grande parte da classe média) e os **canalhas** de carteirinha. Os **canalhas** de carteirinha são os mais **bem informados** sobre o assunto; **sabem** que a Dilma **não** cometeu **nenhum crime** de responsabilidade, **entendem** o que são as **pedaladas** e, no **íntimo deles**, talvez **até se divirtam** por tanta gente **cair** no conto do vigário do **impeachment**. [...]. (Comentário eletrônico, 16/12/2015 publicado no site DCM, exemplo da amostra Progressista, agrupado ao Cluster 2, grifo nosso)¹⁷⁰

A percepção dos Progressistas sobre os responsáveis pela impopularidade do PT e da esquerda política no Brasil, era dividida em dois tipos de conduta: a primeira delas, feita de forma deliberada e mal-intencionada, e a segunda, brotava como um refluxo da primeira, na qual pessoas que se informavam pela mídia tradicional, apenas absorviam esta narrativa da grande mídia, sem refletirem criticamente sobre o que ouvia.

Culpam as críticas ao governo Dilma, e a diminuição da confiabilidade nas instituições, no processo democrático e nas ideologias relacionadas à esquerda política, a **grupos mal-intencionados** que distorcem a verdade, objetivando diminuir o status e o poder dos grupos progressistas, em um cálculo, que ao menos em tese, deveria resultar em aumento — para os Conservadores — das próprias dimensões de status e poder.

Nestas e em outras circunstâncias similares, é provável que os resultados de interações em que um grupo ou indivíduo, que se sente atacado por argumentos **injustos**, tenha como resultado emocional a predominância da emoção de raiva ou de tristeza, ou estas emoções combinadas. Como aponta Kemper (2006), entre os desfechos emocionais das interações deste feito, os resultados estão vinculados à interpretação do indivíduo sobre quem é o **responsável** pela diminuição ou retirada de status. Quando se considera que os agentes causadores são os **outros** (os que não pertencem ao grupo nós; eles, vocês, “essa gente”, “esse bando”, “estas pessoas”, “esse grupinho”), ou seja, agentes do grupo externo, a emoção resultante provável é a **Raiva**. Se a responsabilidade percebida é relacionada a agência de um terceiro —, quando não é uma pessoa ou instituição, mas como uma **condição**, como **destino** ou como qualquer outra situação intratável — a emoção resultante é a de **tristeza-depressão**.

Contudo, a autoria ou responsabilização sobre uma cadeia de eventos desfavoráveis nem sempre é delineada pela imagem de agente concisos; os agentes podem ser interpretados

¹⁷⁰ 16/12/2015. DCM. **O recado das ruas para os golpistas (e os velhos coxinhas)**. Com 62 comentários, documento ID: DCM-248. Disponível no link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-recado-das-ruas-para-os-golpistas-e-os-velhos-coxinhas-por-mauro-donato/>

como formados por elementos compostos, motivados tanto por pessoas, por instituições ou por circunstâncias incognoscíveis. Isso quer dizer que a culpa poderá ser atribuída, não só a um agente ou a um grupo, mas associada como um resultado fatídico, predisposto pelas forças da macroestrutura, do curso histórico, ou do acaso. Em outros termos, como um produto das estruturas sociais, da divisão de classes, que estão além dos limites das ações convencionais para ser modificada ou evitada.

No QUADRO 25 trazemos alguns exemplos de comentários relacionados à matéria “Agora é esquerda versus direita e não mudança versus continuidade”¹⁷¹, publicada em 06 de outubro de 2014 no site do DCM, um dia após o fim do Primeiro Turno das eleições gerais de 2014. De forma explícita e implícita os agentes apreendidos como responsáveis pela perda de Status do grupo progressista e que comentem injustiças por fazerem críticas políticas enviesadas, são apontados como: a) uma parcela dos indivíduos que pertencem às classes econômicas mais favorecidas ou membros da elite, b) a mídia, c) ao grupo político ligado a candidatura do Aécio Neves ou à Direita de modo geral; e d) a um revés ou condição que acomete os eleitores, que não vivenciaram outros governos ou não possuem experiências suficientes que os façam notar/reconhecer os feitos positivos dos governos petistas; e) como também o resultado da organização das estruturas sociais, uma vez que alguns indivíduos pertencentes à classe média e que não estão em uma situação de vulnerabilidade econômica, não conseguem ter alteridade por aqueles que possuem condições materiais e de oportunidades precárias, e veem o mundo social de forma simplista, no viés da lógica meritocrática.

QUADRO 25 – Exemplos de comentários Cluster 2 “Crítica a Indignação Seletiva”

Ex. 1) Hoje, por ex [exemplo], vi um pobre criticando BF [Bolsa Família], cotas, falando em corrupção como coisa que acontece só agora. Vi o filho de uma amiga que, na França através do ciência sem fronteiras, COMEMOROU muito a possibilidade de o PT perder. O FB [Facebook] do cara é algo estorrecedor, ou seja, bolsa pra mim pode, BF não pode. Dessa forma eu acho que, se a Dilma perder, isso vai forçar uma educação política forçada em parcelas da população. Uma coisa é você não ter direitos, outra é você vê-los sendo retirados aos poucos. A classe média, inclusive a nova classe média, terá um encontro com o antipetismo versus políticas sociais. Assim, acredito que haverá um amadurecimento. Espero que o PT tenha a GRANDEZA de utilizar esse encontro com a realidade para, no futuro, mais do que um “VOCÊ ERA FELIZ E não SABIA”, utilize isto para uma maior conscientização da população, especialmente em torno de políticas públicas. E nisso que eu estou confiando agora. Um limão virando limonada.

¹⁷¹ DCM. 06/10/2014. **Agora é esquerda versus direita e não mudança versus continuidade**. Publicado por Paulo Nogueira. Matéria com 175 comentários. Disponível no link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/agora-e-esquerda-versus-direita-e-nao-mudanca-versus-continuidade>

Ex. 2) Pois é, o ensino superior **melhorou muito**. Gente que antes **nem sonhava** em frequentar a universidade e **muito menos** ir para o exterior **está podendo agora**. **Acho** que tem um pessoal **mais jovem**, que **não viveu** a era FHC, que **não sabe** como a coisa era **ruim antes**, e acha que **agora é que está ruim**. **Sabem de nada, inocentes!**

Ex. 3) Que a maioria do pessoal "da **elite**" opte por Aécio é perfeitamente **compreensível**. Mas dá uma **tristeza** ver pessoas **mais pobres escolhendo-o** pelo (sic) candidato, uma vez que no **poder** suas "medidas **impopulares**" **não ajudariam** a **melhorar suas vidas**, pelo **contrário**, até iria **piorá-las**.

Ex. 4) A **classe média dormente comprou** o **antipetismo** com **motivos e argumentos** que **não são os dela**. **Espero** que Dilma tenha uma **boa** assessoria para **apoia-la** com **boa** campanha. Coisas **boas** para mostrar têm demais. **Crítica** a fazer **contra** o PSDB, têm demais!

(Comentários eletrônicos, publicados em 06/10/2014, no site DCM. Classificados na amostra Progressista, agrupados ao Cluster 2, grifo nosso)¹⁷².

FONTE: elaborado pela autora (2022).

No exemplo 1 do comentário mostrado QUADRO 25, o autor do texto expressa suas frustrações em relação à parte dos eleitores que declaram simpatia ao candidato à presidência pelo PSDB e oponente de Dilma Rousseff. Identifica como uma injustiça e ingratidão a falta de reconhecimento de pessoas que se beneficiaram com políticas públicas implementadas nos governos petistas (que não favoreceu apenas os mais pobres) como os investimentos em universidades, e as bolsas de estudos internacionais para estudantes brasileiros que, seriam algumas políticas usufruídas pelas classes médias. Para o autor, a causa do descontentamento infundado contra o PT e da “ingratidão” em relação às políticas, devem-se a falta de **capacidade crítica** de alguns eleitores, que o autor relaciona como característica [*de uma parcela da população*]. Além disso, é possível identificar a presença de emoções antecipatórias neste texto, como um certo nível de **otimismo**, quando relaciona a hipótese de um cenário no qual Dilma perderia a eleição, o que poderia induzir ou promover maior conscientização política: [*Dessa forma eu acho que se a Dilma perder, isso vai forçar uma educação política [...] em parcelas da população*]. E segue este raciocínio [*Assim, acredito que haverá um amadurecimento*]. O otimismo, ao mesmo tempo, se mistura a um sentimento de **desesperança-pessimismo**, uma vez que o autor considera que a provável derrota da esquerda se deve a baixa **politização** e **desconhecimento** dos eleitores sobre os propósitos das políticas públicas.

¹⁷² DCM. 06/10/2014. **Agora é esquerda versus direita e não mudança versus continuidade**. Publicado por Paulo Nogueira. Matéria com 175 comentários. Disponível no link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/agora-e-esquerda-versus-direita-e-nao-mudanca-versus-continuidade>

O tom emocional relacionado ao momento imediato é o de **decepção**, mas conserva, em menor intensidade, um otimismo e leve satisfação quando visualiza possíveis desdobramentos futuros. É o caso de “uma parcela da população” que será confrontada com uma educação política “forçada” com a derrota de Dilma, o que seria um aprendizado e um processo de conscientização - que emergiria de uma reflexão pautada na experiência comparativa –, prevendo que um governo federal comandado pelo PSDB seria um governo que geraria consequências negativas a vida dos brasileiros.

Os exemplos de comentários seguintes 2, 3 e 4 (QUADRO 25) compartilham percepção similar a respeito do agente causador da perda de status como multifacetado, causado tanto por terceiros (opositores políticos, mídia, discurso elitista), como por agentes incognoscíveis. Os resultados emocionais geralmente envolvem emoções mistas, como **tristeza**, pessimismo, **ansiedade**, desesperança, relacionadas principalmente as dimensões morais de **Cuidado Vício** e **Justiça Vício**; e a **Raiva** relacionada as dimensões **Autoridade Vício** e **Justiça Vício**. De forma latente, nos deparamos com a presença de emoções com valência positiva, ligadas ao sentimento polivalente de **Raiva justa** e ao senso de **retidão** dos Progressistas, que dissimula a presença da **satisfação**, transmutada como “esnobismo”, como se pode notar no trecho do exemplo 2 [*Sabem de nada, inocentes!*], ou percepção de superioridade sobre a própria integridade e capacidade de compaixão, de quem se preocupa com o outro, como no exemplo 3 [*dá uma tristeza ver pessoas mais pobres escolhendo-o pelo (sic) candidato, uma vez que no poder [...] não ajudariam a melhorar suas vidas*].

Nos discursos em que se tem a indicação de um agente **específico**, a emoção de raiva ganha uma dimensão mais relevante, como nos exemplos abaixo mostrados no QUADRO 26, vinculados a matéria publicada no site DCM no dia 12 de abril de 2016 “Como será o dia seguinte caso a traição de Temer triunfe”. Em ambos os comentários se faz referência clara sobre ao menos um dos responsáveis pela retirada de *status* e *poder* do grupo político progressista. Neste episódio o vice-presidente Michel Temer (PMDB) é vinculado a um ato de traição e injustiça contra Dilma Rousseff e classificado, pelos Progressistas, como um dos articuladores do impeachment.

QUADRO 26 – Exemplos de comentários Cluster 2: foco na “traição” de Temer

Ex. 1) Trata-se de um **corrupto** [Michel Temer] que **cospe** no **prato** que **come**. Assim sendo **não tem moral pra nada**. **Estão** tentando **salvar a pele acabando** com a lava-jato e no dia seguinte, caso **consigam perpetrar o golpe** contra a **democracia**, o Juiz Moro passara a ser o Juiz **Morozinho**, e levado aos anais do **esquecimento**. Mas as coisas **não serão tranquilas** e como **abriram** precedente pela **lei** universal da ação e reação, **irão sofrer** as **consequências** de sua **irresponsabilidade** e do fato de **serem** os **verdadeiros parasitas** do erário **nacional, junto** com a **cambada** que os **apoia** neste intento.

(Comentário eletrônico, publicado em 12/04/2016, no site DCM. Classificando na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 2, grifo nosso).

Ex. 2) Esse Temer é um bobo, despreparado, vaidoso, mentiroso, traidor e também burro. Foi incensado pelos tucanos e demistas e vai cair no ostracismo de sua insignificância política. A História é cruel com quem trai. Será que ele vai mandar mais uma cartinha de perdão à Presidenta ou vazará pelo wp [WhatsApp]? O PMDB deveria desfilia-lo e também exigir sua renúncia de vice. Aliás se ele fosse homem de caráter já teria feito isso pois não comunga com as ideias da sua comandante; seria digno.

(Comentário eletrônico, publicado em 12/04/2016, no site DCM. Classificando na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 2, grifo nosso).¹⁷³

FONTE: elaborado pela autora (2022).

No exemplo 1 do QUADRO 26 Michel Temer é referido como uma pessoa ingrata [*cospe no prato que come*] e um político corrupto [*não tem moral*]_que recebeu benefícios e confiança ao ser escolhido como vice-presidente, porém não agiu como o esperado, mostrando sua face desleal, com um caráter inferior ao de Dilma, além disso, o processo movido contra Dilma era também uma forma de sair impune com o fim das investigações da Lava-Jato. A convicção do autor da mensagem, de que não só Michel Temer é desleal, mas todos com alguma responsabilidade pelo andamento do impeachment cometeram perjúrio e suas atitudes escusas serão reveladas no futuro [*irão sofrer as consequências de sua irresponsabilidade*].

No exemplo 2 o vice-presidente também é classificado como um dos articuladores do impeachment de Dilma, e avaliado como **calculista, ambicioso e indigno** da posição que ocupava, não cumprindo as expectativas de ser como um bom vice. Não defendeu Dilma, afastou-se dela de forma dissimulada, como na ocasião em que sua carta pessoal para Dilma em 07 de dezembro de 2015, teria sido vazada para a imprensa¹⁷⁴. Segundo a narrativa progressista, este vazamento foi proposital, como o ato de um verdadeiro hipócrita; já na versão dos peemedebistas, o gabinete de Dilma teria sido responsável por divulgar a correspondência confidencial.

Em 11 de abril de 2016, novamente outra mensagem de Temer teria sido vazada, agora em um de áudio de 14 minutos, no qual ensaia o discurso que faria caso o processo de

¹⁷³ DCM. 12/04/2016. **Como será o dia seguinte caso a traição de Temer triunfe**. Disponível no link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/como-sera-o-dia-seguiente-caso-a-traicao-de-temer-triunfe-por-paulo-nogueira>

¹⁷⁴ Jornal Estado de Minas. 09/12/2015. **Vazamento de carta de Temer a Dilma gera versões desencontradas**. Disponível no link: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2015/12/09/interna_politica,715425/vazamento-de-carta-de-temer-a-dilma-gera-versoes-desencontradas.shtml

impeachment fosse aprovado¹⁷⁵. A assessoria de imprensa do vice-presidente disse que o áudio foi enviado por engano a um grupo de WhatsApp dos deputados do PMDB. A postura de Temer nestes dois episódios, transformam-no, para os grupos contrários ao impeachment, juntamente com o PMDB, em verdadeiros traidores e oportunistas. O discurso progressista, no entanto, apesar da tristeza, da consternação, ainda reserva uma autopercepção de **superioridade** e otimismo a respeito do futuro, pois apesar do grupo oponente obter espaços de poder e vantagens momentâneas, tais ações não seriam duradouras; e por mais que tenham tirado proveito da situação não serão poupados da condenação futura como no trecho do exemplo 2 [*A História é cruel com quem trai*]. Em outras palavras, preveem que os articuladores do impeachment serão lembrados e descritos como traidores da nação.

Além do vice-presidente Temer, outros indivíduos, instituições e grupos; que simbolizam os **agentes nocivos**, não só contra o governo Dilma, mas contra os projetos, programas e propostas progressistas, como também combatendo as concepções ligadas às perspectivas da Esquerda e centro-esquerda, foram identificados como grupos representativos: Vem pra Rua (VPR), Movimento Brasil Livre (MBL) e Revoltados Online. Estes círculos e seus principais representantes estiveram entre os organizadores e emissários das manifestações sociais que ocorreram entre 2015 e 2016. Desempenharam um papel relevante (ao menos publicamente) na organização, divulgação e serviram como porta-vozes do público que acompanhou, apoiou e/ou participou das manifestações de rua contra o governo Dilma, o PT e a corrupção política. Entre estes grupos, o MBL se destacou como um dos principais articuladores do processo de impeachment contra Dilma. (AYRES, 2017).

Se o conteúdo dos comentários conservadores, evidenciam que as manifestações, foram impulsionadas pelo sentimento de **insatisfação** com a reeleição de Dilma; no entanto, nem sempre houve um consenso entre os insatisfeitos sobre qual rumo ou solução a seguir, nem um acordo claro sobre um projeto político. Esta dissonância ficou evidente na organização dos protestos do dia 13 de março de 2015. A desarmonia e a discordância sobre pontos fundamentais dos protestos: enquanto o MBL defendia o impeachment de Dilma Rousseff, o VPR era contra o processo naquele momento; já o fundador do grupo Revoltados Online, havia declarado apoio ao militarismo e a restrição do número de partidos.

¹⁷⁵ EBC. Publicado em 11/04/2016. **Temer divulga por engano áudio de discurso para depois do impeachment**. Disponível no link: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-04/gravacao-de-temer-vaza-com-discurso-para-depois-do-impeachment>

QUADRO 27 – Exemplos de comentários Cluster 2: foco *impeachment*

Ex. 1) A agenda deles não é de insatisfação a corrupção a isso ou aquilo, discurso seletivo, se fosse assim o Aécio jamais poderia receber um apoio desses movimentos. São partidários tucanos, defendem o PSDB, por isso essa manifestação deve ser tratada como manifestação tucana. [...] Todos são tucanos de carteirinha com agenda que mais prejudica a sociedade do que melhora, basta ver as ideias do Patroca¹⁷⁶ [...] Kataguri, do MBL [...] defensor do livre mercado no Brasil –, explica que o ato será “uma ação pontual, não uma união dos grupos”. “Defendemos o impeachment, mas não somos apenas antiPT”, ele diz, defendendo a privatização da Petrobras e o uso de ‘vouchers’ (ou cartas de crédito, como ocorre em alguns locais dos Estados Unidos) para saúde e educação. (Comentário eletrônico, publicado em 12/03/2015, no site DCM. Classificando na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 2, grifo nosso).¹⁷⁷
Ex. 2) [...] Ódio é que se vem plantando, ódio é o que se vai colher. Não se pode plantar grama e esperar colher trigo! O ódio é contra o povo. O ódio é contra a nação! O ódio não é contra o PT, como pode parecer. O ódio é contra uma vida melhor para o povo humilde e carente. A elite branquinha não se suporta com menos privilégios ou com ter gente pobre ao seu lado nos aeroportos, nas lojas [...]. (Comentário eletrônico, publicado em 12/03/2015, no site DCM. Classificando na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 2, grifo nosso).

FONTE: elaborado pela autora (2022).

Tais desencontros promoveram embates dentro dos círculos da direita, o que foi **apreciado** pelos progressistas como uma evidência de que os opositores políticos e a opinião pública que condenava Dilma, eram pessoas que apenas não “toleravam” os ganhos sociais das camadas mais pobres. Não eram também suficientemente **politizados** e debatiam política de forma superficial, não se preocupavam seriamente com os casos de corrupção; além disso, não tinham planos ou objetivos suficientemente desenvolvidos e de longo prazo que beneficiaria o país. No QUADRO 27 os agentes identificados como antipáticos aos grupos e as políticas progressistas e, portanto, que “negam o status” que os progressistas se julgam merecedores, estão relacionados aos grupos e seguidores do MBL, VPR e Revoltados Online, entre outros movimentos e páginas *on-line* semelhantes. Pela perspectiva do grupo progressista, os integrantes e simpatizantes são brasileiros, em geral, da classe média, trabalhadores sem consciência de classe, eleitores do PSDB, como também pessoas propensas a comportamentos racistas, machistas e homofóbicos. Todos os quais, seriam avessos aos programas de distribuição de renda e políticas afirmativas movidos tão-somente por puro **egoísmo**.

¹⁷⁶ Patroca é o nome do meio de um dos fundadores do Movimento Brasil Livre, ‘Kim Patroca Kataguri’, contudo, na mídia é frequentemente utilizado apenas Kim Kataguri.

¹⁷⁷ DCM. 12/03/2015. **Os organizadores do protesto do dia 15 batem boca e cabeça**. Com 74 comentários. ID: DCM-161. Disponível em: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/os-organizadores-do-protesto-do-dia-15-batem-boca-e-cabeça/#disqus_thread

Mas de fato, os principais articuladores identificados pelos Progressistas como entidades **muito** influentes que alimentam a aversão popular contra os governos petistas e a esquerda, estão diretamente relacionadas à **mídia**¹⁷⁸. Uma das interpretações que trazemos sobre o significado do “poder ou *influência* da mídia/imprensa”, presentes nos comentários progressistas, que não é dito explicitamente, mas está subentendido, é que a **mídia** não só representa a ideologia, como está à disposição do poder **econômico**. Ou seja, os grupos detentores de grandes fortunas possuem recursos suficientes para **comprar** não só espaços de divulgação na mídia (para além dos espaços publicitários), como possuem recursos suficientes, para utilizar a mídia como plataforma para a construção de uma imagem pública favorável de si e dos seus pontos de vista e interesses. E mais, são capazes de exercer influência tanto sobre as pautas que serão destacadas como o direcionamento ideológico editorial das notícias, quer por meio de patrocínios, quer por troca de favores e de influência, quer por acordos publicitários milionários.

Do lado Conservador, a mídia também é vista como dotada de um grande **poder manipulador**. Contudo, as acusações sobre quem está por trás do controle da mídia tem uma versão totalmente diferente. Os interesses que interferem e manuseiam as informações, a abordagem a seu favor e a qual a mídia é submissa, seriam os partidos políticos com poder sobre a verba publicitária governamental. Neste contexto em específico, os Conservadores acusaram que os grandes veículos de imprensa e blogs independentes seriam canais de comunicação “vendidos” ou “comprados” (estes termos implicam na imagem de que a ética e os princípios são deixados de lado pelo dinheiro) pelo Partido dos Trabalhadores para favorecer a imagem do governo. Além disso, outro argumento presente nos comentários conservadores, é que os próprios profissionais da mídia teriam um viés ideológico adepto à esquerda política: por isso, eram raros os meios de comunicação que os conservadores poderiam confiar.

Assim, cada um dos grupos polarizados conservava suas visões e níveis de confiança em relação à mídia, do lado progressista a mídia é aliada da elite econômica e empresarial, dos partidos à direita e a favor do capital. Já para os conservadores, a imprensa tradicional foi “tomada” por profissionais com ideologias de esquerda.

¹⁷⁸ Alguns dos *N-grams* relacionados a mídia e a imprensa na amostra progressista são: “grande mídia”; “mídia golpista”; “imprensa livre”; “imprensa golpista”; “imprensa tradicional”; “liberdade de imprensa”; “grande imprensa”.

Voltando ao grupo progressista podemos notar, no exemplo de comentário abaixo, a referência a Rede Globo e a Revista Veja como empresas de comunicação manipuladoras, que divulgam informações pautadas em uma linha de pensamento conservadora, não está preocupada em esclarecer fatos de interesse da população, mas sim em proteger os interesses da oligarquia econômica.

Olhem o que a Grobo [Globo] e InVeja [Veja] criaram... Sabe, a galerinha rica que fica falando que o PT quebrou as empresas, que o PT dá bolsa--miséria e blábláblá, não faz ideia do que está falando pois, provavelmente já era rica antes do PT, e acham um absurdo as políticas sociais, porque (somente no mundo insano deles) isso os desfavorece e só faz em criar vagabundos dependentes do Estado. Aaaaah, pera lá. O governo petista não empobreceu ricos e não favorece vagabundos com suas políticas sociais, apenas possibilita condições um pouco menos injustas. [...]. Vocês, ricos antipetistas e pobres sem memória e com preguiça de pesquisar que também são antipetistas, deveriam ouvir mais as pessoas. Converse com uma dona de casa, com uma diarista, com um pedreiro, pergunte a eles como era a vida quando o governo era do PSDB. Pergunte a eles se a vida mudou. Se na tua vida não teve mudanças significantes além daquelas pregadas por esses dois veículos de desinformação citados no início do meu comentário, então por que ser contra um governo que mudou significativamente a vida dessas pessoas para a melhor? É egoísmo por diversão? Isso é falta de caráter, de cidadania. [...]. (Comentário eletrônico, publicado em 06/10/2014, no site DCM. Classificando na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 2, grifo nosso).¹⁷⁹

A mídia tradicional, na narrativa progressista, é entendida como uma entidade indissociável das classes oligárquicas, que ecoa a sua ideologia. Esta, por sua vez, é reproduzida e preservada pela “burguesia” e por nichos de recém-chegados à classe média, que teriam uma percepção ilusória da sua posição na estrutura social vendo-se como parte da elite. Esta autopercepção seria revelada por seus comportamentos e exposição de suas opiniões sobre política e economia; os progressistas classificam esta condição como uma “dissonância cognitiva” ou falta de “consciência de classe”.

Além disso, um dos fatores para a oposição ao PT seria a diminuição de elementos de **distinção**, uma vez que as classes mais pobres passaram a ter mais oportunidades, aumento de renda e a frequentar espaços que antes eram a eles restritos. Seriam estes **os principais motivos**, segundo os progressistas, que levavam os conservadores a adotarem uma postura antipetista e anti esquerda; isto é, seus motivos reais não eram os escândalos de **corrupção**, mas o

¹⁷⁹ DCM. 06/10/2014. **Agora é esquerda versus direita e não mudança versus continuidade**. Com 175 comentários. ID: DCM-75. Disponível no link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/agora-e-esquerda-versus-direita-e-nao-mudanca-versus-continuidade>

movimento de **ascensão social** das classes econômicas mais vulneráveis para um patamar médio de consumo e o acesso a outros bens que acrescentam um ganho ao status social, que antes era limitado e reservado a apenas algumas camadas sociais. É o caso do acesso à educação superior à possibilidade de exercer profissões consideradas de prestígio, viagens ao exterior, a compra da casa própria, etc. Soma-se a isso que os conservadores teriam muita dificuldade em desenvolver empatia e alteridade para com as classes mais desfavorecidas assistidas por políticas de distribuição de renda [*as políticas sociais, porque (somente no mundo insano deles) isso os desfavorece e só faz em criar vagabundos dependentes do Estado*]. São descritos como pessoas que percebem os grupos alvos de políticas como o Bolsa Família, como portadoras de qualidades morais e ética de trabalho inferiores, acomodadas com os benefícios do governo, sem interesse em melhorar de vida, em ser responsável pelo próprio sustento, despreocupadas quanto ao acesso ao trabalho. Tais “defeitos” – inferiores – indicaria a quão limitada seria a compreensão sobre política, economia e sociedade. Alguns outros exemplos de tais narrativas, que tentam decifrar e denunciar a “seletividade crítica” dos conservadores, são mostrados no QUADRO 28.

QUADRO 28 – Exemplos de comentários Cluster 2: foco agentes antagônicos

Ex. 1) A parte da classe média preconceituosa, elitista e individualista, [...] e se "informa" nas páginas da Veja, da Folha, da Globo e similares, nada mudou, está onde sempre esteve: no combate árduo às demandas das classes "inferiores", contempladas com a inclusão social promovida pelos governos do PT. Me espanta é que parte dos que foram beneficiados por essas políticas, estejam se bestializando e engrossando as fileiras de quem combate sua ascensão... (Comentário eletrônico, publicado em 21/10/2014, no site da Folha. Classificando na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 2, grifo nosso)¹⁸⁰
Ex. 2) Acredito que as elites unidas com a mídia avançam com o projeto da grande farsa que foi a candidatura de Aécio Neves! O projeto continua e agora é anarquizar o governo de Dilma! Ou o governo toma coragem e enfrenta esta classe ou em breve sucumbirá de joelhos! (Comentário eletrônico, publicado em 01/11/2014, no site DCM. Classificando na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 2, grifo nosso)¹⁸¹
Ex. 3) Com o tempo, uma imprensa e mídia corruptas, mercenárias, chantagistas e hipócritas, formarão um público tão vil como elas próprias. Está aí a previsão de Joseph Pulitzer se materializando diante de nossos olhos.

¹⁸⁰ Folha. 21/10/2014. **Análise: Economia e educação impulsionam Dilma**. Com 179 comentários. Disponível no link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1535591-analise-economia-e-educacao-impulsionam-dilma.shtml>

¹⁸¹ DCM. 01/11/2014. **Os filhos da mídia foram protestar na Paulista**. Com 160 comentários. Disponível no link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/os-filhos-da-midia-foram-protestar-na-paulista/#disqus_thread

Retomando o contexto prévio ao pleito do segundo turno eleitoral de 2014, no dia 24 de outubro de 2014, um dia após a reportagem publicada na quinta-feira, na Revista Veja, sob número de edição 2397, intitulada “Petrolão: Eles Sabiam de tudo”, com a imagem de Dilma e Lula na capa, o site Uol Notícias publicou o artigo “*Doleiro liga Dilma e Lula à Petrobras, diz "Veja"; advogado não confirma*”, que contestava de modo indireto a autenticidade do conteúdo da reportagem da Veja. Recebeu o seguinte comentário, em que o leitor da matéria expõe a sua impressão em relação às pessoas que pretendem votar em Aécio Neves ao invés de Dilma para presidente, como incautos ou facilmente “iludidas”, pelo fato de confiarem na palavra do candidato do PSDB:

Olha, percebo que as pessoas estão acreditando firme em tudo o que o Sr. Aécio diz, vai fazer, acontecer, etc... quando fala dos podres do PT, mas macaquinho se senta, e fica olhando o dos outros, porque tem tanta coisa enrustida também do PSDB, que eles não permitem que seja lembrado... recente ou passado... percebo ironia... ninguém... nenhum deles está preocupado comigo, com você...com o outro...estão pouco se lixando... o importante é o PODER e nada mais... eu, você o outro somos apenas números que valem a pena... nada mais que isso... é salve-se quem puder...INFELIZMENTE... Até empresas podem parar devido à falta de água, mas o Sr. Governador [do] PSDB diz que não há racionamentos... Então quem está mentindo pergunto eu????? Dar desconto em conta de água COMO?? Se já não tem... automaticamente se gasta menos, ou nem gasta porque não tem.... me explica como gastar o que não se tem??????? (Comentário eletrônico, publicado em 25/10/2014, às 00h19 no site UOL, agrupado na amostra progressistas, Cluster 2).¹⁸³

O autor do comentário possui uma expectativa prévia negativa sobre os políticos relacionados ao PSDB, como corruptos e hipócritas, como também sobre como seria a relação do governo de Aécio Neves com a população, caso ganhasse as eleições [*nenhum deles está preocupado comigo, com você[...]*o importante é o *PODER e nada mais*...]. Além disso,

¹⁸² DCM. 02/11/2014. **O PSDB é cúmplice dos atos que estão pedindo “intervenção” militar?** Com 46 comentários. Disponível no link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-psdb-e-cumprice-dos-atos-que-estao-pedindo-intervencao-militar/>

¹⁸³ UOL. 24/10/2014. “**Doleiro liga Dilma e Lula à Petrobras”, diz "Veja"; advogado não confirma**. Com 1960 comentários. Documento ID: UOL-101. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/10/24/doleiro-liga-dilma-e-lula-a-petrobras-diz-veja-advogado-nao-confirma.htm>

demonstra sinais de animosidade na primeira frase do comentário, quando utiliza [Sr.]¹⁸⁴ a abreviatura da palavra **Senhor**. O uso deste vocativo em geral indica **respeito e deferência**, já em contextos que existe uma clara *má vontade* ou *antipatia* contra a outra parte, a mitigação e a cortesia “exagerada” (no sentido de um tratamento a contragosto, já que não se gosta do outro) é usada com a intenção de mostrar que o Eu é superior e/ou bem-educado e cumpre a função de dissimular a antipatia, mas deixando-a perceptível, como uma forma de desprezo ao outro.

É importante salientar que a **antipatia** prévia fornece um repertório de “*emoções antecipatórias*”, como o **pessimismo e falta de confiança**, que são sentimentos capazes de criar imagens sobre possibilidades futuras (KEMPER, 2006). Como neste caso, o ceticismo - do lado progressista - sobre as “promessas” de campanha, feitas por Aécio Neves e a convicção que as pessoas [(que) *estão acreditando firme em tudo o que o Sr. Aécio diz*] sofrerão com os resultados desfavoráveis (e inesperados, pois confiam no candidato do PSDB), e assim se decepcionarão. Ademais, uma das motivações constatadas nestes discursos é o desejo de compartilhar o seu sentimento de **desconfiança** em relação a “integridade” do PSDB. Funciona como uma forma de contra-ataque em relação às acusações lançadas pelos opositores ao PT e a candidata Dilma, quando utilizam os mesmos argumentos para rechaçá-los - no caso atos de corrupção -, como no trecho [*macaquinho se senta, e fica olhando o dos outros, porque tem tanta coisa enrustida também do PSDB*].

Mas a **distinção** que a mensagem progressista considera como fundamental diferenciar, entre os planos políticos do PT e do PSDB, é que o segundo “deseja apenas o poder” sem ter uma preocupação real com a população, o que implica no significado sobre o não dito, isto é, um entendimento tácito de que o PT teria uma maior preocupação e compromisso com o bem-estar do povo brasileiro. Logo, este e outros comentários com este perfil localizados no Cluster 2 Crítica a Indignação Seletiva, têm o objetivo de **enfraquecer** a tese conservadora, de que o PT é por si só, a representação da “corrupção política”, uma vez que ela também estaria presente nos governos tucanos.

Em suma, a perspectiva progressista percebe uma combinação entre a mídia (que seria comandada pelas elites oligárquicas) como parcialmente responsável por moldar o pensamento

¹⁸⁴ Seguindo a definição do Dicionário Dicio Senhor é uma “forma de tratamento cortês usada para aqueles com quem não se tem intimidade, geralmente para se referir a homens mais velhos, indicando respeito ou reverência”. **SR**. In: **DICIO**, Dicionário On-line de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível no link: <https://www.dicio.com.br/sr/>. Acesso em: 02/04/2022.

político da classe média, fornecendo estímulos e conteúdo para uma visão política seletiva. Estes grupos compartilhariam uma semelhança: eles se posicionam contra a diminuição da desigualdade social, ou seja, seriam violadores de duas dimensões morais, da **Justiça** e a de **Cuidado**.

7.1.1.1 Extratos sobre as motivações do Cluster “Crítica a Indignação Seletiva”

Notamos duas **intenções** principais neste conjunto de comentários progressistas. A **primeira** delas é a de apontar que os argumentos da oposição pública contra Dilma Rousseff e o Partido dos Trabalhadores, por parte dos “conservadores”, não passa de um comportamento **dissimulado e hipócrita**. Enquanto eles apontam as falhas dos oponentes políticos, omitiriam ou ignorariam as do seu grupo de preferência. Contudo, os comentários progressistas consideram a existência de diferentes “tipos” de conservadores: os que não têm consciência plena de que suas críticas políticas e julgamentos sobre o PT ou a esquerda, sejam propositalmente seletivas e tendenciosas; o fazem por “ingenuidade”, “tolice” ou por serem vítimas da manipulação midiática e cultural. Enquanto uma outra parte, age de forma proposital, pois valorizam os aspectos relacionais do Poder, ou seja, desejam que os grupos políticos com os quais tem afinidade, tenham ganho de poder para combater ou dominar os grupos oponentes. Assim, quando o grupo político ao qual estão inclinados tem relacionalmente um *déficit* de poder (conservadores) em relação ao grupo oponente (progressistas), uma das ações posta em prática é **reduzir** o poder e status do grupo-Outro, o que seria uma das formas de aumentar o próprio poder e status (KEMPER, 2006). De forma consciente, este nicho de indivíduos conservadores, utilizam estratégias como o **blefe** e a **desinformação** que simularia, através de suas críticas, o quanto são íntegros, mais capazes, preparados e mais impetuosos em relação à corrupção e à segurança pública; como também mais pragmáticos, responsáveis e racionais com aos gastos públicos, quando, na verdade não o são (do ponto de vista do grupo progressista).

A **segunda** motivação presente neste conjunto de comentários “Crítica a indignação seletiva” é mostrar que os Progressistas são pessoas mais **humanitárias, altruístas e abnegadas**. Por isso, possuem um senso crítico sobre política que não se restringe a uma avaliação de ganhos egoístas. Além disso, possuem capacidades cognitivas superiores e sua formação crítica se baseia em conhecimentos mais complexos sobre política e sociedade, ligados a uma visão de mundo mais humana.

Retomando os conjuntos de **fatores**, constituídos pela combinação das variáveis, este grupo de comentários representam as dimensões;

- a) **Fator 1 Cruéis e Desprezíveis:** “Rejeitam as condutas que preservam o individualismo vertical, desigualdade e a hierarquia social” (Variáveis: Autoridade Vício, Desprezo, Grupo Vício, Raiva);
- b) **Fator 2 Coletivismo, esperança e horizontalidade:** “Valoriza os princípios do coletivismo horizontal e equidade de direitos. E apresentam um sentimento de esperança de um mundo mais justo e menos desigual” (Variáveis: Grupo Virtude, Companheirismo, Autoridade Virtude, Satisfação);
- c) **Fator 3 Apontando Injustiças:** ressaltam que os julgamentos da oposição são injustos, tendenciosos, uma vez que os conservadores não renunciam à parcialidade em suas críticas políticas (Variáveis Frustração, Tristeza, Raiva, Justiça Vício);
- d) **Fator 4 Falta de reconhecimento** (subcategoria do Fator 1): “Frustração com ingratidão, não reconhecimento de ganhos sociais, dos benefícios e privilégios de classe, desrespeito aos direitos sociais (Variáveis Justiça Vício e Cuidado Vício).

O grupo de comentários “Crítica a indignação seletiva” pode ser entendido como **reação** ou resposta ao **Cluster conservador** “Mudança Política” em um jogo de pesos e contrapesos. Enquanto os comentários do conjunto conservador se utilizam de diferentes caminhos para enfatizar o objetivo de mudança em relação ao grupo político, o grupo progressista sustenta que as alternativas que se apresentam não são satisfatórias o suficiente para sequer serem consideradas. E mais, optar pelo grupo político que disputou o segundo turno com o PT (Aécio Neves do PSDB) ou desejar que Michel Temer (PMDB) ou Eduardo Cunha (PMDB) assumissem a cadeira de Dilma em caso de impeachment seria uma troca imprudente, pois acarretaria mais malefícios do que benefícios, uma vez que não escapavam das falhas, críticas e problemas que eram apontadas nas gestões petistas.

7.2 “ORGULHO, ESPERANÇA E ALIENAÇÃO”: SOMOS A VOZ DO POVO — CLUSTER 3 DOS COMENTÁRIOS PROGRESSISTAS

No Cluster 3 denominado “Orgulho, Esperança e Alienação”, o foco de atenção mais recorrente dos comentários é o grupo interno, dando atenção as qualidades, força, virtudes e asserção em torno dos princípios, objetivos e o caráter de seus membros, que por vezes são mais bem descritos pelo vazio das antíteses, ou seja, pela contradição em relação ao grupo-Outro que é desprezível, enquanto o grupo-Nós é superior em seus valores e desígnios.

Uma das características deste conjunto é a de que os comentários se aproximam da ideia de “conversação”, de uma troca de opiniões entre e sobre o grupo interno, como também uma analogia de contraste com seus oponentes. Os textos eletrônicos demonstram que os autores das mensagens têm em mente a imagem de um **interlocutor** que tanto compartilha suas ideias, perspectivas, pontos de vistas, como também é atingido por **emoções** semelhantes, a respeito dos mesmos objetos. Independente do teor positivo ou negativo das mensagens, a

presença da valência positiva está relacionada à imagem do grupo, que também é a identificação do Eu e no reconhecimento da presença de um outro, que é um continuum do Eu (o nós).

Esta imagem sobre um “nós” se torna ainda mais potente quando o grupo passa por situações de confronto, obstáculos, injustiças, ou quando é desafiado ou atacado. Assim, a solidariedade, o sentimento moral, de filiação e a raiva justa são as sensações que fornecem a base de sustentação dos pensamentos, das ações e expressões dos membros dos grupos. A ideia de um nós, construída quando se compartilha com o outro angústias e situações difíceis ou quando um grupo de pessoas é ameaçado por um inimigo em comum. As **emoções** em relação a estas condições e aos adversários podem ter valências negativas, mas é através delas que a conexão entre o Eu e os outros se **transforma** em um “nós”, a qual também é a responsável pela excitação das emoções de valência positiva, que acabam por fornecer energia ou recursos para a luta, resistência e reação.

Em um exemplo de comentário relacionado a matéria “Como será o dia seguinte caso a traição de Temer triunfe”, publicada no dia 12 de maio de 2016, na página do DCM. A ideia sobre o “nós” se constitui de maneira adjacente às adversidades e adversários compartilhados:

[...] não aceito e temos que lutar até o fim! Mas o que ocorre é que nossos adversários são muito cretinos. Nós fazemos nossas análises na base do razoável, porém eles são meliantes que não tem escrúpulos de fazer qualquer coisa para dar um golpe. Só a força das ruas para segurar esses velhacos! Não vamos desistir! Se eles querem dar um golpe, vamos para a jugular deles!!! Não vamos nos render nunca! (Comentário eletrônico, publicado em 12/04/2016, em DCM, agrupado na amostra progressistas, Cluster 3).^{185. 186}

Este texto de um dos leitores da matéria estampa dois lados das multifaces da polarização: de um lado se tem a inconformidade com o afastamento de Dilma, o sentimento de injúria e desrespeito aos valores democráticos. Sentimentos e percepções que só existem como tal, pois os símbolos democráticos e a figura de Dilma representam a imagem de um grupo de pessoas que compartilham a mesma identidade política. O sentimento de desrespeito, ofensa, a identidade política e os perpetradores dos danos são elementos que demarcam a

¹⁸⁵ DCM. 12/04/2016. Como será o dia seguinte caso a traição de Temer triunfe. Com 177 comentários. Disponível no link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/como-sera-o-dia-seguinte-caso-a-traicao-de-temer-triunfe-por-paulo-nogueira/#disqus_thread

¹⁸⁶ Os termos realçados com cor de fundo, remetem a imagem de um Nós, do grupo do coletivo; como também as expressões utilizadas para expor a existência e a distinção entre um “nós” e os “outros”.

própria identificação do grupo, pois permite entre aqueles que se sentem desafiados, violados ou desmerecidos reconhecer-se como semelhantes.

De outro lado, a assertividade centrada no conjunto **nós**, carrega o sentimento de unidade, de companheirismo, em todas às vezes que é inserido no texto, como nas seguintes passagens: [*temos que lutar até o fim!*], [*Não vamos desistir!*], [*vamos para a jugular deles!!!*], [*Não vamos nos render nunca!*]. A imagem que o interlocutor apreende entre ele próprio e os membros do grupo é a de que compartilhem o mesmo foco de atenção, sentimentos, visões de mundo e desejam alcançar os mesmos objetivos. A referência ao grupo externo, é recuperada com as expressões como “adversários”, “eles”, “aqueles”.

Ao longo deste trabalho consideramos que as emoções emergem nas interações, seja em encontros face a face, virtuais, imaginados ou lembrados (KEMPER e COLLINS, 1990). A comunicação e a fluidez emocional também são acionadas pelos sujeitos por meio de símbolos, ideias e pela imagem de associação ou entrosamento como parte de uma rede de indivíduos, que dividem crenças, valores, gostos ou outras identificações em comum. São elos entre pessoas que podem nunca ter se encontrado ou ter ciência sobre a existência direta uma da outra, mas se sentem relacionadas a uma mesma rede ou grupo, por compartilharem objetivos e valores. É possível que se sintam mais conectados aos indivíduos desta rede do que a outras pessoas que estejam fisicamente próximos delas, mas às quais não se sentem associados; pode-se dizer que estas relações são sustentadas pela tensão e atração de ímãs de identificação.

Estas inter-relações (face a face, imaginada, on-line, de modo cruzado, direto ou indireto) ocorrem dentro dos níveis da meso estrutura que Turner (2008) classifica como a) *unidades corporativas* (que reúne sujeitos por aspectos ligados à divisão de trabalho, da idealização ou pela busca de objetivos, como, por exemplo, grupos, organizações e comunidades) e b) *unidades categóricas* (ex. idade, sexo, etnia, classe). Ambas as formas de estruturas estão alocadas nos domínios institucionais e nos sistemas de estratificação. Desde encontros nos níveis micro (de sujeito para sujeito), as emoções fluem para os níveis da meso e da macroestrutura, transportando energia que podem tanto sustentar ou mesmo transformar os padrões estruturais.

Guarda semelhança com a teoria de Collins (1990) sobre as cadeias de interação, em que descreve os rituais de interação e o contágio de Energia Emocional, ou seja, em situações nas quais os sujeitos têm o foco de atenção sobre o mesmo objeto e todos os envolvidos têm ciência de que os demais estão compenetrados no mesmo objeto ou atividade. Apesar de Collins tratar a ideia do contágio emocional a partir de interações face a face, sugerimos que mesmo em situações em que os sujeitos estejam fisicamente isolados dos outros, mas conectados a uma

rede on-line, mediante fóruns, comunidades, redes sociais, listas de debates ou páginas de notícia como no espaço de interação para os leitores expressarem suas opiniões. São circunstâncias que os levam a recordar ou se tornarem cientes da existência uns dos outros, com o foco de atenção sobre o mesmo tópico, sobre o qual compartilham os mesmos pontos de vista. Isto é, mesmo sem estarem no mesmo espaço físico, podem estar conectados por meio de canais digitais, por crenças e por símbolos, o que, provavelmente, também conduz a situações em que estes sujeitos possam partilhar um humor em comum, através do contágio emocional, por estarem compenetrados e dividindo a mesma experiência. Induz-se uma coordenação para o rumo emocional do grupo e proporciona a sensação de sentir-se identificado e apegado a este grupo. Quando o acúmulo de coordenação emocional é bem-sucedida, promove os sentimentos de simpatia e de solidariedade, o que resulta na sensação de estar associado ao status do grupo. Collins ainda acrescenta que os indivíduos que estão cheios de energia emocional geradas pelo grupo, se sentem pessoas boas e acreditam que estão corretas no que estão fazendo em nome do grupo. Além disso, estes rituais, também formam cognições que são ideias ou objetos que se tornam símbolos carregados de conteúdo emocional.

Deduzimos que os comentários, alocados principalmente no cluster “Orgulho, Esperança e Alienação”, foram escritos por sujeitos que tinham em mente a imagem de outras pessoas que também estariam atentas ao mesmo objeto ou situação e que compartilhariam os mesmos interesses. Neste sentido, observamos nestes comentários, quais direções ou quais são os padrões de distribuição das valências emocionais positivas e negativas e quais são dirigidas a eles e ao nós.

A partir do gráfico visual da “nuvem de palavras” mais frequentes deste conjunto (mostrado na FIGURA 44), é possível inferir quais termos estão relacionados ao grupo-nós, e quais se referem ao grupo-Outro ou externo. Quais bens morais que o grupo interno valoriza e deseja proteger e contra quais entidades, normas ou circunstâncias precisam lutar, ou se defender.

FIGURA 44 – Nuvem de palavras mais frequentes no Cluster “Orgulho, Esperança e Alienação”



FONTE: Ferramenta de análise visual “Cirrus”, Voyant Tools.

LEGENDA: utilizou amostra parcial de comentários Cluster 3 – Progressista, com base em 82,9% dos comentários do cluster (609 comentários dos 734 itens).

Como no exemplo de comentário a seguir, no qual a divisão das valências emocionais aparece de forma objetiva sobre o **eles**, os “antibrasileiros” como negativas, e o “Nós” mesmo com as qualidades projetadas na forma elíptica que guarda as valências positivas, posto que se constitui em contraposição ao grupo adversário:

Eles torciam CONTRA o Brasil, desde o ano passado... **Eles** tiveram a audácia de destratar, diante do Mundo, ao vivo, a nossa representante oficial, e **torceram** pra que tudo desse errado pro Brasil. **Decretaram-se** antibrasileiros, pq (sic) o país que **eles** **querem**, **não** é o que **nós** **queremos**. Que **cumpram** o que estão a dizer e **façam** uso dos lindos e funcionais Aeroportos. E **terão** a última chance de compreenderem que **estavam** errados o tempo todo... os Aeroportos estão lindos e funcionais, mesmo!! (Comentário eletrônico, publicado em 26/10/2014, no site Folha, ID: Folha-110, classificado na amostra Progressista, agrupado no Cluster 3, grifo nosso).¹⁸⁷

A descrição do **grupo-Nós** é representativo de uma visão de mundo que valoriza o bem-estar coletivo, a humildade e é a face do verdadeiro povo brasileiro; já “**eles**”, os “outros”, os “antibrasileiros”, representam a elite, são egoístas e estão contra povo e as classes menos favorecidas, portanto eles despertam as emoções de raiva, desprezo, medo e tristeza. Já as emoções vinculadas ao grupo-nós, parecem remeter ao orgulho, a honra, coragem, justiça, ao

¹⁸⁷ Folha. 26/10/2014. No Leblon, eleitores de Aécio falam em deixar o país. Com 256 comentários. Disponível no link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538801-no-leblon-eleitores-de-aecio-falam-em-deixar-o-pais.shtml>

sentimento de pertencimento e solidariedade, assim como observado no comentário vinculado a matéria “Atos pró-Aécio e pró-Dilma em Belo Horizonte” do site do DCM, durante a reta final da campanha do segundo-turno presidencial em 2014:

Ontem **chorei** litros, **chorei emocionada e sorridente**, feito uma **mãe satisfeita e orgulhosa** que se **comove** ante a **beleza** e **proezas** de seu **rebento**, ao assistir **manifestações** **pró-Dilma** em Perdizes e no TUCa-SP. (Comentário eletrônico, publicado em 21/10/2014, no site: DCM, ID: DCM-89, classificado na amostra Progressista, agrupado no Cluster 3, grifo nosso).¹⁸⁸

Além da distribuição das emoções positivas e negativas, outra diferenciação se relaciona às qualidades morais entre o grupo-Nós e o grupo-Outro. Em relação à dimensão de **Autoridade**, o grupo-Nós é *virtuoso* e justo, pois valoriza líderes e liderados que sejam veementemente comprometidos com a democracia, respeitem os resultados eleitorais e a Constituição. Enquanto para o grupo-Outro, tais características não são essenciais. A distinção está presente em alguns comentários escritos no contexto pós-eleitoral, mostrado no QUADRO 29, com exemplos que, miram os nichos sociais antagônicos à reeleição de Dilma e que contestaram o resultado da eleição.

QUADRO 29 – Exemplos de Comentários Cluster 3 “Orgulho, Esperança e Alienação”

- Ex. 1) Os **perdedores** ainda continuam **chorando. Anti--democrático**, pois a Dilma foi eleita pela maioria.
- Ex. 2) **Vamos respeitar** a **vontade** das urnas, o povo votou na Dilma, **ridículo** tal **manifestação**, isso e **revanchismo**, **essas** pessoas **precisam respeitar** o processo democrático, **qualquer** coisa **fora** disso **cheira** a **golpe**.
- Ex. 3) **Tapetão? Não** quero **nem** saber disso, **esses** manifestantes são **contra** o Estado Democrático de Direito! Se **não são** adultos para **aceitar** a **vontade** da maioria, **não são dignos** de **viverem** em uma democracia! Se **não sabem viver** em uma democracia é porque **são deseducados**, e se **nada sabem** é porque **votam** em PSDB!! Um partido em que quando no poder **ninguém** era **investigado** e/ou **preso**, a Era da **bandalheira acabou** em 2002!!

(Comentários eletrônicos, publicado em 01/10/2014, no site: UOL Notícias, ID: UOL-139, classificados na amostra Progressista, agrupados no Cluster 3, grifo nosso)¹⁸⁹

FONTE: Material do banco de dados elaborado pela autora.

¹⁸⁸ DCM. 21/10/2014. **Atos pró-Aécio e pró-Dilma em Belo Horizonte**. Com 56 comentários. Id: DCM-89. Disponível no link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/atos-pro-aecio-e-pro-dilma-em-belo-horizonte/>

¹⁸⁹ UOL. 01/11/2014. **Protestos contra Dilma e Alckmin abrem '3º turno' em São Paulo**. Com 764 comentários. Id: UOL-139. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/11/01/protestos-contra-dilma-e-alckmin-abrem-3-turno-em-sao-paulo.htm>

No âmbito da fundação moral de **Justiça**, o grupo-Nós se distingue por ser mais íntegro, digno e confiável [essas pessoas precisam respeitar], [a Era da bandalheira acabou em 2002!!], por valorizar a garantia dos direitos civis, das políticas sociais universais sem discriminação, liberdade religiosa e de opinião, o direito a ampla defesa e a equidade de oportunidades. Estas qualidades são consideradas ausentes no adversário. O que se sobressai é um sentimento de superioridade, considerando bens de justiça valorizados pelos progressistas como magnânimo e elevado.

Na dimensão moral de **Grupo** acreditam que são mais transparentes e têm como principal objetivo o compromisso de contribuir no alcance dos objetivos em comum. Esperam que os membros se unam para lutar pelo bem de todos, pois juntos podem ser destemidos e corajosos, principalmente em situações em que as autoridades ou outros grupos tentam violar seus direitos. Em geral, as preocupações morais relacionadas com dano, relativo ao domínio de **Cuidado**, são demonstradas através das preocupações com a igualdade de direitos e a proteção dos indivíduos, especialmente dos que estão à margem da sociedade e dos núcleos do poder, excluídos por questões de classe social, gênero, orientação sexual, étnica, entre outros grupos oprimidos, segregados ou discriminados. Isto é, os membros do grupo progressista se consideram mais nobres e benevolentes, uma vez que surge ora ou outra em seus discursos a defesa pela equiparação e justiça social, por políticas afirmativas e de inclusão social. Defendem também a preservação dos direitos trabalhistas, como meio para minimizar o desequilíbrio entre os diferentes status sociais, entre grupos de dominância e subjugação (não-dominância).

No QUADRO 30 são mostrados exemplos de comentários relacionados ao Cluster 3, no qual os indivíduos fazem distinções das qualidades, princípios e virtudes morais do grupo-Nós em relação ao grupo-Outro.

QUADRO 30 – Exemplos de Comentários Cluster 3 “Orgulho, Esperança e Alienação”

Ex.1) É muito **simples: se você** quer os **negros** onde estão, os **pobres** onde estão, as **mulheres** onde estão, **vote** no Aécio. Agora **se você** quer a **igualdade racial** no **Brasil**, a **prosperidade** dos **pobres** **igualdade** e **dignidade** das mulheres, **vote** na Dilma. **Vivemos** uma **democracia**. **Quem** fala em **comunismo** é **ultrapassado** e **ignorante**. A **escolha é sua eleitor**. (Comentário eletrônico, publicado em 24/10/2014, no site: UOL Notícias, ID: UOL-101, classificados na amostra Progressista, agrupados no Cluster 3, grifo nosso).¹⁹⁰

Ex.2) Não adianta tucanagem, ninguém acredita mais no PSDB. Choram os banqueiros, os especuladores, os agiotas, os latifundiários. Comemoram o povo, os pobres, as minorias raciais, os miseráveis filhos da oposição. VIVA A COMANDANTE DILMA!!! VIVA O COMANDANTE LULA.

(Comentário eletrônico, publicado em 01/11/2014, no site: UOL Notícias, ID: UOL-139, classificados na amostra Progressista, agrupados no Cluster 3, grifo nosso).¹⁹¹

Ex. 3) Observem que vários dos manifestantes ao serem questionados do porquê de estarem ali, respondem que querem o seu Brasil de volta. Os manifestantes em esmagadora maioria são de classe média e classe média alta e para eles o Brasil os pertence, naturalmente odeiam um governo e um partido que tentou timidamente colocar em prática o slogan "Brasil um País de todos". Eles não aceitam cotas nas universidades, não aceitam o programa mais médicos, não aceitam o bolsa--família e não aceitam pobres em seu convívio social, a questão da corrupção é só um biombo atrás do qual escondem seu autoritarismo, egoísmo e mentalidade fascista. É muito revelador um dos cartazes exibido por um manifestante que diz que País sem corrupção é governado pelos ricos, pois eles não precisam roubar, eles--querem o País deles de volta, mas cabe a nós exigirmos que o Brasil seja um País de todos.

(Comentário eletrônico, publicado em 17/08/2015, no site: DCM, ID: DCM-220, classificados na amostra Progressista, agrupados no Cluster 3, grifo nosso).¹⁹²

Ex. 4) Esse [João] [o nome próprio foi trocado] é um idiota. Deve ser um que se beneficiou com os benefícios do governo e agora se acha rico, com isso se acha com autoridade para criticar algumas regiões e classes sociais do Brasil. Infelizmente no Brasil política social será sempre combatida pelas elites que não aceitam a ascensão dos mais pobres, com medo de ter que pagar um salário digno pra babá, pro jardineiro, porteiro, etc. FATO.

(Comentário eletrônico, publicado em 12/05/2016, no site: G1 Notícias, ID: G1-315, classificados na amostra Progressista, agrupados no Cluster 3, grifo nosso).¹⁹³

FONTE: Material do banco de dados elaborado pela autora.

Tanto as violações, quanto o cumprimento das regras morais valorizadas despertam emoções e estas são direcionadas a diversos objetos em potencial. Em relação às pessoas, pode se dirigir para o Eu, (para o continuum do Eu – “nós”) ou para o Outro podem também ser direcionadas para as estruturas sociais. Retomando Turner (2008) ao sugerir que neste domínio existem *sete alvos* em potencial: 1) aos encontros, 2) as unidades categóricas [*classe média e classe média alta*], [*elites*]; 3) as unidades corporativas [*os banqueiros, os especuladores, os agiotas, os latifundiários*]; 4) aos domínios institucionais; 5) aos sistemas de estratificação, 6) sociedades inteiras, e ao 7) sistema interseccional.

Além das regras morais, os indivíduos podem ter suas emoções elicitadas em situações em que encaram um bloqueio (de um terceiro) que os prejudica no cumprimento de suas

¹⁹¹ Id: UOL-139

¹⁹² DCM. 17/08/2015. Um só coração: a falácia de que ultradireitistas são “exceções” nos protestos. Id: DCM-220. Com 65 comentários. Disponível no link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/um-so-coracao-a-falacia-de-que-ultradireitistas-sao-excecoes-nos-protestos-por-kiko-nogueira/>

¹⁹³ G1. 12/05/2016. Processo de impeachment é aberto, e Dilma é afastada por até 180 dias. Id: G1-315. Com 2428 comentários. Disponível no link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/processo-de-impeachment-e-aberto-e-dilma-e-afastada-por-ate-180-dias.html>

expectativas; ou quando lhes são impostas correções, punições ou sanções negativas e que acham injustas. Nestes casos o indivíduo poderá experimentar raiva em relação aos outros e possivelmente medo também. Quando os indivíduos experimentam, em relação ao outro, além da **raiva** e **medo**, também emoções de **tristeza**, muito provavelmente o sentimento de **alienação** será gerado, o que irá **diminuir** os compromissos com os outros e com as estruturas.

Contudo, é a combinação de emoções **positivas** e **negativas** o que geralmente impulsiona os **compromissos** ideológicos, políticos e religiosos, como também os movimentos sociais relativos aos direitos humanos, as lutas por equidade e por reconhecimento. Assim, podemos vislumbrar que neste Cluster se considera, de um lado que existem pessoas que **respeitam** e valorizam os mesmos itens morais que o Eu, compartilhando os mesmos princípios e objetivos; e do outro, aqueles que os **desrespeitam** e que tentam bloquear ou impedir que os propósitos ou expectativas do grupo-Nós se cumpram; são hostis a eles, além de não compartilharem os mesmo princípios e objetivos.

As diferentes combinações entre emoções positivas e negativas, acabam por aumentar o repertório das emoções positivas (TURNER, 2010). Por exemplo, a combinação de *satisfação-felicidade* associada ao **medo**, pode gerar emoções como **gratidão**, **admiração**, **alívio** e levar os sujeitos a se sentirem **esperançosos** e experimentarem o **orgulho**. Estes dois últimos estados, são as condições mais frequentes nos comentários analisados e todas estas emoções aqui enunciadas são, segundo Turner, muito mais propensas a promover o sentimento de solidariedade, do que a emoção de medo sozinha.

Já a associação da *satisfação-felicidade* quando combinada com a emoção de **raiva**, pode fazer com que os sujeitos se sintam **triunfantes**, **vitoriosos** e **deleitem-se** com a situação, ou pode fazer com que se sintam **aliviados**, apacando o sentimento de **raiva** ou mesmo despertando o desejo de **vingança**. Quanto maior for a presença da **raiva** de asserção, isto é, a fúria desencadeada quando os sujeitos se sentem respaldados por serem portadores da verdade (que o seu ponto de vista é o correto), maiores são as chances de eles expressarem um certo **esnobismo**, **grosseria** e o desejo por **justiça**. Já a combinação de emoções positivas com a **tristeza** pode promover a **esperança**, a **nostalgia**, o anseio ou aspirações sobre a realização de sonhos, ou desejos.

Tendo em conta que a nossa classificação com o rótulo **companheirismo**, que se mostra como uma das variáveis mais recorrentes no Cluster 3 dos Progressistas e do Cluster 2 “Entusiastas Patrióticos” dos Conservadores, a associação de expressões a tal etiqueta estão relacionadas a termos que indicam a presença de emoções com valências positivas, como os sentimento de camaradagem, pertencimento, identificação, valores compartilhados e

reconhecimento que, por sua vez, também estão relacionadas ao estado de satisfação, alegria e otimismo, seja em maior ou menor grau. A lógica que explica a associação entre os termos catalogados como itens na variável **companheirismo** com emoções positivas, é a do “viés proximal”, segundo Turner (2010) geralmente as emoções positivas tendem a circular em torno dos encontros próximos.

O contexto desta pesquisa e o material abordado, não se relaciona com encontros face-a-face, mas gira em torno do sentimento de pertencimento e identificação de grupo. Sentir-se ligado a um grupo e a participação nestes espaços de comentários eletrônicos, produz algumas sanções positivas aos indivíduos, principalmente quando sentem que cumpriram ao menos algumas das expectativas do que “se espera” das pessoas que se identificam com o grupo ou com suas ideias e símbolos. Ou seja, ser reconhecido e aceito por demais membros do grupo¹⁹⁴, significa ter apoio de outros indivíduos com visão política similar, rebatendo em conjunto os oponentes, seja revidando discursivamente com outros argumentos ou apenas negativamente a resposta do adversário principalmente quando é interpelado por outros leitores que se contrapõe ao seu ponto de vista. Em outros termos o Eu sentirá que cumpre ao menos algumas das expectativas dos demais membros, ou daqueles com os quais está mentalmente sintonizado, haverá a indução de uma fonte de energia emocional positiva. Consequentemente, é vantajoso proteger essa relação/conexão emocional positiva, o que facilita a ação dos indivíduos a utilizarem mecanismos de cognição e racionalização sobre as causas ou origens das emoções negativas sentidas por membros do grupo, as quais são identificadas como motivadas por forças externas e antagônicas, seja por indivíduos, por organizações ou por grupos.

Na medida em que a mescla de energia emocional positiva e negativa são trazidas para dentro do grupo, os indivíduos poderão expressar **raiva** e **alienação** dos outros grupos, das organizações e da macroestrutura. Assim, as excitações **emocionais positivas** geralmente ocorrem entre pessoas que compartilham a posição estrutural equivalente e tendem a dirigir o conjunto de excitações **emocionais negativas** para as mesos ou a macroestruturas. A **raiva** pode ser mobilizada para fornecer aos grupos emoções polivalentes dentro de seus encontros (face à face, on-line, imaginário ou lembrado) despertando emoções positivas e símbolos do grupo. (TURNER, 2010).

¹⁹⁴ Um indivíduo em ambiente virtual pode perceber como sanções positivas o recebimento de curtidas positivas no seu comentário; respostas ao seu comentário reafirmando ou concordando com seu discurso.

No exemplo do QUADRO 31, exibido a seguir, mostramos um dos comentários relacionados a matéria “No Leblon, eleitores de Aécio falam em deixar o país”¹⁹⁵ o qual recebeu 60 curtidas e uma resposta, que demonstra apoio de outro leitor ao argumento do autor do comentário. O bairro do Leblon no Rio de Janeiro é um dos mais ricos da capital fluminense, cenário das entrevistas que compunha a reportagem da Folha, publicada no final da noite do dia 26 de outubro de 2014. A matéria informava que os entrevistados, de classe média e classe média alta, tinha bons empregos e boa formação acadêmica. Além disso, tinham em comum planos de deixar o Brasil caso Dilma fosse reeleita.

QUADRO 31 – Exemplos de Comentários Cluster 3 “Orgulho, Esperança e Alienação”

Comentário: Sempre escrevo sem indignação, mas estes que querem deixar o país, por favor, faça-nos o favor, pois estamos de saco cheio de ameaças infundadas de gente à toa. [recebeu 60 curtidas]. (Comentário eletrônico, publicado em 27/10/2014 às 0h35)

Resposta: Concordo plenamente contigo. [João] [o nome próprio foi trocado]. Quem verdadeiramente ama seu país, luta pelo seu bem, defende o bem-estar de todos seus habitantes, não importando seu credo político. Quem ama seu país, mesmo nas piores adversidades, bate no peito e diz: "Este é o MEU país. Tudo farei por ele e para ele". Se essas pessoas querem deixar o país, na verdade nunca foram brasileiros. Melhor que deem espaço para quem quer fazer algo por esta nação, da qual muito me orgulho em pertencer. [recebeu 1 curtida]. (Comentário eletrônico, publicado em 27/10/2014 às 9h03).

196

FONTE: Material do banco de dados elaborado pela autora.

Com foco no conteúdo do texto da “resposta ao comentário”, encontramos expressões que remetem a variável **Companheirismo** (ex., concordo--plenamente; contigo; verdadeiramente; ama; luta; defende; peito; orgulho; pertencer, nação) e elementos das dimensões morais de **Cuidado Virtude** (ex., ama; bem; bem--estar; tudo--farei; defende;) e **Cuidado Vício** (ex., piores; adversidades; deixar). Tanto em relação as emoções compostas, relacionadas ao rótulo da variável companheirismo, como o domínio moral de **Cuidado**, reportam estados emocionais, ideias, símbolos e valores que conectam o Eu ao outro formando a imagem de um **nós**. Interpretamos que nestes casos, o ponto central do discurso são as **conexões**, os laços ou as disposições relacionais percebida pelo indivíduo. Seguindo esta linha de raciocínio, é possível notar a exposição de quatro pontos importantes sobre o contexto relacional, emocional e de domínio moral no comentário e na resposta:

¹⁹⁵ VETTORAZZO, Lucas. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538801-no-leblon-eleitores-de-aecio-falam-em-deixar-o-pais.shtml>

¹⁹⁶ O rótulo de identificação da matéria, conforme organizado na tabela de materiais online utilizados está disponível nos anexos com o ID: Folha-110.

a) A presença de uma **conexão emocional positiva** [*concordo plenamente contigo*]; este trecho indica que o respondente compartilha pontos de vista e sentimentos semelhantes a respeito da mesma circunstância que o autor do comentário; b) a **distinção** entre “os verdadeiros brasileiros” (o grupo nós) e os “outros” aqueles que querem deixar o país, e não estão dispostos a sacrificar ganhos individuais em benefício do bem coletivo; c) as dimensões **morais** mais enfatizadas neste nesta conjuntura, em destaque fundações morais de Cuidado/Dano e Grupo-Lealdade/Traição; d) o direcionamento das **emoções negativas** que é associada ao grupo externo, aos que são desqualificados e não fazem parte do grupo ou aos traidores.

A imagem que se tem sobre as **qualidades** do *Grupo-nós*, são a de pessoas que desejam o bem do próximo, que almejam conceder a todos os cidadãos um nível mínimo de conforto e amparo social, significando que a *satisfação* é o *bem-estar coletivo*. Os indivíduos vistos como parte do grupo-Nós pelos progressistas, são descritos como *fiéis* ao seu povo [mesmo que o Brasil não pertença ao “clube” dos países ricos, ou não seja um país de “primeiro mundo”, o “**verdadeiro** brasileiro” **luta** por uma nação que um dia irá compartilhar entre todos oportunidades e riquezas] conservando uma das virtudes relacionada à fundação **moral** de **Grupo**. Em síntese, demonstra que o grupo-Nós possui qualidades *altruístas*, como um bem moral da fundação **Cuidado**, de Grupo horizontalizado e de Justiça, pois **lutam** pela **equidade** de direitos.

Já as **falhas** dos *traidores* ou dos *inaptos* para serem considerados como membros do grupo interno, são nomeados como pessoas que **não** amam verdadeiramente o seu país (uma ruptura ligada a fundação moral de **Lealdade-grupo**) e o seu próximo; em outras palavras, podem ser descritas como pessoas **egoístas** que se preocupam apenas com seu próprio bem-estar o que é considerado como um vício também no domínio moral de Cuidado. São ainda percebidos como **elitistas** e que não demonstram **compaixão** para com os menos afortunados, porque são contra os programas de redistribuição de renda e políticas que visam a justiça social. Na ótica progressista eles detêm o vício moral de **Justiça** (pois, os “outros” defendem a desigualdade).

Entre as eleições presidenciais de 2014 e o início do processo de impeachment contra Dilma em abril de 2016, os grupos que disputaram a legitimidade de suas narrativas, seguiram um curso no qual o conflito entre a opinião pública se aprofundou, levando ao afrouxamento relacional entre os diferentes grupos de opinião política, devido ao desgaste emocional nos **contínuos embates** de pontos de vista. Arrastou não só os grupos políticos reunidos nas esferas do poder, mas pessoas comuns a entraram em conflito, que diminuíram a própria disposição para compartilhar suas opiniões/posições políticas em alguns dos ambientes no qual

circulavam. Neste sentido, afirmamos que após o final do primeiro turno das eleições de 2014 houve processualmente de forma consistente retração da interação entre os membros dos grupos nomeados como Conservadores e Progressistas. A partir do conjunto de material analisado, é possível verificar que as narrativas dentro do debate público, que disputavam **status e poder**, não sinalizaram a intenção de uma mediação, nem busca de um acordo ou consenso entre os dois grupos divergentes.

Geralmente, quando se percebe a possibilidade de ser prejudicado em uma disputa, acionam-se os mecanismos de interação que possam minimizar possíveis perdas, como por exemplo, renunciando-se alguns pontos, para preservar outros. Contudo, entre o início do segundo turno eleitoral de 2014 até a interrupção do mandato de Dilma em agosto de 2016, cada um dos dois grupos caminhou, na esfera social, cada vez mais para longe das bordas, distanciando-se de potenciais influências que outras narrativas ou versões baseadas na perspectiva de entidades externas ao grupo pudessem ter: cristalizaram-se em bolhas ideológicas.

A **polarização** é um estado em que o **consenso** entre as partes divergentes, não é uma opção considerada como razoável; as posições defendidas pelo grupo são fortemente protegidas, ao mesmo tempo em que se busca o enfraquecimento ou desestabilização do grupo oponente. Gera um movimento que passa a intensificar a **solidariedade interna** do grupo, enquanto amplia o **distanciamento** das teses, ideias e dos símbolos externos.

É provável que muitos sujeitos que se identificam com a identidade e comportamentos conservadores, tenham sido repreendidos em algumas interações, recebendo sanções negativas de outras unidades categóricas. Dizendo de outro modo, pessoas com opiniões conservadoras ou intolerantes sobre orientações sexuais e de gênero ou que exibem atitudes e pensamentos racistas e classistas (entre outras condutas ou concepções que são consideradas reacionárias), possivelmente foram em algum momento envergonhadas em decorrência destas convicções, seja no ambiente escolar, na universidade, no trabalho, em espaços ou ocasiões que favorecem o debate e a circulação entre diferentes pontos de vista. Do mesmo modo, pessoas que tem opiniões e/ou estilos de vida convergentes com progressismo comportamental, que tem predileção por relações sociais baseadas na horizontalidade em vez da hierarquia; que no campo econômico sustentam que deve haver a distribuição de recursos, equidade de direitos e de oportunidades e tratam com naturalidade assuntos que são *tabus* entre pessoas religiosas e mais conservadoras, provavelmente foram repreendidas em ambientes que preservavam os princípios da tradição judaico-cristã, a manutenção da hierarquia social, o modelo familiar patriarcal e em espaços cuja norma é a repreensão de comportamentos considerados desviantes.

Consequentemente, quando repreendidos, receberam sanções sociais negativas (de forma direta ou indireta), foram envergonhados e também sentiram raiva por isso. Eventualmente, estes encontros com desfechos negativos, podem ter ocorrido em encontros familiares, em círculos religiosos, em grupos comunitários ou mesmo no local de trabalho, principalmente quando se ocupa cargos hierarquicamente subordinados. Supomos que alguns dos processos que levam a *alienação* entre os grupos são similares, tanto para os Conservadores como para os Progressistas (receber sanções negativas principalmente no domínio de requisitos morais), apesar de a tendência ou origem das organizações e instituições sociais que propiciam a alienação para cada um dos grupos sejam diferentes.

A premissa é que alguns dos elementos que estimulam divergências entre grupos e pessoas com diferentes visões de mundo, acabam também por se tornarem símbolos – diretos ou velados – que sinalizam as diferentes posições/preferências políticas. Isto é, quando alguém se diz favorável a descriminalização do aborto, defende o cumprimento dos direitos humanos em cadeias e presídios, reconhece como legítima as demandas por reforma agrária e se coloca contra a interpretação do marco temporal que regulamenta as terras indígenas, por exemplo; são instantaneamente consideradas/rotuladas por pessoas com perfil conservador, como: esquerdistas, comunistas, petistas etc. Do mesmo modo, ideias e símbolos relacionados ao conservadorismo e/ou ao neoliberalismo econômico, como julgar que as cotas sociais e raciais nas universidades públicas seja algo danoso, que as políticas públicas de distribuição de renda para pessoas em situação de pobreza e indigência como ações contraproducentes e prejudiciais ao Estado, a defesa da diminuição da maior idade penal, ser favorável ao porte de arma por civis e a privatização de Estatais, são posições que quando avaliadas por pessoas com inclinações políticas progressistas, provavelmente classificarão este outro (aberta ou veladamente) como direitistas, conservadores, reações, coxinhas, antipetistas, neoliberais, defensores da ditadura militar e/ou fascista.

A desarmonia e o choque entre ideias e símbolos, tanto a recepção, como a aplicação de sanções negativas aos indivíduos ou ao grupo Outro, são alguns aspectos que aumentam a possibilidade de promover a emoção de alienação. Quando os indivíduos apreendem que os **outros** ou os **encontros** são a causa de sua repreensão ou de sanções injustas, tais situações provavelmente desencadearão raiva e **medo**. Por sua vez a **raiva**, quando é manifesta, possivelmente irá implicar na violação das interações através da condenação e reprovação do outros, provocando uma diminuição no compromisso com os **outros** e com os encontros. Este mesmo resultado também pode ser alcançado pelo caminho da emoção do **medo**, que pode ser representado pelo nervosismo, ansiedade, apreensão, temor e estresse, sentimentos que

desencadeiam reações e sinais que também produzirão violações nas interações, contudo, de forma mais indireta do que na *raiva*. Além disso, se a emoção de **tristeza** também estiver presente em conjunto com a *raiva* e *medo*, é um contexto prototípico que induz a alienação. (TURNER, 2008).

Quanto mais frequente são as situações de embates, confrontos e trocas negativas de avaliações entre grupos ou sujeitos, maiores são as chances de os indivíduos atribuírem as causas das emoções negativas a objetos mais distais. Geralmente esta tendência se torna mais robusta, quando situações propícias à alienação é desencadeada repetidas vezes, o que leva aos indivíduos a atribuírem a causa as meso e macroestruturas (TURNER, 2008, 2010). Os **outros** podem ser vistos como representantes “simbólicos” das estruturas, da cultura, das unidades meso, isto é, a alienação que ocorre em encontros específicos entre indivíduos, acaba estendendo-se a alienação a locais e a encontros que estão encravados dentro das unidades, grupos, instituições da estrutura social.

A partir dos padrões dos comentários agrupados no Cluster 3 dos Progressistas, notamos que os indivíduos priorizam as linhas que os unem ao grupo, em oposição as fendas que os separam do grupo-Outro; o estreitamento relacional é representado principalmente pelos bens morais que são comumente valorizados e que os fazem reconhecer uns aos outros como semelhantes, logo, percebem que suas experiências emocionais sobre situações que abrange o corpo coletivo, são legitimadas e reconhecidas por seus pares. É uma lógica na qual pessoas que pensam como o Eu, provavelmente também sentem e se comovem como o Eu. Sendo assim, o que é moralmente significativo no âmbito do grupo é o arco de ligação entre indivíduo e o coletivo, principalmente quando estímulos externos aparecem como ameaçadores, e acionam um tipo solidariedade ou ímpeto de que “juntos, iremos proteger o que é nosso”.

Por fim, entre os comentários progressistas, na dimensão moral, mostram que uma das distinções para com o grupo Conservador é a valorização dos itens relacionado ao Cuidado e a Justiça, como a valorização do bem-estar coletivo, incluído o reconhecimento das individualidades, como também as garantias materiais de cidadania, como a manutenção de políticas sociais e a proteção dos direitos trabalhistas, entre outros.

Em geral as emoções negativas, são interpretadas como motivadas pelo grupo adversário, contudo os responsáveis geralmente não são membros ou indivíduos que desferem ataques hostis em confrontos on-line, por exemplo, mas são relacionados a meso estrutura, a grupos corporativos, a nichos de classes econômicas, a organizações, partidos e instituições.

As emoções positivas geralmente são autoatribuídas ao grupo, seja a uma causa, experiência ou objeto relacionado a ele ou à comunidade, que são vistos como responsáveis

pelas emoções positivas e pelo cumprimento das normas morais valorizadas. O que propícia estas emoções são em geral as atividades que têm origem dentro destas unidades, como manifestações sociais, ou demonstrações de orgulho, por um membro, em relação ao grupo, sob formas de fidelidade às ideologias e aos valores compartilhados.

As virtudes do grupo nós, podem ser mensuradas pela presença das variáveis presentes na dimensão Fatorial “**Coletivismo, esperança e horizontalidade**” que combina as variáveis de Companheirismo, Grupo Virtude, Autoridade Virtude e Satisfação. Ainda que as variáveis de Cuidado Virtude tenham sido excluídas da análise fatorial exploratória, contudo, pela análise de agrupamento dos comentários por semelhanças através do algoritmo K-Means, este atributo consta como uma das variáveis representativas dos comentários alocados ao Cluster 3 “**Orgulho Esperança e Alienação**” do grupo Progressista. Já os **vícios** ou rupturas morais projetadas como traços do grupo externo, estão relacionados à dimensão Fatorial 1 “**Cruéis e Desprezíveis**” que relaciona as variáveis Autoridade Vício, Desprezo, Grupo Vício, Raiva como também ao Fator 3 “**Apontando Injustiças**” relacionados a Frustração, Tristeza, Raiva (Justiça Vício).

7.3 “ALIENAÇÃO E ATRIBUIÇÃO”: DE QUEM É A CULPA? CLUSTER 4 DE COMENTÁRIOS PROGRESSISTAS

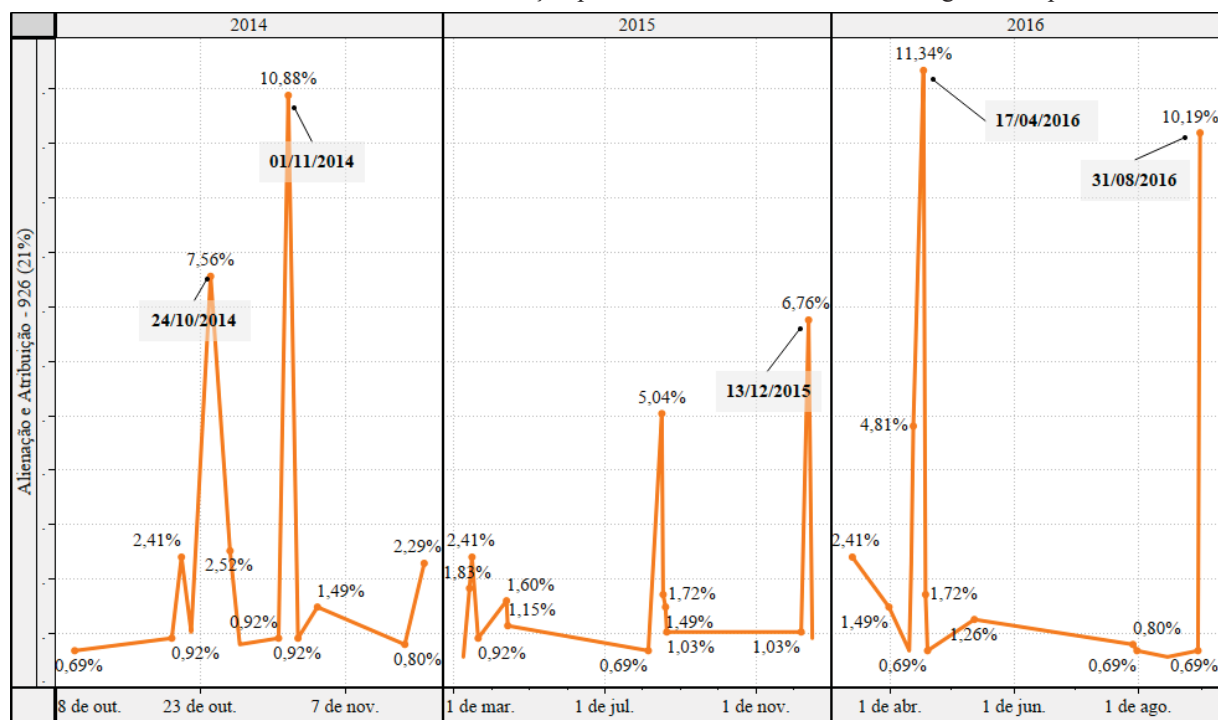
Os comentários **conservadores** a responsabilidade pelos infortúnios, corrupção política, da recessão econômica e do progressismo comportamental que corrompe as tradições, é em grande parte relacionada às ações, políticas e ideologia dos governos petistas (2003-2016), à sua base aliada e a “tentativa de imposição” das ideologias da esquerda nos discursos da mídia, das universidades e escolas. Nos comentários **progressistas**, o ambiente de conflito, da polarização política, da perseguição e escrutínio ideológico contra a esquerda e os entraves contra os governos petistas foram causados por agentes antagônicos, não só aos governos do PT, mas também ao povo brasileiro, já que estes grupos nutriam interesses que estavam em conflito com a diminuição da desigualdade e a ampliação de oportunidades.

No Cluster 4 dos progressistas, denominado “**Alienação e Atribuição Distal**”, foram agrupados comentários com foco nos agentes responsáveis por promover os arranjos desfavoráveis, como a deslegitimação dos governos Dilma, narrativas contra a esquerda, a banalização dos discursos de combate a corrupção; também aqueles que incentivaram ações que potencializaram a polarização social sobre política em um patamar intratável, tendo como o único fim o ganho do poder para atender os objetivos egoístas das elites. O arquétipo dos

comentários associados ao Cluster 4 é o de discursos que salientam as situações e os objetos considerados como responsáveis por desencadear emoções de tristeza, decepção, frustração, vergonha, medo e raiva aos progressistas e estão geralmente relacionados com as ações do grupo-Outro ou com o conjunto das circunstâncias. (TURNER, 2010).

Para decodificar melhor os elementos mais acionados neste conjunto de discursos - como as emoções e os bens morais -, isolamos três momentos em que os picos de comentários demonstra fluxos mais relevantes. Por ordem cronológica, o primeiro deles ocorreu no dia 01 de novembro de 2014 e concentrou cerca de **10,8%** dos textos eletrônicos do cluster 4; o segundo foi em 17 de abril de 2016 com **11%**; e o terceiro momento refere-se ao dia 31 de agosto de 2016, com **10%** dos comentários. Outras datas com volumes significativos estão em 24 de outubro de 2014 com **7,5%** e em 13 de dezembro de 2015 com **6,7%**. A visualização da distribuição percentual dos 926 comentários associados a este Cluster é mostrada no gráfico da FIGURA 45.

FIGURA 45 – Cluster 4 – Distribuição percentual dos comentários ao longo do tempo



FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021)

LEGENDA: No gráfico o percentual de fluxo dos comentários do Cluster em datas específicas, na parte superior são mostrados o ano, na parte inferior os meses.

Entre as categorias de palavras mensuráveis com padrões de recorrência e que mais **distingue** este conjunto em relação aos outros, está a presença das variáveis emocionais de Vergonha, Medo, Tristeza e Frustração. Já as dimensões emocionais mais **frequentes** e que

demonstrar arrependimento e mudança de atitude, para que passe a ter novamente a confiança dos demais. No entanto, a expressão “falta de vergonha” é utilizada quando a má conduta e o desrespeito às normas se tornam de conhecimento público, o autor da violação não demonstra remorso, sinal de culpa ou arrependimento. Deste modo, a “falta de vergonha”, refere-se a uma classificação do outro como **imoral**, arrogante, cínico e antissocial, no sentido em que não respeita as regras vistas como necessárias para se manter uma vida em sociedade o mais harmoniosa possível.

Ter vergonha, no sentido mais recorrente dos comentários conservadores, seria um dos requisitos para se tornar digno de ser tratado como um membro respeitável da sociedade, uma vez que este sentimento seria o ordenador do comportamento dos indivíduos para que suas ações sejam autoconscientes, evitando o rompimento das normas e expectativas sociais. Logo, a *fúria* pelas ações desavergonhadas dos outros pode ser interpretada não só como desejo de impor limites e ordenação sobre a agência dos sujeitos, mas também reflete o julgamento moral negativo sobre o Outro que despreza a relação. Ou seja, implicitamente abriga o desejo frustrado de ter uma ligação harmoniosa com o Outro, impossibilitada pela falta de consideração com as regras, as normas e as expectativas colocadas no cumprimento destas condições. O Outro rejeita e desvaloriza não só regras implícitas, mas todos que estão atentos a elas.

Sentir vergonha, nesta acepção, é um estado de autocontenção que demonstra que o indivíduo se importa com o que o Outro pensa dele e que tem apreço pelos laços sociais. Causar vergonha no Outro, ou esperar que este se mostre envergonhado, demonstra o desejo de reorientar o indivíduo a corrigir a sua postura, para se adaptar às regras e aos comportamentos desejados e consertar as relações. Isto é, reflete uma espécie de cobrança por consideração do Outro para com o Eu e com os demais, porém quando se constata que o outro é alguém pouco comprometido com o que se é esperado, manter uma interação amigável e condescendente pode ser vista como uma violação de autorrespeito (GOFFMAN, 2011 [1967]), do amor-próprio, da proteção dos valores e da dignidade do Eu. Assim, se justificam as relações da raiva e da indignação que são acionadas.

Já nos comentários progressistas do Cluster Alienação e Atribuição, a acepção do termo **vergonha**, é acompanhado de outros sentidos, principalmente quando nos concentramos nos comentários que foram escritos no mês de novembro de 2014, com pico em 01 de novembro. A vergonha é utilizada para descrever o sentimento que o Eu sente a respeito do comportamento do outro, para se referir a “vergonhar alheia”. Diferente da vergonha utilizada para descrever o estado de indignação e raiva (bastante recorrente no Cluster 1 Reparação moral e Justiça da amostra conservadores), a vergonha pelo Outro demonstra que o observador

considera as ações do Outro como bobas ou ridículas; ou ainda quando se avalia que o Outro é incapaz de perceber que age de forma estúpida ou ignorante. A audiência observa que o Outro não tem capacidade ou discernimento para precisar quão tolas ou absurdas são suas ações.

O contraste entre o significado mais recorrente de **vergonha** nos comentários conservadores envolve as propriedades de caráter e moralidade do indivíduo e se localiza na intenção de julgar a conduta ou a índole do outro como **vergonhosa**, porque este **Outro** age de forma **deliberadamente** desprezível, tem consciência dos próprios atos, e não os cumpre propositalmente. Consequentemente, o Eu é **moralmente** compelido a reagir expressando seu desapeço, revolta e raiva, pois o outro forneceu motivos para a sua indignação (GOFFMAN, 2011 [1967]) o que, por si só, demanda do Eu reações que mostrem a sua contrariedade às ações disruptivas e imorais. Contudo, a indignação causada pelas rupturas morais do Outro, não geram no Eu sentimentos de **constrangimento**, pelo contrário, municia o indivíduo vigilante de **asserção e confiança** para **condenar** e enquadrar o indivíduo desviante, desmascarando-o, ou seja, expondo suas falhas, com o intuito de proteger a honra, os valores e aqueles que são dignos. Nestes episódios, o Outro-desviante, em casos mais extremos, pode ser considerado como a personificação do mal (quando se recusa a aceitar sanções impostas ou admitir que cometeu atos hostis).

Já no sentido empregado pelos progressistas, a ruptura do Outro em relação às regras de conduta, expectativas, ou sobre o que o Eu considera como bom-senso e razoabilidade, diferentemente do caso anterior, geram no Eu a sensação de **desconforto e constrangimento** ou **vergonha**. O sentimento referido como “vergonha alheia”, é incitado pela identificação de que o outro não possui capacidade, atributos ou conhecimento para agir conforme determina os códigos, ou não tem percepção sobre como suas ações estão fora de prumo. Dizendo de outro modo, o indivíduo não tem consciência de que está fazendo o papel de bobo, pois julga ter grande domínio e propriedade sobre tais assuntos quando, na verdade, tem apenas um conhecimento superficial ou equivocado.

O termo **vergonha** nos discursos dos conservadores, na maior parte das vezes, indica que o Eu está **indignado**, e que se sente **ultraçado** e desrespeitado pelo Outro que cometeu uma falha — em um sentido moral —consciente de que seus atos são condenáveis, contudo, o infrator recusa a se redimir e não mostra sinais de arrependimento suficientes ou requeridos. A “falta de vergonha”, de remorso ou de culpa, causa indignação e o desejo de vingança, porém não necessariamente irá causar o sentimento de vergonha alheia, principalmente quando o Eu considera que o outro é imoral, cínico e petulante.

Já o sentimento de **vergonha**, causado pela percepção da falta de sensatez do Outro, incita uma combinação de outras emoções, como **tristeza, decepção, frustração, medo, raiva**, além da percepção de que o “Eu” e o “Nós” somos diferentes e superiores a “eles”, os “outros” que são ignorantes, desprovidos de capacidades cognitivas, etc. O uso desta acepção para a *vergonha* é mais recorrente, nos comentários que se referem à cobertura das manifestações encabeçadas pela direita política que aconteceram entre 01 e 15 de novembro de 2014, e tinham como pautas: a) a recontagem dos votos do segundo turno presidencial, b) o impeachment de Dilma Rousseff, c) houve ainda aqueles que pediram intervenção dos militares como alternativa ao governo Dilma.¹⁹⁷ Apesar das reivindicações terem diferentes princípios, para os progressistas o que unia os envolvidos nessas ações era principalmente o sentimento antipetista.

A respeito dos protestos que contestaram a legitimidade de Dilma Rousseff como presidenta, as críticas foram direcionadas aos manifestantes por:

- a) questionarem a lisura do processo eleitoral brasileiro, sem bases razoáveis;
- b) tratarem como habitual ideias e atitudes antidemocráticas;
- c) demonstrarem uma postura hipócrita ao utilizarem o rótulo de **apartidários e contra corrupção**, quando não demonstravam a mesma indignação com casos de má gestão política e suspeitas de corrupção de outros partidos além as do PT.

Em específico, no período pós-eleitoral os progressistas combatiam os conservadores criticando a falta de posicionamento e indignação a respeito da crise hídrica no Estado de São Paulo¹⁹⁸, a compreensão rasa e deficitária sobre como funciona uma democracia e a parcialidade descarada contra o PT, que era, no entanto, fortemente negada.

A esse respeito, no QUADRO 32, são mostrados três comentários, nos quais os leitores de notícia apontam experienciar o sentimento de vergonha pelos atos do Outro (relacionado as manifestações anti Dilma em novembro de 2014).

¹⁹⁷ FOLHA. **Protesto em SP contra a presidente Dilma acaba de maneira pacífica**. Publicado em 01/11/2014. Disponível no link: <https://m.Folha.uol.com.br/poder/2014/11/1542104-protesto-que-pediu-impeachment-de-dilma-acaba-sem-ocorrencias-policiais.shtml>

¹⁹⁸ Entre os comentários progressistas, a responsabilidade pelos baixos níveis de água nos reservatórios, que gerou grave crise hídrica no Estado de São Paulo, havia sido causada/agravada pelos governos pessedebistas que estiveram à frente do governo do Estado nos anos recentes. Enquanto isso, entre alguns nichos da base de apoio à candidatura de Aécio Neves, levantavam o argumento de que o estado crítico em que se encontravam as represas de abastecimento de água em São Paulo, se deu em virtude de circunstâncias inevitáveis, de ordem climática provocada pela longa estiagem, ou seja, não tinha relação com a gestão dos governos encabeçados pelo PSDB (José Serra (2007-2011) Geraldo Alckmin (2011-2018), ou por omissão ou falta de planejamento público. Logo, tanto a causa, como a solução, para os conservadores, estava relacionado com o volume das chuvas.

QUADRO 32 – Exemplos de Comentários do Cluster 4 “Alienação e Atribuição”

Ex. 1) Está comprovado : paulista não gosta só de passar sede ¹⁹⁹ ... gosta também de passar vergonha!!
Ex.2) Hã... quem eram os bovinos ²⁰⁰ mesmo, hein? E... infelizmente [João] [o nome próprio foi trocado] uma parte dos paulistanos ensandeceram mesmo... para o desespero e vergonha dos que restam lúcidos! (Comentários eletrônicos, publicados em 01/10/2014, em DCM, agrupado na amostra progressistas, Cluster 4) ²⁰¹
Ex. 3) Voltar a 1994 não basta . Os tucanos querem voltar a 1964. [...]. Fascistas querem 60 anos de retrocesso . Seria trágico se não fosse cômico . Essa manifestação pela ditadura ganhou fácil o prêmio de melhor piada do ano. Fazem papel de ridículos esses gatos pingados, vergonha alheia total. (Comentário eletrônico, publicados em 01/10/2014, em UOL Notícias, agrupado na amostra progressistas, Cluster 4). ²⁰²

FONTE: Material do banco de dados elaborado pela autora.

No exemplo do comentário 1, a afirmação que generaliza “o paulista” (que “gosta de passar sede”), na verdade, a imagem que autor evoca, não se refere a **todo** paulista, mas ao eleitor paulista - que apoiou nas eleições de 2014 - a candidatura de Aécio Neves e reelegeu Geraldo Alckmin como governador do estado, ambos do PSDB. Em seguida, aponta [*não gosta só de passar sede*] o que sinaliza implicitamente a qual grupo se dirige a sua crítica - aos eleitores que eximiram o governo Alckmin de qualquer responsabilidade pela crise hídrica- e conclui [*gosta também de passar vergonha!!*]. Nesta última sentença fica ainda mais circunscrito a quem são os alvos da crítica - os grupos que pediam ou apoiavam a recontagem de votos, ou o impeachment de Dilma -, que demonstravam relutância em aceitar o resultado eleitoral. Além disso, o autor do comentário ao usar “passar vergonha” sugere que as pautas da manifestação, naquele momento, eram estúpidas e sem sentido. A acepção do temor “**passar**” [passar vergonhar], pode ser lida como a descrição da moção da experiência emocional; e que

¹⁹⁹ A expressão “passar sede” faz referência a situação corrente naquele momento, na qual São Paulo e região metropolitana sofria com uma das maiores crises hídricas, o governo do Estado de São Paulo, para evitar o racionamento investiu cerca de 80 milhões de reais em obras para a retirar a água que fica nas partes mais fundas das represas de abastecimento, chamado de volume morto. Desde 2009, o governo do estado de São Paulo já tinha conhecimento sobre uma possível crise de desabastecimento, nesta altura sobre a gestão de José Serra (2007-2010), também membro do PSDB, o mesmo partido do governo Geraldo Alckmin (2011-2018) reeleito em 2014.

²⁰⁰ A palavra **bovino** neste contexto, faz referência ao termo “**gado**” utilizado frequentemente em discussões política, sendo empregadas para classificar o outro como alguém fácil de enganar, que faz parte de uma massa não crítica, ou o que segue o conjunto sem questionar, também pode ser percebido como alusão ao “efeito manada”.

²⁰¹ DCM. 01/11/2014. **Os filhos da mídia foram protestar na Paulista**. Com 160 comentários. Disponível no link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/os-filhos-da-midia-foram-protestar-na-paulista/>

²⁰² UOL. 01/11/2014. **Atos contra Dilma e Alckmin fecham avenidas das zonas sul e oeste de SP**. ID: UOL-136. Com 1638 comentários. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/11/01/atos-contradilma-e-alckmin-fecham-avenidas-das-zonas-sul-e-oeste-de-sp.htm>

no relato não está centrada no indivíduo da ação, mas é deslocada em direção ao expectador, apontando indícios sobre o seu próprio estado emocional e seu julgamento em relação ao Outro. Ou seja, a vergonha é percebida, neste caso (como transferida e experienciada) por sujeitos que além de testemunhar a ação do Outro, possuem informações, valores e interpretações diferentes, o que fornece base para o observador qualificar a ação do Outro como incoerente, vergonhosa ou tola.

O comentário 2 está diretamente relacionado ao comentário 1, uma vez que o agente evoca o autor do comentário anterior, com o intuito de demonstrar que apoia e se identifica com seu enunciado, também avaliando a conjuntura de uma maneira muito similar. Temos neste exemplo a presença mais bem demarcada de palavras que sugerem indícios das emoções de **tristeza** [infelizmente], **medo** [desespero, restam] e **raiva** [ensandeceram, vergonha]. O comentário 3 também está na mesma linha dos anteriores, julgando as ações do grupo-Outro como inapropriadas e com insuficiente capacidade de discernimento.

Se sentir **vergonha** corresponde a uma percepção de que o Eu não se comportou de forma correta ou é incompetente, desajeitado, incapaz, sendo visto a partir da visão dos outros, das normas ou das expectativas sociais (TURNER, 2010), ou ainda, quando o Eu imagina que a sua conduta é julgada pelo olhar dos outros como inapropriada em determinadas ocasiões. Consequentemente o **embaraço** ou **incômodo** pelo comportamento alheio é gerado porque as expectativas a respeito do comportamento do **Outro** não são realizadas, mesmo em situações em que já se é **esperado** que o outro não corresponderia a conduta desejável. Ainda assim, o **indivíduo observador** se sentirá constrangido quando notar que o outro não possui os atributos ou conhecimentos desejados para se manter ou construir uma interação apropriada. É justamente por não compartilharem traços, entendimentos, valores ou um objeto em comum, que tomam consciência que não possuem mais razões para que seus laços sociais estejam/sejam envolvidos, ou seja, quando algo se **perde** ou está em **falta** não é possível conceder legitimidade, impedindo que o Eu e o Outro estejam relacionados ou tenham vínculos estreitados. (GOFFMAN, 2011). Deste modo, quando o Eu se percebe diferente e distante do Outro, se está diante a um dos processos que leva ao estado de alienação, de separação ou distanciamento entre pessoas, ou grupos, é quando se passa a ter mais motivos para ver o outro mais como um estrangeiro hostil do que como um semelhante.

Os indícios semânticos de conteúdo emocional contidos no cluster 4 que apontam a presença do sentimento de **vergonha** pelo **outro** simbolizam também a existência de um conjunto de emoções acopladas. Uma vez que as pessoas tendem a fazer atribuições causais a respeito dos seus estados emocionais, como Turner (2010) sugere teoricamente, as emoções

com valências positivas são tipicamente autoatribuídas, já as negativas tendem a ser percebidas cognitivamente ligadas a agentes externos. Este padrão foi também encontrado no conteúdo dos comentários que analisamos, o que sinaliza para a presença de alienação bimodal (o isolamento ou distanciamento entre os dois grupos) (RETZINGER e SCHEFF, 2000).

Deparamo-nos com a alienação bimodal em narrativas nas quais os indivíduos geralmente não veem a si mesmos ou os membros do seu grupo (mesmo os desconhecidos - comunidade imaginada) como incompetentes, maus julgadores, incapazes de discernir aspectos relevantes e verdadeiros da realidade política. A incapacidade está nos membros do grupo-Outro, nos indivíduos externos e hostis. Consequentemente, a **raiva** não está voltada contra si (como seria no caso do sentimento da vergonha), mas para o **outro**, para a **situação** ou para as **estruturas sociais** (caracterizando então o sentimento de alienação).

Neste sentido, quando a **raiva** e a **tristeza** aparecem em conjunto, principalmente no contexto do Cluster 4 no grupo dos Progressistas tais emoções estão relacionadas com uma decepção causada pela atitude dos outros (externos ao grupo), com a situação em si, ou dirigida às unidades corporativas, categóricas e a estrutura social e se manifestam como sentimento de descrença, amargura ou desapontamento (TURNER, 2010).

Mais especificamente, a causa da tristeza é relacionada à percepção de que o Eu tem seu status diminuído, não reconhecido ou retirado pelo outro (KEMPER, 1991; 2006). Como por exemplo, o impeachment contra Dilma, era visto como uma afronta à vontade popular e, consequentemente, o governo substituto como uma ameaça aos direitos trabalhistas²⁰³, sinónimo de retrocesso na agenda de política. Em suma, questões que poderiam retirar o status do grupo progressista, o que tem o potencial para gerar o sentimento de **tristeza**. A decepção, a mágoa, o desencanto, estão relacionadas a percepção de que o outro ignora valores, crenças e a própria dignidade do Eu, como também não pondera sobre as necessidades ou vontades do Eu (ou daquele que se simpatiza). É o caso de situações em que se julga que **falta** no Outro a **solidariedade** e a capacidade de empatia, isto é, o que distância o Eu e o Outro é, substancialmente, a ausência de um **entendimento mútuo**.

Quando o **medo** divide espaço com a raiva e a tristeza, geralmente a causa atribuída, está na potência, no **poder do outro**, com o qual se está em conflito; se o oponente tem força ou recursos suficientes para prejudicar o Eu ou o grupo-Nós ou ainda se as circunstâncias que

²⁰³ Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017.

vierem a enfrentar serão ou não ameaçadoras, com a possibilidade de afetar a integridade ou mesmo a existência do grupo, dos recursos, da imagem, e da posição de status de alguma forma. Este emaranhado de emoções com valências negativas, como sentimentos de decepção, ameaça, raiva, injustiça, tristeza, medo e a sensação de ter sido lesado, desrespeitado ou mesmo derrotado descreve, ao menos parcialmente, as condições emocionais experienciadas pelos indivíduos que se sentem alienados. A combinação destes estados emocionais foi mais frequentes nas seguintes situações, entre os dias 11²⁰⁴ e 17²⁰⁵ abril de 2016, com um sucessivo desenrolar de acontecimentos, envolvendo: 1) o vazamento do áudio de Temer; 2) a aprovação da abertura do processo de impeachment pela comissão especial; 3) e o prosseguimento deste processo na câmara dos deputados. Em um exemplo de comentário a seguir, escrito no dia 12 de abril, o leitor de notícia expressa a sua opinião a respeito da possibilidade de Michel Temer assumir a presidência, caso Dilma perca o mandato após o julgamento político:

Fico profundamente triste pelo simples fato de **aventar** a possibilidade de achar que esse **golpe** vai **vingar**. **Não aceito** entender como possível um **governo Temer**. **Não deveria nem passar** na cabeça essa possibilidade. **Fracassaríamos** como **povo** e como **nação**. Seria a **maior** das **infâmias**. Um **JUDAS**, um **traidor**, um **corrupto**, um **cínico**, um **crápula**, **sem** qualquer **legitimidade governando** o **país** tendo como auxiliar e segundo na sucessão um **PSICOPATA**. **Não se enganem** Temer **não se livrará** tão cedo do **PSICOPATA**, que **não sairá tão facilmente** do cargo que ocupa. (Comentários eletrônicos, publicados em 12/04/2016, site DCM, agrupado na amostra progressistas, Cluster 4).²⁰⁶

As expressões que remetem a tristeza [*profundamente triste*], medo e ansiedade [*a possibilidade de achar que esse golpe vai vingar*] aparecem logo no início do texto. A percepção do autor é de nomear Temer como presidente e retirar o cargo de Dilma não é só injusto, mas absolutamente desrespeitoso, nocivo e não deveria sequer ser considerado. Desse modo, o **medo** está principalmente relacionado à possibilidade da concretização do “golpe” contra Dilma o que, por si só, é muito maior do que a simbólica troca de chefe de Estado. Para o grupo progressista, um dos riscos, consequentemente seria a fragilização das instituições

²⁰⁴ Na segunda feira, 11 de abril de 2016 foi votada e aprovada a abertura do processo de impeachment contra Dilma Rousseff julgado pelos deputados membros da comissão especial do impeachment.

²⁰⁵ No domingo, 17 de abril de 2016 a câmara dos deputados após votação apresenta placar favorável para a continuidade do processo de Impeachment de Dilma

²⁰⁶ DCM. 12/04/2016. Como será o dia seguinte caso a traição de Temer triunfe. Com 177 comentários. Disponível no link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/como-sera-o-dia-seguinte-caso-a-traicao-de-temer-triunfe-por-paulo-nogueira>

democráticas, além de reverter o status de políticas sociais e de Estado, ao nível de décadas anteriores. A **tristeza** está relacionada ao próprio fato de o processo de impeachment ser viável. A **raiva**, está associada aos bloqueios e dificuldades impostas ao governo Dilma, às injustiças, às más intenções, às rupturas com ordem de justiça, de direitos e desrespeito com as instituições democráticas.

Sobretudo, é importante ressaltar que a estrutura narrativa dos comentários até o fim do pleito eleitoral de 2014 se diferencia sutilmente dos comentários escritos entre 2015 e 2016, pois havia uma maior frequência de textos que insinuavam um esforço dos indivíduos dos dois grupos em manter um “diálogo” entre os grupos, mesmo que por vezes, fossem mensagens hostis, agressivas e desagradáveis. A intenção subjetiva de comunicar, influenciar, mesmo com uma abordagem pouco eficiente, era um ato de persistência em convencer os membros do grupo-Outro a mudarem a escolha de candidato. Na guerra de argumentos, ambos os lados se viam como a melhor opção, mas logo após o fim do período eleitoral, esse padrão de relação foi gradualmente se enfraquecendo. O comentário como exercício de **militância** ou tentativa de conversão das preferências políticas, perde espaço como um recurso emocional, ampliando-se o distanciamento em relação ao grupo outro.

7.3.1 A atribuição de responsabilidade e a alienação

O contexto do debate público sobre política, a partir de novembro de 2014, mostrava-se atípico se comparado aos cenários pós-eleitorais da última década. Apesar de o lado progressista ter gradativamente diminuído a intensidade dos embates nos textos de comentários, como tentativa de convencer o membro do grupo-Outro a trocar de “lado”. A amostra de comentários conservadores, de forma gradativa, percorreu o caminho oposto, pois o volume de interações destes leitores de notícias, ganhou proporcionalmente um aumento nestes espaços. Tanto às críticas com argumentos “racionais”, ligados à gestão econômica, à competência e as políticas públicas, como os discursos que eram sustentados apenas pelo sentimento antipetista e anticorrupção continuaram atuando em uma disputa por legitimidade contra o lado progressista. Este último, de modo geral, subestimou seus oponentes, pois tentavam convencer a si mesmos, de que apenas o resultado eleitoral deveria ser considerado, se distanciando ou interagindo menos com seus oponentes, no âmbito dos fóruns de comentários.

Contudo, a narrativa do lado conservador, não arrefeceu, mas foi processualmente se tornando mais e mais confiante e suas ações visavam expressar o repúdio ao governo eleito, sem perder o tom de asserção e convicção dos indivíduos, que se replicava de forma cada vez

mais sólida: munidos de um sentimento de autopercepção de grupo genuíno, se viam como porta-vozes legítimos da razão, da moral, e do que é correto, enquanto o lado progressista sofria um processo de retração.

A percepção de que o momento pós-eleitoral, se mantinha como uma espécie de terceiro turno, se dava porque a **oposição** no debate público ao governo Dilma, não era pautada, em primeira instância, sobre forçar o governo Dilma a adotar medidas ou políticas específicas, mas no desejo de retirar Dilma da presidência, isto é, independentemente de como o governo agisse, provavelmente não iria corresponder aos anseios ou não acalmaria a parcela da opinião pública que não apoiava o governo Dilma.

A atmosfera densa de um terceiro turno aparecia nos comentários progressistas, alojadas na lógica irônica direcionada aos conservadores: “mesmo que Dilma saísse do governo, seja por meio de um impeachment ou renúncia, Aécio Neves, ainda assim, não poderia assumir o cargo de presidente, quem assumiria seria o Temer”. Evidentemente, o uso do sarcasmo como provocação visava enfatizar a lógica de que as eleições haviam terminado, que este era um fato irrevogável, ou seja, não fazia sentido, do ponto de vista progressista, a contestação do governo Dilma como um embate de terceiro turno.

Este ambiente se tornou cada vez mais favorável à incitação da **alienação**, aumentando sua intensidade principalmente do lado progressista. O percurso até a alienação, perpassa pela atribuição externa das emoções, que enxerga os “outros”, e por conseguinte, as mesos e a macroestruturas como responsáveis pela incitação das emoções negativas. Estes **outros**, podem se tornar símbolos representativos das estruturas ou da cultura, aqueles que foram injustos, cruéis ou danosos contra o Eu e o Nós. Consequentemente se sentirá **raiva e medo** deste outro, como também **tristeza** pelo estado ou circunstância adversa em que o Eu se encontra. (TURNER, 2008).

Do lado progressista, o processo de atribuição de culpa é muito mais complexo, por envolver mais entidades que o do lado conservador, que via o PT²⁰⁷ como o principal responsável pelos problemas (sejam econômicos, administrativos e de inchaço do Estado,

²⁰⁷ Quando a **mídia** foi citada como manipuladora e não confiável pelo lado conservador, a causa desta desonestidade era porque o PT, com dinheiro público, comprava o apoio da mídia; como o fazia também com artistas influentes. Além disso, os **movimentos sociais, sindicatos**, ativistas e outros grupos de apoiadores dos governos petistas, só estavam do lado do partido por receberem alguma vantagem por isso, concedida pelos governos petistas. No discurso conservador, praticamente todos os grupos ou situações percebidas como responsáveis por despertar sentimentos negativos na dimensão política, se originavam ou cruzavam com o PT.

corrupção política, segurança pública, contestação das normas e tradições, como também dos conflitos de classe). Para os Progressistas, as entidades consideradas como responsáveis por despertar emoções negativas formam um conjunto multiforme de indivíduos, grupos, instituições e estruturas sociais, com diferentes níveis de influência e responsabilidade, que podem ser classificados em três dimensões: 1) macroestrutural e cultural, 2) Poder e 3) Corpo social. Na TABELA 32 as condições e entidades as quais são atribuídas a responsabilidade das emoções negativas, estão divididas em dimensões por colunas.

TABELA 32 – Atribuição de responsabilidade e culpa: Entidades e circunstâncias nas três dimensões

Macroestrutura e Cultura	Poder	Corpo social
1) Brasil Colônia de exploração (latifúndios, mão de obra escrava); tradição econômica ligada ao setor primário. Condiciona ao racismo estrutural ; e ao preconceito de classe e a concentração de renda. 2) Lógica meritocrática , o indivíduo deve prosperar a partir de suas próprias capacidades, sem auxílio do Estado . A crença na meritocracia moral , o ganho reflete as virtudes dos indivíduos. 3) Reprodução da desigualdade . Fundamentos do Mercado capitalista . Acúmulo de capital; lógica da exploração do trabalho. 4) Hierarquia social. Aristocracia hereditária, a determinação da posição social pelo nascimento 5) Moralismo , valorização das instituições e tradições normativas , família patriarcal, machismo, racismo, etc.	1) Partidos políticos alinhados a pensamentos econômicos neoliberais , privatizações e diminuição de políticas sociais. Mais citados: PSDB, DEM, Solidariedade, PMDB, PP, PL. Bancadas parlamentares ligada aos interesses de grupos com grande influência política e econômica. Bancada da bíblia, do boi e da bala. 2) Elite endinheirada. Setores da indústria , agronegócio, empresariado (FIESP). 3) Bancos e instituições financeiras 4) Grande Mídia ; PIG (Partido da imprensa Golpista). Mais citados: Grupo Globo, Rede Globo, O Estado de São Paulo, Folha de S. Paulo e a Revista Veja.	1) Nichos da Classe média tradicional; 2) Saudosistas da ditadura militar; 3) Religiosos fundamentalistas. Quem se isenta das discussões políticas. 4) Autoclassificados : apartidários; anticorrupção, empresários; empregadores, geradores de emprego e renda, gente de bem, seguidores das leis e dos bons costumes. 5) Classificação externa : Coxinhas, filhinhos de papai, fascistas, branquinhos, elitistas, racistas, homofóbicos. Coletivos : MPL, MBL, Vem pra Rua. Aqueles que se autointitulam como pessoas de bem, que trabalham e que produzem.

FONTE: Material do banco de dados, elaborado pela autora.

Todas as três dimensões aqui relatadas, são identificadas (pela retórica dos comentários progressistas) como entidades ou os grupos responsáveis, em algum grau, pela incitação das emoções negativas. Enquanto a macroestrutura e a cultura seriam as matrizes de reprodução das injustiças, desigualdades e arbitrariedades, à dimensão do poder é a instância da sua execução (considerados os manipuladores) e o corpo social da sua replicação (classificados como os manipulados).

Em suma, a alienação ou o distanciamento entre os grupos com opiniões políticas divergentes ocorre devido a não reconhecer, no grupo-Outro, qualquer aspecto relevante em comum ou compartilhado. Como no processo de impeachment contra Dilma, de um lado se tem um grupo de pessoas vibrando, torcendo e comemorando o desencadeamento do processo e o

afastamento de Dilma; enquanto do outro lado existem grupos que se sentem desencorajados, tristes e temerosos sobre a mesma conjuntura. Como descreve Goffman (2011[1967], p. 119). “A animação exagerada de uma pessoa é a alienação de outra [...] o envolvimento exagerado tem o efeito de momentaneamente incapacitar o indivíduo enquanto participante da interação; os outros precisam se ajustar a seu estado, enquanto ele se torna incapaz de se ajustar ao deles.”

7.4 “DESPREZO E SUPERIORIDADE”: CLUSTER 1 DE COMENTÁRIOS DA AMOSTRA PROGRESSISTA

O agrupamento de comentários progressistas, nomeado como “**Desprezo e Superioridade**”, conta com o equivalente a 6,4% dos itens listados, com uma concentração da ocorrência de comentários, de cerca de 54% do total de itens no ano de 2016 (24% em 2014 e 22% em 2015). Sendo assim, consideramos as circunstâncias relacionais relativas à dinâmica de poder e status no período de 2016 como as mais descritivas em relação a este agrupamento de comentários. Os acontecimentos que estiveram em evidência nas matérias em que os comentários foram coletados, dizem respeito ao processo que incluem o a) acolhimento, b) a abertura e c) o julgamento do impeachment contra a presidenta Dilma Rousseff²⁰⁸. Os eventos formais estão localizados entre o dia 2 de dezembro de 2015, quando Eduardo Cunha (PMDB), presidente da Câmara dos Deputados, acolhe o pedido de impeachment e 31 de agosto de 2016, momento em que ocorre a votação final do processo, realizado no Senado Federal.

Neste contexto, a base social contrária ao impeachment, representada pelos Progressistas, encontra-se em declínio, nas dimensões de status e poder em relação ao grupo Conservador. Considerando que o processo de impeachment é também uma disputa

²⁰⁸ O pedido de impeachment foi acolhido pelo presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha (PMDB) em 2 de dezembro de 2015. Este pedido havia sido protocolado em 15 de outubro deste mesmo ano pelos juristas Miguel Reale Jr., Janaína Conceição Paschoal e Hélio Bicudo. A abertura do processo e o afastamento da presidenta Dilma Rousseff ocorreu em 17 de abril de 2016, quando a Câmara dos Deputados realizou a votação sobre a admissibilidade do impeachment, que foi aceito por 367 deputados. A votação seguiu então para o Senado, e foi aprovada em 12 de maio de 2016 por 55 senadores. Deste modo, a presidenta Dilma, foi afastada do cargo (de forma temporária), sendo substituída de forma interina por Michel Temer (PMDB) (vice de Dilma). A fase final do processo se concentra entre os dias 29 e 31 de agosto de 2016, momento no qual dos senadores decidiram pela perda do mandato da presidenta. A votação final ocorreu no dia 31 de agosto, os senadores contrários ao impeachment pediram ao ministro do Supremo Ricardo Lewandowski, que era o presidente da sessão, para que a votação a respeito da perda do mandato e dos direitos políticos fosse feita em duas etapas. O pedido foi acatado, e a cassação do mandato de Dilma aprovada por 61 votos (20 contrários), contudo, a sua condição de inelegibilidade foi rejeitada, recebendo 42 votos favoráveis, quando seria necessário 54 (houve 36 votos contrários e 3 abstenções).

sociorrelacional, na qual a base social que defende a permanência do governo Dilma, buscou tanto garantir a permanência da presidenta no cargo como forma de proteger os valores, a legitimidade e a dignidade do grupo; como também proteger a posição de poder, como um recurso conquistado por meio do voto democrático, dentro das regras constitucionais pré-determinadas. Tentou também o **reconhecimento** do valor igualitário (cada cidadão um voto), sustentando os princípios da isonomia, aos que os cidadãos estão submetidos quando vivem em um Estado democrático de direito.

Logo, para aqueles que consideravam que o impeachment não tinha uma base jurídica legítima, ou que não foi apreciado de forma justa e imparcial, denunciaram o ato como Golpe, assumiram uma visão de desprezo em relação aos responsáveis pelo impeachment, qualificando-os como **golpistas, traidores e hipócritas**. O desprezo e a rejeição são dirigidos aos atos percebidos como rupturas morais na dimensão de **Justiça** e de **Autoridade**, vinculadas às entidades políticas representativas da direita²⁰⁹ e do conservadorismo, como também para sua base social, denominados como formados por: reações, coxinhas, saudosos da ditadura, entre outros.

Na **Erro! Autoreferência de indicador não válida**. FIGURA 47 está disponível os termos mais frequentes no Cluster 1, principalmente relacionados ao impeachment, como: golpista(s), golpe; corrupção, democracia, traidor, canalhas, hipócritas, coxinhas, etc.

As expressões de desprezo desferidas ao grupo-Outro, serviram automaticamente como um processo de autoclassificação. Nos comentários deste agrupamento expõem-se as características morais e de caráter inferior do grupo inimigo. Dentre as fundações morais destacadas no Cluster está **Justiça** Vício, **Autoridade** Vício, **Grupo** Vício. Em relação às emoções, as variáveis que apresentaram mensurações mais robustas contabilizam a presença de expressões ligadas a Raiva, Desprezo, Raiva Justa, Nojo, Satisfação, Ressentimento e Tristeza.

²⁰⁹ A separação entre os espectros políticos direita e esquerda, que utilizamos, é baseado no contexto circunstancial e de agência, não se restringe a classificação partidária como rótulo ideológico dos seus membros, como por exemplo o papel de Eduardo Cunha do PMDB, partido que era da base aliada de Dilma Rousseff, manteve suas ações distintas como personalidade política ligada ao conservadorismo, e como notável representante da bancada evangélica na Câmara (esteve unida em torno da defesa de pautas conservadoras).

LEGENDA: Imagem gerada com base em 94% dos comentários do cluster (258 comentários dos 275 itens).

340

The network graph displays 11 variables as nodes, interconnected by edges of varying thickness and color (blue and red). The variables are: Satisfação, Companheirismo, Raiva, Frustração, Tristeza, RaivaJusta, AutoridadeVicio, JustiçaVicio, Desprezo, GrupoVicio, and CuidadoVicio. The graph shows a complex web of relationships, with some variables like Frustração and RaivaJusta having many connections. The edges are color-coded, with blue lines generally representing positive or neutral relationships and red lines representing negative or specific types of relationships. The thickness of the lines indicates the strength of the relationship.

FONTE: JASP Team (2021). JASP (Version 0.16) [Computer software].

A emoção de Nojo, nos comentários progressistas, não é uma variável constante ao longo de todo o período analisado; a sua presença mostra relação com episódios específicos, tendo como alvo principalmente as ações consideradas “traíçoeras” do vice-presidente Michel Temer em relação à presidenta Dilma. Conforme visível na TABELA 33, a variável mantém um percentual mais ou menos estável durante todo o período entre os Conservadores, contudo, entre os Progressistas o percentual se torna mais acentuado em 2016, com uma sutil tendência de crescimento nos comentários de 2015 em relação aos comentários dos períodos anteriores (2013-2015).

TABELA 33 – Média percentual de palavras-chave relacionada a emoção de Nojo

Polarização	2013	2014	2015	2016
Conservador	1,594	1,282	1,482	1,512
Progressista	0,926	0,994	1,530	3,627

FONTE: Produzida na ferramenta de Software Tableau (2021).

LEGENDA: cálculo da média com base na base nas amostragens segregadas por método eletrônico de contagem de palavras-chave.

O aumento do percentual de palavras relacionadas a expressões de **nojo** na amostra progressista está relacionado com situações como a noticiada em 07 de dezembro de 2015, com o vazamento da carta escrita por Temer Michel Temer para a presidenta Dilma Rousseff (em

tese, seria uma correspondência pessoal, que não teria a intenção de ser exposta ao conhecimento público). Neste documento o vice-presidente expõe seu ressentimento por, segundo ele, ter sido tratado com desconfiança por Dilma, o que levou a sua participação no governo a ser desprezada e suas tentativas de auxiliar a presidenta e o Brasil ignoradas ou rejeitadas, e que por fim ela o condenou a ocupar o papel de um vice-presidente “decorativo”²¹⁰. O conteúdo da carta foi recebido pelo público que se colocava contra o impeachment com alta reprovação.

Já na data de 12 de abril de 2016, os comentários coletados estão relacionados à matéria “A Marcha dos Alopados”, publicada no site do DCM, no dia anterior aos protestos convocados para 13 de março, contra Dilma Rousseff e o Partido dos Trabalhadores. Os protestos simultâneos em diversas cidades do Brasil contaram com a presença de políticos e partidos da oposição favoráveis ao impeachment. A avaliação dos leitores defensores da Presidenta, é de que as manifestações eram hipócritas, uma vez que contariam com a presença de políticos da oposição suspeitos de estarem envolvidos em casos de corrupção.

Em 11 de abril de 2016, as matérias coletadas tiveram como principal foco o conteúdo do áudio de Michel Temer, que foi compartilhado pelo vice-presidente com parlamentares (o áudio teria vazado, segundo Temer de forma não intencional). Nesta gravação com duração de 15 minutos, o vice-presidente discursa, como se o impeachment de Dilma já tivesse sido aprovado pela Câmara dos Deputados, contudo, a votação só ocorreria no domingo, em 17 de abril. No dia 11 de maio, internautas promovem on-line, o ato “vomitação” (utilizando imagem de emojis) nas páginas do Facebook de Michel Temer e do PMDB, como reação à publicação do dia anterior, com a imagem de Temer e a mensagem que insinuava que Dilma seria afastada do cargo. “Falta pouco para unir o Brasil [quando Michel Temer se tornar presidente] e fazer um governo sem rancor e sem ódio”.²¹¹

O **nojo** nos comentários progressistas, como demonstrado na breve contextualização, está mais relacionado à classificação das ações consideradas traiçoeiras, desleais, dotadas de hipocrisia ou apontando personalidades que demonstram ser “duas caras”. A direção do nojo às **ações** de Michel Temer visto como um vice-presidente desleal, que se aproveitava do cargo

²¹⁰ G1 Notícias. 07/12/2015 23h16. **Leia a íntegra da carta enviada pelo vice Michel Temer a Dilma.** Disponível no link: <https://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2015/12/temer-nao-propos-rompimento-com-dilma-em-carta-diz-assessoria.html>

²¹¹ Publicação na página do Facebook do MDB Nacional em 10 de maio de 2016. Disponível no link: <https://www.facebook.com/185875761943/photos/a.10151240222291944/10154149805126944/?type=3>

para conspirar e trair Dilma Rousseff, com o objetivo de tomar a presidência. Mas para além da figura pessoal, os progressistas consideram que Temer traiu o próprio **projeto** de governo que o elegeu como vice-presidente. Um exemplo destas reações aparece no comentário abaixo:

Então ele não quer ser chamado de **golpista? Entendo.** Que tal **USURPADOR REPULSIVO?** (Comentário eletrônico, publicado em 31/08/2016, publicado em Uol Notícias. Classificando na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso).

212

Reiterando o que já apresentamos anteriormente, a mesma emoção aparece no grupo de comentários conservadores, foi geralmente expressa contra políticos considerados corruptos ligados ao PT, contra simpatizantes e apoiadores das ideologias políticas de esquerda, centro esquerda e progressistas, e também contra grupos e movimentos sociais que defendem as políticas de distribuição renda, reforma agrária e habitacional. A variável nojo é predominante no Cluster 1 “reparação moral e justiça” do grupo conservador e no Cluster 1 “desprezo e superioridade” na amostra progressista, que também mostram média mais pujante para a variável de desprezo, como mostrado na imagem da Figura 49. O desprezo e o nojo não estão necessariamente correlacionados, como se pode notar na média das duas variáveis no Cluster “Prazer no Sarcasmo”, como também não são proporcionalmente emparelhados no agrupamento “Desprezo e Superioridade”.

FIGURA 49 – Média de palavras-chave de Desprezo e Nojo segmentado por Clusters e Ano

Clusters		Média de Desprezo			Média de Nojo			
		2014	2015	2016	2014	2015	2016	
Polarização	Conservador	1C. Reparação Moral e Justiça	10,25	11,82	11,89	6,89	7,38	7,74
		2C. Entus. Patrióticos	2,64	2,85	3,03	1,00	0,45	0,77
		3C. Gestão Econômica	3,97	4,45	5,06	1,21	0,94	1,07
		4C. Mudança Política	2,26	2,84	2,96	0,72	0,69	0,93
		5C. Prazer no Sarcasmo	13,09	15,66	14,75	0,86	0,85	1,45
	Progressista	1P. Desprezo e Superioridade	17,94	15,34	15,42	5,67	6,56	9,69
		2P.Crítica a Indignação Seletiva	2,45	3,16	3,01	0,78	0,66	1,17
		3P. Orgulho, Esperança e Alienaç..	2,42	3,66	3,11	0,52	0,67	1,05
		4P. Aliienação e Atribuição	5,55	6,97	5,98	1,05	1,06	1,59

FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021)

212 Publicado em Uol Notícias. Em 31/08/2016. **Temer assume Presidência da República e fala em "colocar país nos trilhos"**. Matéria com 809 comentários. ID: UOL-359. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/31/michel-temer-assume-presidencia-da-republica.htm>

Enquanto o Cluster de comentários conservadores: “Reparação Moral e Justiça” tem a emoção de nojo relacionada tanto as ações como às figuras ou membros do grupo externo, o Cluster progressista: “Desprezo e Superioridade” direciona-a às **atitudes** de traições e a hipocrisia. Nesta última condição, por exemplo, os membros do grupo Conservador que se auto classificam como defensores da ética, são apontados pelos progressistas como apoiadores de políticos que estão envolvidos em suspeitas de corrupção, ou seja, são percebidos como dissimulados.

Os conservadores são considerados moralmente inferiores, hipócritas, egoístas e preconceituosos, pois além de defenderem políticos verdadeiramente corruptos, traidores da nação e sem projeto político (que buscam apenas o poder pelo poder), apresentam, segundo o discurso progressista inclinações antidemocráticas e simpatizam com governos autoritários de direita. Tais temas podem ser observados nos exemplos mostrados no QUADRO 33.

QUADRO 33 – Exemplos de Comentários Cluster 1 “Desprezo e Superioridade”

Ex. 1) [...] coxinha, [...] termo Paulista nasceu na ditadura contra o preconceito o egoísmo a futilidade a arrogância e o analfabetismo político. (Comentário eletrônico, publicado em 21/10/2014, Site DCM. Classificado na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso).²¹³
Ex. 2) Já estou vendo quem apoia Aécio: um bando de coxinhas que defendem a ditadura militar, baseada na mentira e na violência. (Comentário eletrônico, publicado em 21/10/2014, Site Folha. Classificado na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso).²¹⁴
Ex. 3) Bando de retardados, vocês deveriam se envergonhar dessa palhaçada, quantos morreram para acabar com a ditadura no Brasil e vocês-querem que ela volte agora, vocês são nojentos reacionários. (Comentário eletrônico, publicado em 01/11/2014, Site Folha. Classificado na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso).²¹⁵
Ex. 4) Falou em eleição borram as calças. Golpe, selvageria, violência, aí todos ganham!

²¹³ DCM. 21/10/2014. **Atos pró-Aécio e pró-Dilma em Belo Horizonte**. ID: DCM-89. Com 54 comentários. Disponível no link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/atos-pro-aecio-e-pro-dilma-em-belo-horizonte/>

²¹⁴ Folha. 21/10/2014. **Análise: Economia e educação impulsionam Dilma**. ID: Folha-88. Com 179 comentários. Disponível no link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1535591-analise-economia-e-educacao-impulsionam-dilma.shtml>

²¹⁵ Folha. 01/11/2014. **Manifestação contra Dilma reúne 2.500 pessoas em São Paulo**. ID: Folha-137. Com 240 comentários. Disponível no link: <https://m.Folha.uol.com.br/poder/2014/11/1542047-ato-em-sao-paulo-pede-impeachment-de-dilma-e-intervencao-militar.shtml?mobile>

(Comentário eletrônico, publicado em 13/03/2016, Site G1 Notícias. Classificado na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso).²¹⁶

FONTE: Elaborado pela autora.

Também são vistos como pessoas com pouca “compaixão” e intolerantes, descritos como insensatos e incoerentes perante as regras democráticas: aceitariam de bom grado os ritos democráticos desde que o grupo eleito correspondesse a sua vontade e não houvesse risco de mexerem em seus privilégios. O tom de superioridade do grupo progressista se encontra, por exemplo, quando denominam o grupo oponente, como formado por pessoas frívolas, imaturas, pirracentas, inconformadas ou incapazes de gerenciar as próprias frustrações. Neste conjunto, os progressistas tratam os manifestantes e seus atos públicos que ocorreram contra Dilma após o período eleitoral de 2014 como demonstração da obstinação de pessoas caprichosas quando são contrariadas. Essa abordagem da narrativa progressista, é demonstrada nos exemplos de comentários no QUADRO 34.

QUADRO 34 – Exemplos de Comentários Cluster 1 “Desprezo e Superioridade”

Ex. 1) **Nossa!** Os **reaças** além de **chorando**, estão "**reaçando**" muito por aqui.... **rsrs**

Ex. 2) **Mi mi mi mi mi mi mim mi...** **chorem** muito **coxinhas reaças...**

(Comentários eletrônicos, publicados em 01/11/2014, Site Uol Notícias. ID: UOL-139. Classificado na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso).²¹⁷

Ex. 3) **Golpistas**, **parasitas** da democracia, e **respeitem** as **urnas**.

Ex. 4) **Bando** de **inocentes úteis** do **nazifascismo** brasileiro.

Ex. 5) **Mimimi!** **Buá, Buá, Buá não** sei **perder!** **Buá, Buá, Buá.**

(Comentários eletrônicos, publicados em 01/11/2014, Site Uol Notícias. ID: UOL-136. Classificado na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso).²¹⁸

Ex. 6) Quanta **contradição**.... **querem** o **fim** da **corrupção**...quando um governo **resolve combater** e mostrar os **podres** da política os **revoltados querem** continuar **enganados** pelo governo que **engavetou** todas as **denúncias** de **corrupção** que **aparecia**.....oh **povo** que **gosta** de ser **manipulado** pela **mídagolpista** e ser **passado** pra **trás** pelos **tucanalha\$**.

²¹⁶ G1. 13/03/2016. **Manifestantes fazem maior protesto nacional contra o governo Dilma**. ID: G1-253. Com 2092 comentários. Disponível no link: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/manifestacoes-contra-governo-dilma-ocorrem-pelo-pais.html>

²¹⁷ UOL. 01/11/2014. **Protestos contra Dilma e Alckmin abrem '3º turno' em São Paulo**. ID: UOL-139. Com 764 comentários. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/11/01/protestos-contra-dilma-e-alckmin-abrem-3-turno-em-sao-paulo.htm>

²¹⁸ UOL. 01/11/2014. **Atos contra Dilma e Alckmin fecham avenidas das zonas sul e oeste de SP**. ID: UOL-136. Com 1638 comentários. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/11/01/atos-contra-dilma-e-alckmin-fecham-avenidas-das-zonas-sul-e-oeste-de-sp.htm>

(Comentários eletrônicos, publicados em 15/03/2015, Site G1 Notícias. ID: G1-173. Classificado na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso). ²¹⁹

FONTE: Elaborado pela autora.

Os conservadores também são menosprezados em relação às suas capacidades de deliberação, sendo considerados pessoas cognitivamente medíocres. Esta linha de narrativa está baseada na autopercepção de superioridade de um nicho dos indivíduos do grupo progressistas, os quais relacionam que a maior parte das divergências de opinião política, entre os dois grupos, seriam causados pela falta de consciência política, déficit intelectual ou a baixa capacidade de julgamento dos conservadores. Situação que se perpetuaria pela baixa qualidade dos canais de mídia que consomem; ademais, seriam pessoas facilmente manipuláveis pela imprensa. Por causa da baixa politização, estariam convencidos de que ao participarem das manifestações antipetistas eram cidadãos politicamente atuantes, porém eram avaliados pelos progressistas como pessoas que mais pareciam estar participando de uma festa de carnaval ou micareta, uma vez que seus atos não partiam ou produziam uma crítica política e social profunda. (Exemplos deste perfil de descrição são mostrados no QUADRO 35).

QUADRO 35 – Exemplos de Comentários Cluster 1 “Desprezo e Superioridade”

Ex. 1) <u>CarnaCoxinha</u> , o <u>carnaval</u> fora de época dos <u>bandidos</u> de <u>colarinho</u> branco!!!!
Ex. 2) <u>Hilária</u> a <u>consciência política</u> do <u>brasileiro</u> , a globo <u>manda</u> a <u>boiada obedece</u> . <u>kkkkkkkkkkkkkk</u> <u>acéfalos</u>
(Comentários eletrônicos, publicados em 16/08/2015, Site G1 Notícias. ID: G1-216. Classificado na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso). ²²⁰
Ex. 3) É um caldeirão <u>fétido: ignorantes</u> políticos, leitores de veja 90%, <u>manipuladores hipócritas</u> 5%, <u>racistas</u> , <u>nazistas</u> , <u>fascistas</u> 5%.
(Comentário eletrônico, publicado em 17/08/2015, Site DCM. Classificado na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso). ²²¹
Ex. 4) Ir pra <u>rua</u> com camisa da <u>corrupta</u> CBF é <u>alienação</u> total, <u>olhem</u> o <u>nível</u> dos <u>manifestantes</u> .
Ex. 5) O <u>maior mal</u> de um <u>povo</u> é a <u>corrupção</u> diária, o segundo <u>maior</u> é a <u>hipocrisia</u> .

²¹⁹ G1. 15/03/2015. **Manifestantes fecham Av. Paulista no maior ato anti-Dilma deste domingo**. ID: G1-173. Com 2137 comentários. Disponível no link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/03/protesto-contra-governo-fecha-avenida-paulista-em-sao-paulo.html>

²²⁰ G1. 16/08/2015. **Manifestantes marcham em Brasília contra governo Dilma e a corrupção**. ID: G1-216. Com 280 comentários. Disponível no link: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/08/manifestantes-marcham-em-brasilia-contra-governo-dilma-e-corrupcao.html>

²²¹ DCM. 17/08/2015. **Um só coração: a falácia de que ultradireitistas são “exceções” nos protestos**. ID: DCM-220. Com 65 comentários. Disponível no link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/um-so-coracao-a-falacia-de-que-ultradireitistas-sao-excecoes-nos-protestos-por-kiko-nogueira/>

Ex. 6) Manifestações contra as corrupções com corrupto no meio. Kkkkkkkkkkkkkkkk. O país da piada. O que Aécio e Alckmin querem no meio das manifestações? Pelo amor de deus!!!! Só vou em uma manifestação quando político nenhum pisar lá.... Ex. 7) Os carnacoxinhas e a choradeira vai até 2018, rs Ex. 8) Protestar contra a corrupção com a camisa da CBF é coerente sim, amiguinho.... Não vai ter golpe, seus fascistas. (Comentários eletrônicos, publicados em 13/03/2016, Site G1 Notícias. ID: G1-253 Classificado na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso)²²²
Ex. 9) Esses corruptos golpistas tiveram 500 anos para colocar o país nos trilhos, mas colocaram só a burguesia que eles tão bem representam, mas é bom para os ignorantes defensores dos corruptos golpistas ver como e para quem governa essa direita principalmente os pobres que foram na onda da elite sonegadora de impostos e dos que não conhecem a origem desses partidos golpistas, pois é isso que dá faltar aulas de história. (Comentários eletrônicos, publicados em 31/08/2016, Site UOL Notícias. ID: UOL-359 Classificado na amostra Progressista, agrupado ao Cluster 1, grifo nosso)²²³

FONTE: Elaborado pela autora.

Os comentários progressistas desprezam não só a base eleitoral, como também os políticos conservadores e os canais da grande mídia, que consideram seus principais apoiadores, e responsáveis pela alienação política do brasileiro médio. Neste agrupamento a imagem idealizada do conservador é a de pessoas com uma natureza egoísta, que não se comove com a fome e a pobreza, não se preocupa com a distribuição de recursos, com a igualdade de gênero, com a justiça social e com os mais pobres. Logo, não são **honrados**, porque não respeitam os princípios democráticos (quando questionam o peso do voto das classes econômicas mais vulneráveis e das pessoas com nível de instrução mais baixo). São **cínicos**, pois sonegam impostos, e ainda falam que lutam contra a corrupção. São **falsos moralistas** quando defendem a instituição da família patriarcal e comportamentos puritanos. Boa parte da superioridade moral dos progressistas se localiza no espaço do não dito, está implícito na condição de oposição ao caráter apresentado pelos conservadores. Na **estão** de forma resumida quando apontam os aspectos morais inferiores dos Conservadores, segundo a linha narrativa deste Cluster.

²²² G1. 13/03/2016. **Manifestantes fazem maior protesto nacional contra o governo Dilma**. ID: G1-253. Com 2092 comentários. Disponível no link: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/manifestacoes-contragoverno-dilma-ocorrem-pelo-pais.html>

²²³ UOL. 31/08/2016. **Temer assume Presidência da República e fala em "colocar país nos trilhos"**. ID: UOL-359. Com 809 comentários. Disponível no link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/31/michel-temer-assume-presidencia-da-republica.htm>

A mídia (Rede Globo e Revista Veja, as mais citadas) são identificadas como aliadas do conservadorismo pois manipulam informações e, tanto quanto os políticos são oportunistas, vendidas aos interesses da elite. Além disso, os simpatizantes do impeachment e apoiadores da direita, são descritos como pessoas sem senso crítico, “analfabetos políticos” ou despolitizadas. O **desprezo** progressista é direcionado ao caráter **moral inferior** dos políticos conservadores na dimensão de Justiça, Autoridade e de Cuidado, pois agem apenas em benefício próprio, mentem deliberadamente, sem apresentar nenhum sinal de culpa, enquanto imputam aos outros as suas principais falhas morais.

TABELA 34 – Aspectos morais inferiores associados ao grupo-Outro

Objeto ou alvo análise moral do grupo Progressista	Características de “inferioridade” grupo-Outro
Grupos Políticos ligados a Direita	Golpistas, elitista, entreguistas, traidores, verdadeiros corruptos, mentirosos, canalhas, machistas, racistas, cínicos, hipócritas.
Elite econômica	
Mídia	
Apoiadores e simpatizantes Conservadores	Preconceituosos, egoístas, racistas, reacionários, ignorantes, despolitizados, hipócritas, facilmente manipuláveis, falsos moralistas.

FONTE: Elaborado pela autora.

Os **políticos** que são incluídos na classificação de **golpistas**, são referidos como lixos, ratos, sujos, canalhas, raposas, vampiros, traidores extremamente oportunistas, degenerados e inimigos do povo. Apesar de tantos adjetivos negativos, é possível que esta posição do grupo progressista tenha passado despercebidos aos olhos conservadores? Apesar de ambos os grupos apresentarem um consenso a respeito da “corrupção na política”, suas linhas narrativas parecem ser forçadamente afastadas. Em outras palavras, ambos os grupos se empenharam em não cooperar, divergem e desconfiam um da postura do outro, a hostilidade prévia parece predispor a aversão a tudo (ou quase tudo) que o grupo adversário defende. O fato de eventualmente se perceberem como semelhantes poderia induzir a um sentimento de contradição angustiante, pois a imagem do Outro, muito bem constituída por falhas e defeitos, em oposição ao do nós que demandou tempo e desgaste emocional para se formar, seria ao menos parcialmente autoquestionada. O resultado seria um novo desgaste e mais empenho, exigindo uma readequação da opinião formada a respeito da reputação e índole do grupo-Outro, o que poderia também perturbar a imagem do grupo-nós.

8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Se pudéssemos ler a história secreta de nossos inimigos, encontraríamos tristeza e sofrimento o suficiente para dissipar toda hostilidade. (Henry Wadsworth Longfellow -1807-1882, tradução nossa).

É importante salientar que o conteúdo analisado ao longo deste trabalho não classifica pessoas e se restringe apenas a catalogar diferentes posicionamentos e pontos de vista identificados nos comentários analisados. São textos que condizem com um contexto específico e seguem um critério de classificação que consistente em separar os discursos que demonstram simpatia ou hostilidade em relação a grupos políticos (as posições neutras ou independentes não foram abordadas neste estudo). De um lado, encontram-se comentários que validam e demonstram legitimação dos governos petistas, principalmente os governos Dilma (2011-2016). Conceder legitimidade aos governos, líderes e políticas não indica necessariamente que o sujeito seja de fato partidário ou simpatizante do partido político. Por outro lado, os discursos que repudiam os governos Lula (2003–2010) e Dilma, assim como o Partido que representam. Esse repúdio, que, em alguns casos, pode se estender às ideologias políticas de esquerda, aos projetos políticos e à base de apoiadores e movimentos sociais que se aproximam, de alguma forma, da retórica, ideologias ou pautas ligadas à esquerda.

Contudo, é um equívoco considerar que, no mundo real, tais discursos signifiquem que seus autores sejam sujeitos com um perfil político fixo, imutável ou coerente o tempo todo. Nem sempre os pontos de vista classificados arbitrariamente nos dois conjuntos nesta pesquisa poderão ser confiados como um perfil sobre a tendência de voto, ou mesmo a posição política que os autores dos comentários apresentam em outros contextos. Em outras palavras, a classificação dos comentários não estende a classificação (fechada) ao perfil político dos indivíduos.

No conjunto de comentários **conservadores**, agrupamos textos que apresentam opiniões e posicionamentos antipáticos aos governos petistas, assim como a sindicatos e movimentos sociais em situações específicas. No entanto, no contexto estudado, não identificamos um grupo político sólido ou líderes representativos estáveis ao qual os autores dos comentários antipetistas se sintam fortemente vinculados.

Já os comentários associados ao conjunto **progressista** reúnem discursos críticos às políticas neoliberais ortodoxas e aos partidos políticos associados a ideologias ligadas a direita política. Mas, sobretudo, visam combater a imagem homogeneizante de que os políticos são “todos iguais” (independentemente das ideologias e legendas políticas). Ou seja, insistem que

a segregação entre políticos corruptos e honestos é insuficiente para promover um debate público sério. Permanecer apenas neste nível de debate acabaria por dissimular e acobertar as razões e motivações reais dos grupos políticos, que poderiam ser prejudiciais à população. Portanto, defendem que parecer honesto não torna um político, necessariamente, um exímio representante do povo. Outro ponto característico dos comentários progressistas em relação ao grupo conservador é que mostram maior homogeneidade discursiva e menor abstração sobre o que não desejam ver em seus representantes políticos.

As duas amostras de comentários, após passarem pela Clusterização²²⁴, um método que cumpriu com o propósito de facilitar a identificação dos padrões de similaridades e diferenças entre os comentários, revelam as características próprias de cada Cluster. Essas características não se limitam apenas à temática de discussão, mas também incluem expressões emocionais mais recorrentes, valorização de diferentes dimensões morais e condenação de vícios morais específicos. Esses elementos não são exclusivos de um ou outro agrupamento, nem de uma ou outra amostra. Em geral, os aspectos distintivos de um cluster estão presentes de forma latente nos demais conjuntos. No entanto, cada um terá seus elementos mais centrais e outros subjacentes.

Além disso, é importante considerar que tais aspectos vistos como característicos de um cluster podem coexistir nos diferentes grupos discursivos em ambas as amostras. Isso significa que existe um fio que se entrelaça entre os diferentes argumentos e discursos identificados nas amostras, o qual tece a desarmoniosa dinâmica relacional da polarização. Isso leva ambos os grupos a terem como objetivo mostrar de forma eficiente que são superiores em qualidades do que o grupo “Outro”, expondo os aspectos negativos e desmoralizando seu oponente.

8.1 POLARIZAÇÃO POLÍTICA E A CLASSIFICAÇÃO DO “GRUPO-OUTRO”, A DIFERENÇA ENTRE NÓS E ELES

Os discursos mudam conforme a transição do tempo e dos contextos, colocando novos elementos em evidência enquanto outros são levados à margem, as alterações não precisam ser necessariamente profundas, podem ser apenas uma variação mínima de significações e interpretações de termos. Dito isto, cabe ressaltar que nas eleições presidenciais que ocorreram

²²⁴ Método clusterização, utilizando o algoritmo *K-means*.

entre os anos de 1990 até 2010, o perfil ideológico dos candidatos e dos partidos não tinham uma importância fundamental nas campanhas; um aspecto se mostrou muito diferente, comparado às eleições que ocorreram em 2018. A identificação ideológica ganhou o interesse e teve peso decisivo na escolha dos candidatos para alguns dos eleitores. Este caminho, que culminou na ênfase das ideologias políticas como na distinção entre os candidatos, é resultado de um longo processo, que se estreitou em direção a um ambiente político polarizado. A primeira condição é ter sujeitos emocional e moralmente identificados com os valores e preceitos dos campos ideológicos, utilizando-os como métrica para demarcar a relação entre o grupo-nós e os outros.

Mesmo no curto espaço de tempo em que os comentários analisados foram recolhidos (2013–2016), foi possível identificar a inclusão de novos elementos discursivos, os quais foram encontrados nas amostras dos textos eletrônicos. Estes elementos constituem a segunda condição. Duas ramificações principais estão nos sentidos estruturados sobre os valores entre as pessoas que se autoidentificam como adeptos ou simpatizantes da direita, ou da esquerda. Mas antes de alcançar este estágio — o uso frequente de rótulos ideológicos —, houve um decurso de tempo em que ocorre a determinação sobre as qualidades e falhas dos grupos políticos atuantes, sejam eles institucionalizados ou não (partidos, movimentos sociais, sindicatos, etc.), e a especificação da identidade/afinidade com os espectros políticos.

Em relação aos partidos políticos, os seus membros nem sempre operam diante dos cargos políticos conforme o perfil ideológico presente no conteúdo programático partidário. Além disso, até as eleições de 2014 não havia um esforço declarado para correlacionar as bases programáticas dos partidos com as suas posições práticas (BOLOGNESI, RIBEIRO e CODATO, 2021; MACIEL, ALARCON e GIMENES, 2018), ou utilizá-las como recurso retórico nas campanhas eleitorais.

Principalmente, após os protestos de junho de 2013, o processo de “identificação partidária negativa” (RIBEIRO, CARREIRÃO e BORBA, 2017) como o antipetismo transbordou seus nichos incipientes. Isso fica claro pela exibição da postura “apartidária” em especial nos protestos de rua que ocorreram em 2013 e 2015; no escudo do posicionamento “antipersonalista”, que se resume na ideia de “não ter político de estimação” presente nas eleições de 2014; nos eventos sucessivos de 2015 e 2016 foi utilizado majoritariamente como suporte para, ao se expressar antipatia pelo PT, tal postura não fosse tomada como um sinal de apoio aos partidos e políticos de oposição. Ou seja, a identificação negativa a partidos e figuras políticas, não necessariamente impõe ao eleitor (a assumir) a identificação positiva com partidos e políticos adversários do alvo da sua rejeição.

Em meio a externalização de sentimentos relacionados à política nacional — anticorrupção, apartidarismo, antipartidários, antipetismo, raiva de justiça e a adesão ao nacionalismo —, decorre o aumento do engajamento, gerado por emoções que impulsionam os indivíduos a requererem o reconhecimento do que consideram como seus *direitos básicos*. Neste caso, os indivíduos, ao mostrarem indignação contra a classe política e a corrupção (tendo como marco junho de 2013), buscam garantir o que julgam como o direito da “vida em sociedade”, de forma coletiva e cooperativa, seja cumprido. Isto é, que tenham direito de reconhecimento da própria existência, desejos e opiniões. Consequentemente, este conflito entre os diferentes grupos sociais e o que consideram como justo a ser reivindicado, produz cerceamento de limites entre valores, ideologias, visões de mundo e partidos.

No emaranhado de siglas partidárias, nota-se a falta de clareza da maioria dos partidos sobre o próprio posicionamento ideológico, e a baixa vinculação entre as ações dos partidos e seus princípios programáticos. Se considerarmos que o PT era o maior partido, ocupante naquele momento do Executivo e o grupo político institucionalizado com menor ambiguidade ao expor as suas ideologias, está pode ser uma das razões para na identificação ideológica entrar os eleitores para com os políticos e partidos, e dos próprios políticos com os partidos, ele tenha sido utilizado como ponto divisor para a classificação. Ou seja, se tornou o marcador de diferenciação, uma forma de localizar os demais agentes e entidades políticas entre os espectros ideológicos de direita e esquerda.

O enfrentamento, o estranhamento e a dificuldade de compreensão entre grupos políticos galvanizados pelo espectro da esquerda (PT), e movimentos de formação política menos densa ficou perceptível no exemplo dos protestos de junho de 2013. Quando de um lado, grupos de esquerda passaram a apontar a captação dos atos pela direita e ultradireita, como também, por grupos escusos que chamaram de direita golpista. Nas ruas, por outro lado, grupos não institucionalizados, que de modo intempestivo exigiram a expulsão dos manifestantes que estivessem com bandeiras, camisetas, bonés ou qualquer símbolo referente a partidos, movimentos sociais e sindicatos (entre eles estavam muitos dos que organizaram as primeiras manifestações deste ciclo). Tais reações foram descritas, pelos progressistas, como um conjunto composto de ações realizada por pessoas com perfil reacionário, conservador, com molde de pensamento opressor e fascista. É provável que os rótulos não tenham sido totalmente compreendidos por uma parcela daqueles que foram classificados como fascistas, coxinhas, ultradireitistas e reações. Ao contrário, provavelmente muitos não tinham clareza do porquê estavam sendo recriminados, uma vez que estavam apenas pedindo para que os protestos não tivessem a presença de partidos, evitando, assim, que se beneficiassem de algo que não lhes

pertencia. Ou seja, possivelmente uma parcela dos manifestantes não soubessem os significados destas classificações, que eram também distinções ideológicas.

A atenção a uma **violação moral** havia sido coletivamente acionada, era a indignação contra líderes políticos autocratas, hipócritas, desprezíveis, corruptos e aproveitadores. A ira coletiva não estava disposta a poupar nenhum dos transgressores. Logo, se cristalizou a percepção de que nenhum político ou partido poderia ser considerado como adequado, pois “todos”, de uma forma ou de outra, estavam envolvidos com atos de corrupção. Isto é, todos os políticos eram “iguais”, tanto os de direita como os de esquerda, consequentemente o brasileiro deveria se posicionar não contra um ou outro grupo político, mas contra os atos de corrupção e contra os corruptos.

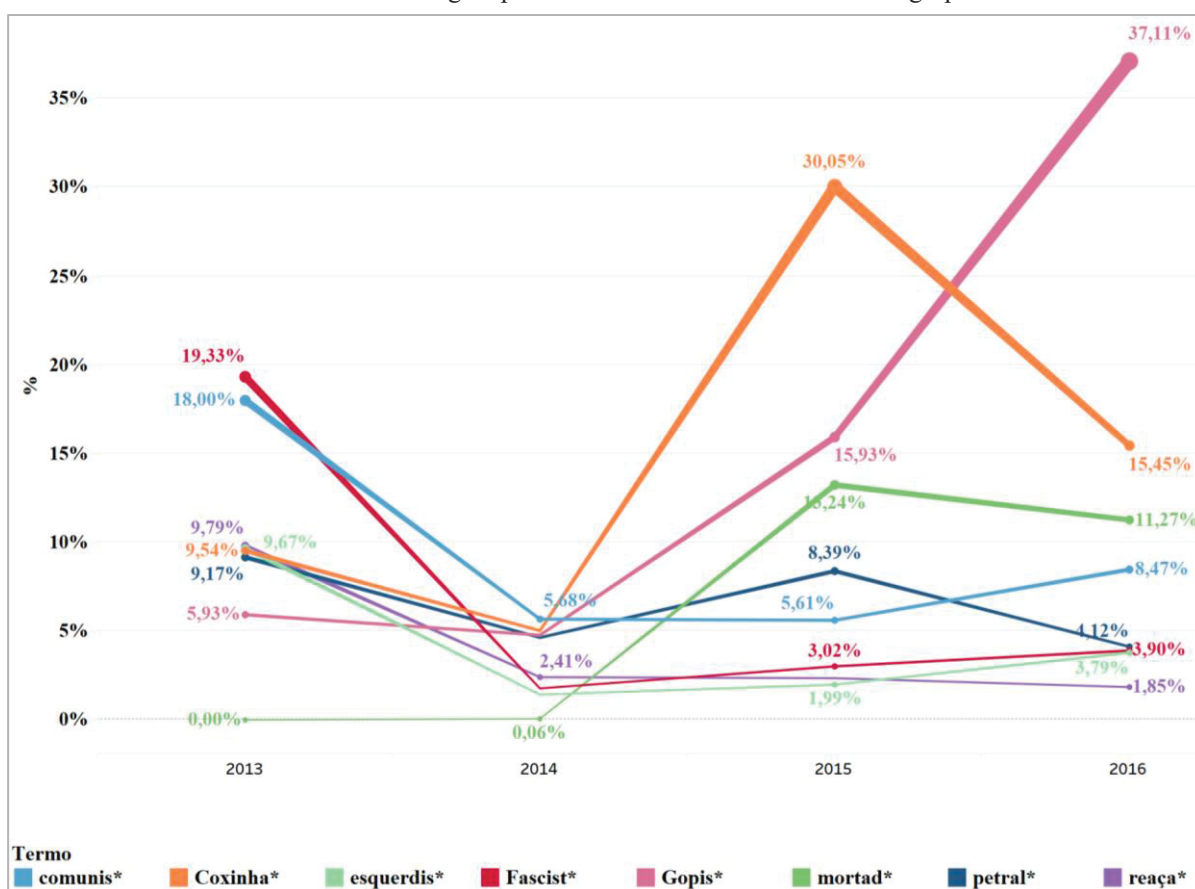
Da análise dos discursos selecionados para os três eventos selecionados para esta investigação, verificou-se que o processo de esclarecimento social do que sejam partidos e políticos de direita e de esquerda são (e foram) construídos também em termos das classificações e referências sobre a imagem dos próprios eleitores (típicos) dos oponentes ideológicos. Ou seja, a percepção que se teve em junho de 2013 de que o “gigante” teria “despertado” (como uma única entidade) era apenas uma suposição enganosa, como foi visto nas eleições gerais de outubro de 2014. Nesta ocasião os eleitores não estiveram focados apenas nas características distintivas dos candidatos e dos partidos, mas também no grupo dos seus apoiadores, na sua base social. Através também por meio das alcunhas classificatórias impostas aos grupos oponentes, como expressões-síntese: comunista e fascista, coxinhas e petralhas, mortadelas e golpistas.

Estas classificações de tendência de identificação política do outro, é mostrada na relação entre a contagem de comentários por amostra, acompanhado pela contagem do número de ocorrência dos principais termos, divididos por ano, estes dados são mostrados na Tabela 35 e na Os termos como: comunista (comunas, comuninhas) e fascista, petralha (petralhas, ptralha, ptralhas) e coxinha (coxinhas, coxa(s), coxada, coxinhada), e posteriormente mortadela (mortadelas, mortandela(s), e golpistas (golpista, golpismo) foram termos utilizados com intuito de categorizar grupos sociais considerados como divergentes políticos, por suas tendências ou traços ideológicos. Isso indica que apesar de não ser possível uma determinação precisa sobre o nível de sofisticação sobre a compreensão dos indivíduos em relação às ideologias políticas, e se quando existe uma preferência ideológica, ela teria alguma tendência em relação à fidelidade partidária. No entanto, é razoável supor que se tais termos são utilizados pelo emissor como recurso para demarcar a diferenciação entre o seu grupo de afinidade política e o grupo-outro, tais classificações são gerenciadas, por bens morais valorizados por cada um dos grupos.

FIGURA 50.

Os termos como: comunista (comunas, comuninhas) e fascista, petralha (petralhas, ptralha, ptralhas) e coxinha (coxinhas, coxa(s), coxada, coxinhada), e posteriormente mortadela (mortadelas, mortandela(s), e golpistas (golpista, golpismo) foram termos utilizados com intuito de categorizar grupos sociais considerados como divergentes políticos, por suas tendências ou traços ideológicos. Isso indica que apesar de não ser possível uma determinação precisa sobre o nível de sofisticação sobre a compreensão dos indivíduos em relação às ideologias políticas, e se quando existe uma preferência ideológica, ela teria alguma tendência em relação à fidelidade partidária. No entanto, é razoável supor que se tais termos são utilizados pelo emissor como recurso para demarcar a diferenciação entre o seu grupo de afinidade política e o grupo-outro, tais classificações são gerenciadas, por bens morais valorizados por cada um dos grupos.

FIGURA 50 – contagem percentual de nomes classificatórios - grupo-Outro



FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021)

Logo, não são termos com status permanentes, mudam conforme as circunstâncias contextuais, eles podem já estar presentes e ganhar espaço de centralidade, surgir de

construções do momento corrente, dividir espaço com novas classificações, substituir ou serem substituídas por outras. Como o termo classificatório “Mortadela” que não é mencionado em 2013, tem apenas duas menções em novembro de 2014, e tem a sua introdução como termo classificatório do grupo-Outro entre 2015 e 2016, e supera o uso de “petralhas”, que pode ser considerada como outro sinônimo para se referir a um grupo social com perfil progressista.

Na Os termos como: comunista (comunas, comuninhas) e fascista, petralha (petralhas, ptralha, ptralhas) e coxinha (coxinhas, coxa(s), coxada, coxinhada), e posteriormente mortadela (mortadelas, mortandela(s), e golpistas (golpista, golpismo) foram termos utilizados com intuito de categorizar grupos sociais considerados como divergentes políticos, por suas tendências ou traços ideológicos. Isso indica que apesar de não ser possível uma determinação precisa sobre o nível de sofisticação sobre a compreensão dos indivíduos em relação às ideologias políticas, e se quando existe uma preferência ideológica, ela teria alguma tendência em relação à fidelidade partidária. No entanto, é razoável supor que se tais termos são utilizados pelo emissor como recurso para demarcar a diferenciação entre o seu grupo de afinidade política e o grupo-outro, tais classificações são gerenciadas, por bens morais valorizados por cada um dos grupos.

FIGURA 50, mostramos a representação gráfica do uso dos termos que correspondente a um cálculo percentual, que simula o cenário que os considera como classificadores automatizados dos comentários entre conservadores ou progressistas, por meio do dicionário eletrônico de contagem de palavras. Neste sentido, cada um dos termos ou raízes de palavras (comunista*, petralha*, mortadela* como classificador de comentários do grupo conservador e fascista*, reaçã* coxinha*, golpista* como classificador para o grupo progressista, usados para referir-se ao grupo oponente) foi comparada ao total de comentários da sua amostra de destino. Consideramos que cada termo seria mencionado uma vez em cada comentário (o número percentual seria então a faixa de comentários que mencionam os termos, por ano x contagem total de comentários para amostra, em cada ano). Assim, o termo “golpista” ou derivações (golpismo, golpistas) estaria presentes em torno de 5% dos comentários progressistas em 2014, e em 37% no ano de 2016.

TABELA 35 – Menção de termos - classificatório do grupo outro

Ano	Conservadores				Progressista				
	comunis*	esquerdis*	mortad*	petral*	Coxinha	Fascist*	Gopils*	homof*	reaça*
2013	18%	10%	0%	9%	10%	19%	6%	2%	10%
2014	6%	1%	0%	5%	5%	2%	5%	1%	2%

Ano	Conservadores				Progressista				
	comunis*	esquerdis*	mortad*	petral*	Coxinha	Fascist*	Gopils*	homof*	reaça*
2015	6%	2%	13%	8%	30%	3%	16%	0%	2%
2016	8%	4%	11%	4%	15%	4%	37%	1%	2%
2013	108	58	0	55	37	75	23	6	38
2014	175	44	2	143	119	42	113	13	57
2015	243	86	573	363	677	68	359	4	53
2016	452	202	601	220	376	95	903	36	45

FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

LEGENDA: a tabela mostra a contagem da menção dos termos que estão identificados por colunas, nas linhas as ocorrências por ano. Na primeira parte da tabela está a representação percentual dos termos versus o número de comentários por grupos, na parte inferior à contagem simples por ocorrência.

TABELA 36 – Contagem de comentários válidos analisados

Ano	Comentários Conservadores	Total %	Comentários Progressistas	Total %
2013	606	4%	388	5%
2014	3.081	23%	2.365	32%
2015	4.328	32%	2.253	30%
2016	5.334	40%	2.433	33%
Total	13.349	100%	7.439	100%

FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

LEGENDA: a tabela mostra a contagem de comentários subdivida nas colunas por amostra, e nas linhas as ocorrências por ano. O método de agrupamento dos comentários inclui, além da leitura linha a linha, os comentários classificados automaticamente (rastreamento por palavras do dicionário de polarização).

Se olharmos o ponto inicial do gráfico (que corresponde a junho de 2013, que conta com 606 comentários classificados como conservadores e 388 como progressistas) nota-se a presença dos termos de classificação do grupo-nós ao grupo-outro como antíteses em equilíbrio, como termos ou raízes de palavras: “comunistas e fascistas” (em 18% dos comentários conservadores e 19% dos comentários progressistas) “petralhas e coxinhas”, também mostram uma presença relativa nos comentários praticamente idênticos (com 9% e 9,5% respectivamente), como também é o caso da oposição “esquerdista e reaçã” (9,7% e 9,8% respectivamente). Como se pode notar na Os termos como: comunista (comunais, comunaishas) e fascista, petralha (petralhas, ptralha, ptralhas) e coxinha (coxinhas, coxa(s), coxada, coxinhada), e posteriormente mortadela (mortadelas, mortandela(s), e golpistas (golpista, golpismo) foram termos utilizados com intuito de categorizar grupos sociais considerados como divergentes políticos, por suas tendências ou traços ideológicos. Isso indica que apesar de não ser possível uma determinação precisa sobre o nível de sofisticação sobre a compreensão dos indivíduos em relação às ideologias políticas, e se quando existe uma preferência ideológica,

ela teria alguma tendência em relação à fidelidade partidária. No entanto, é razoável supor que se tais termos são utilizados pelo emissor como recurso para demarcar a diferenciação entre o seu grupo de afinidade política e o grupo-outro, tais classificações são gerenciadas, por bens morais valorizados por cada um dos grupos.

FIGURA 50, no ano de 2014 os rótulos ou expressões-sínteses de contraposição entre grupos como “petralhas e coxinhas” “esquerdista e reaçã” ainda mostram um grau de constância e equilíbrio uma contra a outra.

Os **adjetivos substantivados**, neste caso, são utilizados principalmente para demarcar as diferenças de valores e moralidade entre os grupos com diferentes ideologias políticas. Os valores e os **padrões morais** são também percebidos como preditores de conduta e ações. Isso explica o fato da palavra “mortadela(s)” se referir à base social que apoiou o PT e defendeu a continuidade do mandato de Dilma entre 2015 e 2016, não estar presente nos comentários de 2013 e 2014, pois as ações tomadas diante das circunstâncias de ameaça de impeachment contra Dilma Rousseff, se dava sobre uma nova conjuntura, com diferentes posições e recursos entre os grupos em conflito. A expressão “**mortadela**” não estava presente, em nenhum dos comentários coletados em 2013, sendo mencionado em apenas dois comentários de 2014 (estas duas menções ocorreram apenas após a eleição no mês de novembro). A sua presença se torna robusta em 2015, quando é mencionada 578 vezes (considerando duas variações de ortografia: Mortadela(s), Mortandela(s)) e continua com o mesmo status nos comentários conservadores no ano de 2016.

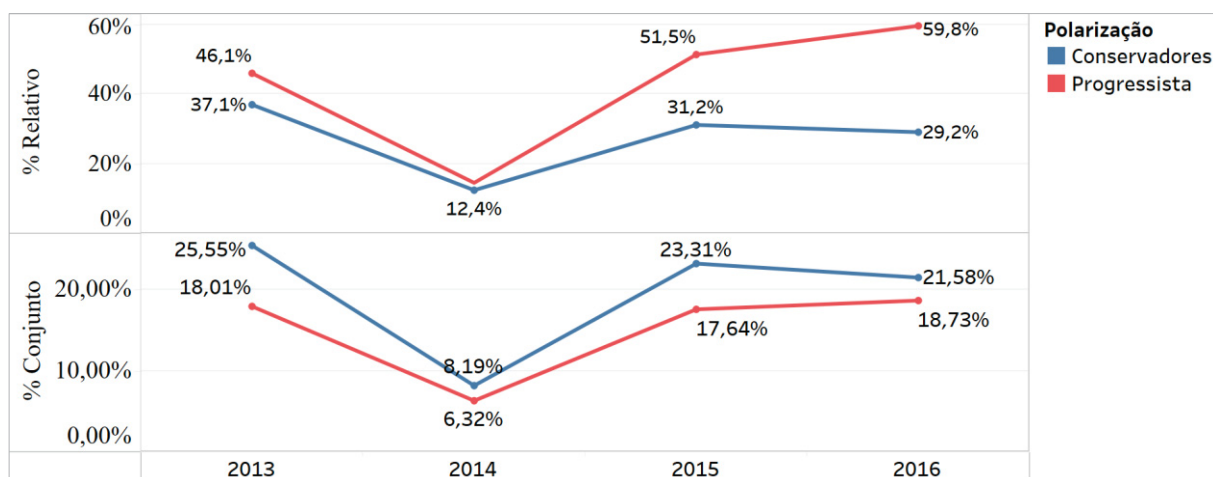
Entre 2013 e 2014, o rastreamento da frequência com que alguns rótulos utilizados para se referir ao grupo-outro, indica que a antipatia com alusão a base social dos grupos políticos antagônicos é muito similar (como mostrados na Os termos como: comunista (comunas, comuninhas) e fascista, petralha (petralhas, ptralha, ptralhas) e coxinha (coxinhas, coxa(s), coxada, coxinhada), e posteriormente mortadela (mortadelas, mortandela(s), e golpistas (golpista, golpismo) foram termos utilizados com intuito de categorizar grupos sociais considerados como divergentes políticos, por suas tendências ou traços ideológicos. Isso indica que apesar de não ser possível uma determinação precisa sobre o nível de sofisticação sobre a compreensão dos indivíduos em relação às ideologias políticas, e se quando existe uma preferência ideológica, ela teria alguma tendência em relação à fidelidade partidária. No entanto, é razoável supor que se tais termos são utilizados pelo emissor como recurso para demarcar a diferenciação entre o seu grupo de afinidade política e o grupo-outro, tais classificações são gerenciadas, por bens morais valorizados por cada um dos grupos.

FIGURA 50 e FIGURA 51 no painel com o título %Relativo). Mas ocorre uma mudança relacional sobre o foco de atenção ou a concentração sobre as queixas, reclamações e ataques que são direcionados mais intensamente aos representantes políticos (utilizando termos como: Fora--Dilma, Fora--PT, Fora--Lula, Lulaladrão, Lulamolusco, Peixe--Boi, Sapo--Barbudo, Bandidilma, Dilmanta, Guerrilheira (Dilma), quadrilheiros, etc.). Enquanto os progressistas, especialmente em 2015, intensificam suas acusações, rancores, repreensões e críticas a base social conservadora (como se pode avaliar a partir do uso do termo *coxinha* e suas derivações que aparecem em aproximadamente 30% dos comentários neste período) e não aos líderes políticos da oposição, pois naquele momento, compartilhava-se que uma das fontes de instabilidade política associada a baixa popularidade de Dilma Rousseff e se localizava no comportamento da opinião pública, que questionava a legitimidade, materializado no mundo off-line nas manifestações sociais anticorrupção.

Enquanto isso, a rivalidade dos Conservadores e a demonstração de desaprovação e episódios de raiva tinham sua indexação nas figuras representativas e líderes do grupo progressista. Que, por sua vez, mostrava o seu desprezo pelos sujeitos da base conservadora (que eram os atirados contra o governo Dilma). Em suma, neste momento, ao menos no campo discursivo os alvos dos dois grupos estavam direcionados para escalas diferentes.

A contraposição dos termos **coxinhas** e **mortadelas** surge em 2015, e pode ser interpretada como uma demonstração dos indivíduos que aderiram às perspectivas políticas que nomeamos aqui de Conservadores, de modo a **evidenciar** o confronto em relação à esquerda e centro-esquerda, que por sua vez, diferente da direita contemporânea, já tinha a sua militância organizada e estruturada. A disposição dos grupos identificados com ideologias progressistas está associada à imagem de movimentos sociais, estudantis e sindicatos, neste sentido, a participação de manifestações, passeatas, negociação e diálogo com domínios de poder já estavam incorporados no repertório da base social progressista. A classificação “**mortadela**” por parte dos conservadores, surge como símbolo de objeção e enfrentamento ao título “**coxinha**”, referenciado pelo grupo progressista com a função classificadora e de desdém. Mas não só isso, a sua inserção como indexador (quando pronunciada, indica o conteúdo ou as características do grupo) marca também uma fase aberta de polarização política. Uma vez que o termo *pretalha* poderia significar a menção pejorativa tanto aos grupos do poder como a base social, o Mortadela é um rótulo exclusivo para apoiadores, militantes e manifestantes do grupo progressista.

FIGURA 51 – Soma da contagem percentual dos classificadores – grupo-Outro



FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

LEGENDA: o painel com o título “%Relativo” mostra a presença dos termos proporcionalmente ao total de comentários para cada grupo (13.349 conservadores e 7.439 progressistas). O painel com título “%Conjunto” mostra os termos polarizados pelo total de comentários presentes nos dois grupos 20.788, ou seja, compara a presença dos termos de forma absoluta

Até final de 2014 o termo mais utilizado em contraposição a classificação do termo “coxinha” era o de “**Petralha**” (incluindo variações como *PTralha*, *Petralhada*, *Petralinhas*, *Pe.Tralha*), não foi descontinuado, nem substituído, mas houve um refinamento das especificações internas de agrupamento. Cada um dos termos passou a ser utilizado, ora como sinônimos, ora como rótulo para identificar subgrupos, relacionando ambos a uma classificação moral do grupo-Outro e expressando desprezo. A importância do surgimento e uso da expressão *mortadela*, está tanto na sua marca temporal e discursiva, como na sua ordem de categorização política. O sujeito “*Mortadela*”, não precisa necessariamente ser um petista, ou demonstrar ter autoconsciência do que seu apoio político significa, como o associado a imagem do “**petralha**”. Pois a sofisticação política do “*mortadela*”, seria mínima, uma vez que são sujeitos que participaram das manifestações contra o impeachment de Dilma (entre 2015 e 2016), nesta classificação, o fazem supostamente em troca de um lanche, transporte, camiseta e um boné, e o pagamento de 30 (ou 50) reais feito pelo PT ou pela CUT, como uma tentativa de manipular a opinião pública. Sendo assim, esta classificação se referiria a uma classe de sujeitos amorfos, manipulados, sem espírito democrático, agindo por conveniência e não movidos pela sinceridade em relação aos seus valores e crenças. Mas coagidos, pelas suas condições materiais, a se prestar a tais ações.

Palavras associadas a esta nomenclatura estão: marionetes, boquinha, pão, marmita, pagos, bolsistas, cachê, centavos, esmola, recebem, comprados, não--trabalham. Em síntese, a descrição deste grupo, seria o de pessoas que participam das manifestações por serem

contratadas ou recebem alguma vantagem para isso; são miseráveis em sua honra, ética e cognição, são chamados de reptilianos, acéfalos, alienados, vendidos, mortos de fome. A caracterização do grupo é a de pessoas vis, inferiores, baratas e pobres, pobres em espírito, em capacidade e em esforço. Se contentam em apoiar o Partido dos Trabalhadores em troca de coisas insignificantes, como: um copo de refrigerante e um sanduíche no fim dos protestos, ou somente para continuar recebendo subsídios do governo (chamados de “bolsa esmola”) sem “precisar trabalhar”. Além disso, o termo é associado a base social progressista, e não aos líderes.

O termo *petralha*, retrata a imagem do sujeito que milita na base ou líder representante da esquerda, a denominação deriva da gangue de ladrões ficcional “Irmãos Metralha”, (o nome original em inglês é Beagle Boys) personagens do desenho animado “Tio Patinhas”. Logo, o *petralha* é autoconsciente de suas ações, enquanto o Mortadela é sugestionado, ele age e defende à esquerda de forma deliberada, motivado por razões escusas, com preceitos morais baixos. Pois, não só não se importa com os escândalos de corrupção como o “mensalão” e o “petrolão”, como também defende entidades representativas como o ex-Presidente Lula (2003–2010) do PT. A ideia central ligada ao *petralha* é de políticos impostores, envolvidos em maracutaias, estão na política para tirar proveito do povo e das suas funções, aparelhar o estado entre outros. Enquanto o Mortadela é ignorante, incapaz, complacente com políticos corruptos, preguiçoso e lamentável, o *petralha* é um pulha, sem caráter, sem moral, espertalhão e age movido pela perversidade e em prol do autobenefício. O *petralha* também representa a imagem da esquerda descrita como “*invejosa*”, que crítica a classe média, o patronato, os empresários, o empreendedor, mas adoraria ter condições para estar no lugar de quem criticam. Uma das falhas morais que os Mortadelas e petralhas dividem, é a ausência do amor à pátria, ao preferirem carregar bandeiras de partidos e ideologias, do que valorizar e defender o país.

Quando nos comentários progressistas, são acionadas a imagem do grupo-Outro com menção aos “coxinhas”, reporta-se a caricatura de sujeitos mimados, maus perdedores e autocentrados, além destas características de caráter, o coxinha também seria um indivíduo ignorante, tanto, que nem mesmo teria capacidade cognitiva para reconhecer a própria deficiência de processamento intelectual. A sua participação em mobilizações e posicionamento político é retratada às vezes como cômica, pois estaria lotada de teorias da conspiração, como fraude nas urnas eletrônicas e outras construções consideradas ilógicas. São também contraditórios e parciais, principalmente quando se trata de apontar falhas dos seus oponentes ideológicos, como quando levantam a bandeira da anticorrupção, tomam um rumo de forma deliberada em que as críticas recaem massivamente contra o PT, mas são indulgentes e

compassivos com partidos como o PSDB, PMDB, PP. Os progressistas observam o posicionamento político do *coxinha* como: pessoas que “vomitam abobrinhas”, analfabetos políticos, descerebrados, idiotas úteis da elite, manipulados pela mídia. São hipócritas, pois se apresentam como pessoas que lutam por um país melhor e sem corrupção, mas são preconceituosos contra pobres, negros e nordestinos. Além de serem “o tipo” de pessoas que geralmente são apanhados dirigindo embriagados, sonegam impostos, e são arrogantes por terem a falsa percepção de que pertencem à elite, quando não o são. Se por um lado, existe o progressista que considera o *coxinha* um ser “idiotizado” um fantoche da mídia, existem outros que os enxergam como pessoas de má-fé, malvados, sádicos contra os mais pobres e com os demais indivíduos em posição de vulnerabilidade, tentando minar políticas que promovam inclusão social e a diminuição da desigualdade.

O termo *golpista* é estendido tanto a políticos de direita como a base social que os apoiam, os *coxinhas* podem ser considerados golpistas e vice e versa, no entanto, esta última denominação, diferentemente do *coxinha*, é mais precisa em relação a sua extensão circunstancial. Denominar alguém como *coxinha* é uma avaliação de conduta, de moral e de comportamento político que tende a se posicionar a direita. Além disso, os progressistas classificam como *coxinhas*, não apenas os indivíduos autoidentificados com a direita, mas também aqueles indivíduos que se isentam em assumir uma postura política, que se dizem apertidários, e sem preferência ideológica, o que por si só seria uma maneira de favorecer os partidos de direita e os movimentos antipetistas. Enquanto o *coxinha* pode ser ou não um agente político esclarecido e ciente, para o progressista o *golpista* com certeza o é.

Eles são acusados de induzir o caos, a desconfiança nas instituições e nos ritos democráticos, tentando reproduzir no imaginário popular a imagem de que todos os políticos são iguais, e sugerem como saída, a opção de eleger políticos antissistema, mas não *antissistemas* de fato, e sim uma caricatura arremedada, os falsos *outsiders*, políticos que entraram em cena para reclamar protagonismo, poder e confiança popular, como recursos para livrar o Brasil do PT, da corrupção e da esquerda.

As mobilizações sociais que ocorreram durante o período em que o material da análise foi produzido, tem uma premissa discursiva (que não necessariamente converge com a realidade dos atos) que ressalta a sua essência como **apertidária**, e sem favoritismo por políticos, ou seja, sustentam que a imparcialidade é o amago das manifestações, e não irão poupar qualquer político de críticas, caso apresentem falhas ou incorrer em atos de corrupção. O que beneficiou principalmente políticos que independente do tempo em que estavam na carreira política, não eram tão afamados ou tinham espaços de evidência na mídia. Como o deputado Jair Messias

Bolsonaro, que entre 2014 e 2016 ganha espaço na mídia, com suas posições contra qualquer pauta relacionada a esquerda, desde progressismo comportamental até os direitos humanos. Se mostra como um político que sofre perseguição, uma vez que teve seu primeiro projeto aprovado em junho de 2015²²⁵, depois de 25 anos na Câmara dos deputados. Perfis semelhantes que se enquadram ora na versão de *outsider*, ora na figura de protetores da moral e da justiça. Nos comentários progressistas, tanto este perfil de representantes políticos, como sua base de apoiadores, é referido como golpista, os políticos que reproduzem o caráter fisiologista, que sempre estiveram neste meio, mas sem feitos memoráveis que os destacassem dos demais. Passam a se aproveitar da crise de popularidade do governo Dilma para prosperar com um discurso moralista. E por isso são classificados como hipócritas, aproveitadores e calculistas. Se vendem como *outsiders* quando encenam a defesa de um moralismo exacerbado, e a defesa de pautas que nenhuma pessoa ou ideologia, é de fato contra: como a “família”, “Deus” e a “inocência das crianças”. Mas também se mostram voluntariosos em defender temas controversos, que apesar de polêmicos em alguns nichos sociais, tinham o status de direito e proteção em sua garantia, como não coagir, intimidar ou perseguir pessoas por suas crenças, orientação sexual, cor, sexo, entre outros. Ou seja, independente da opinião sobre normas de conduta e estilo de vida, se ela fere, ofende e desqualifica um terceiro, não é uma censura de opinião, mas uma defesa da liberdade e individualidade do outro. Consensos (aparentes) como estes passaram a ser contestados, posturas e discursos reacionários e conservadores são aclamados como pronunciamentos corajosos, desafiadores e heroicos, com apelo ao militarismo, à justiça punitiva, que conduzem a um ambiente de intolerância à diversidade: os discursos *outsiders* se estabelecem.

Os *golpistas*, segundo os progressistas, utilizando estes elementos para criarem uma cortina de fumaça, em meio a clamores que pediam o fim da corrupção, do aparelhamento do estado, do progressismo no currículo escolar, e o impeachment de Dilma, desviavam a atenção da nação para os políticos corruptos poderem frear as investigações da Lava Jato, tirar o governo Dilma e o PT de cena, e executar um plano de governo diferente do que havia sido eleito em 2014. Mas seriam *golpistas*, sobretudo, pois não respeitam a democracia, mentem descaradamente, burlam e enganam a população com pretextos em defesa do bem coletivo.

²²⁵ Matéria do G1 notícias. Publicado em 17/06/2015. **Câmara aprova pela primeira vez emenda de Jair Bolsonaro**. Disponível no link: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2015/06/camara-aprova-pela-primeira-vez-emenda-de-jair-bolsonaro.html>

O ponto final deste argumento, é apontar que tanto para a base social, como em relação aos políticos, existe uma capacidade de diferenciação. Independentemente do nível de esclarecimento sobre conceitos como direita e esquerda, mesmo quando não se tem domínio significativo, aprendido em livros ou em palestras acadêmicas, a opinião pública é capaz de distinguir as ideias centrais que os grupos políticos fazem uso para se diferenciar um dos outros. Identificam os posicionamentos e interesses políticos demonstrado pelos candidatos. Como quando pessoas com baixa escolaridade, classificam um ou outro candidato da direita que privilegia no discurso o empresariado, o corte com gastos em políticas públicas como “aquele político que não gosta de pobre”; e candidatos da esquerda que defende pautas comportamentais progressistas como “aquele político que não é temente a Deus” ou “político que defende os *gays* e o aborto em vez da família”.

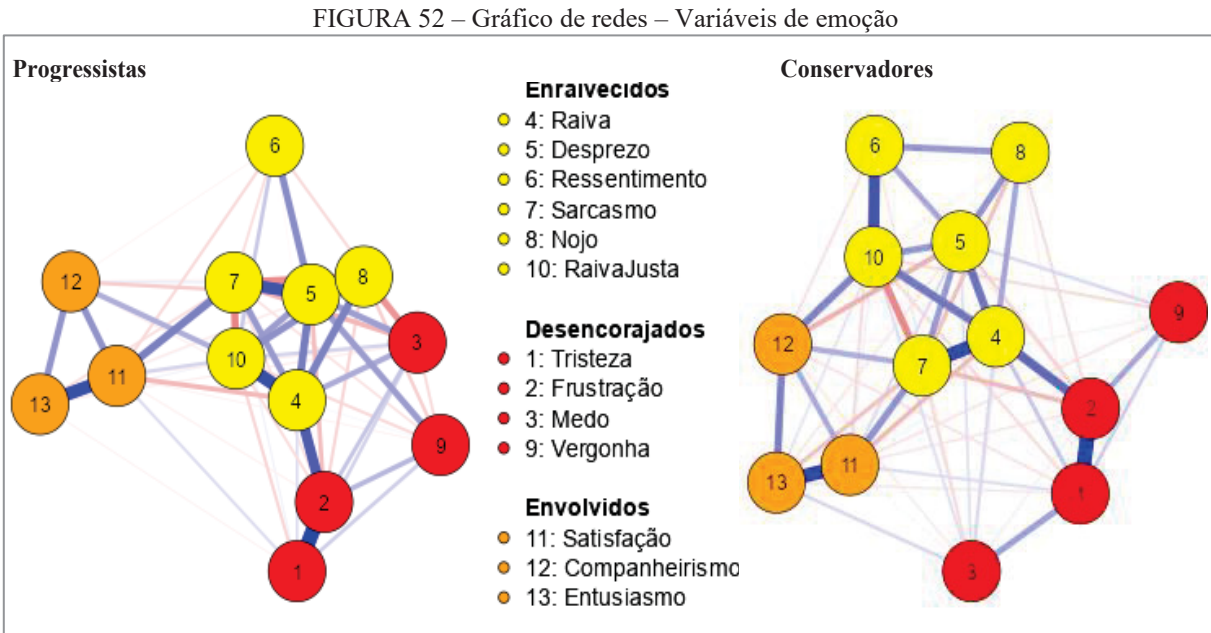
O uso de termos como petistas, petralhas, baderneiros, arruaceiros, desocupados, mortadelas, vermelhos, sindicalistas, sem terras, cutistas, pelegos, bolivarianos, militantes, militontos, mamadores, comunas, comunistas, doutrinares ideológicos, vitimistas, feministas (descritas como mulheres recalcadas, com inveja das mulheres femininas e recatadas) entre outros. São todas classificações político-ideológicas, que indicam uma percepção negativa ao identificar o outro como alguém diferente do Eu e do nós, por simpatizar, concordar ou defender políticas, partidos e ideologias relacionadas a esquerda. Do mesmo modo, quando nos comentários progressistas são citadas referências como: coxinhas, reacionários, fascistas, reações, sonegadores, madames, filhinhos de papai, patricinhas, playboy, burgueses, a “classe média”, moralistas, militaristas, machistas, pessoas de mente atrasada, preconceituosa, homofóbicos, antidemocráticos, golpistas, conspiradores e não-republicanos. Como indexação de posicionamento político ligados a direita. Por fim, nota-se que ambos os grupos recorrem ao rol do que consideram violações das normas morais mais valorizadas, como critério de categorização do grupo-Outro.

8.2 EMOÇÃO CARACTERIZANTE DAS AMOSTRAS CONSERVADORES E PROGRESSISTAS

Ao longo desta pesquisa, foram encontrados vários indícios de que apesar de as duas amostras de comentários terem seus textos produzidos no mesmo contexto, as interpretações e disposições socio-relacionais diferentes mostraram forte influência sobre as reações emocionais dos indivíduos. Nesse sentido, um dos primeiros aspectos que destacamos diz respeito às emoções que podem ser consideradas como as mais representativas de cada amostra de

comentários. No grupo **Conservadores**, a emoção ou as expressões emocionais predominantes é a da **raiva**. Já no conjunto **Progressistas**, os elementos discursivos mais característicos são os de **desprezo**.

Essa percepção, nas primeiras fases da análise, era mais intuitiva do que óbvia. No entanto, com a mensuração do percentual relativo do uso de termos por classes de palavras, processamos os resultados, utilizando tanto o método AFE quanto a análise *Network*. No teste que considera apenas as variáveis de emoção, os resultados obtidos mostram que, no grupo **Conservadores**, a categoria de emoção com maior influência esperada²²⁶ é a **raiva**. Já na amostra **Progressista**, a emoção é a de **desprezo**. A imagem gráfica das análises de rede, pode ser observada na **Erro! Fonte de referência não encontrada.**²²⁷.



FONTE: JASP Team (2021). *JASP (Version 0.16) [Computer software]*.

NOTA: Os nós são posicionados pelo algoritmo *Fruchterman-Reingold*, que organiza a rede com base na força das conexões entre os nós.

²²⁶ A *influência esperada*, é uma medida que por padrão, tem o seu centro em zero. Assim, quando os valores são negativos menor é a sua influência na rede, quanto maior forem as medidas mais alta é a influência. A influência esperada representa a importância relativa de um nó. Consequentemente na medida em que um nó é mais influente, maiores são as probabilidades de os outros nós ou variáveis serem afetados por ele.

²²⁷ O Gráfico Network apresenta a estrutura constituída de nós (que são as variáveis), representadas por elementos em formato de círculo, que representa as variáveis, cada variável é diferenciada por um número correspondente ao rótulo da emoção, descrito na legenda. Os nós se conectam entre si por meio de linhas (arestas).

A representação gráfica à esquerda apresenta a rede das variáveis de emoção no grupo de comentários progressistas. Nesta estrutura, o ponto 5 representa a posição da variável “desprezo” na rede. É possível observar que ele é o nó com maior influência na rede, o que é confirmado pelas medidas de centralidade²²⁸, como Intermediação, Proximidade, Força e Influência esperada. Já na rede ao lado direito da figura, que representa os comentários conservadores, a variável mais central é a “raiva”²²⁹ (os detalhes da análise são mostrados no Anexo 2).

O **desprezo**, a emoção com maior influência nos comentários **progressistas**, está mais próxima das variáveis nojo, raiva, raiva justa e sarcasmo. Enquanto a **raiva**, no grupo Conservadores, geralmente está acompanhada das variáveis de sarcasmo, frustração, desprezo e raiva justa.

Como um aspecto latente nos discursos, essa característica é encontrada também na própria diferenciação entre as emoções de raiva e de desprezo. A raiva geralmente expressa a indignação do Eu contra um infrator, contra ações que são consideradas desrespeitosas, injustas, maldosas, trapaceiras ou imorais. Ela se volta contra o outro arrogante, presunçoso e insolente, que quer interferir nas ações e nos objetivos do Eu. Nos comentários conservadores, a raiva ainda é elicitada contra os transgressores das virtudes morais na dimensão de **Autoridade**. Esta emoção, também, é despertada por ações consideradas ofensivas para com as estruturas hierárquicas, as instituições e a tradição.

No conjunto de comentários conservadores, as expressões de **raiva** são proferidas contra os líderes políticos petistas e sua base social, por agirem como pretensiosos, prepotentes, subversivos e insurgentes contra a ordem e os “bons-costumes”. Eles ridicularizam a moral e a ética, para os conservadores eles invertem os valores tradicionais e julgam-se superiores. Identificamos ainda que a expressão da raiva aciona diferentes justificativas de diferentes maneiras: quando se dirige à **base social** progressista, o grupo conservador justifica que o sentimento de raiva é provocado porque os sujeitos progressistas fazem com que **a)** as pessoas “de-bem” se sintam envergonhadas por serem honestas, **b)** porque são aproveitadores, e apenas defendem políticas públicas, porque não arcam com o peso dos impostos.

²²⁸ Amostra progressista, medidas centralidade variável **Desprezo**: Intermediação 1.693, Proximidade 1.563, Força 1.583, Influência esperada, 1.957. Anexo 2.

²²⁹ Amostra Conservadores, medidas centralidade variável **Raiva**: Intermediação 2.286, Proximidade 1.871, Força 1.438, Influência esperada, 2.432. Anexo 2.

Quando a raiva é direcionada aos **líderes políticos**, ocorre nas seguintes situações: **a)** porque consideram líderes incompetentes, arruinando a economia do país, **b)** são mal-intencionados, desonestos, imorais, **c)** corruptores dos valores e tradições, **d)** o PT aparelhou o Estado, permaneceram por mais de 14 anos no poder, por meio do “estelionato eleitoral”; **e)** além disso, se fundamentam na “desonestidade intelectual”.

No aspecto geral das **características intrínsecas** da esquerda, seus adeptos **a)** fazem com que os conservadores se sintam injustiçados quando são classificados pelos progressistas como pessoas preconceituosas e intolerantes, quando são apenas indivíduos preocupados em proteger suas famílias, a ordem social e a moral; **b)** além disso, veem a esquerda como **soberba**, com sentimento de **superioridade**, se julgam mais inteligentes e “donos da verdade”, dando **lições** de moral (tentando mudar a atitude do outro) em virtude de suas ideologias que os fazem considerar-se seres humanos superiores.

Os aspetos da esquerda também **provocarem c)** desentendimentos, atritos e conflitos desnecessários, sempre **problematizando** diferentes questões e comportamentos, criando divisões entre os brasileiros ao utilizar o discurso da luta de classes, separando o povo entre brancos e negros, pobres e ricos entre outros.

Por outro lado, o **desprezo**, a emoção central nos comentários progressistas, não está necessariamente relacionado a uma ação imediata, infração moral ou injustiça cometido pelo outro, como na raiva. Geralmente está associada a um contexto de disputa ou **diferenciação** para com o outro, (o conceito de desprezo é descrito na seção 5.3.3 deste trabalho). Nas formas de expressão, a agressividade nem sempre é evidente; ela geralmente enfatiza a disparidade da relação, o distanciamento entre o Eu/nós para com o Outro, mostrando o outro como inferior, dispensável, ignorante, pouco capaz ou indigno. O desprezo pode ser expresso de forma declarada ou de modo dissimulado.

As situações identificadas como gatilhos para essa emoção no grupo progressista, na maioria das vezes, estão relacionadas a situações em que se deseja demonstrar rejeição aos valores de grupo-Outro. O desprezo também está relacionado ao objetivo de proteção do status, da distinção e dos **interesses do próprio grupo**. No caso dos comentários progressistas, observamos uma relação entre a emoção de desprezo e a variável moral de “Grupo vício”.

Uma possível explicação para essa covariância é que ambos os marcadores linguísticos, ao serem utilizados em conjunto, sinalizam uma retórica de inferiorização ou deslegitimação social do grupo-Outro. Entre os argumentos para mostrar a inferioridade do grupo-Outro, diziam-se tratar de indivíduos sobre as quais seria necessário se fazer uma interdição psiquiátrica, encaminhamento a terapia, ou ainda, classificá-los como indivíduos

totalmente ignorantes, sem consciência política ou de classe. Foram classificados como pessoas egoístas, elitistas, golpistas e hipócritas, que colocam desejos e benefícios individuais acima do interesse coletivo e do bem da sociedade.

O **desprezo** também está positivamente relacionado às fundações morais de “Autoridade Vício” e ao “Sarcasmo”, principalmente quando se refere aos eleitores antipetistas que, nas eleições de 2014, afirmavam que, em vez de questionar a vitória eleitoral de Dilma Rousseff, os eleitores inconformados deveriam apenas “chorar sua insatisfação e frustração” na represa da Cantareira, como uma alternativa para solucionar o problema da crise de água em São Paulo na época.

O escárnio e o desprezo são também dirigidos aos protestos contra a corrupção e favoráveis ao *impeachment* que ocorreram em 2015 e 2016, considerados como violações da fundação moral de “Autoridade”. Tanto os protestos, como o formato dos atos, são ridicularizados nos comentários progressistas, as ações são chamadas de “micaretas” ou de eventos carnavalescos ironizados como “carnacoxinhas”. Essas manifestações são consideradas desprezíveis e ridículas, uma vez que contestam a legitimidade da presidenta eleita pelo voto popular, o que não seria aceitável em um estado democrático de direito. Os protestos foram classificados como tolos, apoiado por pessoas pouco politizadas.

O **desprezo** também está relacionado à variável de “nojo”, principalmente quando os autores dos comentários julgam os indivíduos apoiam a direita como pessoas hipócritas, falsos moralistas, entre outras críticas. Diferente dos conservadores, as violações morais apontadas na dimensão de “Autoridade” pelos progressistas ocorrem porque eles veem o grupo oponente agindo com desrespeito e desafiando as regras democráticas. São ora referidos como elitistas, antidemocráticos, defensores da ditadura militar (também mencionados como “viúvas” da ditadura), protofascistas, nazifascistas. Violando a dimensão do “Cuidado”, as violações morais desta dimensão para os progressistas estão ligadas a características intrínsecas do grupo, considerados insensíveis ao sofrimento dos mais pobres, egoístas, ressentidos e sem compaixão pelo sofrimento alheio.

8.3 MORALIDADE E IDENTIDADE POLÍTICA:

Entre as hipóteses avaliadas nesta tese, a primeira delas sugere que os conflitos políticos ideológicos ocorreriam principalmente pela valorização de diferentes bases morais.

Hipótese 1: As disputas e conflitos protagonizados por grupos que defendem um posicionamento político progressista de um lado e conservador de outro não são facilmente superados por argumentos, informações ou dados. Pois esses conflitos ocorrem, principalmente, por diferenças em relação às fundações morais valorizadas (GRAHAM, HAIDT e NOSEK, 2009; GRAHAM, HAIDT, *et al.*, 2013; HAIDT, 2003; HAIDT e GRAHAM, 2007). Desse modo, progressistas e conservadores julgam diversas situações a partir de uma base moral divergente, e não a partir de informações díspares e conflitantes.

A Teoria dos Fundamentos Morais (GRAHAM, NOSEK, *et al.*, 2011; GRAHAM, HAIDT, *et al.*, 2013) funcionou não só como suporte teórico, mas também metodológico. Uma vez que os termos incluídos na lista de palavras categorizadas para cada fundação moral, além de combinar as atribuições descritas pelos autores, teve parte dos termos incluídos do dicionário original, que segue como uma adaptação contextual e de interpretação da autora sobre a ideia central de cada dimensão moral.

Nesta investigação, nos deparamos com diferentes elementos que mostram que as pessoas são fortemente influenciadas por suas emoções, do que por cálculos racionais ou informações sobre os candidatos e o cenário político. Esta influência moral e emocional na escolha política também está relacionada à tendência de uniformidade na opinião entre membros de um mesmo grupo, isto é, as opiniões sobre diferentes assuntos (como políticas públicas, política econômica, etc.) nem sempre são tomadas individualmente, mas seguem os princípios, valores e argumentos representativos do grupo. Tais raciocínios seriam motivados por diversas emoções com valências positivas que incentivam aspectos como a lealdade grupal e que, segundo Suhay (2014), são responsáveis tanto pela conformidade como pela polarização política. Podem refletir em casos em que alguns eleitores votam contra seus próprios interesses materiais, escolhendo, em vez disso, os valores morais do grupo de afinidade. Desta forma, consideramos que os **bens morais** valorizados pelo grupo de afinidade são um dos elementos importantes, pelo qual o indivíduo é **influenciado** quando escolhe um candidato ou autodetermina a sua posição, ou preferência política.

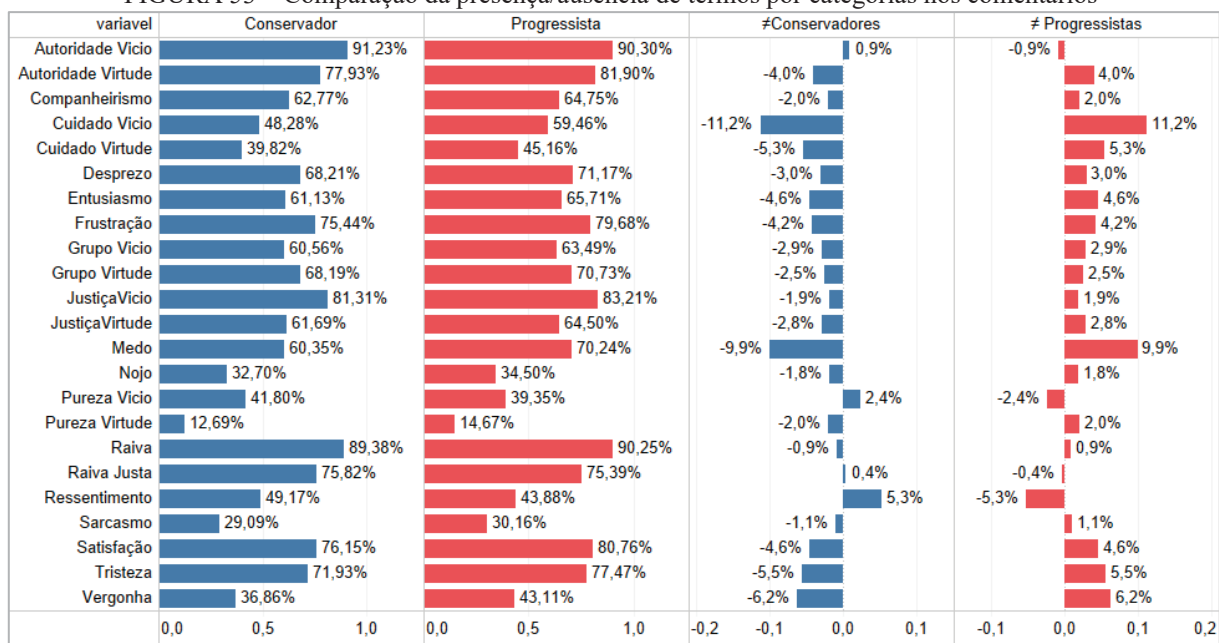
8.3.1 A Dimensão Moral do Cuidado

Constatamos que uma das maiores disparidades entre os dois grupos de análise neste quesito se dá na mensuração de termos ligados à dimensão moral de Cuidado. Os termos relativos a esta fundação são mais recorrentes na amostra de comentários progressistas do que na amostra conservadores. A diferença quantitativa mais perceptível refere-se à dimensão de “Cuidado/Dano”, que tem maior constância entre os comentários progressistas. Ao fazer essa

afirmação, nos baseamos na comparação sobre a ausência e presença de termos ligados às variáveis morais e emocionais nas amostras estudadas.

A dimensão moral de Cuidado/Dano se relaciona principalmente aos aspectos de interação e de agência social, que geralmente classificamos como preocupação com o próximo, sentimento de “compaixão”, ações influenciadas pelo “reconhecimento”, “empatia” e pela “alteridade”. Incluímos nesta categoria, não só palavras relacionadas ao cuidado e preocupação no seu sentido específico e com sujeitos determinados, mas também o rastreamento de palavras que incluem uma **concepção** de “cuidado” no sentido amplo, levando em conta sujeitos inespecíficos, como termos relativos à justiça social e promoção da igualdade, questões que, do nosso ponto de vista, estão associadas a esta dimensão (contudo, ainda assim, consideramos que estes bens morais são compartilhados com outra dimensão moral, a de Justiça).

FIGURA 53 – Comparação da presença/ausência de termos por categorias nos comentários



FONTE: Elaborado pela autora. Ferramenta de Software Tableau (2021).

NOTA: as duas últimas colunas do gráfico representam a comparação da diferença sobre as variáveis nos comentários de ambas as amostras. O tamanho das amostras corresponde ao dos dados utilizados na técnica de agrupamento K-means.

Para ilustrar a diferença entre a perceptual de presença das variáveis nos comentários das duas amostras, disponibilizamos a representação gráfica mostrada na FIGURA 53. Na qual podemos ver que as dimensões morais e emocionais se apresentam de forma mais ou menos equivalente nos dois grupos. Por exemplo, a mensuração da presença de termos relacionados às variáveis de “Autoridade Vício” e “Raiva”, que aparecem em mais de 90% dos comentários

nos dois grupos. No entanto, existem outras variáveis que apresentam uma diferença de presença/ausência maior do que 4% entre as amostras, e será nessas que vamos nos focar agora.

As principais diferenças sobre a presença das diferentes categorias morais nos comentários estão em relação à dimensão moral de **Cuidado**, tanto da perspectiva de **Vícios**, que aparece em 59,46% dos comentários progressistas, contra 48,2% dos comentários conservadores, como na dimensão de **Virtudes** morais, que está presente em 45% dos progressistas e em 40% dos comentários conservadores (FIGURA 53). Esses sinais sugerem que os comentários progressistas citam em mais comentários palavras relacionadas aos itens ligados à dimensão moral de cuidado do que os conservadores, o que se destaca ainda mais na análise qualitativa sobre os elementos contabilizados.

Consideramos como o princípio basilar da fundação de “Cuidado” a preocupação com o **próximo**, de forma que não seja autointeressada. A defesa dos direitos básicos de caráter universal é uma das bases da proteção e articuladora das ações e intenções, como cuidar e se preocupar com o bem-estar do outro, seja este físico, emocional ou material. Além disso, prezar pela igualdade de direitos através da extensão das políticas de justiça social. Nesta interpretação, consideramos que a proteção dos direitos básicos é percebida, em especial, por grupos que simpatizam ou aderem a ideais políticas progressistas, como um item moral (não apenas como políticas públicas ou cidadania). Isso pode ser ponderado como uma das ramificações da ética moral (a exemplo das reflexões sobre como a reprodução de ações e práticas morais pode ser executada de forma virtuosa), e que deveriam ser adotadas por todos os indivíduos que compõem a sociedade.

As ideias que podem ser relacionadas à dimensão de cuidado são muito amplas, como o cuidado parental ou familiar (uma das virtudes seria a classificação do indivíduo como boa mãe, um bom pai, uma esposa dedicada ou um filho atencioso), assim como as noções do que é ser uma pessoa generosa, educada, gentil, entre outras classificações similares. Aqui se incluem todas as ações que demonstrem preocupação com o bem-estar de pessoas e outros seres mais frágeis e vulneráveis (crianças, doentes, idosos, mulheres grávidas).²³⁰ O cuidado é uma

²³⁰ Quando alguém cede o acento, não-preferencial, no transporte público para um idoso ou distribui refeições, roupas e demais itens para pessoas em situação de rua, são todos gestos que podem ser reconhecidos como bens relacionados a fundação moral do cuidado. Estes exemplos seriam de ações socialmente valorizadas em nossa cultura. As perspectivas sobre o cuidado, como lembra Graham, et al., (2013) são muito fortes no tecido social, principalmente em alguns grupos. Tal é, que por meio de diálogos informais sobre uma terceira

dimensão moral valorizada em diferentes grupos culturais, o mesmo ocorrendo entre grupos que se identificam com os diferentes espectros políticos, isto é, tanto os grupos políticos à esquerda como à direita valorizam bens dessa dimensão.

Entre seus aspectos de virtude, podemos considerar que da ótica conservadora de cuidado, se incluem ações como as de caridade e bondade. No Brasil, esses aspectos são geralmente representativos de discursos, princípios e ações religiosas de diferentes credos. A moralidade do “Cuidado” pode ser expressa tanto em uma perspectiva verticalizada quanto horizontalizada. No primeiro modo, é geralmente direcionada ao cuidado e atenção às crianças, idosos, pessoas doentes e animais indefesos. Já no segundo caso, é uma perspectiva de cuidado mais ampla, que extrapola a rede conectada ao Eu e aos sujeitos que são classificados como os mais fracos e indefesos ao do entorno do Eu, e se estende a todo o corpo social.

O cuidado, do ponto de vista de alguns nichos progressistas, pode ser também demonstrado como alvo da preocupação moral da proteção da individualidade ou do **indivíduo** (como uma pessoa única e não como uma peça a ser encaixada no grupo ou instituições) e entende como legítimo aceitar as especificidades e particularidades do Eu, suas aspirações, desejos, singularidades e excentricidades. Maximizar a ideia de que cada indivíduo é incomparável, pois mesmo que sejamos diferentes uns dos outros, deveríamos ter o mesmo nível de importância²³¹ e condições de proteger o verdadeiro “Eu”, mesmo que este fuja dos padrões sociais típicos.

O **cuidado** a partir de ambientes que compartilham e valorizam a organização social horizontalizada ou vinculante pode ser relacionado a uma reunião de sujeitos que, por afinidade, se unem para proteger princípios, ideias e direitos. Alguns grupos representativos podem defender causas relacionadas aos movimentos de luta e defesa dos direitos humanos, movimento negro, feministas, movimentos ambientalistas, entre outros. Para os progressistas, algumas políticas públicas são percebidas como ações morais. Um exemplo de ações que se encaixa nesta premissa, é o “Programa Fome Zero”, criado no ano de 2003. Além dele, podemos citar ainda a Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340), sancionada em 7 de agosto de 2006, cujo

pessoa que está ausente em uma conversação, o ato da fofoca, é pelo qual se dá uma das formas de se fazer avaliação moral. As pessoas envolvidas na conversação, trocam pareceres sobre atitudes e ações da pessoa ausente, como por exemplo: “João foi realmente muito gentil e educado”, ou no sentido oposto, “a sua postura teve um tom muito arrogante, acredito que ele trata as pessoas com base em grosserias”.

²³¹ E neste ponto que se localiza a ideia de horizontalidade, pois mesmo que o modo de ser do indivíduo fuja dos padrões normativos, ele continua sendo um sujeito com qualidades e defeitos tanto quanto os demais. Não pode ser visto como pior ou melhor.

objetivo é proteger a mulher contra todo tipo de violência, seja ela sexual, patrimonial, física ou psicológica.

As rupturas nesta fundação, principalmente do ponto de vista progressista, podem ser consideradas todas as ações, ideias, posicionamentos ou comportamentos que possam causar algum mal, ferir ou prejudicar alguém, seja causando dor física ou emocional. Tais ações podem ocorrer de modo direto, como quando alguém ofende, bate, chuta ou comete bullying contra outra pessoa, assim como também de modo indireto, por meio de ações que demonstrem **indiferença**, como quando alguém necessita da interferência ou da ajuda de outro e este responde com descaso. Além disso, podem ser incluídas situações em que se menospreza ou se desdenha do estado de sofrimento e da vulnerabilidade de uma pessoa ou grupo, como rir de quem sofre ou se divertir ao ver alguém ser agredido física ou verbalmente.

O cuidado pode se impor como um bem moral de alto valor em diversos grupos (apesar de nem sempre ser necessariamente algo benéfico para quem o desempenha). Em seus atributos de virtude, pode ser expresso como: a) atos de gentileza; b) cuidar, alimentar, preocupar-se com a saúde, o bem-estar e o estado emocional de outras pessoas mais vulneráveis; c) expressar compaixão e simpatia, comover-se com o sofrimento e as angústias de outras pessoas; d) demonstrar empatia, se imaginar ou se colocar no lugar de outra pessoa; e) demonstrar sensibilidade à condição de outros indivíduos e ao se considerar a dor do outro, tem-se o intuito de aliviá-la, além de prestar apoio a causas como a igualdade e o respeito; f) o sentido de proteção também pode ser incluído, como a defesa do meio ambiente, do clima, proteção dos animais, dos direitos humanos e da dignidade humana.

Entre os elementos contrastantes sobre os grupos analisados, está a divergência sobre o limite da **extensão** da **preocupação** e do **cuidado** com o outro. No discurso progressista, eles são estendidos a toda a sociedade, em especial aos grupos mais vulneráveis. De modo mais ou menos oposto, a posição dos conservadores é de que seja mais restrito e, de certo modo, relativizado, pois a preocupação com o bem-estar do próximo não se estende a todos os indivíduos sem distinção, mas, em especial, para com aqueles que são como “nós”, vistos como um *continuum* do Eu (com valores, crenças e princípios compartilhados). Ou seja, o cerne moral não está centrado no **indivíduo** (em aumentar as possibilidades de escolhas e autonomia individual), mas sim no **grupo**, na comunidade, nas instituições e, conseqüentemente, em seus membros e na manutenção de suas funções. O cuidado é estabelecido por regras rígidas,

baseadas na lógica da interdependência, da **hierarquia**, do dever e geralmente é devotado a família e à comunidade, e não a pessoas alheias ou aos de fora.²³²

Apesar de a presença de termos ligados a essa dimensão ser mais frequente nos comentários progressistas, quando olhamos apenas para a medida de **média**²³³ relativa, que calcula o percentual de termos utilizados de modo geral nos comentários, a mensuração mostra um índice muito similar entre as duas amostras. Com 2,75% de termos ligados à dimensão nos comentários progressistas e 2,22% no grupo Conservadores. No entanto, quando essa medida é analisada na sua distribuição por Clusters²³⁴ de comentários, podemos observar melhor as características específicas de cada agrupamento das duas amostras.

Nos clusters de comentários **progressistas** (ver TABELA 22), os conjuntos com as maiores médias percentuais para “cuidado vício” estão no Cluster “Desprezo e Superioridade” com percentual de 7,73%, e o Cluster “Alienação e Atribuição” com 4% do total de palavras associadas. Na amostra **conservadores** (TABELA 21), o Cluster 5 “Prazer no Sarcasmo” mostra um índice significativo com média de 4,61% relacionada à dimensão “cuidado vício”. De modo geral, entre o Cluster 5 da amostra conservadores e os Clusters 1 e 4 da amostra progressistas, não existe uma grande discrepância. Contudo, o cerne dos comentários, especificamente no caso do cluster 5 da amostra conservadores, os termos são utilizados com tom de **sarcasmo**.

Neste sentido, ao analisarmos o contexto em que as palavras desta dimensão são usadas — geralmente acionadas para descrever contextos de sofrimento, exploração, dor, abandono, privação, violência, abuso, conflitos, escassez de recursos básicos, etc. — na amostra **conservadores**, o uso dos termos tem outra função. Por exemplo, temos o uso das derivações da palavra “choro”, como “chorar” e “choram”, que foram empregadas para se referir ao estado emocional do grupo-Outro, mas com o sentido de deboche, como se estivessem acompanhando o lamento do outro, como uma recompensa prazerosa e não citando uma violação moral.

Nos comentários conservadores, ao rastreamos as palavras com este rótulo, elas estavam relacionadas ao estado de satisfação em ver os indivíduos do grupo-outro, que se

²³² Por exemplo, o cuidado, a compaixão, proteção e a preocupação deveriam ser dadas aos de fora, quando estes são crianças, pois “nascem inocentes, ingênuas e livres de quaisquer pecados anteriores ou males herdados” (SHWEDER, *et al.*, 2007, p. 719, tradução nossa).

²³³ O quadro com os dados das médias gerais por grupos “conservadores e progressistas” está disponível no Anexo 3.

²³⁴ As demais estatísticas descritivas referentes as médias por *Clusters* são mostradas na seção 5.3 deste trabalho.

posicionaram contra o *impeachment* de Dilma, frustrados com o resultado do processo. Outras palavras como: *guerra, sangue, morte, terrorista, intolerante, doença, chora, vítima**, *assassin**, quando apareciam, também não foram utilizadas com o intuito de avaliar as rupturas morais, mas como adjetivos pejorativos e dirigidos aos grupos partidários da **esquerda**. Ou seja, os termos, quando usados pelos conservadores, geralmente não mostravam preocupações pelo estado ou danos sofridos por terceiros, mas sim com tom de deboche, como modo de expressar desprezo, diferenciação ou o desejo de vingança contra o outro.

Entre os **progressistas**, a dimensão moral de **Cuidado** e as violações correlatas a ela são os objetos de grande preocupação do grupo. Os termos vinculados são aplicados geralmente com a função de se apontar julgamentos e avaliações **morais** em relação ao caráter dos eleitores e dos políticos conservadores, com o uso de termos como:

racistas, ataque*, homofóbicos, reações, maus, ofensas, ofende*, brutal, bombardeio, desastre, bala, tiro, destruir, sofrimento, sofrer, morrer, matar, morreu, guerras, preconceito, exploração, tirar, maus--tratos, abandono, fútil, medo, cacete, pau, apanhar, ódio, desrespeito, agressivos, triste, intolerante*, rancor, pobreza, fome, minorias, doente*.

A ruptura com os valores morais na dimensão do **Cuidado**, do ponto de vista narrativo do grupo progressista, indica como eles sintetizam as características dos conservadores. Pois os veem como **transgressores** desta dimensão, pessoas de “pouca” bondade, autocentradas, individualistas e sem compaixão pelos que sofrem, pelos oprimidos ou por aqueles em qualquer estado que os coloque em uma condição de ameaça, opressão ou desproteção.

As preocupações ou condenações de violações morais na fundação de cuidado se mostram mais recorrentes entre os progressistas, principalmente quando envolvem lutas por reconhecimento, respeito e dignidade aos grupos desprovidos de privilégios e historicamente oprimidos. Eles defendem os interesses, a individualidade, identidade, direitos e o bem-estar de indivíduos e grupos que foram ou são agredidos, inferiorizados e desrespeitados, seja por suas origens familiares, classe social, nível de instrução, etnia, crenças, orientação sexual, cor, faixa etária, sexo ou por singularidades físicas.

No grupo **progressistas**, o cuidado é representativo do conjunto de emoções morais “condenando os outros” e “sofrendo pelos outros” (HAIDT, 2003). No primeiro caso, são emoções como a **raiva** contra as injustiças cometidas contra terceiros, o **desprezo** pelos sinais de desrespeito e indiferença contra os indefesos e mais frágeis, e o **nojo** pelos hipócritas. No

segundo caso, se sente a **compaixão** e o desejo de aliviar o sofrimento alheio, especialmente de pessoas que se encontram em situações de dor, sofrimento emocional ou dificuldades materiais.

Entre uma das diferenciações sobre entre os progressistas e os conservadores relacionados à dimensão de “Cuidado”. Notamos a coocorrência sutil entre termos de “Cuidado vício” e expressões relacionadas à emoção de nojo. Principalmente quando o **nojo** é acionado como recurso para indicar a reprovação de comportamentos considerados sórdidos, hipócritas, cínicos e mesquinhos, como pessoas gananciosas, interesseiras, que agem de forma desprezível, sem compaixão e de forma que pode ser descrita como desumana, de índole repugnante e sovina.

Os termos ligados a expressões de nojo são utilizados pelos progressistas quando exercem um julgamento do outro, de um ponto moral que entendem como superior, sobretudo avaliam os indivíduos (tipicamente relacionados ao conservadorismo) com desdém e desprezo. A ruptura moral apontada é também um marco de diferenciação que gera um certo orgulho no acusador (progressistas). Como Darwin ([1872] 2009) descreve, as expressões do desprezo extremo e da repugnância pouco diferem do nojo, por serem estados de espírito bastante relacionados.

Na amostra progressista, ambas as variáveis “Cuidado Vício” e “nojo” apontam para um aumento correlacionado nos comentários entre 2015 em comparação com 2014, mas se torna mais significativo em 2016. Neste sentido, não é possível considerar que existe um padrão que faça o nojo estar associado à dimensão de Cuidado Vício, pois nossos achados mostram-na relacionada à situação e aos agentes específicos deste contexto. O Cuidado Vício ainda mostra relação com a dimensão moral de Justiça Vício.

8.3.2 O Peso das Fundações Morais de Autoridade e Justiça nas Duas Amostras: Diferentes Perspectivas Dentro da Mesma Dimensão

Ao considerarmos a média percentual das fundações de **Autoridade Vício e Justiça Vício** em ambas as amostras, percebemos que a diferença é praticamente irrelevante (ver TABELA 43 e FIGURA 53). No entanto, existe uma diferença entre os itens de atenção para o grupo **progressista**, ou seja, o que consideram como violações ou **rupturas** da fundação moral de **Autoridade** em relação ao grupo Conservador.

Para os progressistas, as principais violações morais na dimensão de Autoridade incluem manifestações que lançaram questionamentos sobre a legitimidade do processo eleitoral de 2014, com pedidos de recontagem de votos, por exemplo. Questionamentos estes

que, para o grupo, não teriam nenhuma base razoável ou legítima, sendo fundados apenas sobre o descontentamento de alguns nichos com o resultado eleitoral. Isso também se aplica às manifestações pedindo o *impeachment* de Dilma, ocorridas entre 2015 e 2016, e todas as ações consideradas antidemocráticas, como o desrespeito ao Estado de direito, à ordem, ao pluralismo, à liberdade e à igualdade de direitos e de cidadania. O que é passível de incitar emoções como frustração, angústia, tristeza, raiva e medo.

A contestação do processo democrático feita pelos conservadores, tendo o *impeachment* de Dilma como uma das pautas, são ações avaliadas pelos progressistas como impulsos inferiores. Em contraposição, os progressistas se veem como civilizados, democráticos, tolerantes, defensores dos direitos humanos e abominam o passado político que remonta aos governos militares. Essa avaliação está também relacionada a aspectos da dimensão moral de Dano/**Cuidado**, ou seja, classificam os conservadores como violadores do “Cuidado” e da “Justiça”, por serem pessoas favoráveis ao autoritarismo e a governos despóticos que legitimam a violência, a tortura e a perseguição como política de Estado.

Muitas das referências feitas pelos progressistas em relação aos apoiadores e políticos relacionados ao grupo Conservadores nos comentários progressistas, foram etiquetadas ainda nas dimensões de **Autoridade Vício**, **Grupo Vício** e **Justiça Vício**, que têm covariância com a emoção de desprezo (apresentada na secção 4.1.2.2, variáveis que compõem a primeira dimensão fatorial da amostra progressista).

No grupo **conservador**, as rupturas na dimensão de **Autoridade** e **Justiça** são geralmente tratadas sob o seguinte arquétipo: os vícios vigiados e julgados pelo grupo são apontados, em grande parte, como responsabilidade dos líderes e **dirigentes políticos** ligados à esquerda e, em alguns casos, como um agente abstrato (muitas vezes mencionado como a ideologia política da esquerda).

As falhas na dimensão de Autoridade são exemplificadas através da figura de Dilma, ao considerarem-na uma líder débil, incapaz, sem força ou pulso firme para governar e coibir a corrupção política. Outras rupturas morais pelas quais os conservadores acusam os políticos progressistas de serem líderes que não estão dispostos a coibir que as pessoas desrespeitem as regras e normas sociais, sendo tolerantes com atos imorais e permissivos, principalmente em questões relacionadas às pautas de costumes. Em outras palavras, estariam dispostos a se desfazer de preceitos que estruturam a sociedade e, com isso, podem facilmente inverter as lógicas hierárquicas, os papéis sociais, de gênero e tradições. Essa postura colocaria em risco a ordem estabelecida, permitindo que circulem sem restrições ideias e ideologias que os grupos conservadores tentam afastar.

Para os **progressistas**, as rupturas na dimensão de **Justiça** são principalmente os posicionamentos defendidos pelos conservadores, que consideram como inigualitários e injustos. Veem esses posicionamentos como relacionados ao desejo de preservar padrões de desigualdade e de hierarquia social, naturalizando os privilégios de classes como o direito de poucos. Consideram violações morais ligadas a dimensão de **justiça** todas as ações que se colocam contra a promoção da equidade e do compartilhamento de recursos. Os progressistas consideram imoral que os conservadores coloquem seus interesses acima dos demais, principalmente ignorando aqueles que estão em situação de vulnerabilidade. Aceitam com naturalidade a desigualdade. Outros pontos considerados como vícios na dimensão moral de justiça, seria uma postura tendenciosa e de parcialidade que os conservadores teriam ao julgar as questões éticas contra os políticos e partidos de esquerda, os quais são seus principais alvos de acusações de corrupção, enquanto isentam políticos e partidos mais alinhados as ideologias neoliberais e conservadoras. Os progressistas ainda se frustram com a ideia de que, pelo menos, boa parte das pessoas que criticam os governos petistas, em se colocam em defesa de políticos conservadores, ascenderam socialmente devido às políticas governamentais, condições materiais que não teriam a oportunidade de alcançar se o país tivesse nas mãos de outros representantes políticos ligados ao centro e à direita. Isso também implica no domínio moral de justiça, violando os aspectos de reciprocidade, por acreditarem que se estas pessoas foram beneficiadas de alguma forma pelas políticas dos governos petistas, deveriam reconhecer alguns dos méritos das gestões.

Por fim, é importante salientar que todos os traços ou variáveis analisadas estão presentes em ambos os grupos e clusters de comentários. No entanto, o que mais se difere é a ocorrência deles em graus variados.

8.4 VARIAÇÃO EMOCIONAL E AS DIFERENÇAS CIRCUNSTANCIAIS

As diferenças identificadas nas variáveis emocionais entre as duas amostras estão principalmente relacionadas a situações específicas e temas, como demonstrado nas análises de clusters. Em outras palavras, as emoções mudam conforme a posição que o grupo ou as entidades representativas ocupam no confronto com o grupo-Outro.

Como resultado da análise que combinou dados quantitativos e qualitativos, temos base para afirmar que emoções como **tristeza** e **medo** estiveram mais associadas ao grupo de comentários **progressistas** do que ao dos conservadores. Enquanto o medo esteve consistentemente mais presente no grupo progressista. Nos comentários conservadores, a

média percentual mais alta de medo foi observada em alguns eventos específicos, como nos dias 23, 26, 27 e 28 de outubro de 2014, período final do segundo turno das eleições em que Dilma Rousseff foi reeleita. Por outro lado, nos comentários progressistas a presença de palavras relacionadas a categoria de **medo** aumentou com o passar do tempo durante o período analisado. Isso incluiu outubro de 2014, quando houve um aumento relativo de palavras relacionadas ao medo, em **novembro** de 2014, dias após o resultado eleitoral, e em outros momentos como março, abril e dezembro de 2015, bem como em março e abril de 2016, e especialmente, no dia 31 de agosto de 2016.

Uma interpretação para essa maior associação da variável do medo ao grupo progressista é o temor dos questionamentos que estavam sendo feitos sobre aspectos valiosos, como a legitimidade das eleições presidenciais, o que poderia indicar um ataque à democracia. Os progressistas viram isso como uma ameaça. Durante esse período, o grupo progressista tinha como vantagem o fato de ter uma presidente com quem se identificavam politicamente. No entanto, à medida que a popularidade da presidenta diminuía, o grupo progressista também se sentia mais inseguro, pois via o aumento da contestação da legitimidade política de Dilma por parte dos conservadores.

A categoria de **medo** está presente em 70,2% dos comentários progressistas, enquanto aparecem em apenas 60,3% dos comentários conservadores (FIGURA 53). Termos relacionados à emoção de **vergonha** também aparecem com mais frequência nos comentários progressistas (43%) em comparação com os conservadores (36,8%). Além disso, os comentários progressistas continham mais palavras relacionadas à tristeza e desânimo (77,4%), do que na amostra dos conservadores (71,9%). O Cluster progressista em que estas emoções mais mostraram covariância é o cluster 4 “**Alienação e Atribuição**”, que acomoda a maioria dos textos de comentários concentrados nos eventos nos quais o *impeachment* foi o tema central, como em abril e agosto de 2016. Essas emoções combinadas podem incitar levar à **alienação**, em que os indivíduos consideram os outros como injustos, insensíveis, desrespeitosos e prejudiciais ao grupo-Nós, levando ao afastamento físico e emocional.

Outra emoção distintiva entre as amostras é o **ressentimento**, que aparece com mais frequência nos comentários **conservadores** (49,1%) em comparação com os progressistas (43,8%). O ressentimento esteve mais associado aos conservadores sendo acionado principalmente quando os comentários abordavam rupturas das dimensões morais de Justiça e Autoridade.

8.4.1 Semelhanças entre Conservadores e Progressistas

Encontramos muito mais semelhanças na mensuração do conteúdo emocional nas duas amostras do que diferenças. Ao analisarmos o conteúdo dos comentários e relacionar as reações aos contextos específicos, podemos enumerar valores e pontos de vista distintos entre progressistas e conservadores. Tais aspectos distintivos podem ser considerados como causas, e os conflitos polarizados como as consequências. A polarização e o conflito necessariamente precisam de dois núcleos principais discordantes em ao menos algum aspecto relevante. No entanto, isso não impede de que ambos os grupos compartilhem similaridades, e o traço equivalente mais básico entre as amostras é que ambos os grupos veem um ao outro como oponentes. Respondemos à segunda hipótese.

Hipótese 2: Um dos principais motivos do conflito entre grupos com posições políticas divergentes se dá quando (1) um dos lados ou ambos depreciam o outro, e (2) se idealizam (RETZINGER; SCHEFF, 2000). Quando as ideias, símbolos e valores representativos do grupo (3) são questionadas ou deslegitimadas por outro, pode gerar um impacto emocional semelhante ao que seria se o próprio indivíduo tivesse sido alvo da depreciação e hostilização. (4) O conflito acaba por produzir um encadeamento de relações alienadas (SCHEFF, 1997), dificultando a comunicação e incita emoções negativas intensas.

Os eixos principais (marcados entre parênteses na citação) foram analisados do ponto de vista comparativo. Quanto ao primeiro — a demonização em relação ao grupo-Outro —, ela ocorre de ambos os lados, com discursos que atacam em especialmente as qualidades **morais** e éticas dos líderes políticos do grupo-Outro. Sobre o segundo eixo, existe uma depreciação e **avaliação negativa** não só sobre a ética e moral, mas também das capacidades cognitivas e de julgamento do grupo oponente. O terceiro eixo sugere que possivelmente seria gerado um “impacto emocional semelhante ao que seria se o próprio indivíduo tivesse sido alvo da depreciação”. Isso ocorre quando a imagem do grupo corresponde a uma parte importante da identidade do sujeito. O quarto ponto indica que a condição de que o conflito entre grupos leve a “um encadeamento de relações alienadas”, ou seja, de afastamento e diminuição de interação.

8.4.2 Depreciação do Outro, Auto Idealização e Relações Alienadas

8.4.2.1 O Grupo-Outro na Ótica Progressista

No lado **progressista**, a demonização dos líderes políticos e partidos classificados como conservadores e de sua base de apoio social é justificada por reconhecerem que os

opositores não possuem nada que consideram essencial: o senso de dever e responsabilidade coletiva. Além disso, são vistos como pessoas autocentradas e favoráveis a governos autoritários. Entre os pontos depreciativos que se relacionam ao grupo conservadores, está a **insensibilidade** ao sofrimento do outro, aspecto do qual derivam as demais falhas (vícios na dimensão moral do Cuidado e de Justiça). Além disso, os líderes e partidos que cultivam o conservadorismo têm um objetivo principal: a proteção e a preservação da elite e de seus privilégios, ignorando as necessidades da população em geral. O **egoísmo** como traço de personalidade e o pensamento reacionário dos conservadores estruturariam a sua agenda política, os seus princípios e a visão de mundo. Entre os conservadores mais extremos estariam aqueles que defendem o retorno à ditadura militar, sendo vistos como pessoas que toleram, defendem ou praticam atos de desumanidade e truculência, e normalmente são coniventes com comportamentos preconceituosos e misóginos.

Além disso, na narrativa **progressista**, os conservadores possuem uma visão de justiça enviesada, direcionada apenas para ações punitivas. Tratam seus privilégios de classe como direitos e não consideram como importantes os princípios da equidade e da equivalência na organização social. Têm uma visão de que para o país crescer e diminuir a pobreza, os ricos devem ficar mais ricos, e ocorrer assim uma distribuição de cima para baixo. Logo, privilegiam os interesses das elites e ignoram o sofrimento das classes vulneráveis, naturalizando-os, com ausência de culpa e de remorso, principalmente quando defendem que a lógica social deve ser a da sobrevivência dos mais aptos.

8.4.2.2 O Grupo-Outro na Ótica dos Conservadores

Do lado **conservador**, consideram que os líderes políticos da esquerda e a base social têm como princípio se **apropriar** dos frutos do trabalho alheio e impor o caos derrubando as normas da sociedade. Entre os vícios morais que consideram representativos do caráter dos progressistas está o questionamento das autoridades, das regras pré-estabelecidas e da ordem social e econômica. Em relação aos líderes políticos, estes estão fortemente associados à corrupção política e à ideia do “aparelhamento” das instituições públicas. Enquanto os conservadores são acusados de serem egoístas e preconceituosos, a base da esquerda é classificada como formada por pessoas que não respeitam o princípio da **reciprocidade**, ou seja, não são úteis ou contribuem para a sociedade, pois “não trabalham”. Esperam que o Estado arque com suas necessidades materiais. Classificam os movimentos sociais, como o MST e MTST, compostos por interesseiros, com o desejo de obter imóveis e terras sem precisar pagar

por isso. Os trabalhadores ligados aos sindicatos são chamados de pelegos, aliados dos governos petistas, e não estariam verdadeiramente ao lado dos trabalhadores, mas do partido governista (considerando vício na dimensão de grupo/traição).

Os conservadores compartilham uma imagem sobre a **essência** dos progressistas (o aspecto semelhante que os torna um tipo específico de pessoa) que seria o de um espírito “malandro”, pessoas preguiçosas que desejam se apropriar do fruto do trabalho alheio. Ademais, possuem uma postura vitimista, ao culparem a sociedade pelo próprio fracasso. Os conservadores consideram que existe um padrão entre os militantes de esquerda que criminalizam e culpabilizam a classe média, empresários e investidores, amargurados pela própria **incapacidade** de alcançar os mesmos resultados, e apenas por isso, são favoráveis às políticas de distribuição de renda, reforma agrária, da taxaço de fortunas entre outras. Ao mesmo tempo que se mostram insatisfeitos com sua condição material, não se esforçam para mudar a própria realidade.

Outrossim, é a envergadura moral dos progressistas que é considerada pobre; pois desvalorizam e desrespeitam as tradições, as normas sociais e instituições como a família. São hipócritas e invertem os valores, exaltando ditadores de esquerda enquanto falam de direitos humanos, defendem bandidos (são contrários à diminuição da maior idade penal, criticam a violência nas abordagens policiais) ao invés de tomarem o partido das vítimas da violência e dos assaltos, principalmente nas grandes cidades.

Banalizam o corpo, o sagrado e a vida; são favoráveis ao aborto, abominam aqueles que defendem uma vida de retidão e decência, pois naturalizam relacionamentos homoafetivos, defendem liberalizar drogas e preferem celebrar ideologias, hastear bandeiras vermelhas, em vez de se orgulhar da própria pátria.

8.4.2.3 A Auto Idealização: Conservadores

Por trás das imagens construídas sobre os progressistas, se solidifica a autoidealização do grupo conservador. Tratando-a de modo circunscrito ao conteúdo do material analisado, os indivíduos conservadores, em geral, se apresentam como uma multidão para combater a corrupção na política, o Partido dos Trabalhadores (principal partido associado à corrupção) e as ideologias de esquerda. Seja baseado em seus princípios morais ou nos objetivos que utilizavam para justificar a “luta política”, apenas o fato de se identificarem com as pautas do grupo é um selo de legitimidade para que se considerem como pessoas mais dignas, responsáveis, esforçadas, resilientes e, sobretudo, que conservam um senso de orgulho por se

considerarem autossuficientes, sendo responsáveis por carregar o “próprio peso”, sem depender de subsídios do governo. Ao se autoavaliarem em contraposição aos indivíduos assistidos por programas sociais (por viverem em condições de vulnerabilidade), consideram-se cidadãos ordeiros, nacionalistas, defensores do amor e do respeito à “pátria”²³⁵, admiradores da ordem, dos costumes, das tradições e do respeito à hierarquia.

Possuem orgulho da afinidade com as Forças Armadas por compartilharem os mesmos valores. Pensam em si mesmos como boas pessoas por “lutarem” pela proteção de instituições como o conceito de família em seus moldes tradicionais, pelos bons costumes e pela tradição. Estimam a própria reputação como a de pessoas dignas e corretas, que defendem a manutenção dos papéis de gênero, e são mais confiáveis por se oporem a tudo o que é divergente e que poderá trazer desordem e perturbações sociais.

Consideram que os membros do seu grupo zelam uns pelos outros, no sentido em que tendem a ser mais orientados para a “proteção”. Seus princípios teriam como objetivo fim, a contenção, como forma de regulação social, valorizando mais a proteção e a segurança da sociedade. Veem-se como guardiões que defendem o controle social pela inibição associada à resistência às possíveis mudanças na ordem social. As críticas negativas que imputam adjetivos como retrógrados, atrasados ou “mente fechada” são julgamentos de pessoas incapazes de identificar a nobreza que está por trás destes comportamentos. Uma vez que veem o mundo como um lugar perigoso, cheio de ameaças, estão, de todo o modo, apenas combatendo o “mal”. Ao inibir e regular comportamentos, estão protegendo a sociedade de tudo o que possa ser ameaçador para o grupo (ameaças físicas, psicológicas e de identidade do grupo).

Um dos aspectos de que mais se orgulham é o desejo em comum que possuem pela ordem social, em manter as regras e as convenções sociais, promovendo assim uma maior homogeneidade nas tendências de comportamento, o que lhes traz um senso de segurança. A percepção de integridade que possuem está bastante ligada à lealdade, às tradições e a

²³⁵ O conceito de patriotismo neste caso é envolto de contradições, se formos considerar a ideia de amor à pátria ou de orgulho patriótico, e a exaltação dos valores, costumes e particularidades do país de nascimento e a valorização de tudo que é nacional. Pois, o modelo de comportamento indicado como “patriótico” neste contexto, poderia ser mais bem descrito, como uma postura de **subserviência as Forças Armadas**, devoção aos governos militares, ao pensamento político conservador, a proteção do modelo capitalista, das estruturas hierárquicas. E como uma das táticas discursivas para se contrapor e combater a expansão da esquerda (e ideais comunistas e socialistas), deslegitimando seus apoiadores, como antipatriotas, antinacionalistas, anticívicos e contrários ao tradicionalismo. Mais do que a defesa de um projeto e defesa da nação, esta expressão de nacionalismo; se aproxima mais de uma tentativa de espelhamento por admiração e bajulação das expressões do nacionalismo estadunidense, uma vez que a cultura norte-americana, e o seu modelo de democracia liberal, tem grande apelo entre nichos sociais brasileiros.

hierarquia, como também a características como: saber obedecer sem questionar as normas. Demonstrar respeito aos superiores, ao sagrado, além de valorizar a família, estes aspectos são considerados sinais que indicam o quão confiável uma pessoa é.

Além disso, veem-se como pessoas mais justas e **racionais**, aderindo aos princípios do individualismo, que este está acima da busca pela igualdade, ao considerarem que a igualdade pela igualdade pode ser uma forma de nivelamento negativo dos indivíduos. Ademais, se consideram como pessoas livres de utopias, não se deixam enganar por ideologias que não são possíveis de serem aplicadas no mundo real. Por isso, na esfera econômica, entendem que o crescimento econômico deve prevalecer, mesmo quando se sobrepõem aos interesses dos trabalhadores e ao meio ambiente (BOBBIO, 1994), pois apenas como maior acúmulo de riquezas, será possível uma distribuição mais adequada de recursos.

8.4.2.4 A Auto Idealização: Progressistas

Os progressistas, por sua vez, veem-se como pessoas mais tolerantes, democráticas e aberta a mudanças. Acreditam que suas motivações morais são mais elevadas e genuínas, por visarem sanar as necessidades e os interesses do grupo social mais amplo e não apenas de seus pares. Se dizem focados em promover a acessibilidade e a inclusão, defendem políticas baseadas no bem-estar de toda a sociedade. Consideram-se como mais corretos e justos que os conservadores, ao darem ênfase a justiça social, e a promoverem políticas e comportamentos que auxiliem os outros a progredirem, principalmente aqueles com menos recursos.

Consideram-se pessoas mais generosas e menos autocentradas, convictos de que seu desejo de progresso material, jamais se sobreporia ou sacrificaria o bem-estar de outras pessoas em benefício próprio. Pregam que quanto maior é a autossuficiência, maior é o dever de defender a justiça social, isto é, quanto maior é a capacidade de sustentar a si mesmos, maior é o suporte que deveriam dar aos outros. Consideram-se cognitivamente superiores, defendem o racionalismo e o laicismo. Seriam mais altruístas, defendendo princípios da igualdade e emancipação, além de serem a voz de movimentos sociais antirracistas, ambientalistas, feministas, entre outros. São mais tolerantes e benevolentes, não se apegam a divisões restritas entre o bem e o mal, sendo mais compreensivos em debates sobre questões como o aborto e as penas judiciais mais brandas. Costumam ver-se como mais pacifistas, por se oporem ao uso da violência nas abordagens policiais e à posse de armas.

8.4.3 Depreciação Mútua: O Desprezo e a Raiva no processo de Distanciamento e Alienação

Tanto quanto os progressistas têm uma visão sobre o âmago dos indivíduos conservadores quanto o contrário é igualmente verdadeiro. Ambos os grupos que se depreciam, mas como expressam essa hostilidade não ocorre necessariamente da mesma forma. Sugerimos ainda que as emoções com valências negativas que incitam a antipatia e a rivalidade também possuam algumas diferenças. Isso se deve, por exemplo, ao objeto ao qual se direcionam e ao tipo de emoções de valências negativas mais frequentemente elicitadas, como o **desprezo** e a **raiva**.

Do lado **conservador**, o alvo mais comum das ofensas são os “detentores do poder”: líderes políticos, figuras representativas e os principais articuladores dos planos políticos da esquerda, além de suas ideias e símbolos. Do lado progressista, a hostilidade é direcionada aos alvos de forma mais ou menos proporcional, dividindo-se entre a base de apoio popular e a cúpula política. Os progressistas julgam que a base política conservadora está ciente do que apoia e das possíveis consequências para a sociedade caso os grupos políticos e ideias que defendem ganhem predominância no poder político.

8.4.3.1 Quando se Sente Raiva: A Emoção é Direcionada a Ação do Outro, com o Objetivo de Mudar o Seu Comportamento

Diferentemente os **conservadores**, colocam os dirigentes e representantes políticos como os atores principais, “minimizando” até certo ponto a responsabilidade da base, pela incitação das emoções negativas. Neste sentido, os líderes são vistos como os principais culpados, e os mais perigosos. Assim, o grupo progressista, teria nichos, formado por pessoas “ingênuas”, incautas, que temem perder as políticas sociais das quais dependem, e votam na esquerda por ignorância e por medo. Essa imagem é apenas um dos quadros genéricos entre outros que os conservadores têm do grupo progressista, outro bloco de generalizações, vai no sentido oposto, os descreve como pessoas de caráter vil, igualando os membros aos políticos e ideologias que consideram ameaças maléficas.

Conforme mencionado anteriormente, se analisarmos o quadro geral das duas amostras pela emoção mais influente, no grupo conservador, a emoção mais característica é a **raiva**. A raiva, como uma emoção social, é geralmente acionada por uma violação moral nas dimensões de Autoridade ou de Justiça. No caso dos comentários conservadores, alguns pontos mais comuns que os levaram a sentir indignação, sentimento este geralmente compartilhado contra

os líderes políticos considerados corruptos, hipócritas e aproveitadores (e representantes da esquerda política).

Os atos **imorais** (ou corruptos) envolvendo políticos e partidos muitas vezes são tratadas, perante a justiça, como suspeitas, hipóteses e presunções, já que nem sempre há provas diretas que os incriminem definitivamente, e nem todos chegam a ser julgados. No entanto, dependendo da perspectiva, qualquer indício pode se tornar um fato, e um fato pode se transformar em um boato, com linhas de argumentação se transformando em provas. As sentenças são emitidas pela mídia e pela opinião pública conforme afinidade política, mudando o grau de culpa e envolvimento. Assim, há figuras políticas que sobrevivem ao tribunal da opinião pública, sendo absolvidos por alguns grupos e condenados por outros. Essas condenações morais ganham intenso envolvimento emocional, assim os que estavam convictos da implicação nos crimes e transgressões, ao saber que não haverá punição aos que consideram como transgressores, provavelmente sentirão que testemunham uma injustiça, causando revolta, fúria e indignação. A injustiça sentida e nutrida pela sensação de que os violadores, continuam orgulhosamente em suas funções, quando deveriam, ao menos, se sentirem envergonhados. O que entendem como audácia e fruto de privilégios dada aos políticos, como o foro privilegiado e a imunidade parlamentar, lhes dariam segurança para violar as regras sem temer a punição.

Assim, a sensação de injustiça e de **raiva** ganha destaque nos discursos conservadores, geralmente objetiva-se mostrar que a regulação desta emoção também está relacionada ao grupo — à imagem coletiva do nós -; que está tentando corrigir o que julgam como errado, injusto ou prejudicial para si e para o grupo. O objetivo é reparar os danos e as rupturas morais por meio da **mudança de atitude do infrator**; quando isso não é possível, insistem em punição, humilhação ou no ataque.

A raiva, como demonstram nossas descobertas, decorre de danos, ofensas ou por atos considerados ilegítimos. Pode também ser despertada contra alguém que possui uma posição forte e está em oposição ao grupo, ou quando esse “outro” de fora do grupo se vê como muito importante e superior ao grupo-Nós (RAY, MACKIE e SMITH, 2014). Embora a raiva nem sempre seja uma emoção imoral e suas manifestações não se resumam a espetáculos de fúria, frequentemente aqueles que demonstram raiva estão indignados e tentando defender o que consideram certo. Isso significa que se estão com raiva, podem estar em busca de justiça, para si ou para outras pessoas. Portanto, não é um sentimento experimentado apenas por pessoas moralmente deficientes, com atitudes brutais que lançam insultos injustificados, e não é apenas causado por bloqueios de objetivos e frustrações individuais. Também pode ser considerado

uma resposta moral nobre, de integridade e honra. Afinal, essa emoção pode ter como objetivo não apenas o “Eu”, mas também ocorre na defesa ou em nome de outras pessoas (HAIDT, 2003, p. 856).

Em resumo, a raiva está mais direcionada às ações do outro, consideradas injustas ou ofensivas para o “Eu” ou para o grupo. Além disso, a raiva tende a estar relacionada com ataques de curto prazo, ou seja, é quase uma resposta imediata por meio da qual o confronto ou desafio ao outro é iniciado, podendo resultar em agressões físicas ou verbais. Outra característica marcante é que o indivíduo tomado por essa emoção tem a intenção de forçar o outro a mudar seu modo de pensar, agir ou opinar, e quando não obtém sucesso nesse intento, podem surgir expressões ou ações visando infligir penalidades, ferir ou se vingar do outro (ROSEMAN, MATTES et al., 2020).

Embora a raiva tenha certos aspectos sombrios, como o prazer com a expectativa de vingança (a vingança em si é geralmente motivada contra pessoas que agem de forma injusta ou prejudicial a alguém, ao menos na perspectiva de quem sente raiva), essa emoção possui um sentido moral, principalmente em situações nas quais não está vinculada ao autointeresse, mas é sentida pelo “Eu” fervorosamente. Isso ocorre principalmente diante de sinais de opressão, segregação, falcatruas e exploração. Apesar disso, a emoção de raiva tende a manter um repertório no qual os expectadores sentem compaixão pela vítima e raiva em relação ao agressor, desejando não relevar ou perdoar a ofensa do transgressor. Dessa forma, aplacar o sentimento de raiva é possível apenas quando o infrator recebe alguma punição, que deve ser proporcional ao dano causado.

A partir dessa descrição das expressões de raiva em relação às ações do outro, fica evidente que essa é a emoção com maior potencial para gerar impulso para a ação, visando mudar o comportamento do “Outro”. Como uma emoção que leva indivíduos e grupos a agirem, podemos relacioná-la a alguns atos organizados por grupos conservadores. Entre esses atos estão os casos em que o aborto é solicitado judicialmente e, quando esses casos se tornam conhecidos publicamente, não é incomum que grupos conservadores usem várias abordagens para pressionar tanto os juízes quanto os advogados envolvidos, hospitais, médicos, enfermeiros e as mulheres que optam pelo procedimento a mudar de ideia e desistir. As pressões exercidas variam de protestos *on-line* com difamação a manifestações presenciais e vigílias, até ações violentas, confrontos e ameaças de morte. Outro exemplo é o polêmico projeto de decreto Legislativo nº 234/2011, apresentado pelo Deputado João Campos (PSDB-GO), conhecido como o projeto da “cura gay”. Esse projeto pretendia sustar os Artigos 3º e 4º da Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 1/99, para permitir “tratamentos” de mudança de orientação

sexual. A indignação sentida por grupos progressistas levou a manifestações de rua e nas redes sociais, com o intuito de combater o que consideravam uma violência injustificada e tentar impedir que o projeto fosse votado. O que esses dois exemplos têm em comum são ações visando mudar ou “corrigir” ação considerada imoral do “Outro”.

8.4.3.2 Quando se sente Desprezo: a repulsa é sentida pelo Eu global do outro

Na vida em sociedade, boa parte das pessoas estão atentas em verificar e acompanhar a reputação dos demais indivíduos. É na troca de avaliações sobre terceiros que as pessoas, cruzam histórias, questionam-se sobre rumores. O que fazem, é um trabalho coletivo para identificar quem são aqueles que tentam infringir as normas, quem são as pessoas confiáveis, quem são mentirosos, os espertalhões, os trapaceiros e os hipócritas. Deste modo, a preocupação não é apenas com a própria reputação, mas com a de outros. Este modo de interação, com troca de informações e avaliações morais, pode fazer com que as pessoas desenvolvam antipatias e outros sentimentos negativos, por pessoas ou grupos, com os quais nunca tenha interagido, ocasionados pelos julgamentos das ações ou sobre o caráter das pessoas. (HAIDT, 2003).

Neste sentido, encontramos indícios que nos levam a considerar que a emoção do **desprezo**, seria a que mais corresponde ao aspecto típico do grupo **progressista**, e a forma para se referir ao grupo-Outro. Na troca de informações, relatos e avaliações sobre o grupo-Outro, formam construções coletivas sobre a imagem dos conservadores. Diferentemente das expressões de **raiva**, que podem conter um nível de agressividade mais evidente. O **desprezo** visa demarcar **distinção** entre o Eu/nós em relação ao outro, mostrando-o como inferior. Na descrição de Haidt (2003) o desprezo, está localizado entre a raiva e o nojo, e pode, em algumas situações, ser a mistura dos dois.

O principal objetivo do desprezo é menosprezar, demonstrando que o grupo (progressista) é **moralmente** superior. Simbolizando, um traçado de classificação, que separa a ideia de “nós” e “eles” como tipos distintos de pessoas. Assim, aquele que sente e expressa o desprezo, não faz apenas observações e julgamentos negativos sobre características do outro, mas uma avaliação completa sobre o outro. Que não está focada apenas nas **atitudes**, como ocorre na **raiva**, mas na imagem global do oponente, enquanto a raiva geralmente condena os atos, o desprezo abomina o indivíduo na totalidade. (ROSEMAN, MATTES, *et al.*, 2020).

No grupo progressista o desprezo foi acionado, de forma mais recorrente, quando relacionado a duas das dimensões morais, a do Grupo Vício e Autoridade Vício. Emoção que

quando manifestada, pode tanto ocorrer de modo sutil, como quando o sujeito busca manter certa distância e demarcar a sua posição de superioridade moral, ou de modo explícito. As demonstrações de desprezo, às vezes se dão por meio da indiferença, enfatizando que o outro é tão inferior, que sequer merece sentimentos mais intensos, é um “ódio blasé”.

Em alguns casos, o desprezo dos **progressistas**, é justificado pela percepção de que o Outro não merece a posição ou o status de prestígio que possui ou está reivindicando. Como quando as classes sociais “de baixo para cima”, desprezam as classes mais favorecidas, por conta dar por conta de privilégios, que os receptores veem como direitos, ou pela arrogância, como aqueles que se autoproclamam como sendo parte da elite. O desprezo, também, está direcionado mais prontamente às pessoas ou grupos avaliados como incompetentes (HARRIS e FISKE, 2006), seja tanto no aspecto cognitivo, em capacidade relacional, em esforço ou ética.

O **desprezo** é uma resposta mais complexa que a **raiva**, provocada pela rejeição de traços e características indesejáveis, que estariam relacionadas a personalidade da pessoa. Entre os comportamentos observados, estão as ações como: desdenhar, ridicularizar ou desqualificar o outro, deseja-se que o seu alvo, também seja **rejeitado** pelos outros. Assim, o **objetivo** do desprezo, não é só **excluir** a pessoa do grupo social, mas fazer com que os demais, com os quais se sentem identificados, façam o mesmo. Quando se sente desprezo, o anseio pela interação e o confronto direto com outro diminui. Está emoção pode superar qualquer nível de interação, enquanto na **raiva**, apesar de incitar o confronto, o fato de ter alguma conexão, mostra que ainda existe alguma possibilidade de reconciliação ou aproximação.

As situações que funcionam como gatilhos para os progressistas, são geralmente provocadas por rupturas na dimensão moral de Grupo e Autoridade (HAIDT, 2003). Como quando os progressistas, julgam as ações dos conservadores como comportamentos antidemocráticos e antirrepublicanos²³⁶, em que veem o grupo-Outro como moralmente inferior, por infringirem o respeito devido às instituições, como também falham em apoiar a ordem e a justiça. Pois, se tem como pressupostos nos pactos sociais, como o de conceder legitimidade voluntária e responsabilidade aos tribunais, departamentos de segurança pública ou aos líderes

²³⁶ Estes comportamentos se referem em especial, aos acontecimentos em que alguns grupos conservadores questionaram a legitimidade e o resultado da eleição presidencial de 2014, os protestos que ocorreram em 2015 pedindo o impeachment de Dilma, e o próprio processo de *impeachment* que interrompe prematuramente o mandato da presidenta em 2016.

políticos. Reconhecimento, que é baseado num relacionamento mútuo. E que só será benéfico, quando ambos os lados respeitarem os seus papéis e deveres.

Quando os conservadores contestaram o resultado eleitoral, sem base legal, os progressistas entendem que o acordo social mútuo entre líderes e liderados foi rompido, com os conservadores desrespeitando um poder legítimo, estão também contra as estruturas, os líderes, leis e as instituições as quais deveriam confiar e respeitar. E de outro lado, o desprezo dos Conservadores com os progressistas, está na relação de apoio que possuem com os líderes políticos, dos quais se opõem.

Assim, o grupo **progressista** que sente o **desprezo** pelos conservadores, se considera com uma relevância **moral** superior ao do grupo-Outro (os infratores). Neste sentido, as atribuições feitas sobre os “conservadores” ou simpatizantes da direita, é a de que são ignorantes e menos politizados, saudosos da ditadura e queixosos sem causa. Além disso, consideram outros aspectos ligados aos conservadores como medíocres, de forma generalizada os consideram com baixa capacidade cognitiva e crítica, facilmente enganados por *Fake News* e atraídos por teorias da conspiração; como a necessidade de lutarem contra um grande plano comunista em curso.

Ainda ressaltam que o grupo é formado por pessoas mentalmente desequilibradas, sobre as quais seria necessário se fazer uma **interdição** psiquiátrica. Ademais, teriam ainda as falhas morais, como pessoas naturalmente egoístas, preconceituosas, reacionárias, dominadas pela amargura. São também **hipócritas**, pois enquanto pedem o fim da corrupção na política, são os principais sonegadores de impostos, infratores de trânsito e teriam como costume quotidiano, manter uma conduta cheia de outras pequenas violações legais e morais.

Os conservadores, quando expressam a **raiva**, geralmente a direcionam contra os líderes, ideologias e ao apoio das bases populares e progressistas, e tem como gatilhos emocionais os comportamentos, que, em regra, são entendidos como as marcas ideológicas da esquerda e que são prejudiciais à sociedade, para si e para o grupo. Neste sentido, quando os conservadores têm as suas crenças, valores e princípios desafiados ou desrespeitados pelas pautas progressistas, sentirão raiva, e tentarão a todo custo, proteger os seus posicionamentos.

Uma das ações normalmente colocadas em prática, é a interação com o objetivo de alertar continuamente as pessoas “desinformadas”, facilmente manipuláveis ou que foram cegadas pelas políticas sociais, sobre a índole dos partidos de esquerda. Alegam que o custo das benesses destes nichos, é o sacrifício de toda nação e do endividamento do Estado, por continuarem a eleger políticos corruptos, seguindo os seus desejos imediatos e egoístas. Além disso, outros aspectos que eram incômodos para os conservadores, mas que apareciam nos

discursos apenas latentemente neste período, é o amago, o cerne da esquerda, ou a sua verdadeira face, a deturpação da ordem e das tradições.

Os progressistas, na visão dos conservadores, preconizam o caos, a imoralidade, o fim da família, de modo que chegam a desejar “tirar” ou trocar a autoridade de pais e mães na criação dos seus filhos pela autoridade do Estado. Logo, o que revolta os conservadores, como pessoas que valorizam a moral, e se veem como respeitadores das tradições, trabalhadores, honestos e pessoas de-bem, é que são prejudicados, pelos que não valorizam os mesmos princípios. Pois consideram viver de forma digna, correta e íntegra, pagam altos encargos públicos e não dependem da ajuda do Estado (dimensão de Justiça Vício). Porém, precisam conviver com um governo formado por políticos de esquerda, “corruptos e mentirosos”, que tem sido continuamente validado por parte da população, eleitores que minimizam aspectos relacionados a **índole** dos políticos, por isso se sentem insultados e ultrajados.

Ademais, os conservadores acreditam que a esquerda costuma incentivar a perseguição das “pessoas de-bem”; e que são os progressistas os preconceituosos e intolerantes, contra os conservadores, pois “vivem” tentando dar lições de moral (buscando mudar a atitude do outro), como se fossem os únicos que soubessem o que é certo, buscam se mostrar como superiores e que suas ideologias são moralmente mais nobres e humanas. Deste modo, sentem raiva, mas a raiva não é apenas direcionada contra os líderes políticos, mas também contra os atos representativos da esquerda. No grupo **conservadores**, a emoção de raiva, pode estar acompanhada de outras variáveis emocionais e morais, entre elas, foram mensuradas a relação, na seguinte ordem, de maior para menor com a raiva: Sarcasmo, Autoridade Vício, Frustração, Raiva Justa, Tristeza, Pureza Vício, Companheirismo e Desprezo.

As idealizações da imagem do Eu ou do grupo-Nós, sobre os quais se percebe uma afinidade de pensamento político, acaba escalando para além da identificação das preferências políticas, mas passam a se ver como pessoas que possuem naturezas opostas em relação aos seus oponentes. Os membros do grupo-Nós tornam-se, todos, pessoas de índole elevada, confiáveis, pessoas boas e com capacidades cognitivas superiores. Logo, aqueles que se encontram como membros do grupo-outro só serão objeto de uma classificação simplificadora. Primeiro, como **vítimas**, por serem ignorantes, mal-informados, manipulados por informações enganosas, apesar disso, seriam pessoas bem-intencionadas, mas incapazes de ver a realidade como ela é, e de distinguir entre o bem e o mal, o certo e o errado, e o que seria verdadeiramente bom para si e para os demais.

O segundo tipo, os **conscientes**, pessoas com clareza sobre a escolha da sua ideologia e do grupo político que apoiam, sendo de caráter duvidoso, pessoas más e que não se importam

com os demais. Ao divergir das concepções políticas uma das outras, em um ambiente polarizado as pessoas deixam de lado o que tem em comum e focam a atenção em como seus grupos de afinidade diferem em relação ao grupo-outro. Quando a **raiva** surge nestes contextos, marcam uma tendência de **ataque** verbal a outra pessoa ou grupo, o uso do **desprezo** geralmente tende a demonstrar a **rejeição** ao outro, como também sentimento de superioridade em relação ao outro, visto como mau, ou como ignorante, estúpido e incapaz.

A forma como os conservadores expressam o **desprezo** é demonstrado mais frequente representando um desprezo aos líderes representativos. Do lado progressista o **desprezo** se mostra com um equilíbrio na atribuição tanto em relação aos líderes e partidos políticos como aos eleitores, simpatizantes, e pessoas autoidentificadas ideologicamente com a direita: pois consideram que os conservadores seriam pessoas que tentam impor um padrão de comportamento normativo, o que gera respostas de raiva-desprezo.

Em relação a uma distinção entre o desprezo e a raiva, é que o **desprezo** é também uma avaliação sobre a outra pessoa, como indigna e inferior. Se trata de uma emoção provocada por se fazer um julgamento mais geral ou global sobre o outro, relacionado aos traços de personalidade da pessoa: má ou mau-caráter, egoísta, altamente incompetente, tola, corrompida, desonesta. Em suma, esta emoção está ligada a violações morais que envolvem o dever da vida em sociedade, a hierarquia ou o desempenho de papéis como o esperado. O desprezo sentido de modo desinteressado, em situações enfrentadas por terceiros (HAIDT, 2003), e assim considerada uma emoção moral, ocorre quando o sujeito ou o grupo tem uma visão de autoestima elevada, e se consideram os verdadeiros guardiões da moral e dos valores da humanidade, em seu sentido mais elevado.

Em especial, o desprezo no grupo progressista, está também relacionado às emoções de **Sarcasmo, Nojo, Ressentimento, Raiva Justa, Medo e Raiva**. A covariância do desprezo com **Sarcasmo**²³⁷, geralmente indica a descrição da imagem do grupo-Outro como tolo, inferior e fazendo o papel de palhaços, se zomba dos conservadores, por serem dignos de riso, um dos aspectos que enfraquece sentimento de compaixão; já a relação com o nojo, a comportamentos considerados indignos e objetos repugnantes. No caso dos progressistas, é despertado quando se testemunha ações consideradas **hipócritas** dos liderados, como as manifestações

²³⁷ Um dos exemplos de sarcasmo, é quando os progressistas sugerem ao fim das eleições de 2014, que os eleitores de Aécio Neves em vez de questionarem a vitória eleitoral de Dilma Rousseff, deveriam chorar sua insatisfação e frustração, junto a represa da Cantareira, “minimizando” assim, os efeitos da longa estiagem.

consideradas desprezíveis e ridículas, por contestam a legitimidade da presidenta eleita pelo voto popular, pela falsidade e cinismo da direita política.

Contudo, o desprezo não é emoção que mais tem potencial para motivar o ataque, ou a retirada, mas condiciona a uma forma de tratamento menos respeitosa, com menos consideração, e incentiva a manter o mínimo de interação possíveis.

Quando o **desprezo** é expresso pelos conservadores, e está ligado a emoção **nojo**, são emoções direcionadas aos líderes petistas, políticos e políticas ligadas a esquerda ²³⁸, condenando seus atos corruptos, o roubo do dinheiro público, e a manipulação da opinião política das classes econômica baixa, como sórdidas. No caso dos progressistas, o desprezo está mais relacionado com atos de **hipocrisia** dos liderados, e em relação aos líderes políticos conservadores ou de direita, pelo seu **descaramento**, desfaçatez e **perversão**, que para alcançarem seus objetivos não se importam de se mostrarem como traidores ou “duas caras”.

Neste sentido, teremos mais expressões de **raiva** quando os sujeitos julgam sofrer ou testemunhar violações dos direitos de liberdade, autodeterminação, livre-arbítrio, igualdade e da justiça. Já o **nojo**, decorre nas violações da dimensão de pureza, não só no aspecto físico e de castidade, mas na pureza de caráter e retidão. E o **desprezo** é sentido por aqueles que são vistos como moralmente inferiores ou ainda, humanos sem escrúpulos.

²³⁸ As ações relacionadas ao roubo do dinheiro público ou a convivência com atos de corrupção.

9 REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um grave acontecimento está sendo esperado por todos
// Os banqueiros os capitães de indústria os fazendeiros /
ricos dormem mal. O ministro / da Guerra janta
sobressaltado, / a pistola em cima da mesa. // Ninguém
sabe de que forma desta vez a necessidade / se
manifestará: / se como / um furacão ou um maremoto / se
descerá dos morros ou subirá dos vales / se manará dos
subúrbios com a fúria dos rios poluídos // Ninguém sabe.
/ Mas qualquer sopro num ramo / o anuncia // Um grave
acontecimento / está sendo esperado / e nem Deus e nem
a polícia / poderiam evitá-lo. (GULLAR, Ferreira. *A
Espera*, 1980).

Este estudo avaliou duas hipóteses principais em relação à polarização política e chegou a algumas conclusões. O percurso da pesquisa se organiza em três instâncias principais. Na primeira, o retrato do que observamos, como o contexto e as questões levantadas, resgatando alguns eventos do cenário político nacional e explicando nosso ponto de vista ao fazer a observação. Também refletimos sobre a sociologia das emoções e sobre alguns conceitos, como grupos sociais, emoção e a teoria das Fundações Morais (introduzidos na Introdução e no capítulo 2). Com o mesmo intuito de situar o leitor de qual ângulo observamos (bases teóricas), retratamos no capítulo 5 a delimitação dada aos rótulos das categorias emocionais referidas neste trabalho.

Na segunda instância, descreve o andamento metodológico, desde a coleta de comentários on-line até a definição dos critérios estabelecidos para classificação dos grupos de comentários e a descrição da sequência de como foram elaboradas as listas de categorias de palavras-chave de emoções e moralidade, utilizadas no processo de leitura automatizada (detalhadas no capítulo 3). Ainda nessa dimensão, refletimos sobre os métodos utilizados para interpretar os dados obtidos (capítulo 4).

Na terceira instância, é desenvolvida a análise qualitativa dos conteúdos dos comentários de ambos os grupos (segunda parte do trabalho, capítulos 6 a 8).

O objetivo desta pesquisa foi descrever a conjuntura da polarização a partir da análise de comentários eletrônicos. O exercício de retratar e esmiuçar um encontro, uma interação ou relação social é sempre uma tarefa complexa, densa e fragmentada. Portanto, podemos apenas escolher alguns aspectos do todo. Optamos por abordar a interrelação entre a emoção, moralidade e o posicionamento político com o propósito de compreender o contexto social caracterizado pela polarização política. As emoções foram consideradas enquanto categoria de análise sociológica, fundamentais para entender alguns padrões do comportamento social. No

mesmo sentido, a investigação incorporou a moralidade, como sistemas que organizam as relações e a sociedade, utilizando os argumentos propostos pela teoria das fundações morais. Por meio desses elementos, objetivou-se compreender os conflitos e a polarização que surgem entre grupos que abraçam ideologias ou facções políticas divergentes.

Nesta perspectiva, as emoções são um dos principais motivadores da ação social. Somado a isso, quando se entende que a moralidade e os valores se erguem como pilares na construção das identidades políticas e na gênese da polarização, a apreensão destas sutilezas proporciona uma perspectiva versada das motivações emocionais e morais que permeiam a interação humana e os mecanismos sociais.

Destacamos o papel significativo que as bases morais parecem ter para ambos os grupos analisados. Embora, mais precisamente, o que compartilham seja a alta consideração sobre seus valores, uma vez que esses diferem, mostrou-se como uma dimensão igualmente importante para a constituição das identidades políticas. Reforçando a percepção de que o entrelaçamento entre os grupos políticos transcende a mera consideração de interesses materiais, abrangendo as complexidades emocionais, morais e relacionais que sustentam a hostilidade direcionada aos indivíduos externos ao círculo do grupo de afinidade.

O processamento das informações presentes nos textos de comentários, além do método de leitura linha a linha, foi também submetido à contagem de palavras de modo automatizado. Em ambos os modos, a base teórica foi fundamental, além das listas de palavras-chave como informações de referência (CARVALHO, OKUNO e GUEDES, 2020; CARVALHO, RODRIGUES, *et al.*, 2019; GARTEN, BOGHRATI, *et al.*, 2016; GRAHAM, NOSEK, *et al.*, 2011; PENNEBAKER, BOYD, *et al.*, 2015; PENNEBAKER, BOOTH e FRANCIS, 2015; RETZINGER, 1995; RETZINGER e SCHEFF, 2000; SCHEFF, 1997; SCHEFF, 1990; TAUSCZIK e PENNEBAKER, 2010) para a construção dos dicionários de processamento dos textos, ferramentas que contabilizaram a presença e a intensidade de um conjunto amplo de variáveis de emoção e moralidade. O método de contagem de palavras mostrou-se eficaz na coleta de informações sobre o foco de atenção dos autores, emoções, valores e opiniões políticas.

Dada a abundância de dados quantitativos extraídos da leitura automatizada, optamos por técnicas de resumo das informações e por explorar a interconexão entre as variáveis de emoção e moralidade. As etapas metodológicas empreendidas, como a da Análise Fatorial Exploratória (AFE), permitiram uma compreensão aprofundada das estruturas latentes que moldam as emoções e atitudes expressas nas diferentes amostras de comentários. Ao realizar a AFE, nossos esforços se concentraram em identificar as dimensões subjacentes que agrupam

variáveis de maneira consistente e que revelaram padrões emocionais e atitudinais que não são evidentes à primeira vista ou ao analisar cada variável individualmente. Podemos avaliar a adequação dos dados à fatoração e determinar quais variáveis se encaixam melhor em cada fator e como estão combinadas entre si, o que também mostrou uma heterogeneidade de perspectivas presente nos grupos “Conservadores” e “Progressistas”.

Além disso, a análise de Cluster K-Means complementou os resultados da EFA, permitindo identificar grupos de discursos distintos nas amostras “Conservadores” e “Progressistas”. Isso ajudou a entender como os comentários se agrupam com base em suas características similares, com base no uso de palavras-chave relacionadas às classes de emoção e moralidade. Esse procedimento revelou subgrupos internos compartilhando características específicas dentro de cada amostra, ilustrando que as emoções e atitudes não são uniformes dentro de um grupo. Essas abordagens forneceram achados que podem ser usados para uma análise mais aprofundada de interpretação dos dados, contribuindo para um entendimento mais completo das atitudes e opiniões políticas.

Quanto à primeira hipótese, que afirma que “progressistas e conservadores julgam diversas situações a partir de uma base moral divergente, e não a partir de informações díspares e conflitantes”, foi confirmada. A principal distinção encontrada é uma maior associação da dimensão moral do Cuidado ao grupo progressista do que aos conservadores. Uma vez que consideramos que a polarização política está enraizada em diferentes ênfases nas fundações morais. No entanto, os grupos progressistas e conservadores não podem ser categoricamente rotulados como mais ou menos moralistas que o outro, pois ambos valorizam princípios morais, focados em diferentes aspectos. Essa compreensão abre espaço para um diálogo mais profundo entre diferentes perspectivas políticas, destacando não apenas as diferenças, mas também os valores compartilhados que sustentam essas visões.

Ao observar as conexões entre emoções, moralidade e posicionamento político, podemos ampliar nossa compreensão das motivações por trás das crenças e atitudes políticas. Reconhecendo a diversidade de fundamentos morais que moldam nossas percepções do mundo, podemos cultivar um ambiente mais inclusivo de discussão e apreciação das complexidades inerentes aos debates políticos. A análise das fundações morais oferece uma lente valiosa para a compreensão das dinâmicas sociais e políticas.

Quanto à segunda hipótese, que afirma “que um dos principais motivos do conflito entre grupos com posições políticas divergentes ocorre quando um dos lados ou ambos depreciam o outro e se idealizam, produzindo um encadeamento de relações alienadas, consequentemente diminuindo as intenções de diálogo, mediação e de tentativas de consenso

entre os grupos divergentes”, notamos que de um lado, mantém-se uma retórica de superioridade intelectual e de maior sensibilidade social por parte dos progressistas, e do outro, de integridade e honestidade dos conservadores. Ambos os grupos, buscam marcar distinção do grupo-Outro, explorando de forma hostil as falhas ou vícios que enumeram em seus oponentes, contribuindo para a escalada da hostilidade, à medida que as diferentes perspectivas competem por legitimidade. Os confrontos constantes e a forma depreciativa que os grupos se veem aumenta a distância entre eles.

Um dos aspectos da radicalização e da divergência contínua, impede a percepção de que a construção de projetos de sociedade e propósitos de desenvolvimento e de transformação social ocorrem em etapas, sendo o resultado idealizado o acúmulo gradativo de ganhos e não de efeitos instantâneos. Além de dificultar as ações como a discussão social voltada para as soluções práticas, circunstancialmente possíveis, principalmente porque limita o reconhecimento sobre os pequenos ganhos e conquistas reais, e da possibilidade do andamento contínuo e processual, ao invés do almejado projeto político e de sociedade idealizado.

As ações que visam desacreditar, rebaixar e ridicularizar o grupo-Outro, através do confronto e da humilhação, objetivam fazer com que os membros do grupo-Outro se deem conta de seus equívocos, sintam-se constrangidos, caiam em si e se deem conta de que seus adversários seriam, os mais sensatos, e assim, cedam a eles. É o objetivo presente e não mencionado. É um lugar desejado, e ainda inexplorado. E é possível que, neste contexto, seria o único cenário possível para que a relação entre os membros do grupo-Nós e do grupo-Outro fosse reparada. No entanto, ao invés do recuo no conflito, acaba se incitando ainda mais sentimentos de raiva, injustiça e ao desejo de retaliação, levando a um espiral contínuo de ataques.

Como desdobramento, recomendamos investigar as relações entre essas dimensões emocionais, morais e ideológicas com a formação de opiniões e a tomada de decisões políticas, promovendo uma compreensão mais abrangente das interações entre emoções, atitudes e comportamentos políticos. Apesar dos insights significativos fornecidos por este estudo, é vital reconhecer as limitações inerentes, incluindo as características das amostras coletadas e as restrições metodológicas.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, P. Socialização: onde a sociologia e as neurociências se encontram. **Sociologia, Problemas e Práticas**, v. 86, p. 11–25, 2016. Disponível em: <<http://spp.revues.org/2443>>. Acesso em: 8 outubro 2018.
- ADAMIC, L. A.; GLANCE, N. The political blogosphere and the 2004 US election: divided they blog. **Proceedings of the 3rd international workshop on Link discovery**, p. 36–43, 2005.
- ALBUQUERQUE, S. D. M. E. O surgimento dos ‘coxinhas’. **Observatório da imprensa**, v. ISSN 1519-7670 - Ano 20 - nº 1097, n. 762, 3 setembro 2013. ISSN 1097. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitos/_ed762_o_surgimento_dos_coxinhas/>.
- ALTEMEYER, R. A.; ALTEMEYER, B. **The authoritarian specter**. [S.l.]: Harvard University Press, 1996.
- AMARAL, O. D. **A estrela não é mais vermelha**: as mudanças do programa petista nos anos 90. [S.l.]: Garçon, 2003.
- ANDERSON, P. **A batalha das ideias na construção de alternativas**. Conferência geral do conselho Latino-Americano de ciências sociais (CLACSO). [S.l.]: CLACSO. 2003.
- ANDERSON, P. As ideias e a ação política na mudança histórica. In: BORON, A. A.; AMADERO, J.; GONZALEZ, S. **A teoria marxista hoje. Problemas e perspectivas**. Buenos Aires: CLACSO, 2007. p. 401–415. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/formacion-virtual/20100715083029/cap17.pdf>>.
- ANTHONY, L. **AntConc (Versão 3.5.9) [Software de Computador]**. Tóquio, Japão: Universidade Waseda, 2020. Disponível em: <<https://www.laurenceanthony.net/software>>.
- ANTOUN, H.; MALINI, F. **A internet e a rua**: ciberativismo e mobilização nas redes sociais. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- ARAÚJO, C. F.; MACHADO, C. R. D. S. Estado capitalista, políticas públicas e reprodutivismo educacional. **Revista Dialectus**, p. 173–187, 2013.
- ATHANÁSIO, E. A corrupção na opinião do jornal: o discurso dos editoriais da Folha de S. Paulo e da Gazeta do Povo sobre a Lava Jato. **Temática**, ano XIII, n. 8, p. 126–145, 2017.
- AYDIN, N.; FISCHER, P.; FREY, D. Turning to God in the face of ostracism: Effects of social exclusion on religiousness. **Personality and Social Psychology Bulletin**, 36, n. 6, 2010. 742-753.

AYRES, A. R. J. **Os bastidores do impeachment: o lobby do Movimento Brasil Livre (MBL) para o afastamento da presidenta Dilma Rousseff**. Universidade de Brasília. Instituto de Ciência Política. Brasília, p. 64. 2017.

AZEVEDO, F. A. PT, eleições e editoriais da grande imprensa (1989–2014). **Opinião Pública [online]**, v. 24, n. 2, p. 270–290, 2018.

BAIN, P. et al. Attributing human uniqueness and human nature to cultural groups: Distinct forms of subtle dehumanization. **Group Processes & Intergroup Relations**, v. 12, n. 6, p. 789–805, 2009.

BAKSHY, E.; MESSING, S.; ADAMIC, L. A. Exposure to ideologically diverse news and opinion on Facebook. **Science**, v. 348, n. 6239, p. 1130–1132, 2015.

BALLESTRIN, L. Colonialidade e Democracia. **Revista Estudos Políticos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 191–209, 2014. Disponível em: <<http://revistaestudospoliticos.com/>>. Acesso em: 28 agosto 2017.

BARBALET, J. M. **Emoção, Teoria Social e Estrutura Social: Uma Abordagem Macrossocial**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

BARBALET, J. M. Introduction: Why emotions are crucial. **The Sociological Review**, v. 50, n. n. 2_suppl, p. 1-9, 2002.

BARTOLINI, S. et al. **Manuale di scienza della politica**. Bologna: Società Editrice, 1986.

BAUMEISTER, R. F.; STILLWELL, A. M.; HEATHERTON, T. F. Guilt: an interpersonal approach. **Psychological bulletin**, v. 115, n. 2, p. 243–267, 1994.

BECKER, H. **Uma teoria de ação coletiva**. [S.l.]: Zahar, 1977.

BECKER, H. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. Tradução de Renato Aguiar Marco Estevão. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BECKER, H. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BELIK, W.; SILVA, J. D.; TAKAGI, M. Políticas de combate à fome no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**, p. 119–129, 2001.

BENSMAN, J.; VIDICH, A. J. Economic Class, Status and Personality. In: VIDICH, A. J. **The new middle classes: life-styles, status claims, and political orientations** / edited by. London: Palgrave Macmillan, [1971] 1995. p. 161–185.

BEREZIN, M. Secure States: Towards a Political Sociology of Emotion. **The Sociological Review**, v. 50, n. 2, p. 33–52, 2002.

BIANCARELLI, A. M. A Era Lula e sua questão econômica principal: crescimento, mercado interno e distribuição de renda. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, p. 263–288, 2014.

BICUDO; PASCHOAL; REALE. Pedido de Impeachment da Presidente da República Dilma Rousseff. [S.l.]. 2015.

BIROLI, F. Democracia e tolerância à subordinação: Livre escolha e consentimento na teoria Política feminista. **Revista de Sociologia e Política**, v. 21, n. 48, p. 127–142, dezembro 2013.

BIROLI, F. O público e o privado. In: BIROLI, F.; MIGUEL, L. F. **Feminismo e política: uma introdução**. São Paulo: Boitempo, 2014. p. 21–30.

BIROLI, F.; MIGUEL, L. F. Práticas de gênero e carreiras políticas: vertentes explicativas. **Estudos Feministas**, p. 653–679, 2010.

BOAS, T. C.; SMITH, A. E. Looks Like Me, Thinks Like Me: Descriptive Representation and Opinion Congruence in Brazil. **Latin America Research Review**, v. 54, n. 2, p. 310–328, 2019.

BOBBIO, A.; NENCINI, A.; SARRICA, M. Il Moral Foundation Questionnaire: Analisi della struttura fattoriale della versione italiana. **Giornale di Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 7–18, 2011.

BOBBIO, N. **Esquerda e direita**. São Paulo: Unesp, 1995.

BOITO, JUNIOR. Lava-jato, classe média e burocracia de Estado. **Revista Princípios**, julho 2016. 29–34.

BOLOGNESI, B.; RIBEIRO, E.; CODATO, A. A. Uma nova classificação ideológica dos partidos políticos brasileiros. **Situação: O preprint não foi submetido para publicação**, jun. 2021. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2552>>.

BORBA, J. et al. Indiferenciação e alienação partidária no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência Política**, 2018. 105–137.

BORÓN, A. ¿Estancamiento, retroceso, involución en América Latina? [S.l.]. 2016.

BOTELHO, L. H. F.; ABRANTES, L. A. Reflexões sobre as incidências tributárias no Brasil e suas relações com o desenvolvimento socioeconômico nacional. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 54, n. 1, p. 126–133, 2018.

BRAGA, F. D. Q. **O Rasgar do Véu**: as manifestações de junho de 2013 e as contradições históricas. PUC São Paulo: Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, 2016.

BRASIL, D. D. Falas desconexas, incompreensíveis e sem lógica: vereador pede que Dilma faça exames neurológicos, 2016. Disponível em: <<https://www.diariodobrasil.org/falas->

desconexasincompreensíveis-e-sem-logica-vereador-pede-que-dilma-faca-exames-neurológicos/>. Acesso em: 05 março 2018.

BRASIL, M. D. D. S. E. C. À. F. **O Brasil sem miséria**. Brasília: MDS: [s.n.], 2014.

BRASIL, S. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Secom. Brasília, p. 153. 2014.

BRETON, D. L. Por una antropología de las emociones. **Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad**, p. 69-79, dezembro 2012- março de 2013.

CARDANO, M. **La ricerca qualitativa**. [S.l.]: Il mulino, 2011.

CARVALHO, F. et al. Evaluating the Brazilian Portuguese version of the 2015 LIWC Lexicon with sentiment analysis in social networks. **Anais do VIII Brazilian Workshop on Social Network Analysis and Mining**. SBC, Porto Alegre, p. 24–34, 2019. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/brasnam/article/view/6545>>.

CARVALHO, F.; OKUNO, H. B. L.; GUEDES, G. A Brazilian Portuguese Moral Foundations Dictionary for Fake News classification. **39th International Conference of the Chilean Computer Science Society (SCCC)**. IEEE, November 2020.

CARVALHO, L. V. D.; BRIDI, M. A. Trabalho e desigualdade: a Terceirização e seus efeitos sobre os trabalhadores. **Revista da ABET**, p. 99–113, Janeiro a Junho 2015.

CAVALCANTI, D. B. **Quem são os grupos de direita que ganharam as ruas do país: uma análise de redes com ênfase nos atores e nas pautas do Movimento Brasil Livre e do Vem pra Rua**. 2019, 105 f. Tese (Doutorado - Ciência Política) Programa de Pós-graduação em Ciência Política. Ed. Universidade Federal de Pernambuco, Recife: [s.n.], 2019.

CERNY, P. G. Paradoxes of the Competition State: The Dynamics of Political Globalization. **Government and Opposition**, v. 32, n. 2, p. 251–274, 1997.

CHALOUB, J.; PERLATTO, F. Intelectuais da “nova direita” brasileira: ideias, retórica e prática política. **39º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS**, CAXAMBU – MG, OUTUBRO 2015. Disponível em: <<https://anpocs.com/index.php/encontros/papers/39-encontro-anual-da-anpocs/gt/gt19/9620-intelectuais-da-nova-direita-brasileira-ideias-retorica-e-pratica-politica/file>>.

CIKARA, M.; FISKE, S. T. Their pain, our pleasure: stereotype content and schadenfreude. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1299, n. 1, p. 52–59, 2013.

CIOCCARI, D. Operação Lava Jato: escândalo, agendamento e enquadramento. **Revista Alterjor**. 12, Jun./Dez. 2015. 58-78. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/aj12-a04>>.

CODATO, A.; BOLOGNESI, B.; ROEDER, K. M. A nova direita brasileira: uma análise de dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador. In: CRUZ, S. V. E.; KAYSEL, A.; CODAS, G. **Direita, Volver!** São Paulo: Perseu Abramo, 2015. p. 115-144.

COELHO, A. L. Um novo modelo de destituição de mandatários ou a releitura de velhas práticas? Reflexões sobre a instabilidade presidencial contemporânea na América Latina. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, v. 113, 2016.

COLLINS, R. **Conflict sociology: Toward an explanatory science**. New York: Academic Press, 1975.

COLLINS, R. Stratification, emotional energy, and the transient emotions. In: KEMPER, T. D. **Research agendas in the sociology of emotions**. New York: SUNY Press, 1990. p. 27–57.

COMBS, D. et al. Exploring the consequences of humiliating a moral transgressor. **Basic and Applied Social Psychology**, v. 32, n. 2, p. 128–143, 2010.

COMBS, D. J. et al. Politics, schadenfreude, and ingroup identification: The sometimes happy thing about a poor economy and death. **Journal of Experimental Social Psychology**, v. 45, p. 635–646, 2009.

COWAN, B. A. "Nosso Terreno" crise moral, política evangélica e a formação da 'Nova Direita' brasileira. **Varia História**, v. 30, n. 1, p. 101–125, 2014.

CURRY, O. S. E. A. Morality Is Not Always Good. **Current Anthropology**, v. 60, n. 1, 2019.

DAMÁSIO, A. O Livro da Consciência. A Construção do Cérebro Consciente. Lisboa: Temas e Debates, 2010.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. [S.l.]: Companhia das Letras, 2012.

DAMÁSIO, B. F. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 11, n. 2, p. 213-228, 2012.

DANTAS, A. T.; JABBOUR, E. M. K.; SOBRAL, B. L. B. A Recriação conservadora do Estado: Impasses no reformismo progressista e Popular e o golpe de 2016. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia**, v. 10, n. 14, p. 5-38, jul-dez. 2016.

DARWIN, C. **The Expression of Emotions in Man and Animals**. Chicago: University of Chicago Press, [1872] 1965.

DARWIN, C. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, [1872] 2009.

DATAFOLHA. **Manifestação na Avenida Paulista 15/03/2015**. Instituto de Pesquisa Datafolha. [S.l.]. 2015.

DAVIES, C. L.; SIBLEY, C. G.; LIU, J. H. Confirmatory Factor Analysis of the Moral Foundations Questionnaire: Independent Scale Validation in a New Zealand Sample. **Social Psychology**, v. 45, n. 6, p. 431–436, 2014.

DE OLIVEIRA FILHO, P.; FEITOSA, G. G.; WINKER, C. C. Petismo e antipetismo em relatos de simpatizantes da direita na internet. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 14, n. 2, p. 1–13, 2019.

DEL RÍO, C. M. Uso de software lexical: una revisión comparativa. **Red Internacional de Investigadores en Competitividad**, v. 13, p. 221–244, 2020. Disponível em: <<https://www.riico.net/index.php/riico/article/view/1794/1554>>.

DESCONHECIDO. **Seja patriota**. Fortaleza: Consciência Patriótica, 2015.

DOĞRUYOL, B.; ALPER, S.; YILMAZ, O. The five-factor model of the moral foundations theory is stable across WEIRD and non-WEIRD cultures. **Personality and Individual Differences**, v. 151, n. 1, p. 109547, 2019.

DOS TRABALHADORES, P. **Resolução Política do 4º Congresso Nacional do PT**. [S.l.]: [s.n.], 2011. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/csbn/wp-content/uploads/sites/3/2018/05/RESOLUCAO_POLITICA4CONGRESSO_versao_final_2.pdf>.

DURKHEIM, É. **A educação moral**. 2. ed. [S.l.]: Editora Vozes, 2017.

DWECK, E.; TEIXEIRA, R. A.. A política fiscal do governo Dilma e a crise econômica. **IE/Unicamp**, Campinas, junho 2017. Disponível em: <<https://apublica.org/wp-content/uploads/2018/09/TD303.pdf>>.

EKMAN, P. Cross-cultural studies of facial expression. **Darwin and facial expression: A century of research in review**, v. 169222, n. 1, p. 169–222, 1973.

ELIAS, N. **Envolvimento e alienação**. [S.l.]: Bertrand Brasil, [1983]1998.

ELIAS, N. **Introdução a Sociologia**. Braga - Portugal: Edições 70, 2008 [1970].

ELIAS, N. **O processo civilizador**. 2. ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1994 [1939].

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

EPSKAMP, S.; FRIED, E. I. A tutorial on regularized partial correlation networks. **Psychological methods**, v. 23, n. 4, p. 617, 2018.

FERNANDES, C. M. Os reveses do escândalo político-midiático nas eleições presidenciais de 2014. **Comunicação & Inovação**, v. 16, n. 32, p. 41–58, 2015.

FESSLER, D. Shame in two cultures: Implications for evolutionary approaches. **Journal of Cognition and Culture**, v. 4, n. 2, p. 207–262, 2004.

FILHO, S. D. B. C. A Constituição de 1988 e a diminuição do poder estatal de desapropriar os imóveis rurais para fins de reforma agrária. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado PUC, 2007.

FINLEY, K. A brief history of the end of the comments. **Wired**, 8 outubro 2015. Disponível em: <<https://www.wired.com/2015/10/brief-history-of-the-demise-of-the-comments-timeline/>>.

FRASER, N. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era “pós-socialista”. **Cadernos de Campo (São Paulo, 1991)**, v. 15, n. 14–15, p. 231–239, 2006.

FRASER, N. Mapeando a imaginação feminista: da redistribuição ao reconhecimento e à representação. **Revista de Estudos Feministas**, p. 291–308, 2007.

FREIRE, L. Alexitimia: dificuldade de expressão ou ausência de sentimento? Uma análise teórica. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, n. 1, p. 15–24, 2010.

FREIRE-MAIA, N. 5. E. 1. **A ciência por dentro**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FRIJDA, N. H. Emotion and recognition of emotion. **Feelings and emotions: The Loyola symposium**, p. 241–250, 1970.

GARCIA, G.; LIS, L. Lewandowski acolhe pedido para fazer duas votações do impeachment. **G1**, 31 ago. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/lewandowski-decide-votacao-em-separado-no-julgamento-de-dilma.html>>.

GARFINKEL, S. N.; CRITCHLEY, H. D. I. (. S. C. Interoception, emotion and brain: new insights link internal physiology to social behaviour. Commentary on: “Anterior insular cortex mediates bodily sensibility and social anxiety” by Terasawa et al. (2012). **Social cognitive and affective neuroscience**, v. 8, n. 3, p., 2013., v. 8, n. 3, p. 231–234, 2013.

GARTEN, J. E. A. Dictionaries and distributions: Combining expert knowledge and large scale textual data content analysis. **Behavior research methods**, v. 50, n. 1, p. 344–361, 2018.

GARTEN, J. et al. Morality between the lines: Detecting moral sentiment in text. **Proceedings of IJCAI 2016 workshop on Computational Modeling of Attitude**, July 2016.

GIDDENS, A. Para além da esquerda e da direita, o futuro da política radical. São Paulo: Unesp, 1996.

GOFFMAN, E. **Communication conduct in an island community**. [S.l.]: University of Chicago, 1953.

GOFFMAN, E. **Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 [1967].

GOHN, M. D. G. **Manifestações de junho de 2013 no Brasil e praças dos indignados no mundo**. Petrópolis: Vozes, 2014.

GOMES, T. G.; MEDEIROS, C. R. D. O. Construindo e desconstruindo escândalos de corrupção: a operação Lava-Jato nas interpretações da Veja e Carta Capital. **Organizações & Sociedade**, v. 26, p. 457–485, 2019.

GORARD, S. **Research design: Creating robust approaches for the social sciences**. [S.l.]: Sage, 2013.

GOTTSCHALK, L. A.; LOLAS, F. The Gottschalk-Gleser content analysis method of measuring the magnitude of psychological dimensions: Its application in transcultural research. **Transcultural Psychiatric Research Review**, v. 26, n. 2, p. 83–111, 1989.

GRAHAM, J. et al. Mapping the moral domain. v. 101, n. 2, p. 366, 2011. **Journal of personality and social psychology**, v. 101, n. 2, p. 366–385, 2011.

GRAHAM, J. et al. Moral foundations theory: The pragmatic validity of moral pluralism. In: **Advances in experimental social psychology**. [S.l.]: Academic Press, v. 47, 2013. p. 55–130.

GRAHAM, J.; HAIDT, J.; NOSEK, B. A. Liberals and conservatives rely on different sets of moral foundations. **Journal of personality and social psychology**, v. 96, n. 5, p. 1029–1046, 2009.

GUERRA, V. M.; GINER-SOROLLA, R. The Community, Autonomy, and Divinity Scale (CADS): A new tool for the cross-cultural study of morality. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 41, n. 1, p. 35–50, 2010.

GUIDINI, M. B. et al. Aplicação do k-means cluster para classificar estilos gerenciais. **Contextus – Revista Contemporânea De Economia E Gestão**, v. 6, n. 2, p. 25–34, jul/dez. 2008.

GUIMENES, É. R. et al. Partidarismo no Brasil: Análise longitudinal dos condicionantes da identificação partidária (2002–2014). **Revista Debates**, v. 10, n. 2, p. 121–148, 2016.

GUNSCH, M. A. E. A. Differential forms linguistic content of various of political advertising. **Journal of Broadcasting & Electronic Media**, v. 44, n. 1, p. 27–42, 2000.

HAIDT, J. The emotional dog and its rational tail: a social intuitionist approach to moral judgment. **Psychological review**, v. 108, n. 4, p. 814–834, 2001.

HAIDT, J. The moral emotions. In: DAVIDSON RJ, S. K. G. H. **Handbook of affective sciences**. [S.l.]: Oxford, 2003. p. 852–870.

HAIDT, J. **The righteous mind**: Why good people are divided by politics and religion. [S.l.]: Vintage, 2012.

HAIDT, J. et al. Body, psyche, and culture: The relationship between disgust and morality. **Psychology and Developing Societies**, v. 9, n. 1, p. 107–131, 1997.

HAIDT, J.; GRAHAM, J. When morality opposes justice: Conservatives have moral intuitions that Liberals may not recognize. **Social Justice Research**, v. 20, n. 1, p. 98–116, mar. 2007.

HAIDT, J.; JOSEPH, C. Intuitive ethics: How innately prepared intuitions generate culturally variable virtues. **Daedalus**, v. 133, n. 4, p. 55–66, 2004.

HAIDT, J.; JOSEPH, C. The moral mind: How five sets of innate intuitions guide the development of many culture-specific virtues, and perhaps even modules. **The innate mind**, v. 3, p. 367–391, 2007.

HAIDT, J.; KESEBIR, S. Morality. In: FISKE, S. T.; GILBERT, D. T.; LINDZEY, G. **Handbook of social psychology**. [S.l.]: John Wiley & Sons, 2010. p. 797–832.

HAIDT, J.; KOLLER, S. H.; DIAS, M. G. Affect, culture, and morality, or is it wrong to eat your dog? **Journal of personality and social psychology**, v. 65, n. 4, p. 613–628, 1993.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. [S.l.]: Bookman, 2009.

HAMMOND, M. Evolutionary theory and emotions. In: _____ **Handbook of the Sociology of Emotions**. Boston: Springer, 2006. p. 368–385.

HAN, B. C. **No enxame**: perspectivas do digital. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2018.

HAN, S. et al. A cultural neuroscience approach to the biosocial nature of the human brain. **Annual review of psychology**, v. 64, p. 335–359, 2013.

HAN, S.; NORTHOFF, G. Understanding the self: a cultural neuroscience approach. **Progress in brain research**, v. 178, p. 203–212, 2009.

HARDING, J.; PRIBRAM, E. D. Losing our cool? Following Williams and Grossberg on emotions. **Cultural studies**, v. 18, n. 6, p. 863–883, 2004.

HARRIS, L. T.; FISKE, S. T. Dehumanizing the lowest of the low: Neuroimaging responses to extreme out-groups. **Psychological science**, v. 17, n. 10, p. 847–853, 2006.

HATTORI, M.; ZHANG, G.; PREACHER, K. J. Multiple local solutions and geomin rotation. **Multivariate behavioral research**, v. 52, n. 6, p. 720–731, 2017.

HEISE, R., D. **Understanding events: Affect and the construction of social action.** Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

HEJDENBERG, J.; ANDREWS, B. The relationship between shame and different types of anger: A theory-based investigation. **Personality and Individual Differences**, v. 50, n. 8, p. 1278–1282, 2011.

HINTZE, J. L. **NCSS User's Guide IV.** Kaysville, Utah: [s.n.], 2007. p. 446 -1–8.

HOCHSCHILD, A. R. The sociology of feeling and emotion: Selected possibilities. **Sociological Inquiry**, v. 45, n. 2-3, p. 280–307, 1975.

HOCHSCHILD, A. R. Emotion work, feeling rules, and social structure. **American journal of sociology**, v. 83, n. 3, p. 551–575, 1979.

HOCHSTETLER, K. Repensando el presidencialismo: desafíos y caídas presidenciales en el Cono Sur. **América Latina Hoy**, p. 51–72, 2008.

HODSON, G.; COSTELLO, K. Interpersonal disgust, ideological orientations, and dehumanization as predictors of intergroup attitude. **Psychological science**, v. 18, n. 8, p. 691–698, 2007.

HONGYU, K. Análise Fatorial Exploratória: resumo teórico, aplicação e interpretação. **E&S Engineering and Science**, v. 7, n. 4, p. 88–103, 2018.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais.** São Paulo: 34, 2003.

HOPP, F. R. et al. The extended Moral Foundations Dictionary (eMFD): Development and applications of a crowd-sourced approach to extracting moral intuitions from text. **Behaviour Research Method**, v. 53, n. 1, p. 232–246, 2020.

HORBERG, E. J.; OVEIS, C.; KELTNER, D. Emotions as moral amplifiers: An appraisal tendency approach to the influences of distinct emotions upon moral judgment. **Emotion Review**, v. 3, n. 3, p. 237–244, 2011.

HSU, H.; HUANG, L.; HWANG, K. Liberal–conservative dimension of moral concerns underlying political faction formation in Taiwan. **Asian Journal of Social Psychology**, v. 22, n. 3, p. 301–315, 2019.

HUNTER, W.; POWER, T. J. Rewarding Lula: Executive power, social policy, and the Brazilian elections of 2006. *Latin American Politics and Society*. **Latin American Politics and Society**, v. 49, n. 1, p. 1–30, 2007.

HWANG, K.-K. Morality ‘East’ and ‘West’: cultural concerns. In: WRIGTH, J. D. **International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences**. [S.l.]: Oxford: Elsevier, 2015. p. 806–810.

IBGE, I. B. D. G. E. E. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**: 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. ISBN 9788524044458.

INBAR, Y.; PIZZARRO, D.; BLOOM, P. Conservative are more easily disgusted than liberal. **Cognition and Emotion**, p. 714–725, 2009.

JANOFF-BULMAN, R. To provide or protect: Motivational bases of political liberalism and conservatism. **Psychological Inquiry**, v. 20, n. 2-3, p. 120–128, 2009.

JASP, T. JASP (Version 0.16) JASP [Computer software]. [S.l.]. 2021.

JASPER, J. M. The Sociology of Face-to-Face Emotions. In: ARIFFIN, Y.; COICAUD, J.; POPOVSKI, V. **Emotions in International Politics: Beyond Mainstream International Relations**. Cambridge: Cambridge University Press, 2016. p. 65–79.

JOST, J. T.; ET AL. Political conservatism as motivated social cognition. **Psychological bulletin**, v. 129, n. 3, p. 339–375, 2003.

JOST, J. T.; NOSEK, B. A.; GOSLING, S. D. Ideology: Its resurgence in social, personality, and political psychology. **Perspectives on Psychological Science**, v. 3, n. 2, p. 126–136, 2008.

JUDENSNAIDER, E.; ET AL. **Vinte centavos**: a luta contra o aumento. São Paulo: Veneta, 2013.

JUSTE, F.; ANDRADE, C. R. F. D. Tipologia das rupturas de fala e classes gramaticais em crianças gagas e fluentes. **Pró-Fono R. Atual. Cient**, Barueri, v. 18, n. 2, p. 129–140, Aug 2006.

KELLY, J. R.; IANNONE, N. E.; MCCARTY, M. K. The function of shared affect in groups. In: _____ **Collective emotions: Perspectives from psychology, philosophy, and sociology.** [S.l.]: [s.n.], 2014. p. 175–188.

KELTNER, D.; HAIDT, J. Approaching awe, a moral, spiritual, and aesthetic emotion. **Cognition and emotion**, v. 17, n. 2, p. 297–314, 2003.

KEMPER, T. D. Self-conceptions and the expectations of significant others. **The Sociological Quarterly**, v. 7, n. 3, p. 323–343, 1966.

KEMPER, T. D. **A social interactional theory of emotions.** New York: John Wiley & Sons, 1978a.

KEMPER, T. D. Toward a sociology of emotions: Some problems and some solutions. **The American Sociologist**, p. 30–41, 1978b.

KEMPER, T. D. How many emotions are there? Wedding the social and the autonomic components. **American journal of Sociology**, v. 93, n. 2, p. 263–289, 1987.

KEMPER, T. D. Social relations and emotions: A structural approach. In: KEMPER, T. D. **Research agendas in the sociology of emotions.** [S.l.]: Suny Press, 1990a. p. 207–237.

KEMPER, T. D. Themes and Variations in the Sociology of Emotions. In: KEMPER, T. D. **Research agendas in the sociology of emotions.** [S.l.]: Suny Press, 1990b. p. 3–21.

KEMPER, T. D. Predicting emotions from social relations. **Social Psychology Quarterly**, v. 54, n. 4, p. 330–342, 1991.

KEMPER, T. D. Predicting emotions in groups: Some lessons from September 11. **The Sociological Review**, v. 50, n. 2_suppl, p. 53–68, 2002.

KEMPER, T. D. The differential impact of emotions on rational schemes of social organization: reading Weber and Coleman. **Theory and research on human emotions**, v. 21, p. 223–244, 2004.

KEMPER, T. D. Power and status and the power-status theory of emotions. In: _____ **Handbook of the sociology of emotions.** Boston, MA: Springer, 2006. p. 87–113.

KEMPER, T. D. **Status, power and ritual interaction: a relational reading of Durkheim, Goffman, and Collins.** [S.l.]: Ashgate Publishing, 2011.

KEMPER, T. D.; COLLINS, R. Dimensions of microinteraction. **American Journal of Sociology**, v. 96, n. 1, p. 32–68, 1990.

KIM, K. R.; KANG, J.-S.; YUN, S. Moral intuitions and political orientation: Similarities and differences between South Korea and the United States. **Psychological reports**, v. 111, n. 1, p. 173–185, 2012.

KOHLBERG, L. The philosophy of moral development moral stages and the idea of justice. 1. ed. San Francisco: Harper & Row, v. 1, 1981.

LABANYI, J. Doing things: emotion, affect, and materiality. **Journal of Spanish Cultural Studies**, v. 11, n. 3-4, p. 223–233, 2010.

LACLAU, E. **Emancipation(s)**. London: Verso, 1996.

LANDINI, T. S. A Sociologia processual de Norbert Elias. **IX Simpósio Internacional Processo Civilizador**, 2005. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais9/artigos/mesa_debates/art27.pdf>. Acesso em: 25 julho 2018.

LANZARO, J. La "tercera ola" de las izquierdas lationamericanas: entre el populismo y la social-democracia. **Encuentros Lationoamericanos**, 2007. 20–57.

LATOUR, B.; WOOLGAR, S. **A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

LAVAREDA, A. Neuropolítica: o papel das emoções e do inconsciente. **Revista USP**, v. 90, p. 120–147, 2011.

LEARY, M. R. Affiliation, acceptance, and belonging: The pursuit of interpersonal connection. In: (EDS.) **Handbook of Social Psychology**. 5. ed. New York: [s.n.], v. 2, 2010. p. 864–897.

LEITÃO, M. O modelo errado. **O Globo**, 30 setembro 2015. 20. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/o-modelo-errado.html>>.

LEITE, I. C. Cidadanias desiguais e reprodução das desigualdades na contemporaneidade capitalista. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 288 – 301, ago./dez. 2011.

LEITES, L. **Os protestos no Governo Dilma nas capas de Zero Hora em 2015**. [S.l.]: Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (28260), UFRGS, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/217514>>.

LEME, D. E. D. C. et al. Análise de redes: uma abordagem de estatística multivariada para pesquisas em ciências da saúde. **Geriatr., Gerontol. Aging (Impr.)**, p. 43–51, 2020.

LERNER, C. **A mentalidade conservadora no Brasil: uma análise da interação política em redes sociais digitais**. [S.l.]: Tese de Doutorado. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal, 2019.

LERNER, C.; RIBEIRO, F. Afetos comuns: estudo comparativo das mobilizações pró e contra o impeachment de Dilma Rousseff no Facebook. **Aurora**, v. 10, n. 29, p. 33–51, 2017.

LEWIS, H. B. **Shame and Guilt in Neurosis**. New York: New York (International Universities Press) 1971, 1971.

LEWIS, M. Self-conscious emotions: Embarrassment, pride, shame, and guilt. In: LEWIS, M.; ET AL **Handbook of emotions**. [S.l.]: The Guilford Press, 2008. p. 742–756.

LEYENS, J. et al. Emotional prejudice, essentialism, and nationalism The 2002 Tajfel Lecture. **European Journal of Social Psychology**, v. 33, n. 6, p. 703–717, 2003.

LEYENS, J. P. et al. Psychological essentialism and the differential attribution of uniquely human emotions to ingroups and outgroups. **European Journal of Social Psychology**, v. 31, n. 4, p. 395–411, 2001.

LILLA, M. **O Progressista de Ontem e o do Amanhã: desafios da democracia liberal no mundo pós-políticas identitárias**. [S.l.]: Companhia das Letras, 2018.

LIMA, M. E. O.; VALA, J. A cor do sucesso: efeitos da performance social e econômica no branqueamento e na infra-humanização dos negros no Brasil. **Psicologia USP [online]**, v. 16, n. 3, p. 143-165, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65642005000200008>>.

LIÑÁN, A. P. **Presidential Impeachment and the New Political Instability in Latin America**. New York: Cambridge University Press, 2007.

LINDEN, R. Técnicas de agrupamento. **Revista de Sistemas de Informação da FSMA**, v. 4, n. 4, p. 18–36, 2009.

LISBOA, A.; CAMARGO, A. D. O golpe no Brasil e o novo cenário internacional. In: RAMOS, G. T., et al. **A classe trabalhadora e a resistência ao Golpe de 2016**. [S.l.]: Praxis, 2016. p. 28–31.

LOPES, J. R. D. L. O direito ao reconhecimento para gays e lésbicas. **Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos**, v. 2, n. 2, p. 64–95, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-64452005000100004>. Acesso em: 30 junho 2020.

LOPES, M. I. V. D.; FREIRE, C. A dimensão epistemológica do monitoramento on-line: para um estudo crítico das técnicas de pesquisa na internet. **XXI Encontro da Compós**, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1902.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

LOUW, P. E. **The Media and Political Process**. London: SAGE Publications Ltd, 2005.

MACIEL, A. P. B.; ALARCON, A. D. O.; GIMENES, É. R. Partidos políticos e espectro ideológico: parlamentares, especialistas, esquerda e direita no Brasil. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 8, n. 3, 2018. ISSN 2236-451X. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/54834>>.

MADEIRA, R. M.; TAROUÇO, G. D. S. Esquerda e direita no Brasil: uma análise conceitual. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 11, n. 15, p. 171–185, jan./jun 2011.

MALATESTA, C. Z.; HAVILAND, J. M. Learning display rules: The socialization of emotion expression in infancy. **Child development**, p. 991–1003, 1982.

MARCUS, G. E. Emotions in politics. **Annual review of political science**, v. 3, n. 1, p. 221–250, 2000.

MARSTEINTREDET, L. Las consecuencias sobre el régimen de las interrupciones presidenciales en América Latina. **América Latina Hoy**, p. 31–50, 2008.

MARTINS, R. A bancada BBB domina o Congresso, 14 abr. 2015. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/revista/844/bbb-no-congresso-1092.html>>. Acesso em: 05 março 2018.

MASSUD, L. O crime de colarinho branco numa perspectiva criminológica. **Revista dos Tribunais RT-833**, São Paulo, v. 94, n. 83, p. 437–457, mar. 2005. Disponível em: <<https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/33727>>.

MATOS, D. A. S.; RODRIGUES, E. C. **Análise fatorial**. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2019.

MAYOR, M. **Longman dictionary of contemporary English**. [S.l.]: Pearson Education Limited, 2009.

MCCARTHY, E. D. Emotions are Social Things: An Essay in the Sociology of Emotions. In: FRANKS, D. D.; MCCARTHY, E. D. **The Sociology of Emotions**. Greenwich, CT: JAI Press, 1989. p. 51–72. Disponível em: <http://fordham.bepress.com/soc_facultypubs/5>. Acesso em: 07 jan 2019.

MCCRAE, R. R. Social consequences of experiential openness. **Psychological bulletin**, v. 120, n. 3, p. 323–337, 1996.

MCCULLOUGH, M. E. et al. Is gratitude a moral affect? **Psychological bulletin**, v. 127, n. 2, p. 249–266, 2001.

MEAD, G. H. **Mind, self and society**. Chicago: University of Chicago Press, 1934.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Brasil sem homofobia**: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. [S.l.]: [s.n.], 2004.

MISKOLCI, R.; ILLOUZ, E. The beating heart of culture-Interview with Eva Illouz. **Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar**, 6, n. 2, Jul-dez 2016. 299-308.

MOREIRA, L. V.; SOUZA, M. L. D.; GUERRA, V. M. Evidências de validade de uma versão brasileira do Questionário de Fundamentos Morais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, p. 1–12, 2019.

MORETZSOHN, S. D. A mídia e o golpe: uma profecia autocumprida. In: FREIXO, A. D.; RODRIGUES, T. **2016, o ano do golpe. Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro : Oficina Raquel , 2016.

MORRIS, M. W.; KELTNER, D. How emotions work: The social functions of emotional expression in negotiations. **Research in organizational behavior**, v. 22, p. 1–50, 2000.

MUNDIAL, B. **Um ajuste justo: análise da eficiência e equidade do gasto público no Brasil. BRASIL–REVISÃO DAS DESPESAS PÚBLICAS**. [S.l.]: [s.n.], v. 1, 2017.

MUNDIM, P. S. O viés da cobertura política da imprensa nas eleições presidenciais brasileiras de 2002, 2006 e 2010. **Revista brasileira de ciência política**, p. 7–46, 2018.

MUTZ, D. C.; MONDAK, J. J. The workplace as a context for cross-cutting political discourse. **The Journal of Politics**, v. 68, n. 1, p. 140–155, 2006.

NCSS, 2. Statistical Software. **NCSS, LLC**, Kaysville, Utah, USA, 2021. Disponível em: <[ncss.com/software/ncss](https://www.ncss.com/software/ncss)>.

NEGRETTO, G. Minority Presidents and Democratic Performance in Latin America. **Latin American Politics and Society**, v. 48, n. 3, p. 63–92, 2006.

NILSSON, A.; ERLANDSSON, A. The Moral Foundations taxonomy: Structural validity and relation to political ideology in Sweden. **Personality and Individual Differences**, v. 76, p. 28–32, 2015.

NOBRE, M. O fim da polarização – Nada de PT ou PSDB: a verdadeira força hegemônica da política brasileira é o pemedebismo. **PIAUI**, n. 51, Dezembro 2010. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-fim-da-polarizacao/>>.

NOBRE, N. Após eleições, bancada evangélica continua forte; sindicalistas perdem espaço. **Agência Câmara de Notícias**, 2014. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/442530-apos-eleicoes-bancada-evangelica-continua-forte-sindicalistas-perdem-espaco/>>. Acesso em: 20 dez 2021.

NOGUEIRA, M. A. Sociedade civil, entre o político-estatal e o universo gerencial. **Rev. bras. Ci. Soc.**, v. 18, n. 52, p. 185–202, jun. 2003.

NUNES, A. Saiu o livro do grande Celso Arnaldo: ‘Dilmês, o idioma da mulher sapiens’. **Veja**, 2015. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/saiu-o-livro-do-grande-celso-arnaldo-8216-dilmes-o-idioma-da-mulher-sapiens-8217/>>. Acesso em: 18 fevereiro 2018.

OLIVEIRA, R. M. R. D. **Direitos sexuais de LGBT* no Brasil**: jurisprudência, propostas legislativas e normatização federal. Brasília: gráfs. color, 2013. 148 p.

OLSON, R. E.; MCKENZIE, J. J.; PATULNY, R. The sociology of emotions: A meta-reflexive review of a theoretical tradition in flux. **Journal of Sociology**, v. 53, n. 4, p. 800–818, 2017.

PALAVRA, P. A. Uma nação em cólera: a revolta dos Coxinhas. **Passa Palavra**, 24 jun. 2013. Disponível em: <<https://passapalavra.info/2013/06/79985/>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

PALTOGLOU, G.; THELWALL, M. Sensing social media: a range of approaches for sentiment analysis. In: HOLYST, J. A. (). **Cyberemotions: Collective Emotions in Cyberspace**. [S.l.]: Springer, 2017. p. 97-117.

PASQUALE, F. A Esfera pública automatizada. **Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero**, p. 17-35, JAN. / AGO 2017.

PAULANI, L. M. **A hegemonia neoliberal**. O desenvolvimento econômico brasileiro e a Caixa. Rio de Janeiro: Centro Celso Furtado/Caixa Econômica Federal. 2011. p. 35-41.

PENNEBAKER, J. W. et al. **The development and psychometric properties of LIWC2015**, 2015. Disponível em: <https://repositories.lib.utexas.edu/bitstream/handle/2152/31333/LIWC2015_LanguageManual.pdf?sequence=3&isAllowed=y>.

PENNEBAKER, J. W.; BOOTH, R. J.; FRANCIS, M. E. **Linguistic Inquiry and Word Count: LIWC2015**, 2015. Disponível em: <<http://liwc.wpengine.com/>>.

PENTEADO, C. L.; SANTOS, M. B. P. D.; ARAÚJO, R. D. P. A. Metodologia de pesquisa de blogs de política análise das eleições presidenciais de 2006 e do movimento "cansei". **Revista de Sociologia e Política**, v. 1, n. 34, p. 159-181, 2009.

PEREIRA, A. D. S. et al. **Apostila Análise Fatorial**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2019.

PEREIRA, B. P. Subjetividade, poder e estruturação: Elias, Foucault e Bourdieu. **Revista Sem Aspas**, p. 38–57, jun. 2016.

PEREIRA, P. **Necessidades humanas**: subsídios à crítica dos mínimos sociais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PINHEIRO-MACHADO, R. Luzes antropológicas ao obscurantismo: uma agenda de pesquisa sobre o “Brasil profundo” em tempos de crise. **Revista de @ntropologia da UFSCar**, v. 8, n. 2, p. 21–28, 2016.

PINHEIRO-MACHADO, R.; SCALCO, L. M. Da esperança ao ódio: juventude, política e pobreza do lulismo ao bolsonarismo. **Cadernos IHU ideias**, v. 16, n. 278, p. 3–13, 2018.

QUADROS, M. P. D. R.; MADEIRA, R. M. Fim da direita envergonhada? Atuação da bancada evangélica e da bancada da bala e os caminhos da representação do conservadorismo no Brasil. **Opinião Pública**, v. 24, n. 3, p. 486–522, 2018.

RAMOS-OLIVEIRA, D.; DE OLIVEIRA, F. S. Contribuições da neurociência social nos estudos da Schadenfreude, cognição social e emoção intergrupal: revisão integrativa. **Universitas Psychologica**, v. 17, n. 4, 2018.

RAMTHUM, R. Um ensaio sobre o mês de junho de 2013. **Observatório da imprensa - Jornal Debates**, 16 junho 2013. Disponível em:
<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/_ed755_um_ensaio_sobre_o_mes_de_junho_de_2013/>.

RANQUETAT JR, C. Laicidade, laicismo e secularização: definindo e esclarecendo conceitos. **Revista Sociais e Humanas**, v. 21, n. 1, p. 67–75, 2008.

RAY, D. G.; MACKIE, D. M.; SMITH, E. R. Intergroup emotion: self-categorization, emotion, and the regulation of intergroup conflict. In: _____ **Collective emotions: Perspectives from psychology, philosophy, and sociology**. [S.l.]: [s.n.], 2014. p. 235–249.

REDLAWSK, D. P. et al. Specific Emotions in Negative Campaigning: A Role for Contempt? **Annual Meeting, International Society of Political Psychology**, San Diego, CA, junho 2015.

REGO, W. L. Aspectos Teóricos das políticas de cidadania: uma aproximação ao Bolsa Família. **Lua Nova**, São Paulo, v. 73, p. 147–185, 2008.

REIS, E. P. Percepções da elite sobre pobreza e desigualdade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais — Dossiê desigualdade**, v. 15, p. 142–152, fevereiro 2000.

REIS, E. P. Reflexões leigas para a formulação de uma agenda de pesquisa em políticas públicas. **Revista brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 51, p. 11–14, fevereiro 2003.

REIS, F. W. **Tempo presente: do MDB a FHC** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. 294 p. ISBN ISBN: 978-85-99662-80-9. Disponível em:
<<http://books.scielo.org>>.

REIS, F. W.; CASTRO, M. M. M. D. Democracia, civismo e cinismo. Um estudo empírico sobre normas e racionalidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 16, n. 45, p. 25–46, 2001.

RETZINGER, S. M. Identifying shame and anger in discourse. **American behavioral scientist**, v. 38, n. 8, p. 1104–1113, 1995.

RETZINGER, S.; SCHEFF, T. Emotion, alienation, and narratives: Resolving intractable conflict. **Mediation Quarterly**, v. 18, n. 1, p. 71–85, 2000.

RIBEIRO, E.; CARREIRÃO, Y.; BORBA, J. Sentimentos partidários e antipetismo: condicionantes e covariantes. **Opinião Pública**, v. 22, p. 603–637, 2017.

ROCHA, C. O boom das novas direitas brasileiras: financiamento ou militância. In: SOLANO, E. **O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 48–54.

RODRIGUES, S. Presidenta x presidente: a língua também pode ser política, 2010. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/presidenta-x-presidente-a-lingua-tambem-pode-ser-politica/>>. Acesso em: 06 março 2018.

ROSEMAN, I. J. et al. Reprehensible, laughable: The role of contempt in negative campaigning. **American Politics Research**, v. 48, n. 1, p. 44–77, 2020. Disponível em: <[Journals.sagepub.com/home/apr](https://journals.sagepub.com/home/apr)>.

ROSSI, P.; MELLO, G. Choque recessivo e a maior crise da história: A economia brasileira em marcha à ré. **Nota do Cecon, IE/UNICAMP**, Campinas, 2017.

ROUSSEFF, D. **Programa do Governo Dilma Rousseff. Mais mudanças, mais futuro**. Brasília, DF: [s.n.], 2014. Disponível em: <<https://www.pt.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Prog-de-Governo-Dilma-2014-INTERNET1.pdf>>.

RUDE, S.; GORTNER, E.-M.; PENNEBAKER, J. Language use of depressed and depression-vulnerable college students. **Cognition & Emotion**, v. 18, n. 8, p. 1121–1133, 2004.

SADER, E. **A nova toupeira: Os caminhos da esquerda latino-americana**. São Paulo: Boitempo, 2009.

SAES, D. A. M. D. A questão da evolução da cidadania política no Brasil. **Estudos Avançados**, p. 379–410, 2001.

SALVADOR, E. A injustiça fiscal no financiamento das políticas sociais. In: CATTANI, A. D.; OLIVEIRA, M. R. **A sociedade justa e seus inimigos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2016. p. 83–98.

SARTI, C. A. **Família como espelho**: um estudo sobre a moral dos pobres na periferia de São Paulo. [S.l.]: [s.n.], 1994.

SASSINE, V. 'Pedalada' de Dilma no Plano Safra não foi operação de crédito nem crime, diz MPF. **O Globo**, 4 jul. 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/pedalada-de-dilma-no-plano-safra-nao-foi-operacao-de-credito-nem-crime-diz-mpf-19712360>>.

SATHLER, E. H. G. **(Im) polidez no julgamento do mensalão**: uma análise sociointeracional. [S.l.]: 2015. 154 f. Tese (Doutorado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SCARANTINO, A. How to do things with emotional expressions: The theory of affective pragmatics. **Psychological Inquiry**, v. 28, n. 2–3, p. 165–185, 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1047840X.2017.1328951>>.

SCHEFF, T. J. Shame and conformity: The deference-emotion system. **American sociological review**, p. 395–406, 1988.

SCHEFF, T. J. **Microsociology**: Discourse, emotion, and social structure. Chicago: University of Chicago Press, 1990a.

SCHEFF, T. J. Socialization of emotions: Pride and shame as causal agents. In: KEMPER, T. D. **Research agendas in the sociology of emotions**. New York: SUNY Press, 1990b. p. 281–304.

SCHEFF, T. J. **Emotions, the social bond, and human reality**: Part/whole analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

SCHEFF, T. J. Shame and the social bond: A sociological theory. **Sociological theory**, v. 18, n. 1, p. 84–99, 2000.

SCHEFF, T. J. Working class emotions and relationships: Secondary analysis of Sennett, Cobb and Willis. **Toward a sociological imagination: Bridging specialized fields**, p. 263–292, 2002.

SCHEFF, T. J. Shame in self and society. **Symbolic interaction**, v. 26, n. 2, p. 239–262, 2003.

SCHEFF, T.; DANIEL, G. R.; STERPHONE, J. Shame and a Theory of war and violence. **Aggression and violent behavior**, v. 39, n. 1, p. 109–115, 2018.

SCHMID, H. B. The feeling of being a group: corporate emotions and collective consciousness. In: _____ **Collective emotions**: Perspectives from psychology, philosophy, and sociology. [S.l.]: [s.n.], 2014. p. 3–16.

SCOTT, J. Gênero: Uma categoria útil para análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71–99, 1995.

SCOTT, J. Os usos e abusos do gênero. **Projeto História**, n. 45, p. 327–351, 2012.

SEGRILLO, A. A confusão esquerda/direita no mundo pós-Muro de Berlim: uma análise e uma hipótese. **Dados**, v. 47, n. 3, p. 615–632, 2004.

SENADO, A. **Eleições 2014**: representação feminina diminui nas assembleias legislativas, 16 out. 2014. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/10/16/eleicoes-2014-representacao-feminina-diminui-nas-assembleias-legislativas>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

SENADO, A. **Presidente Dilma não cometeu qualquer crime que justifique o impeachment, afirmam juristas**, 11 ago. 2016. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/03/presidente-dilma-nao-cometeu-qualquer-crime-que-justifique-o-impeachment-afirmam-juristas>>.

SHILLING, C. The Two Traditions in the Sociology of Emotions. **The Sociological Review**, v. 50, n. 2, p. 10–32, 2002.

SHWEDER et al. The cultural psychology of development: One mind, many mentalities. In: DAMON, W.; LERNER, R. M. **Handbook of child psychology**. [S.l.]: [s.n.], 2007.

SHWEDER, R. A.; MUCH, N. C. M. M.; PARK, L. The “big three” of morality (autonomy, community, divinity) and the “big three” explanations of suffering. In: ROZIN, A. M. B. & P. **Morality and Health**. [S.l.]: Taylor & Frances/Routledge., 1997. p. 119–169.

SHWEDER, R.; MAHAPATRA, M.; MILLER, J. Culture and moral development. In: STIGLER; SCHWEDER; HERDT **Cultural Psychology: Essays on Comparative Human Development**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p. 130–204.

SILVA, F. P. D. Da onda rosa à era progressista: a hora do balanço. **SURES**, n. 5, p. 67–94, fevereiro 2015.

SILVA, G. P. D. **Desenho de Pesquisa**. Brasília: Enap, 2018. 119 p. Disponível em:

<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3330/1/Livro_Desenho%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 8 abril 2020.

SINCLAIR, S. & G. R. **Voyant Tools**. [S.l.]. 2022.

SINGER, A. **Os sentidos do lulismo**: reforma gradual e pacto conservador. [S.l.]: Companhia das Letras, 2012.

SLODKOWSKI, L.; SMOLSKI, F. S.; ET AL. Projeto de extensão em análise estatística com o software livre R. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 3, 2018.

SNAREY, J. R. Cross-cultural universality of social-moral development: a critical review of Kohlbergian research. **Psychological bulletin**, v. 97, n. 2, p. 202, 1985.

SOLANO, E. A bolsonarização do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 307-321.

SOUZA, J. (Não) Reconhecimento e subcidadania, ou o que é "ser gente"? **Lua Nova**, n. 59, p. 51–73, 2003.

SOUZA, J. **A radiografia do golpe**. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

SOUZA, J. F. L. P. D. **Qual a moral?: usando a tecnologia na avaliação de atitudes, valores e moralidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 91 f. 2016.

STETS, J. E. Future Directions in the Sociology of Emotions. **Emotion Review**, v. 2, n. 3, p. 265–268, 2010.

STETS, J. E.; CARTER, M. J. The moral identity: A principle level identity. In: _____ **Purpose, Meaning, and Action**. New York, 2006: Palgrave Macmillan, 2006. p. 293–316.

STOCKER, M.; HEGEMAN, E. **O valor das emoções**. São Paulo: Palas Athena, 2002, 2002.

SUHAY, E. Explaining Group Influence: The Role of Identity and Emotion in Political Conformity and Polarization. **Polit Behav**, New York, 8 mar 2014.

SULLIVAN, G. B. Collective pride, happiness and celebratory emotions: aggregative, network and cultural models. In: _____ **Collective emotions: Perspectives from psychology, philosophy, and sociology**. [S.l.]: [s.n.], 2014. p. 266–280.

SVARTMAN, E. M.; SILVA, A. L. R. D. Castigo sem crime? Raízes domésticas e implicações internacionais da crise brasileira. **Conjuntura Austral**, abril-maio 2016. 4–14.

TABLEAU. **Tableau Software (version 2021.1)**. LLC, a Salesforce Company 2021. [S.l.]. Tableau. 2003–2021.

TANGNEY, J. P.; DEARING, R. L. **Shame and guilt**. New York: Guilford, 2003.

TATAGIBA, L. Entre as ruas e as instituições: os protestos eo impeachment de Dilma Rousseff. **Lusotopie**, v. 17, n. 1, p. 112–135, 2018.

- TAUSCZIK, R.; PENNEBAKER, J. W. The psychological meaning of words: LIWC and computerized text analysis methods. **Journal of language and social psychology**, v. 29, n. 1, p. 2010., n. 1, p. 24–54, 2010.
- TOLEDO, C. N. D. 1964: O golpe contra as reformas e a democracia. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 24, n. 47, p. 13–28, 2004.
- TÖRESTAD, B. What is anger provoking? A psychophysical study of perceived causes of anger. **Aggressive Behavior**, v. 16, n. 1, p. 9–26, 1990.
- TRIANDIS, H. C.; GELFAND, M. J. Converging measurement of horizontal and vertical individualism and collectivism. **Journal of personality and social psychology**, v. 74, n. 1, p. 118, 1998.
- TRIVERS, R. L. The evolution of reciprocal altruism. **The Quarterly review of biology**, v. 46, n. 1, p. 35–57, 1971.
- TURNER, J. E.; SCHALLERT, D. L. Expectancy–value relationships of shame reactions and shame resiliency. **Journal of Educational Psychology**, v. 93, n. 2, p. 320–329, 2001.
- TURNER, J. H. Emotions and social structure: Toward a general sociological theory. In: WARNER, J. C.; ROBINSON, D. T. **Social structure and emotion**. San Diego: Elsevier, 2008. p. 319–342.
- TURNER, J. H. The Sociology of Emotions: Basic Theoretical Arguments. **Emotion Review**, v. 1, n. 4, p. 340–354, 2009.
- TURNER, J. H. The Stratification of Emotions: Some Preliminary Generalizations. **Sociological Inquiry**, v. 80, n. 2, p. 168–199, 2010.
- TURNER, J. H.; STETS, J. E. **The sociology of emotions**. [S.l.]: Cambridge University Press, 2005.
- TURNER, J. H.; STETS, J. E. Moral emotions. In: _____ **Handbook of the Sociology of Emotions**. Boston: Springer, 2006. p. 544–566.
- TURNER, J. H.; STETS, J. E. Sociological theories of human emotions. **Annual Review of Sociology**, v. 32, p. 25–52, 2006.
- VAES, J. et al. On the behavioral consequences of infrahumanization: The implicit role of uniquely human emotions in intergroup relations. **Journal of personality and social psychology**, v. 85, n. 6, p. 1016, 2003.
- VAN DIJK, W. W. et al. Deservingness and Schadenfreude. **Cognition and Emotion**, 2005.

VARELLA, J. L.; QUADRELLI. Redes Neurais e análise de potência. **Revista de Tecnologia Aplicada**, v. 6, n. 3, 2017.

VARELLA, J. L.; QUADRELLI, G. Algoritmo K-Means e a análise de potência. **REVISTA DE TECNOLOGIA APLICADA**, v. 6, n. 3, 2017.

VETTORAZZO, L. Veículos estatais deixam de usar termo 'presidenta' em suas publicações, 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1776691-veiculos-estatais-deixam-de-usar-termo-presidenta-em-suas-publicacoes.shtml>>. Acesso em: 07 março 2018.

VON SCHEVE, C.; VON LUEDE, R. Emotion and social structures: Towards an interdisciplinary approach. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, v. 35, n. 3, p. 303–328, 2005.

WANG, S.; LILIENFELD, S. O.; ROCHAT, P. Schadenfreude deconstructed and reconstructed: A tripartite motivational model. **New Ideas in Psychology**, v. 52, p. 1–11, 2019.

WATKINS, M. W. Exploratory factor analysis: A guide to best practice. **Journal of Black Psychology**, v. 44, n. 3, p. 219–246, 2018.

WAYTZ, A.; YOUNG, L. L.; GINGES, J. Motive attribution asymmetry for love vs. hate drives intractable conflict. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 111, n. 44, p. 15687–15692, 2014.

WEBER, C. Emotions, Campaigns, and Political Participation. **Western Political Science Association**, p. 2–15, 2012.

WEEKS, J. Free Markets and the Decline of Democracy. **Review of Radical Political Economics**, v. 50, n. 4, p. 637–648, 2018.

WEIR, K. Is rejection on the rise? **Monitor on Psychology**, v. 43, n. 4, janeiro 2020. Disponível em: <<http://www.apa.org/monitor/2012/04/rejection-rise>>.

WIENS, S.; MEZZACAPPA, E. S.; KATKIN, E. S. Heartbeat detection and the experience of emotions. **Cognition & Emotion**, v. 14, n. 3, p. 417–427, 2000.

WILLCOX, G. The feeling wheel: A tool for expanding awareness of emotions and increasing spontaneity and intimacy. **Transactional Analysis Journal**, v. 12, n. 4, p. 274–276, 1982.

YILMAZ, O.; HARMA, M. . B. H. G.; CESUR, S. Validation of the moral foundations questionnaire in Turkey and its relation to cultural schemas of individualism and collectivism. **Personality and Individual Differences**, v. 99, p. 149–154, 2016.

ZAFFARONI, E. **Em busca das penas perdidas: a legitimidade do sistema penal**. Rio de Janeiro, Brasil: , 2001: Revan, 2001.

ZAFFARONI, E. R. **O inimigo no direito penal**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

ZDEBSKYI, J. F.; MARANHÃO, E. A.; PEDRO, J. M. A histórica e as belas, recatas e do lar: Misoginia à Dilma na concepção das mulheres como costelas e dos homens como cabeça na política brasileira. **Espaço e Cultura**, n. 38, p. 225–250, 2015.

ANEXOS

ANEXO 1 – REGISTRO DAS PÁGINAS DE WEB E MATÉRIAS VINCULADAS AOS COMENTÁRIOS COLETADOS

ID. Página Web. Data. Título da Matéria. Número de Comentários. Link.

- PP-1. Página Web PP. 25/03/2013. **Protestos virtuais e impotência política (2)**. Comentários 49. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2013/03/74500/>
- MPL-2. Página Web MPL. 12/05/2013. **Convocatória: grande ato contra o aumento no dia 06/06!**. Comentários 21. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contra-o-aumento-2013/>
- MPL-3. Página Web MPL. 27/05/2013. **Ato contra o aumento invade Terminal Pirituba**. Comentários 6. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contra-o-aumento-2013/>
- MPL-4. Página Web MPL. 27/05/2013. **Luta contra o aumento: calendário de ações da semana**. Comentários 2. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contra-o-aumento-2013/>
- MPL-5. Página Web MPL. 03/06/2013. **Debate na PUC: "Qual o preço do transporte público?"**. Comentários 1. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contra-o-aumento-2013/>
- MPL-6. Página Web MPL. 03/06/2013. **Protestos na M'Boi Mirim no primeiro dia do aumento**. Comentários 1. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contra-o-aumento-2013/>
- PP-7. Página Web PP. 06/06/2013. **06 JUNHO 2013 (BR-SP) MPL: ato contra o aumento das passagens de ônibus nesta 5ª**. Comentários 5. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2013/06/78528/>
- MPL-8. Página Web MPL. 06/06/2013. **Ações pela cidade divulgam o grande ato do dia 6!**. Comentários 15. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contra-o-aumento-2013/>
- G1-9. Página Web G1. 06/06/2013. **Manifestantes depredam estação de Metrô, banca e shopping na Paulista**. Comentários 167. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/06/manifestantes-depredam-estacao-de-metro-banca-e-shopping-na-paulista.htm>
- UOL-10. Página Web UOL. 06/06/2013. **Protesto contra aumento da tarifa de ônibus termina em confronto em São Paulo; 15 são detidos**. Comentários 446. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/06/transito-acidente-entre-caminhao-e-moto-bloqueia-duas-faixas-do-viaduto-grande-sao-paulo.htm>
- MPL-11. Página Web MPL. 07/06/2013. **Nota sobre a manifestação do dia 6**. Comentários 77. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contra-o-aumento-2013/>
- PP-12. Página Web PP. 07/06/2013. **Batalha no centro: primeiro grande ato contra a tarifa em São Paulo**. Comentários 18. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2013/06/78554/>
- DCM-13. Página Web DCM. 08/06/2013. **Quem são e o que querem os membros do Movimento Passe Livre**. Comentários 48. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/quem-sao-e-o-que-querem-os-membros-do-movimento-passe-livre/>
- MPL-14. Página Web MPL. 09/06/2013. **Nota pública do Movimento Passe Livre sobre a luta contra o aumento**. Comentários 20. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contra-o-aumento-2013/>
- MPL-15. Página Web MPL. 09/06/2013. **Nota sobre os presos no ato do dia 06/06**. Comentários 20. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contra-o-aumento-2013/>
- MPL-16. Página Web MPL. 09/06/2013. **Terceiro grande ato contra o aumento da passagem!**. Comentários 21. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contra-o-aumento-2013/>
- MPL-17. Página Web MPL. 11/06/2013. **3º Grande Ato Contra o Aumento**. Comentários 5. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contra-o-aumento-2013/>
- Folha-18. Página Web Folha. 11/06/2013. **Grupo atira pedras contra PMs após manifestante ser detido por pichação***. Comentários 1. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1293520-grupo-atira-pedras-contr-pms-apos-manifestante-ser-detido-por-pichacao.shtml>
- Folha-19. Página Web Folha. 11/06/2013. **Manifestantes fecham pista da Paulista e voltam a entrar em confronto***. Comentários 16. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1293597-apos-confronto-com-a-pm-manifestantes-fecham-pista-da-paulista.shtml?foto=182>
- Folha-20. Página Web Folha. 11/06/2013. **Manifestantes invadem o terminal Dom Pedro e entram em confronto***. Comentários 10. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1293541-manifestantes-invadem-o-terminal-dom-pedro-e-entram-em-confronto.shtml?cmpid=menu>
- Folha-21. Página Web Folha. 11/06/2013. **Manifestantes picham ônibus e queimam pneus na ligação leste-oeste***. Comentários 3. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1293527-manifestantes-picham-onibus-e-queimam-pneus-na-ligacao-leste-oeste.shtml>

- Folha-22. Página Web Folha. 11/06/2013. **Mesmo sob forte chuva, manifestantes mantêm passeata contra tarifas***. Comentários 2. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1293464-mesmo-sob-forte-chuva-manifestantes-mantem-passeata-contratarifas.shtml>
- Folha-23. Página Web Folha. 11/06/2013. **Protesto contra aumento das tarifas termina com 20 detidos em SP***. Comentários 4. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1293656-protesto-contr-aumento-das-tarifas-termina-com-20-detidos-em-sp.shtml?foto=205>
- G1-24. Página Web G1. 11/06/2013. **Protesto contra tarifa tem confronto, depredações e presos em SP**. Comentários 736. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/06/protesto-contratarifa-tem-confronto-depredacoes-e-detidos-em-sp.html>
- G1-25. Página Web G1. 11/06/2013. **Saiba mais sobre os protestos em SP contra aumentos de ônibus e Metrô**. Comentários 162. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/06/entenda-os-protestos-em-sp-contr-aumento-das-tarifas-do-transporte.html>
- DCM-26. Página Web DCM. 12/06/2013. **As faces do movimento que está parando São Paulo**. Comentários 77. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/as-faces-da-manifestacao-contr-o-aumento-da-tarifa-de-onibus/>
- Folha-27. Página Web Folha. 12/06/2013. **Dez são presos sem direito a fiança após protestos em SP**. Comentários 126. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1293709-dez-pessoas-sao-presas-sem-direito-a-fianca-apos-protestos-em-sp.shtml>
- Folha-28. Página Web Folha. 12/06/2013. **Em Paris, Alckmin, Haddad e Temer criticam destruição durante protesto**. Comentários 128. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1293748-em-paris-alckmin-haddad-e-temer-criticam-destruicao-durante-protesto.shtml>
- Folha-29. Página Web Folha. 12/06/2013. **Sozinho, PM quase foi linchado durante protesto na região da Sé**. Comentários 43. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1293688-sozinho-pm-quase-foi-linghado-durante-protesto-na-regiao-da-se.shtml>
- MPL-30. Página Web MPL. 13/06/2013. **4º Grande Ato Contra o Aumento**. Comentários 63. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contr-o-aumento-2013/>
- PP-31. Página Web PP. 13/06/2013. **13 JUNHO 2013 (BR-SP) Movimento Passe Livre: Por que estamos nas ruas**. Comentários 9. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2013/06/79001/>
- UOL-32. Página Web UOL. 13/06/2013. **Com 2.000 manifestantes, protesto no Rio tem 19 detidos e PM ferido**. Comentários 47. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/13/protesto-contr-aumento-de-passagem-no-rio-tem-mais-de-mil-manifestantes-e-220-pms-mobilizados.htm>
- UOL-33. Página Web UOL. 13/06/2013. **Em dia de maior repressão da PM, ato em SP termina com jornalistas feridos e mais de 240 detidos**. Comentários 382. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/13/em-dia-de-maior-repressao-da-pm-ato-em-sp-termina-com-jornalistas-feridos-e-mais-de-60-detidos.htm>
- Folha-34. Página Web Folha. 13/06/2013. **'Lincha, mata', ouviu policial apedrejado durante protesto em SP**. Comentários 19. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1294268-lincha-mata-ouviu-policial-apedrejado.shtml?cmpid=menupe>
- Folha-35. Página Web Folha. 13/06/2013. **PM de SP diz que manifestantes não ficarão mais "à vontade" pela cidade**. Comentários 56. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1294300-pm-de-sp-diz-que-manifestantes-nao-ficarao-mais-a-vontade-pela-cidade.shtml>
- PP-36. Página Web PP. 14/06/2013. **A novidade da recusa do MPL: uma vitória popular**. Comentários 9. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2013/06/79073/>
- G1-37. Página Web G1. 14/06/2013. **Confronto na Consolação marcou protesto; veja vídeos e leia relatos passagens**. Comentários 269. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/06/confronto-na-consolacao-marcou-protesto-veja-videos-e-leia-relatos.html>
- MPL-38. Página Web MPL. 17/06/2013. **Agora a periferia de São Paulo também vai parar!**. Comentários 50. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contr-o-aumento-2013/>
- MPL-39. Página Web MPL. 17/06/2013. **Nota pública sobre os atos do dia 17/06**. Comentários 1. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contr-o-aumento-2013/>
- PP-40. Página Web PP. 17/06/2013. **Por um vintém**. Comentários 21. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2013/06/79281/>
- MPL-41. Página Web MPL. 19/06/2013. **Nota pública sobre as declarações do Prefeito**. Comentários 1. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contr-o-aumento-2013/>
- Folha-42. Página Web Folha. 19/06/2013. **Alckmin e Haddad decidem voltar tarifa de ônibus e metrô para R\$ 3**. Comentários 80. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1297883-alckmin-e-haddad-decidem-voltar-tarifa-de-onibus-e-metro-para-r-3.shtml>

- UOL-43. Página Web UOL. 19/06/2013. **Ao anunciar que tarifa volta a R\$ 3, Alckmin e Haddad falam em 'sacrifício' e corte de investimentos.** Comentários 537. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/19/sao-paulo-reduz-tarifa-apos-pessao-popular.htm>
- UOL-44. Página Web UOL. 19/06/2013. **Rio suspende aumento na tarifa de transportes: "R\$ 200 mi a menos em outras áreas".** Comentários 432. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/19/apos-protestos-e-confrontos-prefeito-do-rio-suspende-aumento-na-tarifa-de-onibus.htm>
- DCM-45. Página Web DCM. 20/06/2013. **‘Não podemos nos alinhar aos Datenas, Jabores e Pondés’.** Comentários 218. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/nao-podemos-nos-alinhar-aos-datenas-jabores-e-pondes/>
- Folha-46. Página Web Folha. 20/06/2013. **Dilma Rousseff convoca reunião de emergência para esta sexta-feira.** Comentários 201. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1298686-dilma-rousseff-convoca-reuniao-de-emergencia-para-amanha.shtml>
- UOL-47. Página Web UOL. 20/06/2013. **Manifestação no Rio de Janeiro reúne 300 mil pessoas na prefeitura, diz PM.** Comentários 129. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/20/manifestacao-no-rio-de-janeiro-ja-reune-100-mil-pessoas-diz-pm.htm>
- Folha-48. Página Web Folha. 20/06/2013. **Manifestantes entoam palavras de ordem contra partidos em ato em SP.** Comentários 16. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1298416-manifestantes-entoam-palavras-de-ordem-contra-partidos-em-ato-em-sp.shtml>
- UOL-49. Página Web UOL. 20/06/2013. **Militantes da CUT são agredidos e expulsos de protesto no Rio de Janeiro - UOL Notícias -.** Comentários 686. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/20/militantes-da-cut-sao-agredidos-e-expulsos-de-protesto-no-rio-de-janeiro.htm>
- DCM-50. Página Web DCM. 21/06/2013. **MPL acusa onda conservadora e desiste de novas manifestações.** Comentários 67. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1298903-mpl-suspende-novas-manifestacoes-em-sao-paulo.shtml>
- MPL-51. Página Web MPL. 21/06/2013. **Sobre a revogação do aumento.** Comentários 9. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contra-o-aumento-2013/>
- PP-52. Página Web PP. 21/06/2013. **20 de junho: a Revolta dos Coxinhas.** Comentários 34. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2013/06/79726/>
- Folha-53. Página Web Folha. 21/06/2013. **Dilma realiza reunião com ministros sobre os efeitos dos protestos pelo país.** Comentários 41. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1298881-dilma-realiza-reuniao-com-ministros-sobre-os-efeitos-dos-protestos-pelo-pais.shtml>
- G1-54. Página Web G1. 21/06/2013. **Manifestação em Brasília tem 3 presos e mais de 120 feridos.** Comentários 383. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2013/06/manifestacao-em-brasilia-tem-3-presos-e-mais-de-120-feridos.html>
- G1-55. Página Web G1. 21/06/2013. **MPL diz que não convocará novos protestos em São Paulo.** Comentários 1835. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/06/mpl-diz-que-nao-convocara-novos-protestos-em-sao-paulo.html>
- DCM-56. Página Web DCM. 21/06/2013. **O MPL foi sequestrado nesta quinta na Paulista.** Comentários 105. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-mpl-foi-sequestrado-nesta-quinta-na-paulista/>
- G1-57. Página Web G1. 21/06/2013. **Protesto em SP ocupa Av Paulista, estradas e tem tumulto com militantes.** Comentários 109. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/06/protesto-em-sp-ocupa-av-paulista-estradas-e-tem-tumulto-com-militantes.html>
- G1-58. Página Web G1. 21/06/2013. **Protestos pelo país têm 1,25 milhão de pessoas, um morto e confrontos.** Comentários 1466. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/06/protestos-pelo-pais-tem-125-milhao-de-pessoas-um-morto-e-confrontos.html>
- G1-59. Página Web G1. 21/06/2013. **PSDB critica 'oportunismo' do PT e diz que protestos miram corrupção.** Comentários 124. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/06/psdb-critica-oportunismo-do-pt-e-diz-que-protestos-miram-corrupcao.html>
- DCM-60. Página Web DCM. 21/06/2013. **VÍDEO: A noite em que os militantes do PT se diluíram na avenida.** Comentários 57. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-noite-em-que-os-militantes-do-pt-se-diluiram-na-paulista/>
- MPL-62. Página Web MPL. 22/06/2013. **Sobre a continuidade da luta.** Comentários 77. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contra-o-aumento-2013/>
- PP-63. Página Web PP. 22/06/2013. **O povo nos acordou? A perplexidade da esquerda frente às revoltas.** Comentários 31. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2013/06/79837/>

- PP-64. Página Web PP. 24/06/2013. **Uma nação em cólera: a revolta dos Coxinhas.** Comentários 16. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2013/06/79985/>
- MPL-65. Página Web MPL. 03/07/2013. **Nota sobre a situação dos detidos nos atos contra o aumento.** Comentários 5. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contra-o-aumento-2013/>
- MPL-66. Página Web MPL. 19/07/2013. **Sobre a política das prisões e as prisões políticas.** Comentários 3. Disponível no Link: <https://saopaulo.mpl.org.br/tag/luta-contra-o-aumento-2013/>
- G1-67. Página Web G1. 14/10/2013. **Ninguém pode ir no salto alto', diz Dilma sobre eleição de 2014.** Comentários 278. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2013/10/ninguem-pode-ir-no-salto-alto-diz-dilma-sobre-eleicao-de-2014.html>
- G1-68. Página Web G1. 20/03/2014. **Entenda a compra da refinaria de Pasadena pela Petrobras.** Comentários 298. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/03/entenda-compra-da-refinaria-de-pasadena-pela-petrobras.html>
- G1-69. Página Web G1. 29/04/2014. **Movimento 'Volta Lula' incomoda o ex-presidente, diz Gilberto Carvalho.** Comentários 676. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/04/movimento-volta-lula-incomoda-o-ex-presidente-diz-gilberto-carvalho.html>
- PP-70. Página Web PP. 29/07/2014. **Sobre escrachos, extrema-esquerda e suas próprias novelas: o conto que pensei em escrever.** Comentários 26. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2014/07/98096/>
- Estadão-71. Página Web Estadão. 01/10/2014. **GOVERNO DILMA.** Comentários 48. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1568913>
- Estadão-72. Página Web Estadão. 03/10/2014. **ELEIÇÃO E CORRUPÇÃO.** Comentários 58. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1570089>
- Estadão-73. Página Web Estadão. 04/10/2014. **ELEIÇÃO PRESIDENCIAL.** Comentários 49. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1570677>
- Estadão-74. Página Web Estadão. 05/10/2014. **É HOJE! - Pense na hora de votar.** Comentários 51. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1571195>
- DCM-75. Página Web DCM. 06/10/2014. **Agora é esquerda versus direita e não mudança versus continuidade.** Comentários 175. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/agora-e-esquerda-versus-direita-e-nao-mudanca-versus-continuidade>
- Estadão-76. Página Web Estadão. 06/10/2014. **ELEIÇÕES - Aécio renova a esperança.** Comentários 54. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,1572177>
- Estadão-77. Página Web Estadão. 07/10/2014. **ELEIÇÕES - O galope de Aécio.** Comentários 55. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1572701>
- Estadão-78. Página Web Estadão. 08/10/2014. **ELEIÇÕES - Boas novas.** Comentários 53. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1573295>
- ÉPOCA-79. Página Web ÉPOCA. 09/10/2014. **Dilma, o preconceito e o Nordeste.** Comentários 8. Disponível no Link: <https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-fucs/noticia/2014/10/dilma-o-preconceito-e-o-nordeste.html>
- Estadão-80. Página Web Estadão. 09/10/2014. **ELEIÇÕES - Volta ao passado.** Comentários 47. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1573911>
- DCM-81. Página Web DCM. 10/10/2014. **A direita e a esquerda no Brasil em uma imagem genial Publicado por Leonardo Mendes.** Comentários 67. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-direita-e-a-esquerda-no-brasil-em-uma-imagem-genial/>
- ÉPOCA-82. Página Web ÉPOCA. 17/10/2014. **As diferenças nas ideias econômicas de Aécio e Dilma - ÉPOCA | Eleições (globo.com).** Comentários 6. Disponível no Link: [As diferenças nas ideias econômicas de Aécio e Dilma - ÉPOCA | Eleições \(globo.com\)](https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/ruth-de-aquino/noticia/2014/10/somos-otimos-mas-bnao-sabemos-votarb-por-monica-el-bayeh.html)
- ÉPOCA-83. Página Web ÉPOCA. 17/10/2014. **Dilma x Aécio: A eleição do vale-tudo.** Comentários 11. Disponível no Link: <https://epoca.globo.com/tempo/eleicoes/noticia/2014/10/dilma-x-aecio-eleicao-do-bvale-tudob.html>
- ÉPOCA-84. Página Web ÉPOCA. 19/10/2014. **Somos ótimos, mas não sabemos votar.** Comentários 6. Disponível no Link: <https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/ruth-de-aquino/noticia/2014/10/somos-otimos-mas-bnao-sabemos-votarb-por-monica-el-bayeh.html>
- Folha-85. Página Web Folha. 20/10/2014. **Dilma tem 52% dos votos válidos e Aécio tem 48%, diz DataFolha.** Comentários 504. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1535524-dilma-tem-52-dos-votos-validos-e-aecio-tem-48-diz-dataFolha.shtml>
- Folha-86. Página Web Folha. 20/10/2014. **Pesquisa CNT mostra empate técnico entre Dilma e Aécio.** Comentários 154. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1535202-pesquisa-mostra-empate-tecnico-entre-aecio-e-dilma.shtml>
- Estadão-87. Página Web Estadão. 20/10/2014. **PETROLÃO - Agora pegou.** Comentários 38. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1579492>

- Folha-88. Página Web Folha. 21/10/2014. **Análise: Economia e educação impulsionam Dilma.** Comentários 179. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1535591-analise-economia-e-educacao-impulsionam-dilma.shtml>
- DCM-89. Página Web DCM. 21/10/2014. **Atos pró-Aécio e pró-Dilma em Belo Horizonte.** Comentários 54. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/atos-pro-aecio-e-pro-dilma-em-belo-horizonte/>
- Estadão-90. Página Web Estadão. 21/10/2014. **CORRUPÇÃO E ELEIÇÃO - Petrolão.** Comentários 59. Disponível no Link: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1580033>
- ÉPOCA-91. Página Web ÉPOCA. 21/10/2014. **Dilma x Aécio: A eleição que divide o Brasil.** Comentários 12. Disponível no Link: <https://epoca.globo.com/tempo/eleicoes/noticia/2014/10/bdilma-x-aeciob-eleicao-que-divide-o-brasil.html>
- Folha-92. Página Web Folha. 21/10/2014. **Pelo que vimos do primeiro turno, estou eleito', diz Aécio sobre DataFolha.** Comentários 143. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1536026-pelo-que-vimos-do-primeiro-turno-estou-eleito-diz-aecio-sobre-dataFolha.shtml>
- DCM-93. Página Web DCM. 21/10/2014. **Quem desconstruiu implacavelmente Aécio foi o próprio Aécio.** Comentários 239. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/quem-desconstruiu-implacavelmente-aecio-foi-o-proprio-aecio/>
- Folha-94. Página Web Folha. 22/10/2014. **Militantes do PT e PSDB batem boca durante comício de Dilma em Uberaba.** Comentários 58. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1536366-comicio-de-dilma-em-uberaba-mg-tem-bate-boca-entre-militantes-do-pt-e-do-psdb.shtml>
- Estadão-95. Página Web Estadão. 22/10/2014. **O VALE-TUDO DO PODER- Algo de podre no ar.** Comentários 59. Disponível no Link: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1580572>
- Folha-96. Página Web Folha. 22/10/2014. **Otimismo com economia cresce e beneficia Dilma em nova pesquisa.** Comentários 672. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1536237-otimismo-com-economia-aumenta-e-ajuda-dilma-na-disputa-eleitoral.shtml>
- Folha-97. Página Web Folha. 23/10/2014. **Ambição faz Dilma dizer coisas em que não crê, diz FHC.** Comentários 170. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1536728-ambicao-faz-dilma-dizer-coisas-em-que-nao-cre-diz-fhc.shtml>
- Estadão-98. Página Web Estadão. 23/10/2014. **ELEIÇÃO PRESIDENCIAL - Bolivarianismo e confisco.** Comentários 50. Disponível no Link: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1581159>
- UOL-99. Página Web UOL. 23/10/2014. **Neymar declara apoio a Aécio Neves após polêmica com foto alterada.** Comentários 81. Disponível no Link: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2014/10/23/neymar-declara-apoio-a-aecio->
- Folha-100. Página Web Folha. 24/10/2014. **Análise: Presidente Dilma avança em todas as classes.** Comentários 408. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1537338-analise-presidente-dilma-avanca-em-todas-as-classes.shtml>
- UOL-101. Página Web UOL. 24/10/2014. **Doleiro liga Dilma e Lula à Petrobras, diz "Veja"; advogado não confirma.** Comentários 1960. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/10/24/doleiro-liga-dilma-e-lula-a-petrobras-diz-veja-advogado-nao-confirma.htm>
- Folha-102. Página Web Folha. 24/10/2014. **Na TV, Dilma afirma que revista 'Veja' faz terrorismo eleitoral.** Comentários 263. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1537554-no-horario-eleitoral-dilma-afirma-que-revista-veja-faz-terrorismo-eleitoral.shtml>
- Estadão-103. Página Web Estadão. 24/10/2014. **PETROLÃO E ELEIÇÃO - O aval de Dilma à farsa.** Comentários 57. Disponível no Link: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1581750>
- Folha-104. Página Web Folha. 24/10/2014. **Sede da Abril é pichada em protesto contra reportagem da 'Veja'.** Comentários 77. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1537985-sede-da-abril-e-pichada-em-protesto-contrareportagem-da-veja.shtml>
- Estadão-105. Página Web Estadão. 25/10/2014. **CORRUPÇÃO E ELEIÇÃO - Estarrecimento.** Comentários 62. Disponível no Link: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1582372>
- Folha-106. Página Web Folha. 25/10/2014. **Dilma lamenta vandalismo em editora, mas fala em 'processo golpístico'.** Comentários 48. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538241-dilma-lamenta-vandalismo-em-editora-mas-fala-em-processo-golpistico.shtml>
- Folha-107. Página Web Folha. 26/10/2014. **Com Aécio, PSDB tem a maior votação da história.** Comentários 30. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538728-com-aecio-psdb-tem-a-maior-votacao-da-historia.shtml>
- Estadão-108. Página Web Estadão. 26/10/2014. **HORA DA DECISÃO - Eleitor e eleito.** Comentários 53. Disponível no Link: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1582879>

- Folha-109. Página Web Folha. 26/10/2014. **Na disputa mais acirrada da história, Dilma é reeleita presidente do Brasil.** Comentários 148. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1537894-dilma-e-reeleita-presidente-do-brasil.shtml>
- Folha-110. Página Web Folha. 26/10/2014. **No Leblon, eleitores de Aécio falam em deixar o país.** Comentários 256. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538801-no-leblon-eleitores-de-aecio-falam-em-deixar-o-pais.shtml>
- DCM-111. Página Web DCM. 26/10/2014. **O povo escolheu quem não vai jogar a conta da crise nas costas dele.** Comentários 119. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-povo-escolheu-quem-nao-vai-jogar-a-counta-da-crise-nas-costas-dele/>
- DCM-112. Página Web DCM. 26/10/2014. **Por que a Minas de Aécio deu a vitória a Dilma.** Comentários 354. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/por-que-a-minas-de-aecio-deu-a-vitoria-a-dilma/>
- Folha-113. Página Web Folha. 26/10/2014. **Reeleita, presidente Dilma Rousseff terá turbulência à frente.** Comentários 37. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538716-reeleita-presidente-tera-turbulencia-a-frente.shtml>
- ÉPOCA-114. Página Web ÉPOCA. 26/10/2014. **Um militante do PT nos Jardins, em São Paulo.** Comentários 10. Disponível no Link: <https://epoca.globo.com/tempo/eleicoes/noticia/2014/10/um-bmilitante-do-pt-nos-jardinsb-em-sao-paulo.html>
- Folha-115. Página Web Folha. 26/10/2014. **'Veja' publica direito de resposta em seu site e critica decisão judicial.** Comentários 86. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538507-veja-publica-direito-de-resposta-em-seu-site-e-critica-decisao-judicial.shtml>
- Folha-116. Página Web Folha. 26/10/2014. **Vitória de Dilma é recebida com lágrimas na sede do PSDB em SP.** Comentários 46. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538732-vitoria-de-dilma-e-recebida-com-lagrimas-na-sede-do-psdb-em-sp.shtml>
- Folha-117. Página Web Folha. 27/10/2014. **Análise: Dilma vence agora, mas deve enfrentar 3º turno tão ou mais difícil.** Comentários 20. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538833-analise-dilma-vence-agora-mas-deve-enfrentar-3-turno-tao-ou-mais-dificil.shtml>
- DCM-118. Página Web DCM. 27/10/2014. **Como foi a vida no DCM na cobertura destas eleições presidenciais.** Comentários 147. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/um-balanco-de-nossa-cobertura-destas-eleicoes-presidenciais/#disqus_thread
- Folha-119. Página Web Folha. 27/10/2014. **Dilma diz que perdeu em SP porque a crise da água não foi 'iluminada'.** Comentários 68. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1539336-dilma-diz-que-perdeu-em-sp-porque-a-crise-da-agua-nao-foi-iluminada.shtml>
- Folha-120. Página Web Folha. 27/10/2014. **Dilma só ultrapassou Aécio com 88,9% dos votos apurados.** Comentários 56. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1539289-dilma-so-ultrapassou-aecio-com-889-dos-votos-apurados.shtml>
- Estadão-121. Página Web Estadão. 27/10/2014. **ELEIÇÃO PRESIDENCIAL- Dilma reeleita.** Comentários 52. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1583602>
- Folha-122. Página Web Folha. 27/10/2014. **Nenhuma cidade brasileira deu a Aécio votação maior que em Miami.** Comentários 16. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538863-nenhuma-cidade-brasileira-deu-a-aecio-votacao-maior-que-em-miami.shtml>
- Folha-123. Página Web Folha. 27/10/2014. **No Alvorada, comemoração de Dilma teve cantoria com 'Oh, Minas Gerais'.** Comentários 30. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538949-no-alvorada-comemoracao-de-dilma-teve-cantoria-com-oh-minas-gerais.shtml>
- ÉPOCA-124. Página Web ÉPOCA. 27/10/2014. **O mapa da discórdia.** Comentários 8. Disponível no Link: <https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/faz-caber/noticia/2014/10/o-mapa-da-discordia.html>
- Folha-125. Página Web Folha. 27/10/2014. **OAB repudia ofensas a nordestinos nas redes sociais e estimula denúncia.** Comentários 53. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1539196-oab-repudia-ofensas-a-nordestinos-nas-redes-sociais-e-estimula-denuncia.shtml>
- Folha-126. Página Web Folha. 27/10/2014. **País rachado se refletirá no Congresso Nacional.** Comentários 25. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538843-pais-rachado-se-refletira-no-congresso-nacional.shtml>
- Folha-127. Página Web Folha. 27/10/2014. **Para Gilberto Carvalho, reeleição foi milagre em meio a "golpes".** Comentários 31. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538873-para-gilberto-carvalho-reeleicao-foi-milagre-em-meio-a-golpes.shtml>
- Estadão-128. Página Web Estadão. 28/10/2014. **DEPOIS DAS URNAS.** Comentários 64. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1584162>

- Folha-129. Página Web Folha. 28/10/2014. **Para 'musa da derrota', seu sonho de país foi adiado.** Comentários 108. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1539313-para-musa-da-derrota-seu-sonho-de-pais-foi-adiado.shtml>
- DCM-130. Página Web DCM. 28/10/2014. **Quatro razões por que o mercado “desconfia” de Dilma.** Comentários 49. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/quatro-razoes-por-que-o-mercado-desconfia-de-dilma/#disqus_thread
- Folha-131. Página Web Folha. 30/10/2014. **Eleições acirraram a luta de classes no país, diz filósofo.** Comentários 32. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/10/1540510-eleicoes-acirraram-a-luta-de-classes-no-pais-diz-filosofo.shtml?origin=uol>
- DCM-132. Página Web DCM. 30/10/2014. **Perdeu, playboy: a nova derrota do neoliberalismo no Brasil.** Comentários 83. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/perdeu-playboy-a-nova-derrota-do-neoliberalismo-no-brasil/>
- ÉPOCA-133. Página Web ÉPOCA. 31/10/2014. **O que o Brasil quer de Dilma Rousseff.** Comentários 18. Disponível no Link: <https://epoca.globo.com/tempo/eleicoes/noticia/2014/10/o-que-o-bbrasil-quer-de-dilma-rousseff.html>
- Folha-134. Página Web Folha. 31/10/2014. **Pedido do PSDB para auditoria na eleição 'não é sério', diz corregedor.** Comentários 171. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1541473-psdb-nao-cita-fatos-que-colocam-em-xeque-processo-eleitoral-diz-corregedor.shtml>
- Folha-135. Página Web Folha. 01/11/2014. **Protesto em SP contra a presidente Dilma acaba de maneira pacífica.** Comentários 32. Disponível no Link: <https://m.Folha.uol.com.br/poder/2014/11/1542104-protesto-que-pediu-impeachment-de-dilma-acaba-sem-ocorrencias-policiais.shtml>
- UOL-136. Página Web UOL. 01/11/2014. **Atos contra Dilma e Alckmin fecham avenidas das zonas sul e oeste de SP.** Comentários 1638. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/11/01/atos-contradilma-e-alckmin-fecham-avenidas-das-zonas-sul-e-oeste-de-sp.htm>
- Folha-137. Página Web Folha. 01/11/2014. **Manifestação contra Dilma reúne 2.500 pessoas em São Paulo.** Comentários 240. Disponível no Link: <https://m.Folha.uol.com.br/poder/2014/11/1542047-ato-em-saopaulo-pede-impeachment-de-dilma-e-intervencao-militar.shtml?mobile>
- DCM-138. Página Web DCM. 01/11/2014. **Os filhos da mídia foram protestar na Paulista. Publicado por Paulo Nogueira.** Comentários 160. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/os-filhos-da-midia-foram-protestar-na-paulista/#disqus_thread
- UOL-139. Página Web UOL. 01/11/2014. **Protestos contra Dilma e Alckmin abrem '3º turno' em São Paulo.** Comentários 764. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/11/01/protestos-contradilma-e-alckmin-abrem-3-turno-em-sao-paulo.htm>
- Folha-140. Página Web Folha. 02/11/2014. **Dilma aposta em uma nova fórmula para ponte com PT.** Comentários 68. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/11/1542054-dilma-aposta-em-uma-nova-formula-para-ponte-com-pt.shtml?origin=uol>
- Folha-141. Página Web Folha. 02/11/2014. **Estamos perplexos'.** Comentários 63. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/colunas/janiodefretas/2014/11/1542040-estamos-perplexos.shtml?origin=uol>
- DCM-142. Página Web DCM. 02/11/2014. **O PSDB é cúmplice dos atos que estão pedindo “intervenção” militar?.** Comentários 46. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-psdb-e-cumprlice-dos-atos-que-estao-pedindo-intervencao-militar/>
- DCM-143. Página Web DCM. 03/11/2014. **Cenas da manifestação pelo impeachment de Dilma na Avenida Paulista.** Comentários 32. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/cenas-da-manifestacao-pelo-impeachment-de-dilma-na-avenida-paulista/>
- DCM-144. Página Web DCM. 04/11/2014. **Você, que é igual a mim: aos coxinhas, com carinho.** Comentários 88. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/voce-que-e-igual-a-mim-aos-coxinhas-com-carinho/#disqus_thread
- UOL-145. Página Web UOL. 13/11/2014. **Protesto de MTST e CUT por 'reformas populares' reúne 12 mil em São Paulo.** Comentários 138. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/11/13/protesto-de-mtst-e-cut-por-reformas-reune-12-mil-em-sao-paulo.htm>
- Estadão-146. Página Web Estadão. 14/11/2014. **GOVERNO DILMA.** Comentários 57. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1592598>
- Estadão-147. Página Web Estadão. 15/11/2014. **CORRUPÇÃO.** Comentários 51. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1593173>
- UOL-148. Página Web UOL. 15/11/2014. **Novo protesto em SP pede anulação da eleição ou impeachment de Dilma.** Comentários 159. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/11/15/novo-protesto-em-sp-pede-anulacao-da-eleicao-ou-impeachment-de-dilma.htm>

- DCM-149. Página Web DCM. 15/11/2014. **Tirar o PT e fazer o quê? Nosso repórter na segunda manifestação pelo impeachment de Dilma.** Comentários 88. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/tirar-o-pt-e-fazer-o-que-nosso-reporter-na-segunda-manifestacao-pelo-impeachment-de-dilma/#disqus_thread
- Folha-150. Página Web Folha. 16/11/2014. **Campanha de Dilma explorou a baixaria com profissionalismo.** Comentários 44. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2014/11/1548829-campanha-de-dilma-explorou-a-baixaria-com-profissionalismo.shtml>
- DCM-151. Página Web DCM. 16/11/2014. **Como ficarão os direitosos que seguem Lobão depois que ele abandonar o barco de vez?.** Comentários 84. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/como-ficaram-os-seguidores-radicais-de-lobao-depois-que-ele-abandonar-o-barco/>
- Estadão-152. Página Web Estadão. 16/11/2014. **CORRUPÇÃO.** Comentários 50. Disponível no Link: <https://opinio.estado.com.br/noticias/geral/forum-dos-leitores-imp-,1593540>
- Estadão-153. Página Web Estadão. 26/11/2014. **CORRUPÇÃO.** Comentários 60. Disponível no Link: <https://opinio.estado.com.br/noticias/geral/forum-dos-leitores-imp-,1598123>
- DCM-154. Página Web DCM. 03/02/2015. **Está em curso uma tentativa de golpe?.** Comentários 228. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/esta-em-curso-uma-tentativa-de-golpe/#disqus_thread
- G1-155. Página Web G1. 24/02/2015. **Ato em defesa da Petrobras tem briga de militantes pró e contra PT no Rio.** Comentários 1799. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/02/ato-em-defesa-da-petrobras-tem-briga-de-militantes-pro-e-contra-pt-no-rio.html>
- Folha-156. Página Web Folha. 08/03/2015. **Dilma defende ajuste fiscal e diz que críticas ao governo são 'injustas'.** Comentários 167. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2015/03/1599972-dilma-defende-ajuste-fiscal-e-diz-que-criticas-ao-governo-sao-injustas.shtml>
- Folha-157. Página Web Folha. 08/03/2015. **Em cidades com panelaço, internautas também defendem Dilma.** Comentários 85. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2015/03/1600073-em-cidades-com-panelaco-internautas-tambem-defendem-dilma.shtml>
- DCM-158. Página Web DCM. 09/03/2015. **Por que todo mundo quer crucificar Dilma?.** Comentários 175. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/por-que-todo-mundo-quer-crucificar-dilma/#disqus_thread
- UOL-159. Página Web UOL. 10/03/2015. **Comecei a receber propina em 1997 por iniciativa pessoal, diz delator.** Comentários 357. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/03/10/comecei-a-receber-propina-em-1997-por-iniciativa-pessoal-diz-barusco.htm>
- Estadão-160. Página Web Estadão. 12/03/2015. **GOVERNO DILMA.** Comentários 58. Disponível no Link: <https://opinio.estado.com.br/noticias/geral/forum-dos-leitores-imp-,1649121>
- DCM-161. Página Web DCM. 12/03/2015. **Os organizadores do protesto do dia 15 batem boca e cabeça.** Comentários 74. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/os-organizadores-do-protesto-do-dia-15-batem-boca-e-cabeca/#disqus_thread
- Folha-162. Página Web Folha. 13/03/2015. **Ato da CUT em São Paulo teve 41 mil participantes, mostra DataFolha.** Comentários 79. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2015/03/1602671-ato-da-cut-em-sao-paulo-teve-41-mil-participantes-mostra-dataFolha.shtml>
- Folha-163. Página Web Folha. 13/03/2015. **Atos criticam governo, mas defendem Dilma e rebatem impeachment.** Comentários 41. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1602392-atos-criticam-governo-mas-defendem-dilma-e-rebatem-impeachment.shtml>
- UOL-164. Página Web UOL. 13/03/2015. **Atos pró-Dilma têm de 28 mil a 120 mil pessoas, divergem PM e sindicatos.** Comentários 300. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/03/13/entidades-sindicais-realizam-novos-atos-pro-dilma-em-11-estados.htm>
- Folha-165. Página Web Folha. 13/03/2015. **Bolsonaro apresenta à Câmara pedido de impeachment de Dilma Rousseff.** Comentários 79. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2015/03/1602379-bolsonaro-apresenta-a-camara-pedido-de-impeachment-de-dilma-rousseff.shtml>
- Folha-166. Página Web Folha. 13/03/2015. **Grupo anti-Dilma diz que agendou ato antes.** Comentários 111. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2015/03/1602255-grupo-anti-dilma-diz-que-agendou-ato-antes.shtml>
- Folha-167. Página Web Folha. 13/03/2015. **Irritação com corrupção foi motivação para maioria.** Comentários 150. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2015/04/1615756-irritacao-com-corrupcao-foi-motivacao-para-maioria.shtml>
- Estadão-168. Página Web Estadão. 13/03/2015. **PETROLÃO.** Comentários 61. Disponível no Link: <https://opinio.estado.com.br/noticias/geral/forum-dos-leitores-imp-,1649916>

- Folha-169. Página Web Folha. 13/03/2015. **Planalto teme confrontos entre grupos de ativistas.** Comentários 43. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2015/03/1602252-planalto-teme-confrontos-entre-grupos-de-ativistas.shtml>
- Estadão-170. Página Web Estadão. 14/03/2015. **MANIFESTAÇÕES.** Comentários 48. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1650701>
- DCM-171. Página Web DCM. 14/03/2015. **O protesto antigolpe é um marco para a democracia.** Comentários 55. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-protesto-antigolpe-e-um-marco-para-a-democracia/>
- Estadão-172. Página Web Estadão. 15/03/2015. **GOVERNO DILMA.** Comentários 50. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1651018>
- G1-173. Página Web G1. 15/03/2015. **Manifestantes fecham Av Paulista no maior ato anti-Dilma deste domingo.** Comentários 2137. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/03/protesto-contra-governo-fecha-avenida-paulista-em-sao-paulo.html>
- G1-174. Página Web G1. 15/03/2015. **Manifestantes protestam contra Dilma em todos os estados, DF e exterior.** Comentários 1372. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/03/manifestantes-protestam-contra-dilma-em-estados-no-df-e-no-exterio.html>
- DCM-175. Página Web DCM. 15/03/2015. **O paulistano não decepçiona nunca.** Comentários 106. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-paulistano-nao-decepçiona-nunca/#disqus_thread
- UOL-176. Página Web UOL. 15/03/2015. **Protestos contra governo e corrupção reúnem 2 milhões pelo Brasil, dizem PMs.** Comentários 347. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/03/15/protestos-contra-governo-e-corrupcao-reunem-mais-de-2-milhoes-pelo-brasil-dizem-pms.htm>
- Folha-177. Página Web Folha. 15/03/2015. **Protestos contra o governo reúnem quase 1 milhão pelo país.** Comentários 144. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1603286-protestos-contra-o-governo-reune-quase-1-milhao-pelo-pais.shtml>
- Folha-178. Página Web Folha. 16/03/2015. **Após protestos, Dilma diz estar disposta a 'dialogar com todos, com humildade'.** Comentários 31. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2015/03/1603651-apos-protestos-dilma-diz-estar-disposta-a-dialogar-com-todos-com-humildade.shtml>
- Folha-179. Página Web Folha. 16/03/2015. **Líder do PT na Câmara 'suspeita' que a CIA esteja por trás de protestos.** Comentários 84. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2015/03/1603624-lider-do-pt-na-camara-suspeita-que-a-cia-esteja-por-tras-de-protestos.shtml>
- Folha-180. Página Web Folha. 16/03/2015. **Lula viaja a Brasília para conversar com Dilma sobre protesto.** Comentários 30. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2015/03/1603797-lula-viaja-a-brasilia-para-conversar-com-dilma-sobre-protestos.shtml>
- Estadão-181. Página Web Estadão. 16/03/2015. **MANIFESTAÇÃO POPULAR.** Comentários 52. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1651494>
- DCM-182. Página Web DCM. 20/03/2015. **“Vítimas”, “macacos”, “coitadistas...”: o pessoal contra as cotas precisa mudar os argumentos.** Comentários 125. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/vitimas-macacos-coitadistas-o-pessoal-contra-as-cotas-precisa-mudar-os-argumentos/>
- PP-183. Página Web PP. 22/03/2015. **Ainda existimos: a que será que se destina?.** Comentários 22. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2015/03/103332/#comments>
- Folha-184. Página Web Folha. 23/03/2015. **Protestos no Brasil - Grupos antigoverno destacam discursos de negros e pobres.** Comentários 57. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2015/03/1606636-grupos-antigoverno-destacam-discursos-de-negros-e-pobres.shtml>
- Folha-185. Página Web Folha. 30/03/2015. **Vem Pra Rua vai defender oficialmente o 'Fora, Dilma'.** Comentários 74. Disponível no Link: <https://m.Folha.uol.com.br/poder/2015/03/1610208-ven-pra-rua-vai-defender-oficialmente-o-fora-dilma.shtml>
- DCM-186. Página Web DCM. 01/04/2015. **Pedir intervenção militar é crime — o problema é que ninguém aplica a lei.** Comentários 68. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/pedir-intervencao-militar-e-crime-o-problema-e-que-ninguem-aplica-a-lei/#disqus_thread
- Folha-187. Página Web Folha. 07/04/2015. **Contra terceirização, CUT promete greve geral e ameaça empresas.** Comentários 35. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/04/1613472-contra-terceirizacao-cut-promete-greve-geral-e-ameaca-empresas.shtml>
- Folha-188. Página Web Folha. 07/04/2015. **CUT espera reunir 10 mil pessoas em ato em São Paulo.** Comentários 28. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/04/1613085-cut-espera-reunir-10-mil-em-ato-em-sp.shtml>

- Estadão-189. Página Web Estadão. 11/04/2015. **GOVERNO FEDERAL**. Comentários 53. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1667788>
- Folha-190. Página Web Folha. 11/04/2015. **Majoria apoia abertura de processo de impeachment, mostra Datafolha**. Comentários 118. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/04/1615424-maioria-quer-impeachment-de-dilma-e-nao-conhece-vice.shtml>
- G1-191. Página Web G1. 12/04/2015. **Atos anti-Dilma reúnem 701 mil em 24 estados e no DF, segundo a polícia**. Comentários 1088. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/04/df-e-estados-tem-atos-contra-o-governo-dilma-e-corrupcao.html>
- Folha-192. Página Web Folha. 12/04/2015. **Em dia de protestos, petistas fazem 'tuitaço' a favor de Dilma**. Comentários 27. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/04/1615676-em-dia-de-protestos-petistas-fazem-tuitaco-a-favor-de-dilma.shtml>
- G1-193. Página Web G1. 12/04/2015. **Milhares voltam a protestar contra o governo Dilma em São Paulo**. Comentários 239. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/04/milhares-voltam-protestar-contra-governo-dilma-em-sao-paulo.html>
- DCM-194. Página Web DCM. 12/04/2015. **O fracasso dos protestos encerra, enfim, o terceiro turno**. Comentários 169. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-fracasso-dos-protestos-encerra-enfim-o-terceiro-turno-por-paulo-nogueira/>
- Estadão-195. Página Web Estadão. 12/04/2015. **PETROBRÁS**. Comentários 60. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1668147>
- Folha-196. Página Web Folha. 12/04/2015. **Protesto contra Dilma reúne 100 mil na avenida Paulista, diz Datafolha; veja como foi**. Comentários 56. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/04/1615697-protesto-contra-dilma-reune-cem-mil-na-avenida-paulista-diz-datafolha.shtml>
- DCM-197. Página Web DCM. 13/04/2015. **“Out Dilma! Military intervention!”: o embromation dos idiots of the manifestation**. Comentários 111. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/out-dilma-military-intervention-o-embromation-dos-idiots-of-the-manifestation/#disqus_thread
- UOL-198. Página Web UOL. 13/04/2015. **'Fora, Dilma' é pouco, é preciso apontar um caminho; veja análises**. Comentários 620. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/04/13/fora-dilma-e-pouco-e-preciso-apontar-um-caminho-veja-analises.htm>
- Estadão-199. Página Web Estadão. 13/04/2015. **MANIFESTAÇÕES**. Comentários 60. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1668560>
- DCM-200. Página Web DCM. 13/04/2015. **O relato de um “comunista de merda” infiltrado na manifestação em Copacabana**. Comentários 36. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-relato-de-um-comunista-de-merda-infiltrado-na-manifestacao-em-copacabana/#disqus_thread
- Estadão-201. Página Web Estadão. 14/04/2015. **O 'FORA PT DILMAVEZ'**. Comentários 60. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1669260>
- Estadão-202. Página Web Estadão. 15/04/2015. **LULOPETISMO**. Comentários 62. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1669984>
- Estadão-203. Página Web Estadão. 16/04/2015. **CORRUPÇÃO**. Comentários 55. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores-imp-,1670772>
- DCM-204. Página Web DCM. 11/05/2015. **O que o PSDB vai fazer com os órfãos do impeachment?**. Comentários 100. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-que-o-psdb-vai-fazer-com-os-orfaos-do-impeachment-por-kiko-nogueira/>
- PP-205. Página Web PP. 09/06/2015. **A rebelião não será gourmetizada**. Comentários 108. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2015/06/104815/>
- PP-206. Página Web PP. 10/07/2015. **Tempestade perfeita? A oposição de direita e os desafios para a extrema esquerda (1)**. Comentários 18. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2015/07/105243/#comments>
- PP-207. Página Web PP. 23/07/2015. **Tempestade Perfeita? A oposição de direita e os desafios para a extrema esquerda (3)**. Comentários 6. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2015/07/105432/>
- G1-208. Página Web G1. 03/08/2015. **Por reforma agrária, integrantes do MST invadem Ministério da Fazenda**. Comentários 177. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/08/integrantes-do-mst-quebram-vidraca-e-invadem-ministerio-da-fazenda.html>
- Folha-209. Página Web Folha. 05/08/2015. **Cunha discute fórmula para fazer avançar impeachment**. Comentários 63. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2015/08/1664611-cunha-discute-formula-para-fazer-avancar-impeachment.shtml>
- Folha-210. Página Web Folha. 05/08/2015. **Temer diz que país precisa de alguém capaz de 'reunificar a todos' na crise**. Comentários 99. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2015/08/1664881-temer-faz-apelo-publico-por-unidade-e-diz-que-crise-pode-se-agravar.shtml> 0k

- UOL-211. Página Web UOL. 15/08/2015. **Com líderes da oposição, 'Fora, Dilma' reúne 795 mil pelo Brasil, diz PM.** Comentários 478. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/08/16/com-lideres-da-oposicao-fora-dilma-reune-794-mil-em-25-estados-e-no-df.htm>
- Estadão-212. Página Web Estadão. 15/08/2015. **LULOPETISMO.** Comentários 39. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,1744425>
- DCM-213. Página Web DCM. 16/08/2015. **Cenas de um fiasco: 15 fotos selecionadas dos protestos.** Comentários 204. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/cenas-de-um-fiasco-15-fotos-selecionadas-dos-protestos/#disqus_thread
- Estadão-214. Página Web Estadão. 16/08/2015. **ELEIÇÃO SOB SUSPEITA.** Comentários 40. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,1744811>
- G1-215. Página Web G1. 16/08/2015. **Manifestação contra governo federal fecha a Avenida Paulista.** Comentários 1424. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/08/manifestacao-fecha-trecho-da-av-paulista.html>
- G1-216. Página Web G1. 16/08/2015. **Manifestantes marcham em Brasília contra governo Dilma e a corrupção.** Comentários 280. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/08/manifestantes-marcham-em-brasilia-contra-governo-dilma-e-corrupcao.html>
- DCM-217. Página Web DCM. 16/08/2015. **O absurdo de expor crianças ao ódio fundamentalista nos protestos.** Comentários 94. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-absurdo-de-expor-criancas-ao-odio-dos-protestos-por-kiko-nogueira/>
- Folha-218. Página Web Folha. 16/08/2015. **Protesto contra Dilma reuniu 135 mil em São Paulo, mostra DataFolha.** Comentários 87. Disponível no Link: <https://m.Folha.uol.com.br/poder/2015/08/1669471-protesto-contra-dilma-reuniu-135-mil-em-sao-paulo-mostra-dataFolha.shtml>
- Estadão-219. Página Web Estadão. 17/08/2015. **PROTESTOS 'FORA DILMA'.** Comentários 41. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,1745154>
- DCM-220. Página Web DCM. 17/08/2015. **Um só coração: a falácia de que ultradireitistas são “exceções” nos protestos.** Comentários 65. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/um-so-coracao-a-falacia-de-que-ultradireitistas-sao-excecoes-nos-protestos-por-kiko-nogueira/>
- Estadão-221. Página Web Estadão. 18/08/2015. **PROTESTOS 'FORA DILMA'.** Comentários 41. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,1745823>
- DCM-222. Página Web DCM. 19/08/2015. **O grande mérito dos vídeos e fotos dos protestos feitos fora das empresas jornalísticas.** Comentários 129. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-grande-merito-dos-videos-e-fotos-dos-protestos-feitos-fora-das-empresas-jornalisticas-por-paulo-nogueira/>
- Estadão-223. Página Web Estadão. 19/08/2015. **RENÚNCIA DE DILMA.** Comentários 38. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,1746591>
- UOL-224. Página Web UOL. 20/08/2015. **Com críticas ao governo, atos pró-Dilma acontecem em 25 Estados e no DF.** Comentários 645. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/08/20/atos-em-22-cidades-de-19-estados-sao-anti-impeachment-mas-criticam-governo.htm>
- G1-225. Página Web G1. 20/08/2015. **Grupos fazem ato pró-governo Dilma em São Paulo.** Comentários 827. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/08/grupos-fazem-ato-pro-governo-dilma-em-sao-paulo.html>
- G1-226. Página Web G1. 20/08/2015. **Manifestantes fazem atos em defesa de Dilma em 25 estados e no DF.** Comentários 1044. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/08/manifestantes-protestam-favor-do-governo-dilma-em-cidades-do-brasil.html>
- Estadão-227. Página Web Estadão. 20/08/2015. **MOBILIDADE URBANA.** Comentários 38. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,1747319>
- Folha-228. Página Web Folha. 20/08/2015. **Protesto anti-impeachment em SP reúne 37 mil, mostra Datafolha.** Comentários 25. Disponível no Link: <https://m.folha.uol.com.br/poder/2015/08/1671487-protesto-anti-impeachment-em-sp-reune-37-mil-mostra-datafolha.shtml>
- G1-229. Página Web G1. 21/08/2015. **Em ato pró-Dilma, 54% aprovam governo, diz Datafolha.** Comentários 1698. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/08/em-ato-pro-dilma-54-aprovam-governo-diz-datafolha.html>
- Estadão-230. Página Web Estadão. 21/08/2015. **MANIFESTAÇÕES.** Comentários 41. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,1748013>
- DCM-231. Página Web DCM. 24/08/2015. **O Ibope traçou o retrato dos manifestantes de agosto — e é o que você esperava.** Comentários 94. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-ibope-tracou-o-retrato-dos-manifestantes-de-agosto-e-e-o-que-voce-esperava-por-kiko-nogueira/>
- UOL-232. Página Web UOL. 09/11/2015. **Protesto de caminhoneiros é contra Dilma, diz líder; sindicatos não apoiam.** Comentários 396. Disponível no Link:

- <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2015/11/09/protesto-de-caminhoneiros-e-contra-dilma-diz-lider-sindicatos-nao-apoiam.htm>
- DCM-233. Página Web DCM. 02/12/2015. **O Brasil pós-pedido de impeachment.** Comentários 119. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-brasil-pos-pedido-de-impeachment-por-paulo-nogueira/#disqus_thread
- G1-234. Página Web G1. 07/12/2015. **Em carta a Dilma, Temer aponta desconfiança do governo com PMDB.** Comentários 383. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2015/12/temer-nao-propos-rompimento-com-dilma-em-carta-diz-assessoria.html>
- Folha-235. Página Web Folha. 07/12/2015. **Em carta, Temer acusa Dilma de mentir e sabotar o PMDB.** Comentários 116. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/12/1716221-temer-escreve-carta-em-tom-de-desabafo-a-dilma.shtml?cmpid=menupe>
- G1-236. Página Web G1. 09/12/2015. **Sessão desta terça foi 'legítimo exercício' da Câmara, diz Temer.** Comentários 342. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2015/12/sessao-desta-terca-foi-legitimo-exercicio-da-camara-diz-temer.html>
- Estadão-237. Página Web Estadão. 12/12/2015. **CORRUPÇÃO.** Comentários 50. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000004644>
- Estadão-238. Página Web Estadão. 13/12/2015. **(DES)GOVERNO DILMA.** Comentários 49. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000004692>
- Folha-239. Página Web Folha. 13/12/2015. **Manifestação anti-Dilma em SP reuniu 40,3 mil pessoas, mostra Datafolha.** Comentários 32. Disponível no Link: <https://m.folha.uol.com.br/poder/2015/12/1718593-manifestacao-anti-dilma-em-sp-reuniu-403-mil-pessoas-mostra-datafolha.shtml>
- G1-240. Página Web G1. 13/12/2015. **Manifestações contra Dilma ocorrem em todos os estados do Brasil.** Comentários 994. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/manifestacoes-por-impeachment-de-dilma-sao-registradas-pelo-brasil.html>
- UOL-241. Página Web UOL. 13/12/2015. **Protestos pelo impeachment têm adesão menor; organizadores chamam de 'esquenta'.** Comentários 665. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/12/13/manifestacoes-pro-impeachment-tem-baixa-adesao-pelo-brasil.htm>
- Estadão-242. Página Web Estadão. 14/12/2015. **(DES)GOVERNO DILMA.** Comentários 40. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000004748>
- Estadão-243. Página Web Estadão. 15/12/2015. **GOVERNO LULOPETISTA.** Comentários 59. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000004845>
- Folha-244. Página Web Folha. 16/12/2015. **Ato contra impeachment reúne 55 mil pessoas em SP, segundo Datafolha.** Comentários 107. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/12/1720023-ato-contra-impeachment-reune-55-mil-pessoas-em-sp-segundo-datafolha.shtml>
- Estadão-245. Página Web Estadão. 16/12/2015. **IMPEACHMENT/RENÚNCIA.** Comentários 59. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000004967>
- G1-246. Página Web G1. 16/12/2015. **Manifestações a favor de Dilma são registradas em 25 estados e no DF.** Comentários 934. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/manifestacoes-contra-impeachment-de-dilma-sao-registradas-pelo-brasil.htm>
- Folha-247. Página Web Folha. 16/12/2015. **Manifestantes iniciam ato pró-Dilma e contra o impeachment em Maceió.** Comentários 30. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/12/1719683-manifestantes-iniciam-ato-pro-dilma-e-contra-o-impeachment-em-maceio.shtml>
- DCM-248. Página Web DCM. 16/12/2015. **O recado das ruas para os golpistas (e os velhos coxinhas).** Comentários 62. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-recado-das-ruas-para-os-golpistas-e-os-velhos-coxinhas-por-mauro-donato/>
- G1-249. Página Web G1. 04/03/2016. **Grupos anti e pró Lula brigam na casa do ex-presidente e em aeroporto de SP.** Comentários 1523. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/03/manifestantes-anti-e-pro-lula-brigam-em-frente-casa-do-ex-presidente.htm>
- Estadão-250. Página Web Estadão. 08/03/2016. **Fórum dos leitores - LULOPETISMO.** Comentários 59. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000020071>
- DCM-251. Página Web DCM. 12/03/2016. **A Marcha dos Alopados.** Comentários 166. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-marcha-dos-alopados-por-paulo-nogueira/>
- Folha-252. Página Web Folha. 13/03/2016. **Acirramento político e 'textão' fazem usuários abandonarem redes sociais.** Comentários 12. Disponível no Link: <https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/03/1749366-acirramento-politico-e-textao-fazem-usuarios-abandonarem-redes-sociais.shtml>
- G1-253. Página Web G1. 13/03/2016. **Manifestantes fazem maior protesto nacional contra o governo Dilma.** Comentários 2092. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/manifestacoes-contra-governo-dilma-ocorrem-pelo-pais.html>
- DCM-254. Página Web DCM. 13/03/2016. **Saudação fascista no protesto: quem vai pôr de volta o fantasma no armário? Publicado por Kiko Nogueira.** Comentários 60. Disponível no Link:

- <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/saudacao-fascista-no-protesto-quem-vai-por-de-volta-o-fantasma-no-armario-por-kiko-nogueira/>
- Estadão-255. Página Web Estadão. 17/03/2016. **Fórum dos Leitores - PIXULEQUISMO**. Comentários 72. Disponível no Link: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000021692>
- Folha-256. Página Web Folha. 17/03/2016. **Quebra de sigilo de Dilma pôs segurança nacional em risco, diz AGU**. Comentários 38. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2016/03/1751135-quebra-de-sigilo-de-dilma-pos-seguranca-nacional-em-risco-diz-agu.shtml?cmpid=menutopo>
- Estadão-257. Página Web Estadão. 18/03/2016. **Fórum dos leitores - PIXULEXO & DILMENTIRA**. Comentários 63. Disponível no Link: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000021930>
- UOL-258. Página Web UOL. 18/03/2016. **Manifestações pró-governo levam milhares às ruas de todo o país**. Comentários 128. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/03/18/manifestacoes-pro-governo-acontecem-em-24-estados-e-distrito-federal.htm>
- G1-259. Página Web G1. 18/03/2016. **Manifestantes fazem maiores atos a favor de Dilma desde o ano passado**. Comentários 1151. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/manifestantes-fazem-ato-em-apoio-ao-governo-dilma-pelo-pais.html>
- PP-260. Página Web PP. 18/03/2016. **Nação em cólera: uma nova fase da contrarrevolução sem revolução**. Comentários 22. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2016/03/107758/>
- PP-261. Página Web PP. 20/03/2016. **A esquerda não-governista e o ato de 18 de março**. Comentários 27. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2016/03/107776/>
- DCM-262. Página Web DCM. 20/03/2016. **A maior vítima dessa farsa indecente é Dilma**. Comentários 198. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-maior-vitima-dessa-farsa-indecete-e-dilma-por-paulo-nogueira/>
- Estadão-263. Página Web Estadão. 22/03/2016. **Fórum dos Leitores - VISITA A CUBA**. Comentários 63. Disponível no Link: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000022539>
- Estadão-264. Página Web Estadão. 23/03/2016. **Fórum dos Leitores - PIXULECO & DILMENTIRA**. Comentários 61. Disponível no Link: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000022739>
- Estadão-265. Página Web Estadão. 24/03/2016. **Fórum dos Leitores - IMPEACHMENT**. Comentários 65. Disponível no Link: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000022947>
- PP-266. Página Web PP. 25/03/2016. **Um golpe em curso?**. Comentários 22. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2016/03/107796/>
- PP-267. Página Web PP. 27/03/2016. **Na beira do abismo? O golpismo e as narrativas de crise no Brasil**. Comentários 14. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2016/03/107826/>
- Folha-268. Página Web Folha. 29/03/2016. **Aos gritos de 'Fora, PT', PMDB deixa governo em reunião de três minutos**. Comentários 241. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2016/03/1755183-aos-gritos-de-fora-pt-pmdb-deixa-governo-em-reuniao-de-tres-minutos.shtml>
- PP-269. Página Web PP. 31/03/2016. **A esquerda contra o golpe**. Comentários 58. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2016/03/107890/>
- UOL-270. Página Web UOL. 31/03/2016. **Atos contra impeachment reúnem mais de 140 mil em 25 Estados e no DF**. Comentários 549. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/03/31/atos-pela-democracia-acontecem-no-aniversario-do-golpe-de-64.htm>
- Folha-271. Página Web Folha. 04/04/2016. **Defesa de Dilma chama impeachment de 'viciado', 'nulo' e 'golpe'**. Comentários 26. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1757456-cardozo-diz-que-com-desvio-de-poder-cunha-tornou-processo-de-impeachment-nulo.shtml>
- Folha-272. Página Web Folha. 06/04/2016. **Relator anuncia parecer favorável ao impeachment de Dilma**. Comentários 38. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1758053-relator-de-comissao-anuncia-parecer-favoravel-ao-impeachment-de-dilma.shtml>
- Folha-273. Página Web Folha. 10/04/2016. **Lula monta 'QG' em hotel de Brasília para tentar salvar Dilma**. Comentários 181. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2016/04/1759387-lula-monta-qg-em-hotel-de-brasilia-para-tentar-salvar-dilma.shtml>
- Folha-274. Página Web Folha. 11/04/2016. **Ao lado de Lula, artistas e intelectuais lançam manifesto contra 'golpe'**. Comentários 118. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2016/04/1759881-ao-lado-de-lula-artistas-e-intelectuais-lancam-manifesto-contr-golpe.shtml>
- Folha-275. Página Web Folha. 11/04/2016. **Áudio de Temer surpreende Dilma, e Planalto chama vice de 'golpista'**. Comentários 77. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2016/04/1759732-lider-do-pt-acusa-temer-de-traicao-e-diz-que-ele-acabara-com-programas-sociais.shtml>

- Folha-276. Página Web Folha. 11/04/2016. **Deputados do PT cogitam fazer desfiliação coletiva.** Comentários 88. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2016/04/1759527-deputados-do-pt-cogitam-fazer-desfiliao-coletiva.shtml>
- UOL-277. Página Web UOL. 11/04/2016. **Parecer favorável ao impeachment de Dilma é aprovado em comissão da Câmara.** Comentários 442. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/04/11/comissao-vota-pela-abertura-de-processo-de-impeachment-contradilma-rousseff.htm>
- Folha-278. Página Web Folha. 11/04/2016. **Planalto defende renúncia de Temer caso governo barre impeachment.** Comentários 39. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2016/04/1759955-planalto-defende-renuncia-de-temer-caso-governo-barre-impeachment.shtml>
- Folha-279. Página Web Folha. 11/04/2016. **Relator diz que 'não há mais clima' para 'arrogante' governo Dilma.** Comentários 37. Disponível no Link: <https://m.Folha.uol.com.br/poder/2016/04/1759672-relator-diz-que-nao-ha-mais-clima-para-arrogante-governo-dilma.shtml>
- Folha-280. Página Web Folha. 11/04/2016. **Se banalizarmos o impeachment, país não terá estabilidade, diz Cardozo.** Comentários 110. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2016/04/1759526-se-banalizarmos-o-impeachment-pais-nao-tera-estabilidade-diz-cardozo.shtml>
- Folha-281. Página Web Folha. 11/04/2016. **Temer divulga áudio em que fala como se impeachment estivesse aprovado.** Comentários 194. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2016/04/1759725-temer-divulga-audio-em-que-fala-como-se-impeachment-estivesse-aprovado.shtml>
- DCM-282. Página Web DCM. 12/04/2016. **Como será o dia seguinte caso a traição de Temer triunfe.** Comentários 177. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/como-sera-o-dia-seguiente-caso-a-traicao-de-temer-triunfe-por-paulo-nogueira/#disqus_thread
- Estadão-283. Página Web Estadão. 12/04/2016. **IMPEACHMENT.** Comentários 53. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,1854746>
- Folha-284. Página Web Folha. 12/04/2016. **Impeachment gerou onda de ódio, diz Mangabeira Unger.** Comentários 74. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2016/04/1759946-impeachment-gerou-onda-de-odio-diz-mangabeira-unger.shtml>
- G1-285. Página Web G1. 12/04/2016. **Relatório do impeachment é 'maior fraude' da história, diz Dilma.** Comentários 1202. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/relatorio-do-impeachment-e-maior-fraude-da-historia-diz-dilma.html>
- G1-286. Página Web G1. 12/04/2016. **Resultado da comissão do impeachment será lido na Câmara.** Comentários 708. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/relatorio-do-impeachment-deve-ser-lido-na-camara-nesta-terca-feira.html>
- Estadão-287. Página Web Estadão. 13/04/2016. **IMPEACHMENT.** Comentários 60. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000025894>
- Estadão-288. Página Web Estadão. 14/04/2016. **IMPEACHMENT.** Comentários 60. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,1855885>
- Estadão-289. Página Web Estadão. 15/04/2016. **IMPEACHMENT.** Comentários 62. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,1856446>
- G1-290. Página Web G1. 15/04/2016. **No plenário, partidos fazem discursos contra e pró-impeachment.** Comentários 66. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/no-plenario-partidos-fazem-discursos-contrae-pro-impeachment.html>
- G1-291. Página Web G1. 16/04/2016. **Como foi 1º dia de sessão que analisa abertura do impeachment de Dilma.** Comentários 81. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/como-foi-1-dia-de-sessao-que-analisa-abertura-do-impeachment-de-dilma.html>
- Folha-292. Página Web Folha. 16/04/2016. **Democracia: o lado certo da história.** Comentários 160. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2016/04/1761562-democracia-o-lado-certo-da-historia.shtml>
- Estadão-293. Página Web Estadão. 16/04/2016. **IMPEACHMENT.** Comentários 55. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000026295>
- G1-294. Página Web G1. 16/04/2016. **Manifestações contra e a favor do impeachment acontecem pelo país.** Comentários 359. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/manifestacoes-contrae-favor-do-impeachment-acontecem-pelo-pais.html>
- DCM-295. Página Web DCM. 17/04/2016. **“Deus tenha misericórdia”: Cunha resumiu o golpe na Câmara dos desqualificados.** Comentários 194. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/deus-tenha-misericordia-cunha-resumiu-o-golpe-na-camara-dos-desqualificados-por-kiko-nogueira/>
- DCM-296. Página Web DCM. 17/04/2016. **A luta apenas começou.** Comentários 367. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-luta-apenas-comecou-por-paulo-nogueira/>

- UOL-297. Página Web UOL. 17/04/2016. **Câmara diz sim ao impeachment de Dilma; pedido vai agora ao Senado.** Comentários 309. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/04/17/camara-diz-sim-ao-impeachment-de-dilma-pedido-vai-agora-ao-senado.htm>
- DCM-298. Página Web DCM. 17/04/2016. **Decisão sobre Impeachment — ao vivo.** Comentários 80. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/decisao-sobre-impeachment-ao-vivo/#disqus_thread
- Estadão-299. Página Web Estadão. 17/04/2016. **IMPEACHMENT.** Comentários 49. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000026437>
- UOL-300. Página Web UOL. 17/04/2016. **Jean Wyllys cospe em Bolsonaro e diz que faria de novo.** Comentários 999. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/04/17/jean-wyllys-cospe-em-bolsonaro-e-diz-que-faria-de-novo.htm>
- G1-301. Página Web G1. 18/04/2016. **Deus, filhos. Veja os termos mais citados na votação do impeachment.** Comentários 166. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/deus-filhos-veja-os-termos-mais-citados-na-votacao-do-impeachment.html>
- DCM-302. Página Web DCM. 18/04/2016. **Este Congresso é fruto da plutocracia — e não da vontade dos brasileiros.** Comentários 168. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/este-congresso-e-fruto-da-plutocracia-e-nao-da-vontade-dos-brasileiros-por-paulo-nogueira/>
- Estadão-303. Página Web Estadão. 18/04/2016. **IMPEACHMENT.** Comentários 56. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000026660>
- DCM-304. Página Web DCM. 19/04/2016. **“República de bananas”: a imprensa internacional deu ao golpe o nome que ele tem.** Comentários 48. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/republica-de-bananas-a-imprensa-internacional-deu-ao-golpe-o-nome-que-ele-tem-por-kiko-nogueira/>
- DCM-305. Página Web DCM. 19/04/2016. **A ridícula tentativa de fazer de Marcela Temer a ‘primeira dama perfeita’.** Comentários 152. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-ridicula-tentativa-da-veja-de-fazer-de-marcela-temer-a-primeira-dama-perfeita-por-nathali-macedo>
- Estadão-306. Página Web Estadão. 19/04/2016. **IMPEACHMENT.** Comentários 64. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000026895>
- DCM-307. Página Web DCM. 20/04/2016. **A miséria moral dos golpistas está simbolizada num ex-ministro de Dilma.** Comentários 131. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-miseria-moral-dos-golpista-esta-simbolizada-num-ex-ministro-de-dilma-por-paulo-nogueira/>
- PP-308. Página Web PP. 29/04/2016. **Polarização, o som do silêncio.** Comentários 13. Disponível no Link: <https://passapalavra.info/2016/04/108151/>
- G1-309. Página Web G1. 10/05/2016. **Dilma diz que está cansada de 'desleais' e 'traidores'.** Comentários 779. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/dilma-diz-que-esta-cansada-de-desleais-e-traidores.html>
- UOL-310. Página Web UOL. 10/05/2016. **Quais são as suspeitas e as ameaças que pairam sobre Temer.** Comentários 74. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2016/05/10/quais-sao-as-suspeitas-e-as-ameacas-que-pairam-sobre-temer.htm>
- Folha-311. Página Web Folha. 11/05/2016. **Internautas fazem 'vomitão' contra Temer e PMDB nas redes sociais.** Comentários 27. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1770191-internautas-fazem-vomitaco-contra-temer-e-pmdb-nas-redes-sociais.shtml>
- G1-312. Página Web G1. 12/05/2016. **Articulador discreto, Temer domina engrenagens do Congresso Nacional.** Comentários 783. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/articulador-discreto-temer-domina-engrenagens-do-congresso-nacional.html>
- UOL-313. Página Web UOL. 12/05/2016. **Conspirador, leal, bom negociador? Afinal, quem é Michel Temer.** Comentários 246. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/05/12/conspirador-leal-bom-negociador-afinal-quem-e-michel-temer.htm>
- Estadão-314. Página Web Estadão. 12/05/2016. **Fórum dos leitores.** Comentários 66. Disponível no Link: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000050648>
- G1-315. Página Web G1. 12/05/2016. **Processo de impeachment é aberto, e Dilma é afastada por até 180 dias.** Comentários 2428. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/processo-de-impeachment-e-aberto-e-dilma-e-afastada-por-ate-180-dias.html>
- UOL-316. Página Web UOL. 12/05/2016. **Sem ganhar nenhuma eleição, PMDB emplaca terceiro presidente em 30 anos.** Comentários 151. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/05/12/com-temer-terceiro-vice-peemedebista-chega-a-presidencia.htm>
- G1-317. Página Web G1. 12/05/2016. **Temer é notificado, assume a Presidência e anuncia ministros.** Comentários 1663. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/presidente-em-exercicio-michel-temer-anuncia-ministerio-do-novo-governo.html>

- Estadão-318. Página Web Estadão. 13/05/2016. **Fórum dos leitores**. Comentários 61. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000050947>
- DCM-319. Página Web DCM. 16/05/2016. **A assustadora entrevista do presidente golpista**. Comentários 64. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-assustadora-entrevista-do-presidente-golpista-por-raymundo-gomes/#disqus_thread
- Folha-320. Página Web Folha. 16/06/2016. **Bela, recatada e do lar**. Comentários 43. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/colunas/laura-carvalho/2016/06/1782161-bela-recatada-e-do-lar.shtml>
- DCM-321. Página Web DCM. 26/06/2016. **A confissão da senadora golpista**. Comentários 63. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-confissao-da-senadora-golpista-por-paulo-nogueira/>
- Folha-322. Página Web Folha. 26/06/2016. **Em lados opostos, senadoras ditam os passos da comissão do impeachment**. Comentários 62. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2016/06/1785711-em-lados-opostos-senadoras-ditam-os-passos-da-comissao-do-impeachment.shtml>
- DCM-323. Página Web DCM. 28/06/2016. **A ideia do movimento Escola Sem Partido é formar alunos modelos como Alexandre Frota**. Comentários 66. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-ideia-do-movimento-escola-sem-partido-e-formar-alunos-modelos-como-alexandre-frota-por-donato/>
- DCM-324. Página Web DCM. 29/06/2016. **Escola Sem Partido: quem são os gurus e os fiéis da seita**. Comentários 52. Disponível no Link: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/escola-sem-partido-quem-sao-os-gurus-e-os-fieis-da-seita-por-mauro-donato/#disqus_thread
- Folha-325. Página Web Folha. 01/07/2016. **Polarização política provoca debate acalorado na Casa Folha**. Comentários 12. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/07/1787608-polarizacao-politica-provoca-debate-acalorado-na-casa-folha.shtml>
- Folha-326. Página Web Folha. 07/07/2016. **Nossa onda conservadora**. Comentários 22. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/fernandocanzian/2016/07/1789351-nossa-onda-conservadora.shtml>
- UOL-327. Página Web UOL. 20/07/2016. **Escola sem Partido: entenda o que é o movimento que divide opiniões**. Comentários 234. Disponível no Link: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/07/20/escola-sem-partido-entenda-o-que-e-o-movimento-que-divide-opinioes.htm>
- Folha-328. Página Web Folha. 29/07/2016. **Demora em impeachment atrasa retomada econômica, diz Temer**. Comentários 45. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/07/1796736-demora-em-impeachment-atrasa-retomada-economica-diz-temer.shtml>
- UOL-329. Página Web UOL. 31/07/2016. **Protestos contra e a favor de Dilma acontecem em ao menos 15 Estados**. Comentários 160. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/07/31/protestos-contr-a-a-favor-de-dilma-acontecem-em-ao-menos-15-estados.htm>
- Folha-330. Página Web Folha. 31/07/2016. **Reeleição de Michel Temer em 2018 deixa de ser tabu no governo**. Comentários 19. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/07/1797195-reeleicao-de-michel-temer-em-2018-deixa-de-ser-tabu-no-governo.shtml>
- Folha-331. Página Web Folha. 01/08/2016. **Crise quebra alianças, e PT fica isolado nas eleições das capitais**. Comentários 11. Disponível no Link: <https://www1.Folha.uol.com.br/poder/2016/08/1797427-cri-se-quebra-aliancas-e-pt-fica-isolado-nas-eleicoes-das-capitais.shtml>
- UOL-332. Página Web UOL. 15/08/2016. **Escola sem Partido, no fundo, é a escola do partido único**. Comentários 88. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/opinioao/coluna/2016/08/15/escola-sem-partido-no-fundo-e-a-escola-do-partido-unico.htm>
- Folha-333. Página Web Folha. 23/08/2016. **Antes de votação do impeachment, Dilma cita suicídio de Getúlio**. Comentários 28. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/08/1806305-antes-de-votacao-do-impeachment-dilma-cita-suicidio-de-getulio.shtml>
- Folha-334. Página Web Folha. 23/08/2016. **Contra mudanças de voto, Temer faz ofensiva sobre senadores nordestinos**. Comentários 27. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/08/1806067-para-evitar-mudancas-de-voto-temer-recepciona-senadores-nordestinos.shtml>
- Estadão-335. Página Web Estadão. 25/08/2016. **Fórum dos leitores**. Comentários 59. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000071824>
- Folha-336. Página Web Folha. 25/08/2016. **Julgamento do impeachment inicia a semana da vergonha nacional, diz Lula**. Comentários 98. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/08/1806842-julgamento-do-impeachment-inicia-a-semana-da-vergonha-nacional-diz-lula.shtml>
- DCM-337. Página Web DCM. 26/08/2016. **E Renan tira a máscara cínica de imparcialidade**. Comentários 126. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/e-renan-tira-a-mascara-cinica-de-imparcialidade-por-paulo-nogueira/>
- Estadão-338. Página Web Estadão. 29/08/2016. **Fórum dos leitores**. Comentários 49. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000072547>

- UOL-339. Página Web UOL. 29/08/2016. **Golpe, pedaladas e crise econômica: o que Dilma já disse aos senadores.** Comentários 40. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/29/golpe-pedaladas-e-crise-economica-o-que-dilma-ja-disse-aos-senadores.htm>
- UOL-340. Página Web UOL. 29/08/2016. **Há vários elementos de machismo e misoginia no impeachment', diz Dilma.** Comentários 27. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/29/ha-varios-elementos-de-machismo-e-misoginia-no-impeachment-diz-dilma.htm>
- UOL-341. Página Web UOL. 30/08/2016. **Dilma fala por 13 horas, defende mandato e diz que é vítima de golpe parlamentar.** Comentários 245. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/30/dilma-depoe-por-13-horas-defende-mandato-e-reafirma-que-condenacao-e-golpe-parlamentar.htm>
- Estadão-342. Página Web Estadão. 30/08/2016. **IMPEACHMENT.** Comentários 57. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000072808>
- G1-343. Página Web G1. 30/08/2016. **Impeachment no Senado: veja discursos finais.** Comentários 1451. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/impeachment-no-senado-veja-discursos-finais.html> ok
- UOL-344. Página Web UOL. 31/08/2016. **“Governo golpista sofrerá a mais incansável oposição”, afirma Dilma.** Comentários 813. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/31/eles-pensam-que-nos-venceram-mas-voltaremos-diz-dilma-sobre-impeachment.htm>
- UOL-345. Página Web UOL. 31/08/2016. **Após ter mandato cassado, Dilma Rousseff mantém os direitos políticos.** Comentários 255. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/31/apos-ter-mandato-cassado-dilma-rousseff-mantem-os-direitos-politicos.htm>
- Folha-346. Página Web Folha. 31/08/2016. **Dilma diz que sofre '2º golpe' na vida e que Temer terá 'oposição incansável'.** Comentários 16. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/08/1808888-dilma-diz-que-sofre-2-golpe-na-vida-e-que-temer-tera-oposicao-energica.shtml>
- DCM-347. Página Web DCM. 31/08/2016. **Dilma sai da presidência muito maior do que entrou.** Comentários 132. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/dilma-sai-da-presidencia-muito-maior-do-que-entrou/>
- UOL-348. Página Web UOL. 31/08/2016. **Foi impeachment ou golpe? Veja a opinião de quem foi a protestos em SP e RJ.** Comentários 98. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/31/foi-impeachment-ou-golpe-veja-opinioao-de-que-foi-a-protestos-em-sp-e-no-rj.htm>
- UOL-349. Página Web UOL. 31/08/2016. **Foi impeachment ou golpe? Veja a opinião de quem foi a protestos em SP e RJ.** Comentários 98. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/31/foi-impeachment-ou-golpe-veja-opinioao-de-que-foi-a-protestos-em-sp-e-no-rj.htm>
- Estadão-350. Página Web Estadão. 31/08/2016. **Fórum dos leitores.** Comentários 64. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000073075>
- G1-351. Página Web G1. 31/08/2016. **Juristas questionam permissão para Dilma voltar a exercer função pública.** Comentários 262. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/juristas-questionam-permissao-para-dilma-voltar-exercer-funcao-publica.html> OK
- G1-352. Página Web G1. 31/08/2016. **Juristas questionam permissão para Dilma voltar a exercer função pública** Ministros do STF entendem que inabilitação é obrigatória no impeachment. Comentários 262. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/juristas-questionam-permissao-para-dilma-voltar-exercer-funcao-publica.html>
- G1-353. Página Web G1. 31/08/2016. **Lewandowski acolhe pedido para fazer duas votações do impeachment.** Comentários 250. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/lewandowski-decide-votacao-em-separado-no-julgamento-de-dilma.html>
- Folha-354. Página Web Folha. 31/08/2016. **O golpe está apenas começando.** Comentários 37. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/guilhermeboulos/2016/08/1808926-o-golpe-esta-apenas-comecando.shtml>
- DCM-355. Página Web DCM. 31/08/2016. **O Senado deu salvo conduto ao suspeito Michel Temer ao rasgar a Constituição.** Comentários 32. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-senado-deu-salvo-conduto-ao-suspeito-michel-temer-ao-rasgar-a-constituicao-por-marcelo-auler/>
- Folha-356. Página Web Folha. 31/08/2016. **Países bolivarianos reagem a cassação de Dilma Rousseff e condenam 'golpe'.** Comentários 46. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/08/1808755-evo-diz-que-ira-chamar-embaixador-da-bolivia-se-dilma-sofrer-impeachment.shtml>
- UOL-357. Página Web UOL. 31/08/2016. **Senado aprova impeachment de Dilma, e Temer é efetivado presidente do Brasil.** Comentários 482. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/31/senado-aprova-impeachment-e-dilma-deixa-presidencia-em-definitivo.htm?cmpid=copiaecola>

- G1-358. Página Web G1. 31/08/2016. **Senado aprova impeachment, Dilma perde mandato e Temer assume.** Comentários 2689. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html>
- UOL-359. Página Web UOL. 31/08/2016. **Temer assume Presidência da República e fala em "colocar país nos trilhos".** Comentários 809. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/31/michel-temer-assume-presidencia-da-republica.htm>
- Estadão-360. Página Web Estadão. 01/09/2016. **Fórum dos leitores.** Comentários 68. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000073321>
- Folha-361. Página Web Folha. 01/09/2016. **Nenhum golpista já admitiu ser golpista.** Comentários 83. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/janiodefreitas/2016/09/1809033-nenhum-golpista-ja-admitiu-ser-golpista.shtml>
- Estadão-362. Página Web Estadão. 02/09/2016. **PÓS-IMPEACHMENT.** Comentários 66. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000073576>
- Estadão-363. Página Web Estadão. 03/09/2016. **Fórum dos leitores.** Comentários 52. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000073820>
- G1-364. Página Web G1. 09/10/2016. **Comissão que analisa 'Escola Sem Partido' escolhe relator nesta segunda.** Comentários 246. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/10/comissao-que-analisa-escola-sem-partido-escolhe-relator-nesta-segunda.html>
- G1-365. Página Web G1. 19/10/2016. **Comissão escolhe deputado do PSB como relator do 'Escola Sem Partido'.** Comentários 87. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/10/comissao-escolhe-deputado-do-psb-como-relator-do-escola-sem-partido.html>
- G1-366. Página Web G1. 26/10/2016. **Câmara conclui votação da PEC 241, e texto segue para análise do Senado.** Comentários 615. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/10/camara-conclui-votacao-da-pec-241-e-texto-segue-para-analise-do-senado.h>
- Estadão-367. Página Web Estadão. 26/10/2016. **Fórum dos leitores.** Comentários 63. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000084390>
- Estadão-368. Página Web Estadão. 27/10/2016. **Fórum dos leitores.** Comentários 63. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000084642>
- G1-369. Página Web G1. 16/11/2016. **Grupo é expulso de audiência no Senado sobre o Escola sem partido.** Comentários 57. Disponível no Link: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/11/grupo-e-expulso-de-comissao-no-senado-sobre-escola-sem-partido.html>
- Estadão-370. Página Web Estadão. 13/12/2016. **Fórum dos leitores.** Comentários 60. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000094117>
- UOL-371. Página Web UOL. 13/12/2016. **PEC do Teto é aprovada em votação final e congela gastos por 20 anos.** Comentários 503. Disponível no Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/12/13/pec-que-congela-gastos-do-governo-por-20-anos-e-aprovada-em-votacao-final.htm>
- Folha-372. Página Web Folha. 13/12/2016. **Senado aprova PEC do Teto, que limita gastos do governo nos próximos 20 anos.** Comentários 35. Disponível no Link: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/12/1840989-senado-aprova-pec-do-teto-que-limita-gastos-do-governo-nos-proximos-20-anos.shtml>
- Estadão-373. Página Web Estadão. 14/12/2016. **Fórum dos leitores.** Comentários 58. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000094368>
- Estadão-374. Página Web Estadão. 15/12/2016. **Fórum dos leitores.** Comentários 52. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000094613>
- Estadão-375. Página Web Estadão. 16/12/2016. **Fórum dos leitores.** Comentários 55. Disponível no Link: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,forum-dos-leitores,10000094903>
- DCM-376. Página Web DCM. 19/12/2016. **2016 não seria completo sem a auto desmoralização do impeachment.** por Reale Junior. Comentários 41. Disponível no Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/2016-nao-seria-completo-sem-a-auto-desmoralizacao-do-impeachment-por-reale-junior-por-kiko-nogueira/>

ANEXO 2 – RESULTADOS SUPLEMENTARES DAS ANÁLISES NETWORK

RESULTADOS DAS ANÁLISES NETWORK

Nesta análise Network, foram utilizados 12.282 comentários, que foram classificados tanto por leitura linha a linha, quanto através do método classificação eletrônica (mostrado na seção 3.2.1). Os dados referentes correspondem a mensuração de 4623 de comentários alocados no grupo progressista e 7659 comentários no grupo Conservadores.

a) Progressistas: Variáveis de emoção

Summary of Network		
Número de nós	Number of non-zero edges	Esparsidade
13	68 / 78	0.128

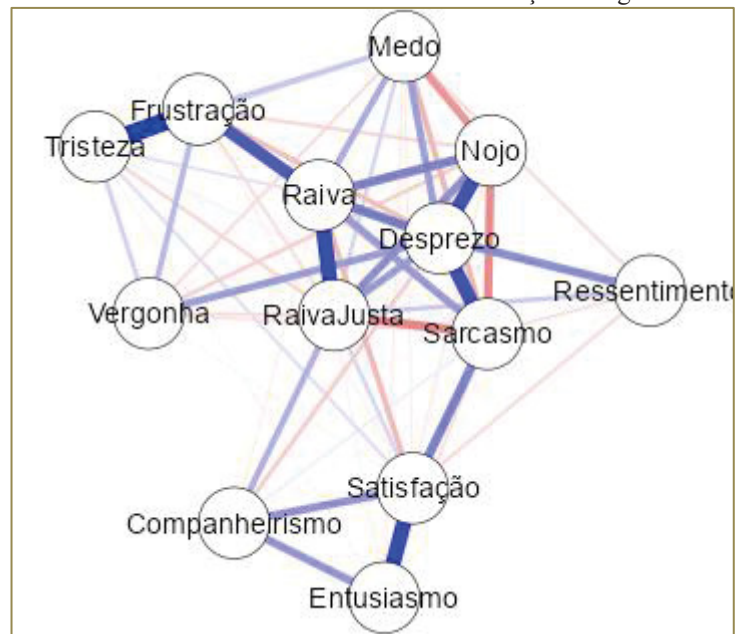
TABELA 37 – Medidas de centralidade Network – Emoções Progressistas
Centrality measures per variable

Variável	Intermediação	Proximidade	Força	Influência esperada
Tristeza	-0.799	-0.818	-0.686	0.269
Frustração	0.724	0.063	0.364	0.288
Medo	-0.799	-0.685	-0.213	-0.961
Raiva	1.693	1.414	1.210	1.812
Desprezo	1.693	1.563	1.583	1.957
Ressentimento	-0.799	-0.949	-1.475	-0.985
Sarcasmo	0.862	1.196	0.904	-1.015
Nojo	-0.799	0.716	0.460	-0.772
Vergonha	-0.799	-0.888	-1.116	-0.882
RaivaJusta	-0.106	0.690	0.925	0.469
Satisfação	0.724	-0.166	0.079	0.304
Companheirismo	-0.799	-1.105	-1.034	-0.293
Entusiasmo	-0.799	-1.030	-1.000	-0.192

FONTE: JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software].

NOTA: Estimador: EBICglasso. Método de correlação: Covariância. Medidas de Centralidade: Normalizada.

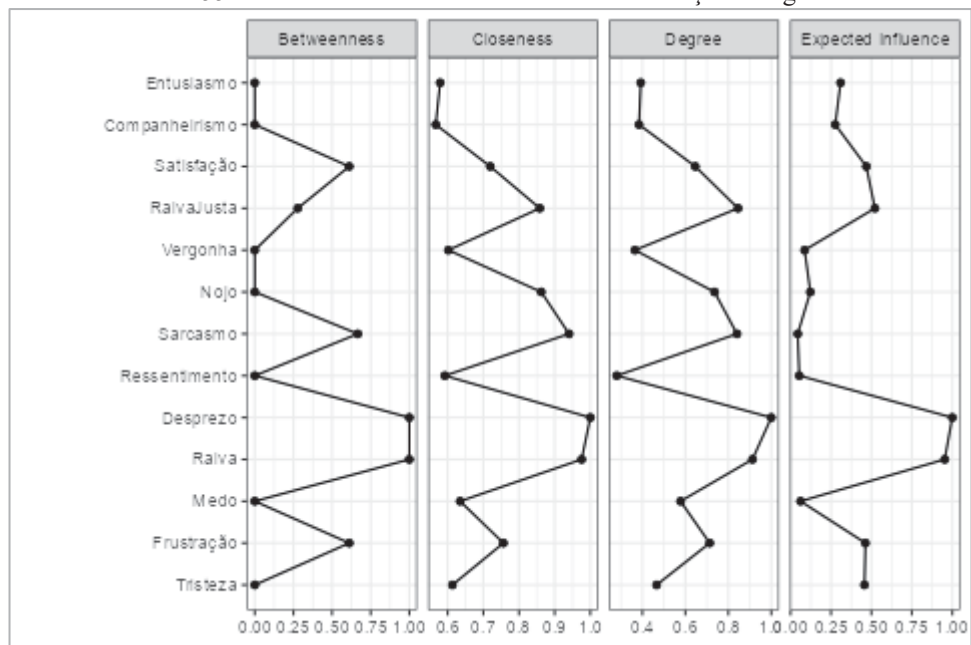
FIGURA 54 – Rede Network variáveis de emoções Progressistas



FONTE: JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software].

NOTA: Estimador: EBICglasso. Método de correlação: Covariância. Medidas de Centralidade: Normalizada.

FIGURA 55 – Gráfico de centralidade variáveis de emoções Progressistas



FONTE: JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software].

NOTA: Estimador: EBICglasso. Método de correlação: Covariância. Medidas de Centralidade: Normalizada

**

b) Conservadores: **variáveis de emoção**

Summary of Network

Número de nós	Number of non-zero edges	Esparsidade
13	72 / 78	0.077

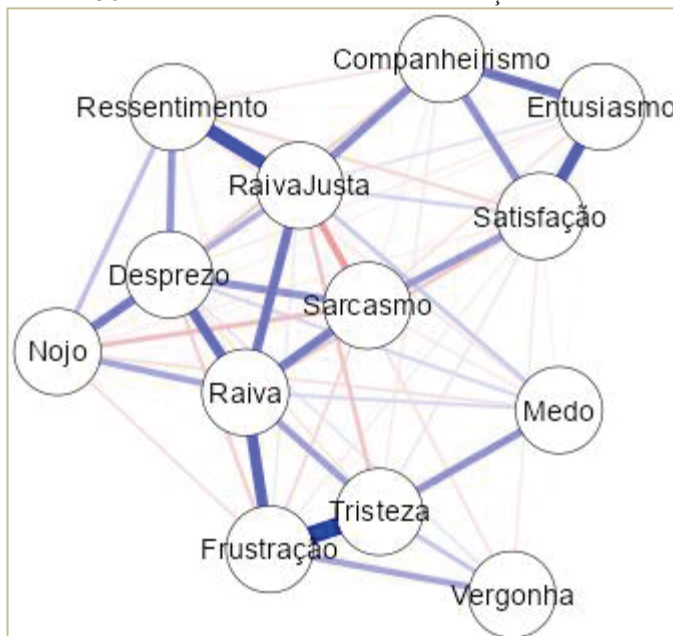
TABELA 38 – Medidas de centralidade Network – Emoções Conservadores

Centrality measures per variable				
Variável	Intermediação	Proximidade	Força	Influência esperada
Tristeza	-0.266	-0.119	0.471	0.596
Frustração	1.510	0.741	0.537	0.350
Medo	-0.759	-1.149	-1.204	-0.881
Raiva	2.004	1.844	1.493	2.197
Desprezo	-0.759	0.666	1.017	1.037
Ressentimento	-0.759	0.123	-0.463	-0.394
Sarcasmo	0.030	0.730	0.114	-1.156
Nojo	-0.759	-0.625	-0.570	-0.995
Vergonha	-0.759	-1.421	-1.797	-1.024
RaivaJusta	1.412	1.259	1.464	1.044
Satisfação	-0.364	-0.630	0.196	-0.164
Companheirismo	0.228	-0.303	-0.525	-0.227
Entusiasmo	-0.759	-1.115	-0.734	-0.381

FONTE: JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software].

NOTA: Estimador: EBICglasso. Método de correlação: Covariância. Medidas de Centralidade: Normalizada

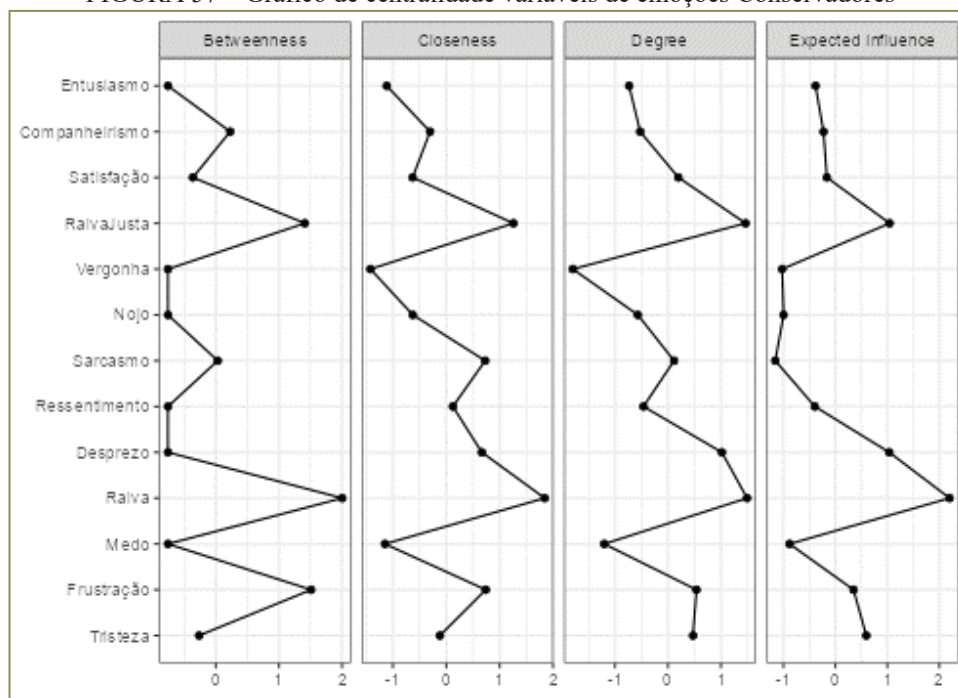
FIGURA 56 – Rede Network variáveis de emoções Conservadores



FONTE: JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software].

NOTA: Estimador: EBICglasso. Método de correlação: Covariância. Medidas de Centralidade: Normalizada.

FIGURA 57 – Gráfico de centralidade variáveis de emoções Conservadores



FONTE: JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software].

NOTA: Estimador: EBICglasso. Método de correlação: Covariância. Medidas de Centralidade: Normalizada.

**

c) Progressistas: **variáveis de emoções e moralidade**

TABELA 39 – Sumário Network – Progressistas

Número de nós	Number of non-zero edges	Esparsidade
23	212 / 253	0.162

FONTE: JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software]. NOTA: Estimador: EBICGlasso

TABELA 40 – Medidas de centralidade Progressistas

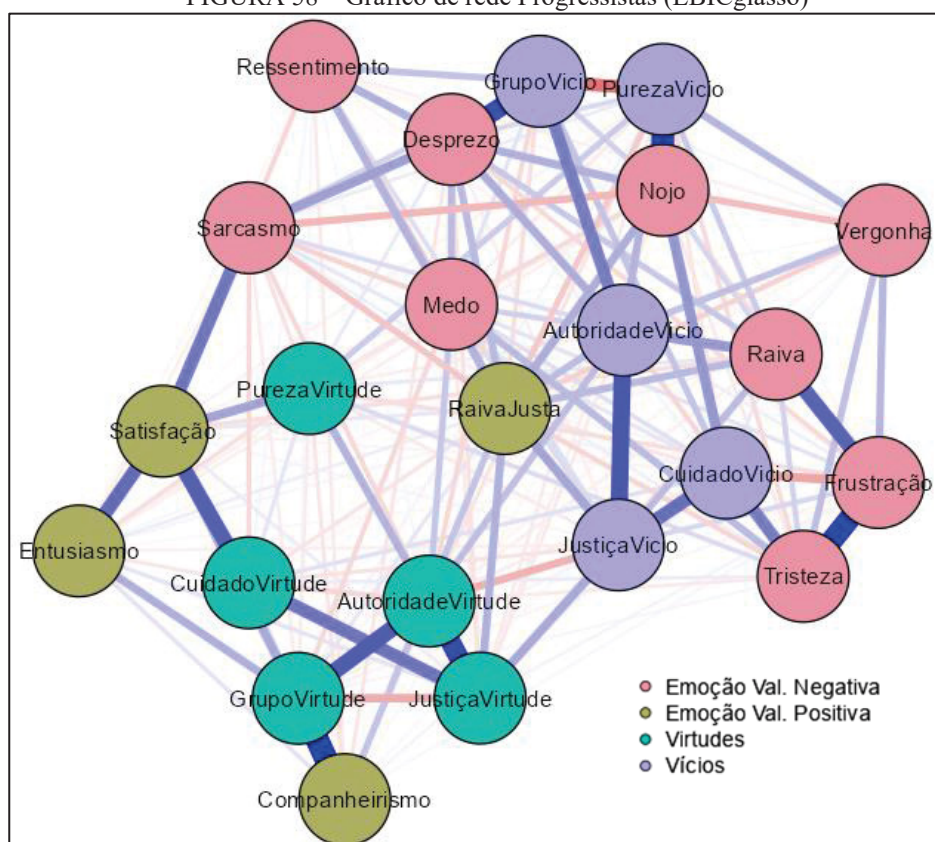
Variável	Intermediação	Proximidade	Força	Influência esperada
Tristeza	0.129	0.756	0.782	0.648
Frustração	0.161	0.734	0.788	0.493
Medo	0.032	0.771	0.667	0.177
Raiva	0.387	0.815	0.773	0.835
Desprezo	0.516	0.926	0.901	0.933
Ressentimento	0.000	0.718	0.450	0.173
Sarcasmo	0.677	0.883	0.668	0.074
Nojo	0.613	0.929	0.872	0.436
Vergonha	0.000	0.687	0.450	0.185
RaivaJusta	0.581	0.992	1.000	0.632
Satisfação	0.968	0.836	0.815	0.837
Companheirismo	0.097	0.746	0.534	0.490
Entusiasmo	0.000	0.673	0.443	0.254
CuidadoVirtude	0.194	0.799	0.581	0.330
CuidadoVicio	0.548	0.893	0.721	0.544

Variável	Intermediação	Proximidade	Força	Influência esperada
JustiçaVicio	0.742	1.000	0.855	0.756
GrupoVirtude	0.581	0.803	0.899	0.705
GrupoVicio	0.129	0.937	0.768	0.444
AutoridadeVirtude	1.000	0.915	0.917	0.542
AutoridadeVicio	0.710	0.982	0.933	1.000
PurezaVirtude	0.065	0.750	0.561	0.148
PurezaVicio	0.419	0.888	0.950	0.395
JustiçaVirtude	0.613	0.936	0.805	0.463

FONTE: JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software].

NOTA: Estimador: EBICGlasso

FIGURA 58 – Gráfico de rede Progressistas (EBICglasso)

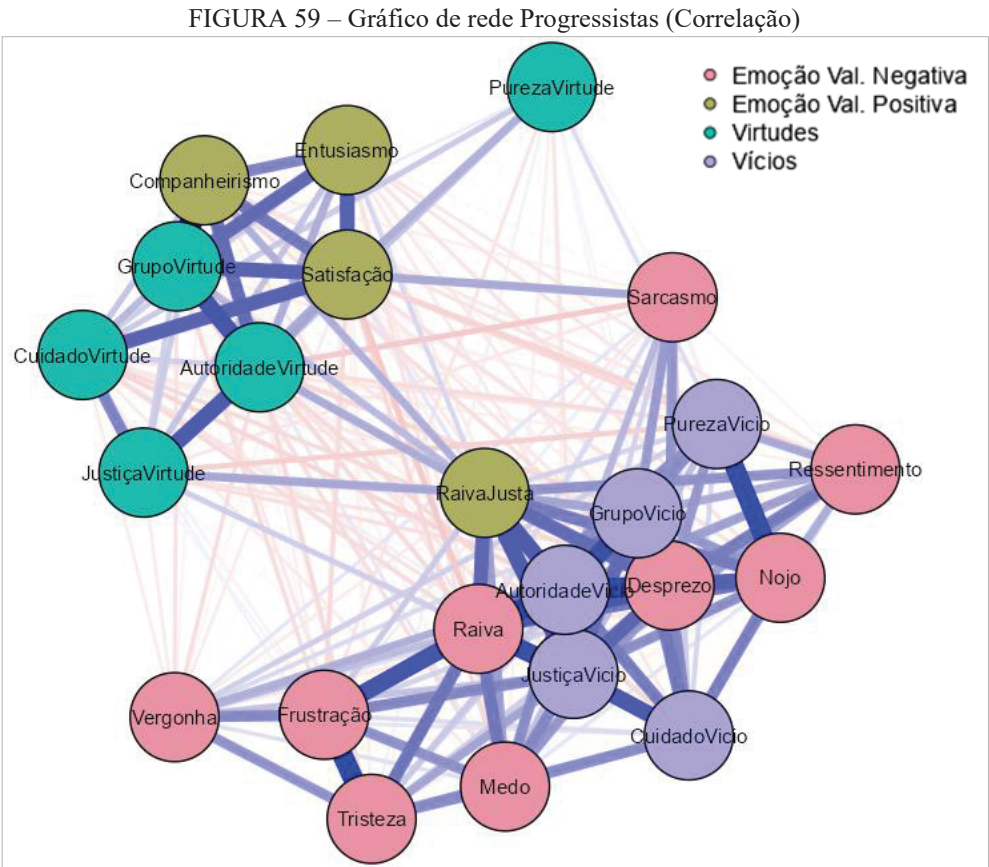


FONTE: JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software].

NOTA: Estimador: EBICGlasso

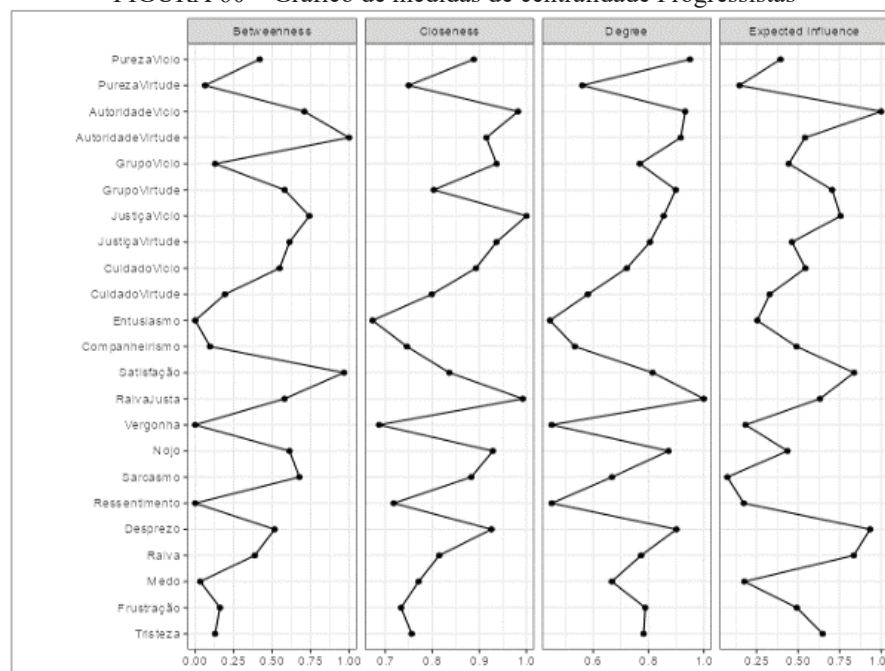
Na FIGURA 58, é possível visualizar as correlações parciais, neste modelo gráfico, as arestas de ligações mais significativas entre os nós são representadas pela proximidade e espessura. A FIGURA 59, representa os mesmos dados, no entanto a rede foi estimada sobre correlações totais e não parciais, contudo neste modelo fica visualmente mais nítido o agrupamento de aproximação entre diferentes variáveis. As variáveis com intermediação ao centro da rede, como as que estão ligadas aos dois conjuntos que combinam valências positivas e negativas como é o caso da Raiva justa e o Sarcasmo. A Raiva Justa em ambas as

representações mostra ligações com as variáveis Justiça Vício e Virtude, Nojo, Ressentimento, Raiva, Desprezo e Autoridade Vício; o Sarcasmo com a Satisfação e o Desprezo. Os nós mais afastados da rede indicam menores correlações e menor influência, como é o caso das variáveis Ressentimento, Entusiasmo, Vergonha, Cuidado Virtude, Pureza Virtude no conjunto de comentários progressistas.



FONTE: JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software].
NOTA: Estimador: Correlação

FIGURA 60 – Gráfico de medidas de centralidade Progressistas



FONTE: JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software].

NOTA: Estimador: EBICGlasso

**

d) Conservadores: **variáveis de emoções e moralidade**

TABELA 41 – Sumário Network – Conservadores

Número de nós	Number of non-zero edges	Esparsidade
23	225 / 253	0.111

FONTE: JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software].

NOTA: Estimador: EBICGlasso

TABELA 42 – Medidas de centralidade Conservadores

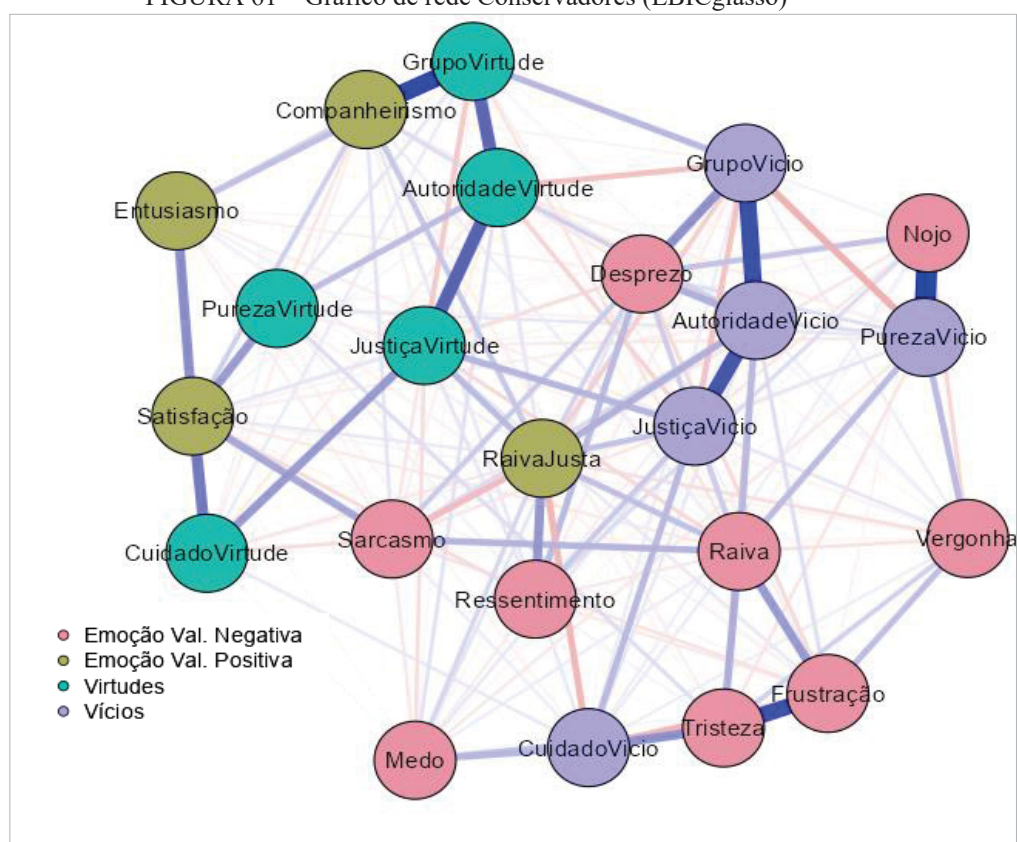
Variável	Intermediação	Proximidade	Força	Influência esperada
Tristeza	0.463	0.804	0.693	0.595
Frustração	0.171	0.768	0.701	0.320
Medo	0.000	0.609	0.437	0.190
Raiva	0.634	0.932	0.802	0.665
Desprezo	0.049	0.838	0.729	0.539
Ressentimento	0.000	0.767	0.496	0.255
Sarcasmo	0.488	0.824	0.595	0.030
Nojo	0.073	0.694	0.562	0.365
Vergonha	0.000	0.601	0.432	0.166
RaivaJusta	0.610	0.975	0.889	0.480
Satisfação	0.610	0.751	0.727	0.650
Companheirismo	0.073	0.790	0.645	0.453
Entusiasmo	0.073	0.645	0.378	0.210
CuidadoVirtude	0.220	0.717	0.468	0.222

Variável	Intermediação	Proximidade	Força	Influência esperada
CuidadoVicio	0.073	0.775	0.620	0.336
JustiçaVirtude	0.634	0.879	0.761	0.355
JustiçaVicio	0.268	0.935	0.813	0.536
GrupoVirtude	0.537	0.850	0.797	0.637
GrupoVicio	1.000	0.991	0.764	0.185
AutoridadeVirtude	0.463	0.859	0.760	0.429
AutoridadeVicio	0.683	1.000	1.000	1.000
PurezaVirtude	0.000	0.692	0.389	0.188
PurezaVicio	0.659	0.767	0.750	0.449

FONTE: JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software].

NOTA: Estimador: EBICGlasso

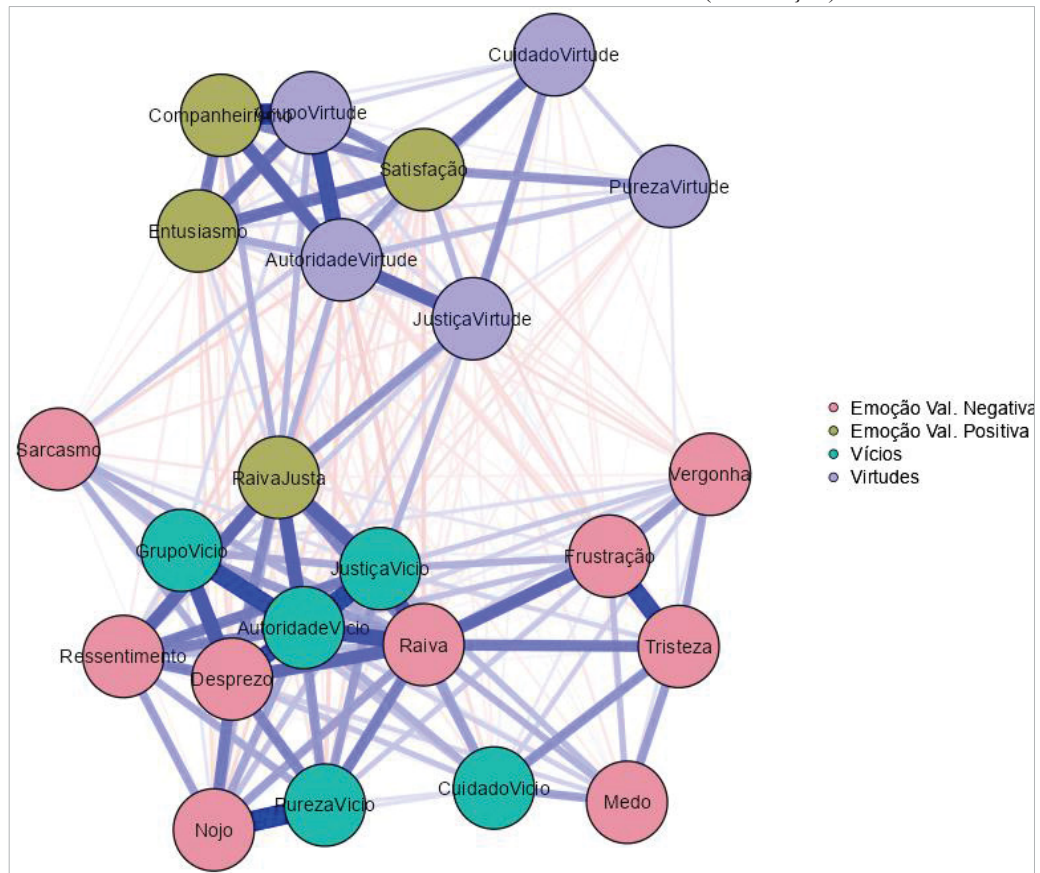
FIGURA 61 – Gráfico de rede Conservadores (EBICglasso)



FONTE: JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software].

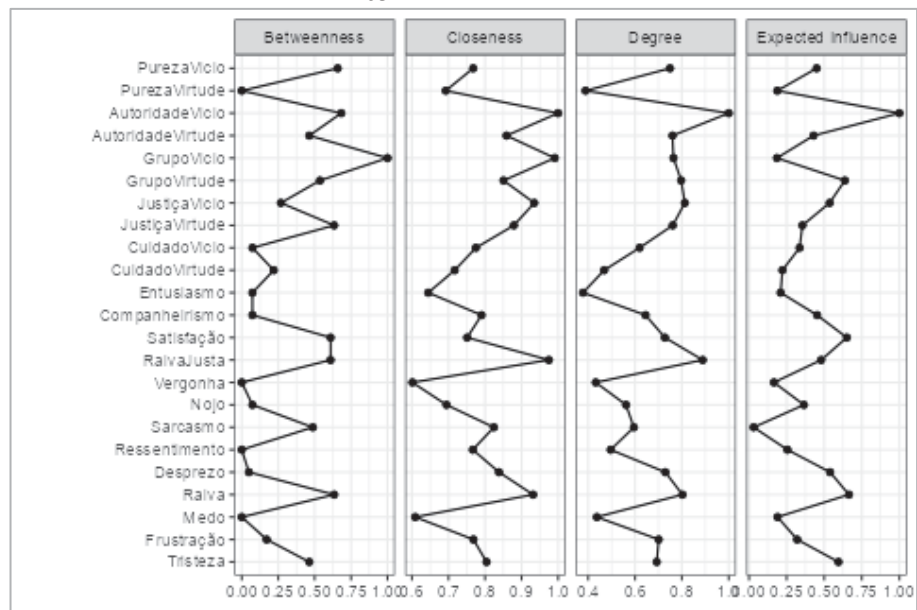
NOTA: Estimador: EBICGlasso

FIGURA 62 – Gráfico de rede Conservadores (Correlação)



FONTE: JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software].
NOTA: Estimador: EBICGlasso

FIGURA 63 – Gráfico de centralidade



FONTE: JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software].
NOTA: Estimador: EBICGlasso

ANEXO 3 – CÁLCULO DA MÉDIA RELATIVA DAS VARIÁVEIS POR CLUSTER

A média geral foi calculada referente a cada uma das amostras de forma independente. O total de comentários sobre os quais as médias foram calculadas são de 7.137 para o grupo conservadores e 4.287 para o grupo progressistas.

a) Estatísticas descritivas, média percentual por categorias de moralidade:

TABELA 43 – Cálculo da média percentual – Variáveis de moralidade por amostra versus ano

	Conservador				Progressista			
	2014	2015	2016	Total	2014	2015	2016	Total
Autoridade Vício	8,17	10,46	10,34	9,75	7,19	8,86	9,09	8,30
Autoridade Virtude	6,10	6,19	6,87	6,47	6,07	5,63	7,65	6,58
Cuidado Vício	2,07	1,97	2,47	2,22	2,57	2,71	2,95	2,75
Cuidado Virtude	1,48	1,63	1,62	1,58	1,92	1,61	1,41	1,65
Grupo Vício	2,87	3,89	3,60	3,47	2,98	3,74	3,25	3,26
Grupo Virtude	4,12	4,79	4,30	4,38	4,23	3,66	4,23	4,10
Justiça Vício	6,10	6,73	6,99	6,67	5,39	6,16	6,79	6,10
Justiça Virtude	3,26	3,66	3,39	3,43	3,30	3,26	3,17	3,24
Pureza Vício	1,82	1,92	2,02	1,94	1,33	1,54	1,87	1,59
Pureza Virtude	0,38	0,27	0,43	0,38	0,30	0,33	0,50	0,38

FONTE: elaborado pela autora. NOTA: a segunda linha da tabela mostra a identificação de cada coluna por Ano, como também a identificação da coluna “total” que mostra a média geral de ocorrência por amostra. As medidas correspondem as médias de ocorrência de palavras de cada variável por comentário ao longo das colunas.

b) Estatísticas descritivas, média percentual por categorias de emoção:

TABELA 44 – Cálculo da média percentual – Variáveis de emoção por amostra versus ano

	Conservador				Progressista			
	2014	2015	2016	Total	2014	2015	2016	Total
Tristeza	4,56	4,19	4,68	4,51	4,99	4,88	4,59	4,81
Frustração	4,98	5,33	5,35	5,24	5,19	5,70	5,11	5,28
Medo	3,16	2,75	3,51	3,21	3,38	3,60	4,34	3,80
Raiva	8,55	8,88	9,92	9,26	7,57	9,35	9,27	8,63
Desprezo	3,40	4,70	5,14	4,52	3,63	4,97	4,81	4,39
Ressentimento	2,17	2,95	2,28	2,43	1,37	1,75	1,75	1,60
Sarcasmo	0,80	1,40	1,91	1,46	1,31	1,49	0,89	1,19
Nojo	1,25	1,32	1,53	1,40	0,97	1,13	2,02	1,41
Vergonha	1,32	1,42	1,32	1,34	1,44	1,72	1,28	1,44
Raiva Justa	5,31	6,28	5,71	5,75	3,95	4,95	5,63	4,83
Satisfação	4,87	5,49	5,90	5,50	6,62	5,22	5,68	5,94
Companheirismo	3,66	4,08	3,69	3,78	3,41	3,04	3,70	3,44
Entusiasmo	2,94	4,05	3,10	3,31	3,46	3,77	3,17	3,42

FONTE: elaborado pela autora. NOTA: a segunda linha da tabela mostra a identificação de cada coluna por ano, como também a identificação da coluna “total” que mostra a média geral de ocorrência por amostra. As medidas correspondem as médias de ocorrência de palavras de cada variável por comentário ao longo das colunas.

Tabela comparativa de relação entre emoções e moralidade nos grupos conservadores e progressistas:

c) Conexões entre emoções e moralidade Conservadores e progressistas

TABELA 45 – Conexões mais frequentes entre variáveis de emoção e moralidade

Emoção	Moralidade Conservador	Moralidade Progressista	Emoção Conservador	Emoção Progressista
Tristeza	Cuidado Vício	Cuidado Vício	Frustração, $\neq$ Raiva, Medo, Vergonha	Frustração, Medo, Vergonha
Frustração	$\neq$ Autoridade Vício	$\neq$ Justiça Vício	Tristeza, Raiva, Vergonha	Tristeza, Raiva, Vergonha
Medo	$\neq$ Cuidado Vício	$\neq$ Autoridade Virtude, $\neq$ Justiça Vício	Tristeza, Raiva Justa	Tristeza, $\neq$ Desprezo, Raiva Justa, $\neq$ Raiva
Raiva	Autoridade, Pureza e Justiça Vício	Autoridade, Justiça e Pureza Vício	Frustração, Tristeza, Sarcasmo, Raiva Justa, Desprezo	Frustração, Raiva Justa, Desprezo
Desprezo	Grupo e Autoridade Vício	Grupo e Autoridade Vício	Ressentimento, Nojo, Sarcasmo, Raiva, Raiva Justa	Sarcasmo, Nojo, Ressentimento, Raiva Justa, $\neq$ Medo, Raiva
Ressentimento	$\neq$ Justiça Vício	$\neq$ Pureza Vício	Raiva Justa, Desprezo	Desprezo, Raiva Justa
Sarcasmo	$\neq$ Autoridade Vício	$\neq$ Grupo Vício	Satisfação, $\neq$ Raiva, Desprezo	Satisfação, Desprezo
Nojo	Pureza Vício	Pureza e $\neq$ Cuidado Vício	Desprezo	$\neq$ Raiva Justa, Desprezo
Vergonha	Pureza Vício	Pureza e $\neq$ Autoridade Vício	Frustração, Tristeza	Frustração, Tristeza
Raiva Justa	Autoridade Vício, Justiça Virtude, Justiça Vício	Justiça Vício, Justiça Virtude, Autoridade Vício	Ressentimento, Raiva, Companheirismo, Desprezo	$\neq$ Nojo, Ressentimento, Raiva, Desprezo, Companheirismo
Satisfação	Cuidado e Pureza Virtude,	Cuidado, Pureza e $\neq$ Grupo Virtude	Entusiasmo, Sarcasmo, Companheirismo	Entusiasmo, $\neq$ Sarcasmo
Companheirismo	Grupo Virtude	Grupo Virtude	Raiva Justa, Satisfação, $\neq$ Entusiasmo	Raiva Justa, Satisfação
Entusiasmo	Grupo Virtude	Grupo Virtude	Satisfação, $\neq$ Companheirismo	Satisfação
Cuidado Virtude	Justiça Virtude	Justiça Virtude	Satisfação	Satisfação
Cuidado Vício	Justiça Vício	Justiça e $\neq$ Grupo Vício	Tristeza, Medo	Tristeza, $\neq$ Nojo
Justiça Virtude	Autoridade e Cuidado Virtude, Justiça Vício	Autoridade e Cuidado Virtude, Justiça Vício	Raiva Justa	Raiva Justa
Justiça Vício	Autoridade Vício, Justiça Virtude, Cuidado Vício	Autoridade e Cuidado Vício, Justiça Virtude	Raiva Justa, $\neq$ Ressentimento, Raiva	Raiva Justa, Raiva
Grupo Virtude	Autoridade Virtude, $\neq$ Grupo Vício,	Autoridade Virtude	Companheirismo, Entusiasmo	Companheirismo, $\neq$ Satisfação, Entusiasmo
Grupo Vício	Autoridade Vício, $\neq$ Grupo Virtude	Autoridade e $\neq$ Cuidado Vício	Desprezo	Desprezo, $\neq$ Nojo, $\neq$ Sarcasmo

Emoção	Moralidade Conservador	Moralidade Progressista	Emoção Conservador	Emoção Progressista
Autoridade Virtude	Justiça, Grupo e Pureza Virtude, Autoridade Vício	Justiça, Grupo e Pureza Virtude, Autoridade Vício	Companheirismo	≠Medo, Companheirismo
Autoridade Vício	Grupo e Justiça Vício	Justiça, Grupo e ≠Pureza Vício	Desprezo, Raiva Justa, Raiva	Raiva, Desprezo, Raiva Justa, ≠Vergonha
Pureza Virtude	Autoridade Virtude	Autoridade Virtude	Satisfação	Satisfação
Pureza Vício	Ø	≠Autoridade Vício	Nojo, Vergonha, Raiva	Nojo, Vergonha, ≠Ressentimento

FONTE: Elaborado pela autora. Utilizando os resultados da análise Network JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software].

NOTA: o símbolo ≠ mostra que a variável não está presente como relacionada no grupo opositor.

